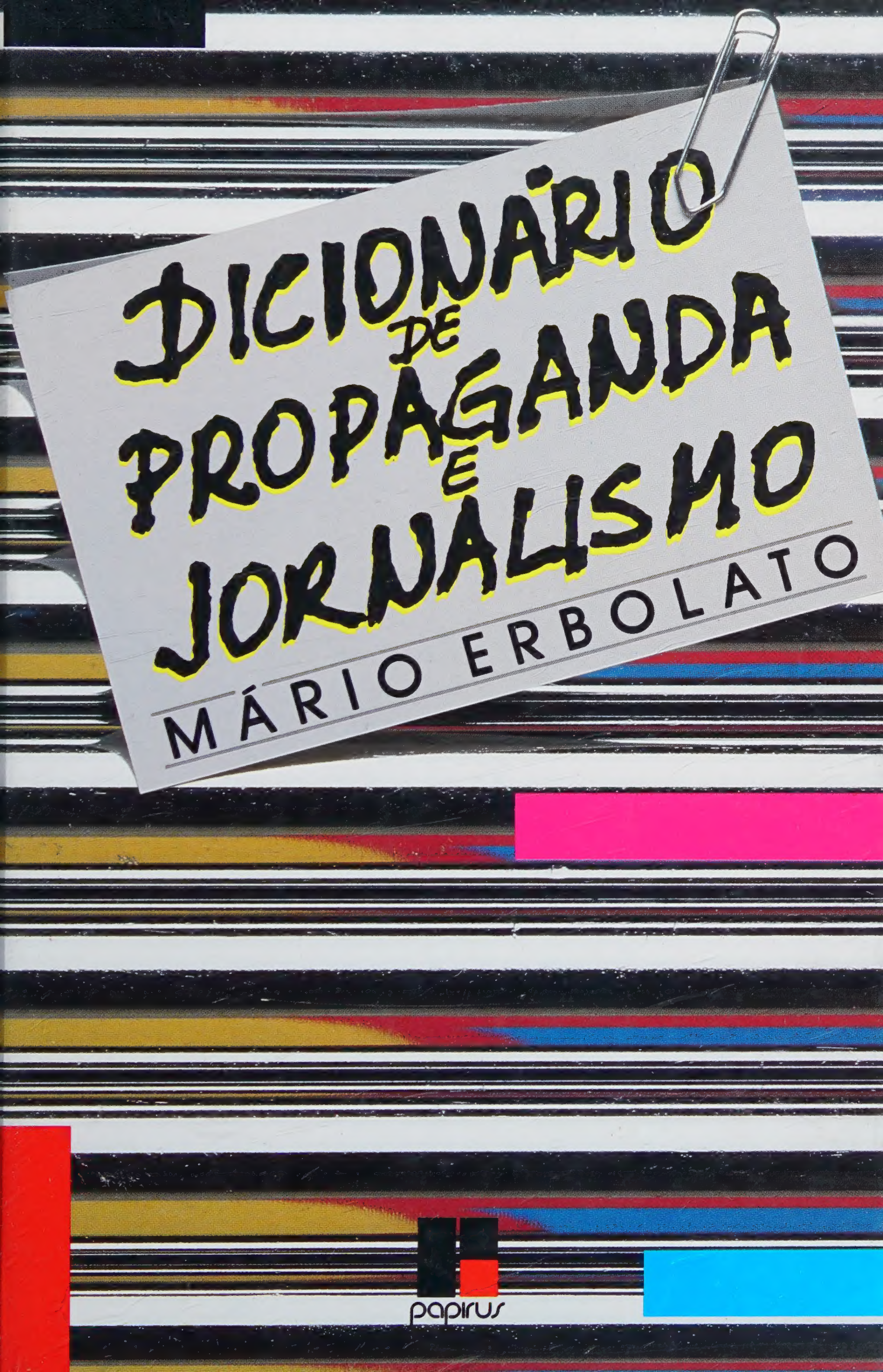


DICIONÁRIO DE PROPAGANDA E JORNALISMO

MÁRIO ERBOLATO

papirus

Digitized by the Internet Archive
in 2024

https://archive.org/details/dictionariodepro0000marl

DICIONÁRIO
DE
PROPAGANDA
E
JORNALISMO

Impressão e Acabamento: Círculo do Livro S. A.

MÁRIO L. ERBOLATO

JORNALISTA PROFISSIONAL. EX-REDATOR RESPONSÁVEL DO DIÁRIO DO POVO DE CAMPINAS. REDATOR DA AGÊNCIA ESTADO. PROFESSOR TITULAR DO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÕES DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS.

DICIONÁRIO
DE
PROPAGANDA
E
JORNALISMO

(LEGISLAÇÃO, TERMOS TÉCNICOS E DEFINIÇÕES DE CARGOS E FUNÇÕES, ABRANGENDO AS ATIVIDADES DAS AGÊNCIAS DE PROPAGANDA E DO JORNALISMO IMPRESSO, RADIOFÔNICO E DE TELEVISÃO)

PREFÁCIO DO PROF. J. B. PINHO

Capa: Francis Rodrigues
Revisão: M. Clarice Sampaio Villac

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Câmara Brasileira do Livro, SP

Erbolato, Mário L., 1919 —
E55d Dicionário de propaganda e jornalismo : legislação, termos técnicos e definições de cargos e funções, abrangendo as atividades das agências de propaganda e do jornalismo impresso, radiofônico e de televisão / Mário L. Erbolato. — Campinas : Papirus, 1985.

1. Jornalismo — Dicionários 2. Propaganda — Dicionários 3. Publicidade — Dicionários I. Título.

CDD-070.03
85-0627 -659.103

Índices para catálogo sistemático:
1. Jornalismo : Dicionários 070.03
2. Propaganda : Dicionários 659.103
3. Publicidade : Dicionários 659.103

DIREITOS RESERVADOS

papirus LIVRARIA EDITORA

Rua Sacramento, 202
Fones: (0192) 32-5753 - 86422 - 29438
13.100 — Campinas — SP

DEDICATÓRIAS

Na pessoa do Dr. João Pinto Garcia, um dos fundadores e primeiro presidente do Centro de Formação de Jornalistas, da cidade do Porto, homenageio a todos os colegas portugueses que, pela imprensa, rádio e televisão, vêm desenvolvendo um trabalho de alto nível, demonstrando ótima capacidade profissional, elevado espírito de união da classe, elogiável senso crítico, uma cultura humanística invulgar e sobretudo um amor maior pelo Brasil e sua gente.

A todos e a cada um em particular, toda a minha admiração, com os renovados agradecimentos pela acolhida fraterna que tive quando da visita a Portugal, no início de 1984, para ministrar um curso de reciclagem no Centro de Formação de Jornalistas. Uma recepção que, pelo carinho e calor, mais parece ter sido um sonho que ainda vivo, permanentemente, como a máxima honraria que recebi em toda a modesta carreira de repórter e de professor de jornalismo.

Dedico também o Dicionário de Propaganda e Jornalismo, *aos médicos, e acima de tudo amigos, que nos últimos anos, com sua assistência e desvelo, me encorajaram e permitiram, assim, a conclusão desta obra.*

São eles:
Dr. Alberto Liberman
Dr. Antonio Carlos Campos Junqueira
Dr. Antonio Celso Rosa
Dr. Pedro Agapio de Aquino Neto
Dra. Regina Stela Pozzi Morais

OUTRAS OBRAS DO AUTOR

Técnicas de Codificação em Jornalismo
(Redação, Captação e Edição no Jornal Diário).
Editora Vozes Ltda.
Petrópolis — 1978 (em 4.ª edição)

Jornalismo Gráfico (Técnicas de Produção).
Edições Loyola
S. Paulo — 1981

Deontologia da Comunicação Social.
Editora Vozes Ltda.
Petrópolis — 1982

Jornalismo Especializado.
(Emissão de Textos no Jornalismo Impresso).
Editora Atlas S/A
S. Paulo — 1981

Comunicação e Cotidiano
(em colaboração com Júlio César Tadeu Barbosa).
Papirus Livraria Editora
Campinas — 1984

ÍNDICE

Prefácio 9
Aos leitores 11
Abreviaturas usadas neste dicionário 14
Legislação citada 15
Os maiores jornais do mundo 333
Obras consultadas 335
Apêndice 339

PREFÁCIO

A idade moderna da comunicação coincide, para muitos, com a invenção da imprensa, que permitiu a difusão do pensamento e do saber por meio de livros, sem o penoso trabalho de copiar a mão página por página.

Mas o grande incremento da comunicação de massa é experimentado ao se fomentar o desenvolvimento da informação, com o conseqüente avanço tecnológico dos novos recursos de comunicação. Esta expansão aumenta o público, as fontes e os recursos de informação e entretenimento.

Hoje, nas sociedades de massa, as atenções dos estudiosos e pesquisadores de diversas áreas voltam-se para o estudo da Comunicação, a qual constitui um campo novo e multidisciplinar que exerce um poderoso fascínio, até mesmo (e bastante) para os leigos.

O jornalismo e a propaganda são dois dos mais importantes setores da comunicação social que capitalizam o interesse de uma vasta e heterogênea audiência, exigindo uma obra que facilite penetrar nos meandros do linguajar técnico-profissional empregado nessas áreas.

O Dicionário de Propaganda e Jornalismo *vem acertadamente ao encontro desta necessidade. É, sem dúvida, o resultado de um levantamento paciente e minucioso de um pesquisador da comunicação que desfruta já de merecido reconhecimento nacional por suas obras e realizações no campo do Jornalismo.*

Cabe-me, finalmente, registrar a satisfação que me causou o convite do autor — Prof. Mário L. Erbolato — para prefaciar sua obra. Satisfação de que o leitor, tenho certeza, também desfrutará sempre que recorrer a este completo e útil Dicionário de Propaganda e Jornalismo.

Prof. J. B. PINHO

AOS LEITORES

A idéia de escrever um Dicionário de Propaganda e Jornalismo *surgiu-me em 1976, tão logo terminei a entrega, às editoras Vozes, Atlas e Loyola, dos originais de três livros didáticos sobre comunicação social, todos já publicados e bem aceitos pela comunidade universitária. Embora o empreendimento ao qual me propunha parecesse difícil, o entusiasmo dos primeiros instantes levou-me logo às providências iniciais. Escrevi a embaixadas, a consulados, à Unesco, ao Ciespal, à Associação Brasileira de Imprensa, à Associação Brasileira de Anunciantes, à Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais e à Associação Paulista de Imprensa, além de a outros órgãos, pedindo sugestões, informações e subsídios. Passei a ler livros, relatórios, reportagens (de jornais e revistas) que se referissem a jornalismo e à propaganda e, assim, com muito otimismo, comecei o Dicionário propriamente dito.*

Tudo quanto fosse de interesse era copiado em fichas de papel sulfite, cuidadosamente arquivadas. O tempo de que dispunha era pouco, mas, pelas madrugadas calmas, os verbetes continuaram sendo transcritos e, meses depois, atingiam milhares, incluindo as remissões e xerox de trechos da legislação vigente. Algumas fichas eram incompletas, porque as fontes, ao se referirem, por exemplo, a agências noticiosas, citavam as cidades em que tinham sede ou sucursais, mas não mencionavam os países ou estes por motivos políticos haviam mudado de nome. Houve necessidade de recorrer a atlas atualizados, ou a compêndios recentes de geografia. Tive, nessa ocasião, o primeiro incentivo, espontâneo, partido de Renato Sonna, à época universitário, matriculado na PUC de Campinas e que comigo trabalhava na Secretaria da Câmara Municipal de Campinas. Ele separou as fichas, completou-as e deu início à classificação de todas elas, pelas letras iniciais. Veio depois o apoio, dedicado e eficiente, de duas bibliotecárias: Maria Leontina da Conceição Pinke Luiz de Souza e Lívia Regina Luiza Miguel, que terminaram a alfabetação, tendo a segunda datilografado a maior parte dos originais.

Havia, ainda, muito trabalho pela frente. A cada leitura dos textos, eu os modificava. Fazia cortes, incluía frases, tentava relacionar o vocábulo com sinônimos e antônimos e sentia, minuto a minuto, que assumira uma tarefa que exigia persistência e, até certo ponto, muita audácia. Parar, já era impossível. No Curso de Comunicação Social da PUCCAMP, onde leciono, professores, funcionários e alunos indagavam-me constantemente: "E o Dicionário? Como vai? Quando sairá?". Indiretamente eu mantinha um compromisso com a coletividade acadêmica e não poderia decepcioná-la.

Milton Cornacchia, diretor da Editora Papirus — um intelectual e empresário que implantou no Interior uma empresa que pode figurar, lado a lado, das grandes congêneres do país — informado do meu trabalho, pediu-me que lhe mostrasse o que estava pronto. Algumas laudas (não definitivamente revistas) foram o bastante para que ele, com valiosíssimas sugestões, me prometesse publicar o Dicionário. Era o estímulo maior que eu recebia, somado aos de Renato Sonna, de Maria Leontina da Conceição Pinke Luiz de Souza e de Lívia Regina Luiza Miguel.

Foi o suficiente para que, a partir de meados de 84, eu dedicasse no mínimo oito horas por dia aos retoques finais deste Dicionário de Propaganda e Jornalismo, *com o qual procurei abranger dois importantes setores da comunicação social, abordando-os da forma mais variada e sintética possível, só me alongando na transcrição de artigos e/ou parágrafos de leis, decretos-leis e decretos. Incluí vocábulos técnicos, outros sobre o desempenho dos profissionais ocupantes de cada cargo, as exigências para o exercício das atividades em ambas as áreas e as palavras comumente usadas desde a coleta, a produção e a edição de textos na imprensa, no rádio e na televisão.*

Ninguém ignora a influência que recebemos, no Brasil, da imprensa e das agências de propaganda dos Estados Unidos. Inúmeros produtos de alimentação e de higiene têm denominações que nada lembram de nacional, pois todos são originários do exterior e as empresas que aqui se instalaram só os fabricam mediante licença das matrizes e pagamento de royalties. *Palavras inglesas se incorporaram ao dia-a-dia de jornalistas e publicitários e muitas delas, na grafia ou pronúncia originais, são mais compreensíveis que as traduções (quando estas existem). Daí a razão de, entre verbetes portugueses, existirem neste* Dicionário *muitos outros em inglês.*

Pessoas das classes A e B, ainda que indiretamente ligadas ao mundo da comunicação social conhecem os significados de outdoors, *de* lay-outs, *de* briefing, *de* off-the-record, *de* lead, *de* recall, *de* case history, *de* close-up, *de* color story *ou de* press-release. *Em jornalismo, compreende-se o que faz um* copydesk, *enquanto difícil seria entender-se as suas funções, se o chamássemos de* reescrevedor. Deadline *é a última linha, ou seja, o instante improrrogável (minutos) para a redação remeter à composição o derradeiro original e, com ele, fechar a edição.*

Revistas especializadas em transmitir aos leitores as novidades do rádio e da televisão (incluindo as fofocas de bastidores) não fogem, vez ou outra, à citação de termos em inglês. Por que, então, não os incluir em um dicionário, junto com o significado de palavras portuguesas, além de outras — embora pouquíssimas — latinas, francesas ou italianas?

Ao nos referirmos à Tipografia, abrangemos, o quanto possível, palavras que podem se aplicar à composição fria e à montagem para impressões em offset. *Quanto à* linguagem *das histórias em quadrinhos — com suas letras, traços, vírgulas e pontos de exclamação — que transmitem ao leitor o espanto, a dor, a alegria de um personagem, ou a pancada ou queda por ele sofrida, não fizemos distinção entre as tipicamente portuguesas (brasileiras) e as adotadas nos Estados Unidos, pois elas se difundiram bastante entre nós sem que se notassem as suas origens.*

Finalmente, um agradecimento especial ao professor José Benedito Pinho, Coordenador do Departamento de Publicidade e Propaganda do Instituto de Artes e Comunicações da PUCCAMP que, embora atarefadíssimo, aceitou a incumbência, que muito me honrou, de prefaciar o Dicionário *e outro à professora Elsie Vane dos Reis, mestra titular do Instituto de Letras da mesma Universidade, a quem muitas vezes recorri para consultas, prontamente esclarecidas.*

Ofereço a obra não só aos colegas de profissão, mas também aos meus ex-alunos e aos estudantes de jornalismo e de propaganda e publicidade em geral, que poderão, nestas páginas, encontrar, rapidamente, o significado dos termos que procurarem.

Perdoem-me os leitores as possíveis falhas e peço-lhes que enviem as suas críticas à Editora Papirus, em meu nome, para que eventuais erros sejam eliminados em edições futuras, se tanto vier a merecer este Dicionário, *por parte do público.*

Campinas, abril de 1986
MÁRIO L. ERBOLATO

ABREVIATURAS USADAS NESTE DICIONÁRIO

Abrev. = Abreviatura
Adm. = Administração
Cin. = Cinema
Com. = Comunicação
Dir. = Direito
esp. = espanhol
Ex. = Exemplo
Fot. = Fotografia
fr. = francês
gír. = gíria
(HQ) = Histórias em Quadrinho
ingl. = inglês
ital. = italiano
Jorn. = Jornalismo
lat. = latim
Leg. = Legislação
Pesq. = Pesquisa
Publ. = Publicidade
Rád. = Rádio
Tb. = também
Telev. = Televisão
Tip. = Tipografia
V. = veja

LEGISLAÇÃO CITADA

Leis:

N.º 972, de 17 de outubro de 1969, que "Dispõe sobre o exercício da profissão de Jornalista".

N.º 1.521, de 26 de dezembro de 1951, que "Altera dispositivos da legislação vigente sobre crimes contra a economia popular".

N.º 4.117, de 27 de agosto de 1962, que "Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações".

N.º 4.680, de 18 de junho de 1965, que "Dispõe sobre o exercício da profissão de Publicitário e Agenciador de Propaganda e dá outras providências".

N.º 5.250, de 09 de fevereiro de 1967, que "Regula a liberdade de manifestação de pensamento e da informação".

N.º 6.071, de 03 de julho de 1979, que "Adapta ao Código de Processo Civil os §§ 3.º e 5.º do art. 61, da Lei n.º 5.250, de 09 de fevereiro de 1967".

N.º 6.615, de 10 de dezembro de 1978, que "Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Radialista e dá outras providências".

N.º 6.640, de 08 de maio de 1979, que "Altera a redação da alínea d do inciso I do artigo 40 da Lei n.º 5.250, de 09 de fevereiro de 1967".

N.º 6.697, de 10 de outubro de 1979 — Código de Menores.

N.º 7.084, de 21 de dezembro de 1982, que "Atribui valor de documento de identidade à carteira de Jornalista Profissional".

N.º 7.170, de 14 de dezembro de 1982, que "Define os crimes contra a Segurança Nacional e a Ordem Política e Social, estabelece o seu processo e julgamento e dá outras providências".

N.º 7.209, de 11 de julho de 1984, que "Altera dispositivos do Decreto-lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940 — Código Penal e dá outras providências".

N.º 7.300, de 27 de março de 1985, que "Equipara às empresas jornalísticas, para fins de responsabilidade civil e penal, as empresas cinematográficas".

N.º 7.360, de 10 de setembro de 1985, que "Altera dispositivos do Decreto-lei n.º 972, de 17 de outubro de 1969".

Decretos-leis:

N.º 236, de 28 de fevereiro de 1967, que "Complementa e modifica a Lei n.º 4.117, de 27 de agosto de 1962".

N.º 3.688, de 3 de outubro de 1941, "Lei das Contravenções Penais".

Decretos:

N.º 57.690, de 01 de fevereiro de 1966, que "Aprova o Regulamento para a execução da Lei n.º 4.680, de 18 de junho de 1965".

N.º 63.283, de 26 de setembro de 1968, que "Aprova o Regulamento da Profissão de Relações Públicas de que trata a Lei n.º 5.377, de 11 de dezembro de 1960".

N.º 83.284, de 13 de março de 1979, que "Dá nova regulamentação ao Decreto-lei n.º 972, de 17 de outubro de 1969, que dispõe sobre o exercício da profissão de Jornalista, em decorrência das alterações introduzidas pela Lei n.º 6.612, de 07 de dezembro de 1978".

N.º 84.134, de 30 de outubro de 1979, que "Regulamenta a Lei n.º 6.615, de 16 de dezembro de 1978".

A

AAAA. — • **V.** *American Association of Advertising Agencies.*

Aaah! (HQ) — Alívio. • **V.** *Ahhh!*

Aaai! (HQ) — Grito de dor, de desespero, de nojo ou de terror. • **Tb.** *Arrrgghh!* e *Argh!*

Aahh! (HQ) — Grito de medo.

ABA. — • **V.** *Associação Brasileira de Anunciantes.*

Abaixo-assinado. — Documento, com a assinatura de diversas pessoas, entregue às autoridades, pleiteando medidas em favor de uma coletividade e, normalmente enviado por cópias, aos meios de comunicação social.

Abalo de crédito. — • **V.** *crimes.*

Abano. (Tip.) — Placa de forma quadrada ou triangular que, nas máquinas de impressão, separa quantidades pré-determinadas de jornais, para facilitar a remessa.

ABAP. — • **V.** *Associação Brasileira de Agências de Propaganda.*

Aberração. (Telev.) — Defeitos que impedem a captação nítida das imagens de cenas ou de objetos, por meio de lentes ou sistemas óticos.

Aberta. — • **V.** *composição aberta* e *composição entrelinhada.*

Abertura. 1. (Fot.) — Orifício das câmaras fotográficas através do qual a luz passa, até atingir o filme, regulado pelo diafragma. **2.** (Jorn.) — Apresentação de uma matéria, em seu início, geralmente em tipo maior que o restante do texto. **3.** (Rád. Telev.) — Início de um programa pelo rádio ou televisão. • **V.** *lead.*

ABI. — • **V.** *Associação Brasileira de Imprensa.*

ABIPEME. — • Sigla da *Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado.*

Abordagem. 1. (Publ.) — Ângulo ou enfoque pelo qual é criado um anúncio ou desenvolvida uma campanha publicitária. **2.** (Jorn.) — Assuntos mais destacados em uma reportagem.

Abott e Costello. (HQ) — Personagens inspirados na dupla de astros cinematográficos dos mesmos nomes, criados por Mort Drucker, aproximadamente em 1948.

ABP. — • **V.** *Associação Brasileira de Propaganda.*

Abre! 1. (Telev.) — Indicação para que a câmara passe de um plano fechado para outro, mais aberto. **2.** (Jorn.) — Palavra que o conferente diz ao revisor, para indicar que no original existem parênteses ou aspas, iniciando uma declaração ou reprodução textual.

Abreviação. — • **V.** *abreviatura.*

Abreviatura. — Representação de uma palavra, em forma resumida, empregando-se apenas algumas de suas letras ou sílabas. • **Tb.** *abreviação.*

Abril Press. — Agência com sede em S. Paulo, especializada no fornecimento de fotografias, atuais e arquivadas, de todo o país e exterior, com um acervo de cerca de seis milhões delas.

Abrir. 1. (Tip.) — Aumentar os claros que separam as letras ou palavras (horizontalmente) ou as linhas de uma composição (verticalmente). **2.** (Jorn. Rád. Telev.) — Dar início a uma notícia ou programa. • **V.** *entrelinha.*

Abrir aspas. (Jorn.) — Começar palavra ou frase com aspas, para indicar que se trata de uma transcrição, de termo estrangeiro ou de neologismo.

Abrir parágrafo. (Jorn. Tip.) — Iniciar o período em nova linha.

Absorção. (Fot.) — Quantidade mínima de luz recebida por um corpo e por ele não transmitida. É o que ocorre com os filtros usados nas lentes fotográficas.

Abstract set. (ingl. Telev.) — Cenário de televisão que não sugere qualquer local específico.

Abuso. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 12* — Aqueles que, através dos meios de informação e divulgação, praticarem abusos no exercício da liberdade de manifestação do pensamento e informação ficarão sujeitos às penas desta lei e responderão pelos prejuízos que causarem. Parágrafo único. São meios de informação e divulgação, para os efeitos deste artigo, os jornais e outras publicações periódicas, os serviços de radiodifusão e os serviços noticiosos. *Art. 13* — Constituem crimes na exploração ou utilização dos meios de informação e divulgação os previstos nos artigos seguintes. *Art. 14* — Fazer propaganda de guerra, de processos para subversão da ordem política e social ou de preconceitos de raça ou classe: Pena: De 1 a 4 anos de detenção. *Art. 15* — Publicar ou divulgar: a) segredo de Estado, notícia ou informação relativa à preparação da defesa interna ou externa do País, desde que o sigilo seja justificado como necessário, mediante norma ou recomendação prévia determinando segredo, confidência ou reserva; b) notícia ou informação sigilosa, de interesse da segurança nacional, desde que exista, igualmente, norma ou recomendação prévia determinando segredo, confidência ou reserva: Pena: De 1 a 4 anos de detenção. *Art. 16* — Publicar ou divulgar notícias falsas ou fatos verdadeiros truncados ou deturpados, que provoquem: **I** — perturbação da ordem pública ou alarma social; **II** — desconfiança no sistema bancário ou abalo de crédito de instituição financeira ou de qualquer empresa, pessoa física ou jurídica; **III** — prejuízo ao crédito da União, do Estado, do Distrito Federal ou Município; **IV** — sensível perturbação na cotação das mercadorias e dos títulos mobiliários no mercado financeiro: Pena: De 1 a 6 meses de detenção, quando se tratar do autor do escrito ou transmissão incriminada, e multa de 5 a 10 salários-mínimos da região. Parágrafo único. Nos casos dos incisos I e II, se o crime é culposo: Pena: Detenção, de 1 a 3 meses, ou multa de 1 a 10 salários-mínimos da região. *Art. 17* — Ofender a moral pública e os bons costumes: Pena: Detenção, de 3 meses a 1 ano, e multa de 1 a 20 salários-mínimos da região. Parágrafo único. Divulgar, por qualquer meio e de forma a atingir seus objetivos, anúncio, aviso ou resultado de loteria não autorizada bem como de jogo proibido, salvo quando a divulgação tiver por objetivo inequívoco comprovar ou criticar a falta de repressão por parte das autoridades responsáveis: Pena: Detenção de 1 a 3 meses, ou multa de 1 a 5 salários-mínimos da região. *Art. 18* — Obter ou procurar obter, para si ou para outrem, favor, dinheiro ou outra vantagem para não fazer ou impedir que se faça publicação, transmissão ou distribuição de notícias: Pena: Reclusão, de 1 a 4 anos, e multa de 2 a 30 salários-mínimos da região. § 1.º — Se a notícia cuja publicação, transmissão ou distribuição se prometeu não fazer ou impedir que se faça, mesmo que expressada por desenho, figura, programa ou outras formas capazes de produzir resultados, for desabonadora da honra e da conduta de alguém: Pena: Reclusão, de 4 a 10 anos, ou multa de 5 a 50 salários-mínimos da região. § 2.º — Fazer ou obter que se faça, mediante paga ou recompensa, publicação ou transmissão que importe em crime previsto na lei: Pena: Reclusão, de 1 a 4 anos, e multa de 2 a 30 salários-mínimos da região. *Art. 19* — Incitar à prática de qualquer infração às leis penais: Pena: Um terço da prevista na lei para a infração provocada, até o máximo de 1 ano de detenção, ou multa de 1 a 20 salários-mínimos da região. § 1.º — Se a incitação for seguida da prática do crime, as penas serão as mesmas cominadas a este. § 2.º — Fazer apologia de fato criminoso ou de autor de crime: Pena: Detenção, de 3 meses a 1 ano, ou multa de 1 a 20 salários-mínimos da região. *Art. 20* — Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime: Pena: Detenção, de 6 meses a 3 anos, e multa de 1 a 20 salários-mínimos da região. § 1.º — Na mesma pena incorre quem sabendo falsa a imputação, reproduz a publicação ou transmissão caluniosa. § 2.º — Admite-se a prova da verdade, salvo se do crime imputado, embora de ação pública, o ofendido foi absolvido por sentença irrecorrível. § 3.º — Não se admite a prova da verdade contra o Presidente da República, o Presidente do Senado Federal, o Presidente da Câmara dos Deputados, os Ministros do Supremo Tribunal Federal, Chefes de Estado ou de Governo estrangeiro, ou seus representantes diplomáticos. *Art. 21* — Difamar alguém, imputando-lhe fato ofensivo à sua reputação: Pena: Detenção, de 3 a 18 meses, e multa de 2 a 10 salários-mínimos da região. § 1.º — A exceção da verdade somente se admite: a) se o crime é cometido contra funcionário público, em razão das funções, ou contra órgão ou entidade que exerça funções de autoridade pública; b) se o ofendido permite a prova. § 2.º — Constitui crime de difamação a publicação ou transmissão, salvo se motivada por interesse público, de fato delituoso, se o ofendido já tiver cumprido pena a que tenha sido condenado em virtude dele. *Art. 22* — Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou decoro: Pena: Detenção, de 1 mês a 1 ano, ou multa de 1 a 10 salários-mínimos da região. Parágrafo único. O juiz pode deixar de aplicar a pena: a) quando o ofendido, de forma reprovável, provocou diretamente a injúria; b) no caso de retorsão imediata, que consista em outra injúria. *Art. 23* — As penas cominadas dos arts. 20 a 22 aumentam-se de um terço, se qualquer dos crimes é cometido: **I** — contra o Presidente da República, Presidente do Senado, Presidente da Câmara dos Deputados, Ministro do Supremo Tribunal Federal, Chefe de Estado ou Governo estrangeiro, ou seus representantes diplomáticos; **II** — contra funcionário público, em razão de suas funções; **III** — contra órgão ou autoridade que exerça função de autoridade pública. *Art. 24* — São puníveis, nos termos dos arts. 20 a 22, a calúnia, difamação e injúria contra a memória dos mortos. *Art. 25* — Se de referências, alusões ou frases se infere calúnia, difamação ou injúria, quem se julgar ofendido poderá notificar judicialmente o responsável, para que, no prazo de 48 horas, as explique. § 1.º — Se neste prazo o notificado não dá explicação, ou, a critério do juiz essas não são satisfatórias, responde pela ofensa. § 2.º — A pedido do notificante, o juiz pode determinar que as explicações dadas sejam publicadas ou transmitidas, nos termos dos arts. 29 e seguintes. (...) *Art. 53* — Constitui abuso no exercício de liberdade da radiodifusão, o emprego desse meio de comunicação para a prática de crime ou contravenção previstos na legislação em vigor no país, inclusive: a) incitar à desobediência às leis ou decisões judiciais; b) divulgar segredos de Estado ou assuntos que prejudiquem a defesa nacional: c) ultrajar a honra nacional; d) fazer propaganda de guerra ou de processos de subversão da ordem política e social; e) promover campanha discriminatória de classe, cor, raça ou religião; f) insuflar a rebeldia ou a indisciplina nas Forças Armadas ou nas organizações de segurança pública; g) comprometer as relações internacionais do País; h) ofender a moral familiar, pública ou os bons costumes; i) caluniar, injuriar ou difamar os Poderes Legislativo, Executivo ou Judiciário ou os respectivos membros; j) veicular notícias falsas, com perigo para a ordem pública, econômica e social; l) colaborar na prática de rebeldia, desordens ou manifestações proibidas. [* A Lei n.º 7,209, de 11-07-84 dispõe: *Art. 2.º:* São canceladas na Parte Especial do Código Penal e nas leis especiais alcançadas pelo artigo 12 do Código Penal, quaisquer referências a valores de multas, substituindo-se a expressão *multa* *de* por *multa.* * Código Penal: *Art. 12:* As regras deste Código aplicam-se aos fatos incriminados por lei especial, se esta não dispuser de modo diverso.] • *V. ação penal, crimes, direito de resposta e liberdade de manifestação do pensamento.*

Abuso de liberdade de imprensa. • *V. abuso* e *liberdade de manifestação de pensamento.*

A.C. (HQ.) — Série de traços simples, criada por Johnny Hart em 1958 e que visa mostrar a vida dos homens das cavernas, porém com os problemas da sociedade atual. É divulgada pelo *Jornal da Tarde.*

Acabamento. (Tip.) — Operações de capeamento, dobramento e encadernação das páginas impressas de livro ou revista.

Acabar encostado. (Tip.) — Compor tipograficamente uma linha, de modo que ela fique totalmente cheia, ocupando todo o espaço de sua largura. Para tanto, se necessário recorre-se ao espacejamento. Visa-se, com esse recurso, a coincidência de composições feitas por diversos profissionais, sem que haja espaço em branco entre uma linha e outra. Essa técnica é adotada quando a imprensa divulga as relações de aprovados em vestibular, listas de pessoas que ganham prêmios, ou longos discursos e comunicados extensos. • **V.** *abrir.*

Ação. (Telev.) — **1.** Início de tomadas de cena em televisão. **2.** Desenvolvimento das cenas.

Ação judicial. — • **V.** *ação penal e responsabilidade civil.*

Ação penal. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 40* — Ação penal será promovida: **I** — nos crimes de que tratam os artigos 20 a 22: a) pelo Ministério Público, mediante requisição do Ministro da Justiça, no caso do n. I, do artigo 20, bem como nos casos em que o ofendido for Ministro de Estado; b) pelo Ministério Público, mediante representação do ofendido, nos casos dos ns. II e III, do artigo 23; c) por queixa do ofendido, ou de quem tenha qualidade para representá-lo; d) pelo cônjuge, ascendente ou irmão, indistintamente, quando se tratar de crime contra a memória de alguém ou contra pessoa que tenha falecido antes da queixa. **II** — nos demais crimes por denúncia do Ministério Público. § 1.º Nos casos do inciso I, alínea "c", se o Ministério Público não apresentar denúncia dentro de 10 dias, o ofendido poderá apresentar queixa. § 2.º Sob pena de nulidade, é obrigatória a intervenção do Ministério Público, em todos os processos por abuso de liberdade de imprensa, ainda que privados. § 3.º A queixa pode ser aditada pelo Ministério Público, no prazo de 10 dias. *Art. 41* — A prescrição da ação penal nos crimes definidos nesta Lei, ocorrerá 2 anos após a data da publicação ou transmissão incriminada, e a condenação no dobro do prazo em que for fixada. § 1.º O direito de queixa ou de representação prescreverá, se não for exercido dentro de 3 meses da data da publicação ou transmissão. § 2.º O prazo referido no parágrafo anterior será interrompido: a) pelo requerimento judicial de publicação de resposta ou pedido de retificação, e até que este seja indeferido ou efetivamente atendido; b) pelo pedido judicial de declaração de inidoneidade do responsável, até o seu julgamento. § 3.º No caso de periódicos que não indiquem data, o prazo referido neste artigo começará a correr do último dia do mês ou outro período a que corresponder a publicação. [Os artigos 20 e 22 se referem, respectivamente, aos crimes de calúnia, difamação e injúria. O art. 23 diz respeito aos crimes cometidos (II) contra funcionário público, em razão de suas funções e (III) contra órgão ou autoridade que exerça função de autoridade pública.] • **V.** *abuso.*

Acavalar. (Tip.) — Saída de um tipo, fora do seu alinhamento, devido a defeitos de paginação.

Accelerator. (ingl. Publ.) — Pessoa que fiscaliza o volume da produção em uma agência de propaganda, exercendo as funções de supervisor ou de chefe de tráfego.

Account. (ingl. Publ.) — **1.** Conta de publicidade mantida na agência por um cliente. **2.** Anunciante • **V.** *contato.*

Account-director. — • **V.** *diretor de atendimento.*

Account-executive. — • **Tb.** *executivo de conta.* **V.** *contato.*

Account-supervisor. — • **V.** *supersor de conta.*

Accumulation. (ingl. Publ.) — Publicidade, com o mesmo objetivo ou finalidade, realizada por diversos meios de comunicação social.

Aceleração. (Telev.) — Filmagem de cenas em pequena velocidade, abaixo de 24 fotogramas por segundo e que, ao serem projetadas, os movimentos (no vídeo) se apresentam mais rápidos que normalmente.

Acento postiço. (Tip.) — Caráter tipográfico, representando um acento, fundido, que é colocado sobre tipos, cujas fontes estão desprovidas de letras acentuadas.

Acerto. (Tip.) — Alinhar a matéria composta. • **V.** *alinhamento.*

Acesso. (Jorn.) — Maneira de localizar uma informação, recorrendo a arquivos e ou a informantes.

Acetato. (Fot.) — Base da película de filmes, que tem a propriedade de não ser inflamável.

A.C. Nielsen Company. — Organização fundada em 1924, com sede em vários países, inclusive no Brasil, especializada em pesquisas sobre vendas, no varejo, de alimentos, produtos farmacêuticos e cosméticos.

Acompanhador. — • **V.** *conferente.*

Acontecimento. (Jorn.) — Assunto que deve ser coberto pela reportagem.

Acontecimentos especiais. (Rád. Telev.) — Programas de rádio ou de televisão que focalizam matéria geralmente imprevista, porém de grande interesse. Ex.: um incêndio de grandes proporções, em prédio coletivo, mostrando o trabalho de retirada dos seus moradores.

Acorde. (Rád.) — Sucessão de sons, que tem por finalidade separar uma notícia de outra, em jornais radiofônicos.

ACR. — Abreviatura de *automatic cartridge recording.*

Acréscimo. (Jorn.) — Palavras ou frases que não constavam do original e que o autor escreve à margem das provas tipográficas, ao revê-las.

Across the board. (ingl. Telev.) — Programa que nos EUA é transmitido sempre no mesmo horário, de segunda a sexta-feira.

Acta Diurna. (Jorn.) — Os principais acontecimentos ocorridos no Império Romano foram, a princípio, publicados em uma tábua branca, denominada *Album*, pendurada permanentemente no muro da residência do Grande Pontífice. Depois, passou a ser publicada a *Acta Diurna*, com "a divulgação dos atos do povo e do Senado". Durou de 60 A.C até a queda do Império e foi instituída por Júlio César. É considerada precursora do jornalismo, porque divulgava atualidades e possuía periodicidade.

Action story. (ingl. Telev.) — Reportagem de ação.

Acumulação de funções. — • **V.** *contrato de trabalho de radialista.*

Ac-u-u. (HQ.) — Macaco sugando mamadeira.

AD. 1. (Telev.) — Abreviatura de *assistente de direção.* **2.** (Publ.) — Abreviatura de *advertisement.*

Adaptação. — • **V.** *adaptar.*

Adaptar. 1. (Rád. Telev.) — Escrever para o rádio ou televisão, um programa baseado em livro, conto ou em qualquer trabalho, originalmente destinado a outro meio de comunicação social. **2.** (Jorn.) — Reduzir ou ampliar um original, a fim de que caiba no espaço do jornal ou revista, previsto pela diagramação.

Adendo. (Jorn.) — Parte complementar de uma matéria, que pode ser composta em tipo diferente e de preferência menor.

Aden News Agency. — Agência jornalística com sede em Áden, Iêmen do Sul.

Adequação. (Publ.) — Identidade entre o meio de comunicação social e a campanha publicitária nele feita. Ex.: *O Estado de S. Paulo* e a *Folha de S. Paulo*, pelo público-leitor que possuem, de alto nível econômico, são adequados para inserção de anúncios que pretendam vender luxuosos apartamentos na fase de construção. A mesma publicidade quase nenhum efeito alcançaria, se feita em *Notícias Populares.*

Aderecista. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Funcionário de emissora que providencia, inclusive confeccionando, quaisquer tipos de adereços materiais, necessários aos cenários, de acordo com as solicitações e especificações do setor competente adequando as peças à linha do cenário.

Adesivo. — • **V.** *letras adesivas.*

Ad hoc. (lat. Publ.) — Pesquisa feita por agência de propaganda a pedido do cliente, com objetivos determinados.

Adicionais salariais. — • **V.** *contrato de trabalho de radialista.*

Adido de imprensa. (Jorn.) — Funcionário de embaixada ou consulado, encarregado de contactos com os representantes de jornais e emissoras.

Ad libitum. (lat. Rád. Telev.) — Improviso feito pelo locutor, narrador de uma notícia, que a ela acrescenta uma informação ou comentário.

Administração. — Setor de uma empresa, que se encarrega de dirigi-la no campo financeiro.

Administração de jornais. — • **V.** *registro.*

Ad page exposure. — • **V.** *exposição do anúncio.*

Adress control. (ingl. Publ.) — Verificação constante da relação de nomes e endereços, que deve ser mantida atualizada, para o envio de circulares, comunicados ou material de propaganda.

Adressógrafo. — Máquina para estampar endereços em jornais, por meio de placas metálicas.

Advertisement. (ingl. Publ.) — **1.** Anúncio. **2.** Publicidade. **3.** Aviso. • **Abrev.:** *AD.*

Advertisement canvasser. (ingl. Publ.) — Pessoa que angaria anúncios.

Advertisement manager. (ingl. Publ.) — Quem administra um departamento de publicidade.

Advertisement office. (ingl. Publ.) — **1.** Seção de publicidade. **2.** Balcão de recepção de anúncios.

Advertisement representative. (ingl. Publ.) — Quem representa um veículo de comunicação, com a incumbência de obter anúncios que nele devem ser divulgados.

Advertiser. (ingl. Publ.) — Quem anuncia, enviando publicidade aos meios de comunicação social.

Advertiser's Annual. (ingl. Publ.) — Anuário que relaciona os principais anunciantes do país, com seus endereços e especificando o que vendem ou produzem.

Advertising. (ingl. Publ.) — Notícia em forma de anúncio.

Advertising agency. (ingl. Publ.) — O mesmo que *agência de propaganda.*

Advertising gift. (ingl. Publ.) — Brinde oferecido com a finalidade de intensificar as vendas.

Advertising material. (ingl. Publ.) — Material de publicidade.

Advertising page. (ingl. Publ.) — Páginas de jornais e revistas destinadas à divulgação de anúncios.

Advertising media. (ingl. Publ.) — Meios de comunicação social que divulgam mensagens publicitárias.

Advertising program. (ingl. Publ.) — Plano a ser desenvolvido em uma campanha de publicidade.

Advertising rates. (ingl. Publ.) — Preço cobrado para a divulgação de publicidade em jornais ou emissoras, baseado no espaço impresso ou no tempo a ser utilizado.

Advertising schedule. — • **V.** *programação publicitária.*

Advertising theme. (ingl. Publ.) — Tema central desenvolvido em uma campanha publicitária. Ex.: promoção, durante o mês, comemorativa do aniversário de inauguração do *Carrefour.*

Aef! (HQ.) — **1.** Animal ofegante ou cheirando uma pista. **2.** Cachorro farejando.

Aerógrafo. (Tip.) — Aparelho empregado em tipografia, no preparo de originais destinados a serem reproduzidos por via fotomecânica.

AF. — • Abreviação de *alta freqüência.*

Affiche. — • **V.** *cartaz.*

Affiliate. — • **V.** *afiliada.*

Afiliada. (Telev.) — Estação local, que mantém acordo operacional com uma grande rede (Globo, Manchete, Bandeirantes, SBT etc) para retransmitir as suas programações. Cláusulas contratuais asseguram à afiliada o direito de angariar anúncios e transmiti-los em alguns intervalos ou programas, podendo, ainda, gerar noticiário regional, com suas próprias equipes de técnicos e jornalistas. A emissora principal da rede de televisão por ela integrada não tem participação acionária na afiliada. • **V.** *associada.*

Afogada. — • **V.** *paginação.*

African News Agency. — Agência noticiosa, fundada em 1958, com sede em Kartoum, República Democrática do Sudão.

Against text. (ingl. Publ.) — Anúncio colocado em jornais e revistas, frente a frente com matérias da redação.

Ágata. (Tip.) — Tipo de 5,5 pontos no sistema Didot, usado pelos jornais dos EUA, para a composição de pequenos anúncios.

Agence Angolana de Prensa. (ANGOP) — Agência noticiosa fundada em 1975, com sede em Luanda, República Popular de Angola.

Agence Arabe Syrienne d'Information. (SANA) — Agência noticiosa fundada em 1965, com sede em Damasco.

Agence Belga. (BELGA) — Agência com sede em Bruxelas, fundada em 1920 e que difunde notícias da Reuter (Inglaterra), AFP (França), ANP (Holanda), ATS-SDA (Suíça), STT-FNB (Finlândia), NTB (Noruega) e TT (Suécia).

Agence Burundaise de Presse. (ABP) — Agência noticiosa fundada em 1972, com sede na República do Burundi.

Agence Camerounaise de Presse. (ACAP) — Agência noticiosa fundada em 1960, com sede em Yaunde, República Unida dos Camarões.

Agence Catholique Internationale d'Information. (KIPA) — Agência noticiosa fundada em 1919, com sede em Friburgo, Suíça.

Agence Centraficaine de Presse. (ACAP) — Agência noticiosa, fundada em 1974, com sede em Bangui, República Centro-Africana.

Agence Centrale de Presse. (ACP) — Agência noticiosa, fundada em 1951, com sede em Paris.

Agence Coopérative des Journaux Régionaux Associés. — Agência noticiosa fundada em 1947, com sede em Paris.

Agence Coopérative Interrégionale de Presse. (ACIP) — Agência noticiosa, fundada em 1960, com sede em Paris.

Agence Dahoméenne de Presse. (ADP) — Agência noticiosa, fundada em 1961 com sede em Cotonou, República Popular de Benin.

Agence de Presse Senégalaise. (APS) — Agência noticiosa, fundada em 1959, com sede em Dacar, Senegal.

Agence de Presse Voltaique. (APV) — Agência noticiosa fundada em 1963, com sede em Ouagadougou, República do Alto Volta.

Agence Française D'Information et de Documentation. — Agência noticiosa, fundada em 1945, com sede em Paris.

Agence Gabonaise D'Information. (AGI) — Agência noticiosa, fundada em 1961, com sede em Libreville, República do Gabão.

Agence Guinéenne de Presse. (AGP) — Agência noticiosa, fundada em 1960, com sede em Conacri, República da Guiné.

Agence Ivorienne de Presse. (AIP) — Agência noticiosa, fundada em 1961, com sede em Abidjan, República da Costa do Marfim.

Agence Madagascar Presse. (AMP) — Agência noticiosa, fundada em 1961, com sede em Tananarive, República Democrática do Madagascar.

Agence Mauritanienne de Presse. (AMP) — Agência noticiosa, fundada em 1976, com sede em Nouakchott, República Islâmica da Mauritânia.

Agence Nationale D'Information. (ANIM) — Agência noticiosa, fundada em 1961, com sede em Bamako, República do Mali.

Agence Parisienne de Presse. (APP) — Agência noticiosa fundada em 1949, com sede em Paris.

Agence Républicaine D'Information Bureau International de Presse. — Agência noticiosa, fundada em 1955, com sede em Paris.

Agence Tchadienne de Presse. (ATP) — Agência noticiosa, fundada em 1964, com sede em N'Djamena, República do Tchade.

Agence Télégraphique. — Agência noticiosa com sede em Mônaco.

Agence Télégraphique Suisse ou Schweizerische Depeschenagentur. (ATS ou SDA) — Agência noticiosa, fundada em 1894, com sede em Berna.

Agence Togolaise de Presse. — (ATOP) — Agência noticiosa, fundada em 1976, com sede em Togo.

Agence Transequatoriales des Communications. (ATEC) — Agência que tem sua sede em Bangui, República Centro-Africana e está subordinada à Conferência dos Chefes de Estado da África Equatorial.

Agence Vietnamienne D'Information. (AVI) — Agência noticiosa, fundada em 1945, com sede em Hanói, República Socialista do Vietnã.

Agence Zairosse de Presse. (AZAP) — Agência noticiosa fundada em 1974. com sede em Kinshasa, República do Zaire.

Agência. (Jorn.) — Organização que, de várias formas, mediante pagamento e contrato, vende serviços a jornais, revistas e emissoras. Entre o material fornecido podem ser enumerados: artigos, fotos, contos, notícias, recortes da imprensa e variedades. Há, também, as que se encarregam de distribuir publicidade. • **V.** *agência de propaganda.*

Agência Centroamericana de Notícias. (ACAN) — Agência noticiosa fundada em 1972, com sede no Panamá. Funciona em cooperação com a Agência EFE.

Agência Congolesa de Informação. (ACI) — Agência noticiosa, fundada em 1962, com sede na República Popular do Congo.

Agência de informação. (Jorn.) — Definição da Unesco: Empresa que tem principalmente por objetivo, qualquer que seja a forma jurídica, obter notícias e documentação de atualidades que sirvam para exprimir ou representar os fatos, distribuindo-os a um conjunto de empresas de informação, e, excepcionalmente, a particulares, mediante o pagamento de determinada importância, de acordo com as leis e usos comerciais, sempre à base de um serviço o mais completo e imparcial possível. • **V.** *empresa jornalística.*

Agência de Informação de Moçambique. (AIM) — Agência noticiosa fundada em 1975, com sede em Maputo.

Agência de notícias. — • **V.** *agência de informação, empresa jornalística* e *responsabilidade penal.*

Agência de Notícias Argentinas. (NA) — Agência noticiosa, fundada em 1974, com sede em Buenos Aires.

Agência de Notícias e de Informações. (ANI) — Agência de notícias, fundada em 1947, com sede em Lisboa.

Agência de propaganda. (Leg.) — Lei n.º 4.680, de 18-06-1965: *Art. 3.º* — A Agência de Propaganda é pessoa jurídica. . .(vetado). . . e especializada na arte e técnica publicitária, que, através de especialistas, estuda, concebe, executa e distribui propaganda nos veículos de divulgação, por ordem e conta de clientes-anunciantes, com o objetivo de promover a venda de produtos e serviços, difundir idéias ou informar o público a respeito de organizações ou instituições colocadas a serviço desse mesmo público. ■ **Normas padrão das agências de propaganda.** — De conformidade com o recomendado pelo I Congresso Brasileiro de Propaganda (Rio, out. 1957), estas normas foram estabelecidas pela Associação Brasileira de Agências de Propaganda (ABAP) a fim de que as relações entre Agências e Cliente possam desenvolver-se num clima de maior compreensão e confiança. **I** — A Agência de Propaganda é uma entidade especializada na ciência, arte e técnica publicitária, que estuda, concebe, executa e distribui propaganda por ordem e conta de Clientes-Anunciantes, aos quais não deve ser direta nem indiretamente filiada. **II** — São os seguintes os serviços básicos que a Agência de Propaganda presta ao Cliente-Anunciante: a) estudo do produto ou serviço oferecido ao público, caracterizando-lhe as vantagens e desvantagens intrínsecas e em relação à concorrência; b) análise do mercado real e potencial onde o produto ou serviço encontre melhor possibilidade de aceitação, com referência à situação, capacidade, estação do ano, condições econômicas e de negócio, natureza e poder da concorrência; c) exame das condições e sistemas de distribuição e venda; d) estudo dos veículos de divulgação que melhor possam difundir o produto ou serviço, no que se refere à sua natureza, influência, eficiência (quantidade, qualidade e área de difusão), às suas características e ao custo da propaganda; e) formular o plano definitivo da propaganda; f) executar o plano apresentado, isto é, conceber e redigir o texto e idealizar e fazer a ilustração; produzir e distribuir a propaganda; verificar a sua perfeita execução e distribuição, prestar contas ao Cliente das despesas correspondentes ao plano aprovado; g) cooperar com a organização do Cliente, a fim de assegurar o melhor rendimento da propaganda. **III** — Pelos serviços que executa, mediante autorização do Cliente (estudo do produto ou serviço, concepção do plano de propaganda, redação de textos, encaminhamento da propaganda aos veículos de divulgação, supervisão e prestação mensal de contas) a Agência de Propaganda é remunerada na forma seguinte: a) honorários na base de uma percentagem equivalente à comissão de 20%, que lhe é concedida pela imprensa falada e escrita e por outros veículos, o que significa cobrar como honorários essa comissão concedida pelos veículos sobre os preços de tabela; b) honorários na base de uma percentagem mínima de 15%, que cobra aos Clientes sobre o custo real comprovado dos trabalhos autorizados, inclusive os de arte, que não lhe proporcionem comissões; c) os serviços especiais, tais como pesquisas de mercado, promoção de vendas, relações públicas etc., serão prestados mediante honorários a combinar. **IV** — A Agência apresentará ao Cliente, para liquidação à vista, nos primeiros dias de cada mês, uma demonstração dos dispêndios correspondentes ao mês anterior, acompanhada dos respectivos comprovantes, salvo atraso por parte dos veículos na remessa dos mesmos. **V** — Uma vez que é difícil ao Cliente e à Agência avaliarem, num curto prazo, as mútuas vantagens de sua associação, é recomendável que a prestação de serviços da Agência ao Cliente nunca seja inferior a um período de 18 meses, pois a prática tem demonstrado que, tanto mais se aprofunda o conhecimento recíproco, mais eficaz e completa se torna a associação Agência-Cliente. **VI** — A prestação de serviços da Agência ao Cliente não precisa necessariamente basear-se em contrato, mas deve apoiar-se em mútua satisfação. Respeitados compromissos especiais, entre Agência e Cliente, estabelece a lei que um aviso prévio de 60 dias sempre precede o desejo de qualquer das partes de desfazer o entendimento para prestação de serviços de propaganda. **VII** — Desempenhando a Agência as funções de administradora e executante da propaganda do Cliente, é de mútuo interesse que os serviços da Agência sejam prestados mediante procuração. **VIII** — No caso de o Cliente resolver suspender a utilização dos serviços da Agência, não lhe caberá, sem expressa autorização da Agência, o direito de utilizar anúncios ou quaisquer trabalhos por ela criados, tendo em vista que à Agência pertence a idéia publicitária. **IX** — Sempre que trabalhos ou anúncios criados pela Agência, com aprovação do Cliente, não sejam utilizados ou forem cancelados após curto período de divulgação, a Agência terá direito a uma remuneração especial acordada com o Cliente, a fim de se ressarcir das despesas do trabalho de criação e planejamento. **X** — As dúvidas suscitadas nas relações entre Cliente e Agência serão submetidas ao arbitramento da Associação Brasileira de Propaganda, com assessoria dos órgãos da classe da Indústria e do Comércio e eventualmente de consultor jurídico. A Associação Brasileira de Agências de Propaganda (ABAP) considera práticas condenáveis, como desleais e comprometedoras das responsabilidades das Agências de Propaganda: a) Para com o público: **1.** divulgar acontecimentos inverídicos, qualidades ou testemunhos não comprovados; atestar procedência inexata ou garantir preços e condições de pagamento não existentes; **2.** publicar textos ou ilustrações ofensivos à moral; **3.** dar idéia falsa de um produto ou serviço, alterando-lhe pormenores, gráfica ou literariamente. b) Para com os clientes: **1.** divulgar informações confidenciais relativas a seus negócios ou planos; **2.** debitar-lhes espaço, tempo ou qualquer serviço obtido graciosamente; **3.** não comprovar as despesas efetuadas; **4.** deixar de conseguir, em benefício do Cliente, as melhores condições e preços; c) Para com outras Agências: **1.** aliciar empregados de outras Agências em número capaz de criar dificuldades a seus serviços; **2.** reproduzir, embora veladamente, sem a devida autorização, temas publicitários, axiomas, marcas, músicas, *sketches,* ilustrações, enredos de rádio, televisão e cinema, de autoria ou propriedade de terceiros; **3.** difamar concorrentes ou depreciar seus méritos técnicos; **4.** atribuir, a produtos ou serviços concorrentes, defeitos ou falhas; **5.** oferecer em concorrência de caráter especulativo propaganda elaborada gratuitamente; **6.** estabelecer concessões que contrariem as Normas-Padrão para a prestação de seus serviços, de maneira a criar condições de concorrência desleal ou antieconômica; **7.** financiar, direta ou indiretamente, a propaganda de Clientes-Anunciantes; **8.** assumir, no todo ou em parte, o salário, honorário ou "pro-labore" de pessoas a serviço exclusivo do Cliente, o que é forma de amesquinhar, em concorrência desleal, a remuneração dos serviços da Agência; **9.** conceder comissões ou quaisquer compensações a pessoas relacionadas, direta ou indiretamente, com o Cliente; **10.** infringir a Cláusula III das Normas-Padrão para prestação de serviços; **11.** violar os Estatutos da Associação Brasileira de Agências de Propaganda e o Código de Ética aprovado pelo I CBP. ■ **Princípios básicos de relacionamento da agência de propaganda com o cliente.** (Leg.). — Decr. n.º 57.690, de 01-02-66: *Art. 9.º* Nas relações entre a Agência e o Cliente serão observados os seguintes princípios básicos: **I** — A Agência assegurará exclusividade ao cliente, obrigando-se a não assumir encargo de propaganda de mercadoria, produto ou serviço concorrente, salvo por explícita concordância de seu cliente. **II** — A Agência não executará qualquer plano de propaganda, que represente despesa para o cliente, sem que este lhe tenha dado sua prévia autorização. **III** — A Agência obrigar-se-á a apresentar ao cliente, nos primeiros dias de cada mês, uma demonstração dos dispêndios do mês anterior, acompanhada dos respectivos comprovantes, salvo atraso por parte dos veículos de divulgação, na sua remessa. **IV** — O cliente comprometer-se-á a liquidar à vista, ou no prazo máximo de trinta (30) dias, as notas de honorários e de despesas apresentadas pela Agência. **V** — Para rescisão ou suspensão da propaganda, a parte interessada avisará à outra do seu propósito, com a antecedência mínima de sessenta (60) dias, sob pena de responder por perdas e danos, ficando o cliente impedido de utilizar-se de quaisquer anúncios ou trabalhos criados pela Agência, e esta, por sua vez, proibida durante sessenta (60) dias, de aceitar propaganda de mercadorias, produto, ou serviço semelhantes à rescindida ou suspensa. **VI** — Sempre que trabalhos ou anúncios criados pela Agência, com aprovação do cliente, não sejam utilizados ou forem cancelados, após curto período de divulgação, embora sem rescisão ou suspensão do contrato, caberá à Agência uma remuneração especial, a título de ressarcimento das despesas que efetuou. **VII** — Para dirimir as dúvidas surgidas na fixação do valor de honorários, de reembolso de despesas e de indenizações por perdas e danos, poderão as partes instituir comissão de árbitros, a cargo de três profissionais, indicados de comum acordo, ou por associação de classe com existência legal. **VIII** — A idéia utilizada na propaganda é, presumidamente, da Agência, não podendo ser explorada por outrem, sem que aquela, pela exploração, receba a remuneração justa, ressalvado o disposto no art. 454 da Consolidação das Leis do Trabalho. **IX** — Nenhum elemento de pesquisa ou estatístico poderá ser deturpado pela Agência ou apresentado de forma capciosa, e sempre que for utilizado como fator fundamental de persuasão, será mencionada a fonte de sua procedência. • **V.** *ética da propaganda, ética profissional, registro de publicitário e veículo de divulgação.*

Agência de publicidade. — • **V.** *agência de propaganda.*

Agenciador de propaganda. (Leg.) — Lei n.º 4.680, de 18-06-1965: *Art. 2.º* — Consideram-se agenciadores de propaganda os profissionais que, vinculados aos veículos de divulgação, a eles encaminhem propaganda por conta de terceiros.

Agencia Ecuatoriana de Prensa. — Agência noticiosa com sede em Guaiaquil, Equador.

Agência Efe. (EFE) — Agência noticiosa (sociedade anônima) fundada em 1939, com sede na Espanha.

Agência Espacial Européia. (AEE) — Órgão que orienta a utilização dos satélites de transmissão.

Agência Estado. (AE) — Sociedade por cotas limitadas, com sede em São Paulo, que tem por objetivo a elaboração, execução, venda, locação, agenciamento, distribuição, cessão e transmissão de matérias informativas, noticiosas, opinativas, literárias, artísticas e culturais, próprias ou de terceiros. Presta também assistência técnica no campo informativo e noticioso, referente a operação de oficinas, redação de textos e diagramação. Integra o grupo do jornal *O Estado de S. Paulo.*

Agência Folhas. — Encarrega-se de distribuir aos jornais e emissoras de rádio e televisão, notícias e comentários. Tem sede em São Paulo e integra o grupo *Folha da Manhã.*

Agência França Independente. — (AFI) — Agência noticiosa fundada em Londres, durante a II Guerra Mundial, pelo representante da Agência Havas.

Agência France Press. (AFP) — Cooperativa de jornais, que distribui informações, além de fotos, fundada em 1944, com sede em Paris. Compete ao governo francês indicar o seu diretor. É considerada uma das cinco agências mundiais e substituiu a Agência Havas (H).

Agência Havas. (H) — Fundada em 1835, com sede na França, foi substituída em 1944 pela Agência France Press (AFP).

Agência Informativa Católica Argentina. (AICA) — Agência noticiosa, fundada em 1956, com sede em Buenos Aires.

Agência Informativa Centroamericana. — Agência noticiosa, com sede na Guatemala.

Agência Informativa Nacional. — (INNAC) — Agência noticiosa, com sede na Venezuela.

Agência Informativa Orbe. (ORBE) — Agência noticiosa fundada em 1955, com sede em Santiago.

Agência Jornal do Brasil. (AJB) — Agência, com sede no Rio de Janeiro, que fornece aos jornais e emissoras, noticiário, fotografias e artigos. Faz parte das empresas do *Jornal do Brasil.*

Agência Latin. — • **V.** *Agência Latino-Americana de Informações.*

Agência Latino-Americana de Informações. (LATIN) — Agência constituída em 14 de Janeiro de 1970, no México, por iniciativa de jornais americanos, com a finalidade de difundir noticiário do Continente. Trabalha em colaboração com a Reuters.

Agência Meridional. (AM) — Agência noticiosa brasileira, fundada em 1931, com sede no Rio de Janeiro e mantida pelos *Diários Associados.*

Agência Mexicana de Notícias. (AMEX) — Agência noticiosa, fundada em 1968, com sede no México.

Agência Nacional. (AN) — Órgão autônomo da administração federal direta (Brasil), que se transformou em empresa pública, com a denominação de Empresa Brasileira de Notícias (EBN).

Agência Nacional de Informaciones. (ANI) — Agência noticiosa, fundada em 1946, com sede em Montevidéu.

Agência Noticiosa Corporación de Periodistas. (COPER) — Agência noticiosa fundada em 1948, com sede em Santiago do Chile, mantida por uma sociedade da qual fazem parte a Biblioteca do Estado, a Polícia e a Administração dos Correios e a de Seguro Social.

Agência Noticiosa Portuguesa. — (ANOP) — Agência noticiosa fundada em 1975, com sede em Lisboa.

Agência Noticiosa Prensa Rádio y Cine. (PRYC) — Agência noticiosa, fundada em 1945, com sede em Santiago, Chile.

Agência Noticiosa Saporiti. (ANS) — Empresa particular, com sede em Buenos Aires, fundada em 1900.

Agência Noticiosa Tel Press. (TELPRESS) — Agência noticiosa fundada em 1957, com sede em Buenos Aires.

Agência Notimex. (NOTIMEX) — Agência noticiosa fundada em 1968, com sede no México.

Agência Orbe Latinoamericana. — Agência noticiosa, fundada em 1956, com sede em Santiago, Chile.

Agência Paraguaya de Notícias. (APN) — Agência noticiosa, com sede em Assunção.

Agência Periodística Telam. (TELAM) — Agência noticiosa fundada em 1945, com sede em Buenos Aires.

Agência Prensa Latina. (PRELA) — Agência noticiosa, fundada em 1959, com sede em Cuba.

Agência Robotnicza. (AR) — Agência noticiosa, com sede em Varsóvia.

Agências mundiais de informação. — São as que, embora teoricamente, cobrem a maior parte dos países distribuindo notícias de qualquer Continente, ainda que mediante convênio. São elas: UPI (United Press International), AFP (Agência France Press), AP (Associated Press), Reuters e a TASS.

Agência Tass. — • **V.** *Tass.*

Agência Tidningarnas Telegrambyran. (TT) — Agência noticiosa, fundada em 1922, com sede na Suécia.

Agência Transpress. (TRP) — Agência noticiosa, fundada em 1958, com sede no Rio de Janeiro. Trabalha em colaboração com a EFE.

Agência Zaire-Presse. (AZAP) — Agência noticiosa, fundada em 1960 com sede em República do Zaire.

Agente de propaganda no local de venda. (Publ.) — Pessoa que tem as seguintes atribuições: conceber e executar o material necessário onde um produto estiver à disposição dos consumidores, montar vitrinas e *stands* e dirigir mensagens sonoras de apoio a campanhas, realizadas no próprio local.

Agentie de Informatii Telegraphice. (AGERPRESS) — Agência oficial de notícias da Romênia, que detém o monopólio das informações no país, fundada em 1949, com sede em Bucareste e que opera em colaboração com a TASS.

Agenzia Astra. (ASTRA) — Agência noticiosa, fundada em 1948, com sede na Itália.

Agenzia Giornalistica Itália. (AGI ou AGIT) — Agência noticiosa fundada em 1950, com sede em Roma.

Agenzia Internazionale Fides. (AIF) — Agência noticiosa, fundada em 1927, com sede no Vaticano.

Agenzia Nazionale Stampa Associata. (ANSA) — Agência noticiosa, fundada em 1945, com sede em Roma.

Agenzia Somalia D'Informazione. — Agência noticiosa fundada em 1955, com sede em Mogadiscio, República Democrática da Somália.

Agenzia Triestina D'Informazione. (ATI) — Agência noticiosa com sede em Trieste, Itália.

Agudo. — • V. *som agudo.*

Agenstsvo Pecháti Novosti. (APN) — Agência noticiosa, fundada em 1961, com sede em Moscou.

Agulha de disparo. (Tip.) — Peça da linotipo, que solta o carro que transporta a linha de matrizes, para que estas sejam recolocadas no magazine.

Ah! (HQ) — Grito de surpresa, pavor, medo, dor ou descoberta. **• V.** *Ai!* e *Auch!*

Ah-A! (HQ) — Descoberta.

A-há. (HQ) — **1.** Assentimento. **2.** Concordância. **• V.** *Uh-huh!*

Ah! Ah! Ah! (HQ) — **1.** Gargalhada. **2.** Risada.

Ahchoo! (HQ) — **• V.** *Atchim!*

Ahh. (HQ) — Indecisão. **• V.** *Er...*

Ahhh! (HQ) — **1.** Alívio. **2.** Satisfação. **• Tb.** *Aaah!*

Ahn! Ahn! (HQ) — **1.** Apreensão. **2.** Choro.

Ai! (HQ) — Expressão de dor. **• V.** *Ah!*

Ai-ai! (HQ) — Suspiro. **• Tb.** *Sigh!*

AIDA. (Publ.) — Iniciais dos quatro princípios básicos a serem obedecidos pelos profissionais da propaganda: **A**tenção, **I**nteresse, **D**esejo e **A**ção. Em inglês: ***A****ttention,* ***I****nterest,* ***D****esire e* ***A****ction.*

Aided recall. (ingl. Pesq. Publ.) — Pesquisa que objetiva verificar quanto diversos dos anúncios veiculados pelos meios audiovisuais e apresentados aos entrevistados permaneceram na lembrança dos que os assistiram. (*Aided* = ajuda, ajudar). **• Tb.** *lembrança induzida.*

AII. — **• V.** *Sociedade Interamericana de Imprensa.*

Air check. (ingl. Publ.) — Gravação do anúncio divulgado por uma emissora de rádio ou de televisão, entregue à firma que o patrocina e que se destina a servir de comprovante, ou para estudo de possíveis alterações.

Air time. (ingl. Rád. Telev.) — Duração de um programa transmitido por rádio ou televisão.

Aisle display. (ingl. Publ.) — Exposição de produtos, com cartazes explicativos, no recinto interno da firma que os lança no mercado ou que os revende.

Ajax, o Marciano. (HQ) — Integrante do grupo *Os Justiceiros*, embora como figura secundária. Criação de Gardner Fox. Nome original: *Ajax, The Martian.*

Ajustador. (Tip.) — Funcionário encarregado de ajustar as páginas e regular a impressora.

Ajustar. (Tip.) — Preparar a máquina impressora, regulando-a, a fim de assegurar o perfeito registro do papel, durante a tiragem.

Alarma social. — • **V.** *abuso.*

Alarme. (Tip.) — Dispositivo que avisa quando uma operação (de composição ou de impressão mecânicas) foi completada ou sofreu interrupção. • **Tb.** *sinal acústico.* ■ **Alarme de composição.** (Tip.) Sinal não muito intenso, da linotipo, que avisa estar a linha em composição quase no final. ■ **Alarme de fundição.** (Tip.) — Campainha da Intertipo, que ao soar, significa que a linha não foi fundida, por falta de justificação. • **V.** *justificar.*

Alavanca do componedor. (Tip.) — Alavanca ligada ao componedor da linotipo e que serve para mandar à fundição, a linha já composta, de matrizes.

Albanian Telegraph Agency. (ATA) — Agência oficial de notícias da Albânia, com sede em Tirana, fundada em 1944 e que trabalha em colaboração com a TASS.

Alça. (Tip.) — Papel de certa espessura, que é colocado sob uma forma tipográfica ou clichê, como calço, para que haja uma impressão perfeita, pois permite que a chapa tenha melhor aderência ao papel. • **Tb.** *calço.*

Alça de grifo. — • **V.** *borboleta.*

Alcance. (Rád. Telev.) — Área na qual os programas de emissoras de rádio ou de televisão podem ser captados.

Alcance dinâmico. (Rád.) — Distância entre os sons mais forte e mais fraco emitidos em uma mensagem. • **Tb.** *audioperformance* e *dynamic range.*

Alceamento. (Tip.) — Operação de colocar em ordem os diversos cadernos de um livro ou de revista para os respectivos acabamentos.

Aldino. — • **V.** *tipo.*

Aleatória. — Pesquisa por amostragem, feita ao acaso, mas que permite obter uma idéia representativa da população objeto do estudo.

Alfabeto. — **1.** Conjunto das letras de uma língua. **2.** Idem de pontos e traços, transmitidos por telégrafo (Sistema Morse). **3.** Combinação de furos, feitos em fitas de papel, para a gravação ou transmissão por aparelhos de telex.

Algemeen Nederlandsch Persbureau. (ANP) — Agência noticiosa dos Países Baixos com sede em Haia, fundada em 1934.

Algerie Press Service. (APS) — Agência noticiosa da Algéria, fundada em 1961.

Alice no País das Maravilhas. (HQ) — Baseado no livro, com este título, de Lewis Carol, Walt Disney realizou uma história para o cinema, passando Alice, a seguir, a ser personagem de HQ.

Alimentação. (Rád. Telev.) — Ação de se fornecer energia elétrica a um aparelhamento de transmissão pelo rádio, televisão ou cinema.

Alimentar. (Jorn.) — Fornecer originais aos linotipistas, ou aos encarregados de outras formas de composição.

Alinhamento. (Tip.) — Disposição perfeita das letras, de modo que todas passem sobre uma reta ideal, pela sua base (alinhamento horizontal).

Allgemeiner Deutscher Nachrichtendienst. (ADN) — Agência da República Democrática da Alemanha, fundada em 1946, com sede em Berlim Oriental.

All purpose linotype. — • **V.** *APL.*

All The News That's Fit To Print. — (Todas as notícias que devam ser publicadas). Lema de *The New York Times,* que figura na orelha esquerda da primeira página desse jornal.

All type. (ingl. Publ.) — Anúncios para os veículos impressos, que contêm apenas texto e, obviamente, nenhuma ilustração.

Almagatipo. (Tip.) — Máquina de compor com caracteres móveis, lançada em 1913 pela Amalgamate Typesetting Machine Co.

Almanaque. — Edição especial de uma revista, geralmente no início de cada ano, com matéria variada e calendários. Alguns jornais, como *The New York Times* publicam almanaques, com o índice das principais matérias divulgadas em determinado período, além de outras informações.

Almoxarife técnico. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Funcionário de emissora de rádio e televisão que controla e mantém sob sua guarda todo o material em estoque necessário à técnica, organizando fichários e arquivos referentes a equipamentos e componentes eletrônicos. Controla, ainda, a entrada e saída de material.

Alta fidelidade. — Sistema de sinais (radiodifusão ou audiofreqüência) que não deforma o que está sendo transmitido ou foi gravado.

Alta freqüência. — Oscilações ou vibrações entre 3.000 a 30.000 kilohertz. • **Abrev.:** *AF.*

Alteração. (Jorn.) — Mudança que o autor faz em seu trabalho, quanrevê os originais ou as provas tipográficas: cortes, acréscimos, substituição de palavras, indicação de novos tipos. etc. • **V.** *acréscimo e modificações.*

Alto-falante. — • **V.** *serviço de alto-falante.*

Altura. — **1.** (Publ.) Medida em centímetros, da posição vertical de um anúncio. **2.** (Jorn. Tip.) Medida no sentido vertical, de fotografia, tipo ou clichê.

Altura da página. (Jorn. Publ.) — O espaço vertical, destinado a matérias publicitárias e ou redacionais.

Altura do tipo. (Tip.) — A distância entre as linhas média e básica do tipo.

AM. — **1.** (Rád.) Abreviação de *amplitude de modulação.* **2.** (Jorn.) — Designação dos jornais norte-americanos matutinos, que saem antes de meio-dia (*Ante Meridiem*). • **V.** *amplitude de modulação.*

Amarrador. (Tip.) — Gráfico (tipógrafo) que amarra com barbante os *granéis* saídos das linotipos, a fim de tirar as respectivas provas.

Amenidades. (Jorn.) — Seções ou colunas de jornais que se destinam a proporcionar lazer aos leitores.

American Association of Advertising Agencies. (AAAA) — Associação, com sede em Nova York, que reúne as principais agências de propaganda dos EUA. Entre as condições de ingresso na AAAA constam: sólida posição financeira, atuação imparcial, obediência rigorosa à ética e independência.

Amigo da imprensa. (Jorn.) — Pessoa que se dispõe a colaborar gratuitamente com os jornais, facilitando-lhes a obtenção de notícias, ou mesmo de informes sigilosos.

Amostra. (Publ.) — **1.** Produtos oferecidos às pessoas, como propaganda, para que deles tomem conhecimento. A oferta é feita em embalagens menores que a normal e chega até os possíveis consumidores através de malas diretas, entregues em supermercados ou anexadas, quando possível, a jornais e revistas. **2.** Parte representativa de uma população, mas que possui as mesmas características do todo, da qual foi escolhida para pesquisas.

Amostra aleatória. — • **V.** *aleatória.*

Amostragem. (Publ.) — Escolha dos elementos ou de classes, sociais que serão ouvidos, para fins de pesquisas, sobre produtos à venda ou opiniões a respeito de determinados assuntos.

Ampliação. (Fot.) — Reprodução de uma foto em tamanho maior que a chapa. • **Tb.** *blow-up.*

Ampliador. (Fot.) — Aparelho que se destina às reproduções de negativos, no papel, porém em tamanho maior.

Amplificador. (Rád.) — Aparelho destinado a aumentar o volume de um som produzido ou recebido.

Amplitude de modulação. (Rád.) — Transmissões que podem ser feitas em ondas longas, médias e curtas, cujas freqüências variam de 550 a 1600 kHz. • **Abrev.:** *AM.*

Anadolou Ajansi. (AA) — Agência de notícias particular turca, fundada em 1920, com sede em Ancara.

Anais. — Publicações que contêm teses, discursos ou debates de um simpósio, conferência ou reuniões com as mesmas finalidades. Idem, do Senado, Câmara dos Deputados, Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais. Servem de consultas para matérias jornalísticas.

Análise de audiência. (Pesq.) — Verificação das pessoas que ouvem ou assistem programas de rádio e televisão, discriminando-as por porcentagens, profissões ou classes sociais a que pertencem.

Análise de conteúdo. (Jorn.) — Método que visa o estudo, por assuntos ou origens, do que foi veiculado por um meio de comunicação de massa.

Analista de pesquisa publicitária. (Pesq. Publ.) — Orienta o processamento da tabulação (eletrônica e manual, incluindo a programação e montagem dos quadros e textos de significância dos resultados. Interpreta dados coletados, relacionando as causas e os efeitos. Confecciona o relatório final da pesquisa.

Anchor-man. (ingl. Jorn.) — Repórter que, nos EUA, apresenta um programa jornalístico pela televisão, com interpretação personalíssima e utilizando-se de recursos não verbais, para ilustrar as notíciais.

Andy Capp. (HQ) — • **V.** *Zé do Boné.*

Anel. — • **V.** *film loop.*

Angle shot. (ingl. Telev.) — Tomada de câmara de qualquer posicionamento, desde que seja diferente da angulação normal.

Ângulo. (Jorn.) — Determinado destaque ou enfoque dado a uma informação. ■ **Ângulo de câmara.** (Telev.) — Porção ou tamanho do assunto incluído na área da imagem focalizada por câmara de televisão ou de cinema. ■ **Ângulo de campo.** (Telev.) — Área focalizada por uma câmara de televisão ou fotográfica.

Angulos complementares. (Telev.) — Diversas tomadas de câmeras, cada vez focalizando uma, entre duas pessoas, para que o telespectador interprete que ambas estejam conversando.

Anh! (HQ) — Choro.

Animador. (Telev.) — Quem conduz um espetáculo, çoordenando a sua continuidade e apresentando as pessoas que dele participam.

Animated captions. (ingl. Telev.) — Cartões sobrepostos, desenhados ou escritos, montados de forma a produzir efeitos de animação, desde que as informações sejam cobertas ou descobertas por um deles, ou mediante movimentação de partes dos desenhos. As emissoras se utilizam desse recurso para anunciar resultados da Loteca, previsão do tempo ou tabelas de preços. • **Tb.** *cartão truca.*

Anka Ajansi. (ANKA) — Agência de notícias da Turquia, com sede em Ancara, fundada em 1973.

ANN. — Abreviatura de *announcer.*

Announcement campaign. — (ingl. Publ.) — Campanha de publicidade com o objetivo de lançar um produto ou conscientizar o povo para cumprir uma obrigação. Ex.: *Como tirar a polpa do tomate com uma tesoura* ou *A cidade não pode parar — pague seus impostos.*

Announcer. (ingl. Telev.) — Apresentador ou locutor de um programa de televisão ou de rádio. • **Abrev.:** *ANN.*

Anonimato. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 7.º* — No exercício da liberdade de manifestação do pensamento e de informação não é permitido o anonimato. Será, no entanto, assegurado e respeitado o sigilo quanto às fontes ou origem de informações recebidas ou recolhidas por jornalistas, radiorrepórteres ou comentaristas. § 1.º — Todo jornal ou periódico é obrigado a estampar, no seu cabeçalho, o nome do diretor ou redator-chefe, que deve estar no gozo dos seus direitos civis e políticos, bem como indicar a sede da administração e do estabelecimento gráfico onde é impresso, sob pena de multa diária de, no máximo, um salário-mínimo da região, nos termos do art. 10. § 2.º — Ficará sujeito à apreensão pela autoridade policial todo impresso que, por qualquer meio, circular ou for exibido em público sem estampar o nome do autor e editor, bem como a indicação da oficina onde foi impresso, sede da mesma e data da impressão. § 3.º — Os programas de noticiário, reportagens, comentários, debates e entrevistas, nas emissoras de radiodifusão, deverão enunciar, no princípio e ao final de cada um, o nome do respectivo diretor ou produtor. § 4.º — O diretor ou principal responsável do jornal, revista, rádio e televisão manterá em livro próprio, que abrirá e rubricará em todas as folhas, para exibir em juízo, quando para isso for intimado, o registro dos pseudônimos, seguidos das assinaturas dos seus utilizantes, cujos trabalhos sejam ali divulgados. [O art. 10 consta do verbete *registro.*] [* A Lei n.º 7.209, de 11-07-84 dispõe: *Art. 2.º:* São canceladas na Parte Especial do Código Penal e nas leis especiais alcançadas pelo artigo 12 do Código Penal, quaisquer referências a valores de multas, substituindo-se a expressão *multa de* por *multa.* * Código Penal: *Art. 12:* As regras deste Código aplicam-se aos fatos incriminados por lei especial, se esta não dispuser de modo diverso.] • **V.** *apreensão de impressos* e *pseudônimo.*

Anopistógrafo. — Folha de papel impressa ou escrita apenas em um dos lados. Ex.: as laudas utilizadas nas Redações.

Anotadora. (Rád. Telev.) — Funcionária de emissora, a quem cabe orientar a revisão de roteiros. • **Tb.** *script-girl.*

Antara. — Agência noticiosa fundada em 1937, com sede em Jacarta, República da Indonésia.

Antecedentes. (Jorn.) — Relato jornalístico, das circunstâncias que exerceram influência, direta ou indireta, sobre um acontecimento atual. • **V.** *execução da pena.*

Antecipação. (Jorn.) — Notícia recebida em confiança, por um meio de comunicação social, com o compromisso de somente ser divulgada depois de determinado dia e hora. • **V.** *embargo.*

Antena. (Rád. Telev.) — Sistema de fios colocados sobre prédios ou torres, ou mesmo internamente, e que se destina a captar as ondas hertzianas, que transmitem programas de emissoras de rádio ou de televisão. ■ **Antena direcional.** (Rád. Telev.) — É a que possui a propriedade de receber ou emitir ondas eletromagnéticas de/e para determinadas direções.

Antetítulo. (Tip.) — Título formado com tipos menores, antes do título principal de uma notícia. • **V.** *olho.* • **Tb.** *sobretítulo.*

Antimicrofonia. (Rád.) — Diz-se da voz que, ao ser transmitida, não soa bem.

Antiqua. (Tip.) — Denominação dada aos tipos *romanos,* na Alemanha.

Anuário de propaganda. (Publ.) — Publicação que sai no início de cada ano, com informações referentes ao anterior, contendo também endereços de jornais, revistas, emissoras, agências de propaganda e relação dos principais anunciantes.

Anunciante. (Leg. Publ.) — Decr. n.º 57.690, de 01-02-66: *Art. 8.º* — Considera-se cliente ou anunciante a entidade ou indivíduo que utiliza a propaganda.

Anunciar. (Publ.) — Publicar ou divulgar anúncio.

Anúncio. (Publ.) — Texto, ilustrado ou não, que se divulga nos veículos de comunicação social, para dar a conhecer um produto, oferecer serviços ou incentivar uma campanha. • **V.** *comercial.* ■ **Anúncio adjacente.** — O que é colocado ao lado de outro. ■ **Anúncio aéreo.** — O que é feito com a utilização de balões, pequenos aviões ou helicópteros, que sobrevoam as cidades, com faixas e/ou cartazes. ■ **Anúncio arco-íris.** — É feito através de luminosos, cujas lâmpadas, acionadas por uma fita perfurada, são acesas e apagadas, formando frases ou desenhos. Utilizado também para a apresentação de noticiários curtos e rápidos, com as palavras se movimentando. ■ **Anúncio classificado.** — De pequeno ou médio tamanho, é inserido em uma seqüência de várias páginas, no final dos últimos cadernos e reunidos em blocos, de acordo com o que oferecem ou solicitam. Ex.: empregados procurados, imóveis à venda, casas para alugar, ensino, máquinas e equipamentos, lazer, serviços profissionais, veículos e outros. • **Tb.** *anúncio econômico.* ■ **Anúncio colado.** — Comercial que, no rádio e na televisão, sucede a outro, do mesmo patrocinador. ■ **Anúncio com acrílico.** — Consta de chapas de matéria plástica, nas quais são escritas palavras ou frases, iluminadas por lâmpadas comuns ou de gás neon, colocadas na parte interna. ■ **Anúncio com lâmpadas.** — Está em desuso e era colocado, internamente, em grandes recintos ou externamente, para obter efeitos especiais de animação ou de movimento interminente. ■ **Anúncio com letras recortadas.** (Publ.) — São os colocados em estradas, em grandes painéis, mas que, para serem vistas com facilidade, devem ter um fundo escuro natural (não o céu), como morro ou árvores. ■ **Anúncio com neon.** — É feito com tubos de vidro contendo gás e que adquirem forma de letras, palavras ou de qualquer desenho que possa lembrar um produto ou marca. ■ **Anúncio complementar.** — O mesmo que *anúncio de apoio.* ■ **Anúncio cooperativo.** — O que é pago por mais de uma firma, para o fim comum de divulgar determinado produto. Ex.: o financiado pelo fabricante de aparelhos de som e os revendedores autorizados em diversas cidades. ■ **Anúncio de acetato plástico.** — É o impresso em plásticos adesivos, que são colados em vidros de automóveis, vitrinas ou janelas. Ex.: *Voe VASP,* ou *Visite Poços de Caldas.* ■ **Anúncio de apoio.** — É o que se aproveita de outro, maior, para dar uma informação complementar. Ex.: No anúncio de lançamento de novo modelo de carro, são colocados ao pé, o nome e o endereço da firma que representa a respectiva marca na região ou na cidade em que é editado o jornal. • **Tb.** *anúncio complementar.* ■ **Anúncio de composição.** — É o feito apenas com recursos tipográficos, sem qualquer ilustração. ■ **Anúncio de favor.** — Mensagem acrescentada gratuitamente à propaganda paga, visando chamar a atenção para fatos que exigem a cooperação de todos. Ex.: *Economize gasolina, Poupe energia, Faça alguém feliz, Dê a sua contribuição à Semana da Criança.* ■ **Anúncio de sustentação** — Campanha publicitária, prolongada, para manter a propaganda de serviços ou produtos já conhecidos do público. Na sustentação, a freqüência, ou seja, o número dos comerciais, cai. O período intenso, com grande freqüência, se dá na etapa de lançamento do produto, após o que, se segue a sustentação, com mais espaçamento e freqüência menor. ■ **Anúncio determinado.** — Aquele que, por determinação da gerência, é colocado em posição privilegiada: alto de página, ao lado dos editoriais, na contracapa (de revistas) etc. ■ **Anúncio econômico.** — O de poucas linhas e com tipos pequenos, para economia de espaço e baixo custo. Foi chamado também de *anúncio classificado.* ■ **Anúncio espetacular.** • **V.** *anúncio luminoso.* ■ **Anúncio fora a fora.** — É o que cobre todo o espaço da página de jornal ou revista, sem deixar margens. • **Tb.** *anúncio sangrado.* ■ **Anúncio institucional.** — O que não visa vender, mas apenas divulgar uma imagem favorável de firma, pessoa, produto ou, então, incentivar uma campanha. ■ **Anúncio luminoso.** — De imensas dimensões, localiza-se geralmente ao ar livre, sobre grandes edifícios e em lugares que permitam ser observado, de longe. Formando palavras ou desenhos e iluminado por gás neon pode também apresentar alternadamente logotipo de empresas e a hora certa. • **Tb.** *anúncio espetacular.* ■ **Anúncio por palavras.** — É cobrado por palavras, nos jornais, revistas ou boletins, obedecendo a um tipo estandardizado, e quase sempre classificado, de acordo com os assuntos. ■ **Anúncio rotativo.** — Aquele que é apresentado em diversos horários (um substituindo o outro) no rádio e TV, de modo a alcançar audiência mais diversificada. ■ **Anúncio rouba-página.** — Assim é denominado o que ocupa sozinho, quase toda a página de jornal, sem nenhum outro, tendo porém acima, ao lado ou embaixo, somente matérias de redação. ■ **Anúncio-sanduíche.** — Apresentado nos locais públicos, consiste essa forma de propaganda na colocação de dois cartazes sobre o ombro de uma pessoa, que se locomove pelas ruas, de modo que um fique sobre as costas e outro no peito. ■ **Anúncio sangrado.** — O mesmo que *anúncio fora a fora.*

Aoi! (HQ.) — Perplexidade.

Ao vivo. — • **V.** *transmissão ao vivo.*

AP. — Abreviatura de *apropriação de verba.*

Apara. — Sobra de papel cortado, sem nada impresso.

Aparecimento. (Telev.) — Ação de fazer aparecer uma imagem lentamente no vídeo.

A pedidos. — O mesmo que *tribuna livre.*

Apelo. (Jorn.) — Matéria destinada a chamar a atenção das autoridades ou da população para determinado problema. Ex.: construção de novo presídio, em conseqüência do alto índice de criminalidade ou esclarecimento às mães para que dêem vacina Sabin aos filhos.

Apêndice. (Jorn.) — Parte suplementar de uma matéria, que se coloca no seu final, para esclarecê-la.

Apertado. (Tip.) — Espacejamento de uma linha em que o claro que separa as palavras é menor que o normal, dificultando a leitura. • Contrário de *dente de cachorro.*

Apertar a fôrma. (Tip.) **1.** — Fechar a rama, com porcas, de maneira que a composição fique presa firmemente a ela e possa ir à calandra ou à máquina de impressão. **2.** Apertar os claros. **3.** Diminuir os espaços que separam as palavras ou as linhas de uma composição tipográfica. • **V.** *calandra* e *rama.*

APL. — Abreviatura de *All Purpose Linotype* (Linotipos para todos os fins) — máquinas que fundem linhas com matrizes de composição manual, em lingotes de até 40 cm do corpo 6 ao 144.

Apócrifo. — Texto de autenticidade duvidosa.

Apologia de fato criminoso. — • **V.** *abuso.*

Approach. (ingl. Jorn. Publ.) — Enfoque de uma notícia ou de uma campanha publicitária.

Apreensão de impressos. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 05-02-67: *Art. 7.º* (...): § 2.º Ficará sujeito à apreensão pela autoridade policial todo impresso que, por qualquer meio, circular ou for exibido em público sem estampar o nome do autor e editor, bem como a indicação da oficina onde foi impresso, sede da mesma e data da impressão. (...) *Art. 61* — Estão sujeitos à apreensão os impressos que: **I** — contiverem propaganda de guerra ou de preconceitos de raça ou de classe bem como os que promoverem incitamento à subversão da ordem política e social; **II** — ofenderem a moral pública e os bons costumes. § 1.º A apreensão prevista neste artigo será feita por ordem judicial, a pedido do Ministério Público, que o fundamentará e o instruirá com a representação da autoridade, se houver, e o exemplar do impresso incriminado. § 2.º O juiz ouvirá, no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas, o responsável pela publicação ou distribuição do impresso, remetendo-lhe cópia do pedido ou representação. § 3.º Findo esse prazo, com a resposta ou sem ela, serão os autos conclusos e, dentro de 24 (vinte e quatro) horas, o juiz dará a sua decisão. § 4.º No caso de deferimento do pedido, será expedido um mandado e remetido à autoridade policial competente, para sua execução. § 5.º Da decisão caberá recurso, sem efeito suspensivo, para o tribunal competente. § 6.º Nos casos de impressos que ofendam a moral e os bons costumes, poderão os Juízes de Menores, de ofício ou mediante provocação do Ministério Público, determinar a sua apreensão imediata para impedir sua circulação.

Art. 62 — No caso de reincidência da infração prevista no artigo 61, inciso II, praticada pelo mesmo jornal ou periódico, pela mesma empresa, ou por periódicos ou empresas diferentes, mas que tenham o mesmo diretor responsável, o juiz, além da apreensão regulada no artigo 61, poderá determinar a suspensão da impressão, circulação ou distribuição do jornal ou periódico. § 1.º A ordem de suspensão será submetida ao juiz competente, dentro de 48 (quarenta e oito) horas, com a justificação da medida. § 2.º Não sendo cumprida pelo responsável a suspensão determinada pelo juiz, este adotará as medidas necessárias à observância da ordem, inclusive mediante a apreensão sucessiva das suas edições posteriores, consideradas, para efeitos legais, como clandestinas. § 3.º Se houver recurso e este for provido, será levantada a ordem de suspensão e sustada a aplicação das medidas adotadas para assegurá-la. § 4.º Transitada em julgado a sentença, serão observadas as seguintes normas: a) reconhecendo a sentença final a ocorrência dos fatos que justificam a suspensão, serão extintos os registros da marca comercial e de denominação da empresa editora e do jornal ou períodico em questão, bem como os registros a que se refere o artigo 9.º desta Lei, mediante mandado de cancelamento expedido pelo juiz da execução; b) não reconhecendo a sentença final os fatos que justificam a suspensão, a medida será levantada, ficando a União ou o Estado obrigado à reparação das perdas e danos, apurados em ação própria. *Art. 63* — Nos casos dos incisos I e II do artigo 61, quando a situação reclamar urgência, a apreensão poderá ser determinada, independentemente de mandado judicial, pelo Ministro da Justiça e Negócios Interiores. (Os §§ 1.º a 4.º deste artigo, foram revogados pelo Decr.-lei n.º 510, de 20-03-69). *Art. 64* — Poderá a autoridade judicial competente, dependendo da natureza do exemplar apreendido, determinar a sua destruição. • **V.** *menores* e *registro.*

Apropriação. (Publ.) — Emprego, durante determinado tempo, da verba dada por um cliente à agência de propaganda, para a execução de uma campanha de publicidade.

Apropriação de verba. (Publ.) — Orçamento pormenorizado das verbas destinadas por uma firma ou órgão público, da qual constam os veículos escolhidos, datas de inserção dos anúncios (e tamanho ou tempo de cada um). • **Abrev.:** *AP.*

Apud. (lat.) — Palavra utilizada eventualmente por jornalistas, ao escreverem, para se referirem a um conceito ou citação obtido não na própria obra, mas em outra por ela mencionada.

Apuração. (Jorn.) — Levantamento de dados para uma notícia. Recomenda-se que sejam rigorosamente conferidos, visando evitar informações falsas. • **V.** *checar.*

Aqualad. (HQ) — Super-herói companheiro de Aquaman, criação de Ramona Fradon e conhecido no Brasil como *Homem Submarino*.

Aquaman. (HQ.) — Este personagem de HQ foi produzido em 1941, por Mort Weizinger, com desenhos de Ramona Fradon. Ele é o resultado da união de um guarda-farol com uma mulher da Atlântida e considerado um dos *Justiceiros*. Conhecido também como *Homem Submarino*.

Arabesco. (Jorn.) — Original manuscrito, ilegível, cheio de rabiscos.

Arabian States Broadcasting Union. (ASBU) — Agência noticiosa, com sede no Cairo.

Arab News Agency. (ANA) — Agência noticiosa, fundada em 1941, com sede no Cairo.

Arab Revolutionary News Agency. (ARNA) — Agência noticiosa, fundada em 1973, com sede na Líbia.

Arab Satellite Organization. (ASA) — Agência noticiosa, com sede em Riad, Arábia Saudita.

Arco. (Telev.) — **1.** Movimento da câmara de televisão da esquerda para a direita e vice-versa. **2.** Iluminação com luz incandescente, empregada nos estúdios.

Área. (Telev.) — **1.** Região alcançada pelos sinais emitidos por emissoras de rádio e televisão. **2.** Superfície total do vídeo, no aparelho televisor, na qual são projetadas as imagens. ■ **Área a salvo.** — • **V.** *área crítica.* ■ **Área crítica.** — Área da imagem que os receptores domésticos de televisão podem captar. • **Tb.** *área a salvo, área essencial, área transmitida* e *área útil.* ■ **Área essencial.** • **V.** *área crítica.* ■ **Área prioritária.** (Publ.) — Cidade, bairro, região ou Estado que se pretende atingir através da publicidade, para a venda de produtos ou conhecimentos de idéias ou planos. ■ **Área transmitida.** • **V.** *área crítica.* ■ **Área útil.** • **V.** *área crítica.*

Arejada. (Tip.) — • **V.** *composição.*

Arf-Arf! (HQ.) — Animal arfando ou cheirando uma pista.

Argempress. — Agência noticiosa com sede na República Argentina.

Argh! (HQ.) — • **V.** *Aaai!*

Argumento. (Rád. Telev.) — Assunto ou enredo para uma produção de caráter documental ou jornalístico. ■ **Argumento de venda.** (Publ.) — Apelo, através de mensagens comerciais, a respeito de marca, produto ou empreendimento, visando atrair a atenção do público para levá-lo à compra.

Argus African News Service. (AANS) — Agência noticiosa, fundada em 1957, com sede em Salisbury, Rodésia.

Argus Press. — Agência noticiosa fundada em 1942, com sede no Rio de Janeiro.

Armação. (Publ.) — Estrutura de madeira ou de metal (ou combinação de ambos) para a afixação ou colocação de cartazes ou luminosos.

Armar. — • **V.** *montar.*

Arqueiro Verde. (HQ.) — Personagem, criado em 1940, por Lee Elias e que na vida civil é o cidadão Cliver Queen, um milionário norte-americano. Anda sempre em companhia do jovem Haeper.

Nome original: *Green Arrow and Speedy.*

Arquivamento de programas. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 58* — As empresas permissionárias ou concessionárias de serviços de radiodifusão deverão conservar em seus arquivos, pelo prazo de 60 dias, e devidamente autenticados, os textos dos seus programas, inclusive noticiosos. § 1.º Os programas de debates, entrevistas ou outros que não correspondam a textos previamente escritos, deverão ser gravados e conservados pelo prazo, a contar da data da transmissão, de 20 dias, no caso de permissionária ou concessionária de emissora de até 1 kw, e de 30 dias, nos demais casos. § 2.º O disposto no parágrafo anterior aplica-se às transmissões compulsoriamente estatuídas em Lei. § 3.º Dentro dos prazos referidos neste artigo, o Ministério Público ou qualquer interessado poderá notificar a permissionária ou concessionária, judicial ou extrajudicialmente, para não destruir os textos ou gravações do programa que especificar. Neste caso, sua destruição dependerá de prévia autorização do juiz da ação que vier a ser proposta, ou, caso esta não seja proposta nos prazos de decadência estabelecidos na Lei, pelo juiz criminal a que a permissionária ou concessionária pedir autorização. *Art. 59* — As permissionárias e concessionárias de serviços de radiodifusão continuam sujeitas às penalidades previstas na legislação especial sobre a matéria.

Arquivista. (Jorn.) — Funcionário responsável pelo arquivo, de jornal ou revista, ou que nele trabalha.

Arquivista de teipes. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem, nas emissoras, arquiva os *teipes,* zela pela conservação das fitas, *audio-teipes* e *vídeo-teipes,* organiza fichários e distribui o material para os setores solicitantes, controlando sua saída e devolução.

Arquivista pesquisador. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem tem a incumbência, nas emissoras, de organizar, conservar, cultural e tecnicamente o arquivo redatorial, procedendo à pesquisa dos respectivos dados, para a elaboração de notícias.

Arquivo. (Jorn.) — **1**. Seção do jornal, encarregada de classificar e guardar em pastas ou envelopes, o material publicado, mantendo ainda fichados os livros e revistas recebidos. É uma fonte de informações tanto quanto aquelas que são obtidas pelos repórteres ou agências. As pastas, com recortes (de quaisquer jornais, julgados úteis), e fotos, devem ser permanentemente atualizadas e podem ser mantidas (ou fichadas) nas seguintes ordens para facilitar o acesso ao que se deseja: alfabética, cronológica, onomástica e por assuntos. **2.** Os arquivos com pastas estão sendo substituídos por computadores. Há terminais em cada mesa dos redatores que, ao desejarem as informações armazenadas, imediatamente as recebem dos bancos de dados e as copiam, com maior rapidez e variedade. • **Tb.** *morgue* ou *necrotério.*

Arquivo de propaganda. (Publ.) — Arquivo contendo anúncios que foram publicados ou divulgados. Utilizam-se para esse fim os recortes de jornais ou revistas, *teipes*, fotos de *outdoors* e quaisquer outros.

Arrrgghh! (HQ) — • **V.** *Aaai!*

Arte. (Jorn.) — Editoria do jornal encarregada de executar desenhos, escolher e *cortar* fotos e cooperar com a diagramação.

Arte-final. 1. (Tip.) — Acabamento de um trabalho destinado à produção gráfica, com as indicações sobre cores, ampliações, reduções, inserção de fotos e retículas. **2.** (Publ.) — Anúncio ou página de jornal ou revista pronto para ser reproduzido. • **Tb.** *artwork*.

Arte-finalista. (Publ.) — Funcionário de agência ou setor de propaganda que executa o serviço de arte-final.

Arte gráfica. — Designação genérica de todas as atividades desenvolvidas nas tipografias (oficinas) dos jornais ou revistas.

Articulista. (Jorn.) — Quem escreve artigo em jornal ou revista

Artigo. (Jorn.) — Matéria divulgada, com assinatura do autor, e na qual são expendidas opiniões e críticas. • **V.** *colaboração.*

Artigo de fundo. (Jorn.) — Texto que publica a opinião do jornal. O artigo pode ser assinado ou não. • **Tb.** *editorial.*

Artiguelho. (Jorn.) — Artigo insignificante.

Artiguete. (Jorn.) — Pequeno artigo.

Artista de título. (Telev.) — Desenhista que prepara títulos, mapas, *slides* e outros, necessários à complementação de um noticiário transmitido pela televisão.

Artwork. — • **V.** *arte-final.*

ASA. — • **V.** *sensitometria.*

Asa-de-mosca. (Tip.) — Tipo em corpo 3. • **Tb.** *diamante.*

Asapress. — Agência noticiosa, fundada em 1956, com sede no Rio de Janeiro e já extinta.

Asian Broadcasting Union. (ABU) — Agência noticiosa, fundada em 1964, com sede em Tóquio.

Aspas. — Sinal de pontuação (' ' ou " ") com o qual se inicia e se termina uma citação. • **Tb.** *comas.*

Aspectracio. (Telev.) — Relação proporcional entre a altura e a largura da imagem, no aparelho de televisão.

Assentar a forma. (Tip.) — Bater com martelo sobre um pedaço de madeira, a fim de que a composição, colocada sob ela e na rama, fique toda no mesmo nível, sem curvaturas, permitindo excelente impressão.

Assessor de imprensa. (Jorn.) — O assessor de imprensa é hoje, um elemento fundamental na política de comunicações das empresas. É ele quem intermedia as relações entre o *staff* das organizações e o público externo: atende os jornalistas, facilita-lhes o trabalho; exerce uma estratégia sadia de *lobby* junto às comunidades de interesse da empresa; assessora diretores e a presidência; alimenta áreas estratégicas com informações que coleta no ambiente exterior; interpreta climas, movimentos sócio-culturais, analisa oportunidades e contribui para o processo de retomada. Mas nem sempre foi assim. Houve um tempo em que era execrado pelos seus colegas jornalistas, habituados a enfrentá-lo nas salas acarpetadas das empresas, ar prepotente de quem se julgava o preferido do rei. Os editores nas redações viam com suspeita os seus *releases* e não raro jogavam os envelopes fechados na lata de lixo. O que houve entre uma situação e outra? Que condições levaram o puxa-saco de ontem a se transformar num profissional competente e respeitado dos nossos dias? As causas são diversas e devem ser analisadas conjuntamente porque, com certeza, elas são interdependentes. Em primeiro lugar, os bons ventos dos tempos de abertura exigiram mudanças radicais no comportamento das empresas. As tensões sociais latentes, as reais dificuldades econômicas reclamaram relacionamento diferente da empresa com o mundo externo. As organizações empresariais se conscientizaram da sua responsabilidade na solução dos impasses e passaram a adotar uma postura mais ativa no cenário sócio-econômico e cultural em que atuam. É evidente que para essa tarefa, passaram a recrutar profissionais competentes, abertos ao diálogo, comprometidos, ao mesmo tempo, com os interesses das empresas e da comunidade, que, direta ou indiretamente as subsidia. Em segundo lugar, o perfil do profissional que passou a ocupar o cargo de assessor de imprensa também se modificou. Agora, ele é um cidadão-participante, crítico, que se preocupa em interpretar o mundo em que vive e o universo em que sua empresa se movimenta. Tem consciência de que o puxa-saquismo caiu de moda e de que a opinião pública não pode (e não deve) ser manipulada pela cumplicidade com jornalistas corruptos, que freqüentam antes os almoços arranjados que a verdadeira notícia. Em terceiro lugar, porque a própria categoria dos jornalistas passou a valorizar o profissional e a própria atividade de assessoria de imprensa, o Sindicato já não vê ambos com desconfiança mas vislumbra aí um mercado de trabalho amplo e tão digno como o dos grandes jornais. (. . .) O assessor de imprensa é, hoje, um elemento fundamental. A imagem de algumas empresas em certos segmentos, e junto a parcela considerável da opinião pública, tem sido construída através de seu trabalho. (. . .) O *release,* forma clássica usada pela assessoria de imprensa, após atravessar um período de severas críticas, passou a ser elaborado com critério essencialmente profissional e de forma responsabilizada: hoje traz assinatura, registro profissional, além de indicações para maiores informações ou esclarecimentos, se necessários. E, com tudo isso, disputa espaço em meio a um caudaloso fluxo de papéis dirigidos às Redações, fato que deve redobrar a qualidade com que é feito. (de *Unidade,* órgão oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo). • No serviço público de São Paulo, exclusivamente os jornalistas poderão exercer as funções de assessores de imprensa, segundo determina a lei estadual n.º 4.612, de 28-06-85.

Assessoria de imprensa. — • V. *assessor de imprensa.*

Assinante. (Adm. Jorn.) — **1.** Pessoa ou firma que recebe o jornal em sua casa ou escritório por haver feito uma assinatura mensal, trimestral, semestral, anual, ou por qualquer outro período. **2.** Jornal ou emissora que contrata os serviços de uma agência de notícias ou de qualquer outra, que lhe forneça material.

Assinatura. — **1.** (Adm.) — Contrato pelo qual a empresa jornalística se compromete, mediante pagamento que recebe, a remeter os exemplares do jornal ou revista ao assinante, por um período ajustado, geralmente de um, dois, três, seis meses ou um ano. **2.** (Jorn.) — Campanha intensa de um jornal contra ou a favor de determinada pessoa ou instituição, visando mostrar pontos negativos ou positivos e atrair a atenção do público para os assuntos focalizados. **3.** (Publ.) — Palavra ou logotipo colocado em um anúncio, para identificar a agência que o elaborou e distribiu. **4** (Publ.) — Nome da empresa anunciante ou do produto, que identifica o patrocinador do anúncio. **5.** (Jorn.) — Nome que é publicado, do autor de qualquer matéria.

Assinatura musical. (Publ.) — Música apresentada pelo rádio ou televisão, associada a um produto ou empresa e que, após ser bastante difundida durante longo período, faz com que o ouvinte se lembre imediatamente, de memória, do que é oferecido (vendido) pelo seu patrocinador.

Assistente de contas publicitárias. (Publ.) — Encarregado basicamente do seguimento *(follow-up)* dos trabalhos internos da agência, com relação a determinada conta atendida.

Assistente de coordenação de mídia. (Publ.) — Assistente do supervisor da agência de propaganda que executa todas as tarefas a ele delegadas, tais como seguimento de rotinas, acompanhamento e checagem de estimativas, autorizações e mapas de programação.

Assistente de direção. (Telev.) — Auxiliar direto do diretor. • **Abrev.:** AD.

Assistente de estúdio. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-1979: Radialista responsável pela ordem e seqüência de encenação, programa ou gravação dentro do estúdio, que coordena os trabalhos e providencia para que a orientação do diretor do programa ou do diretor de imagem seja cumprida. Providencia, também, cartões, ordens e sinais dentro do estúdio, que permitam emissão ou gravação de um programa.

Assistente de fotógrafo publicitário. (Publ.) — Basicamente trabalha como assistente de fotógrafo, além de cuidar do bom funcionamento de todo material de laboratório e zelar por todo equipamento fotográfico da agência de propaganda.

Assistente de mídia. (Publ.) — Profissional júnior, que trabalha em agência de propaganda, no departamento de mídia, como auxiliar de compras, execução, avaliação, fiscalização e em tarefas semelhantes.

Assistente de planejamento de veiculação publicitária. (Publ.) — É responsável pelo trabalho de levantamento de dados sobre os diversos meios e pelo acompanhamento das pesquisas adquiridas pela agência. Por delegação do supervisor de planejamento, auxilia na elaboração de mídia.

Assistente de planejamento publicitário. (Publ.) — Coordena toda a execução do planejamento anteriormente definido pelo supervisor geral, atuando junto a todos os canais a serem levantados. É responsável, ainda, pela coleta de informações que são utilizadas no planejamento mercadológico de cliente/produtos/serviços.

Assistente de produção. — (Leg.) Decr. n.º 84.134, de 30-10-1979: Radialista responsável pela obtenção dos meios materiais necessários à realização de programas e que assessora o coordenador de produção durante os ensaios, encenação ou gravação dos programas. Convoca, também, os elementos envolvidos no programa a ser produzido.

Assistente de produção gráfica publicitária. (Publ.) — Auxilia o produtor gráfico no acompanhamento dos trabalhos em andamento junto aos fornecedores, recepção e conferência de notas fiscais e encaminhamento das mesmas ao Tráfego.

Assistente de revisão publicitária. (Publ.) — Funciona basicamente como assistente de revisor, ajudando-o no desempenho de suas funções.

Assistente de supervisão de compra publicitária. (Publ.) — Assiste do supervisor, executando todas as tarefas a ele delegadas, tais como continuidade de negociações e acompanhamento interno dos trabalhos, nas agências de propaganda.

Assistente de tráfego de produção. (Publ.) — Assiste o tráfego em todas as tarefas de apoio na área administrativa, das empresas de propaganda, assim como no que lhe for delegado.

Associação Brasileira de Agências de Propaganda. (ABAP) — Fundada em agosto de 1949, no Rio de Janeiro, tem por objetivo, entre outros, preservar a ética da propaganda.

Associação Brasileira de Anunciantes. (ABA) — Instituição fundada em outubro de 1961 (quando seus estatutos foram registrados em Cartório, no Rio de Janeiro), seus objetivos são os de defender os interesses dos anunciantes.

Associação Brasileira de Imprensa. (ABI) — A 7 de abril de 1908, na sala da Caixa Beneficente dos Empregados *d'O País,* era fundada, com a aprovação dos respectivos estatutos, a Associação Brasileira de Imprensa. Quatro dias antes, no mesmo local, surgira a idéia de criação da entidade, pelo jornalista Gustavo de Lacerda. De acordo com as atas, a "associação de imprensa teria o fim de manter uma caixa de pensões e auxílios para os sócios e suas famílias, estabelecer um serviço de assistência médica e farmacêutica, instituir o Retiro da Imprensa com enfermaria e residência para velhos e enfermos; habilitar por meio de título de capacidade intelectual e moral o pretendente à colocação no jornalismo; organizar o Anuário da Imprensa e prestar pública homenagem ao aparecimento do primeiro jornal do Brasil, para a realização do qual procuraria associação o Governo da República". O primeiro presidente da ABI foi Gustavo de Lacerda, substituído, em 8 de abril de 1910 por Dunshes de Abranches. A sede própria da ABI, no Rio de Janeiro, tem doze andares e foi inaugurada em 10 de setembro de 1938, quando presidente o jornalista Herbert Moses.

Associação Brasileira de Propaganda. (ABP) — Fundada no Rio de Janeiro, em 16 de julho de 1937, foi a primeira a reunir publicitários.

Associação de marca. (Publ.) — Ato ou atitude pelo qual uma pessoa admite que realizará seus desejos e objetivos, se comprar ou consumir produtos de determinada marca, após ter sido influenciada pela propaganda.

Associada. (Telev.) — Emissora local de televisão, que retransmite a programação de uma rede nacional, com o direito de divulgar anúncios regionais, em determinadas horas ou programas. Entre os acionistas da estação associada figuram pessoas (ou seus parentes) que também possuem participação financeira no canal de televisão que comanda a rede. • **V.** *afiliada.*

Associated Catholic Press. (ASCA) — Agência Informativa, com sede em Roma, fundada em 1970.

Associated Negro Press. (ANP) — Agência informativa, fundada em 1919, com sede em Chicago.

Associated News Malta. — Agência noticiosa, fundada em 1968, com sede em La Valletta, Malta.

Associated Press of Pakistan. — (APP) — Agência de notícias do Paquistão, fundada em 1949, com sede em Karachi.

Associated Press, The. (AP) — Agência de informações, fundada em 1848, constituída em forma de cooperativa entre jornais norte-americanos. É uma das cinco agências consideradas mundiais.

Assunto. (Jorn.) — Tema tratado em reportagem, entrevista, artigo, crônica, programa de rádio ou televisão etc.

Assuntos sigilosos. — • **V.** *crimes.*

Asterisco. (Tip.) — Sinal gráfico em forma de estrelinha (*). Alguns de seus usos: a) como chamada para uma nota ao pé da página; b) para indicar a data de nascimento de uma pessoa, enquanto a cruz se usa como referência ao ano da morte. Ex.: (João de Souza — * 1900 — † 1956); c) a fim de separar tópicos de seção, em composição corrida ou na abertura de parágrafo.

Asterix. (HQ) — Criado em 1959, por Albert Uderzo e René Goscinny. Uma poção, tomada por ele e pelos seus companheiros, lhes dá poderes extraordinários, empregados, em geral, contra os legionários romanos que no ano 50 a.C, ocuparam a Gália. O seu principal companheiro é Obelix, que já tem força sobre-humana, porque, quando criança, caiu em um caldeirão com a poção mágica.

Asterizar. (Tip.) — Assinalar com asterisco.

Astronauta. (HQ) — Personagem criado por Maurício de Souza, em 1964, e publicado pela revista *Mônica,* da Editora Abril. Suas aventuras ocorrem no espaço sideral, através do qual viaja, solitário, em uma nave.

Atanasia. (Tip.) — Denominação antiga do tipo corpo 14, do sistema Didot. • O mesmo que *Santo Agostinho.* (Tem esse último nome por haver sido empregado pela primeira vez na composição do livro *A Vida de Santo Agostinho*).

Atchim! — Espirro. • **Tb.** *ahchoo!, atichim! a...txim!* e *atxim!*

Atendimento. (Publ.) — Funções exercidas pelos chefes de grupos e contactos das agências de propaganda e que consistem em: estudar e aprofundar o conjunto do problema comercial; discutir o objetivo publicitário; apresentar planos e projetos da agência, acompanhando a sua execução e garantindo o controle; assumir a responsabilidade do bom desempenho de todas as operações publicitárias; fazer com que todos os serviços técnicos compreendam o problema e as intenções do cliente; dar as instruções aos diferentes serviços técnicos e estudar e criticar os trabalhos e projetos.

Athens News Agency. (ANA) — Agência noticiosa com sede em Atenas, fundada em 1905.

Atichim! (HQ) — • **V.** *Atchim!*

Atilar uma letra. (Tip.) — Colocar, nela, o til.

Atividades artísticas. (Leg. Publ.) — Decr. n.º 57.690, de 01-02-66: *Art. 4.º* — Consideram-se atividades artísticas, para os efeitos deste Regulamento as que se relacionam com trabalhos gráficos, plásticos e outros, também de expressão estética, destinados a exaltar e difundir pela imagem, pela palavra ou pelo som, as qualidades e conveniências de uso ou de consumo das mercadorias, produtos e serviços a que visa a propaganda.

Atividades de administração. (Leg., Rád.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: São aquelas especialidades, peculiares às empresas de radiodifusão. • **V.** *Rádio-TV fiscal.*

Atividades de produção. (Leg. Rád.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Compreendem, nas emissoras de rádio e de televisão, os seguintes setores: a) autoria; b) direção; c) produção; d) interpretação; e) dublagem; f) locução; g) caracterização e h) cenografia.

Atividades técnicas. (Leg. Rád.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: São as que abrangem os seguintes setores, nas emissoras de rádio e de televisão: a) direção; b) tratamento e registros sonoros; c) tratamento e registros visuais; d) montagem e arquivamento; e) transmissão de sons e imagens; f) revelação e copiagem de filmes; g) artes plásticas e animação de desenhos e objetos e h) manutenção técnica.

Atualidade. (Jorn.) — Proximidade da notícia, no tempo.

Atualidades. — Filmes que eram apresentados nos cinemas, com as notícias estrangeiras mais recentes, vindas por avião. Hoje não mais existem, pois a televisão mostra os fatos no próprio dia em que ocorrem, ou mesmo enquanto estão acontecendo.

Atualizar. (Jorn.) — Rever um texto, para publicação, efetuando cortes ou acréscimos, a fim de que saia sem erros.

A. . .txim! (HQ) — • **V.** *atchim!*

Atxim! (HQ) — • **V.** *atchim!*

Auc! (HQ) — Susto de uma ave.

Auch! (HQ) — Grito de dor. • **V.** *Ah!*

Audição. (Rád. Telev.) — Programa transmitido por emissora de rádio ou de televisão.

Audience flow. (ingl. Rád. Telev.) — Fluxo de audiência de um ou de vários programas.

Audiência. (Jorn. Rád. Telev.) — Número de pessoas que estão ouvindo ou assistindo um programa de rádio ou de TV. • **V.** *processo penal.* ■ **Audiência acumulada.** — A que se repete (programa de rádio ou de televisão), de modo a obter cada vez maior número de pessoas que por ela se interessem. ■ **Audiência cativa.** — Pessoas que habitualmente lêem ou ouvem um veículo de comunicação ou alguma de suas seções ou programas. • **V.** *fidelidade de audiência.* ■ **Audiência duplicada.** — Soma das pessoas que recebem a mesma mensagem por mais de um veículo. • **V.** *superposição.* ■ **Audiência líquida.** — **1.** Audiência somada, de duas ou mais publicações — ou de programas de rádio ou de televisão — deduzindo-se a superposição ou os mesmos leitores ou ouvintes comuns aos dois ou mais veículos (Cândido Teobaldo de Andrade). **2.** Número de pessoas que recebem, ao mesmo tempo, determinada mensagem veiculada por diversos órgãos de comunicação. • **Tb.** *audiência simples.* ■ **Audiência média.** — Resultado da soma das pessoas que recebem mensagens por diversos veículos de comunicação social (ou por um deles, várias vezes) dividida pelo número desses veículos ou das emissões. ■ **Audiência primária.** — A que é a mais interessada no conteúdo do que é divulgado por um meio de comunicação social. ■ **Audiência rotativa.** — É aquela não permanente, que varia de programa ou conforme as horas de transmissão. ■ **Audiência secundária. 1.** — A que é adicional de uma publicação ou programa. Ex.: Os leitores que lêem o exemplar de uma publicação por empréstimo ou os ouvintes e telespectadores que ocasionalmente assistem a programas de rádio ou de televisão. **2.** — Relação dos que vêem programa de televisão na casa de vizinhos ou de amigos. ■ **Audiência simples.** • **V.** *audiência líquida.* ■ **Audiência total.** — Audiência em seu amplo significado.

Áudio. (lat.) — **1.** Palavra usada na linguagem de televisão, para se referir ao som, distinguindo-o da parte visual (vídeo). **2.** — Transmissão eletrônica do som (no rádio) ou pela televisão.

Áudio filter. (lat. ingl.) — Instrumento que ajusta as freqüências do som, selecionando-as e produzindo efeitos especiais, além de anular ruídos indesejáveis.

Audiofreqüência. — A que é audível para o ouvido humano, entre 15 a 20 mil Hz.

Audiofrequency signal. (ingl.) — Sinal elétrico, cuja freqüência (entre 30 e 15 mil ciclos, aproximadamente, por segundo) está dentro dos limites da audibilidade.

Audioperformance. — • **V.** *alcance dinâmico.*

Audiovisual. — Mensagem que é, ao mesmo tempo, vista e ouvida.

Audi-TV. — • **V.** *Instituto de Pesquisa de Opinião e Mercado.*

Auscultador. (Jorn.) — Denominação antiga do *conferente.*

Australian Associated Press. (AAP) — Agência noticiosa, fundada em 1935, com sede em Sydney, Austrália.

Australian United Press Ltda. (AUP) — Agência de notícias da Austrália, fundada em 1932, com sede em Sydney e mantida pelos jornais das províncias.

Austria Presse Agentur. (APA) — Agência noticiosa da Áustria, com sede em Viena, fundada em 1946.

Autocensura. (Jorn.) — Controle feito pelo próprio jornalista, sobre o que pode ou não pode (ou não deve) publicar.

Autocontrole. — • **V.** *autocensura.*

Autocrítica. — Crítica feita pelo próprio autor de uma obra.

Autocromia. (Fot.) — Processo fotográfico, que permite a reprodução das cores com fidelidade.

Autocue. — • **V.** *teleprompter.*

Autodisparador. — • **V.** *disparador automático.*

Autografia. — Técnica que consiste em desenhar, a lápis ou a tinta, em um papel especial, procedendo-se depois o decalque na pedra ou em zinco, a fim de se reproduzir a imagem com mais rapidez e facilidade. • **Tb.** *autolitografia.*

Autolitografia. — • **V.** *autografia.*

Automatic cartridge recording. — (ingl. Telev.) — Aparelhamento eletrônico que permite reproduzir automaticamente o que for gravado em *vídeo-teipes.* Com ele podem ser intercaladas e transmitidas, continuamente, até 24 partes de um programa, incluindo chamadas, comunicados, anúncios, vinhetas e desenhos. • **Abrev.:** *ACR.*

Automático. (Tip.) — **1.** Peça da linotipo na qual são colocadas barras de chumbo que vão derretendo aos poucos na caldeira. **2.** Dispositivos das linotipos que, por serem em forma de pequeno cone, permitem aumentar ou diminuir os espaços entre as palavras, justificando as linhas.

Automático da morsa. (Tip.) — Peça da linotipo, que automaticamente trava a fundição, se ocorrer alguma irregularidade.

Autor. — Pessoa que escreve para qualquer meio de comunicação: artigo, crônica, drama, notícia, roteiro etc. • **V.** *autoria e responsabilidade penal.*

Autoria. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 28.* O escrito publicado em jornais ou periódicos sem indicação de seu autor considera-se redigido: **I** — pelo redator da seção em que é publicado, se o jornal ou periódico mantém seções distintas sob a responsabilidade de certos e determinados redatores, cujos nomes nelas figuram permanentemente; **II** — pelo diretor ou redator-chefe, se publicado na parte editorial; **III** — pelo gerente ou pelo proprietário das oficinas impressoras, se publicado na parte ineditorial. § 1.º Nas emissões de radiodifusão, se não há indicação do autor das expressões faladas ou das imagens transmitidas, é tido como seu autor: a) o editor ou produtor do programa, se declarado na transmissão; b) o diretor ou redator registrado de acordo com o artigo 9.º, inciso III, letra "b", no caso de programas de notícias, reportagens, comentários, debates ou entrevistas; c) o diretor ou proprietário da estação emissora, em relação aos demais programas. § 2.º A notícia transmitida por agência noticiosa presume-se enviada pelo gerente da agência de onde se origine, ou pelo diretor da empresa. [(O art. 9.º, inciso III, letra b trata do pedido de registro de empresas em radiodifusão, que deverá conter nome, idade, residência e prova de nacionalidade do diretor ou redator-chefe responsável pelos serviços de notícias, reportagens, comentários, debates e entrevistas)] • **V.** *autor* e *autor-roteirista.*

Autoridade. — • **V.** *crimes.*

Autorização. (Publ.) — Documento assinado por uma firma ou agência de propaganda, autorizando um veículo de comunicação social a divulgar determinado anúncio (ou série deles), mencionando datas de inserção, tamanho (ou número de segundos, páginas ou horários) e preços. • **V.** *concessão de serviços de radiodifusão.*

Autor-roteirista. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que escreve originais ou roteiros para realização de programas. Adapta também originais de terceiros, transformando-os em programas.

Autoshaver. (ingl. Tip.) — Aparelho usado para a fresagem e acabamento das *telhas* destinadas às rotativas.

Autotipia. (Tip.) — Reprodução fotomecânica em relevo, que consiste em focalizar o original através de uma retícula de vidro, que decompõe a imagem em inúmeros pontos, permitindo que, na impressão, surjam todas as gradações de sombras e luz da fotografia. ■ **Autotipia combinada.** — clichê feito pelo processo de autotipia, mas que contém algumas partes em traço. ■ **Autotipia de alto contraste.** — É a que contém áreas inteiramente desprovidas de pontos. ■ **Autotipia duplex.** — Processo de impressão com duas autotipias obtidas do mesmo original monócromo, ou com uma autotipia e um chapado, imprimindo-se em geral, o primeiro elemento em preto e o segundo em cor, para obter uma estampa de efeitos tonais mais ricos do que na tiragem a cor de um só clichê (Aurélio Buarque de Holanda Ferreira). ■ **Autotipia esfumada.** — Aquela em que o fundo ao redor da imagem desaparece na direção das margens, dando idéia de uma espécie de nuvem. ■ **Autotipia recortada.** — Aquela que tem o fundo eliminado, ficando apenas o contorno do objeto ou pessoa, contra o branco do papel em que é impresso.

Autozincografia. (Tip.) — Reprodução de fotografia em placa de zinco, recoberta com uma camada de albumina bicromada.

Auxiliar de cinegrafista. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que se encarrega do bom estado do equipamento de iluminação na televisão. Auxilia também o cinegrafista nas tomadas de cena e na sua iluminação.

Auxiliar de departamento de planejamento publicitário. (Publ.) — Auxilia na coleta de informações junto a órgãos, entidades oficiais, canais de distribuição, pontos de vendas e outros.

Auxiliar de discotecário. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que auxilia o discotecário e o discotecário-programador, no desempenho de suas atividades. É responsável pelos fichários de controle, catálogos e roteiros dos programas musicais, sob a orientação do discotecário e do discotecário-programador. Remete e recebe dos setores competentes o material da discoteca, em consonância com o encarregado de tráfego. Distribui, nos arquivos ou estantes próprias, os discos, fitas e cartuchos, zelando pelo material e equipamento do acervo da discoteca da emissora.

Auxiliar de iluminador. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem presta auxílio direto ao iluminador na operação dos sistemas de luz, transporte e montagem dos equipamentos. Cuida da limpeza e conservação dos equipamentos, materiais e instrumentos indispensáveis ao desempenho da função.

Auxiliar de pesquisa publicitária. (Publ.) — Auxilia nos diversos trabalhos executados pelo Departamento de Pesquisas, desde a copiagem e montagem do questionário até a execução de serviços gerais tais como recrutamento de entrevistadores, locação de material e outros.

Auxiliar de produção. (Telev.) — Quem auxilia administrativamente o coordenador de produção.

Auxiliar de produção gráfica publicitária. (Publ.) — Auxilia o produtor ou o assistente de produção gráfica nos serviços de apoio a ele delegados, nas agências de propaganda.

Auxiliar de tráfego publicitário. (Publ.) — Auxilia na execução das tarefas de apoio que lhe forem delegadas no Departamento.

Average frequency. — • **V.** *freqüência média.*

Aviso fúnebre. (Publ.) — Anúncio convidando para enterro ou missa ou informando sobre falecimento.

Avivar. (Tip.) — Acentuar a tonalidade de uma gravura.

Avulso. (Jorn.) — **1.** Notícia pequena, sem importância, que serve para fechar as páginas. Com o desenvolvimento da diagramação, esse recurso tende a não mais ser usado. • **Tb.** *calhau.* **2.** (Publ.) — Pessoa que trabalha como autônomo (*free-lancer*).

Azurado. — • **V.** *fio azurado.*

B

Baaa. (HQ) — • **V.** *Baaa!* e *Blah!*

Baaa! (HQ) — Zombaria e expressões de careta ao mesmo tempo. O mesmo que *Blah!*, *Bleah!* e *Buuu!*

Ba-ap. (HQ) — Manejo de alavanca.

Back. (ingl. Telev.) — **1.** O que fica na parte posterior da cena (em cinema ou televisão). **2.** Lâmpadas no teto dos estúdios e que proporcionam excelente nível de luz, sem permitir sombras.

Back-cover. (ingl. Jorn.) — A última capa (a quarta) de uma revista. • **V.** *quarta capa.*

Backdrop. (ingl. Telev.) — Superfície lisa e pintada, que pode ser retirada da cena, abaixando-a ou levantando-a.

Back-focus. (ingl. Telev.) — Foco de retaguarda em estúdio de televisão.

Background. (ingl. Telev.) — Cenário onde é exibido um programa de televisão. • **Abrev.:** *BG.*

Background music. (ingl. Telev.) — **1.** Efeitos musicais especiais, durante a leitura de um noticiário. **2.** Fundo musical.

Background sound. (ingl. Rád. e Telev.) — **1.** Música de fundo. **2.** Efeitos sonoros no rádio e na televisão.

Back projection. (ingl. Telev.) — Projeção de filme ou *slide* em uma tela, diante da qual se encontram pessoas ou objetos, em estúdio de televisão, dando a impressão de as cenas estarem se desenrolando no próprio local. O processo é utilizado em telejornais, quando o locutor lê as notícias e, ao fundo, são mostradas cenas, paradas ou movimentadas, que se relacionam com o fato narrado. • **Tb.** *rear projection.* • **V.** *base.*

Bah! (HQ) — Desagrado • O mesmo que *Bah! Bah!*

Bah! Bah! (HQ) — • **V.** *Bah!*

Baixa freqüência. (Rád. Telev.) — Onda ou corrente alternativa de 30 a 300 kHz. • **Abrev.:** *BF.*

Baixar os espaços. (Tip.) — Ato de empurrar, para baixo, com uma pinça, os espaços de uma fôrma tipográfica que subiram por qualquer motivo. Sem essa providência, os espaços poderão surgir na impressão como traços pretos.

Bakhtar News Agency, The. (BAKHTAR) — Agência oficial do governo do Afeganistão, fundada em 1939, com sede em Cabul.

Bala. (Tip). — Fardo equivalente a 10 resmas ou 5.000 folhas de papel.

Balanço. (Telev.) — Equilíbrio entre sons graves e agudos, ou na intensidade das várias fontes de luz, em programas de televisão.

Balão. (Jorn.) — Notícia exagerada.

Balão. (HQ) — Desenho de forma irregular, no qual são colocadas as *falas* ou *pensamentos* dos personagens das histórias em quadrinhos. ■ **Balão-berro.** — É aquele, em forma de arco, com as extremidades voltadas para fora, como se ocorresse uma explosão de raiva. ■ **Balão censurado.** — O que dá a entender que o personagem pensou ou disse palavrões. Os símbolos utilizados são caveiras, cobras, lagartos, estrelas, asteriscos, pontos de exclamação e outros. ■ **Balão cochicho.** — Linha de contorno pontilhada, que vai até o personagem, quando este diz alguma coisa ao seu interlocutor e que não pode ser ouvida por um estranho. ■ **Balão de linha quebrada.** — É o que contém sons ou falas emitidos por aparelhos elétricos e/ou eletrônicos e cujo contorno tem formas que imitam faíscas elétricas. ■ **Balão fala.** — O mais comum. Tem seu contorno bem nítido e contínuo. O apêndice, em forma de "7" sai da boca do personagem que profere as palavras. ■ **Balão glacial.** — Tem a parte inferior imitando pingos-d'água caindo de uma geleira e mostra a frieza ou desprezo de um personagem por outro. ■ **Balão pensamento.** — Possui a linha de contorno irregular, ondulada, quebrada ou formada de pequenos arcos ligados. O apêndice é constituído por algumas nuvenzinhas ou bolhas, que saem da cabeça do personagem que está pensando. ■ **Balão trêmulo.** — Tem as linhas tortuosas, imitando o tremular das ondas. Indica o medo que o personagem está sentindo, ou que o desenhista pretende transmitir. ■ **Balão uníssono.** — O que engloba a fala única de vários personagens. ■ **Balão-vibrado.** — Procura reproduzir a vibração de vozes tremidas. ■ **Balões duplos ou intercalados.** — São aqueles que têm a fala de um só personagem, porém ligados por um *estreito.* Isso significa que as frases foram divididas por um breve silêncio.

Ballowstar. (ingl. Telev.) — Lente de enorme luminosidade, utilizada para filmes em lugares de fraca iluminação.

Balop. (ingl. Telev.) — Dispositivo para projeção opaca.

Bam! (HQ) — **1.** Onomatopaico de tiro de revólver ou batida de objetos. **2.** Ruído de pneu ao ser furado. • O mesmo que *Bang!* e *Wham!*

Bam!-Bam! (HQ) — **1.** Socos. — **2.** Tiros de revólver. • **V.** *Bang!*

Banca. — Local, geralmente situado em avenidas e praças públicas, onde os jornais, revistas e livros são vendidos.

Banco de dados. — Arquivos, inter-relacionados, que armazenam dados posteriormente utilizados através de processamento eletrônico, fornecendo informações destinadas a matérias jornalísticas. • **Tb.** *data bank* e *data centre.*

Band advertising. (ingl. Publ.) — Anúncio publicado em jornais ou revistas em forma de faixa horizontal (que lembra as tiras de histórias em quadrinhos).

Banda alta. (Telev.) — Técnica de gravação de *vídeo-teipe,* na banda de 10 Mhz, visando eliminar ruídos. • **V.** *banda baixa.*

Banda baixa. (Telev.) — Gravação de *vídeo-teipes* que utiliza a banda de 5 Mhz e que apresenta níveis mais altos de ruídos. • **V.** *banda alta.*

Banda de som. (Telev.) — Faixa estreita em um dos lados do filme sonoro, na qual o som é gravado.

Banda magnética. (Telev.) — Filme poliéster, com uma camada de grãos de óxidos de ferro, utilizados para a gravação de sons.

Bandas desenhadas. (HQ) — Tiras de História em Quadrinhos ou Histórias aos Quadrinhos (Portugal).

Bandeira. (Jorn.) — Título que ocupa apenas seis colunas, sem texto, colocado abaixo do logotipo do jornal e que se destina a destacar notícia importante, mas que não merece manchete.

Bandeirinhas. (Tip.) — Pedaços de cartolina, colocados nas composições em chumbo, nas estantes das oficinas de jornais, contendo, a lápis ou a tinta, uma indicação sobre o assunto a que se refere a matéria. Facilitam ao paginador saber qual a notícia ou artigo que está composto.

Bandeirolas. (Publ.) — Pequenas bandeiras, com apelos promocionais, penduradas em barbante e colocadas em lojas e supermercados. São feitas de papel, pano ou cartolina e, quando se referem a iniciativas da própria empresa, destacam a campanha em curso. Ex.: *Últimos dias da nossa liquidação, Aproveite os descontos de 30% deste mês* ou *Grande baixa de preços em todas as nossas seções.* • **Tb.** *banner.*

Bandes dessinées. (fr.) — Histórias em quadrinhos (França).

Bang. (HQ) — Significado de tiro.

Bang! (HQ) — O mesmo que *Bam!* e *Bam!-Bam!*

Bang-Bang. (HQ) — Dois tiros.

Bangladesh Press International. — (BPI) — Agência noticiosa, com sede em Daca, Bangladesh.

Bangladesh Sangbad Sangstha. — (BSS) — Agência noticiosa, fundada em 1972, com sede em Daca, Bangladesh.

Banheira. (Fot.) — Pequeno recipiente, no qual são revelados e copiados os filmes.

Banho. (Fot.) — Ato de revelar, fixar ou copiar um filme, mergulhando-o em soluções apropriadas. • **V.** *lavar a égua.*

Banner. — • **V.** *bandeirolas.*

Bão! (HQ) — Tiro de espingarda.

Barba. (Tip.) — Partícula de metal, que pode ficar aderente às linhas da linotipo, logo após serem fundidas.

Barbarismo. — Vício de linguagem, que consiste em erro na pronúncia, na grafia, na forma gramatical ou na significação.

Baroom! (HQ) — • **V.** *Baruuum!*

Barra. (Tip.) — **1.** Sinal vertical ou oblíquo, (| /) que se coloca à margem de uma prova, ao corrigi-la e que é interpretado como ordem de execução do que foi alterado. **2.** Traço oblíquo, usado para separar números, versos (quando transcritos sem solução de continuidade) ou abreviaturas. Ex.: À notícia bato palmas/ e mando um conselho aos dois;/ primeiro casem as palmas/ e os casem depois,/ que eu tenho os olhos cansados,/ de ver (umas mil, talvez)/ dentro de corpos casados/ almas em plena viuvez. (Belmiro Braga).

Barras de teste padrão. — • **V.** *color-bars.*

Barriga. — **1.** (Tip.) Elevação que se acentua no centro da composição, tornando a impressão defeituosa. **2.** (gir. Jorn.) — Notícia falsa, que recebe pronto desmentido. **3.** (gir. Telev.) — Curva descendente nos índices de audiência, que pode se manifestar após vários capítulos de uma novela, quando os personagens e o tema, por serem bastante conhecidos, permitem que ela deixe de ser assistida durante alguns dias, sem prejuízo da compreensão do enredo.

Barril rolante. (Telev.) — Dispositivo, em forma de barril, contendo letreiros, títulos ou desenhos e que gira diante da câmara de televisão, informando aos telespectadores sobre nome da novela, ou programa, autores, participantes, responsáveis pela técnica, colaboradores e outros.

Baruuum! (HQ) — **1.** Ruídos que imitam trovões. **2.** Explosão de bomba atômica. • **Tb.** *Baroom!*

Base. — **1.** (Telev.) Imagem gravada em *vídeo-teipe,* para ficar ao fundo em determinadas cenas. Ex.: o locutor ou repórter lê a chamada sobre um assunto e, atrás dele, vêem-se trechos da matéria que será transmitida. • **V.** *back projection.* **2.** (Tip.) Parte inferior dos tipos de metal.

Base shot. (ingl. Telev.) — Tomada feita quando há em cena um grande número de pessoas. • O mesmo que *cover shot, figure shot* e *full.*

Bash! (HQ) — **1.** Choque causado por queda. **2.** Queda de uma pessoa, em conseqüência de tontura.

Baskerville, João. — Notável tipógrafo inglês, que fabricava a tinta e o papel para as suas edições. Foi criador de tipos que se classificam entre os *romanos de transição.* Nasceu em Wolverley (1706) e morreu em Birmingham (1775). • **V.** *tipo.*

Bass. — • **V.** *grave.*

Bass control. (ingl.) — Controle que aumenta ou diminui os sinais de freqüência baixa nos amplificadores.

Bastardinho. — • **V.** *tipo.*

Bastardo. — • **V.** *tipo.*

Batedor. (Tip.) — Compositor muito ligeiro. • **V.** *compositor.*

Batedor de prova. (Tip.) — Pessoa que tem o cargo de tirar as provas das composições em metal, utilizando-se de um rolo apropriado ou de uma escova.

Bateria. (Tip.) — Conjunto de todas as linotipos de um jornal.

Bater prova. (Tip.) — Obter prova da composição, colocando sobre ela o papel molhado e batendo levemente com uma escova. Normalmente as provas são tiradas em um pequeno prelo. • **V.** *decalcar* e *prova.*

Batgirl. (HQ) — •**V.** *Batmoça.*

Batman. (HQ) — Super-herói das HQ surgido em 1929, com desenhos de Bob Kane e que tem poderes para localizar onde ocorrerão os próximos atentados contra a lei e a ordem. Integra *Os Justiceiros.* Na identidade civil foi Bruce Wayne, um milionário cujos pais morreram assassinados e se inspirou no morcego, para adotálo como máscara.

Batmoça. (HQ) — Barbara Gordon, bibliotecária na vida civil, transformou-se nesta personagem das HQ, criada em 1966, por Bob Kane. Seu pai é o comissário de polícia Gordon que ignora, porém, as suas aventuras. Nome original: *Batgirl.*

Baton. (fr. Tip.) — Vocábulo, raramente usado no Brasil e que designa os tipos *etruscos.*

Batoque. (Fot.) — Carretel plástico no qual vem ou é rebobinado um filme.

Baú. (Tip.) — Resultado de composições defeituosas, quando as navalhas das linotipos estão mal reguladas, daí resultando que o *paquê* levanta-se no centro, ficando abaulado.

Baw! (HQ) — • **V.** *Buá!*

Bawoing! (HQ) — • **V.** *Bóim!*

Baww. (HQ) — Choro.

Bayonet mount. (ingl. Tip.) — • **V.** *elevação da baioneta.*

Bbrrzz! (HQ) — Vários rádios sintonizados conjuntamente. • **Tb.** *Bb-Rr-Zz.*

Bb-Rr-Zz. (HQ) — • **V.** *Bbrrzz!*

B-bum! (HQ) — Explosão de dinamite.

BCU. — **Big Close-Up.** — • **V.** *Primeiríssimo Plano.*

Beamed coverage. (ingl. Rád. Telev.) — Emissoras de rádio e de televisão que têm suas emissões dirigidas para a cobertura de áreas geográficas específicas.

Beamed program technique. (ingl. Publ. Rád. Telev.) — Publicidade orientada para um segmento pré-determinado do mercado potencial.

Beep! (HQ) — • **V.** *Bip.*

Beep! Bop! (HQ) — Sinal emitido por aparelho, quando vai ser usado.

Bel. (ingl.) — Nome derivado de Alexander Graham Bell, que significa uma unidade convencional para medir a relação entre grandezas associadas a movimentos periódicos, e que é igual ao logaritmo decimal do quociente das duas grandezas, quando a primeira é dez vezes maior que a segunda.

Bell, Alexander Graham. — Inventor do telefone em 1896. Dedicou-se também ao aperfeiçoamento do fonógrafo pelo sistema de cilindros de cera. Nasceu na Escócia em 1847, mudou-se para os EUA e morreu em 1922.

Benday — • **V.** *processo benday.*

Bendê. — • **V.** *processo benday.* • **Tb.** *benday.*

Besouro Negro. (HQ) — Um dos super-heróis, sem qualidades excepcionais, desenhado por Steve Ditko.

Betacam. (Telev.) — Sistema de grande mobilidade e alto padrão de gravação de imagens, através da conjugação entre câmara e *vídeo-teipe.*

BF. — Abreviatura de *baixa freqüência.*

BG. — • Abreviação de *background.*

Bíblia. (Jorn.) — Nome que se dá a um jornal de grande tiragem e de alto conceito, que serve de orientação para os que o lêem.

Bibliografia. — Relação das obras consultadas pelo autor, que é anexada ao final do trabalho. • **Tb.** *nota bibliográfica.*

Bibliônimo. — Título de um periódico.

Biblioteca Nacional. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 70* — Os jornais e outros periódicos são obrigados a enviar, no prazo de cinco dias, exemplares de suas edições à Biblioteca Nacional e à oficial dos Estados, Territórios e Distrito Federal. As bibliotecas ficam obrigadas a conservar os exemplares que receberem.

Bibliotecário publicitário. (Publ.) — Quem coleta e classifica informações gerais sobre diversas categorias de produtos e serviços, as quais serão utilizadas no planejamento.

Bichos. (HQ) — Desenho de Rog Bollen, que mostra a filosofia e aventuras de diversos animais. Sua criação data de 1972. Nome original: *Animal Crackers.*

Bicolor. (Tip.) — Impressão em duas cores.

Bicromia. (Tip.) — Processo de reprodução, que consiste em se superpor dois clichês, sucessivamente impressos, com tintas de cores diferentes.

Bidu. (HQ) — Um dos primeiros personagens criados por Maurício de Souza, em 1954. Trata-se de um cachorro filósofo, que conversa com outros animais e mantém diálogo com as coisas inanimadas. Publicado durante anos pela *Folha de S. Paulo.*

Biebdomadário. — Publicação editada duas vezes por semana. • **Tb.** *bissemanal* e *bissemanário.*

Biff. (ou **Biff!**) (HQ) — Soco no queixo.

Big Close UP. — **(BCU)** — • **V.** *Primeiríssimo Plano.* • **Tb.** *tight close-up.*

Bigode. (Tip.) — Ornamento tipográfico usado para a separação de notícias ou artigos.

Big story news. (ingl. Telev.) — Informação importante.

Bilíngüe. — Revista ou jornal redigido em duas línguas.

Billboard. — • **V.** *cartaz.*

Billing. (ingl.) **1.** (Publ). — Volume dos negócios publicitários de uma firma, avaliado pelo faturamento. **2.** (Telev.) — Relação dos nomes de maior destaque, participantes de um programa de televisão, que são vistos no vídeo.

Bimensal. — Periódico que é editado duas vezes por mês. • O mesmo que *bimensário.*

Bimensário. — • **V.** *bimensal.*

Bimestral. — Periódico publicado a cada dois meses.

Binárias. — • **V.** *letras.*

Binary digit. (ingl.) — Binário dígito, unidade de transmissão em informática. • **Abrev.:** *BIT.*

Biografia. — Resumo da vida de alguma pessoa, destacando suas obras, cursos, funções desempenhadas e fatos principais que a caracterizam.

Bip. (HQ) — Máquina eletrônica em funcionamento. • **Tb.** *Beep!*

Bip-Bip. (HQ) — • O mesmo que *Bip.*

Bissemanal. — • **V.** *biebdomadário.*

Bissemanário. — • **V.** *biebdomadário.*

Bit. (ingl. Rád.) — Pequeno trecho de um programa radiofônico.

BIT. — • **V.** *binary digit.*

Bitola. — Largura de um filme, em milímetros: 16, 35 e 70, além do Super 8.

Black-out. (ingl. Telev.) — **1.** Supressão de um programa normal de televisão, para determinada cidade. Ex.: o jogo entre Guarani e Ponte Preta (ambos de Campinas) não é transmitido para essa cidade, substituído por desenhos ou filmes antigos. **2.** Suspensão das transmissões, por instantes, devido a motivos técnicos, falta de energia elétrica e outros.

Blah! (HQ) — • **V.** *Baaa!* e *Buuu!*

Blam! (HQ) — **1.** Ruído que imita batida de carro contra rochedo ou parede. **2.** Porta ou janela fechando bruscamente. **3.** Tiro de qualquer arma. • **Tb.** *Slam.*

Blast! (HQ) — Explosão de tiro ou canhão. • **V.** *Bruum!*

Bleah! (HQ) — • **V.** *Baaa!*

Bleed. (ingl. Tip.) — Composição sangrada, (com margens).

Bleed-off. (ingl. Telev.) — Sair fora da área captada pela câmara de televisão. • O mesmo que *over-shooting.*

Blém! (HQ) — • **V.** *Clang!*

Blim-Blém! (HQ) — Campainha. • **Tb.** *Blim-Blom!* e *Tingeling!*

Blim-Blom! (HQ) — • **V.** *Blim-Blém!*

Block programming. (ingl. Publ.) — Programação feita em blocos.

Bloco. (Jorn. Rád. Telev.) — Grupo de notícias de uma mesma editoria, transmitido em conjunto, durante programa jornalístico.

Bloop. (ingl.) — Defeito na faixa sonora de um filme, causado por emenda malfeita.

Bloqueada. — • **V.** *fita bloqueada.*

Blow. (ingl. Telev.) — Esquecer uma palavra ou frase do texto.

Blow-up. (ingl.) — O mesmo que *ampliação.*

Blub! (HQ) — • **V.** *Glub!*

Blue. (ingl. Telev.) — Observação descabida ou anedota sem graça. • O mesmo que *blue gag* ou *blue remark.*

Blue gag. — • **V.** *blue.*

Blue remark. — • **V.** *blue.*

Blue-sheet. (ingl. Publ.) — Ordem escrita que circula entre os diversos setores de uma agência de propaganda, determinando que a solicitação feita pelo cliente pode ser executada em todas as suas fases.

Blurb. (ingl.) — **1.** (Publ.) Anúncio bombástico. **2.** (Jorn.) Declaração ou comunicado de um assessor de imprensa.

Blurd. (ingl. Jorn. Publ.) — Excesso de elogios feitos a uma pessoa ou produto, através de artigos, reportagens ou anúncios.

Bô! (HQ) — Arroto contido. • **Tb.** *Burp!*

Board. (ingl. Telev.) — Painel utilizado para controlar a imagem e o som nas emissoras de televisão.

Board fade. (ingl. Telev.) — Diminuição, em programas de televisão, do volume do som ou da claridade da imagem.

Boato. (Jorn.) — Notícia anônima, sem fundamento. Embora seja tentada a confirmação dos rumores, para divulgação, conclui-se que ela não é verídica.

Bobina. — **1.** Rolo de papel utilizado nos aparelhos de telex e de teletipo para recepção de notícias. **2.** Também de grandes dimensões, empregado em rotativas para a impressão de jornais, livros e revistas.

Boca. (Tip.) — **1.** Local da rotativa por onde os jornais saem prontos. **2.** Parte da caldeira da linotipo, através da qual escapa o chumbo derretido, para fundir as linhas no molde.

Bodoni. — • **V.** *tipo.*

Bodoniano. (Tip.) — Relativo ao tipo *bodoni.*

Bodoni, João Batista. — Tipógrafo e gravador italiano, criador de tipos que receberam seu nome, nascido em Saluzzo (26 de fevereiro de 1740) e falecido em Parma (30 de novembro de 1813).

Body-copy. — • **V.** *corpo de texto.*

Body matter. (ingl. Publ.) — Texto de um anúncio.

Body-type. (ingl. Publ.) — Palavras que simulam composição (mas que não apresentam um texto legível), colocadas no esboço de um anúncio, para dar uma idéia de como ficará depois de pronto.

Boim! (HQ) — **1.** Batida de objeto duro em cabeça. **2.** Som da corda do arco, depois de disparar a flecha. **3.** Mola ao soltar-se. **4.** Animal dando pequeno pulo. • **V.** *Bou!, Bounce!* e *Tóim!*

Bolacha. (gir.) — Disco.

Bolandeira. (Tip.) — Bandeja de metal, utilizada pelos tipógrafos, para a montagem de anúncios ou transporte de composição.

Boletim. (Jorn. Rád. Telev.) — Publicação periódica, de pequeno formato, editada geralmente por associações e sindicatos. **2.** Emissões informativas com intervalos regulares, pelo rádio e televisão, contendo resumos de notícias. • **V.** *crimes* e *house organ.*

Boletim de imprensa. — Texto remetido aos jornais por uma empresa, transmitindo informações que poderão ser aproveitadas para divulgação.

Bolinha. (HQ) — Criado em 1953 por Marjorie Henderson Buell, é um garoto gordo que, junto com vários colegas, possui um clube "onde menina não entra". Nome original: *Little Ball.*

Bolsa de estudo. — • **V.** *fraude.*

Bomba. — **1.** (Tip.) Conjunto da linotipo que, na caldeira, impele o chumbo líquido até o molde. **2.** (Jorn.) Notícia sensacional, publicada com destaque.

Bonc! (HQ) — Batida de cabeça. • **Tb.** *Bou!*

Boneco. (Jorn.) — **1.** Desenho de cada página. Diagramação que serve de orientação para as oficinas, na colocação das notícias, anúncios e ilustrações nos respectivos lugares. **2.** Fotografia da vítima ou do autor de um crime, em geral extraída de documentos de identidade e publicada pela imprensa, para ilustrar a matéria.

Bonificação. (Publ.) — Quantia em dinheiro ou crédito que os veículos de comunicação concedem às empresas de publicidade a partir do momento em que as ordens de inserção de anúncios atingem um limite pré-estabelecido. • **Tb.** *bonus.*

Bonificação de volume. — • **V.** *bonificação.* • **Abrev.:** *BV.*

Bons costumes. — • **V.** *abuso, apreensão de impressos, crimes* e *publicação de jornais.*

Bonus. — • **V.** *bonificação.*

Boom. (ingl. Telev.) — **1.** Instrumento no qual é colocado o microfone, para captar as palavras dos participantes de um programa, sem que seja visto pelos telespectadores. **2.** Aparelho que permite elevar uma câmara e seu operador e movimentá-los de um lado para outro. • Conhecido também por *girafa.*

Boom! (HQ) — Explosão ou tiro de canhão. • **V.** *Bum!*

Boomerang. (ingl. Com.) — A palavra significa que o receptor da mensagem chega a formar uma opinião contrária à que era desejada pelo emissor.

Boom-man. (ingl. Telev.) — Pessoa que maneja o *boom* (girafa).

Boomp! (HQ) — • **V.** *Bash!* e *Bou!*

Booo! (HQ) — Vaia. • **V.** *Uuu!*

Boot! (HQ) — Pontapé no traseiro. • **V.** *Tum!*

Borboleta. (Tip.) — Lingüeta, fixa por uma das extremidades na linotipo e que, virada sob a cabeça do elevador da máquina, faz com que a fundição atinja a parte inferior das matrizes, produzindo composição em negrito ou grifo e não em tipos comuns. • **Tb.** *alça de grifo.*

Bou! (HQ) — **1.** Choque de uma cabeça batendo em outra. **2.** Som provocado por uma queda ao solo. • **V.** *Bash!, Boim!* e *Bonc!*

Bounce. (HQ) — • **V.** *Boim!*

Box. (ingl. Jorn.) — Texto pequeno em meio de matéria extensa, composto em tipos diferentes e colocado entre fios horizontais.

Braços. (Tip.) — **1.** Os traços diagonais do "K". **2.** Alavancas das linotipos.

Brainstorming. (ingl. Publ.) — Reunião de pessoas de várias especialidades, promovida por agência de propaganda, para discutirem a elaboração de uma campanha. **Abrev.** *BS.*

Branca de Neve. (HQ) — Coube a Walt Disney produzir, em 1938, o filme *Branca de Neve e os Sete Anões,* baseado no livro dos irmãos Grimm. Simultaneamente se transformou em desenho, apresentado no Brasil, em HQ, pela primeira vez, no mesmo ano.

Branco. — **1.** (Jorn.) Separação entre palavras ou linhas. **2.** (Tip.) Materiais de tipografia destinados a fazer com que nos jornais e revistas, certas áreas não fiquem impressas: quadrados, espaços e lingotes. **3.** (Jorn.) Zonas em claro nas páginas.

Brand image. (ingl. Publ.) — Imagem de uma (ou várias) marcas.

Brand loyalty. (ingl.) — Fidelidade do público consumidor a uma determinada marca. • **V.** *marca.*

Brand name. — • **V.** *marca.*

Brasilsat. (Com.) — Primeiro satélite doméstico brasileiro, lançado em fevereiro de 1985, que passou a cobrir todo o território do país, permitindo o desenvolvimento de uma tecnologia própria para aplicação no programa espacial.

Break. (ingl. Telev.) — Intervalo entre dois segmentos de um programa de televisão, que é utilizado para a emissão de mensagens publicitárias.

Breviário grosso. (Tip.) — Denominação antiga dos tipos corpo 9 do sistema Didot. ■ **Breviário miúdo.** (Tip.) — Denominação antiga dos tipos corpo 8, do sistema Didot.

Bridge. (ingl. Telev.) — Transição musical ou ilustrativa (ou ambas), utilizada para unir duas cenas ou episódios.

Briefing. (ingl. Publ.) — Resumo, escrito, de diretrizes transmitidas aos que irão executar um trabalho de criação publicitária.

British United Press. (BUP) — Agência de notícias do Canadá, fundada em 1922 e com sede em Montreal.

British United Press. (BUP) — Agência noticiosa, fundada em 1923, com sede em Londres.

Broadcast. (ingl.) — O mesmo que *radiodifusão.*

Broads. (ingl. Telev) — Baterias de lâmpadas fluorescentes para a iluminação de um cenário de televisão.

Broadside — • **V.** *folhetão.*

Broche. (Jorn.) — Mapa pequeno de um país ou região, colocado sobre outro maior, para dar aos leitores, a idéia da localização no Continente, País ou Mundo. Usa-se também uma foto, para destacar o rosto de pessoa que está em um grupo ou participando de alguma reunião, publicadas ambas conjuntamente.

Brochura. (Publ.) — Livreto enviado por mala direta a pessoas possivelmente interessadas no que está sendo mostrado com argumentos e fotografias. Ex.: folhetos impressos pelas agências de turismo e/ou empresas de aviação com informes sobre cidades européias, contendo mapas locais, pontos turísticos, lojas para compras e monumentos históricos.

Bromuros. (Jorn. Tip.) — São cópias fotográficas, em positivo, em papel fotográfico especial, tipo mate, ou seja, com superfície porosa, que se utilizam na confecção da arte-final (*past-up*), para colagem no espaço reservado às ilustrações. Nesse sistema a arte-final mostra plenamente todos os seus elementos, não deixando espaços vazios ou máscaras, para posterior complementação na fase de fotolitografia. Com os bromuros a fotolitografia é feita de uma só vez, enquanto no sistema com máscaras, a foto ou ilustração é afixada a posteriori. O papel poroso do bromuro é para não permitir a reflexão da luz excessiva.

Brr-Boom! (HQ) — Trovão

Brrr! (HQ) — **1.** Frio. **2.** Pavor.

Brrr-Buuum. (HQ) — • **V.** *Brr-Boom!*

Brucutu. (HQ) — Guerreiro pré-histórico, que habita as cavernas de Moo, governada pelo rei Guz. Seu criador foi Vincent T. Hamlim. O herói vive histórias em épocas primitivas e atuais, pois trabalha com o professor Papanatas que inventou a máquina do tempo e o transfere para qualquer época. Nome original: *Alley Oop.*

Brum! (HQ) — Arranque de automóvel. • **Tb.** *Vrom!*

Bruum! (HQ) — Tiro de canhão ou explosão. • **Tb.** *Blast!*

BS. — Abreviatura de *brainstorming* e de *bust shot.*

BSI. — • **V.** *sensitometria.*

Buá! (HQ) — Choro. • **Tb.** *Baw!* e *Buow!*

Buáá. (HQ) — Choro.

Budget. (ingl. Jorn.) — Sumário antecipado das notícias que serão fornecidas durante o dia e enviado logo de manhã aos jornais pelas agências telegráficas.

Bulgarska Telegrafitscheka Agentzia. (BTA) — Agência de notícias da Bulgária, com sede em Sófia, fundada em 1898 e que mantém o monopólio de informações no país, trabalhando em convênio com a TASS.

Bulldog. (ingl. Jorn.) — Termo usado nos EUA para designar a primeira edição diária de um jornal.

Bull's Presstjanst. — Agência particular de notícias da Suécia, fundada em 1927, com sede em Estocolmo.

Bum! (HQ) — **1.** Estouro de bomba. **2.** Explosão. **3.** Tiro. • **V.** *Bam! Bang!* e *Boom!*

Bumba! (HQ) — Estouro ou queda.

Bum! Bum! Bum! (HQ) — Vários tiros seguidos.

Bum! Crassss! (HQ) — Raios e trovões.

Bump! (HQ) — Algum objeto que cai.

Bumpetty. (HQ) — Bater com bola no assoalho.

Bunch. (ingl. Publ.) — Colocação de vários anúncios agrupados em jornal ou revista, em lugar de distribuídos pelas várias páginas.

Buow! (HQ) — • O mesmo que *Buá!*

Buried advertisement. (ingl. Publ.) — Diz-se de um anúncio que não se destaca, por estar em meio a outros, nos jornais.

Burilar. — **1.** (Tip.) Retirar com formão o excesso de chumbo existente nas páginas estereotipadas *(telhas),* que irão ser colocadas na impressora (rotativa). **2.** (Jorn.) Corrigir ou rever o texto, para melhorá-lo.

Burma Press Syndicate. (BPS) — Agência noticiosa, fundada em 1947, com sede na Birmânia.

Burp! (HQ) — • **V.** *Bô!*

Business. (ingl. Telev.) — Detalhes ou pequenas ações, em televisão, que acentuam uma cena ou seqüência.

Business press. (ingl. Jorn.) — Publicações especializadas em determinado setor: esportes, finanças, economia, culinária e outros.

Bust shot. (ingl. Telev.) — Tomada de câmara, que focaliza a pessoa do busto para cima. • **Abrev.:** *BS.*

Busy. (ingl. Telev.) — Cenário ou pano de fundo com muitos detalhes.

Buum! (HQ) — **1.** Estouro de granada. **2.** Onomatopaico de explosão.

Buuu! (HQ) — • **V.** *Baaa!*

Buzzz! (HQ) — **1.** Abelha voando. **2.** Cochicho. • **Tb.** *Bzzz!* e *Bzzzt!*

Buzzz! Bzzz! (HQ) — • **V.** *Buzzz!*

BV. — Abreviatura de *bonificação de volume.*

Bzzzt. (HQ) — • **V.** *Buzzz* e *Dzzzt.*

Bzzzz! Bzzzz! (HQ) — **1.** Pessoa falando em voz baixa ao ouvido de outra. **2.** Cochicho.

C

C.A. (Tip.) — Abreviatura usada nos originais de imprensa, para indicar que os tipos devem ser em caixa alta (maiúsculos). • **Tb.** *c.a., C.A., Cx. A., Cx. a.*

C.A.b. (Tip.) — Abreviação de *caixa alta e baixa.*

Cabeça. — • **V.** *lead.* ■ **Cabeça de clichê.** (Jorn.) — Pequeno título usado em fotografias, gráficos, desenhos ou charges. ■ **Cabeça-de-prego.** (Tip.) — Tipo gasto e defeituoso, que dá péssima impressão. ■ **Cabeça de tripé.** (Telev.) — Peça entre o tripé e a câmara, que permite à última movimentar-se em várias posições. ■ **Cabeça de VT.** (Telev.) — Cabeça magnética, que grava e reproduz imagens em *vídeo-teipe.* • **Tb.** *cabeça gravadora e cabeça magnética.* ■ **Cabeça gravadora.** — • **V.** *cabeça de VT.* ■ **Cabeça magnética.** — • **V.** *cabeça de VT.* ■ **Cabeça tabulada.** (Jorn.) — Reunião de telegramas, do mesmo assunto, mencionando-se no início todas as procedências. Ex.: Moscou, Paris, Nova York, Londres, 29 (AFP).

Cabeçalho. (Jorn.) — **1.** Nome do jornal. **2.** Parte superior da primeira página de um jornal onde figuram o respectivo nome (título), data, relação dos diretores, número da edição e outros informes, a critério da empresa. **3.** Título de um artigo, coluna ou seção de jornal ou revista. **4.** (Leg.) Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 7.º* — § 1.º Todo jornal ou periódico é obrigado a estampar no seu cabeçalho, o nome do diretor ou redator-chefe, que deve estar no gozo dos seus direitos civis e políticos, bem como indicar a sede da administração e do estabelecimento gráfico onde é impresso, sob pena de multa diária de, no mínimo, um salário-mínimo da região, nos termos do art. 10 [O art. 10 se refere à falta de registro, em cartório, das informações exigidas por lei]. [* A Lei n.º 7.209, de 11-07-84, dispõe: *Art. 20.* São canceladas na Parte Especial do Código Penal e nas leis especiais, alcançadas pelo art. 12 do Código Penal, quaisquer referências a valores de multas, substituindo-se a expressão *multa de* por *multa.* * Código Penal: *Art. 12.* As regras deste Código aplicam-se aos fatos incriminados por lei especial, se esta não dispuser de modo diverso.] • **V.** *registro.*

Cabeleireiro. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Funcionário de emissora que propõe e executa penteados para intérpretes e participantes de programas de televisão, sendo responsável pela guarda e conservação de seus instrumentos de trabalho.

Cabina de locução. (Rád.) — Pequeno estúdio, à prova de som, no qual são gravados e/ou lidos os textos de radiojornal.

Cabo coaxial. (Telev.) — Sistema destinado a transmitir programas de televisão por via terrestre, sem emprego de antenas.

Cabum! (HQ) — Explosão de bomba.

Cachê (fr. Publ.) — Pagamento feito a modelo, profissional ou não, que participa da gravação ou foto de um comercial.

Cacotipia. (Tip.) — Infração das normas tipográficas nos trabalhos de composição.

Cadeia. — **1.** (Jorn.) Grupo de jornais e/ou revistas pertencentes à mesma organização e editados em diversas cidades. Ex.: *Diários Associados*. 2. (Rád. Telev.) Emissoras de rádio ou de televisão de uma só empresa ou que trabalham em conjunto, transmitindo programas simultaneamente ou, horas ou dias depois, utilizando-se de *teipes*. Quando as emissoras de todo o país (ou de um Estado) se unem para apresentar o pronunciamento do Presidente da República, do Governador, um campeonato, ou jogos de olimpíada, diz-se que *entram em cadeia*.

Cadeia nacional. (Rád. Telev.) — Transmissão em conjunto, por todas as emissoras de rádio e de televisão do país, de determinados programas.

Caderno. (Jorn.) — Cada parte do jornal, incluída dentro de uma página dupla. Pode ser a seqüência da própria edição, com suas matérias, ou dedicado a um assunto especial: Caderno Feminino, Caderno Literário, Suplemento de Turismo, Caderno de Automobilismo, Caderno Agrícola etc.

Caf! (HQ) — O mesmo que *Coff!* • **V.** *Oss.*

CAF. — Abreviatura de *controle automático de freqüência.*

Caixa. (Tip.) — Tabuleiro dividido em pequenos compartimentos, chamados *caixotins,* nos quais os tipos e demais caracteres são distribuídos seguindo uma ordem pré-estabelecida. ■ **Caixa alta.** (Tip.) **1.** Letras maiúsculas, também chamadas *versais.* **2.** Seção superior da caixa tipográfica em cujos caixotins, ficam as letras maiúsculas. **3.** (Jorn.) Pessoa freqüentemente citada pelas crônicas sociais. ■ **Caixa baixa.** (Tip.) **1.** Letras minúsculas. **2.** Seção inferior da caixa tipográfica, em cujos caixotins estão distribuídos os tipos minúsculos. ■ **Caixa cega.** (Tip.) — A que não tem subdivisões, usada para guardar clichês ou tipos de grande corpo. ■ **Caixa de emendas.** (Tip.) — Pequena caixa tipográfica, onde se transporta o material necessário para emendar as composições de linotipos. Chama-se também *caixotim de correção.* ■ **Caixa de sinais.** (Tip.) — Aquela em que são guardados os caracteres que representam sinais matemáticos e outros, usados na composição de trabalhos científicos. ■ **Caixa de sobras.** (Tip.) — Grande caixa tipográfica, que serve de depósito para reabastecimento das caixas comuns. ■ **Caixa de tinteiro.** (Tip.) — Parte das máquinas impressoras onde é colocada a tinta, para distribuição aos rolos. ■ **Caixa de visão.** (Telev.) — Instrumento utilizado para a escolha das lentes que devem ser empregadas durante a fixação das cenas. • **Tb.** *viewing box.* ■ **Caixa para algarismos.** (Tip.) — A que é destinada aos tipos de algarismos e dos principais signos matemáticos, utilizados na composição tipográfica manual de fórmulas e tabelas. ■ **Caixa para fios.** (Tip.) — A que possui caixotins especialmente feitos para receberem os fios de diversas medidas.

Caixão. (gír. Jorn.) — Gíria entre revisores. O mesmo que caixa alta, versal ou maiúscula. Em vez de pronunciar *caixa alta, maiúscula* ou *versal* o conferente prefere dizer: *caixão.*

Caixinha. (gír. Jorn.) — Gíria criada por revisores. O conferente a pronuncia para significar *caixa baixa* ou *minúscula.*

Caixista. (Tip.) — Tipógrafo que opera em caixas.

Caixotim de correção. — • **V.** *caixa de emendas.*

Caixotins. (Tip.) — Cada uma das divisões das caixas de tipos.

Calandra. (Tip.) — Máquina na qual as páginas compostas (ramas), são colocadas para que, por pressão, os tipos e clichês fiquem em baixo-relevo no flã. Sobre este, despeja-se chumbo derretido, em um dispositivo especial, para obter-se a *telha*, que será colocada nas rotativas.

Calandragem. (Tip.) — Ato de calandrar. • **V.** *calandra.*

Calandrar. (Tip.) — Fazer funcionar a calandra. • **V.** *calandra.*

Calandrista. (Tip.) — Gráfico que trabalha com a calandra.

Calçar. (Tip.) — Colocar pedaços de papelão, papel ou outro material não muito espesso, sob os clichês, a fim de que eles atinjam a altura exata e dêem uma impressão nítida.

Calço. — • O mesmo que *alça.*

Caldeira. (Tip.) — **1.** Depósito de chumbo existente nas linotipos. **2.** Aparelhamento usado para a estereotipia.

Calendário promocional. (Publ.) — Fixação, com grande antecedência, das datas em que as campanhas de publicidade e vendas serão realizadas durante o ano. Nele podem ser incluídas datas a serem comemoradas. Ex.: Dia do Farmacêutico (20 de janeiro), Dia da Indústria (18 de fevereiro), Dia do Paquistão (23 de março), Aniversário do Rei da Suécia (30 de abril), Dia da Imprensa (10 de setembro) ou Dia Mundial da Propaganda (4 de dezembro).

Calhamaço. (Jorn.) — Original volumoso.

Calhança. (Tip.) — Qualquer ocorrência no jornal que beneficia o linotipista ou o tipógrafo que compõem manualmente. Ex.: linhas brancas, aproveitamento de trechos de matérias já publicadas, tipos maiores e outros.

Calhançoso. (Tip.) — Trabalho que contém *calhanças.*

Calhau. (Publ.) — Anúncio divulgado por preços inferiores aos da tabela, desde que haja sobra de espaço. • **V.** *avulso.*

Calibrador. (Tip.) — Instrumento destinado a medir a altura de tipos, estereotipias e clichês.

Calibrar. (Tip.) — **1.** Utilizar o calibrador. **2.** Colocar calços de papel ou cartolina nos clichês para que alcancem a altura que proporcione impressão sem defeito.

Call setters. (ingl. Telev.) — Identificação de uma emissora. Ex.: *Canal 7* ou *Rede Globo de Televisão.*

Calúnia. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 20.* Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime: Pena, detenção de 6 meses a 3 anos e multa de 1 (um) a 20 (vinte) salários-mínimos da região. § 1.º Na mesma pena incorre quem, sabendo falsa a imputação, reproduz a publicação ou transmissão caluniosa. § 2.º Admite-se a prova da verdade, salvo se do crime imputado, embora de ação pública, o ofendido foi absolvido por sentença irrecorrível. § 3.º Não se admite a prova da verdade contra o Presidente da República, o Presidente do Senado Federal, o Presidente da Câmara dos Deputados, os Ministros do Supremo Tribunal Federal, Chefes de Estado ou de Governo estrangeiro, ou seus representantes diplomáticos (...) *Art. 23.* As penas cominadas nos arts. 20 a 22 aumentam-se de um terço, se o crime for cometido contra funcionário público em razão de suas funções, ou contra órgão ou autoridade que exerça função de autoridade pública, e contra as autoridades mencionadas no § 3.º do artigo 20. [Os artigos 21 e 22 se referem, respectivamente, a difamação e injúria]. [* A Lei n.º 7.209, de 11-07-84, dispõe: *Art. 20.* São canceladas na Parte Especial do Código Penal e nas leis especiais, alcançadas pelo art. 12 do Código Penal, quaisquer referências a valores de multas, substituindo-se a expressão *multa de* por *multa.* * Código Penal: *Art. 21.* As regras deste Código aplicam-se aos fatos incriminados por lei especial, se esta não dispuser de modo diverso.] • **V.** *abuso, ação penal, crimes, responsabilidade civil* e *sentença.*

Câmara. (Fot. Telev.) — **1.** Aparelho que registra a imagem de objetos, pessoas, panoramas, ou quaisquer cenas, fixando-as em filmes. Servem para fotos, cinema ou televisão. **2.** Instrumento utilizado pelas emissoras de televisão e que reproduz tudo o que está diante de suas lentes e em determinadas áreas (campo), sendo essas imagens transformadas em impulsos elétricos. • **Tb.** *câmera.* ■ **Câmara alta.** (Telev.) — Filmagem de cima para baixo, o que dá ilusão de que os personagens são menores. ■ **Câmara baixa.** (Telev.) — Filmagem de baixo para cima, dando a impressão de que as pessoas são bem maiores (gigantes). • **Tb.** *contre-plongeé.* ■ **Câmara de eco.** (Rád. Telev.) — Compartimento reverberante, existente em estúdios de rádio e televisão, para produzir efeitos de eco ou de sons cavernosos. • **Tb.** *echo chamber* • **V.** *reverberação.* ■ **Câmara escura**

(Fot.) — Parte da máquina fotográfica ou cinematográfica completamente fechada e negra. As imagens focalizadas penetram nela através de um orifício, que possui lente e vão se refletir inversamente na parede oposta. ■ **Câmara fotográfica.** (Fot.) — A que se destina a tirar fotos, em negativo ou positivo . Seus acessórios (não essencialmente obrigatórios) são: tripé, pára-sol e filtros. ■ **Câmara lenta.** (Fot. Telev.) — Filmagem cinematográfica a mais de 24 imagens por segundo, para que, depois, ao ser feita a projeção, os movimentos pareçam lentos. • **Tb.** *slow motion.*

Camarão. (gír. Tip.) — Pequeno borrão.

Camareiro. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Funcionário de emissora de televisão que assiste os intérpretes e participantes no que se refere à utilização da roupagem exigida pelos programas, retirando-a de seu depósito e cuidando de seu aspecto e guarda até sua devolução.

Câmera. — O mesmo que *câmara.*

Camera chain. (ingl. Telev.) — A que está ligada ao monitor de vídeo e à sala de controle.

Camera control unit. (ingl. Telev.) — Sistema processador das câmaras de televisão, localizado na sala de controle de vídeo. • **Abrev.:** *CCU.*

Camera cue. — • **V.** *luz piloto.*

Camera man. (ingl.) — Pessoa que trabalha com a câmara de televisão ou de cinema.

Camera monitor. — • **V.** *monitor.*

Câmera olho. (Telev.) — Expressão indicativa de que o locutor ou narrador está fora do alcance da câmara.

Camera right or left. (ingl. Telev.) Posição à direita ou à esquerda da câmara, tomando-se por refeferência onde está o operador.

Caminhão de externa. (Rád. Telev.) Veículo com todo o equipamento de rádio ou de televisão, que se locomove até o local onde deve ser feita uma transmissão ou gravação.

Campanha. 1. (Jorn.) — Série de artigos ou matérias sobre determinado tema, visando sensibilizar a opinião das autoridades ou do público, para o problema levantado. **2.** (Publ.) — Conjunto de anúncios divulgados em seqüência pelos diferentes veículos de comunicação social, a respeito de um ou vários produtos.

Campo. 1. (Fot.) — O espaço apanhado pela câmara fotográfica e que se reflete sobre o filme. **2.** (Publ.) — Área abrangida por uma pesquisa. ■ **Campo focal.** (Fot.) — Distância que a pessoa ou objeto a serem fotografados ou filmados podem ficar da câmara, sem que haja desfoque.

Canadian Press. (CP) — Agência particular de notícias do Canadá fundada em 1917 e com sede em Toronto.

Canal. 1. (Tip.) — Cada uma das ranhuras, pelas quais correm as matrizes no magazine das linotipos. **2.** (Tip.) — Espaço em branco entre as colunas das páginas não separadas por fios. **3.** (Tip.) — Defeito na composição, do qual resulta que os espaços, entre as palavras, apresentem verticalmente, na impressão, uma linha branca irregular, também conhecida como *lombriga* ou *rua*. **4.** (Com.) — Caminho percorrido por uma mensagem desde o emissor até o receptor. **5.** (Telev.) — Comprimento das ondas ou faixas de freqüência autorizadas pelo governo para a transmissão de programas de televisão. **6.** (Telev.) — Emissora de televisão.

Canard. (fr. Jorn.) — Vocábulo que define uma notícia falsa e sensacional, forjada para iludir os leitores.

Cancelamento. (Publ.) — Determinação dada a um meio de comunicação social, para que deixe de publicar um ou vários anúncios que estavam programados.

Canhão. (Telev.) — Refletor de grande alcance que pode deslocar-se em cena.

Canhenho. — Caderno de apontamentos utilizado pelos repórteres.

Canjerê. (gír. Tip.) — Máquina de compor velha e mal conservada.

Canon. (Tip.) — Antiga denominação dos tipos corpos 36 e 40, do sistema Didot. ■ **Canon duplo.** (Tip.) — Antiga denominação dos tipos de corpo 56, do sistema Didot.

Cans. (ingl. Telev.) — Fones de cabeça usados por funcionários de emissoras de televisão tanto nos estúdios, como nas salas de controle, cabinas e tomadas externas.

Cansado. — • **V.** *tipo.*

Cantador. (Jorn.) — Jornalista que trabalha com o revisor e vai lendo em voz alta o original. • **Tb.** *conferente.*

Cantar. (Jorn.) — Ação do conferente ao ler, em voz alta, para o revisor, particularidades existentes no texto (original).

Canted shot. (ingl. Telev.) — Tomada de canto.

Capa. (Jorn.) — **1.** Conjunto de dizeres e imagens impressos na cobertura de uma revista. • **V.** *contracapa.* **2.** A primeira página de qualquer caderno de jornal. ■ **Capa interna.** (Jorn.) — Capas interiores (segunda e terceira) de uma revista.

Capeamento. (Tip.) — Colocação de capas (em livros ou revistas).

Capital. (Tip.) — Antigo nome da letra capitular. • **V.** *capitular.*

Capitão América. (HQ) — Submetendo-se a uma experiência do professor Reinstein, o modesto soldado norte-americano Steve Rogers se transforma no super-herói Capitão América, dotado de enorme força. Criado em 1941 por Jack Kirby, tornou-se o grande inimigo dos nazistas, tendo participado de inúmeras aventuras, na Europa, durante a II Guerra Mundial. Nome original: *Captain America.*

Capitão Cipó. (HQ) — Super-herói, criado por Daniel Azulay, foi publicado em o *Correio da Manhã,* de janeiro de 1968 a março de 1969. Criticava alguns valores culturais brasileiros.

Capitão Marvel. (HQ) — Desenhado em 1940 por Charles Clarence Beck, era antes, o jovem órfão Billy Batson, que, ao entrar em um velho túnel, descobriu que lá vivera o sábio egípcio Shazam que lhe deu extraordinários poderes. *Shazam* é vocábulo formado pelas primeiras letras de seis deuses: **S**alomão (que representa a Sabedoria); **H**ércules (a Força); **A**tlas (a Resistência); **Z**eus (o Poder); **A**quiles (a Coragem) e **M**ercúrio (a Velocidade). Sempre que Billy profere a palavra *Shazam* se transforma no Capitão Marvel. Seu grande adversário é o Doutor Silvana. Nome original: *Captain Marvel.*

Capitão Marvel Júnior. (HQ) — Personagem de HQ. Era um pobre jornaleiro (Freddy Freeman) que, ferido em um desastre, foi levado pelo Capitão Marvel, para a caverna de Shazam e lá adquiriu os mesmos poderes de seu salvador. Foi criado por Bill Woolfolk em 1941. Nome original: *Captain Marvel Jr.*

Capitão Mar-Vell. (HQ) — Versão do Capitão Marvel, modificada por Stan Lee. É um personagem de HQ que nasceu no Planeta Kree e vem com diversos companheiros até a Terra, com o objetivo de prepará-la para uma invasão. Nome original: *Captain Mar-Vell.*

Capitular. (Tip.) — Letra de tamanho maior que os tipos do texto, usada na abertura de parágrafos ou no início de matérias.

Cápsula. (Jorn.) — Lead bombástico, de grande efeito.

Caption. (ingl.) **1.** (Jorn.) — Texto de poucas palavras que identifica ou explica uma ilustração. **2.** (Publ.) — Texto enquadrado e de pequeno tamanho que esclarece particularidades de um produto, no anúncio a ele referente.

Caption scanner. (ingl. Telev.) — Câmara não sofisticada, com foco fixo, que se destina a transmitir, pela televisão, imagens paradas ou textos.

Caracteres. (Telev.) — Texto que surge durante um programa de televisão, contendo mensagem publicitária. Ex.: enquanto no vídeo é mostrado o goleiro preparando-se para chutar a bola, vê-se no televisor, em movimento: *Beba X, a bebida das multidões.* ■ **Caracteres latinos.** (Tip.) — Letras derivadas do alfabeto latino. ■ **Caracteres tipográficos.** (Tip.) — O mesmo que *tipos.* ■ **Caracteres transferíveis.** — • **V.** *letras adesivas.*

Característica. (Rád.) — Música, em caráter permanente, que dá início ou fim a um programa radiofônico.

Car card. (ingl. Publ.) — Peça utilizada para a propaganda em veículos (trens, ônibus, táxis etc).

Car de reportage. (fr. Telev.) — Unidade móvel de emissora de televisão, para reportagens externas.

Cardióide. — • **V.** *microfone cardióide.*

Cargo de confiança. — É o exercido, nas Redações, por jornalistas designados pela direção e que devem orientar-se de acordo com as normas da casa, podendo a qualquer momento, ser destituídos de seus cargos.

Caribbean and Latin America News Service. (CALANS) — Agência noticiosa fundada em 1961, com sede em San Juan, Porto Rico.

Caricatura. (Jorn.) — Desenho que representa as pessoas ou os fatos de forma satírica, exagerando-lhes os defeitos ou criticando suas atitudes.

Caricaturista. (Jorn.) — Quem faz caricaturas.

Carnê. (fr.) — Pequeno caderno de notas, utilizado pelos repórteres, para suas anotações.

Carona. (Publ.) — Anúncio de vários produtos em um só comercial veiculado pelas emissoras de rádio ou televisão.

Carpinteiro. (Leg. Telev.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: O encarregado de preparar material em madeira para cenografia e outras destinações.

Carrapatos. (Tip.) — Pequenas partículas de chumbo que aderem à composição das linotipos, provocando pequenos borrões na impressão.

Carrinho. (Telev.) — Vários tipos de veículos com pequenas rodas ou pneus que se movimentam sobre trilhos, ou sem eles, e que permitem ao *camera man* deslocar-se durante as tomadas de cenas.

Carta aberta. (Jorn.) — Matéria paga, dirigida aos leitores de um jornal ou revista, pela própria empresa, ou por qualquer pessoa física ou jurídica e através da qual são prestados esclarecimentos.

Cartão truca. — • **V.** *animated captions.*

Cartas à Redação. — Seção do jornal em que é publicada a correspondência enviada pelos leitores. As cartas podem criticar o ponto de vista emitido em artigos, ou uma matéria interpretativa e também pedir apoio para determinadas reivindicações ou oferecer sugestões.

Cartas dos leitores. — O mesmo que *Cartas à Redação.*

Cartaz. (Publ.) — Anúncio ao ar livre ou em grandes recintos, facilmente distinguido pelo público em virtude de seu enorme tamanho. Compostos por várias folhas impressas, elas são coladas no local, como nos *outdoors* • **Tb.** *affiche e billboard.* • **V.** *paginação.* ■ **Cartaz-dia.** (Publ.) — Avaliação do custo de exibição de um *outdoor.* Divide-se o gasto pelo número de dias em que permanecer exposto ao público.

Cartazete. (Publ.) — Pequeno cartaz, com propaganda, utilizado em pontos de venda.

Carteira de jornalista. (Leg.) — Lei n.º 7.084, de 21-12-1982: *Art. 1.º.* É válida em todo o território nacional, como prova de identidade, para qualquer efeito, a carteira de jornalista emitida pela Federação Nacional de Jornalistas Profissionais. Parágrafo único. A carteira de que trata este artigo poderá ser emitida diretamente pela Federação ou através de Sindicato de Jornalistas Profissionais a ela filiado, desde que com a sua autorização expressa e respeitado o modelo próprio. *Art. 2.º.* Constarão obrigatoriamente da carteira de Jornalista, pelo menos, os seguintes elementos: nome completo, nome da mãe, nacionalidade e naturalidade, data da cédula de identidade, número e série da carteira de trabalho e previdência social; número do registro profissional junto ao órgão regional do Ministério do Trabalho; função profissional, cargo ou licenciamento profissional; ano de validade da carteira; data da expedição; marca do polegar direito; fotografia; assinatura do responsável pela entidade expedidora e do portador; número de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas e grupo sangüíneo. *Art. 3.º*. O modelo da carteira de identidade de Jornalista será aprovado pela Federação Nacional de Jornalistas Profissionais e trará a inscrição: "Válida em todo o território nacional". *Art. 4.º*. A Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais fornecerá carteira de identidade profissional também ao Jornalista não sindicalizado, desde que habilitado e registrado perante o órgão regional do Ministério do Trabalho, nos termos da legislação regulamentadora da atividade profissional. *Art. 5.º*. Esta lei entra em vigor na data da sua publicação. *Art. 6.º*. Revogam-se as disposições em contrário.

Carteira profissional. — Documento obrigatório para o jornalista e na qual é anotado o seu registro profissional.

Cartela. (Telev.) — Material que é colocado diante das câmaras de televisão para a apresentação de títulos, créditos ou legendas.

Cartolina. (Tip.) — Papel relativamente grosso, que serve de *cama* para os clichês. Quando em tiras finas, pode ser colocado entre as linhas da composição no chumbo, a fim de distanciar uma das outras.

Cartoon. — • **V.** *cartum.*

Cartucho. (Fot.) — Dispositivo que contém filmes de 110 e 126 mm para máquinas fotográficas de uso popular.

Cartum. (Jorn.) — Anedota ou narrativa gráfica (desenho), com ou sem legenda ou *balões.* • **V.** *balão.*

Cartunista. (Jorn.) — Quem cria ou faz cartuns.

Cascão. (HQ) — Personagem idealizado por Maurício de Souza. Companheiro do Cebolinha, Cascão é um garoto sujo, mal vestido e que tem horror à água, à chuva e aos banhos.

Cascata. (Jorn.) — **1.** Dramatização dada às notícias policiais, a fim de chamar e prender a atenção dos leitores. **2.** Escrever muito, repetindo palavras e adjetivando em excesso, mas de maneira a pouco informar. • **Tb.** *laranjada.*

Cascavéis. (Tip.) — Letras que caem, quando é levantada a fôrma com a composição. • **V.** *insultos.*

Case history. (ingl. Publ.) — Caso real, citado em entrevista ou notícia.

Cash on delivery. (ingl.) — Reembolso postal (entrega contra o pagamento). • **Abrev.:** *COD.*

Cassete. (Telev.) — Chassis com fita magnética que se destina a gravações para *vídeo-teipe* ou áudio.

CAT. — • **V.** *Método CAT.*

Catálogo. (Publ.) — Livro ou folheto que contém a relação de todos os produtos fabricados ou vendidos por uma empresa, mostrados através de ilustrações e informes.

Catálogo de tipos. (Tip.) — Folheto contendo todas as famílias de tipos do jornal, para que o diagramador possa escolher cada uma delas, de acordo com a matéria e página em que será inserida a notícia.

Catatau. (gír. Jorn.) — Original extenso e de leitura difícil. • O mesmo que *xaropada.*

Catrapus! (HQ) — Imitação de galope.

CATV. — • **V.** *community antenna television.*

Cauda. (Tip.) — Os traços do "Ç" e do "Q" maiúsculos.

Cavalete. (Tip.) — Armação de madeira existente nas oficinas tipográficas e sobre a qual são colocadas as caixas.

Cavalo. (Tip.) — Pedaço de tipo ou fragmento de qualquer corpo, que fica sob a composição, prejudicando a impressão.

C.B. — • Abreviação de *caixa baixa.*

CCTV. — Closed circuit television. • **V.** *circuito fechado.*

CCU. — • Abreviação de *camera control unit.*

Cebolinha. (HQ) — Personagem de Maurício de Souza, que tem como característica seus poucos fios de cabelos arrepiados. É companheiro de Mônica, contra quem sempre leva a pior.

Celofane. (Tip.) — Papel transparente e fino utilizado na tiragem de provas destinadas à reprodução fotomecânica.

Cenário. (Telev.) — Ambientação de um programa, inclusive jornalístico.

Cenário de escritório. (Telev.) — Arranjo de móveis e outras unidades, adaptados como cenário para o apresentador ou comentarista de programas jornalísticos na televisão.

Cenotécnico. (Leg. Telev.) — Decr. n.º 84.134, de 10-10-79: O responsável pela construção e montagem dos cenários, de acordo com as especificações determinadas pela produção.

Censura. — Controle oficial (ou pressões de poderes econômicos) a fim de impedir ou forçar a divulgação de determinados fatos.

Centelha. (HQ) — Companheiro de Tocha Humana e com as mesmas propriedades de inflamar-se. Nome original: *Toro, The Flaming Kid.*

Centimetragem. (Jorn. Publ.) — Espaço total, em centímetros, (quadrados ou de colunas) ocupado por anúncio, título, ilustração ou texto.

Centímetro de coluna. (Publ.) — Unidade para o cálculo do custo de anúncios em jornais ou revistas. Ex. 2 colunas x 10 centímetros.

Central de mídia. (Publ.) — Agrupamento de várias agências, para que as funções de mídia de um anunciante possam ficar centralizadas, uniformizando-se os critérios de compra, planejamento e produção.

Central de pós-produção. (Telev.) — Ilha de edição de *vídeo-teipe,* que, contando com inúmeros recursos, modifica as imagens, produz efeitos especiais e procede a sonorização, para a edição final. • **Abrev.:** *CPP.*

Central de vídeo. (Telev.) — Setor da emissora de televisão encarregado de controlar e ajustar os níveis das imagens captadas por câmaras, ou gravadas em *teipes.*

Central News Agency. (CNA) — Agência oficial do Governo da China Nacionalista, fundada em 1924, com sede em Taipé, Formosa.

Central News Agency. — Agência noticiosa com sede na Tailândia.

Centrar. — Colocar um anúncio no centro de um espaço. • **V.** *título centrado.*

Centre D'Information de Presse. (CIP) — Agência noticiosa, fundada em 1934 com sede em Bruxelas.

Centro de televisão. (Telev.) — Setor das emissoras de televisão que recebe todas as imagens e sons nela produzidos, para serem levados ao ar, depois de selecionados ou combinados. • **Tb.** *controle mestre.*

Centro Informativo El Pais. — (CIEP) — Agência noticiosa com sede na Colômbia.

Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicación para a América Latina. (CIESPAL) — Órgão fundado em 1959, com sede em Quito e que funciona sob o patrocínio da Unesco.

Centro Mondiale d'Informazione Est-Òvest. — Agência noticiosa com sede em Roma.

Centro ótico. (Jorn.) — O ponto da página que dá ao leitor a ilusão de corresponder ao centro geométrico, mas que na realidade fica um pouco acima dele.

Cercadura. — • **V.** *quadro.*

Certidão. — • **V.** *processo penal.*

Ceska Tiskova Kancelar. (CTK) — Agência de notícias da Checoslováquia com sede em Praga, fundada em 1918 e que mantém o monopólio das informações no país, trabalhando em colaboração com a TASS.

Chain. — (ingl. Telev.) — Conjunto formado pela câmara sem fio e a unidade de controle.

Chain break. (ingl. Rád. Telev.) — Intervalo de uma emissora para o anúncio oral ou por imagem, que a identifique.

Chama, A. (HQ) — Heroína criada por Jim Mooney, com desenhos de Bob Turner, em 1942. A menina Carol Vance escapou de um incêndio, (ocasião em que seu pai morreu) e adquiriu poderes que lhe foram dados pelo deus do fogo. A partir daí pôde controlar as chamas. Nome original: *The Flame.*

Chamada. 1. (Publ.) — Instruções fornecidas aos jornais e revistas pelas agências de propaganda e encaminhadas por original ou cópia às oficinas, a respeito da colocação do anúncio. Por exemplo: página ímpar, ao alto e no meio de textos. **2.** (Jorn.) — Resumo de uma notícia, ilustrado ou não, colocado na primeira página, com esclarecimentos sobre a seção ou página em que poderá ser lida. **3.** (Jorn.) — Traço de forma convencional com que o revisor assinala os erros de uma prova. **4.** (Rad. Telev.) — Curta locução através da qual é anunciado que determinado produto patrocinará um programa. ■ **Chamadas de primeira página.** (Jorn.) — Síntese colocada na primeira página de jornal, informando a respeito de determinada matéria ou várias delas (sobre assuntos diferentes) que se encontram em páginas internas.

Chancela. — • O mesmo que *letreiro.*

Chanfrado. (Tip.) — Fio ou cercadura que tem as extremidades cortadas em ângulo obtuso, a fim de que possam se encaixar, formando um quadrado e/ou retângulo.

Chantagem. — Praticar ato ilícito para divulgar ou não, fatos relacionados com uma pessoa física ou jurídica. Ex.: exigir dinheiro de alguém, para suprimir matéria que lhe seja desfavorável, ou a fim de publicar reportagem favorável.

Chapa. 1. (Fot.) — Placa de vidro ou rolo de celulose, com emulsão, destinado a fixar imagens em negativo ou positivo. **2.** (Tip.) — Composição tipográfica, pronta para entrar na máquina impressora.

Chapado. (Tip.) — Impressão uniforme, sem retícula, obtida por meio de uma matriz lisa. Ex.: Fundo colorido de uma revista, sobre o qual são colocados textos.

Chapa 14. (gír. Jorn.) — Truque utilizado quando não se pretende fotografar uma pesssoa, apesar da sua insistência. O fotógrafo não dispara a máquina, ou, se o faz, ela não possui filme.

Chappe, Claude. — • **V.** *telégrafo ótico.*

Charge. (Jorn.) — Desenho que satiriza pessoas ou acontecimentos.

Chargista. (Jorn.) — Pessoa que faz charges.

Charlie Brown. (HQ) — • **V.** *Peanuts.*

Chassis. (Fot.) — Parte da máquina fotográfica, na qual é colocado o filme virgem.

Chavão. (Jorn.) — Palavras ou frases que se tornaram comuns e que, por isso, devem ser evitadas.

Chave. (Tip.) — **1.** Ferramenta em forma de *T* utilizada para apertar ou desapertar os cunhos que prendem a fôrma nas ramas. **2.** Sinal gráfico que agrupa e relaciona linhas diversas ({).

Checar. — Conferir uma informação em diversas fontes. • **Tb.** *apuração.*

Checkerboard. — • **V.** *paginação em xadrez.*

Checking publicitário. (ingl. Publ.) — Coordena e supervisiona o trabalho de controle da execução dos planos, através de boletins fiscais, elaborando documento mensal a ser enviado aos clientes da agência.

Check list. (ingl. Publ.) — Relação do que deve ser providenciado ou comprado, para o início ou prosseguimento de uma campanha de publicidade.

Chefe de departamento fotográfico publicitário. (Publ.) — Encarregado de supervisionar os trabalhos realizados no laboratório, assim como sugerir e orientar a aquisição de material e equipamentos, sempre dentro dos objetivos pré-fixados pela supervisão do Diretor de Criação, de uma agência de propaganda.

Chefe de estúdio publicitário. (Publ.) — Dirige e coordena o pessoal e os trabalhos de *layouts,* ilustrações, diagramação, montagens e artes finais a cargo do estúdio, tornando-se responsável perante o Diretor de Criação da agência de propaganda pela limpeza e qualidade do trabalho apresentado.

Chefe de propaganda. (Publ.) — Quem cria, programa, desenvolve e mantém a clientela publicitária dos veículos aos quais esteja ligado. Suas atividades implicam em conhecimento do mercado de propaganda e dos leitores, ouvintes e espectadores do veículo que vier a utilizar.

Chefe de reportagem. (Jorn.) — Jornalista encarregado de planejar as coberturas, distribuindo as tarefas entre seus auxiliares.

Chefe de tráfego publicitário. — (Publ.) — Supervisiona o andamento de todos os trabalhos criativos a cargo da agência de propaganda, sendo o responsável pela ligação entre Atendimento, Criação e Produção, estabelecendo junto a esses Departamentos os critérios de prioridades e o controle do fluxo dos trabalhos. É também responsável pela compra e controle do material de arte e estúdio.

Chico Bento. (HQ) — Criação de Maurício de Souza em 1963, é um caipira, aparentemente ingênuo mas que, ao brincar com os garotos da cidade, sempre leva vantagem.

Chicote. — • **V.** *panorama rápida.* • **Tb.** *wizz pan.*

China News And Publications Service. (CHINA NEWS) — Agência noticiosa, fundada em 1949, com sede em Taipé.

China News Service. — Agência noticiosa, com sede em Pequim.

Chip! Chip! Chip! (HQ) — Piado de filhotes de faisões.

Chomp. (HQ) — Pessoa mastigando.

Chop! (HQ) — • **V.** *Tchap!*

Christlicher Nachrichtendienst. — (CND) — Agência noticiosa, fundada em 1956, com sede em Bonn.

Chroma key. (ingl. Telev.) — Processo utilizado na televisão, mediante o qual a imagem captada por uma câmara pode ser projetada sobre a de outra câmara, como se fossem primeiro plano e fundo respectivamente. • **Tb.** *CK* e *colour separation overlay.* • **V.** *key video.*

Chuá. (HQ) — • **V.** *Tchá.*

Chuif! Chuif! (HQ) — Ato de cheirar alguma coisa.

Chuiff. (HQ) — • **V.** *Fniff!*

Chumbada. (Tip.) — Metal que ficou preso à linotipo, depois de fundido, em conseqüência de qualquer defeito.

Chung Yang Tongshin. (KCNA) Agência oficial da Coréia do Norte, fundada em 1948, com sede em Pyongyang e que trabalha em colaboração com a TASS.

Chupar. (gír. Publ.) — Plagiar um anúncio ou campanha, mesmo que elaborado para produto diferente.

Cícero. (Tip.) — Denominação dada ao corpo (ou tipo) de doze pontos. • **V.** *furo* e *ponto tipográfico.*

Ciclorama. (Telev.) — Fundo neutro ou infinito, em cena mostrada pela televisão. • **Tb.** *cyclorama.*

CIESPAL. — • **V.** *Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para a América Latina.*

Cilindro. (Tip.) — **1.** Peça da calandra. **2.** Partes da impressora (rotativa) em cada uma das quais são colocadas as *telhas.* • **V.** *telha.*

Cilindro de borracha. (Tip.) — É o que, na máquina *offset,* revestido de borracha, recebe a imagem da placa para transmiti-la ao papel.

Cinegrafista. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que se encarrega de assuntos distribuídos pela produção e por sua planificação. Orienta o repórter e o iluminador no que se refere aos aspectos técnicos de seu trabalho. Suas atividades envolvem tanto a filmagem como a geração de som e imagem através de equipamento eletrônico portátil de televisão. • **V.** *repórter cinematográfico.*

Cinejornal. (Cin.) — Filme com notícias, feito para apresentação em cinemas, geralmente de curta metragem, projetado como complemento, no início das sessões.

Cinema. (Cin.) — Veículo de comunicação de massa, que apresenta as imagens em movimento.

Cinemascope. (Cin.) — Processo de projeção de filme em tela de grandes proporções, patenteado pela empresa 20 th Century Fox.

Cinema verité. (verité=fr.) (Cin.) — Sistema de filmagem de cenas da vida real com uma câmara não sofisticada, manual e de 16 milímetros, que não necessita de iluminação artificial. A ela está acoplado um gravador de fita, com microfone.

Cinerama. (Cin.) — Tipo de projeção cinematográfica sobre uma tela côncava de 120 graus, que produz no espectador a impressão de relevo, como se as imagens tivessem três dimensões simultaneamente.

Cinerrevista. (Cin.) — Informação por via cinematográfica, idêntica a dos filmes documentários.

Cinescópio. — Aparelho que reproduz a imagem de televisão no receptor ou monitor, constituído por um tubo de raios catódicos e uma tela fluorescente.

Cinta. — Tira de papel utilizada para envolver revistas e jornais que devam ser endereçados e remetidos por via postal.

Cintador. — Empregado que coloca cintas nos jornais.

Circo. — • **V.** *paginação.*

Circuito aberto. (Telev.) — Emissões de radiodifusão que podem ser captadas por qualquer aparelho, dentro da área atingida pela estação.

Circuito fechado. (Telev.) — Transmissões que não podem ser captadas pelo público, mas apenas por receptores especiais (monitores) em aeroportos, estações rodoviárias ou ferroviárias, escolas ou outros locais. Serve também para fiscalizar os diversos departamentos de uma empresa. • **Tb.** *closed circuit television (CCTV).*

Circulação. (Adm. Jorn.) — Número de exemplares de um jornal realmente vendidos (nas bancas ou por assinatura) ou enviados graciosamente a autoridades, particulares, bibliotecas, escolas e instituições. ■ **Circulação fracionada.** — Número de exemplares de uma edição de jornal nos quais foram colocados determinados anúncios, que não figuram nos demais exemplares vendidos. ■ **Circulação paga.** — Total dos exemplares vendidos. ■ **Circulação verificada.** — Número de exemplares de jornais ou revistas realmente distribuídos e vendidos constatado por uma empresa especializada em auditoria.

Circular. — **1.** Comunicação expedida por órgãos oficiais, empresas particulares ou pessoas, publicada na imprensa e que visa prestar esclarecimentos sobre determinados fatos. **2.** Distribuir jornais ou revistas.

Círculos. (Jorn.) — Pessoas bem informadas que podem dar informações para o noticiário. **V.** *setores.*

Citação. (Jorn.) — **1.** Referência que se faz a uma obra e/ou autor. **2.** Transcrição textual de uma declaração ou afirmação. • **V.** *processo penal.*

CK. — • **V.** *chroma key.*

Clandestino. (Leg.) — Jornal que funciona ilegalmente (sem ter sido registrado no cartório competente). • **V.** *registro.*

Clang! (HQ) — Choque de objetos metálicos. • **V.** *Blém.*

Clap! Clap! (HQ) — Palmas. • **V.** *Plec! Plec!*

Clapt! Clapt! (HQ) — • **V.** *Clap! Clap!*

Claquete. (Telev.) — Quadro negro de pequena dimensão, filmado no início de cada cena e que contém título do programa e número da seqüência.

Clarabela. (HQ) — Criação de Walt Disney em 1938. É uma vaca que tem por costume usar chapéus antigos, decorados com flores. Nome original: *Clarabelle Cow.*

Clareamento. (Telev.) — Início de um tomada de cena, que parte do escuro e atinge gradualmente a iluminação total. • **V.** *fade in.*

Claridade. (Telev.) — Cintilação de uma imagem no receptor de televisão.

Claros. (Tip.) — Espaços em branco nas páginas, não só próximos de títulos e clichês, mas também nas colunas, quando estas são compostas mais estreitas do que a largura normal. • **V.** *branco.*

Classes sociais. (Pesq.) — **1.** Pessoas consideradas iguais do ponto de vista social, por terem idênticos níveis econômico, profissional e de cultura. *Classe A* é aquela família cuja despesa, na satisfação de suas necessidades básicas (alimentação, transporte, vestuário, remédio, higiene e moradia), consome 50% de seu orçamento familiar. *Classe B* é a que consome 60, 70 e 80% na satisfação de suas necessidades básicas (*B-1, B-2* e *B-3*). *Classe C* é a que vive rotineiramente no sistema débito-crédito. Seu orçamento vai todo para a satisfação das necessidades básicas (José Itamar de Freitas).

2. A ABA (Associação Brasileira de Anunciantes) e a ABIPEME (Associação Brasileira de Institutos de Pesquisas de Mercado) obtém a classificação sócio-econômica das famílias, verificando a quantidade de determinados bens que possuem e somando os respectivos pontos, aos referentes ao nível de instrução do respectivo chefe. Assim, quanto aos *bens,* é obedecida esta tabela: *Televisor* — nenhum aparelho, zero ponto; um aparelho, dois pontos; dois aparelhos, quatro pontos; três aparelhos, seis pontos; quatro aparelhos, oito pontos; cinco aparelhos, dez pontos e seis ou mais aparelhos, doze pontos. *Rádio* — nenhum aparelho, zero ponto; um aparelho, um ponto; dois aparelhos, dois pontos; três aparelhos, três pontos; quatro aparelhos, quatro pontos e cinco ou mais aparelhos, cinco pontos. *Banheiro* — nenhum, zero ponto; um, dois pontos; dois, quatro pontos; três, seis pontos; quatro, oito pontos; cinco, dez pontos e seis ou mais, doze pontos. *Automóvel* — nenhum, zero ponto; um carro, quatro pontos; dois, oito pontos; três, doze pontos; quatro ou mais, dezesseis pontos. *Empregada (mensalista)* — nenhuma, zero ponto; uma, seis pontos; duas, doze pontos; três, dezoito pontos; quatro ou mais, vinte e quatro pontos. *Aspirador de pó* — nenhum, zero ponto, de um a mais de seis, cinco pontos. *Máquina de lavar* — nenhuma, zero ponto e de uma a mais de seis, sempre dois pontos. *O nível de instrução do chefe de família assim é classificado:* a) primário incompleto, zero ponto; b) ginasial incompleto, um ponto; c) colegial incompleto, três pontos; d) superior incompleto, cinco pontos e e) superior completo, dez pontos. Os pontos obtidos pelos entrevistados são somados e, com o total, procura-se a sua classe social, de acordo com esta tabela: Classe A — 35 ou mais pontos. Classe B — 21 a 34 pontos. Classe C-1 — 15 a 20 pontos. Classe C-2 — 10 a 14 pontos. Classe D — 5 a 9 pontos. Classe E — de 0 a 4 pontos

Classificados. — • **V.** *anúncio.*

Clearance. (ingl. Telev.) — Autorização legal para execução de músicas em programas de televisão.

Clic! (HQ) — **1.** Ligar ou desligar um aparelho. **2.** Volta da chave na fechadura. • **V.** *Click.*

Clic-Clic-Clic! (HQ) — Ruído de computador eletrônico.

Clichê. — **1.** (Jorn.) Frases feitas de uso comum. **2.** (Tip.) Reprodução, para impressão, de fotos e/ou desenhos. **3.** Gravura. ■ **Clichê a traço.** (Tip.) — O que possui apenas linhas que o destacam sobre o papel, sem ter retículas. ■ **Clichê invertido.** (Tip.) — O que, na impressão, dá uma imagem inversa do original, isto é, com os lados direito e esquerdo trocados entre si. ■ **Clichê negativo.** (Tip.) — Chapa que na impressão dá os negros e brancos invertidos, como no negativo fotográfico. ■ **Clichê recortado.** (Tip.) — É aquele no qual se elimina o fundo, ficando apenas a imagem contra o branco (ou colorido) do papel. ■ **Clichê reticulado.** (Tip.) É feito mediante a colocação, diante da fotografia ou desenho, de uma retícula existente em vidro, que decompõe a imagem em minúsculos pontos, permitindo depois a impressão com sombras, claros e meios-tons.

Clicheria. (Tip.) — Seção do jornal onde são feitos os clichês.

Clicherista. — Pessoa responsável pela confecção de clichês.

Click. (HQ) — • **V.** *Clic!*

Click! Click! (HQ) — Ligar ou desligar um aparelho.

Cliente. (Publ.) — Pessoa que, através da agência de publicidade anuncia nos veículos de comunicação social. • **V.** *anunciante.*

Clímax. (Jorn.) — Momento culminante de uma narração impressa ou divulgada pelo rádio ou televisão.

Clinc-Clinc. (HQ) — Batida de duas bolas de bilhar.

Clinck! (HQ) — Piscada. • **V.** *Plic!*

Clio Awards. (Publ.) — Prêmio concedido aos melhores comerciais do mundo, por iniciativa de seu instituidor, The American Television and Radio Commercials Festival, de Nova York.

Clip. (ingl. Telev.) — Filme apresentado pela televisão, para complementar uma notícia.

Clipping. (ingl.) — **1.** Serviço de recortes de jornais, para fornecimento a clientes. **2.** Notícias recortadas.

Clipping bureau. (ingl. Jorn. Publ.) — Agência especializada no fornecimento de recortes de notícias, fotografias e de anúncios, a pessoas que assinarem seus serviços.

Clomp! (HQ) — **1.** Animal agarrando um objeto repentinamente com os dentes. **2.** Mordida. **3.** Abocanhamento. • **V.** *Tlum!*

Close. (ingl. Fot. Telev.) — Fotografia em primeiro plano, abrangendo detalhes.

Closed circuit television. (ingl.) — • **V.** *circuito fechado.*

Close Shot. (CS) — • **V.** *Primeiro Plano.*

Close-UP. (CU) — • **V.** *Primeiro Plano.*

Closing date. (ingl. Publ.) — Prazo máximo para a entrega de um comercial à emissora de televisão. • **V.** *deadline.*

Closing file. (ingl. Publ.) — Pasta com recortes de anúncios, utilizada pelas agências de propaganda.

Clunc! (HQ) — Ruído surdo, de objeto caindo. • **Tb.** *Klunk! Plunc! Tlunc!*

Clutter. (ingl. Publ.) — Excesso de propaganda em um meio de comunicação social.

CM. — Abreviação de *comunicação de massa.*

Coaxial. — • **V.** *cabo coaxial.*

Coaxial cable. — • **V.** *cabo coaxial.*

Cobertura. — **1.** (Rád. Telev.) Área geográfica (de um ou mais países) na qual determinadas emissoras de televisão ou de rádio podem ser captadas facilmente. **2.** (Jorn.) Ato pelo qual os integrantes da reportagem vão a determinado local e colhem elementos sobre o que ocorreu (inclusive fotos). **3.** (Jorn.) Países, estados ou cidades nos quais circula uma publicação jornalística. • **V.** *reach.*

Cobras. — (Desenhos de) (HQ) • **V.** *insultos.*

Cobrir. (Jorn.) — Realizar uma cobertura.

Có-Có. (HQ) — Ruído feito por macaco.

Co-co-ro-ró. (HQ) — Canto do galo.

COD. — • Abreviação de *cash on delivery.*

Código de ética. — Conjunto de normas que devem ser seguidas pelos profissionais dos diversos ramos da comunicação social. • **V.** *agência de propaganda, ética da propaganda* e *ética dos jornalistas.*

Co-diretor. (Rád. Telev.) — Pessoa que substitui ou auxilia o diretor, podendo ser designado para orientar ou se responsabilizar por uma parte de programa ou de gravação publicitária.

Coelho Pernalonga. (HQ) — Seu criador foi o desenhista Ralph Heimdahl, que trabalhou com Walt Disney. Coelho endiabrado, tem prazer em roubar cenouras das plantações pertencentes a Helmer Fudd, que o ataca com uma espingarda antiga de dois canos. Nome original: *Bugs Bunny.*

Coelho Vadico. (HQ) — Criação de Walter Lantz em 1951, faz parte das HQ. de Walt Disney, cujos argumentos giram em torno de situações cômicas entre ele e seus dois filhos. Nome original: *Oswald, The Rabbit.*

Coff! (HQ) — Tosse por asfixia. • **V.** *Caf! Oss!* e *Uss!*

Coincidental call. (ingl. Pesq.) — Pesquisa ou consulta sobre um tema ou produto, feita de surpresa (flagrante).

Coincidental telephone measurement. (ingl. Pesq.) — Pesquisa que consiste em telefonemas a residências, no momento em que um programa de rádio ou televisão estiver sendo transmitido, a fim de ser constatado o índice de audiência.

Coincidental test. (ingl. Pesq.) — Teste feito em flagrante sobre assunto jornalístico ou publicitário.

Coisa, O. (HQ) — Benjamin Grimm, integrante do *Quarteto Fantástico*, foi transformado em um monstro de grandes poderes, depois de ser bombardeado por raios cósmicos. Nome original: *The Thing.*

Colaboração. (Jorn.) — Artigo escrito por pessoa não pertencente ao jornal e que comumente versa sobre assunto em que o autor seja especializado. • **V.** *colaborador.*

Colaborador. (Leg.) — Decr. n.º 82.284, de 13-03-1979: *Art. 5.º* — O Ministério do Trabalho concederá, desde que satisfeitas as exigências constantes deste Decreto, registro especial ao (I) — Colaborador, assim entendido aquele que, mediante remuneração e sem relação de emprego, produz trabalho de natureza técnica, científica ou cultural, relacionada com a sua especialização, para ser divulgado em empresas jornalísticas com o nome e qualificação do vulgado em empresas jornalísticas, autor. • **V.** *jornalista* e *jornalista provisionado.*

Colador. (Publ.) — Quem cola as folhas que formam um *outdoor.*

Colagem. (Publ.) — Afixação, em murais, de várias folhas de papéis impressos, que, em seu conjunto, formam um anúncio.

Cola-press. — • **V.** *gilete-press.*

Colchete. — Sinal gráfico, espécie de parênteses, porém de traços retos. [ ] Entre seus usos: a) intercalar frases e palavras que não pertencem ao original; b) para encerrar o que está em uma citação entre os parênteses comuns; c) referências a unidades matemáticas e d) a fim de assinalar o final de versos compostos em linha cheia.

Cold reading. (ingl. Rád. Telev.) — Informação lida perante o microfone (e/ou câmaras de televisão), sem que o locutor a conhecesse antes.

Coleção. — Arquivo dos exemplares de jornais pela ordem cronológica de publicação e devidamente encadernados por períodos (semanal, mensal, trimestralmente etc.).

Coletiva. — • **V.** *entrevista coletiva.*

Colírio. (gír. Jorn.) — Matéria longa, em tipo pequeno, já impressa em jornal e empregada como original, com vistas à sua reprodução.

Colocação. (Jorn. Publ.) — Lugar da página em que deve ser inserido um anúncio ou notícia.

Colombia Press. — Agência informativa, fundada em 1955, com sede na Colômbia.

Color. (ingl.) — **1.** (Jorn.) Atmosfera ou descrição local. **2.** (Jorn.) Palavras de um apresentador ou locutor, descrevendo com minúcias determinado ambiente. **3.** (Telev.) Designação para qualquer equipamento ou programas transmitidos em cores.

Color-bars. (ingl. Telev.) — **1.** Técnica para ajuste dos equipamentos de televisão em cores. **2.** Apresentação de barras verticais, com ou sem fundo musical (o que ocorre pela manhã, antes do início das transmissões). • **Tb.** *barras de teste padrão.*

Color story. (ingl. Jorn.) — Aspectos curiosos de um acontecimento, fora do interesse principal. Na notícia de um incêndio, seria, por exemplo, a história de uma menina, que chorou diante de seu brinquedo queimado, ou que não quis se afastar do bairro ou de sua residência.

Colour separation overlay. — • **V.** *chroma key.*

Coluna. (Jorn.) — **1.** Cada uma das divisões no sentido vertical das páginas de jornal ou revista. Páginas de livros, folhetos e catálogos também podem ser repartidas em colunas. **2.** Seção especializada de jornal ou revista. ■ **Coluna coxa.** (Tip.) — A que sai menor que as outras, em revista ou jornal. ■ **Coluna desnuda.** (Tip.) — É aquela cujo texto se encontra no alto da página, imediatamente abaixo do fio horizontal e sem que tenha títulos ou clichê. ■ **Coluna indicadora.** (Tip.) — A primeira e principal de uma tabela, à qual todas as demais se referem. Ex.: Cotações de preços de vários gêneros em diversos supermercados. (Os nomes dos produtos constam da coluna indicadora, vindo depois por quanto podem ser adquiridos em cada firma). ■ **Coluna numerada.** (Tip.) — A que é assinalada por um número, no alto ou ao pé da página.

Colunão. (Jorn.) — Critério adotado por alguns jornais, que reúnem em uma coluna de página inteira, pequenas notícias que não merecem destaque.

Colunável. (Jorn.) — Diz-se impropriamente da pessoa que, por sua evidência, merece figurar com certa constância no noticiário.

Colunismo social. (Jorn.) — Seção, coluna ou página, com assinatura de jornalistas de renome, que aborda assuntos relacionados com as atividades sociais da cidade. Há publicações sobre festas (aniversários, casamentos, comemorativas), reuniões filantrópicas, e pequenas notas a respeito de conferências, defesas de teses, viagens e outras. Vários jornais aos domingos divulgam suplementos com diversas fotos sobre os acontecimentos principais da cidade: apresentação das debutantes, jantar de posse da diretoria de um clube, bailes de Carnaval, de passagem de ano e outros. Há, ainda, a escolha das "20 mais elegantes", do "empresário do ano", dos "destaques da cidade" e iniciativas semelhantes. Podem também ser feitos comentários e críticas não muito longos.

Colunista. (Jorn.) — Jornalista que assina uma seção diária em jornal. Os assuntos podem ser: atividades sociais, política, economia, literatura e outros.

Comas. — O mesmo que *aspas*.

Comentar. (Jorn.) — Apreciar um fato ou acontecimento, analisando os antecedentes, a situação atual, as suas possíveis conseqüências e oferecendo sugestão, quando for o caso.

Comentário sonoro. (Telev.) — Som artifical, cuja fonte não aparece na tela e que é acrescentado a um filme (jornalístico ou não), para obter maiores efeitos, ou chamar a atenção dos telespectadores.

Comentarista. (Jorn.) — Jornalista que, em caráter permanente, comenta determinados assuntos pela imprensa, rádio ou televisão.

Comercial. (Publ.) — **1.** Mensagens de propaganda, isoladas ou dentro de um programa de rádio ou televisão. **2.** Comunicação a favor de um anunciante ou patrocinador. • O mesmo que *anúncio*.

Comercial ao vivo. (Publ. Telev.) — É aquele feito no momento da transmissão. Hoje é cada vez mais raro, a não ser quando ocorrem inaugurações de firmas ou de exposições ou feiras comerciais/industriais.

Comer linhas. (Tip.) — Diminuir os espaços e inclusive eliminar alguma palavra em uma composição, de maneira que, às vezes, em um determinado trecho, cheguem a ser reduzidas várias linhas.

Cometa. (Tip.) — Nome dado pela Mergenthaler Linotype Co. ao modelo de máquina de compor, por ela fabricado em 1950.

Cometa. (HQ) — Herói russo, segundo a concepção norte-americana, cujas aventuras se baseiam em argumentos de Len Wein e Mary Wolfman e desenhos de Bill Draut e Dick Giordano. Nome original: *Comet*.

Comics. (ingl.) — O mesmo que *História em Quadrinhos* (EUA).

Comic strip. (ingl.) — O mesmo que *História em Quadrinhos* (Inglaterra).

Comissão. (Publ.) — Importância paga por um veículo de comunicação social a quem lhe entrega um anúncio. Geralmente é de vinte por cento sobre os preços da tabela.

Commercial television. (ingl. Telev.) — Televisão comercial.

Community antenna television. (ingl. Telev.) — Antena que alimenta os receptores de televisão de uma determinada área, bairro ou prédio de muitos andares. • **Abrev.:** *CATV.*

Community television station. (ingl.) — Estação de TV com fins não lucrativos, que vende seu tempo por preço de custo a instituições que a utilizam para programas educacionais.

Compensação. — • **V.** *compensar.*

Compensar. (Jorn. Publ. Rád. Telev.) — **1.** Retransmitir um comercial cuja apresentação anterior não foi satisfatória (defeituosa, por exemplo, ou que saiu do ar, por motivos técnicos, logo após ter sido iniciado. **2.** Republicar (em jornal ou revista), sem ônus para o cliente, anúncio que saiu com erros, mal impresso, ou em página (ou posição) diferente da combinada no contrato. • **Tb.** *pre-emptability.*

Competitiva. — • **V.** *matéria.*

Componedor. (Tip.) — Peça comprida de metal, na qual o tipógrafo coloca os tipos a fim de compor títulos ou texto.

Compor. (Tip.) — Formar palavras, linhas, frases, período e colunas, juntando tipos (manual ou mecanicamente) ou utilizando-se de máquinas de sistema *composer.*

Composer. (ingl.) (IBM) — Sistema de composição fria que não utiliza a fotocomposição. O texto é composto em máquinas de esferas que produzem uma fita magnética gravada e uma prova datilografada, que se destina à revisão. As emendas são feitas em outra fita magnética que, junto com a primeira, é introduzida em uma unidade de saída que emite o texto corrigido em papel *couché* ou filme.

Composição. (Tip.) — **1.** Resultado final da transposição para o metal dos títulos (em tipos grandes) ou textos (geralmente em tipos pequenos). **2.** Reprodução dos textos, manual, mecânica, fotográfica ou eletronicamente, de modo que possam ser impressos. ■ **Composição aberta.** (Tip.) — A que está entrelinhada além do normal. • **V.** *composição entrelinhada* e *entrelinhar.* ■ **Composição acidentada.** (Tip.) — Assim se classifica a que possui tabelas, símbolos e outros, não usados habitualmente. ■ **Composição à francesa.** (Tip.) — Sistema no qual a primeira linha do parágrafo é encostada à coluna, à esquerda e as demais são compostas com claros do mesmo lado. ■ **Composição a página e linha.** (Tip.) — Compor original impresso, mantendo a mesma divisão de linhas e das páginas. ■ **Composição arejada.** (Tip.) — A harmoniosamente disposta e com claros bem distribuídos. ■ **Composição centrada.** (Tip.) — Texto em que as linhas ficam com espaços idênticos à esquerda e à direita, porque a preocupação de quem compõe é deixar as palavras no centro. ■ **Composição cerrada.** — O mesmo que *composição cheia.* ■ **Composição cheia.** (Tip.) — A que não tem entrelinhas e nem parágrafos. • O mesmo que *composição cerrada.* ■ **Composição com defesa.** (Tip.) — A que tem espaços claros (em branco) em um ou nos dois lados. O mesmo que *composição recuada* e *composição sangrada.* ■ **Composição corrida.** (Tip.) — A que é normalmente mais usada, contendo apenas textos e não corondéis, fórmulas ou tabelas. ■ **Composição de audiência.** (Com.) — Grupo de pessoas atingidas por um meio de comunicação social, divididas por idades, classes, sexo, profissões e quaisquer outras características definidas na pesquisa. ■ **Composição de caixa.** (Tip.) — A que durante muitos anos foi feita com os tipos móveis, manipulados por tipógrafos e depois guardados em caixas que continham diversas repartições denominadas caixotins. O mesmo que *composição manual.* ■ **Composição de linha certa.** (Tip.) — Espacejar o final, de modo que termine em linha cheia para poder ser anexada a outra composição. Ex.: relação dos nomes dos aprovados em vestibulares. ■ **Composição desentrelinhada.** (Tip.) — A que não contém entrelinhas. ■ **Composição eletrônica.** (Jorn.) — Recentemente adotada, a composição eletrônica consiste na redação dos textos em teclados, semelhantes aos das máquinas de escrever, e que arquivam o que foi escrito em computadores. O sistema dispensa o uso de laudas e permite programar a composição, pronta para a montagem das páginas. A diagramação se processa via computador, permitindo aumentar ou diminuir a largura das colunas, colocando claros, incluindo recursos *gráficos* ou alterando o tamanho dos corpos dos tipos. ■ **Composição em arco.** (Tip.) — A que não fica em linha reta mas em forma de curva, como carimbos redondos ou ovais. ■ **Composição em epitáfio.** (Tip.) — Usada para dedicatórias (em anúncios pessoais), a disposição das linhas, com larguras diferentes e centradas, lembra as inscrições em monumentos. ■ **Composição em escudo.** (Tip.) — Constituída por várias linhas cheias, com exceção das últimas que são centradas e dão impressão de um bico, como o dos escudos. ■ **Composição em pé.** (Tip.) — Assim se chama a que está pronta para a impressão ou que, depois de utilizada, fica ao dispor da tipografia para novo uso. ■ **Composição em triângulo.** (Tip.) — É aquela composta por várias linhas que vão diminuindo gradativamente de comprimento formando um bloco triangular com a base em cima, semelhante a uma pirâmide invertida. ■ **Composição enquadrada.** (Tip.) — A que é colocada dentro de fios ou vinhetas. ■ **Composição entrelinhada.** (Tip.) — Tem as linhas verticalmente mais distantes que o normal, havendo espaço ou claros maiores entre elas. O mesmo que *composição aberta.* ■ **Composição ficada.** (Tip.) — A que, por falta de espaço, sobrou no momento da paginação, mas que poderá ser aproveitada na edição seguinte, com ligeiras alterações ou não. ■ **Composição fria**. (Tip.) — São todas as composições que não utilizam a fundição de tipos (linotipo). ■ **Composição linotípica.** (Tip.) — A que é feita em linotipos. ■ **Composição manual.** • **V.** *composição de caixa.* ■ **Composição mista.** (Tip.) — A constituída por tipos diferentes, como negrito, grifo, versalete e outros. ■ **Composição monotípica.** (Tip.) — É a feita mecanicamente, porém com letras soltas. ■ **Composição morta.** (Tip.) — A que, depois de ter sido utilizada, é destruída. ■ **Composição quebrada.** (Tip.) — Caracteriza-se por conter muitos parágrafos, claros e linhas curtas. ■ **Composição quente.** (Tip.) — A que tem por base a fundição de tipos para a produção de um texto a ser impresso. ■ **Composição recolhida.** (Tip.) — A que tem espaço claro, no começo dos parágrafos. ■ **Composição recorrida.** (Tip.) — Texto novamente composto para mudar a largura, ou a fim de cortar ou acrescentar trechos ou palavras. ■ **Composição recuada.** — O mesmo que *composição com defesa.* ■ **Composição sangrada.** — O mesmo que *composição com defesa.* ■ **Composição suja.** (Tip.) — A que tem muitos erros. ■ **Composição viva.** (Tip.) — A que é guardada para ser reproduzida mais vezes. Ex.: *orações* e *preces milagrosas*, inseridas em tribuna livre.

Compositor. (Tip.) — Profissional que compõe, em linotipos ou máquinas semelhantes, os originais que lhe são distribuídos.

Compositora. (Tip.) — Empresa gráfica especializada na composição de textos, para quaisquer fins, inclusive os destinados a jornais de bairros, *house-organs* e outros.

Compra. (Publ.) — Reserva de espaço (em centímetros ou de tempo) nos meios de comunicação social, para a inserção de propaganda. ■ **Compra horizontal.** — Setor de uma empresa, que se dedica à compra de qualquer material necessário ao seu funcionamento e/ou produção. ■ **Compra vertical.** — Departamento de uma firma que se encarrega exclusivamente da aquisição de determinados materiais (ou especializados).

Comprador de espaço. (Publ.) — Funcionário da agência de propaganda encarregado de contratar a divulgação de anúncios de seus clientes, nos veículos de comunicação. — • O mesmo que *comprador de mídia.* ■ **Comprador de mídia.** — • **V.** *comprador de espaço.* ■ **Comprador de tempo.** (Publ). — Funcionário de agência de propaganda que entra em contato com emissoras de rádio e televisão para a reserva de espaço destinado à veiculação de anúncios dos clientes.

Comprar silêncio. — Prática ilegal de se oferecer dinheiro a um veículo de comunicação, para que não divulgue determinada notícia. Pode ser tentada a *compra* mediante a inserção de anúncios de alto custo.

Comprar tempo. (Publ. Rád. Telev.) — Negociar determinado número de segundos ou de horas em uma emissora, para divulgação de programa e/ou publicidade.

Compreensibilidade. (Jorn.) — Facilidade para se entender um texto. Vários fatores devem ser levados em conta pelo jornalista: tamanho dos tipos, palavras de uso comum, boa impressão, qualidade do papel e períodos curtos, além de outros. • Segundo Rudolf Flesh, advogado alemão, naturalizado norte-americano, a facilidade da leitura mede-se pelo tamanho das palavras e das frases e pelo emprego de vocábulos pessoais. • Para Robert Gunning, deve-se sempre levar em conta o comprimento médio do período. Segundo ele, um texto começa a se tornar difícil a partir de vinte palavras por período. • Wilson Taylor criou o *sistema close*, que consiste na supressão de uma palavra, a cada cinco, ou de dez em dez, substituindo-as por traços que sejam todos do mesmo tamanho (extensão). Submete-se esse texto a uma pessoa e, para cada palavra adivinhada, conta-se um ponto. • **V.** *leiturabilidade.*

Comprovante. (Publ.) — Exemplar de jornal ou revista contendo publicidade e que é remetido a quem anunciou.

Comum. — • **V.** *tipo.*

Comunicação. — **1.** Tornar comum. **2.** Trocar opiniões ou mensagens. **3.** Mensagem que obtém uma resposta. **4.** Dar a conhecer a terceiros (ou à comunidade) as experiências próprias. **5.** Todos os processos intelectuais que, individual ou coletivamente, chegam a influenciar as pessoas. **6.** Utilização de palavras, símbolos, escritos, sons e outros, para fazer com que idéias e notícias sejam conhecidas e interpretadas pelos que por eles forem atingidos. **7.** Ciência que estuda, desenvolve e aplica o processo da comunicação. **8.** Conjunto formado pelas disciplinas: Jornalismo (impresso, radiofônico, televisado, videotexto e teletexto), Propaganda e Publicidade, Relações Públicas, Marketing, Teatro, Cinema, e Editoração. ■ **Comunicação de massa.** — Mensagens dirigidas a um grande público, anônimo e heterogêneo, através dos vários veículos, entre eles os livros, jornais, revistas, cinemas e emissoras de rádio e de televisão. • **Tb.** *CM.* ■ **Comunicação de retorno.** • **V.** *feedback.* ■ **Comunicação didática.** • **V.** *comunicação interpessoal.* ■ **Comunicação dirigida.** — Mensagens transmitidas a grupos específicos previamente designados ou escolhidos. ■ **Comunicação interpessoal.** — A que é dirigida reciprocamente entre duas ou mais pessoas. • **Tb.** *comunicação didática.* ■ **Comunicação social.** — Termo criado pela Igreja Católica em 1962, em substituição a *comunicação de massa.*

Comunicações. — O conjunto de meios materiais que permitem a transmissão de mensagens ou envio de produtos e transportes de pessoas, como telefone, telégrafo telex, teletipo, correios, caminhões, trens, ônibus, carros, navios, aviões, helicópteros etc.

Comunicado. — Nota oriunda de um órgão oficial ou empresa particular, dando a sua versão sobre determinado fato. Ex.: comunicado da Varig, sobre um desastre, informando nomes dos membros da tripulação e dos passageiros.

Comunicador. — Pessoa que desempenha funções em um veículo de comunicação social.

Conc! (HQ) — Batida de cabeça contra o teto.

Concentração. (Publ.) — Centralização dos recursos para uma campanha de publicidade, seguindo um critério que visa economia: veiculação durante curto período, ou escolha de determinados e poucos meios de comunicação.

Concepção-redação. — • **V.** *criação.*

Concessão de serviços de radiodifusão. (Leg.) — Lei n.º 4.177, de 27-08-62: *Art. 38.* Nas concessões e autorizações para a execução de serviços de radiodifusão serão observados, além de outros requisitos, os seguintes preceitos e cláusulas: **a)** os diretores e gerentes serão brasileiros natos e os técnicos encarregados de operação dos equipamentos transmissores serão brasileiros ou estrangeiros com residência exclusiva no País, sendo permitida, porém, em caráter excepcional e com autorização expressa do Conselho de Telecomunicações, a admissão de especialistas estrangeiros, mediante contrato, para estas últimas funções. **b)** a modificação dos estatutos e atos constitutivos das empresas depende, para sua validade, de aprovação do Governo, ouvido previamente o Conselho Nacional de Telecomunicações. **c)** a transferência da concessão, a cessão de quotas ou de ações representativas do capital social dependem, para a sua validade, de autorização do Governo após o pronunciamento do Conselho Nacional de Telecomunicações. O silêncio do Poder concedente ao fim de 90 (nonveta) dias, contados da data da entrega do requerimento de transferência de ações ou quotas, implicará na autorização. **d)** os serviços de informação, divertimento, propaganda e publicidade das empresas de radiodifusão estão subordinados às finalidades educativas e culturais inerentes à radiodifusão, visando aos superiores interesses do País. **e)** as emissoras de radiodifusão, excluídas as de televisão, são obrigadas a retransmitir, diariamente, das 19 (dezenove) às 20 (vinte) horas, exceto aos sábados, domingos e feriados, o programa oficial de informações dos Poderes da República, ficando reservados 30 (trinta) minutos para divulgação de noticiário preparado pelas duas Casas do Congresso Nacional. **f)** as empresas, não só através da seleção de seu pessoal, mas também das normas de trabalho observadas nas estações emissoras, devem criar as condições mais eficazes para que se evite a prática de qualquer das infrações previstas na presente Lei. **g)** a mesma pessoa não poderá participar da direção de mais de uma concessionária ou permissionária do mesmo tipo de serviço de radiodifusão, na mesma localidade. **h)** as emissoras de radiodifusão, inclusive televisão, devendo cumprir sua finalidade informativa, destinando um mínimo de 5% (cinco por cento) de seu tempo para transmissão de serviço noticioso. Parágrafo único. Não poderá exercer a função de diretor ou gerente de empresa concessionária de rádio ou televisão quem esteja no gozo de imunidade parlamentar ou de foro especial.

Concha. (Telev.) — Lâmpada suspensa do teto, do estúdio de televisão. • **V.** *scoop.*

Conclusão. (Jorn.) — Pensamento final inserido em um artigo, editorial, crítica ou comentário.

Concordância. (Tip.) — Medida equivalente a 48 pontos. • **V.** *furo.*

Concurso promocional. (Publ.) — Método para aumentar as vendas, ou chamar a atenção do público para um produto. Mediante o envio de parte da embalagem aos patrocinadores, as pessoas concorrem a sorteios de prêmios, em geral transmitidos pela televisão, ou com os resultados publicados na imprensa.

Condensar. (Jorn.) — Resumir um texto informativo, conservando os dados fundamentais. É comum que jornais e revistas publiquem a condensação de livros.

Conferência de imprensa. (Jorn.) — Entrevista coletiva concedida por altas autoridades (em geral Presidente da República) que esclarecem as perguntas que os jornalistas lhes dirijam com antecedência. Há, porém, uma seleção, não sendo respondidas todas as solicitações. • **V.** *entrevista.*

Conferente. (Jorn.) — Funcionário da revisão que vai acompanhando os originais, enquanto o revisor lê as provas, a fim de evitar que haja palavras trocadas, a mais, ou saltos. • **Tb.** *cantador.* • **V.** *auscultador.*

Conferir. (Jorn.) — Acompanhar o original, enquanto o revisor lê e corrige a prova.

Confidencial. — • **V.** *off-the-record.*

Confirmação. (Publ.) — Entendimento final entre anunciante e um meio de comunicação social, para que determinada propaganda seja feita sob certas condições: patrocínio exclusivo, ou não existência de produtos similares nas veiculações.

Confusa. — • **V.** *paginação.*

Conselho de Redação. (Jorn.) — Órgão formado pelos diretores e chefes de seção de um jornal, que se reúne periodicamente para propor esquemas de trabalho, estudar a necessidade de contratação de novos elementos ou abertura de sucursais, aplicação da verba orçamentária ou resolver assuntos que escapam à rotina. • **Tb.** *Conselho Editorial.*

Conselho Editorial. — • **V.** *Conselho de Redação.*

Consórcio. — **1.** Operação comercial feita em comum por diversas empresas jornalísticas. **2.** (Publ.) — Reunião de agências para atendimento de um ou vários clientes comuns, em geral durante determinadas ocasiões. Ex.: realização de uma campanha institucional do governo, mostrando o que fez (ou fará).

Construction units. — • **V.** *unidades de construção.*

Consultório. (Jorn.) — Seções de jornais ou revistas que respondem a cartas de leitores. Os assuntos se referem geralmente a: leis, conselhos ligados à culinária ou arranjos caseiros, quiromancia, problemas da infância ou questões gerais.

Consumidor. — Pessoa que se utiliza de um produto ou serviço. • **V.** *heavy user, light user* e *medium user.* ■ **Consumidor secundário.** (Publ.) — Segmento da população cuja importância não é muito grande nas relações produtor/consumidor.

Conta. (Publ.) — Pessoa física ou jurídica que confia a uma agência de propaganda a responsabilidade de campanhas publicitárias.

Contabilidade. (Publ.) — Órgão da agência de propaganda que registra todo o procedimento contábil fiscal e de custos, levantando balancetes, balanços e demonstração das operações realizadas. • Idem nos órgãos de comunicação social.

Contador. (Tip.) — Aparelho que se destina a marcar o número de jornais, durante o processo de impressão ou as linhas produzidas nas máquinas de composição.

Contagem de linhas. (Tip.) — Verificação do quanto o linotipista produziu, para calcular seu salário, quando estipulado por tarefa.

Contagem do original. (Tip.) — Cálculo que se faz do número de linhas e dos sinais (toques) datilografados em cada uma delas (incluindo espaços em branco) para se verificar o tamanho que terá o texto depois de composto.

Contagiros. — Dispositivo destinado a registrar o número de rotações da fita magnética em um gravador, permitindo a localização de determinado trecho, desde que previamente anotado.

Contato. (Publ.) — Funcionário de agência de propaganda que tem por função servir de ligação entre ela e os clientes. • **Tb.** *account-executive* e *executivo de conta.*

CONTEL. (Leg.) — Lei n.º 4.117, de 27-08-62: *Art. 14* — É criado o Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL), com a organização e competência definidas nesta Lei, diretamente subordinado ao Presidente da República. (Entre os objetivos do CONTEL: elaborar e fiscalizar o plano nacional de telecomunicações, promover e estimular o desenvolvimento da indústria de equipamentos de telecomunicações e propor a declaração de caducidade de concessões, autorizações e permissões de serviços de telecomunicações). • **V.** *DENTEL.*

Contestação. • — **V.** *responsabilidade civil.*

Conteúdo. (Pesq.) — Análise suscinta do que é veiculado por um meio de comunicação social, levando-se em conta a sua linha editorial, os anúncios que divulga e a maneira como graficamente apresenta as matérias.

Continua. (Jorn.) — Palavra que se coloca ao final de uma lauda, para indicar que a matéria ainda não terminou e prossegue na folha seguinte.

Continuação. (Jorn.) — **1.** Palavra que indica ao leitor em que página irá encontrar o final da matéria. **2.** Parte de uma matéria de jornal ou revista colocada em página diversa daquela onde está o início do texto.

Continuação em BG. (Telev.) — Ruído, voz ou música que domina a cena por alguns momentos e depois continua apenas como fundo.

Continuidade. 1. (Publ.) — Campanha de publicidade que é divulgada durante certo tempo, a fim de gravar no público as qualidades do produto que apregoa. **2.** (Rád. Telev.) Esquema de um programa, ou roteiro.

Continuista. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem dá continuidade às cenas de programas de televisão, acompanhando a sua gravação e providenciando para que cada uma (cena) seja retomada no mesmo ponto e da mesma maneira em que foi interrompida.

Continuity. — • **V.** *continuidade* e *continuista.*

Conto. — Narração literária publicada por revistas ou suplementos de jornais.

Contracaixa. (Tip.) — O lado direito da caixa alta, no qual são guardados os tipos menos usados.

Contracampo. (Telev.) — Técnica de filmagem que consiste em se captar uma cena contrária a outra, como por exemplo, durante um diálogo. Quando uma das pessoas fala, ela é fixada de frente e o seu interlocutor de costas e vice-versa.

Contracapa. (Jorn.) — Cada um dos lados internos da capa, de uma revista (segunda e terceira capas).

Contrafação. (Leg.) — **1.** Violação do direito de propriedade intelectual. **2.** Reprodução de matéria sem autorização.

Contraluz. (Fot.) — Fotografia ou filme em que o foco de luz está em direção da câmara, daí resultando silhuetas, sem que se possa ver nitidamente as pessoas que participam da cena.

Contrapauta. (Jorn.) — Roteiro elaborado pela produção ou por editores, após o fechamento da edição do jornal e que serve de orientação para os trabalhos dos redatores e repórteres, no dia seguinte.

Contraplano. (Telev.) — Momento em que uma pessoa (antes ou depois de ser entrevistada para a televisão) apenas finge que está dizendo alguma coisa diante do microfone, podendo só mover os lábios. O contraplano facilita a edição, proporcionando mais detalhes e enfoques.

Contraprogramação. (Rád. Telev.) — Programação de uma emissora, com temas ou assuntos bem diferentes de suas concorrentes. Ex.: enquanto uma apresenta novelas, outra manda ao ar um *acredite se quiser,* ou para enfrentar o esporte, anuncia-se música clássica (ou sertaneja) • **Tb.** *counter programming.*

Contrapropaganda. (Publ.) — **1.** Propaganda com a finalidade de anular ou combater outra. **2.** Competição publicitária entre produtos semelhantes, em disputa de maior público.

Contraprova. — • **V.** *segunda prova.*

Contra-regra. (Leg. Telev.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que realiza tarefas de apoio à produção, providenciando a obtenção e guarda de todos os objetos móveis necessários à produção.

Contra-regra (sonoplastia). (Leg. Rád. Telev.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem faz a complementação dos ruídos e efeitos sonoros que faltam na banda de rolo de fita magnética, com músicas e efeitos sonoros.

Contraste. 1. (Telev.) — Relação maior ou menor entre os elementos claros e escuros de uma imagem de televisão ou cinema. **2.** (Fot.) — Variação dos tons claros e escuros, em escala crescente ou decrescente em película cinematográfica ou foto.

Contrast range. (ingl. Telev.) — Escala de contraste de graduação do cinzento, para a transmissão de imagens.

Contrato. — • **V.** *registro.*

Contrato de trabalho de radialista. (Leg. Rád.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: *Art. 10.* O Contrato de Trabalho, quando por prazo determinado, deverá ser registrado, a requerimento do empregador, no órgão regional do Ministério do Trabalho, até a véspera do início da sua vigência, e conterá obrigatoriamente: **I** — a qualificação completa das partes contratantes; **II** — o prazo de vigência; **III** — a natureza do serviço; **IV** — o local em que será prestado o serviço; **V** — cláusula relativa a exclusividade e transferibilidade; **VI** — a jornada de trabalho com especificação do horário e intervalo de repouso; **VII** — a remuneração e sua forma de pagamento; **VIII** — especificação quanto à categoria de transporte e hospedagem assegurada em caso de prestação de serviços fora do local onde foi contratado; **IX** — dia de folga semanal; **X** — número da Carteira de Trabalho e Previdência Social; **XI** — condições especiais se houver. § 1.º O contrato de trabalho de que trata este artigo será visado pelo Sindicato representativo da categoria profissional ou pela federação respectiva como condição para registro no Ministério do Trabalho. § 2.º A entidade sindical visará ou não o contrato, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, findos os quais poderá ser registrado, independentemente de manifestação de entidade sindical, se não estiver em desacordo com a Lei ou com este Regulamento. § 3.º Da decisão da entidade sindical que negar o visto caberá recurso para o Ministério do Trabalho. *Art. 11.* O requerimento do registro deverá ser instruído com 2 (duas) vias do instrumento do contrato de trabalho, visadas pelo Sindicato representativo da categoria profissional e, subsidiariamente, pela Federação respectiva. *Art. 12.* No caso de se tratar de rede de radiodifusão de propriedade ou controle de um mesmo grupo, deverá ser indicada na Carteira de Trabalho e Previdência Social a emissora na qual será prestado o servico. Parágrafo único. Quando se tratar de emissora de Onda Tropical pertencente à mesma concessionária e que transmita simultânea, integral e permanentemente a programação de emissora de Onda Média, far-se-á no mencionado documento a indicação das emissoras. *Art. 13.* Para contratação de estrangeiro, domiciliado no exterior, exigir-se-á prévio recolhimento à Caixa Econômica Federal, de importância equivalente a 10% (dez por cento) do valor total do ajuste, a título de contribuição sindical, em nome da entidade da categoria profissional. *Art. 14.* A utilização de profissional contratado por agência de locação de mão-de-obra obrigará o tomador de serviço, solidariamente, pelo cumprimento das obrigações legais e contratuais, se se caracterizar a tentativa, pelo tomador de serviço, de utilizar a agência para fugir às responsabilidades e obrigações decorrentes da Lei, deste Regulamento ou do contrato de trabalho. *Art. 15.* Nos contratos de trabalho por prazo determinado, para produção de mensagens publicitárias, feitas para rádio e televisão, constará obrigatoriamente: **I** — o nome do produtor, do anunciante e, se houver, da agência de publicidade para a qual a mensagem é produzida; **II** — o tempo de exploração comercial da mensagem; **III** — o produto a ser promovido; **IV** — os meios de comunicação através dos quais a mensagem será exibida; **V** — o tempo de duração da mensagem e suas características. *Art. 16.* Na hipótese de acumulação de funções dentro de um mesmo Setor em que se desdobram as atividades mencionadas no artigo 4.º, será assegurado ao Radialista um adicional mínimo de: **I** — 40% (quarenta por cento), pela função acumulada, tomando-se por base a função melhor remunerada, nas emissoras de potência igual ou superior a 10 (dez) quilowatts bem como nas empresas discriminadas no parágrafo único do artigo 3.º; **II** — 20% (vinte por cento), pela função acumulada, tomando-se por base a função melhor remunerada, nas emissoras de potência inferior a 10 (dez) quilowatts e superior a 1 (um) quilowatt; **III** — 10% (dez por cento) pela função acumulada, tomando-se por base a função melhor remunerada, nas emissoras de potência igual ou inferior a 1 (um) quilowatt. Parágrafo único. Não será permitido, por força de um só contrato de trabalho, o exercício para diferentes setores, dentre os mencionados no artigo 4.º. *Art. 17.* Quando o exercício de qualquer função for acumulado com responsabilidade de chefia, o Radialista fará jus a um acréscimo de 40% (quarenta por cento) sobre o salário. Parágrafo único. Cessada a responsabilidade de chefia, automaticamente deixará de ser devido o acréscimo salarial. *Art. 18.* Na hipótese de trabalho executado fora do local mencionado no contrato de trabalho, correrão à conta do empregador, além do salário, as despesas de transporte, de alimentação e de hospedagem, até o respectivo retorno. *Art. 19.* Não será permitida a cessão ou promessa de cessão dos direitos de autor e dos que lhes são conexos, de que trata a Lei, n.º 5.988, de 14 de dezembro de 1973, decorrentes da prestação de serviços profissionais. Parágrafo único. Os direitos autorais e conexos dos profissionais serão devidos em decorrência de cada exibição da obra. (...) Art. 35. Aos Radialistas empregados de entidades sujeitas às normas legais que regulam a acumulação de cargos, empregos ou funções na Administração Pública não se aplicam as disposições do artigo 16. [Os setores a que se refere o artigo 4.º, constam dos verbetes *atividades de administração, atividades de produção* e *atividades técnicas.*] • **V.** *empresa de radiodifusão, horário de trabalho de radialista* e *radialista.*

Contrato social. — • **V.** *registro.*

Contre-plongeé. — • **V.** *câmara baixa.*

Controle. — **1.** (Rád. Telev.) — Sala da emissora que coordena a produção dos programas, selecionando-os eletronicamente. **2.** (Jorn.) — Pressão governamental, em países não democráticos, sobre os meios de comunicação social, impedindo-os de divulgar livremente o pensamento. ■ **Controle automático de freqüência.** (Rád.) — Pequeno aparelho que impede a instabilidade da recepção, sintonizando automaticamente a emissora que se pretende, mesmo que manualmente se tenha chegado, no dial, apenas próximo à sua freqüência. • **Abrev.:** *CAF.* ■ **Controle mestre.** — • **V.** *centro de televisão.* ■ **Controle remoto.** (Telev.) — Aparelho que permite o comando, à distância, de vários equipamentos destinados à produção de programas em televisão.

Controvérsia. — Divisão de opiniões a respeito de uma questão de interesse público.

Convênio. — • **V.** *fraude.*

Cooperative Press Trust of Ceylon. — Agência noticiosa, fundada em 1951, com sede em Colombo, Sri Lanka (Ceilão).

Coordenador de elenco. — (Leg.) Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Pessoa responsável pela localização e convocação do elenco em emissoras de rádio e de televisão, bem como da distribuição de material aos atores e figurantes e por todas as providências e cuidados exigidos pelo elenco, que não sejam de natureza artística.

Coordenador de mídia (Grupo de Contas). (Publ.) — Encarregado de toda a rotina executiva do Departamento, sendo o responsável pela emissão de estimativas, autorizações, mapas de programação, recolhimento de material, além do acompanhamento do dia-a-dia das contas a seu cargo.

Coordenador de pesquisa publicitária. (Publ.) — Coordena a execução das pesquisas em todas as fases, incluindo o treinamento dos entrevistadores, a distribuição da amostra, a crítica e o estudo das entrevistas de campo.

Coordenador de produção. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista responsável pela obtenção dos recursos necessários à realização dos programas, bem como pelos locais de encenação ou gravação, pela disponibilidade dos estúdios e das locuções, inclusive instalação e renovação de cenários. Planeja e providencia os elementos necessários à produção, juntamente com o produtor executivo, substituindo-o em suas ausências.

Coordenador de programação. — (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que coordena as operações relativas à execução dos programas. Prepara os mapas de programação estabelecendo horários e a seqüência da transmissão, inclusive a adequada inserção dos comerciais para cumprimento das determinações legais que regulam a matéria.

Coordenador publicitário. (Publ.) — Juntamente com a diretoria, estabelece a filosofia e a política de trabalho da agência de propaganda no que diz respeito ao relacionamento interdepartamental, além de coordenar as tarefas e o pessoal de Departamento de Tráfego.

Co-patrocínio. (Publ.) — Associação de dois ou mais anunciantes para custeio de um programa jornalístico, de rádio ou televisão.

Copiadora. (Fot.) — Máquina destinada à reprodução de filmes.

Cópia. 1. (Jorn). — Transcrição ou reprodução textual de um texto, documento, discurso ou pronunciamento. **2.** (Fot.) Imagem positiva, reproduzida a partir de um negativo (chapa). ■ **Cópia de trabalho.** (Telev.) — É a que se destina à seleção de cenas para o trabalho final de edição de *vídeo-teipes.* ■ **Cópia inversa.** (Fot.) — Reprodução de uma foto, de modo que fique ao contrário, do que foi focalizado, assim como alguém diante de um espelho. ■ **Cópia muda.** (Telev.) — Imagens positivas de um filme sem a trilha do som, mas que posteriormente poderá ser sonorizada. ■ **Cópia original.** (Telev.) — A primeira editada em *vídeo-teipe,* e que servirá de matriz para as reproduções destinadas à venda e às exibições. ■ **Cópia por contato.** (Fot.) — Transposição direta do negativo para o papel (ambos do mesmo tamanho), de uma cena captada por câmara fotográfica. ■ **Cópias em série.** (Fot.) — São as obtidas, de contato ou ampliações, feitas automática e rapidamente, com a utilização de equipamentos especiais. ■ **Cópia sonora.** (Telev.) — Filme positivo que contém imagens e sons.

Copião. (Fot.) — Primeira cópia de qualquer negativo filmado, que se destina a servir como guia de trabalho de montagem e avaliação das cenas. ■ **Copião pré-montado.** (Fot.) — Filme montado com tomadas escolhidas e já colocadas na ordem do roteiro, mas sem a preocupação de marcação de tempo. Ele poderá ser alterado quando da montagem definitiva.

Copidescar. (Jorn.) — Corrigir, condensar, adaptar, ou melhorar um texto. • **V.** *copydesk.*

Copidesque. — **V.** *copydesk.*

Coppering. (ingl. Jorn.) — Revisão de antigas notícias, (ou que sobraram da véspera) a fim de atualizá-las.

Copy. — **1.** (ingl. Publ.) — Título e texto de um anúncio. **2.** Exemplar de uma edição de revista ou jornal.

Copy-chief. (ingl. Jorn.) — Chefe de redação.

Copydesk. (ingl. Jorn.) — Pessoa que reescreve as matérias, adaptando-as ao estilo do jornal ou condensando-as para que caibam no espaço a elas reservado. Antigo *preparador.* • **Tb.** *copy-reader e redator de banca.*

Copy-editor. (ingl. Jorn.) — Editor de texto.

Copy platform. (Publ.) — Tema principal para uma campanha. Fundamenta-se em argumentos baseados nas características de um produto e em outros, que visam mostrar as vantagens em com- *copydesk.*

Copy-reader. — O mesmo que *copydesk.*

Copyright. (ingl.) — Direito de reprodução. O autor da matéria (ou ilustração) quando não é funcionário do jornal, tem exclusividade sobre ela e ninguém poderá reproduzi-la sem a sua autorização.

Copy testing. (ingl. Publ.) — Verificação, através de pesquisa, do impacto causado por uma campanha publicitária.

Copy-writer. (ingl. Publ.) — Redator de textos de propaganda.

Cor local. (Jorn.) — Divulgar uma notícia de outra região incluindo-lhe características que a liguem à cidade. Ex.: repercussão (ouvindo pessoas do município) sobre medidas tomadas pelo governo federal a respeito do cancelamento de convênios do INAMPS com hospitais.

Cores complementares. (Telev.) — Conjunto de cores que, ao se combinarem, formam uma luz esbranquiçada.

Corondel. (Tip.) — Composição que possui palavras à esquerda e números à direita, separados por linhas pontilhadas. De uso comum na publicação de balanços. ■ **Corondel americano.** (Tip.) — Gênero de composição no qual duas frases ou palavras ficam cada uma encostada respectivamente à esquerda e à direita da coluna. Ex.: Nome de uma composição musical à esquerda, seguida de pontos e tendo no outro extremo o nome do autor (Il Guarany .... A. Carlos Gomes). ■ **Corondel duplo.** (Tip.) O que tem duas colunas de algarismos. ■ **Corondel múltiplo.** (Tip.) — Aquele que é composto no mínimo com três colunas de algarismos. Ex.: divulgação dos nomes dos fundos mútuos, com o valor da quota e percentagem de rendimento no mês e no ano.

Corpo. (Tip.) — Tamanho (em altura) dos tipos usados para títulos e textos. Quanto mais baixo o número, menor o tamanho. Um tipo corpo 8 é menor (menos alto), por exemplo, que o de corpo 12. ■ **Corpo de letra.** (Tip.) — A parte cheia ou central das letras, excluídas as hastes ascendentes e/ou descendentes. ■ **Corpo do texto.** — **1.** (Jorn.) — Parte desenvolvida de qualquer matéria jornalística, após o *lead*. **2.** (Publ.) — Bloco principal do texto do anúncio, no qual são expostas as qualidades do produto, com a argumentação de venda. • **Tb.** *body-copy.*

Corporação. (Tip.) — Quadro dos profissionais que trabalham nas oficinas tipográficas.

Correção de cor. (Telev.) — Operação que consiste em reajustar os vários componentes individuais coloridos de uma cena, para que haja combinação entre as exigências de iluminação e as das câmeras.

Correio Braziliense. — • **V.** *Costa Pereira Furtado de Mendonça, Hipólito José da.*

Correspondente. (Jorn.) — Jornalista, profissional ou não, que manda notícias de sua cidade ou região para um jornal, que tem sede em outro município.

Corretagem. (Publ.) — Função exercida pelos corretores de anúncios, que ganham, além do ordenado, uma comissão pela publicidade que angariam.

Corretor. (Publ.) — Trabalhador autônomo, que vende ou compra anúncios.

Corrigir no chumbo. — • **V.** *prova.*

Cortada. — • **V.** *paginação.*

Cortador ótico e magnético. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Funcionário de emissora de televisão que corta o filme nas partes marcadas, cola as pontas de sincronismo e faz os anéis de magnéticos. Cabe-lhe ainda recuperar o magnético para o novo uso.

Cortar. (Jorn.) — Reduzir o tamanho de um original ou eliminar partes de uma foto.

Cortar o BG. (Telev.) — Interrupção brusca do fundo musical ou de ruído, em um programa.

Corte. — 1. (Telev.) — Interrupção da filmagem de um acontecimento ou eliminação do que foi gravado. **2.** (Jorn.) — Supressão de palavras, períodos ou frases de um texto destinado a ser publicado. **3.** (Tip.) Traço horizontal do "t" minúsculo. ■ **Corte à frente.** (Telev.) — Quebra da continuidade de uma ação, em um filme. O assunto é mudado para uma cena futura, proporcionando-se ao espectador a impressão de que, entre ambas, houve um grande espaço de tempo. ■ **Corte local.** (Telev.) — Pequeno espaço de tempo que se destina à inserção de anúncios e identificações de uma emissora, quando ela está integrando uma transmissão em cadeia.

Cortesia. — **1.** (Rád. Telev.) — Comunicação no início ou final do programa, agradecendo os seus patrocinadores. **2.** (Jorn.) — Exemplares de jornais enviados graciosamente pelas empresas que os editam, visando divulgá-los. As remessas se dirigem a consultórios médicos e dentários, a bibliotecas, a agência de propaganda e a empresas aéreas ou rodoviárias.

Cortina. (Rád.) — Efeito sonoro, de cinco a dez segundos aproximadamente, usado para dar a impressão da passagem de tempo em roteiros radiofônicos.

Cortineiro estofador. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Pessoa que confecciona e conserta as cortinas e estofados necessários à produção.

Corujar. — • **V.** *escuta.*

Costa Pereira Furtado de Mendonça, Hipólito José da. — Nasceu na colônia de Sacramento em

1774, mudou-se para Londres e lá iniciou em 1808 a publicação do *Correio Braziliense*, considerado o primeiro jornal brasileiro, editado em português, que comentava os acontecimentos do país, livre da censura de Portugal. Atribui-se-lhe ter sido o fundador da imprensa brasileira. Morreu em 1823.

Cost per thousand. (ingl. Publ.) — Custo de um anúncio por mil exemplares. • **Abrev.:** *CPM*. • **V.** *custo por mil.*

Costureiro. — (Leg.) Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Funcionário de emissora que confecciona as roupas, conforme solicitadas pelo figurinista, reforma e conserta peças adaptando-as às necessidades da produção e faz os acabamentos próprios nas confecções.

Cota. (Publ.) — Tempo contratado por uma agência ou anunciante, para veiculação de publicidade em um programa de rádio ou televisão.

Cotejar. — • **V.** *revisão cotejada.*

Cough switch. (ingl. Telev.) — Comutador especial que o locutor usa em sua cabina, quando está necessitando tossir, a fim de que os telespectadores não o percebam.

Counter card. (ingl. Publ.) — Cartazes, de cartolina ou de outro material, colocados sobre os balcões de lojas e supermercados, contendo nomes de produtos que estão à venda e que mencionam resumidamente suas qualidades e preços.

Counter programming. — • **V.** *contraprogramação.*

Cover. — • **V.** *cover shot.*

Coverage. (ingl. Publ.) — Zona de circulação de um anúncio.

Cover shot. (Telev.) — Tomada de câmara que abrange toda a cena ou uma ou várias pessoas de corpo inteiro. • **V.** *base shot e full.*

Coweatcher. (ingl. Rád. Telev.) — Comercial que antecede um programa.

Cozinha. — • **V.** *fazer a cozinha.*

CPM. — • Abreviação de *cost per thousand.*

CPP. — • Abreviação de *central de pós-produção.*

Crac! (HC). — Madeira quebrando vidro.

Crack! (HQ) — • **V.** *prac!*

Cracm! (HQ) — Bambu verde, ao queimar-se.

Crar! (HQ) — Quebra de vidro.

Cras-Bram! (HQ) — Objeto pesado caindo sobre o teto.

Crash! (HQ) — **1.** Queda de objetos. **2.** Estouro. **3.** Quebra de alguma coisa. • **V.** *Praa!*

Crash Crack. (HQ) — Objeto (principalmente de vidro ou de madeira) ao ser quebrado.

Crawl. (ingl. Telev.) — Relação dos responsáveis e do elenco de um programa, que passa lentamente pelo vídeo em sentido horizontal ou vertical. • **V.** *créditos em movimento.*

Crédito. — **1.** (Jorn.) — Autoria ou procedência de foto ou texto. Ex.: *Sucursal de Brasília. Foto de Pedro Silva.* **2.** (Telev.) — Identificação dos diretores, executantes, técnicos, redatores, encarregados de câmaras, cortes, autores e outros, apresentada no início ou final de um programa. • **Tb.** *credits*. • **V.** *crimes*. ■ **Créditos em movimento.** (Telev.) — Lista de nomes de técnicos, personagens, pesquisadores e outros, que se move na tela de cinema ou de televisão, no sentido de baixo para cima. Pode incluir o tíulo do filme ou do programa. • **V.** *crawl*.

Credits. — • **V.** *crédito*.

Criação. (Publ.) — **1.** Trabalho de realização de uma campanha de publicidade, com idéias, desenhos, frases e ilustrações, submetido ao final à aprovação do cliente. **2.** Em uma agência, o *Serviço de Criação* compreende basicamente quatro funções: a Concepção-Redação, a Direção de Arte, a Produção e a Execução. A *Concepção-Redação* tem por tarefa, a partir de um tema determinado, formular o tema verbal e conduzi-lo até sua forma definitiva. A *Direção Artística* tem as mesmas finalidades que a Concepção-Redação, porém sobre o plano gráfico, cabendo-lhe escolher os artistas alheios à agência, que irão participar do projeto. *A Produção* agrupa serviços especializados, como a arte tipográfica, o serviço de fotografias, a compra de talento artístico e o serviço de cinema, rádio e televisão. A *Execução* consiste em elaborar os documentos necessários, em face do produto e da propaganda.

Criador independente. (Publ.) — Funcionário de agência de propaganda que tem uma especialidade, seja a de diretor de arte, redator ou artista. A ele se recorre para apoiar uma campanha, pedindo-lhe que exponha os objetivos, funções ou vantagens de um produto ou firma, através de fotografias, ilustrações ou cartazes.

Criatividade. — Capacidade de apresentar coisas novas, que revelem inteligência e imaginação.

Cri-Cri! (HQ) — Grilo.

Crimes. — **1.** (Leg.) Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 12.* Aqueles que, através dos meios de informação e divulgação, praticarem abusos no exercício da liberdade de manifestação do pensamento e informação ficarão sujeitos às penas desta Lei e responderão pelos prejuízos que causarem. Parágrafo único. São meio de informação e divulgação, para os efeitos deste artigo, os jornais e outras publicações periódicas, os serviços de radiodifusão e os serviços noticiosos. *Art. 13.* Constituem crimes na exploração ou utilização dos meios de informação e divulgação os previstos nos artigos seguintes. *Art. 14.* Fazer propaganda de guerra, de processos para subversão da ordem política e social ou de preconceitos de raça ou classe: Pena: De 1 a 4 anos de detenção. *Art. 15.* Publicar ou divulgar: a) segredo de Estado; notícia ou informação relativa à preparação da defesa interna ou externa do País, desde que o sigilo seja justificado como necessário, mediante norma ou recomendação prévia determinando segredo, confidência ou reserva; b) notícia ou informação sigilosa, de interesse da segurança nacional, desde que exista, igualmente, norma ou recomendação prévia determinando segredo, confidência ou reserva: Pena: De 1 (um) a 4 (quatro) anos de detenção. *Art. 16.* Publicar ou divulgar notícias falsas ou fatos verdadeiros truncados ou deturpados, que provoquem: **I** — perturbação da ordem pública ou alarma social; **II** — desconfiança no sistema bancário ou abalo de crédito de instituição financeira ou de qualquer empresa, pessoa física ou jurídica; **III** — prejuízo ao crédito da União, do Estado, do Distrito Federal ou do Município; **IV** — sensível perturbação na cotação das mercadorias e dos títulos imobiliários no mercado financeiro. Pena: De 1 (um) a 6 (seis) meses de detenção, quando se tratar do autor do escrito ou transmissão incriminada, e multa de 5 (cinco) a 10 (dez) salários-mínimos da região. Parágrafo único. Nos casos dos incisos I e II, se o crime é culposo: Pena: Detenção, de 1 (um) a 3 (três) meses, ou multa de 1 (um) a 10 (dez) salários-mínimos da região. *Art. 17.* Ofender a moral pública e os bons costumes: Pena: Detenção, de 3 (três) a 1 (um) ano, e multa de 1 (um) a 20 (vinte) salários-mínimos da região. Parágrafo único. Divulgar, por qualquer meio e de forma a atingir seus objetivos, anúncio, aviso ou resultado de loteria não autorizada, bem como de jogo proibido, salvo quando a divulgação tiver por objetivo inequívoco comprovar ou criticar a falta de repressão por parte das autoridades responsáveis: Pena: Detenção, de 1 um a 3 (três) meses, ou multa de 1 (um) a 5 (cinco) salários-mínimos da região. *Art. 18.* Obter ou procurar obter para si ou para outrem, favor, dinheiro ou outra vantagem para não fazer ou impedir que se faça publicação, transmissão ou distribuição de notícias: Pena: Reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa de 2 (dois) a 30 (trinta) salários-mínimos da região. § 1.º Se a notícia cuja publicação, transmissão ou distribuição se prometeu não fazer ou impedir que se faça, mesmo que expressada por desenho, figura, programa ou outras formas capazes de produzir resultados, for desabonadora da honra e da conduta de alguém: Pena: Reclusão de 4 (quatro) a 10 (dez) anos, ou multa de 5 (cinco) a 50 (cinqüenta) salários-mínimos da região. § 2.º Fazer ou obter que se faça, mediante paga ou recompensa, publicação ou transmissão que importe em crime previsto na lei: Pena: Reclusão de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa de 2 (dois) a 30 (trinta) salários-mínimos da região. *Art. 19.* Incitar à prática de qualquer infração às leis penais: Pena: Um terço da prevista na lei para a infração provocada, até o máximo de 1 (um) ano de detenção, ou multa de 1 (um) a 20 (vinte) salários-mínimos da região. § 1.º Se a incitação for seguida da prática do crime, as penas serão as mesmas cominadas a este. § 2.º Fazer apologia de fato criminoso ou de autor de crime: Pena: Detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa de 1 (um) a 20 (vinte) salários-mínimos da região. *Art. 20.* Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime: Pena: Detenção, de 6 (seis) meses a 3 (três) anos, e multa de 1 (um) a 20 (vinte) salários-mínimos da região. § 1.º Na mesma pena incorre quem, sabendo falsa a imputação, reproduz a publicação ou transmissão caluniosa. § 2.º Admite-se a prova da verdade, salvo se do crime imputado, embora de ação pública, o ofendido foi absolvido por sentença irrecorrível. § 3.º Não se admite a prova da verdade contra o Presidente da República, o Presidente do Senado Federal, o Presidente da Câmara dos Deputados, os Ministros do Supremo Tribunal Federal, Chefes de Estado ou de Governo estrangeiro, ou seus representantes diplomáticos. *Art. 21.* Difamar alguém, imputando-lhe fato ofensivo à sua reputação: Pena: Detenção, de 3 (três) a 18 (dezoito) meses, e multa de 2 a 10 (dez) salários-mínimos da região. § 1.º A exceção da verdade somente se admite: a) se o crime é cometido contra funcionário público, em razão das funções ou contra órgão ou entidade que exerça funções de autoridade pública; b) se o ofendido permite a prova. § 2.º Constitui crime de difamação a publicação ou transmissão, salvo se motivada por interesse público, de fato delituoso, se o ofendido já tiver cumprido pena a que tenha sido condenado em virtude dele. *Art. 22.* Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou decoro: Pena: Detenção, de 1 (um) mês a 1 (um) ano, ou multa de 1 (um) a 10 (dez) salários-mínimos da região. Parágrafo único. O juiz pode deixar de aplicar a pena: a) quando o ofendido, de forma reprovável, provocou diretamente a injúria; b) no caso de retorsão imediata, que consista em outra injúria. *Art. 23.* As penas cominadas dos artigos 20 a 22 aumentam-se de um terço, se qualquer dos crimes é cometido: **I** — contra o Presidente da República, Presidente do Senado, Presidente da Câmara dos Deputados, Ministro do Supremo Tribunal Federal, Chefe de Estado ou Governo estrangeiro, ou seus representantes diplomáticos; **II** — contra funcionário público, em razão de suas funções; **III** — contra órgão ou autoridade que exerça função de autoridade pública. *Art. 24.* São puníveis, nos têrmos dos arts. 20 a 22, a calúnia, difamação e injúria contra a memória dos mortos. *Art. 25.* Se de referências, alusões ou frases se infere calúnia, difamação ou injúria, quem se julgar ofendido poderá notificar judicialmente o responsável, para que, no prazo de 48 horas, as explique. § 1.º Se neste prazo o notificado não dá explicação, ou, a critério do juiz, essas não são satisfatórias, responde pela ofensa. § 2.º A pedido do notificante, o juiz pode determinar que as explicações dadas sejam publicadas ou transmitidas, nos termos dos artigos 29 e seguintes. *Art. 26.* A retratação ou retificação espontânea, expressa e cabal, feita antes de iniciado o procedimento judicial, excluirá a ação penal contra o responsável pelos crimes previstos nos artigos 20 a 22. § 1.º A retratação do ofensor, em juízo, reconhecendo, por termo lavrado nos autos, a falsidade da imputação, o eximirá da pena, desde que pague as custas do processo e promova, se assim o desejar o ofendido, dentro de 5 dias e por sua conta, a divulgação da notícia da retratação. § 2.º Nos casos deste artigo e do § 1.º, a retratação deve ser feita ou divulgada: a) no mesmo jornal ou periódico, no mesmo local, com os mesmos caracteres e sob a mesma epígrafe; ou b) na mesma estação emissora e no mesmo programa ou horário. **(. . .)** **2.** Lei n.º 7.170, de 14-12-83: *Art. 13.* Comunicar, entregar ou permitir a comunicação ou a entrega, a governo ou grupo estrangeiro, ou a organização ou grupo de existência ilegal, de dados, documentos ou cópias de documentos, planos, códigos, cifras ou assuntos que no interesse do Estado brasileiro são classificados como sigilosos. Pena: reclusão, de 3 a 15 anos. Parágrafo único — Incorre na mesma pena quem: **I** — com o objetivo de realizar os atos previstos neste artigo, mantém serviço de espionagem ou dele participa; **II** — com o mesmo objetivo, realiza atividade aerofotográfica ou de sensoreamento remoto, em qualquer parte do território nacional; **III** — oculta ou presta auxílio a espião, sabendo-o tal, para subtraí-lo à ação da autoridade pública; **IV** — obtém ou revela para fins de espionagem, desenhos, projetos, fotografias, notícias ou informações a respeito de técnicas, de tecnologias, de componentes, de equipamentos, de instalações ou de sistemas de processamento automatizado de dados, em uso ou em desenvolvimento no país, que, reputados essenciais para a sua defesa, segurança ou economia, devem permanecer em segredo. **(. . .)** Lei n.º 7.170, de 14-12-83: *Art. 22.* Fazer em público propaganda: **I** — de processos violentos ou ilegais para alteração da ordem política e social: **II** — de discriminação racial, de luta pela violência entre as classes sociais, de perseguição religiosa; **III** — de guerra; **IV** — de qualquer dos crimes previstos nesta lei. Pena: detenção, de 1 a 4 anos. § 1.º. A pena é aumentada de um terço quando a propaganda for feita em local de trabalho, ou por meio de rádio ou televisão. § 2.º. Sujeita-se à mesma pena quem distribui ou redistribui: a) fundos destinados a realizar a propaganda de que trata este artigo; b) ostensiva ou clandestinamente, boletins ou panfletos contendo a mesma propaganda. § 3.º. Não constitui propaganda criminosa a exposição, a crítica ou o debate de quaisquer doutrinas. [* A Lei n.º 7.209, de 11-07-84, dispõe: *Art. 20.* São canceladas na Parte Especial do Código Penal e nas leis especiais, alcançadas pelo art. 12 do Código Penal, quaisquer referências a valores de multas, substituindo-se a expressão *multa de* por *multa.** Código Penal: *Art. 12.* As regras deste Código aplicam-se aos fatos incriminados por lei especial, se esta não dispuser de modo diverso.]

Crisol. (Tip.) — Parte da linotipo na qual é derretido o metal utilizado na composição.

Critério. — • **V.** *padrão.*

Crítica. (Jorn.) — Gênero jornalístico que consiste na apreciação, feita por pessoa especializada, de filmes, livros, discos, representações teatrais, programas de rádio ou televisão e outros. • **V.** *direito de resposta.*

Croc! (HQ) — Mastigar alimento torrado. • **Tb.** *Crunch!*

Crominância. (Telev.) — Em 1950 foi lançado nos EUA um processo que permitia, através de filtros e lentes próprias, decompor a informação cromática em três cores, duas das quais são combinadas fundamentalmente por um chamado *sinal de crominância.* As imagens podiam ser captadas por televisores em branco e preto, mas ocorriam distorsões. • **V.** *luminância* e *NTSC.*

Cromofotografia. (Fot.) — Fotografia em cores, obtida por qualquer processo.

Cromografia. (Tip.) — Técnica de impressão em cores.

Cromotipia. (Tip.) — Todo e qualquer processo de impressão em cores, que se utiliza de matrizes em relevo. • **Tb.** *cromotipografia* e *cromotipogravura.*

Cromotipografia. — • **V.** *cromotipia.*

Cromotipogravura. — • **V.** *cromotipia.*

Crônica. — Gênero literário de estilo claro e atraente.

Crônica social. — • **V.** *colunismo social.*

Croniqueiro. (Jorn.) — Depreciativo de *cronista.*

Cronista. (Jorn.) — Quem redige crônica.

Cronograma. (Publ.) — Estatísticas e quadros que mostram a programação de um plano de mídia, indicando a sua duração e diferentes fases.

Cronometragem. (Rád. Telev.) — Medida do tempo no rádio, televisão e nos filmes de atualidades, a fim de que cada notícia caiba no espaço previsto.

Cross fade. (ingl. Telev.) — Eliminação gradual da música, em programa de televisão, até que outro som passe a ser ouvido.

Crowfoot. (ingl. Telev.) — Dispositivo de peças colocado sobre os tripés, para a sustentação das câmaras de televisão.

Crunch! (HQ) — • **V.** *Croc!*

Cruz. (Jorn.) — Sinal datilografado ou manuscrito, que se coloca no pé da última lauda para indicar que o texto está terminado. Usa-se também o X.

Cruzes. (HQ) — • **V.** *insultos.*

CS. — (Close Shot) — • **V.** *Primeiro Plano.*

CU. — (Close-Up) — • **V.** *Primeiro Plano.*

Cubo. (Fot.) — Flash, de plástico, usado por máquinas fotográficas classificadas como *populares,* contendo uma pequena lâmpada em cada uma das suas quatro faces.

Cuco. (HQ) — Voz do pássaro do mesmo nome.

Cue. (ingl. Telev.) — Sinal visual ou verbal para que os executantes ou técnicos passem para o movimento seguinte, em programa de televisão.

Culinária. (Jorn.) — Seção diária reduzida, ou de suplemento, que ensina como cozinhar doces e salgados e o aproveitamento dos alimentos.

Cume. — Abreviação de *cumulative.* • **V.** *audiência acumulada.*

Cumulative time. (ingl. Telev.) — Tempo que decorre a partir do início de um programa de televisão.

Cunha. (Tip.) — Peça de metal que serve para apertar a rama, com todo o material nela paginado.

Cupom. (Publ.) — Forma de redução do preço de um produto, pelo próprio fabricante, que oferece aos compradores em potencial, um vale, encontrado em anúncios ou nas embalagens.

Cuponagem. (Publ.) — Técnica para incentivar as vendas e que consiste na publicação, em jornais e revistas, de cupons de propaganda de diversos produtos e nos quais há impressa determinada importância. Ao adquirir o artigo que foi anunciado, (e só ele) o consumidor apresenta o cupom ao supermercado e recebe o desconto mencionado.

Cursivos. — • **V.** *tipos.*

Custas processuais. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 76.* Em qualquer hipótese de procedimento judicial instaurado por violação dos preceitos desta Lei, a responsabilidade do pagamento das custas processuais e honorários de advogado será da empresa.

Custo. (Publ.) — Importância cobrada por jornal, revista ou emissora, para a veiculação de determinado anúncio ou campanha. ■ **Custo bruto.** (Publ.) — Total do preço cobrado pelos veículos de comunicação social por um anúncio, sem os descontos ou bonificações concedidos ao cliente e/ou à agência de propaganda. ■ **Custo-leitor.** (Publ.) — É obtido dividindo-se o número que representa a tiragem de um jornal ou revista, pelo preço do centímetro de coluna. ■ **Custo líquido.** (Publ.) — Importância a ser paga por um anúncio, deduzindo-se da tabela de preços a bonificação, desconto ou porcentagem. ■ **Custo por mil.** (Publ.) — Uma das medidas-padrão utilizada em propaganda para comprovar a sua eficácia e que mostra o custo de determinada cobertura. O resultado é obtido dividindo-se quanto foi gasto na veiculação da publicidade, pelo número de pessoas por ela atingidas. Ex.: se são gastos Cr$ 20 milhões e a audiência é de 500 mil pessoas, o custo por mil é obtido pela divisão da primeira pela segunda parcela: Cr$ 40.

Cut. (ingl. Telev.) — Corte.

Cutline. (ingl. Jorn.) — Legenda de ilustração em jornal.

Cutting. (ingl. Telev.) — Mudança de uma cena para outra, em programas de televisão.

CYC. — Abreviatura de *cyclorama.* • **V.** *ciclorama.*

Cyprus News Agency. — Agência noticiosa com sede em Chipre.

Czechoslavenska Tiskova Kancelar. (CTK) — Agência noticiosa, fundada em 1918, com sede na Tchecoslováquia.

D

Daguerre, Louis Jacques Mandé. — Pintor francês (*1787 †1851), inventor da daguerreotipia.

Daguerreotipia. — Antigo processo que antecedeu a fotografia e hoje abandonado. Seu inventor foi Louis Jacques Mandé Daguerre em colaboração com Isidoro Niepce.

Daily. (ingl.) — Diário. Palavra que figura no título de todos os jornais da Grã-Bretanha, que circulam nos dias úteis

Daily News Agency. — Agência jornalística, fundada em 1949, com sede em Taipé, Formosa.

Dália. (Telev.) — Texto com letras enormes, contendo o que os apresentadores ou locutores devem dizer e que é colocado em frente da câmara. • **Tb.** *autocue.* • **V.** *teleprompter.*

Danos materiais. — • **V.** *responsabilidade civil.*

Danos morais. — • **V.** *responsabilidade civil*

Data. (Jorn.) — Dia em que foi editada uma publicação. Figura juntamente com o nome da cidade-sede do jornal e consta no alto ou ao pé de todas as páginas.

Data. (ingl.) — **1.** Dados. **2.** Informações.

Data bank. — • **V.** *banco de dados.*

Data centre. — • **V.** *banco de dados.*

Data de fechamento. — • **V.** *fechamento.*

Date. (ingl.) — **1.** Data. **2.** Dia de circulação de um jornal ou revista.

Datilografar. — Escrever a matéria a máquina.

Day-after-recall. (ingl. Pesq. Publ.) — Lembrança da véspera, isto é, de um programa ou anúncio visto ou ouvido no dia anterior. • **V.** *recall* e *recall test.*

DDC. — Discagem direta a cobrar, nos *orelhões* para chamadas interurbanas.

DDD. — Discagem direta a distância (Do inglês: Direct Distance Dialling).

DDI. — Discagem direta internacional.

DDO. — Discagem direta à operadora. O assinante alcança uma telefonista distante e ela completa a chamada, discando o número solicitado.

DDR. — Discagem direta a ramal. Chamadas através das quais uma pessoa atinge diretamente um ramal de PABX sem necessidade do auxílio da telefonista. Devem ser discados os algarismos do PABX, seguidos dos números do ramal desejado.

Deadline. (ingl. Jorn.) — **1.** Última linha. **2.** Hora do fechamento (na Redação) da edição de um jornal. • **V.** *closing date.*

Dead mike. (ingl. Telev.) — Microfone fora de uso.

Dealer. (ingl.) — Revendedor.

Dealer-help. (ingl. Publ.) — Material de propaganda que o comércio varejista recebe dos fabricantes de um produto, a fim de auxiliá-lo nas vendas.

Debates. 1. Pronunciamentos em congressos, poderes legislativos e mesas-redondas. **2.** Reunião de pessoas na redação ou estúdio de rádio ou televisão, para discussão de um assunto ou problema. • **V.** *arquivamento de programas.*

Decalcar. (Tip.) — Cotejar uma prova tipográfica revista, com outra, da mesma composição, já emendada, colocando-se uma sobre a outra, e verificando se foram efetuadas as correções. • **V.** *bater prova* e *revisão.*

Decalcomania. (Publ.) — Impresso de pequeno tamanho, contendo propaganda e que, uma vez retirada a sua capa protetora, pode ser aplicado, por adesão, em superfícies lisas. Ex.: etiquetas que informam: *Golden Cross,* ou *Touring Club.*

Decibel. — Unidade usada para medir o volume do som, igual a um décimo de bel. • **V.** *bel.*

Declaração. — Idéias expostas ao jornalista por uma ou várias pessoas, sobre um fato com ela relacionado, ou assunto do qual seja(m) especializada(s).

Declaração pública. — Opinião de políticos ou elementos da alta administração, a respeito de assuntos a eles referentes quando falam aos veículos de comunicação social.

Decodificação. (Com.) — Interpretação de uma mensagem pela pessoa que a recebe, utilizando-se de um *código* por ela conhecido.

Decomposição. (Telev.) — Transição visual em que uma primeira imagem vai ficando gradualmente mais fraca, enquanto a segunda se torna nítida lentamente.

Decorador. (Leg. Telev.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem decora o cenário, a partir da idéia preestabelecida pelo diretor artístico ou de produção. Seleciona o mobiliário necessário à decoração, procurando ambientá-lo ao espírito do programa produzido.

Decupagem. (Telev.) — Transformação de um roteiro qualquer em outro para a televisão, com todas as indicações técnicas.

Defesa. (Tip.) — Composição de um texto com espaços claros (em branco) de um ou dos dois lados.

Defesa externa. — • **V.** *crimes.*

Defesa interna. — • **V.** *crimes.*

Defesa prévia. — • **V.** *processo penal.*

Definição. — **1.** (Telev.) — Modo como uma câmara de televisão reproduz as imagens que capta. A definição é tanto maior, quanto mais fiel for a fidelidade apresentada. **2.** (Fot. Telev.) — Grau de nitidez ou clareza de uma imagem.

Deformação visual. (Telev.) — Desfoque proposital de cenas para dar aos telespectadores idéia de que a história vai se referir ao passado.

Deixa. (Telev.) — Sinal visual para que o locutor inicie a leitura das informações jornalísticas, ou quaisquer outras.

Deixar claro. (Tip.) — Colocar material branco em uma rama, sobre o qual posteriormente será posto um clichê de tamanho idêntico.

Deixar de fumar. (gír. Jorn.) — Morrer. O repórter é informado que *Fulano deixou de fumar.*

Del-credere. (Publ.) — Contrato do qual consta cláusula de pagamento de comissão à agência de propaganda.

Deleatur. (lat. Jorn.) — Sinal de revisão que indica supressão de letra ou palavra.

Demodulação. (Telev.) — Processo através do qual o sinal de áudio e o do vídeo são separados da onda portadora.

Demolidor. (HQ) — Matt Murdock, ao tentar salvar um cego de ser atropelado por um caminhão, foi atingido pela carga de ácido transportada pelo veículo e também perdeu a visão. Porém, ficou com o tato e o olfato mais sensíveis, com a capacidade de ler livros e jornais sentindo apenas a camada de tinta. Foi criado por Stan Lee e desenhado por Bill Everett, Wallace Wood, Joe Orlando, Vince Coletta, John Romita e Gene Colan. Em sua personalidade mais atual, possui poderes de radar e usa um uniforme vermelho e preto com um "D" na blusa. Nome original: *Daredevil.*

Demonstração. (Telev. Publ.) — Programa especial de televisão exibido apenas para o anunciante que irá patrociná-lo, a fim de que o aprove ou sugira modificações.

Densidade. (Telev.) — Medida da quantidade de luz por centímetro quadrado, na televisão.

Dente-de-cachorro. (Tip.) — Espaço excessivamente largo, na separação das palavras de uma linha. Ex.: *João foi assassisinado.* • **Tb.** *dente-de-coelho.*

Dente-de-coelho. — • **V.** *dente-de-cachorro.*

DENTEL. (Departamento Nacional de Telecomunicações) (Leg.) — Lei n.º 4.117, de 27-08-62: Secretaria Executiva do CONTEL (Conselho Nacional de Telecomunicações), com sua organização administrativa formada pelas Divisões de Engenharia, Jurídica, Administrativa, de Estatística e de Fiscalização, além das Delegacias Regionais. Compete ao DENTEL, entre outras atribuições, elaborar o plano nacional de telecomunicações e proceder à sua revisão pelo menos de cinco em cinco anos; rever os contratos de concessão e fiscalizá-los; promover e superintender o tombamento dos bens e a perícia contábil das empresas concessionárias ou permissionárias de serviços de telecomunicações e sugerir normas para a censura nos serviços de telecomunicações, em caso de declaração de estado de sítio. • **V.** *CONTEL.*

Denúncia. (Jorn.) — Matéria jornalística que aponta irregularidades e exige providências. • **V.** *processo penal.*

Deontologia da Comunicação. — Ciência que trata dos deveres éticos dos comunicadores. • **V.** *agência de propaganda, código de ética, ética da propaganda* e *ética dos jornalistas.*

Departamento. (Jorn.) — Setor do jornal ou emissora, encarregado da cobertura de determinado assunto. • **Tb.** *editoria.*

Departamento de mídia. (Publ.) — Setor de agência de propaganda que tem por encargo a veiculação da publicidade.

Departamento próprio. (Publ.) — Setor de uma empresa comercial ou industrial que se encarrega, diretamente, de produzir e veicular a publicidade da firma, sem recorrer a agências independentes.

Depósito. (Tip.) — Parte da linotipo, na qual ficam as matrizes. • **V.** *magazine.*

Depth of focus. (ingl. Telev.) — Distância, dentro da qual a lâmina da câmara pode se movimentar, aproximando-se ou afastando-se da lente, sem provocar o desfoque das imagens.

Desamarrar. (Tip.) — Tirar o barbante que mantém unidos os tipos ou as linhas compostas na linotipo.

Descer. (Jorn.) — Envio de matéria, ou prova, da Redação ou Revisão às Oficinas ou seção de composição.

Desconto. (Publ.) — Importância que os veículos de comunicação social concedem aos anunciantes (ou às agências de propaganda) sobre o total de publicidade a ser pago. Pode haver uma tabela com descontos maiores, à medida em que mais alto seja o valor das inserções. Há empresas, proprietárias de vários jornais ou emissoras, que concedem preços menores para anúncios divulgados em pelo menos dois deles. ■ **Desconto de freqüência.** (Publ.) — Redução dos preços dos anúncios, concedida por um veículo, levando em conta o maior número de vezes da divulgação da publicidade. ■ **Desconto de volume.** (Publ.) — Concessão dos meios de comunicação social aos anunciantes, que consiste em proporcionar-lhes uma redução do preço de tabela, levando em conta a quantia total a ser paga durante determinado período, mas sem considerar a freqüência das inserções. ■ **Desconto para pagamento à vista.** (Publ.) — É o concedido pelos jornais e emissoras às agências de propaganda, desde que o pagamento das faturas seja feito imediatamente após a sua apresentação, ou poucos dias depois. ■ **Desconto progressivo.** (Publ.) — Bonificação ou redução concedida aos anunciantes, de acordo com tabelas elaboradas pelos veículos: quanto maior a importância reservada para a propaganda, mais se acentua o desconto.

Descrição. (Jorn.) — Ato ou efeito de descrever (por escrito ou oralmente) algo que aconteceu ou está ocorrendo. ■ **Descrição cinematográfica.** (Jorn.) — O repórter fica parado e os objetos se movimentam. Ex.: O jornalista, de um palanque, vê passarem diante dele os que participam de um desfile. ■ **Descrição cronográfica.** (Jorn.) — Texto que obedece à seqüência de dias, ou de horas, à medida em que os fatos foram ocorrendo. ■ **Descrição pictórica.** (Jorn.) —

Tipo de redação que permite ao jornalista descrever o que fica delimitado por um *cenário* por ele escolhido. O repórter está parado e aquilo que ele focaliza, também. Ex.: descrição do que está ocorrendo em uma praça pública, feita por alguém que esteja imóvel em um local, como na janela de um prédio. ■ **Descrição prosopográfica.** (Jorn.) — É a que descreve fisicamente os personagens referidos por uma notícia, segundo os seus aspectos exteriores. ■ **Descrição topográfica.** (Jorn.) — O jornalista se movimenta e os objetos permanecem parados. Ex.: o repórter vai andando por uma estrada e depois descreve tudo o que viu às margens, quilômetro por quilômetro, fazendo um roteiro de viagem.

Desejos humanos. (Publ.) — **1.** A propaganda explora quatro desejos fundamentais: a) desejo de atividade. b) segurança. c) reciprocidade. d) aprovação. **2.** Para tornar a publicidade mais eficiente, os irmãos W. S. Townsend criaram, em 1923, 27 princípios, dos quais Eugênio Malanga destaca os seguintes, que se referem diretamente aos desejos humanos: a) apelo à ânsia de viver. b) apelo à atração pelo sexo oposto. c) apelo à comodidade. d) apelo à importância pessoal. e) apelo aos sentidos.

Desempastelar. (Tip.) — Colocar em ordem as linhas compostas que estavam fora de lugar.

Desenhista. 1. (Leg.) — Decreto n.º 84.134, de 30-10-74: Empregado de emissora de televisão que executa desenhos, contornos e letras necessários à confecção de *slides,* vinhetas e outros trabalhos gráficos para a produção de programas. **2.** (Jorn). — Pessoa encarregada de fazer gráficos e desenhos em jornais, revistas, boletins, *house-organs* etc.

Desenhista publicitário (Senior ou Júnior), "layoutman". (Publ.) — Basicamente fica encarregado de marcação e ilustrações dos *layouts* ou *story-boards* a serem apresentados ao cliente, devendo ainda estar à disposição do chefe de estúdio para os trabalhos de marcação de letras e outras funções típicas do estúdio, que lhe forem designadas. Dependendo da qualidade do trabalho, capacidade e experiência, poderá estar no nível Senior ou Júnior.

Desenho a traço. (Jorn. Tip.) — O que contém apenas linhas, sem qualquer sombra ou meios-tons, podendo ser reproduzido sem retículas.

Desfocar. (Telev.) — **1.** Tirar uma imagem do foco. **2.** Processo de dissolvência da imagem, que vai saindo de foco. **3.** Arte de fazer com que uma imagem fique borrada ou indistinta. Usa-se esse efeito, como transição de uma cena para outra, ou a fim de indicar sonho ou recordação.

Desgaste. (Publ.) — Fenômeno que consiste na redução da persuasão de uma mensagem publicitária, que passa a perder a atenção dos ouvintes, telespectadores ou leitores. Os fatores que levam ao desgaste são o excesso de repetição do anúncio, sua má qualidade ou a não existência, no produto, das qualidades apregoadas.

Desguarnecer. (Tip.) — Tirar a guarnição de uma fôrma.

Desk. (ingl.) — Mesa de redação.

Desmanchar a página. — • **V.** *desmontar a página.*

Desmontar a página. (Tip.) — Retirar da rama todo o material que nela se encontra, como clichês, tipos, fios etc., distribuindo o que possa ser aproveitado futuramente e fundindo as linhas de chumbo não mais utilizáveis.

Despacho. — **1.** (Adm.) Envio, pelo correio ou através de outro meio, dos exemplares de jornais e revistas, destinados a sucursais, agências, bancas ou aos assinantes. **2.** (Jorn.) — Notícia transmitida por uma agência de informação.

Despaginar. — • **V.** *desmontar a página.*

Desperdício. (Publ.) — Público que não se interessa por determinados anúncios. Ex.: o anúncio de um supermercado local na imprensa de S. Paulo não atingirá os leitores (eventuais ou assinantes) do jornal, que residam em Porto Alegre, Curitiba ou Manaus.

Despesas. (Adm.) — Gastos de um jornal ou emissora, com empregados, pagamento de agências, serviços, transportes, comunicações e tudo o mais, para o seu funcionamento. • **V.** *direito de resposta.*

Dessensibilização. (Fot.) — Emprego de produtos químicos com o fim de reduzir a sensibilidade da emulsão fotográfica.

Destacar. (Jorn.) — Dar importância a uma informação (escrita e/ou ilustrada) fazendo-a tomar bastante espaço e utilizando-se de tipos enormes, no título e no texto. No rádio e na televisão, o locutor dá mais ênfase ao texto. • **V.** *destaque.*

Destaque. (Jorn.) — **1.** Técnica de apresentação de uma notícia, de modo que possa chamar a atenção dos leitores ou ouvintes. No jornalismo impresso consiste em publicá-la com títulos extensos e texto em tipos maiores do que o normal (como corpos 10, 12 ou 14), ilustrada, enquadrada e em local nobre da página. **2.** No rádio e na televisão poderá ser precedida pelas palavras *atenção! atenção!* ou ser lida com ênfase pelo locutor. **3.** Maneira de se salientar uma frase ou palavra, no corpo da notícia, empregando-se tipo diferente (grifo, negrito, ou maiúsculas) do restante do texto. • **V.** *destacar.*

Destinatário. (Com.) — Pessoa a quem se procura atingir com a mensagem.

Destino. (Jorn. Publ.) — Grupo de pessoas ou setores sociais atingidos por mensagens publicitárias ou jornalísticas e por elas influenciados.

Detalhamento. (Publ.) — Discriminação dos diversos componentes de uma programação publicitária.

Detalhe. (Telev.) — Aproximação da câmara, em tomada de cena, mais do que necessário, para um *close-up.* Ex.: apresentação apenas do cabelo ou dos olhos de uma pessoa.

Detector de anúncio. — • **V.** *eletropsicógrafo.*

Detector ótico. (Telev.) — Peça da câmara que permite a quem a esteja manejando enquadrar e enfocar com exatidão, o que pretenda seja transmitido.

Deturpação dos fatos. — • **V.** *crimes.*

Deutsche Presse Agentur. (DPA). — Agência noticiosa, da República Federal da Alemanha, fundada em 1949, mantida por jornais e emissoras de rádio e televisão, com sede em Hamburgo.

Developing story. (ingl.) — Informação jornalística que está sendo desenvolvida.

Devolução. — • **V.** *encalhe.*

Dhiman Press of India. — Agência noticiosa, fundada em 1935, com sede em Ludhiana, Estado de Punjab, Índia.

Diabólicas. — • **V.** *letras.*

Diafilme. (Fot.) — Pedaço de filme, de 35 mm com cerca de 50 fotogramas e que pode ter suas imagens projetadas imóveis, com o emprego de projetores adequados.

Diafragma. — **1.** (Fot.) Peça existente nas máquinas fotográficas, cinematográficas e de televisão, para regular a quantidade de luz e a profundidade de campo. **2.** (Rád.) Disco vibrátil no alto-falante que transforma a variação das ondas sonoras em outras, de controle elétrico, ou inversamente.

Diagonal. (Jorn.) — Traço feito no verso de uma fotografia para avaliar o tamanho que terá a ilustração, no caso de ampliação ou redução.

Diagonal de leitura. (Jorn.) — Direção que o leitor segue, do alto esquerdo da página de jornal, até o canto direito inferior, ao percorrer os títulos, textos e ilustrações.

Diagrama. — **1.** (Telev.) Cenário construído em miniatura, em estúdios de televisão, usado para dar a ilusão de grandes espaços ou de enormes prédios. **2.** (Jorn.) Desenho prévio, feito na redação para a distribuição, página por página, de textos, gráficos, fotos e anúncios.

Diagramação. (Jorn.) — Arte de combinar textos, títulos, anúncios e ilustrações para cada página, de maneira que ela se apresente com harmonia e de modo a chamar e prender a atenção dos leitores. • **V.** *paginação.*

Diagramação eletrônica. (Jorn.) — Consiste em se utilizar exclusivamente computadores, dispensando-se as folhas de papel. A paginação é programada e executada com grandes recursos de criatividade, no próprio vídeo.

Diagramador. (Leg.) — Decr. n.º 83.284, de 13-03-79: Art. 11 (XI) — Aquele a quem compete planejar e executar, em jornais e revistas, a distribuição gráfica de matérias, fotografias ou ilustrações de caráter jornalístico, para fins de publicação.

Diagramar. (Jorn.) — Ato de proceder a *diagramação.*

Dial. (Rád.) — Dispositivo para a sintonização de emissora que se pretende ouvir, em um receptor de rádio. • **Tb.** *quadrante de sintonia.*

Diamante. (Tip.) — Denominação antiga do tipo corpo 3, no sistema Didot. • **V.** *asa-de-mosca.*

Diapositivo. (Fot.) — **1.** Fotografia positiva em lâmina de vidro, para projeção. **2.** *Slide* positivo.

Diário. (Jorn.) — Jornal publicado todos os dias. Os matutinos em geral não circulam às segundas-feiras e os vespertinos aos domingos. • **V.** *periódico.*

Diatribe. (Jorn.) — Matérias de críticas, nem sempre procedentes e que constituem uma das características da imprensa marrom.

Didot. (Tip.) — Família de tipos criada na França por Firmino Didot, que tem as mesmas características das letras *bodonianas,* ou seja, acentuado contraste entre os traços finos e grossos e remates constituídos por linhas delgadas. • **V.** *sistema didot.*

Didot, Firmino. — Livreiro, tipógrafo, editor francês, (* 1764 † 1836), criador de tipos que levam o seu nome.

Dienst Mittlerer Tageszeitungen. (DMT) — Agência noticiosa, fundada em 1938, com sede em Bonn, Alemanha.

Difamação. — • **V.** *abuso, crimes, responsabilidade civil* e *sentença.*

Difusão. (Jorn.) — **1.** Divulgação de uma mensagem. **2.** Hora de circulação de um jornal.

Difusor. (Telev.) — Material colocado frente a uma lâmpada ou qualquer outra fonte luminosa, para suavizar a sua difusão.

Diligências. • **V.** *processo penal.*

Dim! (HQ) — Sinal de campainha tocando. • **V.** *Ding!, Plim!, Ring!, Tlim!* e *Trim!*

Dimmer (ingl. Telev.) — Equipamento para mudar gradualmente a intensidade da luz nos estúdios.

DIN. — • **V.** *formato internacional* e *sensitometria.*

Dinamic-tracking. (ingl. Telev.) — Processo para corrigir a leitura dos sinais de vídeo na fita magnética, quando esta é processada em velocidade diversa da que foi gravada.

Dínamo. (HQ) — Super-herói, criado por Wally Wood em 1964. É um agente especial da Thunder (The Higher United National Defense Enforcement Reserves). Seus grandes poderes estão concentrados em um cinto atômico.

Ding! (HQ) — • **V.** *Dim!*

Ding-a-Ling. (HQ) — Campainha tocando.

Direção artística. — • **V.** *criação.*

Direct Distance Dialling. — • **V.** *DDD.*

Direct mail. (ingl.) — Mala direta.

Director-switching system. (ingl. Telev.) — Sistema utilizado em algumas emissoras e que consiste em se confiar a uma só pessoa as funções de diretor de TV e de diretor-técnico.

Direito autoral. — Direito do autor ou de seus descendentes sobre obra por ele produzida, quanto à publicação, reprodução, adaptação, execução, distribuição e venda. • **V.** *contrato de trabalho de radialista.*

Direito de representação. — • **V.** *ação penal.*

Direito de resposta. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 29.* Toda pessoa natural ou jurídica, órgão ou entidade pública, que for acusado ou ofendido em publicação feita em jornal ou periódico, ou em transmissão de radiodifusão, ou a cujo respeito os meios de informação e divulgação veicularem fato inverídico ou errôneo, tem direito a resposta ou retificação. § 1.º A resposta ou retificação pode ser formulada: a) pela própria pessoa ou seu representante legal; b) pelo cônjuge, ascendente, descendente e irmão, se o atingido está ausente do País, se a divulgação é contra pessoa morta, ou se a pessoa visada faleceu depois da ofensa recebida, mas antes de decorrido o prazo de decadência do direito de resposta. § 2.º A resposta, ou retificação, deve ser formulada por escrito, dentro do prazo de 60 (sessenta) dias da data da publicação ou transmissão, sob pena de decadência do direito. § 3.º Extingue-se ainda o direito de resposta com o exercício de ação penal ou civil contra o jornal, periódico, emissora ou agência de notícias, com fundamento na publicação ou transmissão incriminada. *Art. 30.* O direito de resposta consiste: **I** — na publicação da resposta ou retificação do ofendido, no mesmo jornal ou periódico, no mesmo lugar, em caracteres tipográficos idênticos ao escrito que lhe deu causa, e em edição e dias normais; **II** — na transmissão da resposta ou retificação escrita do ofendido, na mesma emissora e no mesmo programa e horário em que foi divulgada a transmissão que lhe deu causa; ou **III** — na transmissão da resposta ou da retificação do ofendido, pela agência de notícias, a todos os meios de informação e divulgação a que foi transmitida a notícia que lhe deu causa. § 1.º A resposta ou pedido de retificação deve: a) no caso de jornal ou periódico, ter dimensão igual à do escrito incriminado garantido o mínimo de 100 (cem) linhas; b) no caso de transmissão por radiodifusão, ocupar tempo igual ao da transmissão incriminada, podendo durar no mínimo um minuto, ainda que aquela tenha sido menor; c) no caso de agência de notícias, ter dimensão igual à da notícia incriminada. § 2.º Os limites referidos no parágrafo anterior prevalecerão para cada resposta ou retificação em separado, não podendo ser acumulados. § 3.º No caso de jornal, periódico ou agência de notícias, a resposta ou retificação será publicada ou transmitida gratuitamente, cabendo o custo da resposta ao ofensor ou ao ofendido, conforme decisão do Poder Judiciário, se o responsável não é o diretor ou redator-chefe do jornal, nem com ele tenha contrato de trabalho ou se não é gerente ou proprietário da agência de notícias nem com ela, igualmente, mantenha relação de emprego. § 4.º Nas transmissões por radiodifusão, se o responsável pela transmissão incriminada não é o diretor ou proprietário da empresa permissionária, nem com esta tem contrato de trabalho, de publicidade ou de produção de programa, o custo da resposta cabe ao ofensor ou ao ofendido, conforme decisão do Poder Judiciário. § 5.º Nos casos previstos nos §§ 3.º e 4.º, as empresas têm ação executiva para haver o custo de publicação ou transmissão da resposta daquele que é julgado responsável. § 6.º Ainda que a responsabilidade de ofensa seja de terceiros, a empresa perde o direito de reembolso, referido no § 5.º, se não transmite a resposta nos prazos fixados no artigo 31. § 7.º Os limites máximos da resposta ou retificação, referidos no § 1.º, podem ser ultrapassados, até o dobro, desde que o ofendido pague o preço da parte excedente, às tarifas normais cobradas pela empresa que explora o meio de informação ou divulgação. § 8.º A publicação ou transmissão da resposta ou retificação, juntamente com comentários em caráter de réplica, assegura ao ofendido direito a nova resposta. *Art. 31.* O pedido de resposta ou retificação deve ser atendido: I — dentro de 24 horas, pelo jornal, emissora de radiodifusão ou agência de notícias; II — no primeiro número impresso, no caso de periódico que não seja diário. § 1.º No caso de emissora de radiodifusão, se o programa em que foi feita a transmissão incriminada não é diário, a emissora respeitará a exigência de publicação no mesmo programa, se constar no pedido resposta de retificação, e fará a transmissão no primeiro programa após o recebimento do pedido. § 2.º Se, de acordo com o artigo 30, §§ 2.º e 4.º, a empresa é a responsável pelo custo da resposta pode condicionar a publicação ou transmissão à prova de que o ofendido a requereu em juízo, contando-se desta prova os prazos referidos no inciso I e no § 1.º. *Art. 32.* Se o pedido de resposta ou retificação não for atendido nos prazos referidos no artigo 31, o ofendido poderá reclamar judicialmente a sua publicação ou transmissão. § 1.º Para esse fim, apresentará um exemplar do escrito incriminado, se for o caso, ou descreverá a transmissão incriminada, bem como o texto da resposta ou retificação, em duas vias datilografadas, requerendo ao juiz criminal que ordene ao responsável pelo meio de informação e divulgação a publicação ou transmissão, nos prazos do artigo 31. § 2.º Tratando-se de emissora de radiodifusão, o ofendido poderá, outrossim, reclamar judicialmente o direito de fazer a retificação ou dar a resposta pessoalmente, dentro de 24 horas, contadas da intimação judicial. § 3.º Recebido o pedido de resposta ou retificação, o juiz, dentro de 24 horas, mandará citar o responsável pela empresa que explora o meio de informação e divulgação para que, em igual prazo, diga das razões por que não o publicou ou transmitiu. § 4.º Nas 24 horas seguintes, o juiz proferirá a sua decisão, tenha o responsável atendido ou não a intimação. § 5.º A ordem judicial de publicação ou transmissão será feita sob pena de multa, que poderá ser aumentada pelo juiz até o dobro: a) de Cr$ 10.000 (dez mil cruzeiros) por dia de atraso na publicação, nos casos de jornal e agências de notícias, e no de emissora de radiodifusão, se o programa for diário; b) equivalente a Cr$ 10.000 (dez mil cruzeiros) por dia de intervalo entre as edições ou programas, no caso de impresso ou programa não diário. § 6.º Tratando-se de emissora de radiodifusão, a sentença do juiz decidirá do responsável pelo custo da transmissão e fixará o preço desta. § 7.º Da decisão proferida pelo juiz caberá apelação sem efeito suspensivo. § 8.º A recusa ou demora de publicação ou divulgação de resposta, quando couber, constitui crime autônomo e sujeita o responsável ao dobro da pena cominada à infração. § 9.º A resposta cuja divulgação não houver obedecido ao disposto nesta Lei é considerada inexistente. *Art. 33.* Reformada a decisão do juiz em instância superior, a empresa que tiver cumprido a ordem judicial de publicação ou transmissão da resposta ou retificação terá ação executiva para haver do autor da resposta o custo de sua publicação, de acordo com a tabela de preços para os seus serviço de divulgação. *Art. 34.* Será negada a publicação ou transmissão da resposta ou retificação: **I** — quando não tiver relação com os fatos referidos na publicação ou transmissão a que pretende responder; **II** — quando contiver expressões caluniosas, difamatórias ou injuriosas sobre o jornal, periódico, emissora ou agência de notícias em que houve a publicação ou transmissão que lhe deu motivos, assim como sobre os seus responsáveis, ou terceiros; **III** — quando versar sobre atos ou publicações oficiais, exceto se a retificação partir de autoridade pública; **IV** — quando se referir a terceiros, em condições que criem para estes igual direito de resposta; **V** — quando tiver por objeto crítica literária, teatral, artística, científica ou desportiva, salvo se esta contiver calúnia, difamação ou injúria. *Art. 35.* A publicação ou transmissão da resposta ou pedido de retificação não prejudicará as ações do ofendido para promover a responsabilidade penal e civil. *Art. 36.* A resposta do acusado ou ofendido será também transcrita ou divulgada em pelo menos um dos jornais, periódicos ou veículos de radiodifusão que houverem divulgado a publicação motivadora, preferentemente o de maior circulação ou expressão. Nesta hipótese, a despesa correrá por conta do órgão responsável pela publicação original, cobrável por via executiva. [* A lei n.º 7.209, de 11-07-84, dispõe: *Art. 20.* São canceladas na Parte Especial do Código Penal e nas leis especiais, alcançadas pelo art. 12 do Código Penal, quaisquer referências a valores de multas, substituindo-se a expressão *multa de* por *multa.** Código Penal: *Art. 12.* As regras deste Código aplicam-se aos fatos incriminados por lei especial, se esta não dispuser de modo diverso.]

Direta. — • **V.** *transmissão direta.*

Diretor. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 7.º* — § 3.º Os programas de noticiário, reportagens, comentários, debates e entrevistas, nas emissoras de radiodifusão, deverão enunciar, no princípio e ao final de cada um, o nome do respectivo diretor ou produtor. § 4.º O diretor ou principal responsável do jornal, revista, rádio e televisão manterá em livro próprio, que abrirá e rubricará em todas as páginas, para exibir em juízo, quando para isso for intimado, o registro dos pseudônimos, seguidos da assinatura dos seus utilizantes, cujos trabalhos sejam ali divulgados. • **V.** *anonimato, apreensão de impressos, cabeçalho, concessão de serviços de radiodifusão, registro, responsabilidade civil* e *responsabilidade penal.*

Diretor artístico ou de produção. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista responsável pela execução dos programas, que supervisiona o processo de recrutamento e seleção do pessoal necessário, principalmente quanto à escolha dos produtores e coordenadores de programas. Depois de prontos, coloca os programas à disposição do diretor de programação.

Diretor de arte. (Publ.) — Integrante de agência de propaganda encarregado de sugerir e projetar graficamente os anúncios.

Diretor de arte publicitária, Sênior, Júnior ou Assistente. (Publ.) — Quem cuida da parte gráfica do anúncio ou peça publicitária (diagramação, fotos, escolha tipográfica). Junto com o redator, forma a dupla de criação que atende a determinado número de contas. Conforme a capacidade e experiência, poderá ser Sênior, Semisênior, Júnior ou Assistente.

Diretor de atendimento. (Publ.) — Funcionário de agência de propaganda encarregado de dirigir os serviços no setor de relacionamento com os clientes. • **Tb.** *account-director.*

Diretor de contas publicitárias. (Publ.) — Principal executivo de uma conta ou grupo de contas, encarregado de coordenar a operação de conta, no que diz respeito a *briefings* e demais documentos, podendo, por delegação do supervisor de contas, se encarregar do Planejamento Mercadológico e de Comunicação das Contas a ele delegadas.

Diretor de criação publicitária. (Publ.) — Dirige, supervisiona e coordena as atividades de todos os funcionários da área de Criação: Estúdio, Produção Gráfica, Tráfego, Produção Eletrônica e Laboratório Fotográfico. Junto com a Direção Geral da Agência, traça a política e filosofia do Departamento de Criação.

Diretor de empresa não jornalística. (Leg.) — Decr. n.º 83.284, de 13-03-79: *Art. 10.* Será efetuado no Ministério do Trabalho registro especial do Diretor de empresa não jornalística sob cuja responsabilidade se editar publicação destinada à circulação externa ou interna, para o que se exigirá a apresentação de: **I** — prova de nacionalidade brasileira; **II** — prova de que não está denunciado ou condenado pela prática de ilícito penal; **III** — prova de depósito do título da publicação no órgão competente do Ministério da Indústria e do Comércio. • **V.** *diretor não jornalista.*

Diretor de fotografia. — • **V.** *diretor de imagens.*

Diretor de imagens. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que seleciona as imagens e efeitos que devem ser transmitidos e/ou gravados, orientando os *cameras* quanto ao seu posicionamento e ângulo de tomadas. Coordena os trabalhos de som, imagem, gravação, tele-cine, efeitos etc, supervisionando e dirigindo toda a equipe operacional durante os trabalhos. • **Tb.** *diretor de fotografia.*

Diretor de mídia / chefe do Departamento de mídia. (Publ.) — Quem dirige, coordena e supervisiona o Departamento de Mídia, traçando com a Diretoria Geral a política e filosofia operacional do Departamento.

Diretor de programação. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista responsável final pela emissão dos programas transmitidos pela emissora, tendo em vista sua qualidade e a adequação dos horários de transmissão.

Diretor de programas. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista responsável pela execução de um ou mais programas individuais, conforme lhe for atribuído pela Direção Artística ou de Produção, sendo também responsável pela totalidade das providências que resultam na elaboração do programa, deixando-o pronto a ser transmitido ou gravado.

Diretor de Redação. (Jorn.) — Jornalista, a quem cabe, entre outras, as seguintes atribuições: designar os editores ou chefes de seções, redigir ou aprovar os editoriais, examinar a pauta diária e resolver possíveis divergências de pontos de vista entre seus auxiliares.

Diretor esportivo. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista responsável pela produção e transmissão dos programas e eventos esportivos. Desempenha eventualmente funções de locução durante os referidos eventos.

Diretor geral de RTVC. (Publ.) — Encarregado de toda a política e filosofia do Departamento de Produção Eletrônica, coordenando toda a atividade dos funcionários da área, com o objetivo de otimizar todos os aspectos referentes à produção, seja no tocante à área interna, seja no tocante à área externa (fornecedores). • **V.** *RTVC.*

Diretor musical. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista responsável pela produção musical da programação, trabalhando em harmonia com o produtor de programas na transmissão e/ou gravação de números e/ou espetáculos musicais.

Diretor não jornalista. (Leg.) — Decr. n.º 83.284, de 13-03-79: *Art. 9.º* — Será efetuado, no Ministério do Trabalho, registro dos Diretores de empresas jornalísticas que, não sendo jornalistas, respondem pelas respectivas publicações, para o que é necessário a apresentação de: **I** — prova de nacionalidade brasileira; **II** — prova de que não está denunciado ou condenado pela prática de ilícito penal; **III** — prova de registro civil ou comercial da empresa jornalística, com o inteiro teor do seu ato constitutivo; **IV** — prova de depósito do título da publicação ou da agência de notícias no órgão competente do Ministério da Indústria e do Comércio; **V** — 30 (trinta) exemplares do jornal; ou 12 (doze) exemplares da revista; ou 30 (trinta) recortes ou cópias de noticiário, com datas diferentes de sua divulgação. § 1.º Tratando-se de empresa nova, o Ministério do Trabalho efetuará registro provisório, com validade por 2 (dois) anos, tornando-se definitivo após a comprovação constante do item V deste artigo. § 2.º Não será admitida renovação ou prorrogação do prazo de validade do registro provisório previsto no parágrafo anterior. • **V.** *diretor de empresa não jornalística.*

Diretor proprietário. (Leg.) — Lei 2.727, de 21-11-79, que acrescentou parágrafos 3.º e 4.º ao artigo 10 do decreto-lei 972: *Art. 10.* **(. . .)** § 3.º. Nos municípios com população inferior a cem mil habitantes, exceto se capitais de Estado, os diretores-proprietários de empresas jornalísticas que comprovadamente exerçam a atividade de jornalista há mais de cinco anos poderão, se requererem ao órgão regional competente do Ministério do Trabalho, dentro de noventa dias, contados da publicação desta lei, obter também o registro de que trata o art. 4.º, mediante apresentação de prova de nacionalidade brasileira e folha corrida. § 4.º O registro de que trata o parágrafo anterior terá validade exclusiva no município em que o interessado houver exercido a respectiva atividade.

Diretor responsável. (Jorn.) — Jornalista responsável, juridicamente, por tudo quanto for publicado no jornal. • **V.** *editor responsável.*

Diretor/supervisor de atendimento publicitário. (Publ.) — Quem dirige, supervisiona e coordena o Departamento de Atendimento da agência de propaganda, traçando, juntamente com a Diretoria Geral, a política de atendimento, bem como a filosofia de atendimento da agência.

Disco-imagem. — • **V.** *vídeo-disco.*

Discoteca. (Rád. Telev.) — Coleção de discos pertencentes a emissoras. Muitos deles são utilizados para fundo de noticiários.

Discotecário. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que organiza os trabalhos de guarda e localização de discos, fitas e cartuchos, mantendo todo o material devidamente fichado, para uso imediato pelos produtores.

Discotecário programador. (Leg. — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que organiza e programa as audições constituídas por gravações. Observa o tempo e a cronometragem das gravações, bem como dos programas onde serão inseridas, trabalhando em estreito relacionamento com o discotecário e produtores musicais.

Discriminação racial. — • **V.** *crimes.*

Disparador. (Fot.) — Peça da câmara fotográfica que, quando acionada, faz com que a luz penetre no chassis, através da objetiva, impressionando o filme.

Disparador automático. (Fot.) — Dispositivo de algumas máquinas fotográficas que retarda, por alguns segundos, a abertura do obturador, para que a própria pessoa tenha tempo de colocar-se diante da objetiva e ser, ela mesma, fotografada. • **Tb.** *autodisparador.*

Display. (ingl. Publ.) — Material destinado à promoção de vendas de um produto, colocado à vista do público, nos balcões, prateleiras ou vitrinas de lojas e supermercados. ■ **Display de vídeo.** (ingl. lat. Telev). — Aparelho que reproduz imagens, para que o operador possa avaliá-las e substituí-las, se for o caso. ■ **Display-type.** — • **V.** *body-tipe.*

Dissolve. (ingl. Telev.) — Substituição gradativa de uma imagem por outra na televisão, sendo que no meio da transição, ambas ficam com intensidade igual.

Distância focal. (Fot.) — A distância que existe entre a objetiva de uma câmara e o objeto.

Distorção. (Telev.) — Fenômeno que ocorre quando o objeto a ser focalizado está muito próximo da lente e fica fora de foco ou então alongado, ou mais largo ou alto.

Distribuição. — **1.** (Adm.) Difusão dos exemplares de um jornal ou de revista. **2.** (Adm.) Comercialização dos filmes cinematográficos, que consiste no envio das cópias das produtoras e distribuidoras aos cinemas de cada cidade ou bairro. **3.** (Tip.) Recolocação dos tipos nos caixotins das respectivas caixas. **4.** (Tip.) Ato pelo qual a linotipo, automaticamente, repõe as matrizes em suas canaletas (canais) na própria máquina, deixando-as cair no depósito. **5.** (Jorn.) Disposição das matérias, no jornalismo impresso.

Distribuição de notícias. — (Leg.) Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 65.* As empresas estrangeiras, autorizadas a funcionar no País, não poderão distribuir notícias nacionais em qualquer parte do território brasileiro, sob pena de cancelamento da autorização por ato do Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

Divcon. (ingl. Telev.) — Aparelho que permite apresentar mensagens escritas na tela de televisão. Ex.: nome de pessoa que está sendo entrevistada, ou resultados de competições, saída ou entrada de atletas em jogos de futebol etc. • **Tb.** *titulador.*

Divisão. — Ato de partir as palavras que não cabem em uma só linha.

Divulgação. — Vulgarização de um fato ou acontecimento, através dos meios de comunicação social.

Divulgação de resposta. — • **V.** *direito de resposta.*

Dobradeira. (Tip.) — Parte da máquina impressora que dobra e conta os jornais, separando-os em pacotes.

Documentário. — Filme, de pequena ou longa metragem, destinado a interpretar um determinado fato ou mostrar uma realização.

Documentarista. — Quem produz documentários.

Documentos. — • **V.** *responsabilidade penal.*

Dois. (Jorn.) — Dois pontos (:), na gíria dos revisores.

Dolby. (ingl.) — Sistema de gravação de fitas magnéticas que reduz o ruído na reprodução sonora.

Dolly. (ingl. Telev.) — **1.** Movimento da câmara de televisão, que consiste em se aproximar e afastar de um objeto ou pessoa. **2.** Carro de câmara com quatro rodas. ■ **Dolly back.** (ingl. Telev.) — Afastamento da câmara de televisão da cena que está sendo focalizada. • **Tb.** *dolly out.* ■ **Dolly in.** (ingl. Telev.) — Aproximação da câmara de televisão, que vai em direção ao objeto focalizado. ■ **Dolly mecânico.** (dolly = inglês Telev.) — Carro de câmara, próprio para grandes estúdios, dotado da máxima mobilidade e movido a motor. ■ **Dolly out.** O mesmo que *dolly back.*

Dominância. (Jorn. Publ. Rád. Telev.) — **1.** Preferência do público por determinadas emissoras, jornais, programas ou produtos, em virtude da qualidade, beleza e outros atributos que apresentam. **2.** Intensa campanha de publicidade, com vultosos gastos, que visa superar a dos concorrentes.

Dominical. (Jorn.) — O que é publicado aos domingos.

Donativos. — Seção do jornal que registra as doações feitas para serem encaminhadas a pessoas necessitadas ou a instituições de caridade.

Doonesbury. (HQ) — Considerado o mais sofisticado e polêmico personagem das histórias em quadrinhos, foi criado por Gary Trudeau, que recebeu o Prêmio Pulitzer em 1975. Doonesbury não poupa nenhum grupo partidário nem esconde opiniões não convencionais sobre o sistema social norte-americano. Começou a ser publicado no Brasil pela *Folha de S. Paulo,* em dezembro de 1984.

Double spot. (ingl. Telev.) — Duas comunicações breves, transmitidas pela televisão, uma em seguida à outra e que podem ter, ou não, finalidades comerciais.

Double spread. (ingl. Jorn. Publ.) — Página dupla central.

Double system. (ingl. Telev.) — Sistema adotado na filmagem cinematográfica, que permite simultaneamente a gravação do som e o registro da imagem.

Doutor Silvana. (HQ) — Cientista louco, partidário do mal, criado por Otto Brinder e desenhado por Charles Clarence Back e Peter Constanza.

Doutor Solar. (HQ) — Em conseqüência de um acidente, o Dr. Solar é exposto a radiações atômicas e o seu corpo se transforma em uma pilha, podendo produzir intenso calor, por tempo limitado. Esse personagem veste-se sempre com uniforme vermelho.

Down stage. (ingl. Telev.) — Ação desenvolvida por uma pessoa, que vai se movendo em direção à câmara.

Dressing. (ingl. Telev.) — Acessórios, decorações de cenários, objetos de arte e outros, acrescentados a um ambiente, para dar mais originalidade e interesse.

Dress rehearsal. (ingl. Telev.) — Último ensaio para apresentação, em programa de televisão.

Drip! (HQ) — • **V.** *Pim!*

Drive-in. (ingl.) — Cinema ao ar livre, que permite aos espectadores assistirem aos filmes em seus automóveis.

Dromedário. (gír.) — Jornalista que envelheceu no trabalho da redação. • **Tb.** *pé-de-boi.*

Drop. (ingl. Jorn.) — Pequena notícia.

Drop-ins. (ingl. Telev.) — Apresentação de letreiros ou fotografias e desenhos, pela televisão, que consistem em várias folhas de caderno fixadas por anéis em um suporte (na ordem inversa) e que uma pessoa não focalizada, vai levantando lentamente, de modo que, uma por uma, permaneça alguns segundos vista no vídeo.

Drop-outs. (ingl. Telev.) — O mesmo que *drop-ins,* só que neste caso, as folhas de caderno são colocadas na ordem direta e vão sendo derrubadas em lugar de serem levantadas.

Dry run. (ingl. Telev.) — Ensaio de um programa de televisão (movimento, sons), sem envolver os aspectos técnicos. • **Tb.** *walk through.*

Dubbing. (ingl. Telev.) — **1.** Acréscimo de fontes sonoras a um filme. **2.** Dublagem.

Dublador. (Telev.) — Pessoa que efetua dublagem.

Dublagem. (Telev.) — Gravação dos diálogos de um filme na língua do país em que deverá ser exibido, de forma que a movimentação dos lábios dos personagens se adapte a cada palavra ouvida.

Dublar. — • **V.** *dublagem.*

Dublê. (Tip.) — Tipos impressos sobre grisés ou outros meios, e que permitem dupla tonalidade.

Dummy. (ingl.) — Espelho de composição.

Dupe. (ingl. Telev.) — Filme negativo tirado de outro, positivo.

Dupla central. (Jorn.) — Páginas centrais de jornal, ou revista, constituídas por uma só folha.

Dupla de criação. (Publ.) — Redatores e desenhistas que, nas agências de propaganda, trabalham em colaboração, procurando sugerir os anúncios solicitados. O redator propõe os textos e o desenhista se encarrega da distribuição dessa parte tipográfica e, quando for o caso, das ilustrações que se adaptem à idéia e à finalidade da campanha.

Dupla falsa. — • **V.** *paginação.*

Dupla leitura. (Jorn.) — Texto sintético, que dá um resumo da matéria e desperta a atenção para ela. O texto integral, em corpo menor, é paginado logo embaixo ou em volta.

Duplex. — Sistema de telecomunicação, que permite a transmissão simultânea em dois sentidos. • **V.** *operação duplex.*

Duração do trabalho de jornalista. (Leg. (CLT) Art. 303/306) — A duração normal do trabalho dos jornalistas não deverá exceder de cinco horas, tanto de dia, como à noite, podendo ser elevada a sete, mediante acordo escrito, em que se estipule aumento de ordenado, correspondente ao excesso do tempo de trabalho e se fixe um intervalo, destinado a repouso ou a refeição. Esses limites não se aplicam aos que exerçam funções de redator-chefe, secretário, subsecretário, chefe e subchefe de oficina de ilustração.

Duração do trabalho de radialista. (Rád. Jorn.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-76: *Art. 20.* A duração normal do trabalho do Radialista é de: **I** — 5 (cinco) horas para os setores de autoria e de locução; **II** — 6 (seis) horas para os setores de produção, interpretação, dublagem, tratamento e registros sonoros, tratamento e registros visuais, montagem e arquivamento, transmissão de sons e imagens, revelação e copiagem de filmes, artes plásticas e animação de desenhos e objetos e manutenção técnica; **III** — 7 (sete) horas para os setores de cenografia e caracterização, deduzindo-se deste tempo 20 (vinte) minutos para descanso, sempre que se verificar um esforço contínuo de mais de 3 (três) horas; **IV** — 8 (oito) horas para os demais setores. Parágrafo único. O trabalho prestado além das limitações diárias previstas nos itens acima será considerado extraordinário, aplicando-se-lhe o disposto nos artigos pertinentes da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). *Art. 21.* Será considerado como serviço efetivo o período em que o Radialista permanecer à disposição do empregador. *Art. 22.* É assegurada ao Radialista uma folga semanal remunerada de 24 (vinte e quatro) horas consecutivas, de preferência aos domingos. Parágrafo único. As empresas organizarão escalas de revezamento de maneira a favorecer o empregado com um repouso dominical mensal, pelo menos, salvo quando, pela natureza do serviço, a atividade do Radialista for desempenhada habitualmente aos domingos. *Art. 23.* A jornada de trabalho dos Radialistas que prestem serviços em condições de insalubridade ou periculosidade poderá ser organizada em turnos, respeitada a duração semanal do trabalho, desde que previamente autorizada pelo Ministério do Trabalho. *Art. 24.* A cláusula de exclusividade não impedirá o Radialista de prestar serviços a outro empregador, desde que em outro meio de comunicação e sem que se caracterize prejuízo para o primeiro contratante.

Dynamic range. — • **V.** *alcance dinâmico.*

Dynode spots. (ingl. Telev.) — Aparecimento de pequenas manchas de luz em determinadas cenas, para se obter falsos efeitos. Essas manchas se conservam no mesmo lugar, ainda quando a câmara se move.

Dzzzt! (HQ) — • **V.** *Bzzzt!*

E

EAF. (Telev.) — Extremamente alta freqüência. • **Tb.** *EHF.* • **V.** *Extremely High Frequency.*

Eastern India News Agency. — Agência noticiosa, fundada em 1949, com sede em Calcutá.

Eastern News Agency. (Ena) — Agência noticiosa, fundada em 1972, com sede em Daca, Bangladesh.

Echo chamber. — • **V.** *câmara de eco.*

Economia. — • **V.** *economia e finanças.*

Economia e finanças. — Uma das editorias permanentes dos jornais. Nela são publicados comentários, notícias, estatísticas e entrevistas ligados à lavoura, à indústria, ao comércio, cotações de gêneros, de ações, de moedas e semelhantes. • **V.** *abuso.*

Economia popular. (Leg.) — Lei n.º 521, de 26-12-51: *Art. 1.º*. Serão punidos na forma desta Lei, os crimes e as contravenções contra a economia popular. Esta Lei regulará o seu julgamento. *Art. 2.º*. São crimes dessa natureza: (. . .) **VI** — provocar a alta ou baixa de preços de mercadorias, títulos públicos, valores ou salários por meio de notícias falsas, operações fictícias ou qualquer outro artifício (. . .) Pena — detenção de dois a dez anos, e multa, de vinte a cem cruzeiros.

Economic News Agency. — Agência noticiosa, fundada em 1949, com sede em Seul, Coréia do Sul.

Econômico. — • **V.** *anúncio.*

Ecran. (fr.) — **1.** Vídeo. **2.** Tela.

ECU — Extreme Close-Up — • **V.** *Primeiríssimo Plano.*

Edição. (Jorn.) — **1.** Trabalho de preparar as matérias, selecionando os principais assuntos desenvolvidos, suprimindo ou diminuindo outros e tornando-as prontas para a divulgação, no espaço previsto, acompanhadas ou não de ilustrações adequadas. **2.** Total dos exemplares impressos de um jornal, embora nem todos eles sejam distribuídos, pois muitos saem com defeitos e nem chegam a ser retirados das Oficinas. • **V.** *segunda edição.* O mesmo que *tiragem.* ■ **Edição aérea.** (Jorn.) — Exemplares de jornais e revistas remetidos por avião aos destinatários. ■ **Edição antecipada.** (Jorn.) É a publicada com data posterior ao dia em que circula. Se os exemplares demorarem para chegar a cidades distantes, os leitores terão a impressão de estar recebendo a revista na própria data que constar do cabeçalho. ■ **Edição bilíngüe.** (Jorn.) — A que sai em duas línguas. Em geral é adotada por jornais destinados a colônias estrangeiras. ■ **Edição clandestina.** (Jorn.) — Periódico impresso sem estar registrado em cartório ou sem que nos exemplares constem os nomes e qualificação do diretor ou redator e do proprietário. ■ **Edição comemorativa.** (Jorn.) — Exemplares de jornais preparados com antecedência e que têm como motivo principal uma data ou comemoração. ■ **Edição de VT.** (Telev.) — Processo final de montagem de um programa. ■ **Edição eletrônica.** (Telev.) — A que é feita por meios eletrônicos, selecionando-se gravações em *vídeo-teipe,* sem necessidade de escolha pessoal. ■ **Edição especial.** (Jorn.) — Número de uma publicação dedicado a determinado tema, data, cidade, país, ou região. ■ **Edição extra.** (Jorn.) — É a que circula depois de terminada a edição normal de um jornal impresso ou em dia destinado ao descanso dos seus empregados. • Também é divulgada pelo rádio e televisão, fora dos horários de seus noticiosos. A TV Globo anuncia: "O plantão do Jornal Nacional informa" e, a seguir, passa a transmitir as notícias em caráter extraordinário. ■ **Edição fac-símile.** (Jorn.) — A que reproduz fielmente o texto de uma edição original, inclusive quanto ao formato, tipos, papel, margem e ilustrações, valendo-se de quaisquer dos meios de impressão. ■ **Edição local.** (Jorn.) — **1.** Edição de revista ou jornal que traz páginas referentes a uma cidade. **2.** (Rád. Telev.) — Programa de televisão ou rádio com informações da própria cidade. **3.** (Jorn.) — Jornal que dá preferência e mais espaço às matérias da cidade em que tem sede.

Edital. — Publicação, inserida na imprensa como matéria paga, visando dar conhecimento sobre a existência de um processo, um próximo leilão, ou a compra e venda de materiais por empresas públicas ou particulares, ou assembléias de sociedades.

Editar. (Telev.) — Atribuição de quem seleciona, corta e coloca na seqüência desejada as cenas de uma produção para o cinema ou televisão. • **V.** *edição* e *editor.*

Editor. (Jorn.) — Cada um dos encarregados de orientar uma determinada seção do jornal. Conforme os acontecimentos, podem surgir editorias novas. Hoje existem, entre outras, as Editorias de Esporte, Local, Internacional, Nacional, de Economia, de Ecologia, Transportes, Saúde, Urbanismo, Energia, Interior etc. Algumas podem ser temporárias: Crise do Petróleo, Enchentes, Metrô, Carnaval etc. ■ **Editor chefe.** (Jorn.) — Encarregado de supervisionar a confecção de um jornal, seguindo orientações da direção. O cargo corresponde ao que anteriormente se denominava redator-secretário. • O mesmo que *editor geral.* ■ **Editor de sincronismo.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem opera a moviola ou equipamento correspondente, colocando o diálogo gravado em sincronismo com a imagem, revisando as bandas de músicas e efeitos. ■ **Editor de texto.** (Telev.) — Pessoa encarregada de redigir o *script* de televisão em linguagem adequada e de acordo com a apresentação das cenas. ■ **Editor de vídeo-teipe.** — (Leg.) Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que edita os programas gravados em *vídeo-teipe,* maneja as máquinas operadoras durante a montagem final e edição, ajusta as máquinas e determina conforme orientação do diretor do programa o melhor ponto de edição. **Editor geral.** • **V.** *editor chefe.* ■ **Editor publicitário.** (Publ.) — Pessoa que, na agência de propaganda, elabora as diferentes peças publicitárias, como cartazes para vitrinas, brochuras, prospectos e etiquetas. ■ **Editor responsável.** (Jorn.) — O que responde, legalmente, por um jornal. • **V.** *edição.*

Editora. — Empresa que edita jornais, revistas, folhetos e livros.

Editoria. (Jorn.) — Cada uma das seções confiadas a um Editor. • **V.** *editor.*

Editorial. — • **V.** *artigo de fundo.*

Editorialista. (Jorn.) — Jornalista encarregado de escrever editoriais.

Eeek! (HQ) — Susto. • **V.** *Ic!*

Efeito cumulativo. (Publ.) — Repercussão causada sobre a audiência, pela repetição de mensagens publicitárias.

Efeito de onda. (Publ.) — Estratégia de programação publicitária que consiste em distribuir uma campanha em fases de maior intensidade, intercaladas por outras, menos intensas.

Efeitos especiais. (Telev.) — Emprego de truques para que os espectadores possam ver chuva, neve, ou ouvir diversos sons, como os de ventania, terremotos, aviões decolando etc.

Efemérides. (Jorn.) — Seção do jornal que publica todos os fatos ocorridos em diversos anos, no mesmo dia do mês.

Egípcio. — • **V.** *tipos.*

Egoísta. (Telev.) — Pequeno aparelho que se coloca no ouvido, ligado a um rádio-receptor, que permite ouvir individualmente o som captado.

Eh! Eh! (HQ) — Riso de satisfação. • **Tb.** *Re! Re!*

Eh! Eh! Eh! (HQ) — Riso zombeteiro. • **Tb.** *Oh! Oh! Oh!*

EHF. — • **V.** *Extremely High Frequency.*

Electronic news gathering. (ingl. Telev.) — Aparelhamento eletrônico destinado a telejornalismo, constituído por câmaras leves e sensíveis, que permitem a transmissão de cenas gravadas de qualquer local, diretamente para a emissora. As informações são colocadas mais rapidamente no ar, pois dispensa a revelação de filmes. • **Abrev.:** *ENG.*

Electronic video recording. (ingl. Telev.) — Sistema de gravação de imagem e som, que emprega películas, em lugar de fita magnetoscópica. • **Abrev.:** *EVR.*

Elefante branco. (Publ.) — Campanha de publicidade caríssima, porém com baixíssimo resultado.

Elefante da Cica. (HQ) — • **V.** *Jotalhão.*

Elektron. (HQ) — Criado por Gardner Fox, em 1960, este super-herói vem sendo desenhado por Gil Kane, Dick Dillin, Sid Greene, Dick Giordano e Frank McLaughlin. Ray Palmer, cientista, descobre um uniforme que reduz o seu corpo a qualquer tamanho, mas que o torna invisível quando volta ao normal. Chega a atingir apenas alguns centímetros de altura e, às vezes, fica imperceptível a olho nu. A advogada Jean Loring, sua noiva, desconhece a sua identidade secreta.

Elemento de ligação. (Jorn.) — Geralmente é o segundo parágrafo de uma matéria-suíte, no qual é relembrado o fato principal. (No *lead* são incluídas as novidades a propósito do assunto). • **V.** *suíte.*

Elementos da notícia. (Jorn.) — São as informações que devem ser respondidas por um texto jornalístico, em indagação às perguntas: Quem? Que? Quando? Onde? Por que? Como? • **V.** *notícia.*

Eletricista. (Leg. Rád.) — Decr. n.º 84.139, de 30-10-79: Pessoa que instala e mantém circuitos eletrônicos necessários ao funcionamento dos equipamentos da emissora. Procede, ainda, à manutenção preventiva e corretiva dos sistemas elétricos instalados.

Eletropsicógrafo. (Publ.) — Aparelho que mede as reações das pessoas quando lêem textos ou vêem fotografias. Empregado nas pesquisas realizadas por empresas de propaganda. • **Tb.** *detector de anúncio.*

Elevação de baioneta. (Telev.) — Peça que fixa as lentes de uma câmara e que permite substituir uma por outra, rapidamente, mediante um movimento de torção e sem prejudicar a imagem. • **Tb.** *bayonnet mount.*

Elevador. (Tip.) — Parte móvel da linotipo, que conduz as matrizes até diante da boca da pequena caldeira, a fim de ser fundida a linha.

Elipse de informação essencial. (Telev.) — A não leitura, pelo locutor, de uma informação que deveria se referir à imagem mostrada.

Elite. (Tip.) — Letras de máquinas de escrever de tamanho idêntico aos caracteres tipográficos de corpo 10.

ELS. — Extreme Long Shot. • **V.** *Grande Plano Geral.*

Elzeviriano. (Tip.) — Uma das famílias de tipos do Romano Antigo. • **V.** *tipo.*

Embalagem. (Publ.) — Recipiente que contém um produto, também chamada de "vendedor silencioso", pois serve para identificar a marca e ligá-la à propaganda geral, persuadindo à compra e colaborando na luta contra os concorrentes e similares.

Embargo. (Jorn.) — Proibição temporária de se publicar uma notícia, antecipadamente fornecida em confiança, aos jornalistas. A divulgação só pode ocorrer a partir de determinado dia e/ou hora.

Êmbolo. (Tip.) — Parte da linotipo que comprime e lança o metal derretido no molde, no ato da fundição das linhas.

EMBRATEL. — • **V.** *Empresa Brasileira de Telecomunicações.*

Emcee. (ingl. Rád. Telev.) — Animador de um programa de rádio ou televisão. A sigla tem origem na pronúncia das primeiras palavras inglesas *master of ceremonies.*

Eme. (Tip.) — Quadratim no sistema de medidas tipográficas anglo-americano.

Emenda. — **1.** (Jorn.) Acréscimo. **2.** (Jorn.) Corrigenda. **3.** (Tip.) Substituição das linhas ou palavras erradas pelas certas, que são compostas novamente, depois de corrigidas pela revisão. ■ **Emenda a foguete.** (Jorn.) — Corrigenda de prova que não obedece ao uso tradicional, pois o revisor puxa um longo traço, a partir da palavra a ser emendada e até a margem da prova, onde anota como deve ficar alterada a composição. • **V.** *revisão.*

Emendador. (Tip.) — Funcionário das oficinas que troca as linhas erradas pelas certas, compostas pelo linotipista, depois de corrigidas pela revisão.

Emendar. (Jorn.) — • **V.** *emenda.*

Emissor. (Com.) — Quem emite uma mensagem para ser recebida pelos receptores.

Emissora. (Rád. Telev.) — Centro de produção de programas de rádio ou de televisão. • **V.** *afiliada, associada, menores* e *registro.*

Emitir. (Rád. Telev.) — Difundir programas de rádio e televisão, através das ondas hertzianas.

Empacotar. (Jorn.) — Morrer. (Termo da gíria jornalística policial). Ex.: *Beltrano empacotou.*

Empastelamento. (Tip.) — Mistura desordenada dos tipos e/ou linhas de composições. Muitas vezes não é feita a correção a tempo, e as matérias saem no jornal de forma incompreensível, sem que haja seqüência no texto. • **V.** *pastel.*

Empastelar. (Tip.) — **1.** Ato de empastelamento. **2.** Assalto a um jornal, pela multidão, que inutiliza as máquinas e o prédio, depredando-os.

Empresa Brasileira de Notícias. — Órgão público, com personalidade jurídica de direito privado, patrimônio próprio e autonomia financeira, que tem por finalidade recolher, produzir, transmitir e distribuir noticiário referente a atos e fatos da administração pública federal e outros, além de coordenar e distribuir a publicidade legal dos órgãos e entidades da administração federal, direta e indireta. • **V.** *Agência Nacional.*

Empresa Brasileira de Telecomunicações. — Órgão do governo federal que tem, entre outros encargos, o de transmitir, em cadeia, programas de rádio e de televisão, procedentes do exterior, ou gerados no Brasil, quando tenham interesse público, sobretudo oficial.

Empresa de divulgação cinematográfica. • **V.** *empresa jornalística.*

Empresa de radiodifusão. (Leg.) — **1.** Lei n.º 6.615, de 16-12-68: *Art. 3.º* Considera-se empresa de radiodifusão, para os efeitos desta lei, aquela que explora serviços de transmissão de programas e mensagens destinada a ser recebida livre e gratuitamente pelo público em geral, compreendendo a radiodifusão sonora (rádio) e radiodifusão de sons e imagens (televisão); Parágrafo único. Considera-se, igualmente, para os efeitos desta Lei, empresa de radiodifusão: a) a que explore serviços de música funcional ou ambiental e outras que executem por quaisquer processos, transmissões de rádio e de televisão; b) a que se dedique, exclusivamente, à produção de programas para empresas de radiodifusão; c) a entidade que execute serviços de repetição ou de retransmissão de radiodifusão; d) a entidade privada e a fundação mantenedora que executem serviços de radiodifusão, inclusive em circuito fechado de qualquer natureza; e) as empresas ou agências, de qualquer natureza destinadas, em sua finalidade, a produção de programas, filmes e dublagens comerciais ou não, para serem divulgadas através das empresas de radiodifusão. **2.** Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 4.º* Caberá exclusivamente a brasileiros natos a responsabilidade e a orientação intelectual e administrativa dos serviços de notícias, reportagens, comentários, debates e entrevistas, transmitidos pelas empresas de radiodifusão. § 1.º É vedado às empresas de radiodifusão manter contratos de assistência técnica com empresas ou organizações estrangeiras, quer a respeito de administração, quer de orientação, sendo rigorosamente proibido que estas, por qualquer forma ou modalidade, pretexto ou expediente, mantenham ou nomeiem servidores ou técnicos que, de forma direta ou indireta, tenham intervenção ou conhecimento da vida administrativa ou da orientação da empresa de radiodifusão. § 2.º A vedação do parágrafo anterior não alcança a parte estritamente técnica ou artística da programação e do aparelhamento da empresa. *Art. 5.º* As proibições a que se referem o § 2.º do artigo 3.º e o § 1.º do artigo 4.º não se aplicam aos casos de contrato de assistência técnica, com empresa ou organização estrangeira, não superior a seis meses e exclusivamente referente à fase de instalação e início de funcionamento de equipamento, máquinas e aparelhamento técnicos. [§ 2.º do artigo 3.º: A responsabilidade e a orientação intelectual e administrativa das empresas jornalísticas, caberão, exclusivamente, a brasileiros natos, sendo rigorosamente vedada qualquer modalidade de contrato de assistência técnica com empresas ou organizações estrangeiras, que lhes faculte, sob qualquer pretexto ou maneira, ter participação direta, indireta ou sub-reptícia, por intermédio de prepostos ou empregados, na administração e na orientação da empresa jornalística.] • **V.** *empresa estrangeira* (art. 6.º da Lei n.º 5.250, de 09-02-67), *empresa jornalística, registro* e *responsabilidade penal.*

Empresa de televisão. — • **V.** *empresa jornalística* e *empresa de radiodifusão.*

Empresa estrangeira. (Leg.) — **1.** Lei. n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 6.º* Depende de prévia aprovação do CONTEL qualquer contrato que uma empresa de radiodifusão pretenda fazer com empresa ou organização estrangeira, que possa, de qualquer forma, ferir o espírito das disposições dos artigos 3.º e 4.º, sendo também proibidas quaisquer modalidades contratuais que de maneira direta ou indireta assegurem a empresa ou organização estrangeira participação nos lucros brutos ou líquidos das empresas jornalísticas ou de radiodifusão. • **V.** *empresa de radiodifusão.* **2.** Lei 5.250, de 09-02-67: *Art. 65* — As empresas estrangeiras autorizadas a funcionar no País não poderão distribuir notícias nacionais em qualquer parte do território brasileiro, sob pena de cancelamento da autorização por ato do Ministro da Justiça e Negócios Interiores. • **V.** *empresa jornalística.*

Empresa jornalística. (Leg.) — **1.** Decreto n.º 83.284, de 13-03-79: *Art. 3.º* Considera-se empresa jornalística, para os efeitos deste decreto, aquela que tenha como atividade a edição de jornal ou revista, ou a distribuição de noticiário, com funcionamento efetivo, idoneidade financeira e registro legal. § 1.º Equipara-se a empresa jornalística a seção ou serviço de empresa de radiodifusão, televisão ou divulgação cinematográfica, ou de agências de publicidade ou de notícias onde sejam exercidas as atividades previstas no artigo 2.º. [Ver o artigo 2.º citado, no verbete *Jornalismo.* A definição de *empresa* jornalística consta, ainda, dos seguintes dispositivos legais: Lei n.º 5.250, de 9 de fevereiro de 1967 (art. 3.º) e Decreto-lei n.º 972, de 17 de outubro de 1979 (art. 3.º] **(...)** **2.** (Leg.) Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 3.º* — É vedada a propriedade de empresas jornalísticas, sejam políticas ou simplesmente noticiosas, a estrangeiros e a sociedade por ações ao portador. § 1.º — Nem estrangeiros nem pessoas jurídicas, excetuados os partidos políticos nacionais, poderão ser sócios ou participar de sociedades proprietárias de empresas jornalísticas, nem exercer sobre elas qualquer tipo de controle direto ou indireto. § 2.º — A responsabilidade e a orientação intelectual e administrativa das empresas jornalísticas caberão, exclusivamente, a brasileiros natos, sendo rigorosamente vedada qualquer modalidade de contrato de assistência técnica com empresas ou organizações estrangeiras, que lhes faculte, sob qualquer pretexto ou maneira, ter participação direta, indireta ou sub-reptícia, por intermédio de prepostos ou empregados, na administração e na orientação da empresa jornalística. § 3.º — A sociedade que explorar empresas jornalísticas poderá ter forma civil ou comercial, respeitadas as restrições constitucionais e legais relativas à sua propriedade e direção. § 4.º — São empresas jornalísticas, para os fins da presente lei, aquelas que editarem jornais, revistas ou periódicos. Equiparam-se às empresas jornalísticas, para fins de responsabilidade civil e penal, as que explorarem serviços de radiodifusão e televisão, agenciamento de notícias e as empresas cinematográficas. [*O § 4.º foi alterado* *pela lei n.º 7.300 de 27-03-1985*]. § 5.º — Qualquer pessoa que emprestar seu nome ou servir de instrumento para violação do disposto nos parágrafos anteriores ou que emprestar seu nome para se ocultar o verdadeiro proprietário, sócio, responsável ou orientador intelectual ou administrativo das empresas jornalísticas, será punida com a pena de 1 a 3 anos de detenção e multa de 10 a 100 salários-mínimos vigorantes na capital do País. § 6.º — As mesmas penas serão aplicadas àquele em proveito de quem reverter a simulação ou que a houver determinado ou promovido. § 7.º — Estão excluídas do disposto nos §§ 1.º e 2.º deste artigo as publicações científicas, técnicas, culturais e artísticas. [O parágrafo foi acrescentado pelo Decreto-lei n.º 207, de 27-02-67]. • A Lei 7.209, de 11-07-84, dispõe: *Art. 20.* São canceladas na Parte Especial do Código Penal e nas leis especiais, alcançadas pelo art. 12 do Código Penal, quaisquer referências a valores de multa, substituindo-se a expressão *multa de* por *multa*. • Código Penal: *Art. 12.* As regras deste Código aplicam-se aos fatos incriminados por lei especial, se esta não dispuser de modo diverso. • **V.** *jornalista* e *responsabilidade civil.*

Encabeçamento. (Tip.) — Vinheta que é colocada no alto da página de jornal.

Encalhe. (Adm. Jorn.) — Exemplares que são devolvidos pelas bancas à empresa editora.

Encarregado de cinema. (Leg. Telev.) — Decreto n.º 84.134, de 30-10-79: Pessoa que nas emissoras de televisão, organiza a exibição de filmes assim como a sua entrega pelo fornecedor, verificando sua qualidade técnica antes e depois da exibição.

Encarregado de tráfego (setor de dublagem). (Leg. Telev.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Pessoa que recebe, cataloga e encaminha às respectivas seções o material do filme a ser dublado, mantendo os necessários controles. Organiza, controla e mantém sob sua guarda esse material em arquivos apropriados, coordenando os trabalhos de revisão e reparos das cópias.

Encarte. (Jorn. Publ.) — Anúncios, avisos soltos (ou suplementos com publicidade), distribuídos com a edição normal dos jornais ou revistas.

Encontro de mídia. (Publ.) — Reuniões das quais participam jornalistas, anunciantes, diretores, funcionários de agência de propaganda e estudantes, com o objetivo de discutirem novas técnicas de trabalho.

Encostado. — • **V.** *acabar encostado.*

Encravadas. — • **V.** *letras.*

Endurecimento. (Fot.) — Tratamento de filmes e fotos com soluções que os tornam duros, impedindo desgastes e arranhões.

Ene. (Tip.) — Meio quadratim no sistema anglo-americano.

Enfoque. — • **V.** *abordagem.*

ENG. — • Abreviação de *electronic news gathering.*

Enlatados. (Telev.) — Filmes produzidos para a televisão. A maioria é vendida ou alugada por empresas norte-americanas.

Enquadramento. (Fot. Telev.) — **1.** Delimitação da imagem a ser fixada pela câmara. **2.** Forma de focalizar a cena.

Enquete. (fr. Jorn.) — Ocorre quando um ou vários repórteres colhem entrevistas sobre o mesmo assunto, ouvindo diversas pessoas (da mesma categoria social ou não, dependendo do tema abordado). As enquetes populares constam de depoimentos a respeito de um problema ou ocorrência. As opiniões são divulgadas, em poucas linhas, contendo nome do entrevistado, idade, profissão, ou também residência ou número da chapa do carro que possui. Ex.: Por ocasião do aumento do salário mínimo, assim se procederia: *Joaquim Pedro da Silva,* 18, comerciário, rua do Caju, 25 — "Não vai dar para nada. Só servirá para piorar o custo de vida". *Pedro Barbosa Almeida,* 35, carpinteiro, rua Pedro Osório, 35 — "Parece que desta vez o governo deu um pouco mais. Em casa somos cinco pessoas empregadas e o dinheiro entrará o dobro por mês."

Enramar. (Tip.) — Colocar material tipográfico na rama.

Entrada. (Tip.) — **1.** Recuo que se observa na composição. Pode abranger uma ou várias linhas, inclusive um trecho da matéria. Exemplo de entrada: o espaço deixado no início dos parágrafos. **2.** (Jorn.) — O mesmo que *lead.*

Entrar em cadeia. — • **V.** *cadeia.*

Entrefilete. (Jorn. Tip.) — Composição de pequeno tamanho, entre dois fios horizontais geralmente sem título, colocada em meio de qualquer matéria, visando esclarecê-la.

Entregador. — Pessoa que leva o jornal diariamente aos assinantes.

Entrelinha. (Tip.) Lâmina de metal colocada na composição, de maneira a que o leitor perceba que a distância (verticalmente) entre uma e outra linha do texto é bem maior do que a altura dos tipos. Forma incorreta: *interlínea.*

Entrelinhar. — • **V.** *abrir* e *entrelinha.*

Entretítulo. (Tip.) — Título intercalado na composição, no mesmo corpo ou em outro, pouco maior. • **Tb.** *intertítulo.*

Entrevista. (Jorn.) — **1.** Informação prestada ao jornal, através de respostas ao repórter. **2.** Programa de rádio ou televisão em que alguém responde às perguntas feitas pelo entrevistador. • **V.** *arquivamento de programas.* ■ **Entrevista caracterizada.** (Jorn.) — Apresenta, em forma de diálogo, textualmente reproduzido, as idéias de uma ou várias pessoas ouvidas pelo repórter. ■ **Entrevista coletiva.** (Jorn.) — Ocorre quando uma ou mais pessoas falam a diversos jornalistas na mesma ocasião. • **V.** *conferência de imprensa.* ■ **Entrevista de grupo.** (Jorn.) — Várias pessoas falam a diversos jornalistas. Ex.: campeões olímpicos brasileiros, à sua chegada ao Aeroporto do Galeão. • **V.** *enquete.* ■ **Entrevista de personalidade.** (Jorn.) — É a que visa mostrar os hábitos e ambições de uma pessoa, ouvindo-a e, se necessário, falando também com seus amigos e vizinhos. ■ **Entrevista de pesquisa.** (Jorn.) — Destina-se a obter informações que sirvam para a redação de matérias interpretativas. O jornalista ouve especialistas, a fim de que a opinião deles (citando ou não os nomes dos informantes) fundamente a matéria. ■ **Entrevista de rotina.** (Jorn.) — Tem por finalidade fornecer ao repórter elementos sobre ocorrências do dia-a-dia. As pessoas se referem a um desastre, incêndio, ou a outro fato, mas nem sempre têm seus nomes citados no texto. ■ **Entrevista exclusiva.** • **V.** *entrevista pessoal.* ■ **Entrevista informativa.** (Jorn.) — São as que permitem obter o relato de um fato, através de conversas com pessoas responsáveis por uma nova idéia, testemunhas de um acontecimento, ou que participaram de determinada situação. O nome do entrevistado não deve figurar obrigatoriamente no texto. ■ **Entrevista opinativa.** (Jorn.) — São as obtidas de pessoas que se destacam pelos seus conhecimentos em determinado setor e cujos nomes saem publicados. Ex.: juristas falam sobre Assembléia Nacional Constituinte, médicos e sacerdotes a respeito do aborto e técnicos de futebol comentam a escolha da Seleção Brasileira para a próxima Copa do Mundo. ■ **Entrevista pessoal.** (Jorn.) É a concedida apenas a um jornal ou emissora. • **Tb.** *entrevista exclusiva.* • **V.** *conferência de imprensa, mesa redonda, pool* e *reportagem provocada.*

Entrevistado. (Jorn.) — Quem responde às perguntas que um jornalista lhe faz.

Entrevistar. (Jorn.) — Fazer perguntas a uma pessoa, para fins jornalísticos.

Enviado especial. (Jorn.) — Jornalista que se desloca da cidade em que trabalha para ir a outra, no próprio país ou no exterior, a fim de cobrir determinado evento.

Enxugar. (Jorn.) — Reduzir uma notícia aos dados essenciais, desprezando os pormenores.

Epa! (HQ) — • **V.** *Upa!*

Equipe. (Jorn.) — Conjunto de jornalistas (editores, repórteres, fotógrafos, diagramadores, redatores etc.) que trabalham normalmente na redação ou na cobertura de um acontecimento.

Er. . . (HQ) — Indecisão.

Erring! (HQ) — Campainha.

Erro. (Tip.) — Tudo o que não está de acordo com o original ou normas de linguagem, de composição ou paginação. Ex.: falta de linhas (ou em duplicatas), salto de palavras ou períodos, clichês com legendas trocadas ou colocados em matérias às quais não se referem.

Escorar. (Tip.) — Diz-se do linotipista que procura compor um original lentamente, a fim de evitar que a próxima matéria, por ser difícil, seja dsitribuída a ele.

Escova. (Tip.) — Utensílio, de madeira ou metal, no qual são inseridos, próximos um dos outros, filamentos de fio sintético ou cerda, que servem para a obtenção de provas tipográficas. A escova é batida no papel molhado, sob o qual se encontra a composição, feita em linotipo ou com tipos móveis.

Escrevinhar. (Jorn.) — Redigir matérias sem valor, com erros e, portanto, inaproveitáveis.

Escrita aérea. — • **V.** *anúncio aéreo.*

Escumadeira. (Tip.) — Concha com furos (idêntica às de cozinha, porém maior) utilizada para retirar a sujeira do chumbo derretido existente no *crisol* das linotipos.

Escurecimento. (Telev.) — Desaparecimento da imagem, aos poucos, até que o vídeo fique escuro, o que significa passagem muito prolongada do tempo ou o final do programa. • **V.** *fade out.*

Escuta. (Jorn.) — Trabalho que consiste na gravação dos programas noticiosos de rádio e de televisão, para constatar se as emissoras de outras empresas divulgam notícias que possam interessar ao jornal ou que eram ainda por eles desconhecidas. As emissoras de rádio e televisão, inclusive, possuem escuta. • **Tb.** *corujar* e *radioescuta.*

Esi Andina News Agency. (ESI-ANDINA) — Agência noticiosa, com sede no Peru.

Esmaltar. (Fot.) — Dar brilho a uma foto, por processos químicos ou mecânicos, a fim de torná-la mais atraente e com os detalhes acentuados.

Espaçador. (Tip.) — Peça que, na linotipo, dá os espaços variáveis entre as palavras, necessários para justificação das linhas.

Espacejamento. — O mesmo que espacejar. • **V.** *abrir.*

Espacejar. — • **V.** *abrir.*

Espaço. 1. (Jorn. Publ.) — Tamanho ocupado na página por um anúncio ou notícia. **2.** (Tip.) — Lâmina de metal em branco, que serve para separar as palavras ou dar maior distância entre as letras (tipos). **3.** (Tip.) — Claro entre palavras. **4.** (Rád. Telev. Publ.) — Duração ou disponibilidade de tempo das emissoras de rádio e de televisão, para veiculação de programas ou comerciais. ■ **Espaço fino.** • **V.** *quadratim.*

Especial. (Jorn. Rád. Telev.) — Matéria divulgada por jornais e emissoras tratando de assuntos atualizados e de maneira aprofundada, que foge ao normal. Exemplos: a) Relação dos que foram Presidentes da República (com notas biográficas, discursos de posse e realizações), ouvindo-se historiadores, políticos e populares. b) Levantamento sobre as várias culturas agrícolas do Brasil, mostrando as reivindicações dos produtores, preços mínimos, dificuldades dos transportes, possibilidade de perda das colheitas em conseqüência de secas ou inundações, bases de financiamento, ação dos atravessadores, consumo interno e/ou esperanças de exportação.

Espectro. (Telev.) — Imagem secundária e indesejável, que surge no vídeo.

Espelhado. (Publ.) — Anúncio de página, colocado ao lado de outro (uma par e outra ímpar) em jornal ou revista e sem matéria editorial.

Espelhar. (Jorn.) — Traçar, em impresso tecnicamente preparado, a disposição das matérias de um jornal ou revista, em cada página. • O mesmo que *diagramar.*

Espelho. (Jorn.) — Esboço das páginas de um jornal ou revista.

Espetacular. (Publ.) — Luminoso (de gás neon ou com lâmpadas), de grande tamanho. • **V.** *anúncio.*

Espionagem. — • **V.** *crimes.*

Espora. (Tip.) — Traço vertical do "G" maiúsculo.

Establishing shot. — • **V.** *plano de orientação.*

Estação. (Rád. Telev.) — Emissora central (ou retransmissora) de programas radiofônicos ou de televisão. • — **V.** *afiliada, associada, menores* e *registro.*

Estação repetidora de televisão. (Leg. Rád. Telev.) — Decr. n.º 81.600, de 25-04-78: Conjunto de transmissores e receptores, incluindo equipamentos acessórios, capaz de captar sinais de sons e imagens provenientes de uma direção e retransmiti-los na mesma ou em outra direção, de forma a possibilitar a sua recepção por outra repetidora, retransmissora de televisão.

Estação retransmissora não simultânea de televisão. (Leg. Rád. Telev.) — Decr. n.º 81.600, de 25-04-78: É o conjunto de transmissores incluindo equipamentos acessórios, destinados a retransmitir os sinais de sons e imagens emitidos ou originados em estações geradoras, previamente gravados em fita magnética ou processo semelhante, de modo que possam ser recebidos pelo público em geral.

Estação retransmissora simultânea de televisão. (Leg. Rád. Telev.) — Decr. n.º 81.600, de 25-04-78: É o conjunto de transmissores e receptores, incluindo equipamentos acessórios, capaz de captar sinais de sons e imagens e retransmiti-los, sem solução de continuidade, para recepção pelo público em geral.

Estágio. — Período no qual uma pessoa permanece, com vínculo empregatício ou não, em uma empresa, a fim de se inteirar de seus métodos de trabalho e, se possível, nela continuar. • **V.** *fraude.*

Estante. (Tip.) — Móvel existente nas oficinas para a colocação das composições feitas pela linotipo e que lá permanecem à espera da paginação.

Estatística. — Método que analisa os fenômenos sociais de massa, do ponto de vista quantitativo.

Estatuto social. — • **V.** *registro.*

Estenógrafo. — Quem anota com sinais taquigráficos, as declarações de entrevistados ou discursos de improviso que merecem ser noticiados. Com o surgimento dos gravadores, a taquigrafia, no campo jornalístico, deixou de ser utilizada. • **Tb.** *taquígrafo.*

Estéreo. (Tip.) — Chapa produzida pela fundição, derramando-se o chumbo derretido sobre um molde de papelão. • **V.** *flã.*

Estereofonia. (Rád.) — Produção de sons que transmitem a impressão de relevo acústico.

Estereotipia. (Tip.) — Arte de reproduzir uma composição ou clichê em chapa inteiriça, por meio de matriz de cartão ou de outra substância onde se molda o metal líquido. À chapa assim obtida dá-se o nome de *telha*, na qual ficam transpostos em alto relevo todos os caracteres gravados no flã.

Estilo. — Maneira de escrever correta, elegante e adequada. • **V.** *manual de redação.*

Estimativa. (Publ.) — Orçamento dos custos de uma campanha.

Estourado. (Tip.) — Título que, ao ser composto, ultrapassa o espaço horizontal no qual deveria caber.

Estourar. — • **V.** *estourado.*

Estrangeiro. — • **V.** *contrato de trabalho de radialista, empresa estrangeira, empresa jornalística* e *jornais estrangeiros.*

Estreito. — • **V.** *tipo.*

Estrelas. (HQ) — Várias delas sobre a cabeça de um personagem indicam dor, causada por golpe.

Estrelinha. — O mesmo que *asterisco.*

Estúdio. (Rád. Telev.) — Sala onde se procede a gravações ou transmissões (internas) de rádio e televisão. ■ **Estúdio de execução.** (Publ.) — É o que trabalha para agências de propaganda, seguindo as informações a respeito de textos, ilustração e paginação que lhe são fornecidas.

Estudo de motivação. (Publ.) — Pesquisa para esclarecer as opiniões e decisões dos consumidores, relativas às compras: impulsos, freios, atitudes e comportamentos. Este teste consiste em uma série de entrevistas não diretivas, variáveis entre zero e oitenta.

Estudos Marplan. (Publ.) — Avaliação dos veículos publicitários, feita anualmente, abrangendo capitais de sete Estados brasileiros e levando em conta audiências e custos.

Et alii. (lat.) — Expressão latina empregada para indicar que há mais de um autor de uma matéria. Ex.: João da Silva *et alii.*

Etaoin. (Tip.) — Série de letras, fundidas pelas matrizes verticais da primeira fila da linotipo, quando o linotipista experimenta a máquina.

Etéque. (gír. Jorn.) — *Etc.* na gíria dos revisores e conferentes.

Ethiopian News Agency. (ENA) — Agência noticiosa, fundada em 1941, com sede em Adis Abeba, Etiópia.

Ética da propaganda. — Código de Ética dos Profissionais da Propaganda: **I** — A propaganda é a técnica de criar opinião pública favorável a um determinado produto, serviço, instituição ou idéia, visando a orientar o comportamento humano das massas num determinado sentido. **II** — O profissional da propaganda, cônscio do poder que a aplicação de sua técnica lhe põe nas mãos compromete-se a não utilizá-la senão em campanhas que visem ao maior consumo dos bons produtos, à maior utilização dos bons serviços, ao progresso das boas instituições e à difusão de idéias sadias. **III** — O profissional da propaganda, para atingir aqueles fins, jamais induzirá o povo ao erro; jamais lançará mão da inverdade; jamais disseminará a desonestidade e o vício. **IV** — No desempenho de seu mister, o profissional da propaganda agirá sempre com honestidade e devotamento com seus comitentes, de modo a bem servir a eles e à sociedade. **V** — Nas relações entre os seus colegas, o profissional da propaganda pautará sua conduta pela estreita observância das definições, normas e recomendações relativas à ética da profissão, restringindo sua atividade profissional ao setor da sua escolha, assim elevando, pelo respeito mútuo, pela nobreza da atitude, o nível da sua profissão no País. **Definições, normas e recomendações** — **I** — **Definições: 1.** São considerados profissionais da propaganda somente os componentes, empregados e colaboradores das entidades mencionadas nos Artigos 2, 3, 4, 5 e 6 destas definições, e cuja função seja exercida no setor de propaganda da entidade. **2.** O anunciante, também chamado cliente, é a entidade, firma, sociedade ou indivíduo que utiliza a propaganda. **3.** Agência de Propaganda é a firma organizada para exercer as funções definidas pela ABAP e que realiza a propaganda para o cliente e promove negócios para os veículos de propaganda, que a reconhecem como tal e a ela pagam comissão. **4.** Veículos de propaganda são os jornais, revistas, estações de rádio, TV, exibidores de cartazes e outras entidades que recebem autorizações e divulgam a propaganda, aos preços fixados em suas tabelas. **5.** Representantes de veículos são organizações especializadas, ou indivíduos que tratam dos interesses dos seus representados, em geral sediados em outras praças, dos quais recebem remuneração, e para os quais também contratam propaganda. **6.** Corretor é o indivíduo registrado no veículo onde funciona como intermediário da publicidade remunerada, estando sujeito à disciplina e hierarquia do veículo. **7.** Publicidade remunerada pode ser ou não ser propaganda. **8.** Comissão é a retribuição, pelos veículos, do trabalho profissional devida exclusivamente às agências e aos corretores de propaganda. A comissão se destina à manutenção das agências e dos corretores de propaganda e não poderá ser transferida aos anunciantes. **II** — **Normas: 9.** Os veículos de propaganda reconhecem a necessidade de manter os corretores e as agências como fontes de negócios e progresso dos seus empreendimentos e, por isso, a eles reservam o pagamento da comissão com exclusão de quaisquer outros indivíduos ou entidades. **10.** A tabela de preços dos veículos é pública e igual para todos os compradores, dentro de iguais condições, incumbindo ao veículo observá-la, e fazê-la observar por todos os seus agentes ou prepostos, cujo reconhecimento como tal poderá ser cancelado por infração deste dispositivo. **11.** Aos veículos de propaganda fica naturalmente reservado o direito de dar ou não crédito à agência, não sendo lícito, porém, negar-lhe a comissão ou recusar-lhe a divulgação do anúncio quando pago à vista. Excetuam-se os casos em que a matéria não se enquadre dentro da ética ou quando a agência haja deixado de ser reconhecida pelo veículo, do que lhe deve ser dado aviso com 90 dias de antecedência. **12.** A comissão percebida pelo corretor não é, necessariamente, a mesma concedida às agências que dão "del-credere" efetivo e fazem as cobranças das contas dos veículos aos anunciantes. **13.** Todo trabalho profissional de propaganda faz jus à paga respectiva nas bases combinadas, na falta destas prevalecendo o preço comum para trabalhos similares. Em caso de dúvida poderá ser o preço avaliado por três profissionais indicados, a pedido, pelo presidente da ABP ou suas similares estaduais. É proscrita por desleal a prestação de serviços profissionais gratuitos ou por preços inferiores aos da concorrência, a qualquer título, excetuados, naturalmente, os casos em que o beneficiário seja entidade incapaz de remunerá-los e cujos fins sejam de inegável proveito social coletivo. **14.** Os veículos faturarão sempre em nome dos anunciantes, enviando as contas às agências por elas responsáveis, para cobrança. **15.** Com os objetivos de incentivar a produção de idéias novas, de que tanto necessita a propaganda, presume-se sempre que a idéia pertence à Empresa criadora e não pode ser explorada sem que esta dela se beneficie. **16.** É imoral deturpar ou apresentar de maneira capciosa elementos de pesquisa ou estatísticas. Recomenda-se também que sempre que tais dados sejam utilizados como elemento fundamental de persuasão, mencione-se sua fonte de origem. **17.** O plágio ou a simples imitação de outra propaganda é prática condenada e vedada ao profissional. **18.** O profissional de propaganda deve conhecer a legislação relativa a seu campo de atividade, e como tal é responsável pelas infrações que, por negligência ou omissão intencional, levar o cliente a cometer, na execução do plano de propaganda que sugeriu e recomendou. **19.** O profissional de propaganda respeita as campanhas de seus competidores, jamais procurando destruí-las por atos, ou impedindo a sua divulgação. Nos textos que usa, exalta as vantagens dos seus temas, sem que isso envolva críticas ou ataques diretos ao competidor. **20.** A propaganda é sempre ostensiva. A mistificação e o engodo que, escondendo a propaganda, decepcionam e confundem o público são expressamente repudiados pelos profissionais de propaganda. **21.** A obrigação dos veículos para com o anunciante limita-se exclusivamente à divulgação da matéria autorizada no espaço determinado de acordo com as especificações técnicas ou o uso do tempo contratado pelo anunciante, não devendo este, de forma alguma, pretender influir na opinião do veículo. As obrigações mútuas são de caráter estritamente comercial. **22.** É taxativamente considerada imoral a alegação do volume de verbas de propaganda, a fim de obter mudança de atitudes dos veículos, influenciar decisões ou conseguir vantagens não obtidas por outrem, em igualdade de condições. **III — Recomendações: 23.** O profissional de propaganda que trabalha para uma determinada entidade não deve emprestar sua colaboração a outra empresa que, por vezes, está competindo com aquela que lhe paga o salário e lhe deseja a oportunidade de progredir na profissão. **24.** Todos os profissionais de propaganda se comprometem, nos limites de sua competência, a assegurar, por suas ações, por sua autoridade e influência, o cumprimento deste Código, devendo empenhar-se pela neutralização dos menos escrupulosos que comprometem a seriedade da profissão. **25.** É imoral, por prejudicar o povo, qualquer fixação de verbas de propaganda imposta por convênios, entre anunciantes, indicada direta ou indiretamente pelos sindicatos, associações, cartéis ou pelos Governos federal, estaduais ou municipais. Outrossim, a firma, representante ou vendedor que receber verbas, percentagens ou bonificações para propaganda, não poderá, sem quebra de honestidade comercial, deixar de aplicá-las em propaganda, quer dando-lhes outro destino ou, simplesmente, as incorporando aos seus lucros. **26.** É imoral a utilização de idéias, planos ou material de uma Agência de Propaganda por parte do cliente que porventura dela se venha a desligar, quer tal utilização seja feita diretamente, quer por intermédio de terceiros, sem consentimento prévio da Agência criadora. **27.** A utilização da propaganda deve ser incentivada, pois ideal seria que todas as idéias, todos os serviços e todos os produtos fossem simultaneamente apregoados em todos os pontos do País, na mais livre concorrência, para a mais livre escolha de todos os cidadãos. **28.** Recomenda-se que as Associações de Propaganda em cada cidade do País tomem a iniciativa de instituir comissão local de Ética de Propaganda, a qual terá como orientadores de suas normas os princípios estabelecidos neste Código. • **V.** *ética profissional da propaganda.*

Ética dos jornalistas. — Embora não haja um Código de Ética oficial, mas muitos projetos, a Secretaria de Imprensa e Divulgação da Presidência da República insere, em sua publicação *Legislação Brasileira de Comunicação Social*, o seguinte, apresentado pelo Sindicato de Jornalistas Profissionais de Minas Gerais e aprovado pelo Congresso Nacional de Jornalistas em julho de 1968: **I** — O Código de Ética do Jornalista fixa as normas a que deve subordinar-se a atividade jornalística, regulando as suas relações com a comunidade, com as fontes de informações e entre companheiros, visando ao bem comum. **II** — Todos os que se dedicam, eventual ou permanentemente, ao Jornalismo, devem observância a este código. **1.** A missão do Jornalista é comunicar à coletividade os fatos que possam, de qualquer maneira, interessá-la. **2.** A verdade é o conteúdo fundamental da missão jornalística. **3.** O Jornalista é moralmente responsável por tudo quanto divulga. **4.** O Jornalista tem compromisso indeclinável com a comunidade. **5.** O Jornalista deve ser imparcial. **6.** Deve o Jornalista lutar pela liberdade de pensamento, de expressão e pelo livre exercício da profissão. **7.** O Jornalista deve pugnar pela soberania nacional em seus aspectos político, econômico e social. **8.** A língua e a cultura nacionais devem ser preservadas pelo Jornalista, observando os mais altos padrões na missão de educar e formar a opinião pública. **9.** O Jornalista deve valorizar, honrar e dignificar a profissão. **10.** A oferta de trabalho a preço vil, a deslealdade, a prevenção ideológica para os companheiros, a covardia no exercício de sua missão, a submissão a forças que destroçam a verdade, o uso do poder de divulgação para atender a interesses escusos e contrários aos da comunidade são atos condenáveis. **11.** O Jornalista deve resguardar, sempre que necessário, as suas fontes de informação. **12.** Frustrar a manifestação de opiniões divergentes, impedir o debate sereno e usar o insulto é entravar e corromper o exercício da profissão. **13.** O Jornalista deve evitar a divulgação de fatos com interesse sensacionalista e mórbido, que tripudiem sobre os valores humanos. **14.** O Jornalista deve esforçar-se para aprimorar os seus conhecimentos técnico-profissionais, sua cultura e sua formação moral. **15.** A fidelidade à empresa a que serve não deve prejudicar a observância a estes princípios. a) A aplicação deste código será feita pelos sindicatos de classe nos Estados e as sanções ficam sujeitas aos seus respectivos estatutos. b) Qualquer modificação neste código somente poderá ser feita pelo Congresso Nacional de Jornalistas, mediante proposição subscrita, no mínimo, por 10 delegações.

Ética profissional da propaganda. (Leg. Publ.) — Decr. n.º 57.690, de 01-02-66: *Art. 17* — A Agência de Propaganda, o veículo de divulgação e o Publicitário em geral, sem prejuízo de outros deveres e proibições previstos neste regulamento, ficam sujeitos, no que couber, aos seguintes preceitos, genericamente ditados pelo Código de Ética dos Profissionais da Propaganda a que se refere o art. 17 da Lei n.º 4.680, de 18 de junho de 1965: **I** — Não é permitido: a) publicar textos ou ilustrações que atentem contra a ordem pública, a moral e os bons costumes; b) divulgar informações confidenciais relativas a negócios ou planos de clientes-anunciantes; c) reproduzir temas publicitários, axiomas, marcas, músicas, ilustrações, enredos de rádio, televisão e cinema, salvo consentimento prévio de seus proprietários ou autores; d) difamar concorrentes e depreciar seus méritos técnicos; e) atribuir defeitos ou falhas a mercadorias, produtos ou serviços concorrentes; f) contratar propaganda em condições antieconômicas ou que importem em concorrência desleal; g) utilizar pressão econômica, com o ânimo de influenciar os veículos de divulgação a alterarem tratamento, decisões e condições especiais para a propaganda. **II** — É dever: a) fazer divulgar somente acontecimentos verídicos e qualidades ou testemunhos comprovados; b) atestar, apenas, procedências exatas e anunciar ou fazer anunciar preços e condições de pagamento verdadeiros; c) elaborar a matéria de propaganda sem qualquer alteração, gráfica ou literária, dos pormenores do produto, serviço ou mercadoria; d) negar comissões ou quaisquer compensações a pessoas relacionadas, direta ou indiretamente, com o cliente; e) comprovar as despesas efetuadas; f) envidar esforços para conseguir, em benefício do cliente, as melhores condições de eficiência e economia para sua propaganda; g) representar, perante a autoridade competente, contra os atos infringentes das disposições deste regulamento. • **V.** *ética da propaganda.*

Etiquetagem. (gír. Jorn.) — Colocação de títulos em matérias, de modo a deformar a síntese do pensamento nelas exposto.

Etrusco. — • **V.** *tipos.*

ETV. (Telev.) — Prefixo das emissoras norte-americanas de televisão que se dedicam a programas educativos.

Eufemismo. (Jorn.) — Substituição de uma palavra por outra, mais branda, porém com significado idêntico, a fim de não chocar o leitor ou ouvinte. Ex.: *fraqueza pulmonar* em lugar de *tísica* ou *mal de Hansen* em vez de *lepra.*

Eureka! (HQ) — Significa que o personagem encontrou a solução adequada que procurava.

Europa Press. — Agência noticiosa, fundada em 1959, com sede em Madri.

European Broadcasting Union. — (EBU). — Entidade européia de radiodifusão, com sede em Genebra.

Europresse. — Agência noticiosa, com sede em Frankfurt, Alemanha.

Europress Service. — Agência noticiosa, com sede em Bolonha, Itália.

Eurovisão. — Organização européia de rádio e televisão, fundada em 1954, com sede em Genebra.

Evangelischer Pressedienst. (EPD). — Agência noticiosa, fundada em 1908, com sede em Frankfurt, Alemanha.

Evento. (Jorn.) — **1.** Acontecimento. **2.** Tudo que mereça ser objeto de reportagem (ou cobertura).

EVR. — • Abreviação de *electronic video recording.*

Exame. — • **V.** *processo penal.*

Exceção da verdade. — • **V.** *crimes* e *responsabilidade civil.*

Exchange Telegraph Company Ltd., The. (EXTEL) — Agência noticiosa, particular, da Grã-Bretanha, fundada em 1872, com sede em Londres.

Exclamações. (HQ) — • **V.** *insultos.*

Exclusiva. (Jorn.) — **1.** Diz-se da matéria conseguida apenas por um órgão de informação. **2.** Furo. • **V.** *entrevista.*

Exclusividade. (Jorn. Publ. Rád. Telev.) — **1.** Compra de tempo de intervalos comerciais de rádio e televisão por uma firma. Ex.: A transmissão do Campeonato de Fórmula 1 com o patrocínio exclusivo da Firestone. **2.** Matéria ou publicidade dada a um só jornal ou emissora. • — **V.** *exclusiva.*

Execução. — • **V.** *criação.*

Execução da pena. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 72.* A execução de pena não superior a três anos de detenção pode ser suspensa por dois a quatro anos, desde que: **I** — o sentenciado não haja sofrido, no Brasil, condenação por outro crime de imprensa; **II** — os antecedentes e a personalidade do sentenciado, os motivos e circunstâncias do crime autorizem a presunção de que não tornará a delinqüir. *Art. 73.* Verifica-se a reincidência quando o agente comete novo crime de abuso no exercício da liberdade de manifestação do pensamento e informação, depois de transitar em julgado a sentença que, no País, o tenha condenado por crime da mesma natureza. *Art. 74.* (Vetado). *Art. 75.* A publicação da sentença cível ou criminal, transitada em julgada, na íntegra, será decretada pela autoridade competente, a pedido da parte prejudicada, em jornal, periódico ou através de órgão de radiodifusão de real circulação ou expressão, às expensas da parte vencida ou condenada. Parágrafo único. Aplica-se a disposição contida neste artigo em relação aos termos do ato judicial que tenha homologado a retratação do ofensor, sem prejuízo do disposto no § 2.º, letras "a" e "b" do artigo 26. [O artigo 26 § 2.º, *a* e *b* determina que a retratação deve ser feita ou divulgada: a) no mesmo jornal ou periódico, no mesmo local, com os mesmos caracteres, e sob a mesma epígrafe; ou b) na mesma estação emissora e no mesmo programa ou horário]. • **V.** *direito de resposta.*

Executivo de conta. — O mesmo que *account executive* e *contato.*

Executivo de contas publicitárias (Sênior e Júnior). (Publ.) — Encarregado de executar todas as rotinas de trabalho de atendimento nas agências de propaganda, no que diz respeito ao dia-a-dia do atendimento e todas as rotinas de informações e controles necessários ao andamento dos trabalhos de cada cliente. De acordo com o tempo de experiência, poderá estar situado no nível Sênior ou Júnior.

Exemplar. (Jorn.) — Unidade de uma publicação.

Exibição. — **1.** (Publ.) Período (dias, semanas ou meses) durante o qual um anúncio permanece em *outdoors.* **2.** (Telev.) Projeção de filme nas telas dos televisores. **3.** Idem em cinemas.

Exibidora. (Publ.) — Firma que se encarrega de contratar, elaborar e montar painéis, cartazes e luminosos, podendo ainda alugar tempo em cinemas para a projeção de curtos comerciais.

Exótico. — • **V.** *tipo.*

Expediente. (Jorn.) — Quadro, geralmente publicado na página editorial, com os nomes dos responsáveis pelo jornal. Pode incluir também preços de assinaturas, da venda avulsa, endereços da sede e das sucursais e correspondentes, além de outros informes. • **V.** *cabeçalho.*

Expert. (ingl.) — Perito.

Explicações. — • **V.** *crimes.*

Exposição. (Fot.) — Tempo (segundos ou frações de segundo) durante o qual uma película fotográfica é exposta à luz através de câmara fotográfica, para nela se fixar as imagens focalizadas.

Exposição do anúncio. (Publ.) — Período em que os anúncios podem ser lidos, vistos ou ouvidos pelo público. • **Tb.** *ad page exposure.*

Expositor. (Publ.) — Pessoa, física ou jurídica, que exibe seus produtos em feiras ou exposições.

Exposure. (ingl. Publ.) — Exposição.

Exposure factor. — • **V.** *fator de exposição.*

Externa. (Telev.) — Transmissão realizada fora dos estúdios de televisão, por unidades móveis. • **V.** *unidade de externa.*

Extreme Close-Up. (ECU) — • **V.** *Primeiríssimo Plano.*

Extreme Long Shot. (ELS) — • **V.** *Grande Plano Geral.*

Extremely High Frequency. (EHF) — Freqüência extremamente alta nas transmissões de rádio e televisão.

Eye-light. — • **V.** *luz de realce.*

Eye movement camera. — (ingl. Pesq.) — Câmara destinada a avaliar os estímulos visuais (em pesquisas), registrando o movimento dos olhos e a dilatação das pupilas. Um mesmo anúncio é mostrado a várias pessoas, registrando-se, dessa forma, a reação de cada uma.

F

F. — Letra que, de acordo com a convenção universal, designa a passagem ou a transmissão da luz, através das objetivas das máquinas fotográficas e cinematográficas.

Face. — • **V.** *tipo.*

Fac-símile. — Reprodução idêntica, por meios fotomecânicos, de tudo quanto constar de um original: letras, fotos, traços.

Fact story. (ingl. Jorn.) — Apresentação dos fatos, pela ordem decrescente da importância. • **V.** *pirâmide invertida.*

Fade. (ingl. Telev.) — Extinção gradual do som ou da imagem, em programas de televisão.

Fade in. (ingl. Telev.) — Aparecimento gradual da imagem em cinema ou televisão, ou elevação de som, música ou ruído nesses meios de comunicação e no rádio. • **V.** *clareamento* e *fade out.*

Fade music tobge. (ingl. Telev.) — Indicação para que a música se transforme em elemento de fundo, sem ser extinta, a fim de que outro som ou fala passe a dominar a cena.

Fade out. (ingl. Telev.) — Processo que permite à imagem de televisão, eletronicamente, ir desaparecendo aos poucos, até que o vídeo fique escuro. ■ O contrário de *fade in.* • **V.** *escurecimento.*

Fade under. (ingl. Telev.) — Indicação a fim de que a música passe para segundo plano, ou deixe que outro som ou fala se sobreponha a ela.

Fading hangle. (ingl. Telev.) — Alavanca que permite a realização do *fade.*

Faixa horária. — • **V.** *horário.*

Falcão, O. (HQ) — Um dos super-heróis norte-americanos, de cor negra. Ao ser aprisionado pelo Caveira, em uma ilha, o Capitão América conheceu Sam Wilson, ensinou-lhe alguns dos poderes e acabou transformando-o no Falcão.

Falha. — **1.** (Tip.) Impressão com defeitos, tais como partes claras ou brancas, ou páginas dobradas erroneamente. **2.** (Tip.) Composição com erros. **3.** (Jorn.) Transmissão de notícias ou informações com dados imperfeitos.

Fall-off (ingl. Telev.) — Queda da intensidade da luz ao redor das bordas da tela.

Família. — **1.** (Tip.) Conjunto de caracteres (tipos) cujos desenhos, independentemente do corpo, apresentam as mesmas características fundamentais, podendo variar apenas nas inclinações dos traços ou na largura relativa das letras. • **V.** *tipo*. **2.** (Publ.) Grupo de pessoas, para fins de propaganda e pesquisa com relações ou não de parentesco, que ocupa uma residência (térrea, apartamento, barraco etc.).

Família Marvel. (HQ) — Super-heróis que são: Capitão Marvel, Capitão Marvel Júnior, Mary Marvel e Tio Marvel. Foi produzida, entre outros, por Charles Clarence Beck e Jack Binder. O Tio Marvel, aliás, não possui poder algum e a ele cabe a parte humorística das séries.

Fantasia. (Tip.) — Fios usados para cercaduras em trabalhos ornamentais. • **V.** *fio, nome de fantasia* e *tipo*.

Fantasma. (Telev.) — Interferência em programas de televisão, que provoca a duplicação da imagem.

Fantasma. (HQ) — Surgiu em fevereiro de 1936, com argumentos de Lee Falk. Segundo a lenda, um navio britânico a caminho da Índia é atacado por piratas, que matam um lorde inglês. Seu filho, adulto, consegue se salvar e, na praia, jura vingar-se contra a pirataria, o roubo e outras formas de crimes. Veste-se com malha colante, usa meia-máscara e passa a viver em uma caverna. Quando esmurra bandidos deixa neles a marca da caveira, em relevo, do seu anel. Na vida civil é o Sr. Walker, conhecido como o defensor das florestas.

Far East News Agency. The, — (FENA). — Agência de notícias fundada em 1931, com sede em Taipé, Formosa.

Faro. (gír. Jorn.) — Qualidade que deve ter o repórter, para perceber onde poderá encontrar um bom assunto.

Fascículo. (Jorn.) — Cada um dos folhetos, postos à venda em intervalos regulares, de uma obra publicada por partes.

Fase. (Publ.) — Tempo de duração de uma campanha publicitária.

Fashion story. (ingl. Jorn.) — Noticiário sobre moda.

Fato criminoso. — • **V.** *crimes*.

Fator de exposição. (Publ.) — Estimativa da quantidade ou proporção de pessoas que sejam atingidas pela mensagem publicitária. • **Tb.** *exposure factor*.

Fatos deturpados. — • **V.** *crimes*.

Faturamento. (Publ.) — Total da receita de uma agência de publicidade ou de um veículo de comunicação social.

Fazer a cozinha. (Jorn.) — **1.** Adaptação e correção ou ato de reescrever ou readaptar matérias jornalísticas. **2.** Preparar os originais para a publicação.

Feature. (ingl. Jorn.) — Informação especial, não competitiva, caracterizada por um estilo que a distingue das informações comuns. Agências especializadas fornecem esse material aos jornais, constituído de palavras cruzadas, receitas, novidades da moda, reportagens ligadas ao turismo, curiosidades, conselhos de medicina etc.

Fecha! (Jorn.) — Exclamação dos revisores ou conferentes para indicar que determinado texto, ao ser lido, tem aspas no final. • **V.** *abre!*

Fechamento. — **1.** (Jorn.) Ato de encerrar cada página ou todas as que compõem uma edição. **2.** (Publ.) Último dia para o envio de anúncios ao jornal, destinados à publicação em determinada data. • **V.** *deadline.*

Fechar a edição. (Jorn.) — Enviar para as oficinas a última matéria destinada a ser publicada no jornal do dia. • **V.** *deadline.*

Fee. (ingl. Publ.) — Honorários cobrados pelas agências de propaganda ou publicitários, de seus clientes, para o planejamento e execução de anúncios.

Feed. (ingl. Rád. Telev.) — Transmissão de um sinal de rádio ou televisão, de uma emissora para outra ou para uma cadeia de estações.

Feedback. (ingl. Com.) — **1.** Controle que o emissor de uma mensagem exerce sobre os que a recebem. **2.** Retorno da mensagem.

Feeling. (ingl. Jorn. Publ.) — Capacidade que uma pessoa tem de assimilar mensagens jornalísticas ou publicitárias.

Feira. — Promoção de vendas (e excepcionalmente de serviços) feita através da exposição de produtos em grandes recintos.

Fenda. (Tip.) — Corte existente no tipo, para que o tipógrafo possa saber qual a posição em que deve ficar no componedor.

Ferido. (Tip.) — Material tipográfico de qualquer espécie (tipos, vinhetas, fios, matrizes, clichês etc.) que tenha sido arranhado, com prejuízo para a impressão.

Ferrabraz. (HQ) — Herói de HQ criado em 1947 por A. Liquois para ser super-homem a prazo fixo. Paulo Satard, funcionário público em pequena cidade dos EUA era humilhado por seus colegas, que o consideravam um débil mental. Um dia, encontrou-se com o feiticeiro Anastácio, que lhe disse: “Toda vez que você tocar uma chama, se transformará em *Ferrabraz* durante uma hora”. Nas histórias em que aparece, geralmente seus poderes terminam sem que ele perceba e, por isso, enfrenta situações curiosas e perigosas, por voltar à sua identidade real.

FF. — • Abreviação de *full figure shot.*

Fica. (Telev.) — Instrução dada a uma câmara, para que permaneça estática.

Ficada. — **1.** (Tip.) Turma de gráficos que ficam de plantão nas oficinas depois de terminada a paginação, a fim de atender a possíveis edições extras ou a provável *segundo clichê.* **2.** (Jorn.) Matéria que sobra e que, eventualmente, pode ser aproveitada no dia seguinte, com algumas alterações.

Ficha. (Jorn.) — Cartão no qual são feitas anotações de interesse para o comunicador: nomes e endereços das pessoas que poderão ser procuradas para lhe darem informes, resumos de declarações, livros e revistas aos quais deve recorrer etc.

Fichário. — Móvel onde são guardadas, em ordem alfabética, as fichas que se referem à matéria existente nos arquivos (ou *morgues*).

Ficha técnica. — **1.** (Telev.) Relação dos que participam de um programa de televisão: diretores, assistentes, técnicos, artistas, colaboradores e outros. **2.** (Publ.) Elementos ligados a uma campanha, anúncio, jingle etc.: agência, integrantes de seus departamentos e veículo de comunicação social em que ocorrer a veiculação.

Fidder. (ingl. Fot.) — Visor de máquina de filmar ou fotográfica.

Fidelidade de audiência. (Jorn. Rád. Telev.) — Grupo de pessoas que, em caráter constante, lêem determinados jornais ou revistas ou assistem aos mesmos programas. • **Tb.** *audiência cativa.*

Fidelidade de marca. (Publ.) — Preferência do consumidor por produtos de determinada marca, avaliada pela constância com que efetua as suas compras, sem pretender qualquer substituição. • **Tb.** *lealdade de marca.*

Field lens. (ingl. Telev.) — Lentes para câmaras de televisão, destinadas a tomadas fora do estúdio.

Figura. — Ilustração que acompanha um texto.

Figure shot. — • **V.** *base shot.*

Figurinista. (Leg. Telev.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem cria e desenha todas as roupas necessárias à produção e supervisiona sua confecção.

Figurino. — Termo hoje pouco usado, em jornais e revistas, que designa desenhos ou fotografias que mostram modelos (trajes) tanto masculinos, como femininos ou unissex.

Fii! (HQ) — Bomba caindo. • **V.** *Wheee!*

Filete. — O mesmo que *fio.*

Filigrana. — Marca d'água no papel.

Fill. (ingl. Telev.) — Material de acréscimo, que se utiliza no caso de um programa terminar antes do tempo ou não puder ser apresentado pela televisão. • **Tb.** *pad.*

Fill light. (ingl. Telev.) — Terceira fonte de luz que completa uma iluminação mínima e básica, nos estúdios de TV.

Filmagem. (Cin. Telev.) — Tomada de cenas para o cinema ou televisão.

Filmagem sem som. (Telev.) — A que é feita para que os sons sejam introduzidos posteriormente em laboratório.

Filmar. (Fot. Telev.) — Registrar as imagens, movimentadas ou fixas, em filmes virgens ou em *teipes.*

Film. • **Tb.** *filme.* ■ **Film chain.** (ingl. Telev.) — Aparelho pelo qual podem ser televisados filmes, geralmente de 16 mm, usando-se um projetor sincrônico especial e uma câmara. ■ **Film chain multiplexer.** (ingl. Telev.) — Processo constituído por um sistema de prismas ou espelhos, que combina os raios de luz procedentes de várias câmaras, enviando-os para uma única, nos estúdios de televisão. ■ **Film clip.** (ingl. Telev.) — Trecho de filme, utilizado para complementação ou ilustração de uma cena ou segmento de programa de TV ao vivo. ■ **Film cue.** (ingl. Telev.) — Sinal ou perfuração no canto superior direito de um filme, para indicar o fim de uma bobina ou seqüência. ■ **Film loop.** (ingl. Telev.) — Filme curto com as pontas coladas, de modo que, quando é colocado no projetor, as mesmas cenas se repetem várias vezes, até que o aparelho seja desligado. • **Tb.** *anel.* ■ **Filmstrip.** (ingl. Telev.) — Tira de filme de 35 mm, utilizada para cenas individuais. A projeção das imagens é feita com um equipamento próprio (maleta), acoplado a um gravador cassete. • **V.** *maleta.*

Filme. (Fot.) — Película de celulóide, com produtos químicos, que permite a fixação de imagens, positivas ou negativas, quando exposta à luz, através das objetivas de câmaras fotográficas ou de filmar. • **Tb.** *film.* ■ **Filme de propaganda.** (Publ. Telev.) — O que apresenta um produto, acompanhado do texto de venda. Duração máxima de dois a três minutos. ■ **Filme documentário.** (Publ. Telev.) — É o que, em poucos minutos, mostra, de modo educativo, aspectos de uma indústria, organização, empreendimento, realização ou campanha, com o objetivo de indiretamente fazer propaganda.

Filmoteca. (Telev.) — **1.** Arquivo de filmes. **2.** Secção onde são guardados microfilmes ou películas cinematográficas.

Filmotecário. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que organiza e dirige os trabalhos de guarda e localização de filmes e *vídeo-teipes,* mantendo em ordem o fichário, para uso imediato dos produtores.

Filosofia. (Tip.) — Denominação antiga do tipo corpo 11.

Filter mike. (ingl. Telev.) — Aparelho usado para dar o efeito de que a pessoa está falando ao telefone. • **V.** *filtro-áudio.*

Filtro. — **1.** (Rád. Telev.) — Dispositivo para selecionar o som (rádio, TV e cinema) e evitar interferências acústicas. **2.** (Fot.) Lente destinada a eliminar determinadas cores da cena a ser fixada pela câmara. ■ **Filtro acústico.** (Rád. Telev.) — Instrumento que transmite e absorve sons seletivamente. ■ **Filtro-áudio.** (Rád. Telev.) — É o utilizado para suprimir ruídos excessivos ou a fim de dar o efeito de voz transmitida por telefone. ■ **Tb.** *filter mike.*

Finanças. — • **V.** *economia e finanças.*

Fio. (Tip.) — Lâmina com a qual são separadas verticalmente as colunas de composição. ■ **Fio azurado.** — Filete constituído por uma série de traços finos e paralelos, muito utilizados para, em recibos, sobre eles serem escritos algarismos ou palavras que se refiram a quantias em dinheiro. ■ **Fio chanfrado.** — Possui as extremidades cortadas em forma oblíqua para que, unidas, formem um ângulo reto, enquadrando anúncios ou matérias redacionais. • **Tb.** *fio de canto.* ■ **Fio claro.** — O que é muito fino. ■ **Fio de canto.** • **V.** *fio chan-*

frado. ■ **Fio de encerramento.** — O que se coloca ao pé de uma tabela, para fechá-la. ■ **Fio de fantasia.** — Fugindo aos traços comuns, é adequado para trabalhos que exijam ornamentação. ■ **Fio de nota.** — Pequena linha horizontal no final de um texto para, abaixo dela, serem mencionadas as referências ou chamadas da matéria. ■ **Fio de soma.** — É o colocado abaixo de vários algarismos para, sob ele, se inserir o resultado da soma. ■ **Fio duplo.** — Constituído por dois traços paralelos, cuja distância entre ambos, varia, conforme o corpo do fio. ■ **Fio ondulado.** — O que dá a impressão de linha sinuosa. • **V.** *filete.*

Fiscalização. — • **V.** *sindicato.*

Fita. — O mesmo que *filme.*

Fita bloqueada. — Fita cassete gravada que, em virtude da quebra de dois pedaços do envólucro, não pode ser reaproveitada com sons ou cenas diferentes.

Fita perfurada. — Fita de aproximadamente um centímetro e meio de largura e de grande extensão, que é perfurada por diversos pontos, que formam várias combinações, à medida em que, no aparelho de telex, são datilografadas ou recebidas mensagens. Colocando-se a fita nesse aparelho ela reproduz o texto quantas vezes forem necessárias.

Fixação. (Fot.) — Tratamento químico do filme ou da foto, para a eliminação dos sais de prata que não foram expostos à luz.

Fixador. (Fot.) — Composição química utilizada após a revelação de filme ou ampliação de foto e que tem por finalidade impedir que a imagem escureça, se for exposta à luz.

Flã. (Tip.) — Material que inclui papelão e amianto, do tamanho da página, que é levado para a calandra e no qual os tipos e clichês ficam gravados em baixo relevo. • **V.** *calandra, estéreo* e *telha.*

Flagrante. 1. (Pesq.) Pesquisa efetuada no momento em que ocorre determinado fato ou circunstância. Ex.: ir a uma residência e indagar de seus moradores em que emissora está ligado o receptor de televisão. **2.** (Fot.) — Foto instantânea de cena importante jornalisticamente.

Flare. (ingl. Telev.) — Reflexo causado quando objetos brilhantes captam a luz e a refletem na lente da câmara de televisão.

Flash. — **1.** (Fot.) Lâmpada que, acoplada a uma câmara, acende-se automaticamente, produzindo rápido clarão, quando se dispara o obturador, iluminando a cena, objeto ou pessoas que devam ser fotografados. **2.** (Jorn.) Notícia resumidíssima para pelos veículos audiovisuais. Ex.: *Atenção! Acaba de falecer o Ministro Petrônio Portela.* **3.** (Jorn.) — *Lead* transmitido pelas agências telegráfico-noticiosas.

Flashback. — • **V.** *retrospecto.*

Flash forward. (ingl. Telev.) — Imagens que indicam uma ação que ocorrerá no futuro.

Flash Gordon. (HQ) — Vítima de um desastre de avião, o esportista Flash Gordon caiu de pára-quedas, com a jovem Dale Ardem, no laboratório do dr. Zarkof, um cientista, que os envia em foguete ao Planeta Mongo, que ameaça invadir a Terra. Criado em 1933, sua luta é contra o Imperador Ming.

Flat. (ingl. Telev.) — Peça de fundo, empregada para construir cenários em estúdios de televisão.

Flecha. (Tip.) — Símbolo tipográfico que indica continuação de matéria ou a ilustração a que se refere uma legenda, quando não está colocada sob o clichê.

Flexografia. (Tip.) — Processo de impressão em relevo, com clichês plásticos e tintas fluidas, de secagem rápida.

Flexoprint. (Tip.) — Novo sistema de impressão direta em chapas plásticas, que *O Estado de S. Paulo* passou a adotar e que proporciona maior qualidade e melhor resultado final. Basicamente, o processo de produção do jornal é o seguinte: o material entregue pela Redação é composto pela Datilografia, lido pela Revisão, corrigido no Vídeo, filmado pelo computador e montado pela Paginação. A página montada é fotografada, saindo o fotolito, que vai ser furado na medida exata da chapa de plástico para não haver deformação na hora de imprimir, com dois furos, um quadrado e o outro redondo, a fim de evitar erro de cópias. O fotolito, então, é colocado sobre a chapa de plástico, que tem acetato por cima e metal por baixo, sobre os furos já feitos anteriormente e é levado para a máquina expositora, onde recebe uma carga de raios ultravioleta para endurecer e fixar a parte que vai ser impressa. Depois que a chapa passou pela expositora, vai para a processadora Super Star, também conhecida como *Maria-Fumaça* pelos vapores d'água que solta, onde é lavada e seca. A chapa (até 120 por hora), é colocada na esteira rolante da processadora e vai recebendo jatos d'água quente, que retiram todo o material que não vai ser usado na impressão. A chapa continua deslizando e vai sendo seca. Toda a operação da processadora leva cinco minutos e meio e a chapa está pronta para ir para a Impressão. Para fazer todo esse serviço com as chapas, são usadas duas máquinas expositoras nacionais e três importadas. Para a mudança do sistema de impressão foram adquiridas mais três máquinas e as já existentes vão continuar a ser usadas normalmente. Para alguma emergência, como a quebra de uma máquina, por exemplo, existem duas lavadoras manuais e um forno nacional. Todos esses equipamentos ficam em uma sala separada, iluminada por lâmpadas amarelas, para evitar que as chapas *offset, napp* e de impressão direta sejam veladas. As chapas prontas seguem para os 27 grupos impressores do jornal, modificados para a impressão direta. Como a *telha* de chumbo foi eliminada, foi preciso introduzir uma *sela* de metal, imantada, da espessura da antiga *telha,* em cada uma das impressoras. Não foram compradas novas máquinas para a impressão, apenas as *selas.* (de *O Estadinho*).

Flight. (ingl. Publ.) — Bloco de anúncios em determinado período.

Flip. (ingl. Telev.) — Estante para audiovisuais.

Flip card. (ingl. Telev.) — Cartão de título, imagem ou aviso, colocado sobre um suporte especial, em frente da câmara e à altura da lente.

Flip stands. (ingl. Telev.) — Suportes que contêm várias espécies de cartões, fotografias, ou qualquer outro material demonstrativo, para fins de exibição.

Flip wide. (ingl. Telev.) — Indicação para que o operador de câmara mude para lente de ângulo maior, mais largo.

Floor pan. — • **V.** *planta baixa.*

Florence, Antonio Romualdo Hercules. — Nasceu em Nice (França), aos 29 de fevereiro de 1804 e veio para o Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro em 1824. Radicou-se posteriormente na Vila de S. Carlos (hoje Campinas) e com o apoio do botânico Joaquim Correia de Melo (que lhe fornecia composições químicas), conseguiu obter nessa cidade, a primeira fotografia do mundo, em 1832. Em seu diário, escreveu: 'Neste ano de 1832, no dia 15 de agosto, estando a passear na minha varanda, vem-me a idéia de que talvez se possa fixar as imagens na câmara escura, por meio de um corpo que mude de cor pela ação da luz'. Deve-se a Hercules Florence a criação da palavra *photografia.*

Floresta. (Telev.) — Mesa de som em emissora de televisão que proporciona inúmeros recursos, como filtragem, *fade,* mixagem, câmara de eco e outros.

Florrie. (HQ) — • **V.** *Zé do Boné.*

Flou. (ingl. Telev.) — Imagem embaçada e tremida.

Flow-chart. — • **V.** *fluxograma.*

Fluxo de audiência. (Pesq.) — Medida do comportamento dos programas ou emissoras sintonizadas por grupos de pessoas, durante determinado período.

Fluxograma. (Publ.) — Gráfico elaborado por agência de propaganda no qual constam nomes do cliente, datas de divulgação dos anúncios, horários e espaços comprados e válido por determinado tempo. • **Tb.** *flow-chart.*

FM. — • Abreviação de *freqüência modulada.*

Fniff! (HQ) — **1.** Aspirar. **2.** Fungar. **3.** Cão farejando. • **Tb.** *Chuif!* e *Sniff.*

Foca. (gír.) — Jornalista principiante.

Focalizar. (Fot. Telev.) — Ajustar os sistemas de captação ou de transmissão de imagens, a fim de que elas sejam fixadas ou vistas com nitidez.

Foco de retaguarda. (Telev.) — Distância entre a parte posterior da lente e o tubo de imagem.

Foco fixo. (Fot.) — Objetivas usadas por algumas câmaras fotográficas e cinematográficas, que dispensam a regulagem do foco.

Focus group. — • **V.** *group discussion.*

Focus up. (ingl. Telev.) — Ajustamento da câmara ao foco.

Foguete. — **1.** (Jorn.) Sistema utilizado na revisão de provas tipográficas, que consiste em fazer as corrigendas sem nenhum método, mas riscando-se a palavra ou trecho a ser alterado e puxando-se uma linha até a margem, onde se assinala a maneira correta. **2.** (Rád.) Texto curto transmitido por rádio, medido por segundos e/ou palavras. • **Tb.** *puxada* e *soquete.* • **V.** *revisão.*

Folder. (ingl. Publ.) — Folheto com uma só folha impressa e dobrada, para fins publicitários.

Fole. (Fot.) — Parte de algumas câmaras que aproxima ou afasta a lente do que deva ser focalizado, especialmente quando se trata de pequenos objetos, ou textos de jornais ou de livros.

Folha. (Jorn.) — O mesmo que *jornal.*

Folhas. (Publ.) — Partes de papel, que formam um cartaz. • **V.** *cartaz.*

Folhas de arte. (Publ.) — Plásticos transparentes utilizados, mediante decalque, para a produção de *layouts,* ilustrações, títulos e arte-final.

Folhetão. (Publ.) — Impresso, destinado ao lançamento de campanhas publicitárias, que se utiliza de papel de grande largura e distribuído como encarte nos jornais e revistas. • **Tb.** *broadside.*

Folhetim. (Jorn.) — **1.** Suplemento de jornal. **2.** Fragmento de romance publicado, dia a dia, por jornais. **3.** Seção literária.

Folhetinesco. — Que tem caráter de folhetim.

Folhetinista. — Quem escreve folhetos.

Folheto. — **1.** (Tip.) Publicação de pequeno formato e poucas páginas. **2.** (Publ.) Impresso, com dobras ou grampeado, remetido por mala direta aos possíveis interessados na compra de um produto ou na contratação de determinado serviço.

Folheto sanfona. (Publ.) — Impresso, alto ou largo, que é dobrado em forma de sanfona, para melhor apresentar o artigo que visa divulgar. Ex.: relação de vários tipos de canetas-tinteiro, tendo na parte visível a foto ou desenho de cada uma delas e, na parte encoberta pelas dobras, os respectivos preços e detalhes técnicos.

Folhinha. (Publ.) — Publicidade que contém o calendário do ano.

Foliculário. — **1.** Escritor de panfletos. **2.** Mau jornalista (termo pejorativo).

Folkcomunicação. (Com.) — É, por natureza a estrutura, um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal, já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida, psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa. (Luiz Beltrão).

Follow up. (ingl.) — **1.** (Publ.) Seqüência de uma campanha publicitária. Ex.: depois de anúncio de página, informando sobre o lançamento de novo tipo de carro, são divulgadas nos dias seguintes, outras mensagens, contendo locais de venda. **2.** (Jorn.) Informação adicional que se publica depois de outra, e que serve para complementá-la ou divulgar novidades.

Follow shot. (ingl. Telev.) — Tomada em que a câmara segue a ação.

Fom! Fom! (HQ) — Buzina. • **Tb.** *Honk!*

Fonograma. — Gravação de sons, reportagens, declarações e entrevistas, em aparelho que permita a reprodução.

Fonoteca. — Local onde são guardados documentos fônicos, como discos e fitas gravadas.

Fonte. — **1.** (Jorn.) Qualquer pessoa que possa prestar informações fidedignas a um jornalista, para fins de noticiário. **2.** (Tip.) Conjunto de letras, números, sinais e espaços de um só e determinado corpo, que integram a caixa tipográfica ou o magazine das linotipos. ■ **Fonte autorizada.** (Jorn.) — Pessoa que substitui o porta-voz de um governante, porque o informe não pode, no momento, ser tido como oficial. O porta-voz, posteriormente, poderá confirmar ou desmentir o que foi divulgado, dependendo das repercussões da matéria jornalística. ■ **Fontes de informação.** (Jorn.) — Pessoas que fornecem dados aos jornalistas para a elaboração de matérias. • **V.** *anonimato* e *fonte*. ■ **Fonte não autorizada.** (Jorn.) — Pessoa que dá informações oficiosas a jornalistas, algumas importantíssimas, mas sem que se mencione o seu nome quando publicadas.

Fora a fora. — • **V.** *anúncio.*

Fora de foco. (Telev.) — Imagem fotografada ou projetada e reproduzida com pouca nitidez.

Fora do ar. (Rád. Telev.) — Emissora de rádio ou de televisão, que paralisa por momentos as suas transmissões.

Forca. (Tip.) — Ocorre quando, no final de uma coluna, há apenas a primeira linha de um parágrafo. O mesmo, também, se a última linha de uma oração ficar no início da coluna seguinte.

Força. (Tip.) — Destaque que se dá à impressão do material gráfico.

Fôrma. (Tip.) — Composição tipográfica já na rama, pronta para a impressão.

Fôrma externa. (Tip.) — Nos jornais de pequeno formato e impressos em rotoplana, é a fôrma que contém as páginas externas (primeira e última).

Forma literária. (Jorn.) — • **V.** *pirâmide normal.*

Formato. (Publ.) — Dimensão de um veículo impresso, que consta de suas tabelas de publicidade. ■ **Formato americano.** (Tip.) — Papel de impressão de 87 x 114 cm. ■ **Formato de programação.** (Rád. Telev.) — Plano de uma programação, a ser seguido, representado por um impresso, no qual estão especificados tempo e horário para noticiosos, músicas, publicidade e prefixo da emissora. • **Tb.** *mapa de transmissão.* ■ **Formato internacional.** (Tip). — Série de formatos de papel, estabelecidos pela Deutsche Industrie-Normen (DIN). Uma delas, conhecida pela *letra A*, parte de um tamanho igual a 841 x 1189 mm. Os demais formatos vão se subdividindo pela sucessiva divisão de cada um pelo meio. Há também as *séries BO* (a partir de 1000 x 1414 mm) e *CO* (917 x 1297 mm). ■ **Formato tablóide.** • **V.** *tablóide.*

Forragear. — Procurar em livros de diversos autores, trechos que possam ser aproveitados para matéria própria.

Fórum. — Reunião para debate de idéias ou opiniões.

Foto. — Redução da palavra *fotografia.*

Fotoaventura. — Fotonovelas que provocam suspense, porque narram histórias de terror, banditismo, amor e ficção.

Fotocarta. — Carta ou mapa topográfico obtido por meio de fotografias tiradas de bordo de aviões e que eventualmente podem ilustrar matérias jornalísticas.

Fotocomponedora. (Tip.) — Máquina para compor tipograficamente, perfurando uma tira de papel que transmite a informação a uma película fotográfica.

Fotocomposição. — Composição mecânica a frio, mediante emprego de matrizes planas, gravadas em filmes, fitas magnéticas ou perfuradas e que, por meios fotográficos ou eletrônicos, produz textos destinados a impressão, fornecidos em suportes de filmes ou papel.

Fotocompositora. — Máquina de fotocomposição que, mediante projeção sucessiva de matrizes ou de discos transparentes, onde estão representados os caracteres, vai formando as linhas e páginas em negativos ou positivos, que servirão para produzir a forma de qualquer dos três sistemas de impressão.

Fotocópia. — Reprodução de documentos por técnicas que empregam a ação da luz ou de radiações. • **V.** *xerografia.*

Foto deitada. (Fot.) — A que é maior no sentido horizontal, que no vertical.

Foto em pé. (Fot.) — Diz-se da que é inserida com o maior tamanho no sentido vertical.

Foto-ficha. (Publ.) — Peça de propaganda (em televisão, *outdoor,* luminosos e semelhantes) que é fotografada para fins de arquivo na agência ou pelo cliente.

Fotofofoca. — Antiga denominação (a inicial) da *fotopotoca.*

Fotografar. (Fot.) — Reproduzir imagens imóveis, de pessoas, objetos e paisagens, com a utilização de câmaras fotográficas.

Fotografia. (do grego *photos* = luz e *graphein* = gravar). — Processo para a reprodução de imagens em papel apropriado, mediante o emprego de produtos químicos e de substâncias que se decompõem à ação da luz. • **V.** *menores.*

Fotógrafo. (Leg. Telev.) — Decr. n.º 84.134 de 30-10-79: Quem executa todos os trabalhos de fotografia necessários à produção e à programação. Seleciona material e equipamento adequado para cada tipo de trabalho. Exerce sua atividade em estreito relacionamento com o pessoal de laboratório e com os montadores. • **V.** *repórter fotográfico.*

Fotógrafo publicitário. (Publ.) — Profissional com experiência no setor, encarregado de executar os trabalhos fotográficos solicitados ao Departamento, tanto na fase de preparação de *layout* como no acabamento dos trabalhos para os clientes da agência.

Fotograma. (Telev.) — Cada uma das pequenas chapas constantes de um pedaço de filme cinematográfico.

Fotogravador. (Tip.) — Gráfico que trabalha em qualquer das operações próprias dos processos fotomecânicos.

Fotogravura. (Tip.) — Processo de produção de matrizes das imagens a serem reproduzidas e que compreende clichês, fotolitos e chapas de cobre em relevo.

Foto lavada. (Fot.) — Foto com tons esbranquiçados e sem contrastes.

Foto-legenda. (Jorn.) — Fotografia publicada com um texto geralmente maior do que o de costume e que a explica. • **Tb.** *texto-legenda.*

Fotolito (Tip.) — Filme que apresenta o trabalho gráfico já pronto para ser reproduzido em chapas de zinco.

Fotolitografia. (Tip.) — Processo de impressão pelo qual a imagem é transmitida para uma pedra ou zinco, com o auxílio da fotografia. Foi descoberto em 1855, por Poitevin.

Fotomacrografia. (Fot.) Processo que permite fotografar objetos pequenos não microscópicos, com lentes de aproximação.

Fotomanchete. (Jorn.) — Conjugação entre uma ilustração (foto ou desenho) e um título de toda a extensão da página, de modo a constituir um só elemento visual. Bastante utilizado por vespertinos em paginação-cartaz. • **V.** *manchete* e *paginação em forma de cartaz.*

Fotômetro. (Fot.) — Aparelho destinado a medir a intensidade da luz, a fim de se calcular a abertura do diafragma e a velocidade a ser utilizada pela câmara fotográfica, cinematográfica ou de televisão.

Fotomicrografia. (Fot.) — Obtenção de fotos de objetos minúsculos, mediante o emprego de microscópio acoplado a uma câmara. • **V.** *microfotografia.*

Fotomontagem. (Fot.) — Superposição de várias fotografias, com idéia de unidade, isto é, que sugere tratar-se, em alguns casos, de flagrante fixado em uma só chapa.

Fotonovela. — História em quadrinhos, de regular tamanho, feita com fotografias, nas quais são colocadas as frases que cada um dos personagens pronuncia, ou pensa. • **Tb.** *fotorromance.*

Fotopotoca. — Utilização de fotos autênticas para a inserção de *balões* com frases humorísticas, supostamente proferidas ou imaginadas pelas pessoas que nelas aparecem. • **V.** *fotofofoca.*

Fotorrepórter. (Jorn.) — **1.** Fotógrafo de jornal. **2.** Autor de fotonovelas. • **V.** *repórter fotográfico.*

Fotorreportagem. (Jorn.) — Matéria jornalística na qual há predominância de fotografias, acompanhadas de breves textos explicativos.

Fotorromance. — O mesmo que *fotonovela.*

Fototeca. — Lugar onde são guardadas as coleções de fotografias.

Fototelegrafia. — • **V.** *telefoto.*

Fototipia. (Tip.) — Técnica ou processo de impressão idêntico ao da litografia. Baseia-se na propriedade de a gelatina bicromada, quando úmida, reter as tintas graxas nas partes que sofreram a ação da luz.

Fournier, Pierre Simon. (*1712 †1768). — Nasceu em Paris e foi gravador de letras. Em 1737 criou o *ponto tipográfico,* depois modificado por Firmino Didot. Autor de vários livros técnicos, destacando-se o *Manuel Typographique.* • **V.** *ponto Didot, ponto Fournier, ponto tipográfico, sistema Didot* e *sistema Fournier.*

Fração. (Tip.) — Tipo cuja medida é inferior a um número correspondente a corpo inteiro, como 1/2, 2/3 etc.

Fracas. (Tip.) — Diz-se das linhas de tipos ou matrizes em medida menor do que deveriam ser e que, por isso, ficam soltas durante a impressão, jogando na rama.

Frame. (ingl. Telev.) — O formato ou unidade mínima de um quadro de televisão. Corresponde, indiretamente, aos fotogramas de um filme.

Frame-up. (ingl. Telev.) — Centralização da objetiva sobre uma ação ou um elemento visual.

Franjinha. (HQ) — Personagem criado por Maurício de Souza, juntamente com o cachorro Bidu. O cabelo lhe cai pela testa e daí o seu nome.

Frank e Ernest. (HQ) — Bob Thaves lançou esta série humorística em 1973. Dois amigos vagabundos apresentam-se em situações cômicas ou embaraçosas, porém sempre com frases filosóficas e de humor.

Fraude. (Leg.) — Decr. n.º 83.284, de 13-10-79: *Art. 19.* Constitui fraude a prestação de serviços jornalísticos gratuitos, ou com pagamentos simbólicos sob pretexto de estágio, bolsa de estudo de complementação, convênio ou qualquer outra modalidade, em desrespeito à legislação trabalhista e a este regulamento.

Free-lance. (ingl.) — Trabalho avulso, feito sem relação empregatícia.

Free-lancer. (ing.) — **1.** (Jorn.) Pessoa que, sem vínculo empregatício, mas cobrando por tarefa, trabalha para o jornal como repórter, colaborador, fotógrafo, desenhista ou em outras funções. **2.** (Publ.) Idem nas agências de propaganda.

Free sample. (ingl. Publ.) — Amostra grátis de um produto, entregue ou enviada aos consumidores, visando incentivá-los a comprar o artigo.

Freqüência. (Jorn.) — Espaço de tempo entre uma e outra publicação do mesmo jornal ou revista. ■ **Freqüência da emissora.** (Rád.) — Posição ocupada no *dial* do aparelho receptor, por uma emissora de rádio. ■ **Freqüência de**

imagem. (Telev.) — O número de vezes, por segundo, que uma imagem completa é exposta na televisão. ■ **Freqüência de linhas.** (Telev.) — Número de linhas que, por segundo, compõem uma imagem pela televisão. No Brasil é de 525. • **Tb.** *padrão de linhas.* ■ **Freqüência de textos.** (Publ.) — Total dos textos comerciais divulgados por veículos audiovisuais, em determinado espaço de tempo. ■ **Freqüência média.** (Publ.) — Número médio de vezes que um grupo de pessoas recebeu as mensagens de uma propaganda. • **Tb.** *average frequency.* ■ **Freqüência modulada.** (FM). (Rád. — Modulação de freqüência, utilizada pelas emissoras, entre 88 a 108 megahertz.

Fresadora. (Tip.) — Máquina utilizada nas oficinas tipográficas para limpar as partes brancas das telhas ou das estereotipias.

Fresista. (Tip.) — Operário que, na seção de estereotipia, rebaixa as partes brancas com um formão, para que elas não apareçam na impressão como manchas ou borrões.

Front fill light. (ingl. Telev.) — Luz de frente.

Front-page. (ingl. Jorn.) — Sensacional, digno de ser colocado na primeira página.

Front projection. (ingl. Telev.) — Filmes ou *slides* projetados sobre uma tela no fundo do estúdio, de modo a dar a impressão de um segundo plano.

Front shot. (ingl. Telev.) — Tomada de frente.

Frrrrrrruum! (HQ) — Ruído que significa o aparecimento de um gênio.

Fuiiim! (HQ) — Objeto cortando o ar, rapidamente ou zunindo. • **Tb.** *Vuum! Swooish! e Zum!*

Full. — • **V.** *cover shot.*

Full figure shot. (ingl. Telev.) — Tomada da câmara de televisão, que focaliza o corpo inteiro da pessoa. • **Abr.:** *FF.*

Full shot. — • **V.** *Plano Inteiro.*

Full time. (ingl.) — Trabalho em tempo integral.

Fumetti. (ital.) — O mesmo que Histórias em Quadrinhos (Itália).

Função-resposta. (Publ.) — Impacto causado sobre cada pessoa que se submeteu à audiência de uma campanha de propaganda.

Funcionalidade. (Jorn.) — Disposição harmônica dos elementos de uma página de jornal ou de toda a edição, de maneira a causar excelente impressão aos leitores.

Funcionário público. (Leg.) — Decr. n.º 83.284, de 13-03-79: **1.** *Art. 5.º.* O Ministério do Trabalho concederá, desde que satisfeitas as exigências constantes deste Decreto, registro especial ao (II) — Funcionário público titular de cargo cujas atribuições legais coincidam com as mencionadas no art. 2.º • **V.** *jornalista.* **(...)** **2.** *Art. 13.* Não haverá incompatibilidade entre o exercício da profissão de jornalista e o de qualquer outra função remunerada ainda que pública, respeitadas a proibição de acumular cargos e as demais restrições de lei. • **V.** *abuso, jornalismo* e *incompatibilidade de jornalista.*

Fundador. — Pessoa que idealiza, cria ou funda um jornal, revista ou emissora.

Fundição. (Tip.) — **1.** Ato de derreter ligas metálicas para produzir na linotipo, em moldes, os tipos e os fios. Idem, quanto à *telha* que se destina à impressão. **2.** Oficina onde são fundidos os materiais tipográficos para a venda.

Fundo. — **1.** (Telev.) Qualquer material (cortina, pano de boca e outros) que fique atrás do locutor. **2.** (Tip.) Superfície impressa em tonalidade geralmente clara ou pouco intensa, a fim de receber sobre ela, um texto, gravuras ou vinhetas em outra cor, mais forte.

Fundo infinito. (Telev.) — Grande tela ou parede pintada no estúdio para dar a ilusão de espaço livre e sem fim.

Funnies. (ingl.) — O mesmo que História em Quadrinhos (EUA).

Fuoc! (HQ) — Queda rápida.

Furão. (Jorn.) — Repórter ativo e inteligente, que sempre consegue boas notícias.

Furo. — **1.** (Jorn.) Notícia dada com exclusividade. **2.** (Tip.) A medida de 48 pontos, correspondente a quatro *cíceros*.

Fusão. (Telev.) — Início de uma cena que se sobrepõe imediatamente à que termina, para indicar passagem de tempo.

Fuuuch! (HQ) — Sinal de passagem do tufão.

Fuuuuuu! (HQ) — Raiva.

FYI. (Jorn.) — Iniciais da frase inglesa *for your information,* usada para a transmissão de informações confidenciais.

G

Gagman. (ingl. Rád. Telev.) — Pessoa que redige programas humorísticos para o rádio ou a televisão.

Gain. (ingl. Telev.) — Volume do som ou intensidade da luminosidade da imagem.

Gain control. (ingl. Telev.) — Ajustamento eletrônico para que o som e/ou a imagem sejam aumentados ou diminuídos adequadamente.

Galé. (Tip.) — Lâmina retangular, com rebordos em três de seus lados, na qual o tipógrafo vai colocando as linhas que tira do componedor, para formar o granel ou chapa.

Gallup. — **V.** *Instituto Gallup.*

Galvano. (Tip.) — Clichê em relevo, obtido pela galvanotipia. • **Tb.** *galvanótipo.*

Galvanoplastia. (Tip.) — Reprodução em metal, de objetos vários, utilizando-se de um molde preparado e tratado com banho eletrolítico. O cobre é o preferido.

Galvanotipia. (Tip.) — Parte da galvanoplastia, que visa a reprodução de imagens e desenhos em metal, mediante tratamento e banho eletrolítico.

Galvanotipista. — Quem trabalha com galvanotipia.

Galvanótipo. — • **V.** *galvano.*

Gancho. (Jorn.) — **1.** Ponto de interrogação na gíria dos revisores. **2.** Oportunidade para publicação de matéria que passa a ter interesse, depois de aguardar certo tempo para divulgação.

Gansolino. (HQ) — Criação de Carl Barks, em 1941 para Walt Disney. Trabalha como administrador da Fazenda de Vovó Donalda. Nome original: *Gus Goose.*

Garamond. — • **V.** *tipo.*

Garra. (Jorn.) — Intenso interesse do jornalista em levantar dados e preparar matérias.

Garrafais. — • **V.** *letras.*

Gasp! (HQ) — Suspiro de cansaço.

Gastão. (HQ) — Personagem surgido nos estúdios de Walt Disney, em 1947, criado por Carl Barks. É um pato bem apresentável, com muita sorte, que sempre chega a ganhar quaisquer apostas com o Pato Donald. Nome original: *Gladstone.*

Gatefolder. (ingl. Publ.) — **1.** Encarte dobrado, colocado nas revistas e que, aberto, é maior do que elas. **2.** Páginas duplas, dobráveis, de algumas publicações que procuram mostrar um objeto que ocupa grande espaço horizontal.

Gatekeeper. (ingl. Jorn.) — Pessoa encarregada de determinar se uma informação pode ou não ser publicada e, em caso positivo, de que forma.

Gatilho. (Telev.) — Peça de que se utiliza o operador de câmara de televisão, para efetuar a troca de lentes.

Gato. (gír. Tip.) — Substituição de uma palavra por outra, na composição.

Gato Felix. (HQ) — Um dos primeiros personagens de quadrinhos, criado em 1921 por Pat Sullivan e cujas histórias focalizavam os dramas das pessoas desamparadas pela sociedade. Nome original: *Felix, The Cat.*

Gavião. (gír. Tip.) — Linotipista que, trabalhando por linha, procura apoderar-se do maior número de originais, em prejuízo dos colegas.

Gavião Negro. (HQ) — Reencarnação de um guerreiro egípcio, com a missão de combater os criminosos da atualidade. Criado em 1940 e desenhado por Neville e Sheldon Moldoff. Em nova fase originária em 1960, com desenhos de Joe Kubert (e depois de Murphy Anderson) e argumentos de Gardner Fox, é um ser extraterreno, que pertence à polícia de longínquo planeta, está casado e pode voar, utilizando-se de asas artificiais. Sua esposa é a *Mulher Gavião.* Nome original: *Hawkman.*

Gazeta. (Jorn.) — **1.** Jornal. **2.** Periódico de caráter doutrinário ou político. **3.** Título de alguns jornais.

Gazeteiro. — Jornalista, em sentido depreciativo.

Gazetinha. (Jorn.) — **1.** Seção noticiosa de um periódico. **2.** Folhetim.

Gelatin. (ingl. Telev.) — Celofane colorido com o qual são cobertas as lâmpadas dos estúdios de televisão, para espalhar a luz ou dar-lhe a cor desejada.

Gelatina. — • **V.** *gelatin.*

Gelatinotipia. — Processo de reprodução fotomecânica, que permite obter com rapidez clichês tipográficos, baseando-se nas propriedades de endurecimento da gelatina bicromada, quando sujeita à ação da luz.

General story. (ingl. Jorn.) — Informações de caráter geral.

Geração de imagens. (Telev.) — Captação de cenas pelas câmaras de televisão. As imagens são transformadas em impulsos elétricos, que ficam armazenados em uma fita. Posteriormente, os monitores decodificam os impulsos, reproduzindo as imagens.

Geração de sinal. (Telev.) — Geração (pelo *vídeo-teipe* ou câmara) dos impulsos elétricos nos quais foram transformadas as imagens eletronicamente.

Gerador de caracteres. (Telev.) — Aparelho, semelhante às máquinas de escrever, que produz gráficos, números e letras, para letreiros ou ilustrações de programas de televisão. • **Tb.** *teleprinter.*

Geral. (Jorn.) — Seção a que pertencem os repórteres que não têm setor específico para cobrir e que se dedicam ao que lhes é designado.

Gerente. (Adm.) — Pessoa física encarregada de administrar um veículo de comunicação de massa. • **V.** *concessão de serviços de radiodifusão* e *responsabilidade penal.*

Ghana News Agency. (GNA) — Agência noticiosa, fundada em 1957, com sede em Acra, República de Gana.

Ghost. (ingl. Telev.) — Falso efeito, em televisão, que se caracteriza pela repetição dos objetos, com aspectos de *fantasmas.*

Ghosting. (ingl. Telev.) — Espectro ou sombra no vídeo.

Gibi. — Palavra popularmente empregada para significar qualquer revista de história em quadrinhos.

Gigantografia. (Fot.) — Processo para obtenção de fotografias com retículas bastante aumentadas, o que facilita a impressão de cartazes pela litografia.

Gilberto. (HQ) — Sobrinho do Pateta, é um *menino* muito inteligente, que chega a equilibrar as trapalhadas do tio. Lançado por Walt Disney em 1953.

Gilete-press. (ingl. gír. Jorn.) — Sistemas de efetuar recortes de outros jornais que são colados nas laudas, para remeter às Oficinas. • O mesmo que *cola-press.* • V. *recortagem.*

Gimmick. (ingl. Publ. Telev.) — Idéia ou truque visando obter determinado efeito publicitário ou para tornar um programa diferente dos outros.

Girafa. (Telev.) — **1.** Instrumento existente nos estúdios de televisão, não focalizado e sobre o qual se coloca um microfone para captar o som. **2.** Aparelho que permite movimentar a câmara e o operador, elevando-os e movimentando-os de um lado para outro. • **Tb.** *boom.*

Gíria. — Linguagem peculiar aos que trabalham em uma profissão. Ex. (em jornalismo): dromedário, foca, abre, pingos etc. • **V.** esses verbetes.

Gismo. (ingl. Telev.) — **1.** Termo genérico que, em televisão, se refere a tudo o que não tem designação técnica. **2.** Esquecimento de palavras pelo locutor.

Give-away. (ingl. Publ.) — Folheto, ou qualquer outra peça promocional, de baixo custo.

Glosa. — Interpretação de palavra ou texto.

Glossário. — Relação de palavras cujo significado seja pouco conhecido, por se referirem a ciências ou à gíria. Ex.: Ao pé de uma reportagem sobre menores delinqüentes, o jornal publica os termos por eles empregados nas suas conversas.

Glub! (HQ) — **1.** Líquido ao ser engolido. **2.** Som de engolir. O mesmo que *Blub!* e *Glug!*

Glug! (HQ) — • **V.** *Glub!*

Gluy! (HQ) — Engasgo.

Gobo. (ingl. Telev.) — Esteira escura, empregada para abrigar as câmeras de televisão contra as luzes.

Gordo. — • **V.** *tipo.*

Gossip. (ingl.) — Mexerico.

Gotas que pingam no rosto (desenhos de). (HQ) — **1.** Excitação. **2.** Nervosismo.

Gótico. — • **V.** *tipo.*

GP. — Grande Plano. — • **V.** *Primeiro Plano.*

GPG. — • **V.** *Grande Plano Geral.*

GPP. — Grande Primeiro Plano. — • **V.** *Primeiríssimo Plano.*

Gr. (Tip.) — Abreviatura de *grifo.*

Gradação. (Fot.) — Escala de tons em um filme, depois de revelado.

Gráfica. (Tip.) — Firma ou instalações com máquinas de composição, impressão e seus acessórios.

Gráfico. — **1.** (Tip.) Nome genérico que se dá a todos os que trabalham em tipografias. **2.** (Jorn.) Desenho que ilustra matéria jornalística, mostrando e/ou comparando estatísticas, índices, resultados de pesquisas, trajetos, percursos etc.

Gráfico pictórico. (Publ.) — Gráfico destinado a mostrar ao público resultados de algumas pesquisas e que emprega desenhos que chamam a atenção dos interessados. Ex.: em uma prévia eleitoral são colocadas fotografias ou charges dos candidatos e, adiante de cada uma, os votos obtidos.

Grafímetro. (Tip.) — Aparelho, com a forma de relógio de bolso, com um cabo que, quando é rodado sobre um papel, dá, em cíceros e pontos, a altura de um texto composto.

Grafismo. (Jorn.) — Modo de escrever, peculiar a um jornalista.

Gralha. (Tip.) — Erro tipográfico: a letra fora do lugar, trocada ou virada.

Grampar. (Tip.) — Unir com grampos os cadernos de uma revista ou folheto. • **Tb.** *grampear.*

Grampear. (Tip.) — O mesmo que *grampar.*

Grande angular. (Fot.) — Objetiva que possui extenso campo visual, permitindo fotografar o que está à sua frente e em grande parte dos lados.

Grande canon. (Tip.) — Denominação antiga dos tipos de corpos 44 e 48 do sistema Didot.

Grande consumidor. (Publ.) — Assim são chamados os grupos que dão preferência a um produto na base aproximada de 10/90 a 30/70. Ex.: 10% das pessoas consomem 90% de determinada marca. Ou 30%, entre 70% de pessoas.

Grande imprensa. (Jorn.) — Jornais editados por empresas de tradição e de grande solidez financeira.

Grande Plano (GP). — • **V.** *Primeiro Plano.* • **Tb.** *tight close-up.*

Grande Plano Geral (GPG). — (Telev.) — Cena que abrange totalmente o local em que se passa a ação. • **Tb.** *Extreme Long Shot (ELS)* e *Plano de Grande Conjunto (PGC).*

Grande Primeiro Plano (GPP). — • **V.** *Primeiríssimo Plano.*

Granel. (Tip.) — Composição fragmentada da linotipo, antes de ser colocada na página (rama).

Granulação. (Fot.) — Conglomerado de pequenos pontos de sais de prata existentes nos filmes, para produzir a parte mais negra. Quanto mais sensíveis, maior a granulação, de modo que quando uma foto é ampliada, apresenta-se como se estivesse ligeiramente desfocada.

Grão. — • **V.** *granulação.*

Gravação. (Telev.) — Ato de fixar em *teipes* as imagens destinadas a serem retransmitidas pela televisão.

Gravador. — • **V.** *uso de gravador.*

Gravando! (Telev.) — Aviso aos participantes de uma cena, para que assumam os seus lugares e desempenhem seus papéis, de acordo com o *script.*

Gravar. — **1.** (Tip.) — Confeccionar um clichê. **2.** (Jorn. Rád. Telev.) — Registrar palavras, música e quaisquer sons para uma informação. **3.** (Telev.) — Registrar sons e imagens (no caso de *vídeo-teipe*).

Gravata. (Tip.) — Fio que separa horizontalmente o cabeçalho do corpo de uma tabela.

Grave. (Rád.) — Som produzido por ondas de baixa freqüência, de difícil controle, mas que pode ser ouvido a grandes distâncias. • **Tb.** *bass.* • **V.** *woofer.*

Gravura. — • **V.** *clichê.*

Gray scale. (ingl. Telev.) — Diversas tonalidades de cinzento e, do branco ao preto, nos programas não coloridos.

Grid. (ingl. Telev.) — Moldura de metal, no alto do estúdio, empregada para suspender luzes, cenários e quaisquer outros objetos.

Grifar. — **1.** (Tip.) Compor em grifo. **2.** (Jorn.) Sublinhar palavras no original.

Grifo. — • Abrev.: gr. • **V.** *tipo.*

Gris. (Fot.) — Negativo fotográfico que não tem contraste suficiente, o que impossibilita a boa reprodução.

Grisé. (Tip.) — Clichê ou gravura, representados por traços finos e paralelos empregados nos *dublés,* títulos e outras aplicações. Depois de impressos se apresentam com meia tonalidade.

Groouuurr. (HQ) — Leão ao rugir.

Grossos. (Tip.) — **1.** Diz-se dos tipos e fios negritos. **2.** Traços mais largos de uma letra. (No tipo *romano* há contrastes, porque possui traços finos e largos.) • **V.** *tipo.*

Gross rating points. (ingl. Publ.) — Total da audiência de vários veículos de comunicação social empregados pelo anunciante. • **Abrev.:** *GRP.*

Grotesco. — • **V.** *tipo.*

Ground row. (ingl. Telev.) — Faixa baixa do cenário, em estúdios de televisão, utilizada para ocultar os feixes de luz no assoalho (entre o chão e o pano do cenário de fundo).

Group discussion. (ingl. Publ.) — Discussão em grupo. • **Tb.** *focus group.*

Grrr! (HQ) — Animal rosnando ou grunhindo de raiva.

GRP. — • Abreviação de *gross rating points.*

Grrr-ou! (HQ) — Rugido do gorila em ação. • **V.** *Rawww!*

Grua. (Telev.) — Guindaste mecânico, que pode ser movido em todas as direções sobre um carrinho com rodas e no qual são instaladas a câmara de televisão e o banquinho para o operador.

Grupo-alvo. (Publ.) — Parte do mercado que se pretende atingir com uma campanha de propaganda, levando-se em consideração diversos fatores, entre os quais sexo, idade, estado civil, escolaridade, profissão, faixa de renda, região, cidade e estado, comportamento do consumidor e bens que possui. • **V.** *público-alvo.*

Grupo de mídia. (Publ.) — Associação que reúne os profissionais de mídia do Brasil, com objetivo de discutir os problemas comuns, analisar a situação do mercado, oferecer sugestões e promover cursos e seminários.

Grupos de pressão. — Pessoas físicas ou jurídicas que, na defesa de interesses políticos, próprios ou das classes que representam, tentam impedir a publicação, total ou parcial de matérias. Quanto mais frágil economicamente é o jornal, acentua José Nabantino Ramos, mais ele fica sujeito aos grupos de pressão, particularmente quando se encarnam em anunciantes, através das agências de propaganda. Se o veículo de comunicação se negar a atender a um pedido, poderá perder a publicidade.

Guarnição. (Tip.) — Peças de metal (ou de madeira) mais baixas que os tipos, que são fundidas ou cortadas, dentro de medidas sistemáticas e que servem para preencher os claros maiores, em meio da composição.

Guião. — O mesmo que *roteiro de programação.*

Guide-book. (ingl.) — Manual.

Guilhotina. (Tip.) — Máquina para cortar papel em quantidade. Pode ser manual ou elétrica.

Guindaste. (Tip.) — Nome dado a um dos elevadores da linotipo, que tem por função levar as matrizes ao mecanismo distribuidor. É formado por uma longa alavanca (braço) e pela cabeça.

Gulp! (HQ) — Engasgar.

Gutenberg, Johannes. — Impressor alemão a quem se atribui haver inventado os tipos móveis. Nasceu em 1400 e morreu em 1468. Possuía em Mains uma oficina gráfica que lhe fora financiada por Johan Fust e que a recebeu, anos depois, como pagamento da dívida. Gutenberg é autor de uma Bíblia, com 42 linhas por página.

Gutter paper. (ingl.) — Jornal escandaloso.

H

Ha! (HQ) — Demonstrativo de surpresa.

Hã! (HQ) — Surpresa. — • **V.** *Uhn!*

Hã? (HQ) — Interrogação. — **V.** *Hein? Hem?* e *Huh?*

Ha. . .Ha. . .Ha! (HQ) — Risada.

Ha! Ha! Ha! (HQ) — Risada — • **V.** *Ah! Ah! Ah!*

Halo. (Telev.) — Falso e desagradável efeito no vídeo, que dá a impressão de uma chama negra.

Handbook. (ingl.) — **1.** Guia. **2.** Manual.

Handle. (ingl. Telev.) — Alavanca.

Handout. (ingl.) — Nome pelo qual o *press-release* é conhecido na Inglaterra. • **V.** *press-release.*

Hapdong News Agency. (HAP DONG). — Agência noticiosa fundada em 1945 com sede em Seul, Coréia do Sul.

Hard news. (ingl. Jorn.) — Notícias que relatam violências.

Hardware. (ingl.) — Elementos mecânicos, elétricos, magnéticos e eletrônicos que integram um computador. • **V.** *software.*

Hastes. (Tip.) — Traços alongados de algumas letras, como o "l" e o "t" • **V.** *letras de traço alto, letras de traço baixo* e *letras longas.*

Headline. (ingl. Publ.) — Cabeçalho ou título de anúncio.

Head room. (ingl. Telev.) — Espaço livre entre a cabeça do locutor e a parte mais alta do cenário.

Head shot. (ingl. Telev.) — Tomada de câmara em que a cabeça preenche toda a tela do televisor. • Abrev.: *HS.*

Heavy user. (ingl. Publ.) — Consumidor que se torna fiel a determinado produto, passando a comprá-lo e a usá-lo com freqüência.

Heavy viewer. — • **V.** *telespectador habitual.*

Hebdomadário. (Jorn.) — Publicação de periodicidade semanal.

He! He! (HQ) — • **V.** *Eh! Eh!*

Heh-Heh-Heh! (HQ) — Risada.

Hein? (HQ) — • **V.** *Hã?* e *Uhn!*

Heliografia. (Fot.) — Antiga denominação da fotografia.

Heliogravura. (Tip.) — Processo de fotogravura a entalhe, que se baseia no fenômeno do endurecimento da gelatina bicromada, quando exposta à luz. A imagem é fotograficamente reproduzida em um papel-pigmento, marcado, antes, com retículas de linhas transparentes e pontos opacos. Colocado sobre a gelatina bicromada, esse papel deixa marcadas as áreas que deverão ser impressionadas pela luz. A gelatina, aplicada sobre um cilindro com a superfície de cobre, oferece resistência que varia, de acordo com os pontos mais ou menos endurecidos, que são corroídos por composições químicas, deixando camadas altas para receber a tinta e outras, baixas, que sairão brancas. A heliogravura é bastante empregada em rotogravura.

Hem? (HQ) — • **V.** *Hã?*

Hemerografia. — **1.** Catálogos de publicações periódicas. **2.** Cadernos de recortes de jornais e revistas.

Hemeroteca. — Coleção de jornais e revistas, para uso e consulta.

Hertz. — Unidade para medida de freqüência, equivalente a um ciclo por segundo. • **Abrev.:** *Hz.*

HF. — • Abreviação de *high frequency.*

Hic! (HQ) — Susto.

Hidroscopicidade. — Propriedade que têm o papel e os flãs de absorverem a umidade do ambiente.

Hi-fi. (ingl.) — Alta freqüência.

High angle. (ingl. Telev.) — Tomada de um objeto, de cima para baixo.

High frequency. (HF) (ingl.) — Freqüência compreendida entre 3 e 30 megahertz. • Abreviação: *HF.*

High hat. (ingl. Telev.) — Suporte de câmara, que pode ser usado sobre mesa ou móvel da mesma altura.

High key. (ingl. Telev.) — Luz bastante forte.

High light. (ingl. Telev.) — Iluminação especial para destacar alguns elementos da cena apresentada.

Hindustan Samachar. — Agência noticiosa, fundada em 1948, com sede em Nova Delhi, Índia.

Hiroshi. (HQ) — • **V.** *Zezinho.*

História em Quadrinhos. — **1.** Aventura ou história narrada por uma sucessão de desenhos, com frases escritas em *balões* e colocadas na boca de cada personagem. **2.** As Histórias em Quadrinhos, segundo Antonio Luiz Cagnin, podem ser vistas das seguintes perspectivas: Literárias, Históricas, Psicológicas, Sociológicas, Didáticas, Estético-psicológicas, de Valores e Publicitárias. **3.** Definição de José M. Parramón e Jesus Blasco: "É uma narração gráfica, visualizada mediante séries de quadros desenhados, a partir de um roteiro previamente escrito, em que existe um personagem central em volta do qual gira o argumento. Este argumento é relatado mediante diálogos apostos em cada quadro, e através da ação, dos movimentos e da expressão dos sujeitos desenhados". **4.** As Histórias em Quadrinhos podem ser divididas nas categorias seguintes: a) Histórias em Quadrinhos Cômicas; b) De aventuras (de faroeste, policiais, de ficção científica, legendárias e da selva); c) Sentimentais; d) De caráter religioso; e) Biográficas; f) De lendas e contos; g) De desenhos animados; h) Infantis (com desenhos de animais); i) De propaganda.

Histórias aos Quadrinhos. — O mesmo que História em Quadrinhos (Portugal).

Histórico do caso. — • **V.** *case history.*

Historieta. — O mesmo que História em Quadrinhos (América espanhola).

Historinhas. — O mesmo que História em Quadrinhos (Brasil).

Hold. (ingl. Telev.) — Manter uma câmara em posição, já pronta para a transmissão.

Holografia. (Fot.) — Fotografia obtida com raios laser, sem uso de lentes e que pode ser vista em três dimensões.

Homem Aranha. (HQ) — O estudante Peter Parker foi picado por uma aranha com radioatividade e passou a ter os mesmos poderes desse aracnídeo. Seu uniforme em geral é rasgado durante as suas lutas e tem facilidade para escalar edifícios, no combate contra o mal. Embora auxilie a polícia, sem revelar sua identidade, é tomado por um anti-herói. Com texto de Stan Lee, surgiu em 1963, desenhado por Steve Ditko e nos últimos anos também por Johnny Romita. Nome original: *Spiderman.*

Homem Bala. (HQ) — Lançado em 1940 por Jon Small, na realidade trata-se do estudante Jim Barr que, ao ver o pai assassinado por marginais, se dedica a estudar química, aperfeiçoando um capacete em forma de bala que tem características de anti-gravidade. Com ele, e usando um uniforme especial, transforma-se no Homem Bala, que tem como companheira a *Mulher Bala,* que é Susan Kent, filha de um delegado de polícia, que descobriu a sua identidade. Nome original: *Bulletman.*

Homem Borracha. (HQ) — Criado por Jack Cole, em 1942. Earl O'Brien, um marginal norte-americano, foi atingido por uma carga do ácido que tornou o seu corpo elástico e, a partir de então, passou a servir à polícia, ajudando-a a resolver casos intricados. Nome original: *Plastic Man.*

Homem de criação. — • **V.** *redator.*

Homem de Ferro. (HQ) — Este personagem foi criado pela equipe de Stan Lee e integra o grupo dos *Vingadores.* É proprietário de um complexo industrial e nele desenvolve experiências capazes de auxiliar a humanidade. Segundo o *Almanaque do Tarzan para 1971* (Editora EBAL), Tony Star, destacado para lutar no Vietnã, recebeu estilhaços no coração, ao cair em uma armadilha, foi capturado e teve que trabalhar para o inimigo, com a cooperação do professor Yensen. Tony aperfeiçoou uma armadura de ferro e com ela fugiu, passando a combater os marginais de todos os países. Nome original: *The Iron Man.*

Homem de perna de pau. (Publ.) — Pessoa com compridas pernas de pau, que faz propaganda pelas ruas, carregando cartazes nas costas, ou falando em megafones, sobre produtos ou firmas.

Homem Elástico. (HQ) — Na vida civil, é Ralph Dibny, casado com Sue Dibny. O personagem foi criado por Gardner Fox, com desenhos de Carmine Infantino, Gil Kane, Murphy Anderson e Sid Greene. Seu corpo pode tomar formas e proporções diversas. O personagem tem uma característica: está sempre alegre, mesmo quando luta com seus inimigos. Nome original: *Elongated Man.*

Homem Lua. (HQ) — Criado em 1965, no Brasil, por Gedeone Malagola, reúne as virtudes e defeitos de Tarzan, Batman e Fantasma. Utiliza-se de um capacete de plástico, e ninguém conhece a sua identidade. Não possui qualquer poder extraordinário.

Homem sanduíche. — • **V.** *anúncio sanduíche.*

Homem Submarino. (HQ) — • **V.** *Aqualad* e *Aquaman.*

Honk! (HQ) — • **V.** *Fom! Fom!*

Honorários de advogado. — • **V.** *responsabilidade civil.*

Hoot! (HQ) — Vaia. • **V.** *Uuu!*

Horácio. (HQ) — É um cavalo, muito amigo do Mickey e que vive em namoro com a vaca Clarabela. Criado em 1930, por Floyd Gottfredson, nos estúdios Walt Disney. Nome original: *Horace.*

Horácio. (HQ) — Pequeno dinossauro, idealizado por Maurício de Souza, em 1963, louco por alface, de coração boníssimo e que tem aventuras na pré-história. Passou, em 1976, a ser o *Super-Horácio.* • **V.** *Super-Horácio.*

Horário. (Rád. Telev.) — Período em que é apresentado um programa de rádio ou televisão. ■ **Horário de circulação.** (Jorn.) — Momento em que os jornais saem da impressora para a distribuição. ■ **Horário de jornalista.** • **V.** *duração do trabalho de jornalista.* ■ **Horário de radialista.** • **V.** *duração do trabalho de radialista.* ■ **Horário diurno.** (Rád. Telev.) — O que, no rádio e na televisão, vai desde a manhã até parte da tarde. Pode ser considerado *matinal* e *vespertino.* ■ **Horário infantil.** (Rád. Telev.) — O que é constituído, especialmente na parte da tarde, por programas de rádio e televisão, destinados às crianças. ■ **Horário marginal.** (Publ. Rád. Telev.) — É o que está próximo da faixa ou horário nobre. ■ **Horário nobre.** (Telev.) — O que tem início entre 19 e 20 horas na televisão e que assim se denomina por apresentar maiores audiências.

Horizontal. (Telev.) — Linhas paralelas com o horizonte, que, junto com as verticais, formam as imagens de televisão. • **V.** *paginação.*

Horizontal buy. (ingl.) — Compra horizontal. • **V.** *compra.*

Hoson Chung Yang Tong Shin. (KONA). — Agência noticiosa, fundada em 1948, com sede na Coréia do Norte.

Hot light. (ingl. Telev.) — Luz quente e concentrada, que se emprega nos estúdios para acentuar contornos e traços. • O mesmo que *luz quente.*

House agency. (ingl. Publ.) — Departamento de propaganda de uma empresa, por ela criado e mantido, visando economizar verbas e tratar exclusivamente da sua própria veiculação.

House organ. (ingl. Jorn.) — Revista ou jornal editado por uma firma, para distribuição interna e, às vezes, também dirigido a fregueses, concessionários ou seus representantes. • **Tb.** *jornal de empresa.*

House style. (ingl. Publ.) — Padrão gráfico utilizado por uma empresa em seus impressos, propaganda e publicações.

HQ. — O mesmo que *História em Quadrinhos.*

HS. — • Abreviação de *head shot.*

Huh? (HQ) — Interrogação. • **V.** *Hã?* e *Hem?*

Hulk. (HQ) — O professor Bruce Banner tenta salvar Rick Jones, um jovem que estava com o carro estacionado em área de testes atômicos, quando foi atingido por raios gama. Daí em diante ficou com poderes para, diante de qualquer perigo, ou ao passar raiva, transformar-se em um monstro esverdeado (Hulk). Criado em 1950 por Stan Lee, suas histórias têm argumento de Roy Thomas e desenhos de Herb Trimpe, Gil Kane e outros. Hulk, ao retornar a ser Bruce Banner, não se recorda das suas aventuras.

Hum! (HQ) — Palavra que significa satisfação do personagem.

Hum? (HQ) — Interrogação.

Hum... (HQ) — Reflexão. • **V.** *Hummm...*

Hummm! (HQ) — Alguém ponderando ou pensando.

Hummm... (HQ) — Dúvida.

Humor. (Jorn. Rád. Telev.) — Qualquer atividade que provoque riso ou comicidade. Na imprensa, destacam-se os caricaturistas e, já em decadência, histórias curiosas e anedotas publicadas nas seções de variedades.

Humorista. (Jorn. Rád. Telev.) — Quem produz matérias humorísticas para jornais, revistas, rádio, livros, televisão ou cinema e outros meios de divulgação.

Humorístico. — Escrito ou desenho em que há graça, espírito ou feição irônica.

Huuum! (HQ) — Reflexão, espanto, dúvida, satisfação.

Hz. — • Abreviação de *hertz.*

I

Ianc! (HQ) — Puxão na corda.

Iau! (HQ) — Grito de alegria, ou de dor, susto, medo ou surpresa. surpresa.

Ib. — • **V.** *ibidem.*

Ibidem. (lat.) — Significa que a transcrição foi feita da mesma obra, capítulo ou página. Usa-se abreviadamente: *ib.*

IBM composer. — Sistema de composição que emprega máquina de escrever da marca IBM, com esferas, que gravam o texto em fitas magnéticas, dos quais resultam provas para serem revisadas.

IBOPE. — Termo usado para significar que um programa de rádio ou de televisão está sendo (ou não) bastante aceito. Diz-se: A novela X tem alto ibope. • **V.** *Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística.*

Ic! (HQ) — Soluço. • **V.** *Eeek!*

Iconografia. — **1.** Arte de representar por meio de imagens. **2.** Conhecimento e descrição de fotografias, desenhos e gravuras.

Iconoteca. — Lugar onde são guardadas coleções iconográficas sistematizadas.

Id. — • **V.** *idem.*

Idade. (Jorn.) — Seguindo uma praxe norte-americana, a imprensa brasileira passou a mencionar, em notícias e artigos, as idades das pessoas que, antes, só surgiam nas páginas policiais ou em notas de falecimentos. O leitor pode, assim, melhor ligar os fatos e/ou as idéias àqueles aos quais elas se referem. Ex.: Orestes Quércia, 46, é o atual vice-governador de São Paulo, ex-prefeito de Campinas, ex-senador (PMDB-SP), presidente da Associação Paulista de Municípios, da Frente Municipalista Nacional e do Conselho Paulista de Defesa da Paz.

Idem. (lat.) — Palavra que indica ter sido um trecho transcrito do mesmo autor mencionado anteriormente. Usa-se abreviadamente: *id.*

Identificação. (Rád. Telev.) — Anúncio do prefixo de uma emissora de rádio ou televisão.

Idiot sheet. (ingl. Telev.) — Impresso, ou cartaz, colocado ao lado da câmara de televisão, ou próximo do locutor, a fim de auxiliá-lo.

Ieau! (HQ) — Grito de dor.

Iééé! (HQ) — Freada de carro. • **V.** *Screech!*

Ih!Ih!Ih! (HQ) — Riso ridículo. • **Tb.** *Ri!Ri!Ri!*

Iipes! (HQ) — Susto.

Ika Ajansi. (IKA) — Agência noticiosa, fundada em 1954, com sede em Ancara, Turquia.

Ilha. (Telev.) — Unidade de equipamentos eletrônicos destinada à edição eletrônica dos *vídeo-teipes.*

Iluminador. (Leg. Telev.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Pessoa que coordena e opera todo o sistema de iluminação de estúdios ou de externas, zelando pela segurança e bom funcionamento do equipamento. Elabora também o plano de iluminação de cada programa ou série de programas.

Ilustração. (Jorn. Telev.) — Fotografia ou desenho, em jornal, revista ou programa de televisão.

Ilustrador. (Leg.) — Decr. n.º 82.284, de 13-03-79: *Art. 11.* As funções desempenhadas pelos jornalistas, como empregados, serão assim classificadas: **(VIII** — Ilustrador — aquele que tem a seu cargo criar ou executar desenhos artísticos ou técnicos de caráter jornalístico.

Ilustrador publicitário. (Publ.) — Basicamente é o encarregado das ilustrações e/ou vinhetas relativas às arte-finais, podendo ainda efetuar marcações, bem acabadas de *layouts* e *story-boards,* quando designado para tal pelo chefe de estúdio.

Imagem. (Telev.) — Toda a área visível no vídeo do televisor.

Imagem congelada. (Telev.) — Interrupção do movimento do *teipe,* de modo que a cena fique parada.

Imagem corporativa. — • **V.** *imagem de marca.*

Imagem de marca. (Publ.) — Conceito que o público faz de determinado produto, ligando-o à marca e à empresa, comprando-o com regularidade e a ele fazendo boas referências. Se esses conceitos se referirem à empresa que produz o bem de consumo ou executa serviços, afirma-se que há uma *imagem corporativa.*

Imagem fixa. (Fot. Telev.) — Fotografia ou qualquer outro material ilustrativo, que não se movimente, utilizado na televisão. • **Tb.** *still.*

Impact. (ingl.) — Impacto.

Impacto. 1. (Publ.) — Efeito, maior ou menor, que a criatividade de um anúncio exerce sobre o público. **2.** (Jorn.) — Notícia imprevisível e de importância, que é recebida com emoção. Ex.: o atentado contra John Fitzgerald Kennedy.

Imperícia. — • **V.** *responsabilidade civil.*

Imposto sindical. — • **V.** *registro de publicitário.*

Imprensa. — **1.** Conjunto de jornais e outras publicações. **2.** Sinônimo de *jornalismo.*

Imprensa alternativa. (Jorn.) — **1.** A definição, sobre ela, adotada pela Biblioteca Bastos Tigre, da Associação Brasileira de Imprensa (A.B.I.) é esta: "A imprensa alternativa é a manifestação, sob a forma de jornal, revista, folheto ou panfleto, dos setores da sociedade sem acesso à imprensa tradicional, de cunho basicamente empresarial, para a divulgação tanto de opiniões políticas como de aspirações que, embora tenham implícito conteúdo político, aparentemente atendem a preocupações de outra natureza. Seus traços essenciais, encontrados juntos ou isoladamente, são estes: **a)** é uma imprensa sem a estrutura empresarial da imprensa estabelecida e por isso condenada a uma existência efêmera e a formas gráficas e editoriais que não reproduzem o padrão técnico dominante no jornalismo, pela dificuldade de profissionalização; **b)** apenas raramente conta com equipamentos gráficos, o que significa que a maioria de seus veículos é impressa em gráficas pertencentes a empresas da grande imprensa, o que significa, de um lado, acréscimo de seus custos industriais; de outro, o risco de se ver privada a qualquer instante, por motivo político, do acesso à produção industrial; **c)** é uma imprensa de baixo índice de profissionalização, pela dificuldade de contratar profissionais de acordo com as regras do mercado, mas que em inúmeros casos conta com profissionais de excepcional qualidade, pela adesão destes aos princípios e idéias que o veículo defende; **d)** é uma imprensa voltada basicamente para um trabalho de proselitismo, seja em torno de questões políticas, seja em torno de interesses profissionais, de aspirações de grupos socialmente discriminados por diferentes motivos, que variam da posição social à etnia, costumes etc. Por isso mesmo, é uma imprensa mais independente do que a tradicional, porque suas obrigações estão adstritas aos interesses, basicamente em torno de idéias, dos grupos que representa, sem subordinação a interesses puramente comerciais, como ocorre com a grande imprensa; **e)** é mantida por grupos políticos, profissionais, culturais cuja reunião resulta da afinidade nas opiniões e no interesse de vê-las divulgadas e assimiladas pelo conjunto da sociedade ou por segmentos importantes desta; a sustentação pode se dar através de meios institucionais — um sindicato de trabalhadores que mantém um órgão para a expressão de seus interesses — ou através de outras formas de captação de recursos, que variam do levantamento de capital para a formação de uma sociedade anônima (caso raro, como no exemplo de *Movimento*) à coleta de recursos entre os próprios colaboradores, para o financiamento de cada edição (caso de *Lampião da Esquina*); **f)** é uma imprensa das classes subordinadas, sem acesso ao poder ou em luta por ele, e por essa razão mais exposta a perseguições, agressões, represálias, processos políticos etc. **2.** O jornalista Mauricio Azêdo, diretor da A.B.I. conceitua a imprensa alternativa da seguinte forma: "A caracterização da imprensa alternativa, ainda é vaga e imprecisa, a despeito dos estudos e tentativas de interpretação publicados nos últimos anos. A tendência dominante parece ser a de se considerar como imprensa alternativa os veículos de natureza política que se colocarem em oposição ao sistema implantado no País a partir de 1964 a 1968, mas essa definição não abrange toda a riqueza do fenômeno, que se manifestou não apenas no plano político. Exemplo disso são as revistas destinadas à área da criação literária, os jornais de minorias (como os do movimento *gay*), os jornais de bairros, os boletins dos internos de diferentes institutos penais, as publicações episódicas de movimentos restritos a grupos profissionais (os jornais de oposição às diretorias estabelecidas), os boletins mimeografados de setores sem possibilidade econômica de acesso à impressão, como a *Folha da Formiga,* criada por moradores do Morro da Formiga, no Rio de Janeiro. É certo que o mais expressivo da imprensa alternativa está nas publicações de conteúdo político definido, mas circunscrevê-la a essa área significaria dificultar uma compreensão mais ampla do fenômeno. A imprensa alternativa é a manifestação dos setores da sociedade sem acesso à imprensa tradicional, estabelecida, para a divulgação tanto de opiniões políticas como de aspirações que, embora tenham implícito conteúdo político, aparentemente atendem a preocupações de outra natureza. Daí porque a classificação adotada para a elaboração deste catálogo considera também como alternativos os jornais de sindicatos e associações, que em muitos casos refletem problemas de categorias profissionais não atendidas pela imprensa tradicional (nem todos os jornais de sindicatos, porque só agora muitas dessas organizações começam a se libertar dos condicionamentos a que estão submetidas desde a sua criação). E são alternativos, igualmente, inúmeros jornais criados em municípios do interior, numa tentativa de resposta aos interesses estabelecidos em nível local. Também estes, portanto, deveriam figurar neste levantamento". [Este trabalho de Mauricio Azêdo consta do *Catálogo da Imprensa Alternativa e Episódica* (organizado pela A.B.I.)]. **3.** É também conhecida como *imprensa nanica.*

Imprensa amarela. (Jorn.) — É a que faz sensacionalismo divulgando com destaque assuntos que atinjam a camada mais popular, especialmente esportes, crimes e sexo. • Diz-se também *imprensa sensacionalista.* **V.** *Yellow Kid.*

Imprensa do leitor. (Jorn.) — São assim chamados os jornais que têm como linha editorial o máximo de independência possível, sem pressões de autoridades ou anunciantes. Esses jornais, que se aproximam da imprensa alternativa, vivem da venda avulsa e das assinaturas.

Imprensa marrom. (Jorn.) — Visa subornar, recebendo dinheiro para publicar ou então não divulgar, determinadas matérias redacionais.

Imprensa Nacional. — São os jornais de propriedade do governo. Na esfera federal circulam no Brasil o *Diário Oficial da União,* o *Diário da Justiça* e o *Diário do Congresso Nacional.* Os Estados e alguns Municípios possuem jornais para a divulgação de atos oficiais.

Imprensa nanica. — • **V.** *imprensa alternativa.*

Imprensa sensacionalista. — • **V.** *imprensa amarela.*

Imprensa vermelha. (Jorn.) — Expressão pouco usada, mas que diz respeito aos jornais que defendem idéias extremistas, como o anarquismo e o comunismo.

Impressão. (Tip.) — **1.** Ato de imprimir jornal ou revista. **2.** Seção das empresas gráficas, na qual funcionam as máquinas impressoras.

Impresso. (Tip. Publ.) — Todo e qualquer material utilizado em publicidade: folhetos, cartazes, cartazetes e outros. • **V.** *apreensão de impressos.*

Impressora. (Tip.) — Máquina de imprimir. • **V.** *rotativa* e *rotoplana.*

Imprudência. — • **V.** *responsabilidade civil.*

Imputação. — • **V.** *crimes.*

Imunidade. — • **V.** *responsabilidade penal* e *concessão de serviço de radiodifusão.*

Inciso. (Telev.) — Frase pronunciada pelo locutor, que corta outra, interrompendo-lhe o sentido.

Incitação à prática de crimes. — • **V.** *abuso.*

Inclinação. (Telev.) — Movimento da câmara para fixar uma cena. • **Tb.** *tilting.*

Income level. (ingl. Publ.) — Importância percebida pelos diretores e demais funcionários de uma agência de publicidade para a elaboração e divulgação de campanha.

Incomparável. (Tip.) — Denominação antiga do tipo corpo 6, no sistema Didot.

Incompatibilidade de jornalista. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 13.* Não haverá incompatibilidade entre o exercício da profissão de Jornalista e o de qualquer outra função remunerada ainda que pública, respeitadas a proibição de acumular cargos e as demais restrições de lei. • **V.** *funcionário público.*

Indenização. — • **V.** *responsabilidade civil.*

Indeterminada. (Jorn. Publ.) — Diz-se da colocação do anúncio que não tem página certa para a sua inserção e que, por isso, goza de redução nas tabelas de publicidade.

Indian News Feature Alliance. — (INFA) — Agência noticiosa, fundada em 1959, com sede em Nova Delhi, Índia.

Indian Press Agency. (IPA) — Agência noticiosa, fundada em 1957, com sede em Nova Delhi, Índia.

Indicador profissional. (Publ.) — Secção de jornais, suplementos ou de revistas, destinada à inserção de pequenos anúncios, sob várias especialidades. Ex.: Indicador Médico, Bares e Restaurantes, Institutos de Beleza, Os Melhores Espetáculos etc.

Índice. (Jorn. Publ.) — Relação das principais matérias publicadas em jornal ou revista, informando o número das páginas em que cada uma está inserida. Há matutinos que também colocam índices para os anúncios classificados.

Índice de audiência (Pesq.) — Número de pessoas que assistem determinados programas de rádio ou de televisão.

Índice de leitura. (Pesq.) — Número que indica o total de pessoas, em um segmento do mercado ou da sociedade, que lêem um jornal ou revista.

Ineditorial. — • **V.** *matéria ineditorial.*

Infinito. (Telev.) — Objetos colocados a distâncias longas, incalculáveis e focalizados com nitidez pelas câmaras fotográficas ou de televisão.

Informação. — **1.** Notícia. **2.** Emissão ou recepção de mensagem.

Informação sigilosa. — • **V.** *crimes.*

Información Mexicana. (INFORMEX) — Agência noticiosa, fundada em 1960, com sede no México.

Informante. (Jorn.) — **1.** Pessoa que, sem ser considerada porta-voz ou fonte, pode dar informações oficiosas à reportagem. **2.** Quem, anônimo ou não, narra ao jornalista o que viu, ouviu ou sabe, com referência a um acontecimento.

Informe. — • **V.** *informação.*

Informe publicitário. (Publ.) — **1.** Reportagem com finalidades comerciais. **2.** Anúncio divulgado na imprensa, com aparência e estilo que lembram um editorial.

Inglesa. (Tip.) — Letra tipográfica de talho fino e traços inclinados.

Inicial. (Jorn. Tip.) — Letra que dá começo a uma palavra, frase, período ou texto.

Inidoneidade. — • **V.** *responsabilidade penal.*

Injúria. — • **V.** *abuso*, *crimes* e *sentença.*

Inpress. — Agência noticiosa, com sede em Praga.

Inserção. (Jorn. e Publ.) — **1.** Autorização, por escrito, para a publicação de um anúncio em jornal ou revista. **2.** Ato de colocar notícias e publicidade nas páginas. **3.** (Telev.) — Colocação, em *teipes,* ou sobre imagens transmitidas ao vivo pela TV, de letreiros, imagens, marcas, desenhos ou textos de anúncios.

Inserção publicitária. (Telev. Publ.) — Publicidade que integra os programas transmitidos por uma rede de repetidoras de televisão, que está sendo levada ao ar diretamente pela emissora geradora do programa.

Insert. (ingl.) — **1.** (Publ.) Propaganda escrita (folheto) para ser distribuída com jornais ou revistas. **2.** (Telev.) Inserção de imagens externas, cartões e outras.

In-set. (ingl.) — **1.** (Telev.) Qualquer material manipulado pelo próprio apresentador ou locutor e captado pela câmara, para que os telespectadores o vejam. **2.** (Jorn.) Suplemento de qualquer publicação.

Insight. (ingl. Publ.) — Idéia que surge repentinamente quando está sendo criado um anúncio.

Institucional. — Propaganda que tem por finalidade promover a boa imagem de um órgão ou empresa ou de seus dirigentes, porém sem objetivos de venda ou lucro.

Institut Belge D'Information et de Documentation. (INBEL) — Instituição de apoio aos meios de comunicação social, fundada em 1942, com sede em Bruxelas.

Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. — Órgão que efetua pesquisas de opinião pública, de mercado e prévias eleitorais, fornecendo os resultados, sempre de alta eficiência, de acordo com critérios sócio-econômicos. • **Abrev.:** *IBOPE.*

Instituto de Pesquisa de Opinião e Mercado. — Órgão que realiza pesquisas de mercado e de opinião e, além deles, por intermédio do Audi-TV, a medição mecânica de audiência de televisão, com o uso do aparelho denominado *tevêmetro.* • **Abrev.:** *IPOM.*

Instituto Gallup. — Órgão que efetua pesquisas por iniciativa própria, ou sob solicitação de interessados. Sua técnica envolve a medição da eficiência da propaganda através de índices de lembranças da mensagem declarada, induzida ou não, nominal ou detalhada e a associação com a credibilidade, marca e intenção de compra.

Instituto Marplan. — Órgão que efetua pesquisas regulares de mídia ou de mercado, fundado no Brasil em 1958.

Instituto Verificador de Circulação. — Instituto que tem por finalidade efetuar pesquisas de jornais, revistas, anuários, catálogos e outras publicações que se proponham a ser admitidas como membros da organização. Seus relatórios incluem: informação jurada do editor, verificação da circulação (paga, controlada, mista, geral, líquida), tiragem, auditoria e outras. • **Abrev.:** *IVC.*

Insultos. (HQ) — São representados por desenhos de cruzes, exclamações, cobras, ratos, lagartos etc.

Inteligibilidade. (Jorn.) — Maneira como as pessoas chegam a entender um texto, lido ou impresso, dependendo das palavras empregadas e do estilo adotado, além de outras técnicas. • **V.** *compreensibilidade.*

Intelsat. — • **V.** *International Telecommunications Satellite Consortium.*

Inter African News Agency. — (IANA) — Agência noticiosa, fundada em 1964, com sede em Salisbury, Rodésia.

Intercalar. (Jorn.) — **1.** Incluir um caderno de jornal dentro de outros. **2.** Incluir palavras ou frases em um texto (na lauda ou durante a revisão).

Intercomunicação. 1. (Telev.) — Comunicação, para transmissão de ordens ou orientação, entre o diretor de TV e a equipe técnica em pleno trabalho. **2.** Comunicação recíproca.

Intercut shot. (ingl. Telev.) — Tomada mostrada para os telespectadores e que corta o assunto. Ex.: durante uma entrevista, a câmara deixa de mostrar quem está sendo ouvido, para focalizar um quadro, um telefone, um repórter com sua máquina fotográfica em ação etc.

Interduo. (Tip.) — Denominação antiga do tipo corpo 10, do sistema Didot.

Interespacejar. (Tip.) — Colocar espaços finos entre as letras de uma palavra, a fim de lhe dar maior destaque ou preencher a medida da linha.

Interesse. — Curiosidade ou simpatia demonstrada pelos receptores (pessoas) com relação a matérias ou programas.

Interesse humano. (Jorn.) — Matéria que apela para os sentimentos, focalizando pequenos dramas ou histórias curiosas que geralmente envolvem pessoas humildes e crianças.

Interferência. — Sinais ou sons estranhos que se superpõem aos de um programa de rádio ou televisão, que está sendo assistido.

Interino. (Jorn.) — Jornalista que exerce determinada atividade, diversa da que lhe é peculiar na empresa (e também cumulativamente ou não), durante o impedimento (licença, férias, viagem etc) do titular de uma coluna ou seção. É praxe, nessas ocasiões, que o nome do responsável efetivo saia logo abaixo do título da matéria e, ao pé do texto, o do colega que o substitui. Este último, porém, seguido da palavra *Interino* (entre parênteses ou sem eles). Usa-se, às vezes, só o *Interino*, sem mencionar o autor. Quando o jornalista deixa em definitivo a sua seção, ela é divulgada apenas com a assinatura de quem a redigirá até a escolha do sucessor que a assumirá. O novo redator, que passa a escrever os comentários permanentemente, pode preferir o anonimato, por alguns dias, ou até que resolva o contrário.

Interior. — **1.** (Telev.) Cenas para a televisão, gravadas nos estúdios ou dentro de um prédio. **2.** (Jorn.) Notícias agrupadas por alguns jornais e que procedem, todas, de municípios do Interior.

Interlínea. — Forma incorreta de *entrelinha.*

Interlúdio. (Rád.) — Trecho de música (sempre o mesmo) que, em programas radiofônicos, antecede os anúncios.

Internacional. (Jorn.) — Seção dos jornais ou parte dos programas de rádio ou de televisão, que divulga notícias e comentários procedentes de vários países.

International News Service. (INS) — Agência noticiosa norte-americana, fundada em 1909, que se dedicava à produção de *features.* Fundiu-se com a United Press em 1958 e daí resultou a United Press International (UPI).

International Organization for Standardization. (ISO) — Entidade internacional que fixa normas tipográficas, com o objetivo de medir a legibilidade dos diversos corpos de tipos da mesma família.

International Press Agency. — Agência noticiosa, com sede em Teerã, Irã.

International Telecommunications Satellite Consortium. — Consórcio internacional para as telecomunicações, via satélite, constituído em 1964, por cerca de 80 países. Cada satélite possui 9.000 canais para a transmissão de sons e 12 destinados à televisão. As datas de lançamento dos satélites foram: Intelsat I em 1965; Intelsat II em 1967; Intelsat III em 1969 e Intelsat IV em 1971.

Interpontuação. — Seqüência de pontos (. . .) que indica supressão de frases, palavras ou períodos completos de uma transcrição ou citação, porque são dispensáveis para o esclarecimento do leitor, a respeito do restante da matéria publicada.

Interpress. — Agência noticiosa, fundada em 1934, com sede em Paris.

Interprograma. (Telev.) — Transmissão, em televisão, intercalada entre programas, que consiste em chamadas, filmes promocionais, identificação da emissora e semelhantes.

Interromper uma estação. (Telev.) — Permissão dada em determinados momentos, por uma estação geradora de programas transmitidos em rede, para que cada emissora local se identifique ou transmita anúncios locais. • O mesmo que *station break.*

Intertipo. — • **V.** *intertype.*

Intertítulo. (Jorn. Tip.) — Pequeno título colocado no meio de uma composição (matéria). Pode ser no mesmo corpo ou em outro, pouco maior. • **Tb.** *entretítulo.*

Intertype. (Tip.) — Marca de máquina de compor linhas em bloco. No Brasil, passou a ser conhecida como *intertipo.*

Intervalo. (Rád. Telev.) — Espaço de tempo entre dois programas de TV ou radiofônicos, destinado à transmissão de publicidade ou avisos e chamadas.

In the market. (ingl.) — Produto que está à venda.

Introdução. (Jorn.) — **1.** Primeiros parágrafos de uma notícia impressa. **2.** Início de programa jornalístico audiovisual.

Investigação de mercado. (Pesq. Publ.) — Tarefa a cargo de agências de propaganda, para a identificação do consumidor que se pretende mobilizar e para o qual vão ser dirigidas as marcas de uma empresa. Essa pesquisa pretende conhecer o comportamento das pessoas, a partir de suas necessidades, hábitos, conveniências, vontades, aspirações e fantasias.

Invoice data. (ingl. Publ.) — Data da fatura.

Invoice number. (ingl. Publ.) — Número da fatura de propaganda.

Ioo-hoo! (HQ) — • **V.** *Iu-uu!*

IPOM. — • **V.** *Instituto de Pesquisa de Opinião e Mercado.*

Ipsis litteris. (lat.) — **1.** Pelas mesmas letras. **2.** Textualmente.

Ipsis verbis. (lat.) — **1.** Textualmente. **2.** Pelas mesmas palavras.

Iraqi News Agency. (INA) — Agência noticiosa, fundada em 1959, com sede em Bagdá.

Íris. (Fot.) — Diafragma de diâmetro variável, que permite regular a entrada de luz, através da objetiva da câmara fotográfica.

Irish Features Agency. (IFA) — Agência noticiosa, com sede em Dublin, Irlanda.

Irish News Agency. (INA) — Agência noticiosa irlandesa, fundada em 1949, com sede em Dublin.

Irmãos Metralha. (HQ) — São três bandidos gêmeos que usam pequenas máscaras, surgidos em 1951 nos estúdios de Walt Disney e que têm um único objetivo na vida: roubar a fortuna do Tio Patinhas, embora sempre levem a pior.

Irradiar. (Rád.) — Transmitir um programa pelo rádio.

ISO. — • **V.** *International Organization for Standardization.*

Israeli News Agency. (INA) — Agência noticiosa, fundada em 1923, com sede em Telavive, Israel.

Issue. (ingl. Jorn.) — Exemplar de uma publicação.

Issue life. (ingl. Jorn.) — Vida útil de um jornal ou revista.

Itálicos. — • **V.** *tipo.*

Italtype. (Tip.) — Máquina que compõe linhas em bloco, fabricada em Milão. Idealizada com base em modelos da Linotypo, com alguns aperfeiçoamentos.

Itinerário. (Jorn.) — Matéria jornalística que descreve, em geral nos suplementos de turismo, as cidades, pontos pitorescos, postos de gasolina, hotéis e outros, que ficam num determinado roteiro.

Iu-uu! (HQ) — Chamado a distância. • **V.** *Ioo-hoo!* e *U-uu!*

Iúú-ú! (HQ) — Chamamento.

IVC. — • **V.** *Instituto Verificador de Circulação.*

J

Jabá. (gír. Rád.) — Nos meios radiofônicos, tem significado idêntico ao de *picaretagem.* • **V.** *jabaculê.*

Jabaculê. (gír. Jorn.) — Presente não motivado por amizade, mas por interesse, dado a jornalistas em épocas de Páscoa, Natal, ou de aniversário de nascimento, visando agradá-los e conseguir, em caráter permanente, prestígio e notícias favoráveis. Os presentes constam de bebidas, livros, gravuras, jóias etc. A ética impede que o jabaculê exerça influência na orientação do repórter, colunista ou diretor de jornal, porque o interesse público deve estar bem acima. Os fatos são noticiados e comentados por dever de ofício e não para conquistar amigos ou fazer inimigos.

Jack Marvel. (HQ) — O jovem Mickey Moran recebe, de famoso cientista, a palavra-chave que lhe permitiria conquistar o universo: *Kimota.* Ao proferi-la, se transforma em Jack Marvel, nome que adotou em homenagem ao Capitão Marvel. É um herói não muito expressivo.

Já era. (gír. Jorn.) — Termo policial, usado por funcionários de hospitais, para informarem aos jornalistas que alguém morreu. Ex.: *Sicrano já era.*

Jajasan Kontorberita Nacional. (ANTARA) — Agência de notísias privada, da Indonésia, fundada em 1947, com sede em Jacarta.

Jajasan Pena News Agency. (JP) — Agência noticiosa, fundada em 1969, com sede em Jacarta, Indonésia.

Janela. — **1.** (Tip.) O vazio de uma composição ou rama, da qual se retira qualquer gravura, linhas de texto ou anúncio. **2.** (Tip.) Furo provocado em chapa tipográfica (tipos móveis) quando caem várias letras. **3.** (Publ.) Intervalo, em programas de rádio e televisão, destinado à divulgação de anúncios de apenas alguns segundos.

Jane Pouca Roupa. (HQ) — Série criada por Norman Pett, em 1932 que apresenta as aventuras de uma loira que, em todas as histórias, rasga as roupas ou tem que tirá-las por qualquer motivo. Nome original: *Jane.*

Jerônimo. (HQ) — Personagem brasileiro, desenhado por Edmundo Rodrigues, para narrar as aventuras de um vaqueiro que luta, no sertão nordestino, contra cangaceiros.

Jewish Telegraphic Agency. (JTA) — Agência fundada em 1919, com sede em Nova York.

Jiji Press (ou Jiji Tsuhin-Sha). (JP ou JIJI) — Agência noticiosa, fundada em 1945, com sede em Tóquio.

Jim das Selvas. (HQ) — Criado por Alexander Billespie Raymond, em 1934, com o fim de concorrer com Tarzan, é um caçador que se embrenha nas florestas sempre acompanhado pelo hindu Kolu. Nome original: *Jungle Jim.*

Jingle. (ingl. Publ.) — Propaganda gravada com texto, imagem e ou música, com a duração entre 30 segundos a um minuto, transmitida pelos meios de comunicação audiovisuais.

Jingle TV. (ingl. Telev.) — Programa de televisão que apresenta produtos ou serviços, com imagem, texto e música filmados.

João Bafodeonça. (HQ) — Produzido em 1930 por Walt Disney, é o maior inimigo do camundongo Mickey.

Job. (ingl. Publ.) — **1.** Faturamento de um publicitário. **2.** Ordem de serviço.

Jogar no ar. (Rád. Telev.) — Dar início a um programa de rádio ou de televisão.

Jogo dividido. (Jorn.) — Tratamento jornalístico de um fato, que é apresentado inicialmente sob um determinado ângulo e, só depois, conhecido com versão oposta.

Jogo proibido. — • V. *abuso* e *crimes.*

Jordania News Agency. (JNA) — Agência fundada em 1969, com sede em Amã, Jordânia.

Jornais. — • V. *liberdade de manifestação de pensamento* e *registro.*

Jornais estrangeiros. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-69. *Art. 60:* Têm livre entrada no Brasil os jornais, periódicos, livros e outros quaisquer impressos que se publicarem no estrangeiro. § 1.º O disposto neste artigo não se aplica aos impressos que contiverem algumas das infrações previstas nos artigos 15 e 16, os quais poderão ter a sua entrada proibida no País, por período de até dois anos, mediante portaria do Juiz de Direito ou do Ministro da Justiça e Negócios Interiores, aplicando-se neste caso os parágrafos do artigo 63. § 2.º Aquele que vender, expuser à venda ou distribuir jornais, periódicos, livros ou impressos cuja entrada no País tenha sido proibida na forma do parágrafo anterior, além da perda dos mesmos, incorrerá em multa de até Cr$ 10.000 por exemplar apreendido, a qual será imposta pelo juiz competente, à vista do auto de apreensão. Antes da decisão, ouvirá o juiz o acusado, no prazo de 48 horas. § 3.º Estão excluídas do disposto nos §§ 1.º e 2.º deste artigo as publicações científicas, técnicas, culturais e artísticas. [• A Lei n.º 7.209, de 11-07-84 dispõe: *Art. 2.º.* São canceladas na Parte Especial do Código Penal e nas leis especiais alcançadas pelo artigo 12 do Código Penal, quaisquer referências a valores de multas, substituindo-se a expressão *multa* *de* por *multa.* • Código Penal: *Art. 12.* As regras deste Código aplicam-se aos fatos incriminados por lei especial, se esta não dispuser de modo diverso.] • **V.** *crimes.*

(• **V.** *no final deste Dicionário a relação dos principais jornais do mundo).*

Jornal. (Jorn.) — Matutino ou vespertino, semanário, quinzenário, mensário etc., que se publica regularmente, com a finalidade de informar, persuadir e entreter o público ledor. Os jornais, segundo a Unesco, devem preencher os seguintes requisitos: a) A publicação será impressa (rotativas, rotoplanas, pelos sistemas tradicionais, em *offset,* por duplicadores ou qualquer outro método); b) Ser oferecida ao público, gratuitamente ou mediante pagamento; c) A publicação será contínua e sempre com o mesmo título (ou nome); d) Os jornais que porventura tenham intervalos regulares ou irregulares, serão editados mais de uma vez por ano; e) Os exemplares de cada dia devem estar numerados. • **V.** *apreensão de impressos, folha, menores* e *registro de publicação de jornais.*

Jornalaço. (Jorn.) — Jornal grande, porém de pouco valor.

Jornalada. (Jorn.) — Grande quantidade de jornais(termo depreciativo).

Jornal cinematográfico. (Jorn.) — Filme apresentado em sessões cinematográficas e que focaliza acontecimentos nacionais ou internacionais. Em fase de abandono, devido à concorrência da televisão. • **Tb.** *jornal da tela.*

Jornal clandestino. — • **V.** *apreensão de impressos* e *registro.*

Jornal da tela. — O mesmo que *jornal cinematográfico.*

Jornal de empresa. — • **V.** *house organ.*

Jornaleiro. — Quem entrega ou vende jornais.

Jornal estrangeiro. — • **V.** *jornais estrangeiros.*

Jornalice. — Jornalismo, em sentido depreciativo.

Jornal ilustrado. (Jorn.) — Periódico que publica grande número de fotografias ou desenhos, em porcentagem maior que os textos.

Jornalismo. — **1.** Profissão que envolve uma série de atividades que visam levar a informação ao público (leitores de jornais e revistas, ouvintes de rádio e telespectadores). Compreende desde a pesquisa de um fato até a produção e edição do texto, incluindo as ilustrações quando for o caso. **2.** (Leg.) — Dec.-lei n.º 83.284, de 13-05-79: *Art. 2.º* — A profissão de jornalista compreende, privativamente, por lei, o exercício habitual de qualquer das seguintes atividades: **I** — redação, condensação, titulação, interpretação, correção ou coordenação de matéria a ser divulgada, contenha ou não comentário; **II** — comentário ou crônica, por meio de quaisquer veículos de comunicação; **III** — entrevista, inquérito ou reportagem, escrita ou falada; **IV** — planejamento, organização, direção e eventual execução de serviços técnicos de Jornalismo, como os de arquivo, ilustração ou distribuição gráfica de matéria a ser divulgada; **V** — planejamento, organização e administração técnica dos serviços de que trata o item I; **VI** — ensino de técnicas de Jornalismo; **VII** — coleta de notícias ou informações e seu preparo para divulgação; **VIII** — revisão de originais de matéria jornalística, com vistas à correção redacional e à adequação da linguagem; **IX** — organização e conservação de arquivo jornalístico e pesquisa dos respectivos dados para elaboração de notícias; **X** — execução da distribuição gráfica de texto, fotografia ou ilustração de caráter jornalístico, para fins de divulgação; **XI** — execução de desenhos artísticos ou técnicos de caráter jornalístico, para fins de divulgação. (. . .) *Art. 4.º* — O exercício da profissão de Jornalista requer prévio registro no órgão regional do Ministério do Trabalho, que se fará mediante a apresentação de: **I** — prova de nacionalidade brasileira; **II** — prova de que não está denunciado ou condenado pela prática de ilícito penal; **III** — diploma de curso de nível superior de Jornalismo ou de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, fornecido por estabelecimento de ensino reconhecido na forma da lei, para as funções relacionadas nos itens I a VII do artigo 11; **IV** — Carteira de Trabalho e Previdência Social. Parágrafo único. Aos profissionais registrados exclusivamente para o exercício das funções relacionadas nos itens VIII a XI do art. 2.º é vedado o exercício das funções constantes dos itens I a VII do mesmo artigo. ■ **Jornalismo científico.** (Jorn.) — Seu pioneiro no Brasil é o prof. José Reis. Tem por objetivo difundir, em linguagem ao alcance popular, fenômenos e resultados de pesquisas com textos redigidos no Brasil, para evitar manipulações procedentes do exterior. Para Manuel Calvo Hernando "a ciência e o jornalismo são as duas grandes forças do mundo moderno". ■ **Jornalismo diversional.** (Jorn.) — O repórter procura viver o ambiente e os problemas dos envolvidos em uma história, não se limitando a entrevistas superficiais, mas procurando descobrir sentimentos, anotar diálogos, inventariar detalhes, observar tudo e fazer-se presente em certos momentos reveladores. • **Tb.** *novo jornalismo* e *novela não-ficção.* ■ **Jornalismo em profundidade.** O mesmo que *jornalismo interpretativo.* ■ **Jornalismo explicativo.** O mesmo que *jornalismo interpretativo.* ■ **Jornalismo informativo.** (Jorn.) — O que publica notícias, reportagens e entrevistas que se limitam a narrar os acontecimentos. ■ **Jornalismo interpretativo.** (Jorn.) — "É o que dá ao leitor os antecedentes e as implicações de uma notícia, proporcionando a ele a advertência de que não existem fatos isolados, mas sim que cada um deles é parte de uma concatenação de ocorrências, ou seja, algo que realmente tem raízes e projeções". (German Ornes, diretor de *El Caribe,* da República Dominicana). "É o esforço para situar o leitor entre os acontecimentos, levando em conta os antecedentes das ocorrências, as repercussões e as reações que pode provocar" (Fredy Gatón Arce). • **Tb.** *jornalismo* *explicativo.* ■ **Jornalismo opinativo.** (Jorn.) — O que comenta um fato, situação ou decisão, expondo a opinião do articulista da própria empresa jornalística. • **V.** *assessor de imprensa.*

Jornalista. — **1.** Pessoa que trabalha no setor jornalístico de qualquer meio de comunicação social ou em assessorias de imprensa e órgãos semelhantes. **2.** (Leg.) — Decr. n.º 83.284, de 13-03-79: *Art. 11.* As funções desempenhadas pelos jornalistas, como empregados, serão assim classificadas; **I** — Redator: aquele que, além das incumbências de redação comum, tem o encargo de redigir editoriais, crônicas ou comentários; **II** — Noticiarista: aquele que tem o encargo de redigir matérias de caráter informativo, desprovidas de apreciações ou comentários, preparando-as ou redigindo-as para divulgação; **III** — Repórter: aquele que cumpre a determinação de colher notícias ou informações, preparando ou redigindo matéria para divulgação; **IV** — Repórter de Setor: aquele que tem o encargo de colher notícias ou informações sobre assuntos predeterminados, preparando-as ou redigindo-as para divulgação; **V** — Rádio-Repórter: aquele a quem cabe a difusão oral de acontecimento ou entrevista pelo rádio ou pela televisão, no instante ou no local em que ocorram, assim como o comentário ou crônica, pelos mesmos veículos; **VI** — Arquivista-Pesquisador: aquele que tem a incumbência de organizar e conservar cultural e tecnicamente o arquivo redatorial, procedendo à pesquisa dos respectivos dados para a elaboração de notícias; **VII** — Revisor: aquele que tem o encargo de rever as provas tipográficas de matéria jornalística; **VIII** — Ilustrador: aquele que tem a seu cargo criar ou executar desenhos artísticos ou técnicos de caráter jornalístico; **IX** — Repórter Fotográfico: aquele a quem cabe registrar fotograficamente fatos ou assuntos de interesse jornalístico; **X** — Repórter Cinematográfico: aquele a quem cabe registrar cinematograficamente quaisquer fatos ou assuntos de interesse jornalístico; **XI** — Diagramador: aquele a quem compete planejar e executar a distribuição gráfica de matérias, fotografias, ou ilustrações de caráter jornalístico, para fins de publicação. **(. . .)** São também privativas de jornalistas as funções de editor, secretário, subsecretário, chefe de reportagem, pauteiro, chefe de produção, chefe de revisão, correspondente, diretor de sucursal e enviado especial, além de outras. ■ **Jornalista profissional.** • **V.** *carteira de jornalista, ética dos jornalistas, jornalista,* e *responsabilidade civil.* ■ **Jornalista provisionado. 1.** (Leg.). — Decr.-lei n.º 83.284, de 23-05-79: *Art. 8.º* Para o registro especial de provisionado é necessário a apresentação de: **I** — prova de nacionalidade brasileira; **II** — prova de que não está denunciado ou condenado pela prática de ilícito penal; **III** — declaração, fornecida pela empresa jornalística ou que a elas seja equiparada, da qual conste a função a ser exercida e o salário correspondente; **IV** — diploma de curso de nível superior ou certificado de ensino de 2.º Grau fornecido por estabelecimento de ensino reconhecido na forma da lei, para as funções relacionadas nos itens I a VII do artigo 11; **V** — declaração, fornecida pela entidade sindical representativa da categoria profissional, com base territorial abrangendo o município no qual o provisionado irá desempenhar suas funções, de que não há jornalista associado do Sindicato, domiciliado naquele município, disponível para contratação; **VI** — Carteira de Trabalho e Previdência Social. § 1.º A declaração de que trata o item V deverá ser fornecida pelo Sindicato, ao interessado, no prazo de 3 (três) dias úteis. § 2.º. Caso exista profissional domiciliado no município, disponível para contratação, o Sindicato comunicará tal fato ao Ministério do Trabalho, no mesmo prazo de 3 dias, a contar do pedido de fornecimento da declaração de que trata o item V. § 3.º. Caso o Sindicato não forneça a declaração de que trata o item V, no prazo mencionado no § 1.º, o interessado poderá instruir seu pedido de registro, com o protocolo de apresentação do requerimento ao Sindicato. § 4.º. Na hipótese prevista no parágrafo anterior o Ministério do Trabalho concederá ao Sindicato prazo não superior a 3 dias para se manifestar sobre o fornecimento da declaração, caso não tenha ocorrido o fato constante no § 2.º. § 5.º. O registro especial de provisionado terá caráter temporário, com duração máxima de três anos, renovável somente com a apresentação de toda a documentação prevista neste artigo. **(...)** *Art. 16.* A admissão de provisionado, para exercer funções relacionadas nos itens I a VII do artigo 11, será permitida nos municípios onde não exista curso de Jornalismo reconhecido na forma da lei e comprovadamente, não haja Jornalista domiciliado, associado do sindicato representativo da categoria profissional, disponível para contratação. Parágrafo único. O provisionado nos termos deste artigo poderá exercer suas atividades somente no município para o qual foi registrado. **2.** (Leg.) — O art. 2.º da Lei n.º 7.360, de 10-09-85 assegurou aos provisionados "o direito de transformar seu registro em profissional, desde que comprovem o exercício de atividade jornalística nos dois últimos anos anteriores à data do Regulamento". • **V.** *sindicato.*

Jotalhão. (HQ) — Criação de Maurício de Souza em 1967. Vive histórias e aventuras na mata, em companhia de coelhos e outros animais. É conhecido como o *Elefante da Cica,* por participar da ilustração da propaganda dessa firma, de Jundiaí.

Judoka. (HQ) — Carlos, um rapaz fraco, ao salvar um homem atropelado, dele recebe convite para ter aulas de judô e caratê. Seu mestre, o que fora salvo, era o mágico Minamoto. Criação de Pedro Anísio, com desenhos de Eduardo Barros, em outubro de 1969, no Brasil.

Jugoslavenska Novinska Agencija. (JUGOPRESS) — Agência noticiosa fundada em 1952, com sede em Belgrado, Iugoslávia.

Jump (ou run-over) story. (ingl. Jorn.) — Informação que continua em página posterior.

Júnior. — Profissional principiante em qualquer área. (Neste Dicionário o vocábulo consta de diversos verbetes referentes à Propaganda).

Junior page. (ingl. Publ.) — Página júnior. • **V.** *página.*

Justaposição. (Telev.) — Combinação das imagens de duas câmaras ficando ambas visíveis no vídeo. • **Tb.** *sobreposição.*

Justiceiro, O. (HQ) — Trata-se do espírito do Príncipe James, da Inglaterra, que teve seu castelo transportado em 1940 para os EUA. O navio que o conduzia foi torpedeado e o espírito do Príncipe se libertou do cativeiro em que vivia. Nas HQ esse herói luta contra os criminosos e tem poderes para morrer e ressuscitar quantas vezes quiser. Nome original: *Mr. Justice.*

Justiceiros, Os. (HQ) — Grupo de heróis de HQ, formado por Batman, Aquaman, Lanterna Verde, Ajax, Super Homem, Marciano, Miss America, Arqueiro Verde, Elektron, Flash e Johnny Brasa. Todos eles integram a *Liga de Justiça da América.* Os argumentos de suas estórias são de Gardner Fox e os desenhistas Mike Sekowsky, Joe Giella e outros. Nome original: *The Justice League of America.*

Justificação. (Tip.) — Ato de *justificar.*

Justificar. (Tip.) **1.** Aumentar ou diminuir os espaços entre várias palavras a fim de que a linha se adapte na largura exata. **2.** Acertar o número de linhas e espaços de uma página para que toda a composição fique perfeita, sem balançar na rama.

K

Ka-Boom! (HQ) — • **V.** *Ta-Bum!*

Kaigai Hyoron. — Agência de notícias, com sede em Tóquio.

Katholiek Nederlandsch Persbureau. (KNP) — Agência noticiosa, fundada em 1947, com sede em Haia, Holanda.

Katholische Internationale Presseagentur. (KIPA ou ACII) — Agência noticiosa suíça, fundada em 1919, com sede na Suíça.

Katholische Nachrichten Agentur. (KNA) — Agência noticiosa, fundada em 1953, com sede em Bonn, República Federal da Alemanha.

Kenya Government News Agency. (KNA) — Agência noticiosa, fundada em 1963, com sede no Quênia.

Kenya News Bureau. — Agência noticiosa, fundada em 1958, com sede em Nairóbi, Quênia.

Key. (ingl. Telev.) — Utilização de imagens de várias fontes, destacando-se porém o contorno da figura principal, sobre qualquer outra cena.

Key effects. (ingl. Telev.) — Efeitos especiais de iluminação.

Key light. (ingl. Telev.) — Iluminação geral.

Key video. (ingl. Telev.) — Áreas que no processo *chroma key* são anuladas, para nelas se colocar uma segunda imagem. • **V.** *chroma key.*

kHz. — Abreviação de Kilohertz. • **V.** *quilohertz.*

Kick-back. (ingl. Publ.) — Pessoa que, na publicidade, se utiliza de expedientes, que são ética e profissionalmente condenáveis.

Kicker. (ingl. Telev.) — **1.** Diminuto texto, colocado no final de um programa noticioso de televisão. **2.** Pequeno *spotlight* para iluminação de cenas de televisão. • **Tb.** *mosquito.*

Kid Farofa. (HQ) — Sátira ao velho Oeste dos EUA, a série foi iniciada em 1965, por Tom K. Ryan. Publicada pelo *Jornal do Brasil*. Nome original: *Tumbleweeds.*

Kill. — • **V.** *matar.*

Kilohertz. — • **V.** *quilohertz.*

Kine. — Abreviação de *kinescope.*

Kinescope. — • **V.** *kinescopia.*

Kinescopia. (ingl. Telev.) — Processo pelo qual as imagens eletrônicas do *vídeo-teipe* são transferidas para fitas em celulóide, tornando-se idênticas às dos filmes cinematográficos, incluindo o som.

Kinescópio. (ingl. Telev.) — Aparelho utilizado para a kinescopia.

Kinescope recording. (ingl. Telev.) — Gravação pelo processo de *kinescopia.*

Klunk. (HQ) — • **V.** *Clunc!*

Knee shot. (ingl. Telev.) — Tomada de câmara, que focaliza a pessoa do joelho para cima. • **Abrev.:** *KS.*

Knock! Knock! (HQ) — **V.** *Toc! Toc!*

Know-how. (ingl.) — Expressão usada para designar os conhecimentos culturais, técnicos e administrativos de uma pessoa, na área da comunicação social (ou em outras).

Kodackrome. (Fot.) — Processo de fotografia em cores.

Korean Pacific Press. — Agência noticiosa da Coréia do Sul, fundada em 1945, com sede em Pusan.

KS. (TV) — Abreviação de *knee shot.*

Kyodo News Service, The. — (KYODO) — Agência noticiosa, que reúne os principais órgãos de imprensa e emissoras de rádio do Japão, fundada em 1945 e com sede em Tóquio.

L

Laboratório. (Fot.) — Local onde são revelados e copiados filmes e/ou ampliadas as fotografias.

Laboratorista publicitário. (Publ.) Encarregado de executar todas as rotinas do laboratório (revelação, ampliação e cópia), é responsável pelo controle de gastos e cuida do equipamento e do material do próprio laboratório.

Ladrão. (Tip.) — Corpo estranho, comumente um pedaço de papel, que se deposita sobre parte da matéria que está sendo impressa, provocando claros ou mancha escura no jornal.

Ladrilho. — • **V.** *paginação.*

Lagartos. (HQ) — **V.** *insultos.*

Lamb! Lamb! (HQ) — Lambida. • **V.** *Slurp!*

Lâmpada de arco. (Tip.) — São utilizadas nos trabalhos de chapas *offset* e produzem uma luz intensa, à base de carvão.

Lâmpada sobre a cabeça. (HQ) — Significa que o personagem teve uma idéia brilhante.

Lampadinha. (HQ) — Uma lâmpada, com braços e pernas, criação dos estúdios Walt Disney e que é grande auxiliar do Professor Pardal, em seus inventos e descobertas. • **V.** *Professor Pardal.*

Lançamento. — **1.** (Jorn.) Publicação do primeiro exemplar de jornal ou revista. **2.** (Publ.) Início de uma campanha publicitária, que se caracteriza por ser intensa.

Lanterna Verde. (HQ) — Ao obter poderes sobrenaturais, através de uma lanterna de luz verde, esse herói (na vida real, Alan Scott), criado por Bill Finger e Martin Nodel em 1940, é o representante na Terra, para protegê-la, da raça Guardiães do Universo, integrante dos *Grandes Galácticos.* Seus poderes são obtidos com um anel mágico, que até lhe permite voar. Aliado ao Arqueiro Verde, combate a explosão demográfica e os latifundiários. Tem sido desenhado por Gil Kane, Sid Greene, Murphy Anderson e Neal Adams. Nome original: *Green Lantern.*

Lao Presse. — Agência de notícias, fundada em 1950, com sede em Vientiane, no Laos.

Lap. (ingl. Telev.) — Técnica de dissolver rapidamente uma imagem, na televisão.

Lap dissolve. (ingl. Telev.) — Fusão de imagens, no cinema ou televisão, que consiste na diminuição da iluminação da primeira, à medida em que a segunda aumenta, até tomar definitivamente todo o espaço da tela ou do vídeo.

Lapidário. — O mesmo que *etrusco.* • **V.** *tipo.*

Lapso. (Jorn.) — Equívoco cometido em uma informação ou comentário.

Lar. — • **V.** *família.*

Laranjada. — • **V.** *cascata.*

Largo. — • **V.** *tipo.*

Latin. — • **V.** *Agência Latino-Americana de Informações.*

Lauda. (Jorn.) — Folha de papel, com dimensões aproximadas de 32 por 23 centímetros, utilizada para a redação de matérias e na qual há também várias indicações (já impressas): nome do redator, nome do repórter, corpo e número de colunas como será composto o texto, editoria, retrancas e linhas numeradas.

Lavagem. (Fot.) — Ato de submeter os filmes à água corrente, depois de revelados e fixados, a fim de serem removidos os resíduos químicos.

Lavar a égua. (gír. Jorn.) — **1.** Dar cobertura completa a um acontecimento. **2.** Noticiar tudo, melhor que os outros jornais. • **Tb.** *banho.*

Layout. (ingl.) **1.** (Jorn.) — Esboço de uma página de jornal ou revista, destinado a ser reproduzido. **2.** (Publ.) Apresentação, para o cliente, do projeto de um anúncio, embora ainda não definitivo e que servirá de orientação para a arte-final. • **V.** *espelho.* • **Tb.** *leiaute.*

Lead. (ingl. Jorn.) — Abertura da notícia, resumindo-a e respondendo às clássicas perguntas: Quem (Q)? Que (Q)? Quando (Q)? Onde (O)? Por que (P)? Como (C)? ■ **Lead chavão.** — É o que cita um ditado ou slogan. Ex.: "Em casa de ferreiro, espeto de pau", afirmou o operário da Volkswagem ao ser visto chegando na empresa em uma motocicleta. ■ **Lead citação.** — Transcreve um pronunciamento. Ex.: "Não deixarei desamparadas as vítimas das enchentes", disse o Prefeito de Aracaju. ■ **Lead composto.** — É o que anuncia vários fatos importantes, abrindo a notícia: "Fogos de artifício, desfile escolar, início de simpósio sobre História, baile à noite, concursos esportivos e inauguração do prédio da Biblioteca Pública assinalarão a passagem do bicentenário de Piracicaba". ■ **Lead contraste.** — Revela fatos diferentes e antagônicos. Ex.: "Pedro da Silva regressou ontem ao Brasil, depois de obter medalha de ouro nas Olimpíadas, porém soube que, durante sua permanência no exterior, toda a família morrera sob os escombros da casa onde moravam e que ruiu após um temporal". ■ **Lead direto.** — Anuncia a notícia, sem rodeios, mencionando, logo, o fato. Ex.: "Três pessoas morreram ontem, na queda, no Galeão, de um monomotor da empresa Y". ■ **Lead documentário.** — É o que narra tudo o que se refere a um acontecimento, inserindo detalhes, que futuramente servirão para uma reconstituição histórica. Ex.: "Vinte mil toneladas de cimento e quinze mil de ferro foram gastas com a construção da ponte sobre o rio Tietê, ontem inaugurada pelo Governador do Estado, com a presença do Secretário do Transporte e de Prefeitos da Região, a fim de facilitar o escoamento da produção da lavoura e da indústria paulista com destino ao porto de Santos". ■ **Lead dramático.** — • **V.** *lead suspense.* ■ **Lead flash.** — Introdução lacônica de uma notícia. Ex.: "Indira Gandhi morre assassinada". ■ **Lead integral.** — O que dá noção perfeita e completa do fato, obedecendo à fórmula $3Q+O+P+C = N$. ■ **Lead pessoal.** — É o que fala ao leitor. Ex.: "Se você pagar até amanhã os seus impostos, a Prefeitura lhe concederá dez por cento de desconto". ■ **Lead resumo.** O mesmo que *lead composto.* ■ **Lead simples.** — Entrada que se refere apenas a um fato principal. Ex.: "O Papa anunciou que fará nova viagem ao Brasil". ■ **Lead suspense (ou dramático).** — O que provoca emoção. Ex.: "O Governador da Califórnia tem prazo até hoje às dez horas para comutar, ou não, a pena de morte imposta a três mulheres, que aguardam sua execução na câmara de gás, depois de quatro adiamentos". • **Tb.** *lide.* • **V.** *cabeça* e *cápsula.*

Leader. (ingl. Telev.) — Filme não aproveitado no início e no fim de um carretel, para proteção da cópia, o que permite colocá-lo no projetor, bem antes de surgirem as primeiras seqüências.

Lealdade de marca. — • **V.** *fidelidade de marca.*

Legenda. — **1.** (Telev.) — Frases ou diálogos sobrepostos às imagens de televisão e que traduzem as falas dos personagens. **2.** (Jorn.) — Texto colocado junto a uma ilustração, em jornal ou revista.

Legião dos Super-Heróis. (HQ) — Ionaldo A. Cavalcante, em seu livro *O Mundo dos Quadrinhos* (Editora Símbolo, SP), afirma que "se não for a mais estranha é pelo menos a mais complicada das histórias em quadrinhos já criadas". As ações ocorrem no século XXX e "os autores resolveram dissecar por completo o manancial de heróis, fantasias, nomes estranhos e superpoderes". Seus desenhistas são Win Mortimer, Curt Swan, Jack Abel, John Forte, George Klein e Jim Mooney.

Leg-man. (ingl. Telev.) — Repórter que, por não ter um setor específico, trabalha em vários deles, recolhendo informações.

Leiaute. — • **V.** *layout.*

Lei da informação. — Lei n.º 5.250, de 09-02-67.

Lei de imprensa. — Lei n.º 5.250, de 09-02-67.

Lei de segurança nacional. — Lei n.º 7170, de 14-12-83.

Leis penais. — • **V.** *crimes.*

Leitor. (Jorn.) — **1.** Pessoa que normalmente recorre a um jornal para inteirar-se dos fatos, entreter-se e/ou adquirir conhecimentos. **2.** Quem, ao lhe ser apresentado um jornal, imediatamente o identifica, por conhecê-lo bem. ■ **Leitor primário.** (Jorn.) — É aquele que demonstra tamanho interesse pela leitura de um jornal (ou revista), que, por esse motivo, passa a comprá-lo. ■ **Leitor secundário.**

(Jorn.) — O que, pelo pouco interesse por uma publicação, não se sente motivado sempre a comprá-la.

Leitura. (Tip.) **1.** Denominação antiga do corpo 12. **2.** Ato ou hábito de ler.

Leiturabilidade. (Jorn.) — Série de regras seguidas para que o leitor fique preso ao texto, não só pelo interesse, mas também pela facilidade de compreendê-lo. Algumas das regras: não adotar colunas muito largas, compor com tipos de corpo oito para cima, entrelinhar, períodos breves, palavras de uso comum, estilo direto, boa revisão e emprego de tinta de boa qualidade. • **V.** *compreensibilidade.*

Leitura comprovada. (Pesq.) — Pesquisa com a finalidade de verificar os hábitos de leitura de uma determinada classe. Exemplares de jornais ou revistas são mostrados às pessoas, para que elas respondam se lembram, ou não, das matérias publicadas.

Leitura de jornais. — Prática adotada nas Redações. Um jornalista (de preferência da Produção) lê todos os jornais concorrentes, a fim de comparar as notícias e verificar quais os possíveis *furos* (dados ou recebidos) e como os vários assuntos foram abordados.

Leitura dinâmica. — Método que permite apreender e compreender com rapidez, determinado trecho escrito. • **Tb.** *leitura fotográfica* e *leitura rápida.*

Leitura fotográfica. — • **V.** *leitura dinâmica.*

Leitura rápida. — • **V.** *leitura dinâmica.*

Lelot. (ingl. Publ. Rád. Telev.) — Boletim distribuído a assinantes, com a relação dos anúncios divulgados pelo rádio e televisão, discriminando os segundos que duraram e horários em que foram transmitidos.

Lembrança. (Pesq. Publ.) — Avaliação, por técnicas especiais, sobre a intensidade como um anúncio foi memorizado pelas pessoas que o leram, ouviram ou o assistiram pela televisão ou cinema. • **Tb.** *recall.*

Lembrança da véspera. (Pesq. Publ.) — Pesquisa que visa comprovar se um anúncio, transmitido na véspera pelos meios audiovisuais, se conservou ou não, na memória de quem o assistiu.

Lembrança induzida. — • **V.** *aided recall.*

Lens barrel. (ingl. Telev.) — Parte de uma lente, constituída por um cilindro de metal.

Lens turret. (ingl. Telev.) — Parte da chamada *torre de lentes.*

Lens turret matting. (ingl. Telev.) — Escurecimento de uma tomada de televisão, girando-se a torre de lentes, de modo que, não ficando mais em frente ao tubo de imagem, ela esconderá parte da cena, que aparecerá sem luz. • **V.** *torre de lentes.*

Lente. (Fot. Telev.) — Peça que converge ou diverge a luz, de acordo com as instruções a serem seguidas por quem maneja a câmara de fotografia ou televisão. ■ **Lente de ângulo estreito.** — São as que conseguem focalizar apenas pequenas partes de um cenário. ■ **Lente grande angular.** — Tem por característica a curta distância focal, grande ângulo de visão e enorme profundidade de campo. • V. *objetiva* e *teleobjetiva.*

Ler. (Jorn.) — **1.** Revisar, corrigir ou conferir provas tipográficas, ou os originais. **2.** Percorrer com a vista um texto escrito, de idioma conhecido, pronunciando ou não as palavras em voz alta. ■ **Ler no chumbo.** — Proceder a leitura diretamente no próprio chumbo. Como a composição está em sentido inverso, as pessoas que não têm prática poderão se utilizar de pequeno espelho, que lhes permitirá ler normalmente. • V. *prova.*

Letras. (Jorn. Publ. Tip.) — Sinais gráficos com os quais se representam palavras na linguagem escrita. ■ **Letras adesivas.** — Folhas de plástico, que contêm números, letras, símbolos e sinais que, mediante ligeira fricção, podem ser transferidos para papel, cartolina ou metal, a fim de, com eles, serem produzidos títulos, textos comerciais, cartazes ou qualquer outra obra. • **Tb.** *caracteres transferíveis.* ■ **Letras ascendentes.** • **V.** *letras de traço alto.* ■ **Letras auto-adesivas.** • **V.** *letras adesivas.* ■ **Letras binárias (ou de dois pontos).** Tipos usados em início de texto e que ocupam a altura correspondente a duas linhas. ■ **Letras caudatas.** Versais itálicas com traços ornamentais em forma de cauda. ■ **Letras conjuntas.** Tipos que formam monogramas. ■ **Letras descendentes.** O mesmo que *letras de traço baixo.* ■ **Letras de traço alto.** São as que se projetam além da linha média dos tipos, possuindo hastes ascendentes: b, d, f, h, k, l, t. • **Tb.** *letras ascendentes.* ■ **Letras de traço baixo.** Diz-se das que têm hastes descendentes ou *pernas:* g, j, p, q, y. ■ **Letras diabólicas.** São as que, à primeira vista, parecem ser idênticas e que podem causar confusão ao serem distribuídas nos caixotins: p, q, d, b — u, v, o, e, a — m, w. ■ **Letras empasteladas.** Tipos soltos (ou matrizes de linotipos) misturados com os de outras fontes. ■ **Letras encravadas.** Tipos cujos *olhos* ficaram entupidos por tinta que endureceu, tornando a impressão borrada. ■ **Letras enlaçadas.** As que têm um traço comum ligando-as, como os ditongos *æ* e *œ.* ■ **Letras garrafais.** Tipos muito grandes, utilizados para manchetes ou quando há necessidade de se destacar um título de poucas palavras. Ex.: *Guerra!* ou *Armistício.* ■ **Letras gordas.** As que são grossas e mal feitas. ■ **Letras góticas.** São as bastante angulosas e carregadas, difundidas na Europa, a partir do Século XII, e com as quais foram impressas as primeiras obras tipográficas. ■ **Letras longas.** São as que têm ao mesmo tempo hastes descendentes e ascendentes, como ocorre em alguns casos com o f, j e q. ■ **Letras montantes.** Tipos maiores, que se colocam iniciando uma linha de texto, na mesma altura. ■ **Letras numerais.** As empregadas como símbolos numéricos, como ocorre no latim. Ex.: III = 3, VI = 6, IX = 9, X = 10. ■ **Letras primárias.** As que não têm hastes: a, c, e, i, m, n, o, r, s, u, v, w, x, z. ■ **Letras sombreadas.** As que têm traços que imitam sombras. ■ **Letras vazadas.** São as que têm contorno com espaços internos em branco. • **V.** *caixa alta, caixa baixa, capitular, elite, hastes* e *tipo.*

Letraset. (ingl.) — Letras colocadas em plásticos e que podem ser transpostas para o papel, mediante ligeira fricção no verso. São muito utilizadas na confecção de anúncios.

Letreiro. 1. (Telev.) — Texto impresso que surge no início ou final de um filme ou em programas de televisão, em fundo liso ou sobreposto às imagens. • **Tb.** *chanceta.* **2.** (Publ.) — Anúncio em tabuleta.

Letrina. (Tip.) — Texto impresso com capitular, porém caprichosamente desenhada, com floreios e figurações diversas. • **V.** *capitular.*

Letrista publicitário. (Publ.) — Encarregado de desenhar e marcar toda a parte de letras, seja para *layouts,* seja para artes finais, quando as especificações o exigirem.

Lettering man. (ingl. Publ.) — Encarregado de desenhar letras nas peças publicitárias.

Levantamento. (Jorn.) — Inquérito rápido sobre atitudes e opiniões de um ou vários grupos, a respeito de um assunto previamente escolhido.

LF. — • Abreviação de *low frequency.*

Liberation News Agency. (LNA) — Agência noticiosa, com sede em Hanói, Vietnã.

Liberdade de imprensa. — O direito de escrever ou dizer o que se quiser, pelos meios de comunicação social, tendo exclusivamente por limite a moral. • **V.** *anonimato, liberdade de manifestação de pensamento e responsabilidade civil.*

Liberdade de manifestação de pensamento. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 04-02-67: *Art. 1.º.* É livre a manifestação do pensamento e a procura, o recebimento e a difusão de informações ou idéias, por qualquer meio, e sem dependência de censura, respondendo cada um, nos termos da lei, pelos abusos que cometer. § 1.º Não será tolerada a propaganda de guerra, de processos de subversão da ordem política e social ou de preconceitos de raça ou classe. § 2.º O disposto neste artigo não se aplica a espetáculos e diversões públicas, que ficarão sujeitos à censura, na forma da lei, nem na vigência do estado de sítio, quando o Governo poderá exercer a censura sobre os jornais ou periódicos e empresas de radiodifusão e agências noticiosas nas matérias atinentes aos motivos que o determinaram, como também em relação aos executores daquela medida. *Art. 2.º.* É livre a publicação e circulação, no território nacional, de livros e de jornais e outros periódicos, salvo se clandestinos (art. 11) ou quando atentem contra a moral e os bons costumes. § 1.º A exploração dos serviços de radiodifusão depende de permissão ou concessão federal, na forma da lei. § 2.º É livre a exploração de empresas que tenham por objeto o agenciamento de notícias, desde que registradas nos termos do art. 8.º. **(. . .)** *Art. 27.* Não constituem abusos no exercício da liberdade de manifestação do pensamento e de informação: **I** — a opinião desfavorável da crítica literária, artística, científica ou desportiva, salvo quando inequívoca a intenção de injuriar ou difamar; **II** — a reprodução, integral ou resumida, desde que não constitua matéria reservada ou sigilosa, de relatórios, pareceres, decisões ou atos proferidos pelos órgãos competentes das Casas legislativas; **III** — noticiar ou comentar, resumida ou amplamente, projetos e atos do Poder Legislativo, bem como debates e críticas a seu respeito; **IV** — a reprodução integral, parcial ou abreviada, a notícia, crônica ou resenha dos debates escritos ou orais, perante juízes e tribunais, bem como a divulgação de despachos e sentenças e de tudo quanto for ordenado ou comunicado por autoridades judiciais; **V** — a divulgação de articulados, quotas ou alegações produzidas em juízo pelas partes ou seus procuradores; **VI** — a divulgação, a discussão e a crítica de atos e decisões do Poder Executivo e seus agentes, desde que não se trate de matéria de natureza reservada ou sigilosa; **VII** — a crítica às leis e a demonstração de sua inconveniência ou inoportunidade; **VIII** — a crítica inspirada pelo interesse público; **IX** — a exposição de doutrina ou idéia. Parágrafo único. Nos casos dos incisos II a VI deste artigo, a reprodução ou noticiário que contenha injúria, calúnia ou difamação deixará de constituir abuso no exercício da liberdade de informação, se forem fiéis e feitas de modo que não demonstrem má fé. • **V.** *registro.*

Liberian Information Service. — Agência noticiosa, com sede na Libéria.

Licença de funcionamento. — Documento expedido pelo Ministério das Comunicações e que habilita uma emissora de rádio ou televisão a funcionar.

Lidão. (Jorn.) — Sempre que uma reportagem ocupar, no mínimo cerca de meia página de jornal e for dividida em várias retrancas (títulos), pode-se incluir como abertura um resumo entre 20 e 30 linhas datilografadas, aproximadamente, com ou sem ligeiros comentários. É o chamado *lidão,* que chega a figurar também sob a manchete, em toda a extensão horizontal. Ex: Na manchete *É Mengele! Palavra dos especialistas,* vem o *lidão* e em seguida a matéria com estes títulos, que variam entre duas, três e quatro colunas: *Laudos confirmam primeiras suspeitas; Apesar de tudo, a caçada continuará; Muita confusão na hora da notícia; Só em Israel ainda há dúvidas; Tudo leva a uma 'certeza razoável'* e *Na análise, coincidências.*

Lide. — • **V.** *lead.*

Liga. (Tip.) — União de vários metais. Os tipos em geral são formados por chumbo, estanho e antimônio e, às vezes, também de cobre.

Liga de Justiça da América. (HQ) • **V.** *Justiceiros, Os.*

Light cue. (ingl. Telev.) — Mudança de iluminação, que se processa durante a transmissão de um programa de televisão.

Light user. (ingl.) — Quem consome produtos com menos frequência ou menor quantidade.

Light viewer. — • **V.** *telespectador esporádico.*

Lilith. (HQ) — Os argumentos das histórias desta personagem são de Bob Haney, com desenhos de Bob Brown. É uma garota, de aproximadamente 15 anos, que pertence à *Turma Titã* e possui enorme poder mental.

Limbo. (Telev.) — Utilização de material demonstrativo fora de cena. • O contrário de *in-set.*

Limpar. — Suprimir os sinais que estavam gravados em uma fita magnética.

Limpo. (Jorn.) — Original enviado às oficinas sem rasuras ou emendas.

Lingão. (Tip.) — Guarnição de ferro ou chumbo, de diversas medidas, tanto em espessura como em comprimento, de altura menor que as linhas de composição das linotipos e que pode ser usada como base de clichês, nos processos de impressão pré-calandrada.

Lingote. (Tip.) — Toda linha de metal fundida em branco, isto é, sem letras, sinais, números ou símbolos.

Linguagem coloquial. (Jorn.) — Estilo no qual se usam palavras de uso comum na linguagem cotidiana. ■ **Linguagem telegráfica.** — A que elimina palavras, sem as quais o pensamento pode ser conhecido e reconstituído depois, com a recolocação do que foi cortado.

Linha. (Jorn.) — **1.** Orientação. **2.** Política editorial seguida por um meio de comunicação social. **3.** (Tip.) — Conjunto de palavras que ocupam toda a extensão horizontal da coluna, qualquer que seja a sua largura. ■ **Linha-bloco.** (Tip.) — A que é formada por uma só peça inteiriça, como as fundidas por máquinas linotipos, Ludlow e outras. ■ **Linha branca.** (Tip.) — A que contém apenas quadratins e espaços, sem nenhum tipo. ■ **Linha centrada.** (Tip.) — Aquela em que os dizeres não ocupam toda a largura, mas ficam no meio, com igual espaço em branco em cada um dos lados. ■ **Linha cheia.** (Tip.) — São as que ocupam toda a extensão da medida (horizontal), sem espaços em nenhum dos extremos. ■ **Linha curta.** (Tip.) — Diz-se daquelas em que as palavras não atingem toda a sua largura, existindo espaço em branco na ponta à direita. ■ **Linha-d'água.** — • **V.** *papel com linha-d'água.* ■ **Linha de emenda.** (Tip.) — A que foi composta corretamente para substituir a que estava errada. ■ **Linha de parágrafo.** (Tip.) — A que dá início a um período, com um pequeno espaço no começo. ■ **Linha de pontos.** (Tip.) — A formada inteiramente por pontos. ■ **Linha de programação.** — **1.** (Publ.) Escolha dos programas de rádio ou de televisão, nos quais serão inseridos comerciais de uma emissora durante determinado período e que pode ser alterada em algumas regiões. ■ **Linha de quadro.** (Telev.) — A que horizontalmente separa cada um dos fotogramas de um filme. ■ **Linha encepada.** (Tip.) — A que, por excesso de calor na caldeira da linotipo, fica mais alta que o normal, prejudicando a leitura das linhas adjacentes, nas provas, durante a revisão. ■ **Linha enforcada.** (Tip.) — A que fica no alto de uma coluna, como término de um parágrafo, com aparência antiestética. ■ **Linha frouxa.** (Tip.) — A formada por tipos (composição quente), menor que o comprimento normal e que, por isso, está sujeita a ter as letras com aparência de estarem soltas, isto é, irregulares. ■ **Linha média.** (Tip.) — A altura (parte superior) das letras primárias. ■ **Linha podre.** (Tip.) — É assim chamada a que, por ter erros, foi substituída por outra, corrigida de acordo com o que assinalou a revisão. ■ **Linha privada.** (Telev.) — Canal de freqüência para a comunicação entre a emissora e unidades das externas, ou entre emissora e/ou repetidoras. ■ **Linha quebrada.** (Tip.) — Composição gráfica (título e/ou texto), em que há muitas linhas curtas que não chegam, portanto, a atingir toda a largura das colunas. ■ **Linha tipográfica.** (Tip.) — A que é composta por meios tipográficos.

Linômetro. — • **V.** *tipômetro.*

Linotipia. (Tip.) — Arte de compor com linotipos.

Linotipo. (Tip.) — Máquina de compor inventada por Ottmar Mergenthaler. Tem esse nome porque o jornalista norte-americano Whitelaw Reid, ao ver a máquina em funcionamento pela primeira vez, tomou a composição e exclamou: "A line of types". Depois de passado na calandra, ou utilizado diretamente na impressão, o chumbo volta a ser derretido, para aproveitamento do metal. A linotipo entrou em desuso após a *composição fria.* • **V.** *Mergenthaler, Ottmar.*

Linus. (HQ) — • **V.** *Peanuts.*

Lip sync. — • **V.** *lip synchronization.*

Lip synchronization. (Telev.) — **1.** Dublagem. **2.** Ato de sincronizar os movimentos labiais dos atores de um filme animado, com os diálogos previamente traduzidos.

Lista de endereços. — • **V.** *mailing list.*

Lista negra. — Prática usada por alguns jornais e que consiste em relacionar os assuntos ou nomes de pessoas que não podem ser citados ou abordados.

Literatura da empresa. — Conjunto das publicações de uma firma: opúsculos, livros, catálogos, jornais etc.

Lito. — Abreviação de litografia.

Litografia. (Tip.) — Processo de gravura, em plano, executado sobre pedra calcárea, ou placa de metal (zinco ou alumínio) e que se baseia no fenômeno de repulsão entre as substâncias graxas e a água. Por esse sistema, impede-se que a tinta de impressão venha a aderir às partes que absorverem a umidade, por não terem sido inicialmente cobertas pelo desenho, também feito com tinta oleosa. • **Abrev.:** *lito.*

Litógrafo. (Tip.) — Quem trabalha em litografia.

Live. (ingl. Telev.) — Todo programa realizado *ao vivo*, diante das câmaras de televisão.

Live studio. (ingl. Telev.) — Produção ao vivo, em rádio ou televisão, isto é, transmitida no mesmo momento em que estiver sendo produzida no estúdio ou no local em que ocorra um fato.

Lobinho. (HQ) — Surgiu em 1953, criado pelos desenhistas de Walt Disney. É filho do Lobo Mau, cujos planos de apanhar os Três Porquinhos, sempre consegue anular. Nome original: *Little Wolf*.

Lobo Mau. (HQ) — Lançado em 1936, por Walt Disney, o personagem se baseia na história *'O Chapeuzinho Vermelho'*, dos Irmãos Grimm. Sua grande preocupação é montar armadilhas para aprisionar e comer os Três Porquinhos, fracassando sempre, porém, porque suas tramas são destruídas pelo próprio filho, o Lobinho

Locação. (Telev.) — Qualquer tomada de cena de televisão fora do estúdio.

Local. (Jorn.) — Matéria referente à cidade em que o jornal é publicado ou onde se localiza uma emissora.

Localização geográfica. (Jorn.) — Sempre que uma cidade surge pela primeira vez em uma notícia, deve-se colocar o seu nome, seguido do Estado, País ou tendo indicações que facilitem a sua localização. Excetuam-se aquelas bastante conhecidas. Ex.: Ponta-Porã, fronteira com o Paraguai; Caraguatatuba, a 180 km de S. Paulo, no Litoral Norte paulista, Bagé (RS).

Locutor. (Rád. Telev.) — Quem lê ao microfone de emissoras de rádio ou de televisão, notícias, anúncios, comentários ou apresenta programas, narrando-os nos estúdios ou fora deles. ■ **Locutor anunciador.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: O que faz leitura de textos publicitários ou não nos intervalos comerciais das emissoras, além de anunciar a seqüência da programação, informações diversas e necessárias à conversão e seqüência da programação. ■ **Locutor-apresentador-animador.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: O que apresenta e anuncia programas de rádio ou televisão, realizando entrevistas e promovendo jogos, brincadeiras, competições e perguntas peculiares no estúdio ou auditório de rádio ou televisão. ■ **Locutor comentarista esportivo.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem comenta os eventos esportivos em rádio ou televisão, em todos os seus aspectos técnicos e esportivos. ■ **Locutor de cabina.** (Rád. Telev.) — Radialista que durante as emissões de rádio é encarregado de ler os textos comerciais. Idem, em televisão, mas sem que a sua imagem apareça no vídeo. ■ **Locutor em manchete.** (Rád. Telev.) — O que fala com alarde, dando destaque a determinadas notícias ou a produtos anunciados. ■ **Locutor entrevistador** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem expõe e narra fatos, pelo rádio ou televisão, além de realizar entrevistas pertinentes a eles. ■ **Locutor esportivo.**

(Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Aquele que narra e eventualmente comenta os eventos esportivos em rádio ou televisão, transmitindo as informações comerciais que lhe forem atribuídas. Participa, ainda, de debates e mesas-redondas. ■ **Locutor noticiarista de rádio.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: O que lê programas noticiosos de rádio, cujos textos são previamente preparados pelo setor de redação. ■ **Locutor noticiarista de televisão.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem lê programas noticiosos de televisão, cujos textos são previamente preparados pelo setor de redação.

Log. (ingl. Telev.) — Guia de uma estação de televisão, que indica a ordem em que os programas e anúncios são exibidos.

Logo. — Abreviação de *logotipo*.

Logos. — Agência noticiosa, fundada em 1928, com sede em Madri.

Logotipo. — Símbolo que identifica uma empresa, ou produto, constituído por desenho, palavras ou grupos de letras. • **Abrev.:** *logo*.

Lombriga. — O mesmo que *canal*.

Longas. — • **V.** *letras*.

Long Shot (LS). — • **V.** *Plano Geral*.

Loop. (ingl. Telev.) — Truque de carregar o projetor, por meio do qual se consegue que determinados trechos de filme fiquem sendo projetados sem interrupção, quantas vezes se desejar, servindo como cena de fundo de um noticiário.

Loose shot. (ingl. Telev.) — Tomada de cena da qual resulta muito espaço ao redor do objeto focalizado.

Loteria não autorizada. — • **V.** *abuso* e *crimes*.

Lothar. (HQ) — Surgiu em 1934, com desenhos de Phillip Davis, época em que também foi lançado Mandrake, que era seu amo. Depois, ambos passaram a ser amigos.

Low angle. (ingl. Telev.) — Focalização de um objeto, colocando-se a câmara em nível mais baixo.

Low frequency. (ingl. Telev.) — Baixa freqüência, compreendida entre 30 e 300 kilohertz. • **Abrev.:** *LF*.

Low key light. (ingl. Telev.) — Iluminação que destaca somente a pessoa (como um jornalista-locutor ou o entrevistador) em uma cena de televisão, enquanto o fundo permanece às escuras.

LS. — **Long Shot.** — **V.** *Plano Geral*.

Lucky Luke. (HQ) — É um anti-herói, *cowboy* nato, criado em 1947 por Maurice de Bévère e que vive com um cigarro na boca, participando de brigas e tiroteios, nos quais ninguém morre.

Lucy. (HQ) — • **V.** *Peanuts*.

Ludlista. (Tip.) — Gráfico especializado no manejo da Ludlow.

Ludlow. (Tip.) — Máquina de fundir linhas em blocos de chumbo. O tipógrafo coloca as matrizes, uma por uma, manualmente, no componedor próprio e depois elas recebem o metal fundido, transformando-se em linhas com letras.

Lugar-comum. (Jorn.) — Palavras ou frases que, por serem repetidas em textos diversos, durante longo tempo, acabam perdendo o seu significado, preenchendo apenas espaço. Ex.: chamar todas as autoridades de *ilustres,* os comerciantes de *destacados* e as crianças de *simpáticas* e *robustas.*

Luminância. (Telev.) — As câmaras de televisão em preto e branco funcionam com um só tubo, enquanto que as empregadas para transmissões coloridas possuem três deles, que se destinam ao azul, ao verde e ao vermelho. Denomina-se *luminância* o sinal base, sobre o qual são justapostos os sinais das cores básicas, que se transformam em todos os tons desejados, reproduzindo as vestes, cenas da natureza e objetos, tais como são focalizados. • **V.** *crominância.*

Luminoso. — • **V.** *anúncio.*

Luto. (Tip.) — Filetes de vários pontos, utilizados para anúncios de missa ou que comunicam falecimentos.

Luz. — **1.** Claridade. **2.** Luminosidade. ■ **Luz artificial.** (Fot. Telev.) — Excluída a do sol, é toda aquela utilizada para fotos, filmagens ou gravações visuais. ■ **Luz atenuante.** (Telev.) — A que, nos estúdios, tem a função de reduzir os contrastes das sombras provocadas pela luz principal. ■ **Luz chave.** — • **V.** *luz principal.* ■ **Luz de fundo.** (Telev.) — A que é colocada atrás da cena. ■ **Luz de realce.** (Fot.) — Feixe de luz dirigido sobre o rosto da pessoa a ser fotografada, para lhe realçar alguns detalhes. • **Tb.** *eye-light.* ■ **Luz difusa.** (Telev.) — Focos de luzes, que não se dirigem a determinada direção, mas iluminam toda a cena do estúdio, ou grande parte dela, sem produzir sombras ou contrastes. ■ **Luz piloto.** (Telev.) — Pequena lâmpada vermelha, existente nas câmaras de televisão e que, quando acesa, indica que são as imagens por ela captadas (e não as das outras que funcionam conjuntamente) que estão sendo aproveitadas ou levadas para o ar. • **Tb.** *camera cue.* ■ **Luz principal.** (Telev.) — Principal e maior foco de luz de uma cena de estúdio. • **Tb.** *luz chave.* ■ **Luz quente.** — • **V.** *hot light.*

Lybian News Agency. — Agência de notícias, fundada em 1965, com sede em Trípoli.

M

Maasentualehtien Liitto Uutiskeskus. (UKI) — Agência noticiosa, fundada em 1946, com sede em Helsinque, Finlândia.

Macarrão. (gír. Jorn.) — Folha solta de papel jornal, em tamanho *standard*, inserida entre as páginas de uma edição. O *macarrão* pode ser programado previamente pela administração ou é utilizado para aumentar o número de páginas da edição em que é colocado.

Macrozoom. — • **V.** *macrozum.*

Macrozum. (Fot.) — Objetiva zum com lente de aproximação, que permite focalizar objetos em pequenas distâncias.

MAF. — Abreviatura de *muito alta freqüência.* • **V.** *Very High Frequency.*

Magali. (HQ) — Personagem de Maurício de Souza, companheira de Mônica e cuja característica é ter um grande apetite por frutas e doces.

Maga Patalogika. (HQ) — Surgida em 1951 nos Estúdios de Walt Disney, utiliza-se de todos os seus conhecimentos de feitiçaria para tentar se apoderar da primeira moeda, que deu origem à fortuna do seu maior inimigo, o Tio Patinhas.

Magazine. — **1.** (Tip.) — Parte da linotipo, na qual as matrizes se encontram encaixadas em sulcos, deles caindo, sempre que é apertada a tecla correspondente a cada uma. **2.** (Jorn.) O mesmo que *revista.* ■ **Magazine concept.** (ingl. Telev.) — Fracionamento do tempo, na televisão, destinado aos comerciais, para que sejam apresentados anúncios de vários produtos ou serviços. ■ **Magazine format.** (ingl. Telev.) — Roteiro de programas de televisão feito com folhas soltas, que permitem a intercalação de outras a qualquer momento.

Maghreb Arab Press. (MAP) — Agência noticiosa, fundada em 1959, com sede em Rabat, Marrocos.

Magicube. (ingl. Fot.) — Cubos de *flash* para fotografias, que podem ser disparados sem utilização de pilhas.

Magnetoscope. (fr. Telev.) — Equipamento de *vídeo-teipe* (ou *teipe*).

Magni scale. (ingl. Telev.) — Objeto reproduzido artificialmente em proporções maiores que as normais, a fim de que os detalhes possam ser mostrados pela televisão.

Mago de Id. (HQ) — Historieta cômica de Brant Parker e Johnny Hart, que focaliza diálogos filosóficos entre o mago e seu soberano. Publicada pelo *Jornal do Brasil.*

Magyar Tavirat Iroda. (MTI) — Agência de notícias da Hungria, não governamental, porém controlada oficialmente, com sede em Budapeste, fundada em 1881 e que colabora com a TASS.

Mailing list. (ingl. Publ.) — Relação com nomes e endereços, utilizada para o envio de circulares, catálogos, convites, prospectos e qualquer outro material de interesse de uma empresa.

Mail order. (ingl.) — Venda pelo correio. • **V.** *reembolso postal.*

Make good. (ingl. Telev.) — Anúncio ou programa que é repetido, por solicitação do anunciante, que não ficou satisfeito quando da exibição anterior.

Make-up. (ingl. Telev.) — Maquiagem feita nas pessoas que irão se apresentar em programas de televisão, inclusive nas entrevistas jornalísticas.

Mala. — 1. (Jorn.) Pacote ou envelope contendo matéria da redação ou publicitária, e que é remetida pelo correspondente, sucursal, enviado especial ou agência, diretamente ao jornal, utilizando-se para esse fim ônibus, trem ou avião, mediante despacho, ou entregando-o em confiança (quando possível) ao guarda-trem, ao motorista ou a um passageiro. **2.** (Tip.) Impressos não utilizáveis, usados para o acerto das máquinas de impressão.

Mala direta. (Publ.) — Mensagem enviada por via postal às pessoas que constam de uma lista de endereços selecionados de acordo com prévios critérios: os moradores de determinada rua ou zona, pessoas de profissões idênticas, ou que freqüentam cursos superiores, ou assinantes de um jornal ou revista.

Malawi News Agency. (MANA) — Agência noticiosa, fundada em 1966, com sede em Blantyre, Malawi.

Maleta. (Telev.) — Aparelho para a projeção de *filmstrips.*

Mancha. (Jorn.) — Espaço útil de uma página de jornal que pode ser ocupado pelos textos, ilustrações ou anúncios. No formato *standard* essa área é de 54 cm. de altura por 33,5 cm de largura.

Mancha Negra. (HQ) — Grande inimigo do Mickey, vive encapuçado, foi preso diversas vezes, mas consegüe escapar e ninguém lhe conhece o rosto. Surgiu em 1939, criado por Walt Disney.

Manchas centrífugas. — • **V.** *paginação.*

Manchas centrípetas. — • **V.** *paginação.*

Manchete. (Jorn.) — Título principal ao alto da página e em toda a sua extensão (horizontal).

Manchetinha. (Jorn.) — **1.** Título que ocupa toda a largura da página, em tipos pouco menores que os da manchete e acima ou abaixo dela. **2.** Segundo título em importância jornalística na mesma página.

Mandrake. (HQ) — Começou a ser desenhado em 1934 por Phillip Davis, com argumentos de Lee

Falk. Tem um criado (Lothar), gigante africano que se veste com pele de leopardo e uma eterna noiva (Narda), princesa de Cockaigne, pequeno país no sul da Europa. Inicialmente possuía poderes sobre-humanos, mas atualmente o herói vive em Kanadu, em riquíssima propriedade que ganhou de um milionário. Nome original: *Mandrake, The Magician.*

Manequim. (Publ.) — Quem trabalha para firmas que produzem jóias, vestuários e calçados, (ou que exercem outras atividades) a fim de, em desfiles ou posando para fotos, fazer a propaganda de lançamentos.

Manipulação. (Jorn.) — Tratamento dado à notícia, de forma a torná-la tendenciosa ou com o objetivo de mostrar apenas determinados enfoques.

Manual de estilo. — • **V.** *manual de redação.*

Manual de normas. — • **V.** *manual de redação.*

Manual de redação. (Jorn.) — Livreto editado por jornais, para utilização de seus funcionários (da Redação), orientando-os a respeito do sistema de trabalho. Figuram no Manual, entre outros esclarecimentos: normas morais, regras ortográficas, emprego das laudas, como abordar problemas da cidade e notícias sobre crimes. Alguns manuais incluem relação de palavras aportuguesadas, coletivos, plurais, nomes de países, abreviações, sistemas de pesos e medidas, fusos horários etc.

Manúcio, Aldo. Impressor italiano (*1449 †1515), a ele se deve a invenção do tipo conhecido como *itálico*. Manúcio é aportuguesamento de Manuzio, sobrenome de célebre família que, em Veneza, editou obras ainda hoje admiradas por sua beleza e valor. Aldo Manucio foi chamado *o Antigo.*

Manuscritos. (ou cursivos). — • **V.** *tipos.*

Mão. (Tip.) — Sinal tipográfico que representa pequena mão com o dedo indicador apontado para determinada posição, indicando seqüência de texto ou chamada de outra matéria, próxima ou no verso da página ou na seguinte (ao lado direito).

Mapa. (Tip.) — Impresso confiado ao chefe das oficinas, contendo a numeração de todas as páginas e no qual vão sendo marcados a distribuição de matérias e o fechamento de cada uma. ■ **Mapa de distribuição.** (Pesq.) — Gráfico que indica, detalhadamente, como vêm sendo vendidos determinados produtos, mencionando a região geográfica em que foram procurados. ■ **Mapa de programação.** (Rád. Telev.) — Impresso, com colunas verticais, cada uma representando um dos dias da semana e no qual figuram os horários dos programas previstos para determinado período. ■ **Mapa de transmissão.** — • **V.** *formato de programação.* ■ **Mapa dos consumidores.** (Publ.) — Gráfico demonstrativo da evolução das vendas de um produto. Resulta de pesquisas feitas em geral com donas-de-casa.

Maqueta. (Telev.) — Miniatura de cenário, prédio, ou objeto, que se coloca diante da câmara de televisão, para ser filmado, a fim de dar a impressão de um ambiente real. • **Tb.** *maquete.*

Maquete. — • **V.** *maqueta.*

Maquiagem. — • **V.** *maquilagem.*

Maquilador. (Leg. Telev.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem executa a maquilagem dos intérpretes, apresentadores e participantes dos programas de televisão, além de responsável pela guarda e manutenção dos seus instrumentos de trabalho.

Maquilagem. (Telev.) — Preparação de uma pessoa que vai participar de um programa de televisão e que recebe no rosto cosméticos apropriados. • **Tb.** *maquiagem.*

Máquina compacta. (Fot.) — Câmara fotográfica, de objetiva fixa, para filmes de 35 mm.

Máquina de endereçar. — O mesmo que *adressógrafo.*

Máquina planorrotativa. — • **V.** *rotoplana.*

Máquina rotativa. — • **V.** *rotativa.*

Máquina rotoplana. — • **V.** *rotoplana.*

Maquinista. (Leg. Telev.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem monta, desmonta e transporta os cenários, conforme orientação do cenotécnico.

Marca. (Publ.) — Elemento que identifica um produto, firma ou instituição e que pode constituir-se de palavras, do próprio nome falado ou escrito de uma organização e do que ela produz ou de um logotipo ou marca registrada. • **Tb.** *brand name.* Ex.: 1. Mesbla. 2. Coca-Cola. 3. Bradesco (sigla). 4. O símbolo da Shell. 5. O emblema da Volkswagen. 6. Vários logotipos vistos em anúncios, papéis de cartas e impressos. Ao conjunto desses elementos dá-se o nome de *marca corporativa.* • **V.** *apreensão de impressos, imagem de marca* e *uniforme.*

Marcação. (Jorn. Tip.) — Indicações, nos originais, sobre o corpo do tipo em que serão compostos, número de colunas e página na qual a matéria será colocada.

Marca d'água. — • **V.** *papel com linha-d'água.*

Marca corporativa. — • **V.** *marca.*

Marcador de ótico. (Telev.) — Funcionário de emissora de televisão, que marca o filme, indicando as partes em que será dividido, numerando-as de acordo com a ordem constante dos *scripts.*

Marcador (letra e layout) publicitário. (Publ.) — Etapa preparatória à função de desenhista, que se encarrega de dar assistência ao desenhista, de acordo com a designação do chefe de estúdio, em uma agência de propaganda.

Marcar a medida. (Jorn. Tip.) — Assinalar no original como ele deve ser composto (em largura).

Marcha a ré. (Telev.) — Projeção cinematográfica ao inverso, de modo que na tela tudo ocorra ao contrário do que na realidade. Ex.: Um avião voando para trás.

Margarida. (HQ) — Surgiu em 1940 sob a responsabilidade de Walt Disney. É a eterna namorada do Pato Donald, com quem vive brigando e fazendo as pazes.

Margem. (Jorn.) — **1.** Espaço branco em volta das páginas dos jornais. **2.** Partes da lauda à esquerda e à direita, onde nada se escreve.

Marginalização. — Situação de grupos ou indivíduos não integrados na comunidade e que, por isso, não interferem nas decisões da coletividade em que vivem. Cabe aos meios de comunicação social defendê-los.

Marinoni. — Nome de uma das primeiras máquinas rotativas francesas. Seu nome deriva de quem a inventou: Hipolito Marinoni.

Marketing. — Definição da Associação Americana de Marketing: É a execução das atividades que conduzem o fluxo de mercadorias e serviços do produtor aos consumidores finais, industriais e comerciais. Envolve pesquisas de mercado, fixação de preços, publicidade e promoção de vendas.

Marketing direto. — Atividades de comercialização que eliminam ou diminuem a participação dos intermediários. Ex.: compras feitas por reembolso postal, ou entregues pelo correio, atendendo a pedidos por cartas, telegramas ou telefonemas.

Market test. (ingl. Publ.) — Teste de mercado.

Marplan. — • **V.** *Instituto Marplan.*

Marplan TV. — Trabalho que consiste na avaliação de audiência de televisão, em níveis individuais, mediante o registro diário dos entrevistados, durante pouco mais de duas semanas. • **V.** *estudos Marplan.*

Marquise. (fr.) — Parte dos prédios na qual podem ser expostos luminosos ou cartazes.

Marreta. (gír. Jorn.) — Termo que designa o fotógrafo de um jornal que faz serviços extras. Ex.: se tira fotos de uma reunião, vende depois as cópias aos que dela participaram.

Mary Marvel. (HQ) — Mary Batson, ao ser aprisionada por bandidos, é socorrida pelo Capitão Marvel (Billy Batson) que só então descobre que a jovem era sua irmã. Mary pronuncia a palavra *Shazam* e adquire superpoderes. Foi criada por Charles Clarence Beck e desenhada por Jack Binder e Kurt Schaffenbeger. • **V.** *Capitão Marvel.*

Máscara. (Telev.) — **1.** Cartão ou chapa perfurada, em formatos diversos, para efeitos visuais diante das câmaras. **2.** Pequenos anteparos colocados diante das câmaras, para suprimir parte do campo visual. **3.** (Fot.) — Filme positivo ou negativo, superposto ao original ou à chapa de uma foto colorida, a fim de corrigir defeitos cromáticos.

Masking. (ingl. Telev.) — Peça que cobre alguns pontos do cenário, a fim de impedir que as câmaras focalizem além do limite desejado.

Massa para rolos. (Tip.) — Material com que são fundidos os rolos das máquinas de impressão. Utiliza-se principalmente melaço e cola animal, o que lhe dá características gelatinosas.

Mass media. (ingl.) — • **V.** *meios de comunicação.*

Master. (ingl. Telev.) — **V.** *operador de controle mestre.* ■ **Master control.** (ingl. Telev.) — Ponto central de uma emissora de televisão, no qual é feito o controle de todas as imagens e sons. • V. *sala de controle.* ■ **Master monitor.** (ingl. Telev.) — Tela pela qual se vê a imagem que está sendo transmitida pela emissora.

Matar. (Telev.) — Ordem que se dá para eliminação de algo no cenário ou estúdio de televisão, como apagar uma luz ou retirar uma cadeira. • **Tb.** *kill.*

Matéria. (Jorn.) — Tudo o que a redação produz para o jornal. Termo genérico que se emprega em jornalismo, para indicar o trabalho produzido pelos profissionais. ■ **Matéria competitiva.** — O mesmo que *matéria quente.* ■ **Matéria composta.** (Tip.) — Composição tipográfica (a mão, por meio de linotipo ou outro meio), baseada no texto constante dos originais. ■ **Matéria editorial.** (Jorn.) Todos os textos produzidos pela Redação de um jornal ou revista e de responsabilidade da empresa. ■ **Matéria especial.** — • V. *especial.* ■ **Matéria fria.** (Jorn.) Noticiário que não é do dia. • **Tb.** *matéria não competitiva.* ■ **Matéria ineditorial.** (Publ.) — Toda aquela publicada por solicitação de terceiros e no seu exclusivo interesse. Entre elas: os anúncios, os relatórios comerciais, editais ou textos transcritos de outros jornais. ■ **Matéria não competitiva.** • **Tb.** *matéria fria* e *notícia fria.* ■ **Matéria obrigada.** — • V. *matéria recomendada.* ■ **Matéria paga.** (Publ.) — Anúncio (às vezes também em forma de notícia, porém enquadrada ou com asteriscos indicadores de não se tratar de matéria da redação), bem como ediitais, avisos e outros. ■ **Matéria quente.** (Jorn.) — A que deve ser publicada no mesmo dia (ou no seguinte — na primeira edição do jornal) para não perder a oportunidade. • **Tb.** *matéria competitiva* e *notícia quente.* ■ **Matéria recomendada.** (Jorn.) — A que deve ser inserida obrigatoriamente. Apesar de haver diagramação e previsão de espaço, pode ocorrer que determinado noticiário seja suprimido à última hora, para o *segundo clichê* ou a fim de se reformular a paginação. Nesses casos a matéria recomendada (na qual a direção tem interesse) não deve ser sacrificada. • **Tb.** *matéria obrigada.* ■ **Matéria redacional.** — • **V.** *matéria editorial.*

Material. — **1.** (Tip.) Todo o necessário para o trabalho e funcionamento de uma oficina tipográfica. **2.** (Publ.) O que as agências enviam aos meios de comunicação social para divulgação: clichês, estéreos, filmes, *teipes,* discos ou fitas. ■ **Material anti-sonoro.** (Rád. Telev.) — São todos aqueles que, em lugar de refletirem o som, o absorvem ou o amortizam. ■ **Material branco.** (Tip.) — Linhas brancas de tipografia, mais baixas que os tipos comuns e que não são atingidas pela tinta de impressão, resultando em claros, nas páginas.

Matriz. — **1.** (Telev.) Gravação de um programa, ou anúncio, através da qual podem ser tiradas cópias. **2.** (Tip.) Paralelepipedozinho de metal, utilizado pelas linotipos, que tem gravado (baixo relevo) em uma das faces, qualquer letra, número ou sinal, e que se ajusta à boca daquela máquina, para produzir as linhas. **3**. (Tip.) Molde para a fundição de estéreos. **4.** (Publ.) Todo e qualquer programa de rádio ou televisão, incluindo *jingles,* que pode ser reproduzido em fitas ou discos, para envio às emissoras que devam veicular a publicidade neles contida. ■ **Matriz queimada.** (Tip.) — A que, por estar gasta pelo uso, não mais dá boa impressão, quando fundidas as linhas na linotipo.

Matting. (ingl. Telev.) — Método para o escurecimento de áreas da imagem de televisão. • **V.** *shutter.*

Matutino. (Jorn.) — Jornal que circula pela manhã.

Maximização. (Publ.) — Técnica que estuda e põe em prática os métodos para que uma campanha tenha grande alcance, freqüência regular, custo compensador e pouca evasão do público-alvo. • **Tb.** *otimização.*

MBF. — Abreviatura de *muito baixa freqüência.* • **V.** *very low frequency.*

MC. — Abreviação de *meios de comunicação.*

MCM. — Abreviatura de *meios de comunicação de massa.* • **V.** *meios de comunicação.*

MCS. — **Medium Close Shot.** — • **V.** *Plano Americano.*

MCS. — Abreviatura de *meios de comunicação social.* • **V.** *meios de comunicação.*

MCU. (Telev.) — Abreviatura de *medium close-up.*

Mecânico. — **1.** (Leg.) Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Empregado de emissora de televisão ou rádio, que faz a manutenção dos equipamentos mecânicos, inclusive motores. Substitui ou recupera peças dos equipamentos e é responsável por instalação e manutenção mecânica de torres e antenas. **2.** (Tip.) Nome dado ao técnico que, nas oficinas tipográficas, é o encarregado de manter e consertar as máquinas de compor.

Media. (ingl.) — **1.** Veículos de comunicação.. **2.** Plural de *medium.*

Media buyer. (ingl.) — Comprador de mídia.

Media buying service. (ingl.) — Central de mídia.

Media criticism. (ingl. Jorn.) — Crítica publicada na imprensa e dedicada aos diversos meios de comunicação social. Através de análise periódica, são comentadas as matérias difundidas por outros jornais e emissoras, fazendo-se uma comparação entre todas.

Média Freqüência. — • **V.** *medium frequency.*

Media market. (ingl.) — Mercado de mídia.

Media plan. (ingl.) — Plano de mídia.

Media strategy. (ingl.) — Estratégia de mídia.

Medida. (Tip.) — A largura e, às vezes, também a altura de uma composição tipográfica, expressa em cíceros, paicas e pontos. ■ **Medida falsa.** (Tip.) — Composição tipográfica, cuja largura não obedece à medida padrão do jornal.

Medidas tipográficas. (Tip.) — Conjunto das unidades de comprimento utilizadas nas composições tipográficas e que são o ponto, o cícero, a paica e o furo.

Medir a composição. (Tip.) — Passar um barbante pelos paquês, a fim de verificar se o tamanho deles corresponde ou não ao espaço ainda em branco, existente nas páginas (ramas).

Medium. (lat.) — Qualquer meio de comunicação que atinja o público: jornais, revistas, emissoras, mala direta, catálogos e outros.

Medium Close Shot. (MCS) — • **V.** *Plano Americano.*

Medium Close-Up. (MCU) — Tomada de cena na qual os personagens aparecem da cintura para cima.

Medium Frequency. (MF) (ingl.) — Freqüência radiofônica, entre 300 e 3.000 kilohertz.

Medium Long Shot. — • **V.** *Plano Geral.*

Medium Shot. (MS) — • **V.** *Plano Médio.*

Medium user. (*user* = ingl. Publ.) — Quem efetua compras ou se utiliza de serviços habitualmente em escala pouco menor que os *grandes consumidores (heavy users).* • **V.** *heavy user* e *light user.*

Medium viewer. — • **V.** *telespectador médio.*

Megahertz. (ingl.) — O correspondente a 1.000.000 de Hz (Hertz). Abrev.: *MHz.* • **V.** *hertz.*

Meia pirâmide à direita. — • **V.** *paginação.*

Meia pirâmide à esquerda. — • **V.** *paginação.*

Meio Plano. (MP) — • **V.** *Plano Americano.*

Meio quadratim. (Tip.) — Espaço tipográfico cuja grossura corresponde à metade do respectivo corpo. Ex.: 8 pontos para o corpo 16, 4 para o de 8 etc.

Meios. — • **V.** *círculos* e *setores.*

Meios de comunicação. — Veículos pelos quais são transmitidas mensagens, como o rádio, os jornais, o cinema, a televisão, as revistas, os livros etc. Abrev.: *MC.* • **V.** *veículo.*

Meios frios. — • **V.** *meios quentes e meios frios.*

Meios de comunicação de massa. Abrev.: *MC.* • **V.** *meios de comunicação.*

Meios quentes e meios frios. — Segundo Marshall McLuhan, *meio quente* é aquele que prolonga um único de nossos sentidos e em alta definição (um estado de alta saturação de dados). De outro lado, os *meios quentes* não deixam muita coisa a ser preenchida ou completada pela audiência. São *meios quentes*: o rádio ou uma conferência. Já, como *meio frio* deve-se entender o de baixa definição, porque ao ouvido (como o telefone) pouco é fornecido e muita coisa deve ser preenchida pelo ouvinte.

Meio-tom. (Fot.) — Foto com diversas gradações intermediárias entre o claro e o escuro.

Memorização de textos. (Rád. Telev.) (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: *Art. 25.* Os textos destinados à memorização, juntamente com o roteiro da gravação ou plano de trabalho, deverão ser entregues ao profissional com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas, em relação ao início dos trabalhos.

Mencheta. — Agência fundada em 1882, com sede em Madri.

Menores. (Leg.) — Código de Menores — Lei n.º 6.697, de 10-10-79: *Art. 63.* Divulgar, total ou parcialmente, sem autorização devida, por qualquer meio de comunicação, nome, atos ou documentos de procedimento judicial relativo a menor. Pena — multa de até cinqüenta valores de referência. § 1.º. Incorre na mesma pena quem exibe fotografia de menor em situação irregular ou vítima de crime, ou qualquer ilustração que lhe diga respeito ou se refira a atos que lhe sejam imputados, de forma a permitir sua identificação, direta ou indiretamente. § 2.º. Se o fato for praticado por órgão de imprensa ou emissora de rádio e televisão, além da pena prevista neste artigo, a autoridade judiciária poderá determinar a apreensão da publicação ou a suspensão da programação da emissora até por dois dias, bem como da publicação do periódico até por dois números. *Art. 64.* Anunciar, por qualquer meio de comunicação, peças teatrais, filmes cinematográficos ou quaisquer representações ou espetáculos, sem indicar os limites de idade, para o ingresso de menor, Pena — multa de até um valor de referência, dobrada na reincidência, aplicável separadamente, ao estabelecimento de diversão e aos órgãos de divulgação ou publicidade. *Art. 65.* Transmitir através de rádio ou televisão, espetáculo em faixa de horário diversa da autorizada ou sem aviso de sua classificação. Pena — multa de dez a cinqüenta valores de referência, aplicando-se o dobro na reincidência. [Nota: a lei n.º 7.209, de 11-07-84 dispõe: *Art. 2.º.* São cancelados na Parte Especial do Código Penal e nas leis especiais, alcançadas pelo art. 12 do Código Penal, quaisquer referências a valores de multas, substituindo-se a expressão *multa de* por *multa*].

Mensagem. (Com.) — **1.** O que há de significativo na comunicação entre emissor e receptor. **2.** Comunicação ou informação transmitida de uma pessoa para outra. **3.** (Jorn.) — Íntegra (ou apenas trechos principais) de um documento importante remetido pelo Presidente da República ao Congresso (relatando a situação do país ou justificando projeto) e dado a conhecer ao público pelos meios de comunicação social. ■ **Mensagem de venda.** (Publ.) — Parte do anúncio que realça as qualidades de um produto ou serviço oferecido ao público. ■ **Mensagens publicitárias.** — **1.** (Publ.) São as que visam transmitir ao público um impacto sobre o produto veiculado, atraindo a atenção, suscitando o interesse, despertando o desejo e convencendo o consumidor de que, com a posse do que comprar, serão atendidas todas as suas expectativas. **2.** A mensagem compõe-se de quatro elementos: atração, texto, ilustração e paginação. • **V.** *uniformes.*

Mensuração da audiência. (Publ. Rád. Telev.) — Pesquisa por intermédio da qual se avalia o número e as características das pessoas que constituem a audiência de uma mensagem publicitária, ou de um programa de rádio ou televisão.

Meow! (HQ) — • **V.** *Miau!*

Mercado. (Pesq.) — **1.** Conjunto de pessoas, consumidores efetivos ou em potencial, considerados de acordo com sua classe social, sexo, idade, hábitos e cidades ou regiões em que moram. **2.** Estado, País, região, bairro ou consumidores atingidos por mensagens comerciais. ■ **Mercado financeiro.** — • **V.** *abuso.* ■ **Mercado principal.** — Segmento da população ou área geográfica atingidos prioritariamente por um meio de comunicação social e suas mensagens comerciais. ■ **Mercado secundário.** — É aquele que não constitui o objetivo principal de uma campanha ou da venda ou divulgação de um veículo de massa. ■ **Mercado-teste.** — Cidade ou região escolhida para avaliar como um novo produto será recebido pela população, sustentado por uma campanha de propaganda.

Mercadologia. — • **V.** *marketing.*

Merchandising (ingl. Publ.) — Técnica de inserção de anúncios aparentemente sem finalidade publicitária, em notícias, locuções ou cenas apresentadas pela televisão. Ex.: **1.** Em uma novela, ao fundo da cena, surgem cartazes com propaganda de um medicamento. **2.** Em reportagem é mencionado que uma autoridade visitou a indústria X. **3.** Marcas de cigarro aparecem com destaque no vídeo, quando o personagem retira o maço do bolso e o coloca à vista de todos, sobre a mesa. • **Tb.** *promoção de vendas.*

Mergenthaler, Ottmar. — (*1854, em Hatchel, Alemanha. †1899, em Baltimore). Foi aprendiz de relojoeiro e, em 1872, emigrou para os EUA onde, na oficina de seu primo Augusto Hahl, veio a conhecer Carlos Moore, que fora pedir assistência técnica a fim de aperfeiçoar uma máquina de escrever que se destinava a preparar textos para a litografia. Mergenthaler o atendeu e, tempos depois (1884), financiado pelo proprietário do *New York Tribune,* Whitelaw Reid, e por outras pessoas, produziu a linotipo, que funde linhas em bloco. • **V.** *linotipo.*

Mergulhador. (Tip.) — Tipógrafo que, em lugar de retirar, para compor, o original que está sobre os demais, por achá-lo difícil, escolhe outro, fácil, entre os restantes.

Mesa de controle. (Rád. Telev.) — Mesa que controla a observação de um programa que está sendo transmitido e que permite selecionar imagens e sons e também efetuar cortes, transições e efeitos especiais. • **Tb.** *switcher-fade.*

Mesa de lamentações. (gír. Jorn.) — Segundo o Boletim da ABI: Expressão típica de *O Dia.* Pequena mesa da ante-sala da redação, onde o repórter recebe reclamações e pessoas, informando o desaparecimento de parentes.

Mesa de paginação. (Tip.) — Local (mesas) onde são colocadas as ramas para a montagem das páginas. A parte superior pode ser de mármore, de chapa de ferro ou de cimento. Para facilitar o trabalho dos tipógrafos deve ter uma parte, embaixo, na qual ficam materiais e as ramas já calandradas ou para a calandragem.

Mesa-redonda. (Jorn.) — Reunião de pessoas, interessadas ou especializadas em determinado assunto, que debatem, em emissoras de rádio e televisão ou em jornais impressos, problemas da atualidade, orientadas por repórteres e/ou redatores. • **V.** *moderador.*

Mestre. (Jorn.) — Jornalista de grande tirocínio e conhecedor profundo de todas as fases de condução do jornal.

Metal sign. (ingl. Publ.) — Anúncios pintados sobre peças de metal, para exibição ao ar livre ou em recintos fechados.

Método CAT. (Pesq. Publ.) — Técnica para constatar como o público responde a perguntas sobre um produto anunciado. As iniciais se referem a **C***ommercial* **A***ssessment* **T***echnique.* Peruas ou trailers são levados a locais onde haja aglomerações de pessoas e nelas é feita a projeção de filmes publicitários. Em seguida, as pessoas que assistiram à peça de propaganda respondem a questionários.

Método PCRB. (Publ.) — Teste de propaganda, desenvolvido por Richard Crisp, que mede a penetração (**P***enetration*), a disposição de compra (**C***ompulsion*), a memorização (**R***ecall*) e a credibilidade (**B***elievebility*) do anúncio. • **Tb.** *PCRB.*

Metragem. — Comprimento de um filme, medido tanto em metros como em pés. Usa-se comumente: curta-metragem, média-metragem ou longa-metragem.

MF. — Abreviatura de *média freqüência.*

MHz. — Abreviatura de *megahertz.*

Miau! (HQ) — Miado de animal felino. • **V.** *Meow!*

Mickey. (HQ) — Apareceu em desenho animado em 1928, porém Walt Disney (primeiro personagem por ele criado) só o colocou em HQ a partir de 1930. É um ratinho, com tendências para detetive, que além de perseguir os bandidos, tem a grande preocupação de reparar as trapalhadas de seu amigo Pateta. Título original: *Mickey Mouse.*

Microfilme. (Fot.) — Filme que permite reproduzir em miniatura e conservar em arquivos, documentos, coleções de jornais e outros.

Microfone. (Rád. Telev.) — Aparelho que transforma a energia sonora em elétrica, permitindo a transmissão a distância do que for por ele captado. ■ **Microfone bidirecional.** — Tem a característica de receber o som de duas direções, em geral opostas. ■ **Microfone cardióide.** (Telev.) — Microfone em forma de coração, unidirecional, utilizado para entrevistas ou em *girafas.* ■ **Microfone direcional.** — É o que capta o som em uma ou em várias direções, de acordo com a sua sensibilidade. ■ **Microfone unidirecional.** — É aquele que capta o som vindo apenas de uma direção.

Microfotografia. (Fot.) — Técnica para se obter reproduções de fotos em proporções reduzidas. • **V.** *fotomicrografia.*

Microonda. (Telev.) — Emissões de freqüência ultra-alta, que permitem transmitir sinais de televisão de um ponto para outro.

Microware link. (ingl. Telev.) — Aparelho receptor-transmissor de alta freqüência, que opera com sinais de áudio e vídeo.

Mid-range. (ingl. Rád.) — Gravação de sons médios.

Middle East News Agency. (MENA) — Agência noticiosa, fundada em 1955, com sede no Cairo.

Mídia. (Com.) **1.** O conjunto dos meios de comunicação. A palavra é aportuguesada do inglês *media,* adotando a sua pronúncia. **2.** As principais mídias são: imprensa diária, imprensa periódica, imprensa especializada, o cinema, o rádio, a televisão e a afixação de cartazes. **3.** (Publ.) Setor de agência de publicidade encarregado da veiculação das mensagens de interesse dos anunciantes. **4.** (Publ.) Profissional publicitário especializado nessa atividade. ■ **Mídia básica.** (Publ.) — Veículo principal escolhido para divulgação de uma campanha de publicidade. ■ **Mídia de apoio.** (Publ.) Meios complementares que contribuem para reforço de campanha feita pela mídia básica. Se uma revista divulga anúncios que oferecem prêmios, o público é também informado a respeito dessa promoção por outros meios de comunicação, como jornais, rádio, televisão e *outdoors.* ■ **Mídia eletrônica.** (Publ.) — Veículos de comunicação social — rádio, televisão e cinema — todos audiovisuais, preferidos para a inserção de anúncios de determinados produtos. ■ **Mídia impressa.** (Publ.) — Meios escolhidos para a colocação de anúncios destinados a serem vistos e lidos: revistas, jornais, folhetos, mala-direta, cartazes, *outdoors, displays,* catálogos e outros. ■ **Mídia mix.** (ingl. Publ.) — Conjunto de veículos diversos utilizados em uma campanha a fim de atingir o máximo de pessoas, através de mensagens publicitárias. • O mesmo que *multimídia.*

Mignon (ou miudinho). (Tip.) — Denominação antiga de tipo corpo 7, no sistema Didot.

Minduim. (HQ) — • **V.** *Peanuts.*

Minerva. (Tip.) — Pequena máquina de impressão, inventada nos EUA pelo mecânico Cropper.

Minervista. (Tip.) — Impressor que trabalha em máquina Minerva.

Minicassete. (ingl.) — Gravador portátil e transistorizado, que utiliza fitas cassetes.

Miolo. (Jorn.) — **1.** Parte interna do jornal. **2.** O que está dentro dele (excluídas, obviamente, as páginas externas).

Mirs Egyptian News Agency. — Agência de notícias, com sede no Cairo.

Miss América. (HQ) — Surgiu em 1943, como criação de Otto Binder e em resposta a *Wonder Woman.* Possui poderes de voar, grande sabedoria e visão de raios X. Sua capa e minissaia têm as cores da bandeira dos EUA.

Missal. (Tip.) — Variedade de caracteres tipográficos, com 22 pontos Didot.

Mista. — • **V.** *paginação.*

Mistura. — • **V.** *mixagem.*

Misturador. — • **V.** *mixador.*

Miudinho. — • **V.** *mignon.*

Mix. (ingl. Telev.) — Combinação de vários sons em uma só faixa sonora.

Mixador. (Telev.) — Aparelho para efetuar mixagem. • **Tb.** *misturador.*

Mixagem. (Telev.) — Misturar os sons de várias faixas de diálogos, ruídos e músicas, em uma só.

Mixar. — • **Tb.** *mixagem.*

Mmm! Huuum! (HQ) — **1.** Espanto. **2.** Dúvida. **3.** Satisfação.

Mmmm! (HQ) — Beijo propriamente dito. • **V.** *Vjjj!*

obile. (ingl. Publ.) — Pequeno(s) artaz(es) com os formatos tradiionais ou não, colocados em lugares de venda, suspensos por arames ou barbantes e que se movimentam quando há vento.

Mobília breakway. (breakway = ingl. Telev.) — A que é mal colocada e dividida em partes, pois se destina a ser quebrada com facilidade em determinadas cenas de televisão, sem que os artistas corram o perigo de se ferirem.

Moça Invisível. (HQ) — Mediante uma "ordem mental" essa heroína passa a não ser vista. Trata-se de Susan Storm, irmã do Tocha Humana. Os poderes sobrenaturais lhe foram dados ao passar sob raios cósmicos. É criação de Stan Lee, Integra o *Quarteto Fantástico.* Nome original: *Invisible girl.*

Moderador. — (Rád. Telev.) — Pessoa que é a encarregada, em mesa-redonda, pelo rádio e televisão, de apresentar o tema e os participantes, coordenando a atuação de cada um. • **V.** *mesa-redonda.*

Modesty Blaise. (HQ) — Série surgida em 1962, na Inglaterra, de autoria de Jim Holdaway. Age da mesma forma que James Bond, em qualquer parte do mundo, usando, quando necessário, golpes de caratê.

Modificações. (Jorn.) — **1.** Mudanças que o jornal introduz em suas edições, como adoção de colunas mais largas, tipos maiores, criação de seções ou designação de novos dias para publicá-las. **2.** Alterações feitas nos originais ou nas provas.

Módulo. — **1.** (Telev.) Diversos tipos de informação ou música, transmitidos pelas emissoras de televisão, por tempo determinado e interrompido por anúncios. **2.** (Publ.) — Medidas padronizadas de anúncios para inserção na imprensa.

Mofina. (gír. Jorn.) — Artigo anônimo e difamatório.

Molde. (Tip.) — Aparelho das máquinas fundidoras, para o qual as matrizes são levadas automaticamente, nelas se vazando o chumbo, a fim de serem feitos tipos, fios, linhas, vinhetas e guarnições.

Molhar o papel. (Tip.) — Umedecê-lo para que a prova, destinada à revisão, saia perfeita.

Mongol Telegraphic Agency. — Agência noticiosa, fundada em 1957, com sede na Mongólia.

Mongol Tsahilgaan Medeeniy Agentiag. (MONTSAME) — Agência noticiosa, fundada em 1957, com sede em Ulan Bator, Mongólia.

Mônica. (HQ) — Inspirado em sua própria filha, Maurício de Souza criou esta personagem, uma garota autoritária, que anda sempre com um coelhinho de pano, usando-o para agredir os garotos, especialmente Cebolinha. Sua companheira é Magali.

Monitor. (Telev.) — Receptor(es) usado(s), nas emissoras de televisão, para acompanhar os programas transmitidos, permitindo corrigir qualquer falha do som ou da imagem. • **Tb.** *camera monitor.* ■ **Monitor de imagem.** — • **V.** *monitor.* ■ **Monitor de som.** (Rád. Telev.) — Alto-falante utilizado nas emissoras para a verificação do som que está sendo gravado e melhorá-lo, se houver necessidade. ■ **Monitor visor.** (Telev.) — Pequeno monitor de imagem existente nas câmaras de televisão, que permite a quem a estiver manejando observar a pessoa ou campo focalizado.

Monofoto. (Tip.) — Fotocompositora que, tendo por modelo a monotipo, perfura em uma de suas unidades uma bobina de papel que, na outra, vai comandar o sistema de composição onde a caixa de matrizes é substituída pelo porta-negativos (Aurélio Buarque de Holanda).

Monotipia. (Tip.) — **1.** Composição quente, feita pela monotipo. **2.** Oficina tipográfica onde estão instaladas as monotipos.

Monotipista. (Tip.) — Pessoa que maneja a monotipo.

Monotipo. (Tip.) — Máquina que funde os tipos um por um, utilizando-se de matrizes.

Monstro. — **1.** (Publ.) Esboço de um *jingle*, mostrado ao anunciante, para aprovação e que contém a melodia tocada apenas por um instrumento, em geral piano, com as palavras lidas da mensagem. **2.** (Rád.) Texto provisório de um trabalho destinado a ser transmitido por emissora de rádio. ■ **Monstro sagrado.** (Jorn. Publ.) — Nome que se dá às pessoas que se tornaram célebres em determinadas atividades jornalísticas ou publicitárias, ou em quaisquer outras.

Montador. (Tip.) — **1.** Tipógrafo que dá forma às tabelas (balanços, cotações de preços etc.) compostas em pequenos trechos pelas linotipos. **2.** Operário que, antigamente, pregava os clichês sobre bases de madeira. ■ **Montador de filmes.** (Leg. Telev.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Responsável pela montagem de filmes. Faz projeções, cortes e remontagem dos filmes, depois de exibidos. ■ **Montador publicitário.** (Publ.) — Quem se dedica à etapa preparatória à função de arte-finalista, ajudando e dando assistência ao arte-finalista sempre que for designado pelo chefe de estúdio.

Montagem. — **1.** (Publ.) Apresentação de uma página, preparada com as provas de títulos, textos e ilustrações, pregada sobre folha de papel de mesmo tamanho que a do jornal. **2.** (Telev.) Ordenamento das informações, fotos, filmes e gravações para apresentação pela televisão. **3.** (Rád.) Idem quanto às gravações, nas emissoras de rádio. ■ **Montagem alternada.** (Telev.) — Técnica de entremear os planos de duas cenas ou mais, de modo que o telespectador veja intercaladamente os fragmentos de cada uma. ■ **Montagem associativa.** (Telev.) — Sucessão de planos, em um filme, que sugere associações de idéias entre eles. ■ **Montagem paralela.** (Telev.) — Técnica pela qual, em um filme, o desenrolar de dois trechos é apresentado simultaneamente. Primeiro o fragmento de um, depois o de outro e daí por diante, alternadamente.

Montar. (Tip.) — **1.** Formar uma página de jornal ou revista, com textos, títulos, anúncios, clichês etc. • **Tb.** *armar.* **2.** Armar um título, quadro ou anúncio composto por partes. Ex.: balancetes, programas de turfe, quadros estatísticos. ■ **Montar a caixa.** (Tip.) — Colocar na parte superior inclinada do cavalete a caixa tipográfica que deverá ser utilizada para a composição ou distribuição das letras, símbolos e sinais. ■ **Montar foto.** (Fot.) — Fixar a foto em um suporte de qualquer material.

Mood music. (ingl. Telev.) — Música escolhida para dar tom dramático a uma cena, jornalística ou não, apresentada na televisão.

Mooo! — • **V.** *Muuu!*

Moral. — • **V.** *abuso* e *publicação de jornais.*

Moral pública. — • **V.** *abuso* e *crimes.*

Morcego Vermelho. (HQ) — Superpato-, vivido pelo Peninha, criado no Brasil por Ivan Saidenberg para a Walt Disney. Nas histórias sempre faz trapalhadas.

Morgue. (Jorn.) — O mesmo que *arquivo* ou *necrotério.* • **V.** *arquivo.*

Morse, Samuel. — Inventor do telégrafo no qual as letras são representadas por pontos e traços. A primeira mensagem foi transmitida em 1844, entre Baltimore e Washington (*1791 - †1872).

Mortadelo e Salaminho. (HQ) — Surgiram em 1963, por iniciativa de Francisco Ibañes, na Espanha. São agentes da TIA (Técnicos em Investigações Avançadas) e procuram soluções amalucadas para quaisquer problemas. Salaminho aparece como vítima e Mortadelo tem poderes para se transformar em qualquer ser com vida ou não (borboleta, cadeira, parafuso, gato, cavalo etc.). Nome original: *Mortadelo y Filemon.*

Mosquito. — • **V.** *kicker.*

Motivo comercial. (Rád. Publ.) — Mensagem musical de um anunciante, lida ao rádio durante a transmissão dos programas que contam com o patrocínio do produto.

Movie camera. (ingl. Telev.) — Filmadora.

Movimento. (Telev.) — Impressão proporcionada ao telespectador de que as pessoas, animais e veículos focalizados em uma cena não permanecem parados. ■ **Movimento de alcance.** (Telev.) — Movimentação da câmara, lateral ou verticalmente, para a obtenção de cenas panorâmicas. ■ **Movimento vertical.** (Telev.) — Movimento realizado pela câmara de televisão verticalmente, para baixo ou para cima e que não deve ser confundido com *tomada vertical.*

Moviola. — Aparelho que permite verificar como ficou um filme, vendo-se as imagens e ouvindo-se o som, ao mesmo tempo.

MP — Meio Plano — • **V.** *Plano Americano.*

MS — Medium Shot. — • **V.** *Plano Médio.*

Mudar. (Telev.) — Passar de uma câmara de televisão para outra.

Mudo. (Telev.) — Filme ou imagem que não possui som.

Muito alta freqüência. — • **V.** *VHF* e *muito baixa freqüência.*

Muito baixa freqüência. — • **V.** *VLF* e *muito alta freqüência.*

Mulher Bala. (HQ) — • **V.** *Homem Bala.*

Multa. — • **V.** *menores, processo penal, registo* e *sentença.*

Multimidia. — • **V.** *midia mix.*

Multiplexer. (ingl. Telev.) — Arranjo de espelhos em salas de projeção.

Mumble! Ug! Grunt! (HQ) — Raiva.

Munch! (HQ) — Mastigação.

Muppets. (HQ) — Historieta cômica, de Jim Henson, publicada pelo *Jornal do Brasil.*

Mural. — Quadro de papel, cartolina ou tecido, destinado a uso temporário e que é afixado em paredes, para receber comunicados, avisos ou notícias. • **V.** *cartaz.* ■ **Mural background.** (background = ingl. Telev.) — Ampliação fotográfica, do tamanho de uma parede, usada como parte de um cenário.

Música-tema. (Rád. Telev.) — Melodia relacionada com determinado programa.

Music in. (ingl. Telev.) — Elevar a música, para que seja esse som o principal a ser ouvido.

Muting. (ingl. Rád.) — Filtros para eliminar ruídos em sintonizadores, utilizados pelas emissoras de rádio.

Mutt & Jeff. (HQ) — Série criada em 1907 e publicada no *San Francisco Chronicle,* com o título de *Mister Mutt.* O autor, Harry Conway, em 1908 incluiu Jeff. Mutt gosta de apostar em cavalos, embora reclame da falta de dinheiro.

Mutual Broadcasting System. — (MBS) — Cadeia de rádio e televisão dos Estados Unidos.

Muuu! (HQ) — Mugido de boi. • **Tb.** *Mooo!*

N

Nacional. (Jorn.) — Uma das editorias dos meios de comunicação, encarregada de obter e divulgar matérias referentes ao país ou a fatos que nele ocorrem.

Nacionalidade. — • **V.** *registro.*

Namora. (HQ) — Foi companheira de Namor e, muitas vezes, participava sozinha de aventuras. Depois que o seu império submarino foi destruído por assaltantes em busca de tesouros, esta personagem deixou de surgir nas histórias. Hoje é praticamente desconhecida dos leitores.

Namor, o Príncipe Submarino. (HQ) — Lançado em 1940 por Bill Everett. É filho da Princesa Fen, habitante de um reino submarino, na Antártida e de Leonard Mckenzie, comandante de uma expedição científica e oficial da marinha dos EUA. Namor é um misto de ser humano e de peixe e odeia os habitantes da superfície. Quando vem à terra para lutar, necessita molhar o corpo, a fim de não perder as forças. Deixou de ser publicado em 1949, para retornar em 1960, desenhado por Stan Lee, porém sem muita agressividade. Nome original: *The Submariner.*

Nanico. (Jorn.) — Jornal que integra a imprensa nanica. • **V.** *imprensa alternativa.*

Nariz de cera. (Jorn.) — Forma antiga e romanceada de se redigir o início das notícias, para que os elementos essenciais do fato somente fossem apresentados linhas depois. Hoje adota-se o *lead*, também em fase de abandono pelo jornalismo impresso.

Narração. 1. (Telev.) — Descrição do que está sendo mostrado no cinema ou na televisão, podendo o locutor ser visto ou não. **2.** (Rád.) — Narrativa feita pelo rádio. **3.** (Jorn.) — Exposição de um fato.

Narrador. (Rád. Telev.) — Locutor que lê notícias ou descreve uma história ou competição esportiva.

Narrow angle lens. (ingl. Telev.) — Lente com ângulo estreito.

Nas coxas. (gír. Jorn.) — Expressão utilizada pelos revisores e conferentes, para indicar que determinado trecho está entre parênteses. • **V.** *pernas.*

National Catholic News Service. (NCNS) — Agência noticiosa fundada em 1930, com sede em Washington.

National News Agency. (NNA) — Agência noticiosa fundada em 1964, com sede em Beirute, Líbano.

National News Service. — Agência noticiosa fundada em 1945, com sede em Manila.

National Television System Committee. — • **V.** *NTSC.*

N. da R. (Nota da Redação) (Jorn.) — **1.** Esclarecimento a respeito de matéria publicada no mesmo local e ao pé dela. **2.** Resposta a uma carta endereçada ao jornal e publicada ao pé dela.

Near and Far News Asia. (NAFEN-ASIA) — Agência noticiosa, fundada em 1952, com sede em Bombaim, Índia.

Nebulosidade. — Grau de dificuldade para a compreensão de um texto, segundo teoria de Robert Cunning. • **V.** *Cunning, Robert.*

Necrologia. (Jorn.) — Seção que publica notícias de falecimento e de missas fúnebres. • **Tb.** *obituário.*

Necrológio. (Jorn.) — Matéria biográfica referente a pessoa recentemente falecida.

Necrotério. — • O mesmo que *morgue.* • **V.** *arquivo.*

Negativo. (Fot.) — **1.** Chapa fotográfica que deve ser ampliada para aproveitamento, pelo jornal, na confecção de clichê. **2.** Toda inversão de gravura ou letras em que o preto se apresenta branco e vice-versa.

Negligência. — • **V.** *responsabilidade civil.*

Negociação. (Publ.) — Entendimentos entre agências de publicidade, clientes e meios de comunicação social, a respeito de uma campanha. Apesar da existência de tabelas de preços, podem ocorrer vantagens e descontos.

Negrito (ou normandinho). — • **V.** *tipos.*

Net. — **1.** (ingl. Telev.) Rede de emissoras de televisão unidas por cabo coaxial. **2.** (ingl. Publ.) Importância líquida, paga a um veículo de comunicação social, pela agência de propaganda, referente à inserção de um ou vários anúncios de determinados clientes.

Network. (ingl. Telev.) — **1.** Cadeia de emissoras que recebem e transmitem imagens de uma central. **2.** Rede de emissoras.

New China News Agency. (NCNA) — Agência noticiosa fundada em 1944, com sede em Pequim, República Popular da China.

News Agency of Burma. (NAB) — Agência noticiosa, fundada em 1963 com sede em Rangum, Birmânia.

News Agency of Nigeria. (NAN) — Agência noticiosa fundada em 1977 com sede na Nigéria.

News Agency of the Associated Israel Press. — Agência noticiosa com sede em Israel.

Newsletter. (ingl. Jorn.) — Boletim com informações ou mensagens, destinadas a um público específico e restrito.

Newspaper. (ingl.) — Jornal.

Newspaperman. (ingl.) — Jornalista.

News story. — • **V.** *story.*

New Zealand Press Association. (NZPA) — Agência noticiosa fundada em 1880, com sede em Wellington.

Nhac! (HQ) — Ato de mastigar. • **Tb.** *Nhec!* e *Nhoc!*

Nhec! (HQ) — • **V.** *Nhac!*

Nhoc! (HQ) — • **V.** *Nhac!*

Nico Demo. (HQ) — Garoto cujos cabelos parecem ter forma de chifres (sugerindo o demônio), este personagem de Maurício de Souza só procura fazer o mal, criando situações embaraçosas para os demais companheiros de suas *tiras.*

Nielsen. — • **V.** *A. C. Nielsen Company.*

Niépce, Joseph Nicéphore. — Químico francês, (*1765 †1833), iniciou-se na carreira das armas, porém, por não ter vocação a abandonou, passando a dedicar-se à ciência. A partir do cloreto de prata, com propriedades já conhecidas, descobriu a ação do betume da Judéia e, assim, lançou as bases da fotografia. Valendo-se de uma placa de estanho obteve, em 1824, a primeira gravura heliográfica. Associou-se depois a Daguérre.

Nigerian News Agency. — Agência noticiosa com sede na Nigéria.

Nível de sustentação. — • **V.** *sustentação.*

No ar. (Rád. Telev.) — Programa que está sendo transmitido por qualquer emissora, não se permitindo, na ocasião, a entrada de estranhos aos estúdios.

Nome. (Publ.) — A parte falada ou legível de uma marca. ■ **Nome comercial.** — • **V.** *marca.* ■ **Nome de fantasia.** (Publ.) — Designação de produtos ou serviços, cujas palavras não têm outro significado ou fim, senão o de ficarem gravadas na mente do consumidor. Ex.: Viva, Fanta, Uncle Beans e Maizena.

Noodle. — • **V.** *noodling.*

Noodling. (ingl. Telev.) — Apresentação de música de fundo, enquanto são mostrados títulos em um programa de televisão. • **Tb.** *noodle.*

Nordpress. — Agência noticiosa, fundada em 1948, com sede em Hamburgo, República Federal da Alemanha.

Normandinho. — • O mesmo que negrito. • **V.** *tipo.*

Normando. — • **V.** *tipo.*

Normas de redação. — • **V.** *manual de redação.*

Normas de trabalho. — • **V.** *manual de redação.*

Normas padrão das agências de propaganda. — • **V.** esse verbete em *agência de propaganda.*

Norsk Telegrambyra. (NTB) — Agência noticiosa, fundada em 1867, com sede em Oslo, Noruega.

Nota. (Jorn.) — **1.** Comunicado oficial divulgado. **2.** Notícia de pequeno tamanho. • **V.** *suelto.*

Nota bibliográfica. — • **V.** *bibliografia.*

Nota da redação. — • **V.** *N. da R.*

Notícia. (Jorn.) — Relato de um acontecimento. • **V.** *crimes.* ■ **Notícia analítica.** (Jorn.) — É a que responde às clássicas seis perguntas: Quem? Que? Quando? Onde? Por que? Como? Sua fórmula: NA = 3Q + O + P + C. ■ **Notícia falsa.** (Jorn.) — A que não corresponde aos fatos. • **V.**

crimes e *economia popular*. ■ **Notícia fria.** (Jorn.) — A que pode aguardar certo tempo para ser publicada. Ex.: descrição sobre a vida em um asilo ou creche. • **Tb.** *matéria fria* ou *matéria não competitiva*. ■ **Notícia imprevisível.** (Jorn.) — Diz respeito a algo que ocorre inesperadamente. Ex.: um desastre de trens, incêndio, ou desabamento. ■ **Notícia mista.** (Jorn.) — Refere-se a um só tempo, a fato imprevisível ocorrido durante algo que se sabia, de antemão, que iria ocorrer. Ex.: em um recital de gala o tenor subitamente interrompe sua apresentação e diz à platéia que não mais continuará, se o empresário não lhe pagar o seu *cachê*. ■ **Notícia negativa.** (Jorn.) — A que nada informa. Ex.: A polícia ainda não descobriu quem matou Mary. ■ **Notícia previsível.** (Jorn.) — É a que se refere a um fato que se sabia de antemão que iria acontecer. Ex.: a visita do Papa ao Brasil. ■ **Notícia quente.** (Jorn.) — Trata de um fato que deve ser divulgado o mais rápido possível, em virtude da importância da ocorrência. • **Tb.** *matéria competitiva* ou *matéria quente*. ■ **Notícia sintética.** (Jorn.) — Responde a apenas três das clássicas perguntas. Quem? Que? Quando? Sua fórmula: NS = 3Q. Ex.: o ex-Prefeito João da Silva morreu hoje.

Noticiário. (Jorn.) — **1.** Todas as notícias publicadas em uma determinada seção de jornal ou revista, ou em todo o exemplar. **2.** Conjunto das notícias divulgadas em determinado período ou tempo, por emissoras de rádio e de televisão.

Noticiário dirigido. — São informações tendenciosas encaminhadas à imprensa por pessoas ou órgãos interessados em veiculá-las, a fim de atingirem determinados fins.

Noticiarista. 1. (Leg.) — Decr. n.º 83.284, de 13-03-70: *Art. 11* **(II):** Aquele que tem o encargo de redigir matérias de caráter informativo, desprovidas de apreciações ou comentários, preparando-as ou redigindo-as para divulgação. **2.** Redator de notícias. • **V.** *jornalista*.

Notícias Argentinas. — Agência noticiosa fundada em 1973 com sede em Buenos Aires.

Notícias Mexicanas. (NOTIMEX) — Agência noticiosa fundada em 1968, com sede no México.

Noticieiro. (Jorn.) — Pejorativo de *noticiarista*.

Noticioso. (Rád. Telev.) — Jornal transmitido por emissora de rádio ou de televisão.

Notificação. — • **V.** *arquivamento de programas*, *crimes* e *responsabilidade civil*.

Notificação judicial. — • **V.** *crimes* e *responsabilidade civil*.

Nouvelle vague. (fr. Cin.) — Estilo de filmagem com orçamentos modestos, atores desconhecidos e diálogos avançados.

Nova redação. (Jorn.) — Técnica que consiste em proporcionar tratamento diferente a uma notícia que o jornal não publicou, de modo que aparentemente dê a idéia de se referir a assunto diverso do que foi divulgado, na véspera, pelos concorrentes.

Novela não-ficção. — • V. *jornalismo diversional.*

Novo jornalismo. — • V. *jornalismo diversional.*

NTSC. — Sistema de televisão em cores lançado nos Estados Unidos em 1950 e adotado no Japão, México e Canadá. A palavra é formada pelas iniciais de **N**ational **T**elevision **S**ystem **C**ommittee. • V. *crominância.*

O

Oba oba. (Jorn.) — Matéria de elogio a alguém ou a alguma coisa.

Obituário. (Jorn.) — O mesmo que *necrologia.*

Objetiva. (Fot.) — Lentes da máquina fotográfica. ■ **Objetiva zum.** — A que pode ser graduada continuamente, movimentando-se os grupos de suas lentes, *aproximando* ou *afastando* o que se quer focalizar. • **V.** *grande angular* e *olho de peixe.*

Objetividade. (Jorn.) — Texto jornalístico que procura relatar os fatos com imparcialidade, limitando-se a noticiar a descrição do local em que houve uma ocorrência ou a divulgar textualmente as declarações de pessoas ouvidas. A objetividade é difícil de ser alcançada, pois vários fatores influem para não ser conseguida e, entre eles, a posição do informante ou do repórter, a emoção e a política editorial.

Objetivos de mercado. (Pesq). — Pesquisa para determinar quais as características de um produto (ou marca), que leve em conta os obstáculos impeditivos da compra, em conseqüência de atitudes dos consumidores.

Objeto. (Jorn.) — Tema de uma matéria.

Obrigado. (Jorn.) — Palavra que se escreve no alto dos originais, indicando que a matéria deve ser publicada de qualquer forma, mesmo que haja contratempos (corte do número de páginas, entrada de anúncios à última hora, falta de energia etc.). • **V.** *matéria recomendada.*

Observação participante. (Pesq.) — Pesquisa sobre reações do público, sem que haja contato direto com ele. Os elementos objeto do estudo, por sua vez, desconhecem o trabalho dos pesquisadores.

Observational research. (ingl. Pesq.) — Técnica de pesquisa, que consiste na observação, para concluir sobre a aceitação ou não, ou até que ponto, de uma campanha publicitária e seus efeitos.

Obtenção de vantagens. — • **V.** *crimes.*

Ofendido. — • **V.** *direito de resposta* e *responsabilidade civil.*

Ofensa. — • **V.** *direito de resposta.*

Off. (ingl.) — **1.** (Telev.) Denominação dada à voz de pessoa que não é vista no vídeo ou na tela. **2.** (Jorn.) Informação confidencial fornecida ao jornalista, com o compromisso de não ser publicada ou, se o for, sem indicação de quem fez a declaração. • V. *off-the-record*.

Off-camera. (ingl. Telev.) — Erro, que coloca o jornalista-locutor fora do alcance da câmara. Somente será ouvida a sua voz.

Office of Samoa Information. (OSI) — Agência noticiosa, com sede em Pago Pago, Samoa.

Off screen. (ingl. Telev.) — Voz ou som que são ouvidos, sem que se perceba a imagem de quem os produziu. • V. *voice over*.

Offset. (ingl. Tip.) — Sistema de impressão em que a tinta passa indiretamente para o papel, por meio de cilindro recoberto por uma borracha especial.

Off stage. (ingl. Telev.) — Voz ou ação produzida fora do cenário.

Off the air. (ingl. Telev.) — Emissora que não está transmitindo.

Off-the-record. (ingl. Jorn.) — Confidencial. Que não deve ser publicado. • V. *off*.

Oficina. (Tip.) — Parte do jornal onde se processa a composição dos textos e títulos em linotipos (ou em outras máquinas), a paginação, a produção de flãs (na calandra) e posteriormente as *telhas* que vão para a rotativa, procedendo-se à impressão. • V. *registro*.

Oficina impressora. — • V. *registro, responsabilidade civil* e *responsabilidade penal*.

Oftalmógrafo. (Pesq.) — Aparelho que tem por finalidade registrar o movimento dos olhos das pessoas, enquanto lêem anúncios, jornais, revistas, panfletos e outros, visando constatar quais os pontos que mais lhes chamam a atenção.

Ohh! (HQ) — **1.** Surpresa. **2.** Espanto.

Oh! Oh! Oh! (HQ) — Risada. • V. *Eh! Eh! Eh!*

OK. — Letras utilizadas em originais jornalísticos ou publicitários ou nas provas tipográficas, como expressão de que tudo está certo ou correto.

Olho. (Tip.) — **1.** Pequeno título que antecede o título principal, também chamado *antetítulo*. **2.** Parte superior do tipo, que recebe a tinta e transmite ao papel a impressão do número, letra ou sinal que representa. ■ **Olho d'água.** (gír. Jorn.) — Original extenso, pouco aproveitável. ■ **Olho de peixe.** (Fot.) — Grande angular, capaz de obter fotografias em um ângulo de 140 graus, porém com distorções, o que limita o seu emprego. ■ **Olho mágico.** (Rád.) — Antiga válvula, colocada à frente dos aparelhos receptores de rádio, mostrando apenas a sua parte superior, que quando se contraía, à semelhança dos olhos, indicava a melhor sintonia. Foram substituídas por ponteiros ou números digitais.

Ombudsman. (ingl. Jorn.) — Pessoa de fora dos quadros normais de um jornal, com contrato por um período de dois anos, não renovável e que tem toda a liberdade de fazer as críticas que considerar necessárias sobre o que for publicado pelo matutino (ou vespertino), seja atendendo às sugestões dos leitores, seja expondo o seu ponto de vista.

Omnibus. (lat.) — Pesquisa em termos amplos, sem se restringir a um ou vários setores e cujos resultados não interessam a uma só empresa.

On camera. (ingl. Telev.) — O que é focalizado pela câmara, permitindo ao telespectador ver a pessoa ou objeto e, ao mesmo tempo, a fala ou o som produzido.

Onda. (Rád. Telev.) — Vibrações que se propagam pela atmosfera, transmitindo sons e imagens de uma estação geradora ou repetidora, captados por aparelhos de rádio e/ou de televisão. ■ **Onda acústica.** (Rád. Telev.) — É a originada pela vibração de corpos sonoros, como uma membrana metálica ou diapasão, que se propaga à velocidade de 333 metros por segundo. ■ **Onda curta.** (Rád.) — A que tem freqüência entre 10 a 30 megahertz e que se destina para transmissões que possam ser captadas a grande distância. ■ **Onda direta.** (Rád.) — A que vai de um transmissor a um receptor diretamente, sem haver sofrido refração ou reflexão alguma. ■ **Onda eletromagnética.** (Rád.) — Originada por circuitos eletromagnéticos, se propaga pelo espaço, constituindo o fundamento da radiotelegrafia e da radiotelefonia. ■ **Onda espacial.** (Rád.) — É a que se propaga pelo espaço em ângulos enormes, com referência ao horizonte e, ao ser refletida pela ionosfera, permite a recepção a grandes distâncias. ■ **Onda longa.** (Rád.) — A que tem freqüência não maior que 100 kilohertz. ■ **Onda média.** (Rád.) — Aquela cuja freqüência se situa aproximadamente entre 100 e 1000 kilohertz.

Ondômetro. — Aparelho empregado em radiotécnica para a medição do comprimento de ondas.

On the air. (ingl. Rád. Telev). — Programa em transmissão.

On the nose. (ingl. Rád. Telev.) — Programa que está se desenvolvendo dentro dos horários e tempos previstos.

Oof! (HQ) — Expressão de dor. • **V.** *Ufa!*

Oooh! (HQ) — Medo.

Oops! (HQ) — • **V.** *Upa!*

Opção. (Publ. Telev.) — Reserva, com prioridade, para o patrocínio ou inserção de comerciais em um programa de televisão.

Op-ed. — • **V.** *opposite-editorial-page.*

Open end. (ingl. Telev.) — Programa gravado para a televisão que deixa espaços previamente arranjados, destinados à inserção de comunicações peculiares a cada emissora que o recebe por cópia.

Operação duplex. — Método de operação através do qual é possível transmitir simultaneamente, em ambos os sentidos de um sistema de telecomunicações. Ex.: o telefone.

Operação simplex. — Aquela, na qual só é possível transmitir alternadamente ora em um, ora em outro sentido de um circuito de telecomunicações. Ex.: o aparelho de telex.

Operador. (Rád. Telev.) — Pessoa que, no rádio e na televisão, trabalha no manejo de vários aparelhos. ■ **Operador de áudio.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Pessoa que opera a mesa de áudio durante gravações e transmissões, respondendo por sua qualidade. ■ **Operador de cabo.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem auxilia o operador de câmera na movimentação e deslocamento delas, inclusive pela movimentação dos cabos. Cabe-lhe ainda cuidar da limpeza e manutenção dos cabos e outros equipamentos da câmera. ■ **Operador de câmera.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: O que opera as câmeras, inclusive as portáteis ou semiportáteis, sob orientação técnica do diretor de imagens. ■ **Operador de controle mestre. (Master).** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que opera o controle mestre de uma emissora, seleciona e comuta diversos canais de alimentação, conforme roteiro de programação e comerciais preestabelecidos. ■ **Operador de gravações.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Responsável pela gravação de textos, músicas, vinhetas, comerciais etc, para ser utilizada na programação, encarregando-se da manutenção dos níveis de áudio, equalização e qualidade do som. ■ **Operador de máquina de caracteres.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que opera os caracteres nos programas gravados, filmes, vinhetas e chamadas, conforme roteiro de produção. ■ **Operador de microfone.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem cuida da transmissão através de microfones dos estúdios ou externas de televisão, até as mesas controladoras, sob as instruções do diretor de imagens ou do operador de áudio. ■ **Operador de mixagem.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Funcionário que nas emissoras opera máquinas gravadoras e reprodutoras de som, mesa, equalizadora e mixadora, passando para uma única banda os sons derivados das bandas de diálogo, revisando a cópia final. ■ **Operador de rádio.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Funcionário que opera a mesa de emissora de rádio. Coordena e é responsável pela emissão dos programas e comerciais no ar, de acordo com o roteiro de programação. Recebe transmissão externa e equaliza os sons. ■ **Operador de som de estúdio.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem opera o equipamento de som no estúdio: microfone, mesa equalizadora, máquina sincrônica gravadora de som e demais equipamentos relacionados com o som e sua retranscrição para cópias magnéticas. ■ **Operador de telecine.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que opera projetores de telecine, municiando-os de acordo com as necessidades de utilização. Efetua também ajustes operacionais nos projetores (foco, filamento e enquadramento). ■ **Operador de transmissor de rádio.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Pessoa que opera transmissores de rádio para recepção geral em todas as freqüências em que operam os rádios comerciais e não comerciais. Ajusta ainda equipamentos, mantém níveis de modulação, faz leituras de instrumentos, executa manobras de substituição de transmissores e faz permanente monitoragem do sinal de áudio irradiado. ■ **Operador**

de vídeo. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Responsável pela qualidade de imagem no vídeo, operando os controles, aumentando ou diminuindo o vídeo e pedestal, alinhando as câmeras, colocando os filtros adequados e corrigindo as aberturas de diafragma. ■ **Operador de vídeo-teipe.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Opera as máquinas de gravação e reprodução dos programas em *vídeo-teipe*, mantendo responsabilidade direta sobre os controles indispensáveis à gravação e reprodução.

Opinião. (Jorn.) — **1.** Pensamento do jornal exposto no artigo de fundo. **2.** Ponto de vista expresso em colaboração assinada. • **V.** *artigo de fundo.*

Opinião pública. — • **V.** *pesquisa de opinião pública.*

Oportunidade de ver. (Publ.) — **1.** Probabilidade de exposição da mensagem publicitária a uma determinada audiência. **2.** Possibilidade de que um anúncio (comercial) seja visto.

Opposite-editorial-page. (ingl. Jor.) — Página que fica ao lado da que publica os editoriais e que se destina à inserção de cartas dos leitores e colaborações. • **Abrev.:** *op-ed.*

Ops! (HQ) — Surpresa.

Optical. (ingl. Telev.) — Método empregado para proceder-se à mudança de uma imagem para outra.

Orçamento. (Publ.) — Estimativa dos gastos em uma campanha, levando em conta as verbas reservadas pelo cliente.

Ordem de inserção. — • **V.** *autorização.*

Orelha. (Jorn.) — Espaço ao lado do cabeçalho do jornal que geralmente contém indicações sobre preço da venda avulsa e da assinatura, endereço da sede da empresa, avisos sobre o tempo, cotações de moedas, ou anúncios.

Organisation Internationale des Journalistes. (OIJ) — Associação internacional de jornalistas socialistas, com sede em Praga, Tchecoslováquia.

Órgão. (Jorn.) — Jornal ou revista Em geral usa-se a expressão *órgão de imprensa.*

Orient Press. (OP) — Agência noticiosa, fundada em 1951, com sede em Seul, Coréia.

Origem. (Jorn.) — Local de onde foi enviada ou transmitida uma notícia.

Original. — **1.** (Jorn.) Texto que se envia ao setor de composição, contendo artigo, crônica, reportagem ou outro. Recomenda-se que seja datilografado em dois espaços, em laudas com número uniforme de linhas. As corrigendas devem ser legíveis. Não se deve grampear ou colar as páginas, mas conservá-las soltas, ou presas com clipes. **2.** (Publ.) O original pode ser também de matéria publicitária. • **V.** *lauda.*

Orthicon de imagem. (orthicon = ingl. Telev.) — Tubo ultra-sensível de câmara, capaz de focalizar objetos em semi-escuridão.

Osciloscópio. (Telev.) — Aparelho eletrônico, utilizado pelos que operam o vídeo, a fim de ajustar a qualidade das imagens.

Oss! (HQ) — Tosse por asfixia. • **Tb.** *Caf! Coff!* e *Uss!*

Otimização. — • **V.** *maximização.*

Outdoor. (ingl. Publ.) — **1.** Painéis colocados em locais mais visíveis das cidades, ou nas estradas e que anunciam produtos ou serviços. São constituídos pela colagem entre 16 a 32 folhas de papel, tendo cada uma impressa em cores determinada parte de um anúncio. **2.** Denominação genérica para indicar qualquer propaganda ao ar livre. • *showing three.*

Outlet. — • **V.** *ponto de venda.*

Ouvinte. — Pessoa que normalmente assiste programas de rádio. • **Tb.** *radiouvinte.*

Over-head-shot. — • **V.** *tomada vertical.*

Overlapping. — • **Tb.** *superposição.*

Overlay. (ingl. Publ.) — Papel transparente que se coloca sobre uma arte-final, para nele ser feita a revisão.

Overscanning. (ingl. Telev.) — O que fica fora de imagem, na parte superior do cenário interno ou da tomada externa.

Overseas News Agency. (ONA) — Agência noticiosa, fundada em 1940, com sede em Nova York.

Overshooting. (ingl. Telev.) — Sair da área, embora focalizado pela câmara. • O mesmo que *bleed-off.*

Over the shoulder shot. — • **V.** *tomada sobre os ombros.*

Oy Suomen Tietotoimisto Finska Notisbyran (STT-FNB). — Agência noticiosa, fundada em 1887, com sede na Finlândia.

P

PA. — **Plano Aproximado.** — • **V.** *Plano Americano.*

Pace. (ingl. Telev.) — Velocidade com que um programa de televisão é realizado.

Package. (ingl. Telev.) — Programa ou série deles, reunidos por uma agência ou vendedor e cedidos a uma estação ou rede de emissoras. • **Tb.** *pacote.*

Pacote. — • **V.** *package.*

Pad. (ingl. Telev.) — Adiantamento ou acréscimo de um programa regular de televisão, de modo a preencher o tempo previsto para apresentá-lo. • **V.** *fill.*

Padrão. — **1.** (Publ.) Normas adotadas para uma campanha de publicidade e que servirão para a seleção dos meios de comunicação social, além do tempo ou espaço reservado a cada um. **2.** (Jorn. Rád. Telev.) Qualidade de textos, de apresentação e de técnica.

Padrão de atendimento. (Publ.) — Maneira de se avaliar o modo como uma agência de propaganda trata os seus clientes e que pode variar de acordo com a importância da empresa e/ou do volume da verba destinada a uma campanha. Classifica-se o padrão de atendimento como A, B e C, ou de primeira, de segunda e de terceira linhas.

Padrão de comportamento. — Maneira de alguém ou de uma coletividade agir repentinamente em face de determinado problema ou situação.

Padrão de linhas. — • **V.** *freqüência de linhas.*

Paf! (HQ) — Batida na rocha.

Paft! (HQ) — Tapa ou bofetão. • **Tb.** *Smash!*

Pafúncio. (HQ) — George McManus o criou em 1913. Graças ao fato de ter ganho um prêmio na loteria, esse burguês americano adquire status. Sua mulher, Marocas, e a filha Rosinha procuram desfrutar o dinheiro, esbanjando-o com a promoção de festas e compra de ricos vestidos e automóveis. Pafúncio, porém, prefere a companhia de seus amigos, com os quais joga carteado e participa de bebedeiras.

Pagamento de custas. — • **V.** *custas.*

Page proofs. (ingl. Publ.) — Provas de um folheto ou livreto de propaganda.

Página. (Jorn.) — **1.** Cada um dos lados de uma folha de jornal ou revista. **2.** Tudo o que está impresso em um dos lados da folha de papel do jornal ou revista. ■ **Página aberta.** (Jorn.) — Aquela cuja paginação ainda não foi completada e que possui espaços em claro. ■ **Página branca.** (Jorn.) — Diz-se da que contém somente matérias de redação, sem qualquer anúncio. • **Tb.** *página limpa.* ■ **Página deitada.** (Jorn.) — A que, em virtude de ilustração ou tabela, é diagramada no sentido da altura, começando pelo lado que normalmente está ao pé da página. Para lê-la é preciso virar o jornal. ■ **Página determinada.** (Publ.) — Ordem para que um anúncio figure obrigatoriamente em uma página escolhida e que, por sua natureza, sempre é bastante lida, quer pelos assuntos (editorias) que divulga ou por ser ímpar. ■ **Página dupla.** (Jorn. Publ.) — São chamadas duas páginas (uma ao lado da outra) de uma revista ou jornal, aproveitadas para um só anúncio, matéria redacional ou ilustração. Tanto podem ser utilizadas as páginas centrais (que formam uma só folha), como quaisquer outras, lado a lado, desde que se elimine a margem direita da primeira e a esquerda da outra, seguinte. ■ **Página dupla falsa.** (Publ.) — É a que, sem ocupar o centro de um jornal e revista (uma só folha), dá a impressão de ser única, tal a impressão bem feita, que mal deixa a perceber qualquer separação entre ambas. ■ **Página editorial.** (Jorn.) — Aquela em que são inseridos os artigos de fundo, colaborações e, às vezes, notícias de importância, charges e cartas dos leitores. ■ **Página espelhada.** (Publ.) — A que contém um anúncio colocado ao lado de outro anúncio (um em página ímpar e outro na par, sem qualquer matéria redacional entre ambos). ■ **Página estereotipada.** (Tip.) — Clichês curvos, de página inteira, feitos com chumbo derretido despejado sobre os flãs e que são colocados nos cilindros das rotativas, para a impressão dos jornais ou revistas. • **Tb.** *telha.* ■ **Página indeterminada.** (Publ.) — Anotação que se colocava nas ordens para publicação de anúncios, indicando que eles poderiam ser inseridos em qualquer página ou local, desde que fossem aplicadas as tabelas de preços menores. ■ **Página júnior.** (Jorn. Publ.) — Anúncio que ocupa quase todo o tamanho da página de um jornal, de forma a impedir que outra matéria publicitária nela seja inserida. As páginas são completadas com notícias. • **Tb.** *rouba-página.* ■ **Página limpa.** — • **V.** *página branca.* ■ **Página nobre.** (Jorn.) — A mais lida e que chama a atenção. As ímpares são as preferidas pelos anunciantes.

Paginação. (Tip.) — Colocação, nas áreas pré-determinadas da rama, das composições, títulos, clichês, anúncios, fios e espaços, até que ela fique fechada. ■ **Paginação afogada.** (Tip.) — Na assim denominada, os textos vão no meio dos anúncios. ■ **Paginação circo.** (Tip.) — Destaca-se pela ausência de regras, pois cada elemento parece ocupar o lugar mais destacado da página. ■ **Paginação com manchas centrífugas.** (Tip.) — Os clichês e grandes títulos são colocados nas colunas laterais, dando a impressão de que pretendem *fugir* do jornal. □ **Paginação com manchas centrípetas.** (Tip.) — As partes mais carregadas de tinta, especialmente os grandes títulos e as ilustrações, ficam no centro da página, dando a impressão de que se concentraram ali. ■ **Paginação confusa.** (Tip.) — Os elementos estão desordenadamente dispostos, sendo difícil de se encontrar as notícias em meio das ilustrações e da publicidade. ■ **Paginação cortada.** (Tip.) — É a que parece dividir a página em duas ou mais partes horizontais. ■ **Paginação em forma de cartaz.** (Tip.) — Sistema geralmente adotado pelos tablóides, e que lembra um cartaz, porque há um título ao alto da página (ou no pé) com uma grande foto na página. ■ **Paginação em forma de meia pirâmide à direita.** (Tip.) — Os anúncios são colocados de modo que os maiores ficam ao pé da página e os menores mais acima. Passando-se uma linha sobre a extremidade deles, obtém-se meia pirâmide no sentido da esquerda para a direita. ■ **Paginação em forma de meia pirâmide à esquerda.** (Tip.) — Segue o mesmo critério da meia pirâmide à direita, porém em sentido contrário. ■ **Paginação em forma de meia pirâmide dupla.** (Tip.) — Disposição dos anúncios, em uma página, em forma de V. ■ **Paginação em ladrilho.** (Tip.) — As notícias têm seqüência, uma atrás das outras, com títulos que não vão além de uma coluna e sem ilustrações. Muito usada pelos jornais do século passado. ■ **Paginação em xadrez.** (Publ.) — Sistema pouco usado de colocação de anúncios em duas páginas (uma ao lado da outra). Cada publicidade tem um quarto de página e todas são distribuídas ao alto à esquerda, e embaixo à direita, intercaladas de matérias redacionais, dando a impressão de um tabuleiro de xadrez. • **Tb.** *checkerboard.* ■ **Paginação horizontal.** (Tip.) — As matérias têm títulos que, na maioria, ultrapassam a quatro colunas e cada uma das notícias é mais larga do que alta. ■ **Paginação mista.** (Tip.) — É a que combina os estilos horizontal e vertical. ■ **Paginação partida.** (Tip.) — O material aparece completamente separado, em duas partes, à esquerda e à direita de uma suposta linha vertical, que corre do alto até o pé da página. É como se tivessem sido diagramadas duas páginas distintas, uma ao lado da outra. ■ **Paginação poço.** (Tip.) — Os anúncios são colocados à esquerda e à direita, porém sem simetria, ficando para o noticiário uma parte relativamente grande ao alto da página, mas que se afunila, logo depois, no centro, sugerindo um poço. ■ **Paginação tipo revista.** (Tip.) — É feita em jornais, porém lembrando a uma revista, com os anúncios somente nos lados das páginas. ■ **Paginação vertical.** (Tip.) — Os títulos não vão além de três colunas e há predominância dos que não ultrapassam a uma ou duas delas, enquanto que os textos são altos e não largos.

Paginar. — • **V.** *paginação.*

Paica. (Tip.) — Medida tipográfica que equivale a 12 pontos do sistema anglo-americano. No sistema Didot corresponde a 11,22 pontos.

Painel. (Publ.) — Armação de madeira e de metal, fixada em terrenos baldios, à margem das estradas ou sobre prédios altos, na qual são colocados anúncios impressos ou luminosos. • **V.** *anúncio.*

Pakistan Press International. (PPI) — Agência noticiosa, fundada em 1956, com sede em Karachi, Paquistão.

PAL. — • **V.** *phase alternate line.*

Palavrões. (Jorn.) — Seu uso no texto é vedado por alguns jornais, enquanto que outros só os empregam (em transcrições integrais de pronunciamentos) mediante consulta à Direção.

Palestina. (Tip.) — Antiga denominação do tipo corpo 24, do sistema Didot.

Pam! (HQ) — Batida violenta.

Pan. — • **V.** *panorâmica.*

Panama Press Agency. — Agência noticiosa, com sede no Panamá.

Pan Asia Newspaper Alliance. (PANANEWS) — Agência privada de notícias, com sede em Hong-Kong, fundada em 1949.

Pancromático. (Fot.) — Filme capaz de captar todas as cores do espectro solar.

Panelão. — • **V.** *concha* e *scoop.*

Panfleto. — Impresso, em geral distribuído avulsamente e que contém críticas desabonadoras. • **V.** *crimes.*

Pan moviment. (ingl. Telev.) — Movimento da câmara para apanhar cenas panorâmicas, lateral ou verticalmente.

Panorâmica. (Telev.) — Movimento da câmara em sentido horizontal e vertical, de modo a mostrar o maior campo possível. ■ **Panorâmica horizontal.** (Telev.) — Movimento horizontal da câmara, da esquerda para a direita e vice-versa. ■ **Panorâmica rápida.** (Telev.) — Movimento rápido da câmara em sentido horizontal. • **Tb.** *chicote.* ■ **Panorâmica vertical.** (Telev.) — Movimento da câmara de cima para baixo ou vice-versa. • **Tb.** *tilt.*

Pan shot. (ingl. Telev.) — Tomada panorâmica.

Pantera, O. (HQ) — Criado para a *National Periodical Publications,* com desenhos de Irwin Hasen e Bill Finger, esse personagem surgiu quando Ted Grant, um caçador, viu seu amigo Smith (boxeador) ser assassinado no próprio ringue. Ouvindo a história de duas crianças, que se referiam ao Lanterna Verde, resolve mascarar-se, utilizando-se de uma malha preta e completando-a com orelhas que lembram um felino. Suas histórias se relacionam com perseguições a criminosos comuns e, em algumas, procurando moralizar as lutas de boxe. Nome original: *Wildcat.*

Pantógrafo. (Telev.) — Suporte que fixa, no teto dos estúdios, os focos de luz destinados à iluminação das cenas.

Pantry-checking. (ingl. Publ.) — Comprovação da existência de produtos, durante a realização de pesquisa sobre a aceitação ou venda de determinada marca.

Papagaio. (Jorn.) — Pedaço de papel que se coloca em uma prova estreita, para nele se escrever um acréscimo ou correção extensa. • **V.** *foguete.*

Papa-type. (ingl. Telev.) — Aparelho que faz caracteres rápidos mostrados no vídeo, informando o nome ou cargo de quem está sendo entrevistado, a designação de um bairro etc.

Papel. — Produto resultante da celulose de várias plantas, branqueado ou colorido, em bobinas ou em folhas, utilizado para a feitura de jornais, revistas e numerosos impressos. ■ **Papel com linha-d'água.** (Tip.) — O que possui traços retos e transparentes com intervalos regulares, quando olhado contra a luz. Conhecido no Brasil, vulgarmente, como *papel estrangeiro.* ■ **Papel contínuo.** (Tip.) — O que vem em bobinas, para a impressão de jornais e revistas. ■ **Papel de imprensa.** — • **V.** *papel de jornal.* ■ **Papel de jornal.** (Tip.) — Pouco encolado e com alta porcentagem de pasta mecânica, adequado à impressão de jornal, por ser de custo mais baixo e permitir rapidez na tiragem. ■ **Papel estrangeiro.** — • **V.** *papel com linha-d'água.* ■ **Papel fotográfico.** (Fot.) — O que é recoberto com emulsão fotossensível em um dos lados e que se destina a captar e fixar a imagem de um negativo, através de contacto (quando a cópia é do mesmo tamanho) ou de um ampliador. ■ **Papel manteiga.** (Tip.) — De baixa qualidade e rugoso, tem esse nome porque com ele se embrulhava a manteiga. • **V.** *transparente.* ■ **Papel offset.** (Tip.) — O que possui superfície uniforme e com bastante cola, preparado para resistir ao máximo à ação da umidade, o que constitui qualidade essencial para as impressões dos sistemas *offset* e litográficos. • **V.** *papel superbranco.* ■ **Papel para provas.** (Tip.) — É utilizado nas oficinas de jornais para as provas de composição em granel ou já paginadas, e que depois são corrigidas pelos revisores. ■ **Papel pigmento.** (Tip.) — O que serve de veículo à camada de gelatina utilizada no sistema de heliogravura. • **V.** *heliogravura.* ■ **Papel superbranco.** (Tip.) — Papel muito alto e de superfície apropriada para impressão em *offset.*

Paper. (ingl. Publ.) — Rascunho de uma campanha ou orientação publicitária, destinado a servir de roteiro durante uma reunião prévia de anunciantes e representantes de agência.

Paquê. (Tip.) — Composição em metal produzida pela linotipo e colocada na estante, para ser paginada.

Parábola. (Rád. Telev.) — Antena para recepção e transmissão de programas em microondas.

Parágrafo. (Jorn.) — **1.** Unidade de composição de um escrito, constituída por um ou mais períodos, em que se desenvolve uma idéia central, agregada de outras, secundárias, porém intimamente ligadas pelo sentido. O parágrafo se inicia com a mudança de linha, que tem uma entrada (ou claros). Quando um texto é longo, os jornais podem publicá-lo sem abrir parágrafo, mas indicando onde termina um e começa outro, com o sinal § ou /. **2.** Cada parágrafo deve conter um raciocínio completo, antecipando o que será dito no parágrafo seguinte. O número de linhas datilografadas por parágrafo em geral varia entre cinco e dez. ■ **Parágrafo em bloco.** (Tip.) — Da primeira à última linha, todas elas são iguais, de ponta a ponta da respectiva largura. ■ **Parágrafo espanhol.** (Tip.) — Composição em que todas as linhas do parágrafo, inclusive a primeira, ocupam toda a largura da coluna, centrando-se apenas a última. ■ **Parágrafo francês.** (Tip.) Composição na qual a primeira linha do parágrafo é cheia (começando na ponta do lado esquerdo) e as demais têm claros à esquerda. ■ **Parágrafo moderno.** (Tip.) — Sua primeira linha não é recuada (isto é, sem claros) e a última nem chega a atingir todo o seu comprimento. ■ **Parágrafo ordinário.** (Tip.) — Tem início com um espaço branco, ou sangrado (ou com claros) e, na última linha, termina tanto no seu início quanto no meio ou no fim. ■ **Parágrafo quebrado.** (Tip.) — Suas linhas são encostadas à esquerda e não terminam regularmente à direita. Não deve haver, porém, corte de qualquer palavra.

Paralaxe. (Fot.) — Visor paralelo à objetiva da máquina fotográfica, capaz de produzir um erro de enquadramento da imagem que se pretende fixar.

Parangona. (Tip.) — Alinhamento de corpos de tipos diversos, justificando-os na mesma linha. ■ **Parangona grande.** (Tip.) — Antiga denominação do tipo corpo 22, do sistema Didot. ■ **Parangona pequena.** (Tip.) — Nome que se dava aos tipos de corpos 18 e 20 do sistema Didot.

Parangonar. (Tip.) — Ato de efetuar a parangona. • **V.** *parangona* e *justificar.*

Pára-sol. (Fot.) — Acessório, que pode ser adaptado às objetivas das câmaras, a fim de impedir que a luz solar incida diretamente sobre as lentes.

Parede pintada. (Publ.) — É a utilização de muros para publicidade, mediante autorização do proprietário do imóvel. Podem também ser escolhidas as partes externas dos prédios altos, visíveis a grande distância, para anúncios que são pintados no próprio local, isto é, sem recorrer a tabuletas ou cartazes.

Paris Internationale Presse. (PIP) — Agência de notícias, fundada em 1962, com sede em Paris.

Pars News Agency. (PARS ou PNA) — Agência noticiosa particular do Irã, fundada em 1934 e com sede em Teerã.

Participação. (Publ.) — Publicidade colocada no rádio ou televisão, referente a um produto que não é o patrocinador total do programa **Abr.:** *PT*.

Participação de audiência. (Pesq.) — Classificação de uma audiência (de emissoras ou de parte de seus programas) ou da leitura de jornais e revistas. Analisa-se a proporção dos que foram entrevistados, por sexo, idade, profissão, classe sócio-econômica, bairros em que residem e escolaridade.

Participation show. (ingl. Telev.) — Programa comercial com a participação de mais de um patrocinador.

Partida. — • **V.** *paginação.*

Pasquim. (Jorn.) — **1.** Jornal insolente, que visa atingir a honra alheia. **2.** Título de um jornal alternativo.

Pasquineiro. (Jorn.) — Jornalista difamador.

Passagem. — • **V.** *transição musical.*

Pass-along-readership. (ingl.) — Leitura secundária.

Passe-partout. (fr. Publ.) — Moldura, geralmente de papelão, que se coloca em volta de um esboço de anúncio, para apresentá-lo ao cliente.

Pastel. (Tip.) — Colocação fora da ordem, de linhas em um jornal, que não permite a seqüência lógica da notícia. • **V.** *empastelamento.*

Pasteleiro. (gír. Tip.) — Tipógrafo que, por incompetência ou descuido, ao distribuir caracteres nas caixas, coloca-os nos caixotins errados.

Paste-up (ingl. Jorn.) — **1.** Montagem, colagem. **2.** Montagem de página. • O mesmo que *peistape.*

Pateta. (HQ) — Paul Murray o criou em 1933, nos estúdios de Walt Disney, para ser um companheiro inseparável de Mickey. É um cachorro simplório, que erra em tudo o que faz, embora seja de uma humildade e bondade extraordinárias. Nome original: *Goofy.*

Pato. (HQ) — Desenhos em quadrinhos, publicados pela *Folha de São Paulo,* de autoria de Cecília Pinto (Ciça).

Pato Donald. (HQ) — É talvez o personagem mais conhecido e famoso de Walt Disney, surgido em 1933, pelo traço de Carl Barks. Veste-se com boné e blusa de marinheiro, e é azarado e irritado. Procura auxiliar às vezes o Tio Patinhas e torna-se vítima das traquinagens dos seus três sobrinhos. Nome original: *Donald Duck.*

Pat! Pat! (HQ) — **1.** Som de palmada em objeto duro. **2.** Carinho feito em animal. • **V.** *Tap! Tap!*

Patrocinador. (Rád. Telev.) — Pessoa física ou jurídica que se compromete a assumir o pagamento pedido por uma emissora, para a apresentação de um programa.

Patrocínio. (Jorn. Publ. Rád. Telev.) — **1.** Compra de um programa de rádio ou de televisão, com exclusividade ou não, a fim de que, durante a transmissão, seja informado que é patrocinado pelo produto X ou Y. **2.** Alguns jornais do interior, quando divulgam matérias de grande interesse, que exigem maiores despesas para a cobertura, adotam a inserção de anúncios, esclarecendo que as informações são oferecimento (ou têm o patrocínio) da organização Z.

Patrocínio americano. (Publ. Telev.) — O anunciante não assume o custo total de uma transmissão, mas apenas paga pela inserção de textos e/ou imagens de seu produto, no início, no final e/ou nos intervalos da apresentação.

Pau. (gír. Jorn.) — Ponto de admiração (!) segundo os revisores.

Pausa comercial. (Publ. Rád. Telev.) — Tempo nas emissoras, entre dois programas ou seccionando um deles, destinado à veiculação de propaganda.

Pauta. — **1.** (Jorn.) Designação prévia dos principais assuntos que serão cobertos jornalisticamente, dia a dia, ou algum tempo depois. **2.** (Jorn.) Esquema minucioso de um levantamento pretendido pelo meio de comunicação social, para fins de elaboração de matéria jornalística. Na pauta são mencionadas as perguntas (ou pesquisas), as pessoas que podem ser entrevistadas e feitos pedidos de fotos. Quando o assunto abrange a região, o estado ou o país, cópias são remetidas às sucursais e correspondentes, fixando-se prazo para o envio das reportagens à Redação. **3.** (Publ.) Relação dos anúncios que devem ser inseridos em um veículo de comunicação social, contendo datas, duração (ou tamanho) e nome dos clientes.

Pauteiro. (Jorn.) — Jornalista encarregado de elaborar pautas, que são distribuídas aos repórteres, sucursais e correspondentes.

PC. — • **V.** *plano geral.*

PCRB. (Publ.) — • **V.** *Método PCRB.*

Pé. (Jorn.) — **1.** Parte inferior das páginas. **2.** Sinal, em forma de cruz ou X, colocado na última página dos originais (ao alto e no final), indicativo de que a matéria termina ali.

Peanuts. (HQ) — Criada em 1950 por Charles M. Schulz, esta série foi batizada no Brasil por Ziraldo, como Minduim. Nas aventuras se envolvem vários personagens: Charlie Brown, menino que pretende ser adulto; Lucy, uma garota independente; Linus, um menor que vive chupando o dedo e Snoopy, um cão filósofo.

Pé biográfico. (Jorn.) — Informação, ao pé de um artigo, a respeito do autor, publicada com tipos menores, em negrito ou grifo. Ex.: Pedro de Sousa é historiador, membro da Academia Brasileira de Artes, ex-senador e autor dos livros *O Brasil Colonial* e *A República até 1910.*

Peça. (Publ.) — Unidade de cada material utilizado em determinada publicidade, como amostras, brindes, bandeirolas, faixas, cartazes, volantes, circulares etc.

Peça promocional. (Publ.) — Qualquer material usado durante uma campanha publicitária. Ex.: cartazes, folhetos, bandeirolas, circulares.

Pé-de-boi. — • **V.** *dromedário.*

Pé-de-chinelo. (gír. Jorn.) — Marginal ou pessoa sem status social, que não justifique grande cobertura jornalística.

Pé-de-mosca. (Tip.) — Denominação antiga do tipo de corpo 5, no sistema Didot.

Pedestal de estúdio. (Telev.) — Carro no qual é colocada a câmara e que permite levantá-la ou abaixá-la, para a obtenção de imagens.

Pedido inicial de trabalho. (Publ.) — Solicitação feita pelo contato de uma agência de publicidade, a uma empresa, para executar os serviços de criação, tais como sugestões, textos, desenhos etc.

Pé-do-rei. (Tip.) — Medida tipográfica que foi empregada na França e que correspondia a 325 milímetros.

P & B. (Publ.) — Anúncio publicado em preto e branco.

Pega-boi. (Tip.) — Turma de tipógrafos que realiza trabalhos extraordinários no preparo de edições especiais, ou desde que ocorram emergências.

Peistape. — • **V.** *paste-up.*

Peistapista. (Tip. Publ.) — Montador em artes gráficas e publicidade.

Pelanca. (gír. Jorn.) — Velho jornalista, em decadência, que continua trabalhando ou freqüentando a Redação.

Pelé. (HQ) — Em 1976, Maurício de Souza passou a produzir para a *Folha de S. Paulo*, uma tira diária, contando as aventuras de Pelé, na sua infância.

Pena. — • **V.** *crimes.*

Penadinho. (HQ) — Personagem de Maurício de Souza, publicado a partir de 1964. É um fantasma que vive pregando peças aos seus colegas.

Pena pecuniária. — • **V.** *crimes* e *responsabilidade penal.*

Pencil tost. (ingl. Telev.) — Principais cenas de um desenho animado, quando ainda desenhadas a lápis e que servirão de guia para a realização do filme.

Pendente. (Publ.) — Placa de metal colocada em ponto de venda.

Penetração. (Jorn. Publ. Rád. Telev.) — Número de pessoas que leram jornais, viram ou ouviram um anúncio, ou assistiram determinados programas.

Peninha. (HQ) — É um pato, que vive em companhia de Donald. Trabalha no jornal *A Patada*, do Tio Patinhas.

Pentear. (Jorn.) — Tarefa do *copydesk,* de corrigir os originais apenas alterando-os, mas sem redigi-los novamente.

Pente-fino. (Jorn.) — Leitura da última prova, feita pelo revisor, acompanhado do conferente. Sempre que a composição apresentar erros, depois de emendada, são tiradas várias provas, até que a última se mostre limpa.

Pé-quebrado. (Tip.) — Trecho de composição que vai paginado fora da coluna permitida pela extensão do título e ilustrações, embaixo de coluna de matéria diferente, embora separado por fio ou bigode.

Pequeno canon. (Tip.) — Antiga denominação dos tipos de corpos 28 e 32 do sistema Didot.

Pequeno Polegar. (HQ) — O cientista Darrel Dane consegue transformar-se em um minúsculo ser, com 10 centímetros de altura, dotado de muita força e inteligência. Foi criado em 1942 por Reed Candrall e posteriormente teve vários desenhistas a ilustrarem as suas aventuras. Nome original: *Dolman.*

Pequenos anúncios. — • **V.** *anúncio econômico.*

Per capita. (lat.) — Por cabeça. Usa-se a expressão para se referir ao custo de um jornal ou anúncio. Ex: a propaganda custou Cr$ 10 per capita, isto é por leitor ou ouvinte por ela atingidos.

Percentil. (Publ.) — Nome que se dá à porcentagem uniforme em que se divide um mercado para fins de pesquisa: decil, quartil, quintil e outras.

Perfil. (Tip.) — Traços finos de certas letras, como o A, N e M (maiúsculos).

Perfil da audiência. (Pesq.) — Descrição do público que participou de uma pesquisa e/ou entrevista, dividindo-o de acordo com aspectos culturais, sócio-econômicos e demográficos. O perfil oferece um relato numérico e nominal do público-alvo.

Performance. (ingl. Publ.) — Excelente desempenho em uma campanha.

Perguntas de múltipla escolha. — • **V.** *respostas múltiplas.*

Periodicidade. (Jorn.) — Espaço de tempo (em dias) entre uma publicação e outra, de um jornal. São considerados *diários* os que saem pelo menos quatro vezes por semana.

Periódico. (Jorn.) — Termo que designa genericamente todas as publicações editadas em períodos certos: diários, semanários, quinzenários, mensários etc. • **V.** *ação penal* e *registro.*

Periódico clandestino. — • **V.** *registro.*

Periódico estrangeiro. — • **V.** *jornais estrangeiros.*

Periodistas Associados. (PA) — Agência noticiosa, com sede na Colômbia.

Permuta. (Publ.) — Acordo entre um meio de comunicação e qualquer empresa, para a troca de espaço, por mercadorias ou serviços. Ex.: um jornal divulga propaganda de uma organização de seguros de saúde e inclui nesse plano, todos os seus diretores e funcionários, em troca dos anúncios.

Perna. (Tip.) — Haste descendente de algumas letras: p, q, J.

Pernalonga. — • **V.** *Coelho Pernalonga.*

Pernas. (gír. Jorn.) — Parênteses, ( ) segundo os revisores.

Pérola. 1. (Jorn.) — Lapso, erro encontrado em uma notícia. **2.** (Tip.) — Antiga nomenclatura do corpo 4.

Persbiro Indonesia Aneta. (PI ou ANETA) — Agência particular de notícias da Indonésia, fundada em 1917, com sede em Jacarta.

Perseguição. (Telev.) — Deslocamento da câmara na mesma direção de quem está falando, ou de um ator, de modo que ele surja no vídeo sempre com a mesma aparente proximidade do telespectador.

Perseguição religiosa. — • **V.** *crimes.*

Pérsia. (Tip.) — Tipo corpo 4, no sistema Didot (denominação antiga).

Perttubohan Berita Nacional. — (BERNAMA) — Agência noticiosa fundada em 1967, com sede em Kuala Lumpur, Malásia.

Pescoço. (Tip.) — Traço que une os dois círculos do "g" minúsculo. • **V.** *ponte.*

Peso. 1. (Publ.) — Avaliação adotada para selecionar os veículos que irão divulgar uma campanha. **2.** (Pesq.) Atribuir valores a uma pesquisa, para verificar ou prever a representatividade dos seus vários segmentos.

Pesquisa. (Pesq.) — Análise interpretativa das opiniões de parte da população (ou por idades, profissões ou bairros) a respeito de uma idéia, campanha ou produto. ■ **Pesquisa de comunicação de marketing.** (Pesq.) — Método para constatar o índice de eficácia de uma promoção publicitária. ■ **Pesquisa de copy.** (ingl. Publ.) — Estudo de um anúncio do ponto de vista material, analisando-se o seu tamanho, ilustrações, temas e cores. ■ **Pesquisa de mercado.** (Pesq. Publ.) — Estudo, com base em constatações locais, ou ouvindo pessoas, a respeito da eficácia de um ou vários anúncios, quanto à venda dos produtos aos quais se referem. ■ **Pesquisa de mídia.** (Pesq.) — Estudo que tem por finalidade obter informações sobre os meios de comunicação social, isto é, constatar, segundo critérios preestabelecidos, as quantidades e qualidades de audiência ou de leitura e comportamento das pessoas diante do que é veiculado. Os resultados servem para aferir o andamento das campanhas de propaganda, indicando se deve haver ou não a inclusão de novos veículos, ou quaisquer outras alterações. ■ **Pesquisa de motivação.** (Pesq. Publ.) — Técnica que visa conhecer as reações do público, a respeito de um produto que foi ou está sendo anunciado. ■ **Pesquisa de opinião pública.** (Pesq.) — Levantamento feito por um veículo de comunicação para verificar entre que classes está ele circulando (ou sendo ouvido ou assistido) ou a fim de constatar o interesse despertado pelas matérias que divulga e o que os receptores consideram que deve ser suprimido, conservado, alterado ou introduzido. • **V.** *respostas múltiplas.* ■ **Pesquisa qualitativa.** (Pesq.) — Técnica que visa conhecer estilo de vida, comportamento, perfil e opiniões dos entrevistados. ■ **Pesquisa quantitativa.** (Pesq.) — É feita com questionários pré-elaborados, que admitem respostas alternativas. Os resultados, pelo número de entrevistados, devem permitir índices altos de segurança para a avaliação do que se pretende pesquisas. ■ **Pesquisa regular.** (Pesq.) — Pesquisa que algumas organizações fazem com freqüência e por conta própria, sem ser por encomenda e cujos resultados são remetidos a qualquer firma, mediante assinatura.

Pessoa jurídica. — • **V.** *registro.*

Petição inicial. — • **V.** *responsabilidade civil.*

Pfft! (HQ) — **1.** Cuspir. **2.** Som de desprezo. • **V.** *Phfpt!*

PG. — Plano de Conjunto. — • **V.** *Plano Geral.*

PGC. — Plano de Grande Conjunto. — • **V.** *Grande Plano Geral.*

Phase alternate line. (PAL) (ingl. Telev.) — Sistema de televisão em cores, desenvolvido na Alemanha por Walter Bruch, para a Telefunken e adotado por diversos países, inclusive pelo Brasil.

Phfpt! (HQ) — • **V.** *Pfft!*

Philippines News Service. (PNS) Agência noticiosa, fundada em 1949, com sede em Manila, Filipinas.

Pica. — • **V.** *paica.*

Picareta. (gír. Jorn.) — Aventureiro, pessoa de maus princípios, que pratica estelionato, servindo-se de um meio de comunicação social.

Picaretagem. (gír. Jorn.) — Maneira de o jornalista agradar indevidamente a alguém, a fim de obter proveitos pessoais, empregos, viagens, presentes ou dinheiro.

Pico de audiência. (Rád. Telev.) — O índice mais elevado de uma programação, isto é, o momento em que ela obtém o maior número de ouvintes ou assistentes.

Picture. (ingl. Telev.) — **1.** A parte visual da transmissão. **2.** A imagem televisada.

Piloto. 1. (Telev.) — Pequena lâmpada vermelha existente sobre a câmara de televisão e que, quando acesa, indica que a imagem por ela captada é que está indo para o ar. **2.** (Telev.) — Programa experimental, destinado a medir as possibilidades de um projeto em televisão. **3.** (Publ.) — Esboço de um texto de publicidade submetido ao anunciante, com a finalidade de obter dele a aprovação.

Pílula. (Jorn.) Notícia curta, distribuída aos jornais, para inserção gratuita.

Pim! (HQ) — Gota caindo. • **Tb.** *Drip! Ping!* e *Plim!*

Pinduca. (HQ) — Carl Anderson criou este garoto em 1932, para as tiras do *Saturday Evening Post.* É careca e tem a característica de jamais falar. Nome original: *Henry.*

Ping! (HQ) — O mesmo que *Pim!*

Pingar. — Colocar reticências. • **V.** *pingos.*

Pingos. (gír. Jorn.) — Reticências, na linguagem dos revisores.

Pintor. (Telev.) — O que executa o trabalho de pintura dos cenários, de acordo com as exigências e especificações da direção artística ou da produção.

Piolho. 1. (gír. Jorn.) — Termo que designa os pequenos erros que passam pelos revisores. **2.** (Tip.) — Repetição tipográfica indevida de letra, sílaba, vocábulo ou pequeno trecho.

Pirâmide. 1. (Jorn.) — Estilo jornalístico. **2.** (Tip.) — A paginação dos anúncios é feita em forma de meia pirâmide, com os maiores ao pé da página. • **V.** *paginação.* ■ **Pirâmide dupla.** — • **V.** *paginação.* ■ **Pirâmide invertida.** (Jorn.) — Sistema de redação jornalística, que adota a seguinte seqüência: a) entrada ou fatos culminantes; b) fatos importantes ligados à entrada; c) pormenores interessantes e d) detalhes dispensáveis. • **Tb.** *fact story.* ■ **Pirâmide normal.** (Jorn.) — Técnica de redação jornalística, que segue este esquema: a) detalhes da introdução; b) fatos de crescente importância, objetivando criar suspense; c) fatos culminantes; d) desfecho. • **Tb.** *forma literária.*

Piscina. (gír. Jorn.) — Mesa da redação, na qual ficam todos os telefones usados pela reportagem policial. Quando é comunicada qualquer ocorrência importante, os repórteres imediatamente partem para a cobertura.

Pitch. (ingl. Telev.) — Mensagem comercial de grande vulto apresentada pela televisão.

Piu! (HQ) — Pássaro piando. • **Tb.** *Tiuriu!* e *Tweet!*

Pixuquinha. (HQ) — Personagem de Maurício de Souza, que aparece nas tiras de Penadinho, um fantasma, que lhe vive pregando peças.

Placa. (Publ.) — **1.** Parte dos painéis feitos com chapas metálicas pintadas. **2.** Publicidade de pequeno porte, indicando, à porta de prédios, os nomes e especialidades de médicos, advogados, dentistas ou outros profissionais.

Placar. (Publ.) — **1.** Quadro no qual são pregados avisos contendo comunicações aos empregados de uma firma, ou aos associados de um clube ou assemelhados. **2.** Luminoso colocado em recintos fechados destinados à prática de esportes ou em estádios de futebol, para anunciar horas, nomes das equipes participantes, resultados parciais e finais e, eventualmente, divulgar publicidade.

Plaft! (HQ) — Chicotada. • **Tb.** *Pleft!*

Plagiar. — Apresentar como de autoria do jornalista signatário, texto de outrem, transcrito por inteiro ou com ligeiras modificações.

Planejador de mídia. (Publ.) — Profissional de propaganda que, com base em pesquisas e em vários fatores, procura adequar a publicidade ao produto que se deseja vender, escolhendo também os veículos que melhor se adaptem ao público-alvo.

Planejamento. (Publ.) — Na agência de propaganda é o setor de planejamento que tem por missão analisar os fenômenos: de mercado (venda, distribuição e concorrência), de consumo (psicologia e comportamento do consumidor em face do produto e da propaganda) e a comunicação da mensagem publicitária.

Planejamento financeiro. (Publ.) Controle do fluxo das entradas e saídas de numerário em uma agência de propaganda.

Planificação. (Publ.) — Plano ou esboço de uma campanha de propaganda.

Planning board. (ingl. Publ.) — Reuniões entre funcionários de agência de propaganda, para discussão a respeito de uma campanha publicitária.

Plano. (Telev.) — **1.** Unidade de um filme ou gravação, isto é, cenas fotografadas em seqüência e sem cortes. **2.** Distância entre a câmara e o que deve ser fixado em filme ou *teipe*. ■ **Plano absoluto.** (Telev.) — Tomada de câmara onde se mostra não somente o cenário principal, mas também a paisagem circundante. ■ **Plano americano.** (PA) (Telev.) — Aqueles em que, dos personagens surge na tela apenas meio corpo. • **Tb.** *medium close shot (MCS), meio plano (MP)* e *plano aproximado (PA)*. ■ **Plano aproximado.** (PA) — • **V.** *plano americano.* ■ **Plano de conjunto.** (PC) — • **V.** *plano geral.* ■ **Plano de detalhe.** • **V.** *primeiríssimo plano.* ■ **Plano de grande conjunto.** (PGC) • **V.** *grande plano geral.* ■ **Plano de ligação.** • **V.** *plano intermediário.* ■ **Plano de meio conjunto.** (PMC) — • **V.** *plano médio.* ■ **Plano de mídia.** (Publ.) — Trabalho de planejamento de uma campanha, por agência de propaganda, e que inclui metas a cumprir, táticas e estratégia a serem seguidas, formulação e análise de alternativas, distribuição de verbas, análise de custo e estudo dos hábitos dos consumidores. ■ **Plano de orientação.** (Telev.) — Utilizado no início de uma cena, visa mostrar o conjunto (um salão, por exemplo) para depois ir apresentando a filmagem em menor distância, com detalhes (móveis, telefone, quadros etc.) • **Tb.** *establishing shot.* ■ **Plano em carrinho.** (Telev.) — O que é filmado com a câmara movimentando-se sobre um carrinho. ■ **Plano em panorâmica.** — • **V.** *panorâmica.* ■ **Plano geral ou plano de conjunto.** (PC) (Telev.) — O que é filmado a considerável distância, de modo que a imagem de uma pessoa, fixada por inteiro, seja bem minúscula na tela. • **Tb.** *long shot (LS)* e *plano de conjunto (PC).* ■ **Plano inteiro.** (Telev.). É a tomada em que a *altura* do objeto ou da pessoa coincide com a da tela. • **Tb.** *full shot.* ■ **Plano intermediário ou plano de ligação.** (Telev.) — Utilizado para preencher um lapso de tempo ou qualquer quebra de continuidade. ■ **Plano Médio.** (PM) (Telev.) — **1.** Cena intermediária entre o *close-up* e o *plano geral.* **2.** Tomada que mostra as pessoas de corpo inteiro no cenário. • **Tb.** *medium shot (MS)* e *plano de meio conjunto (PMC).*

Plan sequence. (ingl. Telev.) — Cena filmada em uma tomada sem cortes.

Planta baixa. (Telev.) — Representação, em desenho, de cada pormenor da cena, com escala e mostrando a colocação das peças, mobiliário e equipamento. • **Tb.** *floor plan.*

Plantão. (Jorn.) — Equipe de jornalistas e gráficos que permanece na redação desde o *deadline* até o momento em que termina a impressão, para a eventualidade de ser necessária a inclusão de notícia de última hora, em *segundo clichê.*

Plantar notícia. (Jorn.) — Divulgar uma notícia não verdadeira, a fim de provocar desmentidos e desdobramento de matérias sobre determinado assunto. Ex.: informar que o Prefeito pretende demitir em massa funcionários admitidos pelo seu antecessor. Surge o desmentido com alguns esclarecimentos e a imprensa obtém as informações que lhe estavam sendo sonegadas.

Plantel. (Jorn.) — A palavra plantel em jornalismo é utilizada para designar animais de raça e nunca em relação a pessoas. Deve ser evitado, pois, escrever-se: o plantel de jogadores do Palmeiras foi acrescido com a contratação do atleta X.

Pla! Pla! (HQ) — • **V.** *Clap! Clap!* e *Plec! Plec!*

Plash. (HQ) — Ruído de carro ao passar sobre poça de lama.

Plástico. — Material com que são envolvidas e fechadas, para distribuição ou venda, as publicações impróprias para menores de 18 anos. • **V.** *flexoprint.*

Plate. (ingl. Jorn.) — Clichê.

Play-back. (ingl. Telev.) — Gravação prévia do som para programas de televisão. A música é reproduzida enquanto o cantor passa a interpretá-la.

Plec! Plec! (HQ) — Palmas. • **Tb.** *Clap! Clap!* e *Pla! Pla!*

Pleft! (HQ) — • **V.** *Plaft!*

Pléin! (HQ) — Som de nota musical.

Plic! (HQ) — Piscar os olhos. • • **Tb.** *Clinck!*

Plim! (HQ) — • **Tb.** *Dim!* e *Pim!*

Plink. (HQ) — Bola de gude rebatendo no chão.

Ploc! (HQ) — Queda de objeto oco. • **Tb.** *Ploct!*

Ploct! (HQ) — • **V.** *Ploc!*

Plomp! (HQ) — Fruto caindo de árvore.

Plop! (HQ) — **1.** Martelo. **2.** Sapo coaxando. **3.** Baque de alguma coisa caindo. **4.** Algo que bateu no solo. • **V.** *Poc!*

Plotting. (ingl. Telev.) — Plano de um programa de televisão.

Plug. (ingl. Telev.) — Menção rápida, acidental e gratuita a um produto, para favorecer a sua imagem ou venda e que surge em noticiário de televisão.

Plumitivo. (gír. Jorn.) — Depreciativo de *jornalista.*

Plunc! (HQ) — • **V.** *Clunc!*

Plus. (lat. Publ.) — Característica que faz um produto destacar-se entre os concorrentes, transformando-se em estímulo para a sua compra ou consumo. O atrativo pode ser a forma ou a cor da embalagem do produto.

Pluto. (HQ) — Criação de Walt Disney, em 1930. É o cachorro de Mickey. Vive, porém, bastante tempo em companhia de Pateta, outro cão.

PM. — • **V.** *Plano Médio.*

PMC. — Plano de Médio Conjunto. **V.** *Plano Médio.*

Poc! (HQ) — **1.** Sapo coaxando. **2.** Batida de martelo em objeto oco. • **Tb.** *Ploct!*

Poço. — • **V.** *paginação.*

Pof! (HQ) — Pedrada na cabeça. • **Tb.** *Zok!*

Póim! (HQ) — • **V.** *Tóim!*

Point-of-purchase. (ingl.) — Ponto de compra. • **V.** *ponto de venda.* • **Tb.** *POP.*

Point of sale. (ingl.) — Ponto de venda.

Poke! (HQ) — Apertar botão.

Polêmica. (Jorn.) **1.** Debate público entre dois ou mais jornais sobre determinado assunto. Pode ocorrer também em um só jornal, quando duas pessoas divergem, sendo uma delas, às vezes, jornalista que emite ponto de vista próprio ou da empresa. **2.** Discussão entre duas ou mais pessoas sobre um tema e cujas idéias podem ser veiculadas através de um só ou de vários jornais. **3.** Atualmente os jornais preferem que os debates sejam em alto nível, publicando na mesma edição, lado a lado, a colaboração de pessoas que tenham conceitos antagônicos a respeito do mesmo tema ou problema.

Polemista. — Quem participa de polêmica.

Police story. (ingl. Jorn.) — Informações policiais.

Policromia. (Tip.) — Processo de impressão em várias cores.

Política. (Jorn.) — Seção ou páginas que publicam toda a atividade relacionada com decisões do

Presidente da República, Governadores, deputados, prefeitos, senadores, vereadores ou membros de diretórios de partidos. Jornais do interior exploram bem a política, criando seções com pequenos tópicos de interesse local, de muito agrado para os leitores. Exemplo: gafes de vereadores ou dos prefeitos.

Política editorial. (Jorn.) — Orientação seguida por um veículo de comunicação social. Ex.: dar (ou não) destaque aos fatos policiais, restringir (ou ampliar) notícias que se refiram a determinadas pessoas, desenvolver algumas editorias, não criticar um político (ou mostrar tudo que ele possa fazer de errado) etc.

Polska Agencija Prasowa. (PAP) — Agência noticiosa oficial, que tem o monopólio das notícias na Polônia, fundada em 1945 e que opera em colaboração com a TASS. Sua sede é em Varsóvia.

Ponderação. — • **V.** *peso.*

Ponte. — • **V.** *pescoço.*

Ponto anglo-americano. (Tip.) — Esse sistema de medidas tipográficas foi adotado pela United States Founders Association. O ponto possui 0,351 mm e a paica, cerca de 4,218 mm. É adotado nos países de língua inglesa.

Ponto de exclamação. — • **V.** *insultos* e *pau.*

Ponto de venda. (Publ.) — **1.** Argumento para a venda de um produto. **2.** Características que fazem um artigo ou serviço se destacar entre os congêneres. **3.** Local onde se vendem serviços ou produtos. • **Tb.** *outlet.*

Ponto Didot. (Tip.) — Usado em quase toda a Europa, América do Sul e Central, criado por Francisco Ambrósio Didot e que corresponde a 0,3759 mm aproximadamente.

Ponto Fournier. (Tip.) — O primeiro utilizado em tipografia, por Pierre Simon Fournier, que o obteve dividindo o *cícero* em doze. Só a Bélgica o utiliza atualmente. Corresponde a aproximadamente 0,34875 milímetros. • **V.** *ponto tipográfico.*

Ponto tipográfico. (Tip.) — Medida estandardizada dos tipos. Em 1737, Pierre Fournier dividiu verticalmente em doze a letra que fora usada pela primeira vez, em 1468, por Conrado Sweinhein e Arnaldo Pannartz, na composição das *Cartas Familiares,* de Cícero. Por isso, o corpo doze denomina-se *cícero* e equivale a aproximadamente 4,136 milímetros.

Poof! (HQ) — Palavra utilizada quando um personagem se torna visível ou invisível.

Pool. (ingl. Jorn.) — Reunião de um grupo de jornalistas, para uma cobertura, de importância, que não comporte maior número deles, seja pelas circunstâncias ou em conseqüência do pequeno espaço físico onde irão trabalhar. Esses profissionais são sorteados ou escolhidos por um critério qualquer (idade, tempo de profissão, nacionalidade etc.) e se responsabilizam por determinada reportagem. Assumem, porém, o compromisso de darem todas as informações aos colegas que não integrarem o *pool,* embora houvessem sido designados para o mesmo trabalho. Ex.: se em uma entrevista coletiva, determinada personalidade vai falar sobre assunto de importância internacional e o recinto comporta apenas 50 jornalistas (além dos convidados e autoridades), só eles ingressam no auditório, ouvem a exposição e fazem as perguntas, obtendo as respostas. Pode ocorrer que para esse acontecimento estivessem credenciados mil (ou mais) jornalistas. Os restantes terão os esclarecimentos através dos 50 que integraram o *pool*. É comum constituir-se o *pool* em expedições (ao Pólo Sul ou científicas em qualquer parte da Terra) ou durante manobras e combates militares.

POP. — • **V.** *point-of-purchase.*

Popeye. (HQ) — Criação de Elzie Crisler Segar, foi lançado em 1929. É um marinheiro, solteirão inveterado, com grossos e disformes braços e que assume grandes poderes ao comer doses de espinafre. Sua eterna namorada é Olivia Palito e seu rival o grande Brutus.

Por! Chug! Gak! (HQ) — Enguiço no motor.

Por dentro. (gír. Jorn.) — Na linguagem dos revisores, significa tudo que estiver entre parênteses.

Porta-emenda. (Tip.) — Material de tipografia, semelhante a um componedor de madeira, com um cabo em uma das extremidades e abertura escavada em ângulo inclinado, no qual são levadas as linhas para a emenda no *paquê* ou na rama.

Porta-fólio. — • **V.** *portfolio.*

Porta-voz. (Jorn.) — Pessoa qualificada, que fala em nome de uma instituição ou alta autoridade. Seu nome deve ser sempre mencionado e tudo o que disser (ou distribuir em comunicado) é tido como o pensamento ou posição da pessoa a quem representa.

Portapack. (ingl. Telev.) — Equipamento portátil movido a pilhas, para uso doméstico e integrado por câmara, gravador em cassete e gerador.

Portfolio. (ingl. Publ.) — Pasta com material de propaganda, destinada a ser apresentada ao cliente.

Pose. (Fot.) — Foto tirada com uma câmara, cuja exposição do filme é superior a um vigésimo de segundo.

Posição. (Publ.) — Local da página ou do programa de rádio ou televisão em que será colocado um anúncio.

Posicionamento. (Publ.) — Maneira ideal de se conduzir uma campanha de publicidade, de modo a obter eficiência na venda de produtos ou obtenção de clientes.

Positivo. (Fot.) — Cópia em papel ou o próprio filme, reproduzindo o que foi fotografado nas mesmas cores ou tons naturais.

Pós-sincronização. (Telev.) — Aplicação do som à imagem, após a filmagem.

Poster. (ingl. Publ.) — Cartaz.

Pós-teste. — • **V.** *recall test.*

Potência. (Rád. Telev.) — Capacidade de alcance de uma emissora.

Pou! (HQ) — **1.** Onomatopaico de soco. **2.** Queda de pessoa ou objeto. • **Tb.** *Soc!*, *Sock!* e *Whack!*

Pow. (HQ) — Barulho de soco.

PP. — • **V.** *Primeiro Plano.*

PPP. — • **V.** *Primeiríssimo Plano.*

PR. — Abreviação de *public relations.*

Prá! (HQ) — • **V.** *Trá!*

Praa! (HQ) — **1.** Estouro. **2.** Objeto caindo ou batendo em outro. • **V.** *Crash!*

Prááá. (HQ) — Porta ao ser arrombada.

Prac! (HQ) — Objeto grande ao partir-se. • **Tb.** *Crack!* e *Prec!*

Pragopress Feature Service. (PRAGOPRESS) — Agência noticiosa, fundada em 1947, com sede em Praga, Checoslováquia.

Prec! (HQ) — • **V.** *Prac!*

Pré-censura. (Telev.) — Vinheta transmitida pelas emissoras de televisão, antes da apresentação do documento-certificado de censura, indicando nome do programa, horário para o qual foi liberado, se houve cortes e assinatura do responsável pela liberação.

Preço. — 1. (Publ.) Custo da inserção de um anúncio no rádio, na televisão, em revista ou jornais. **2.** (Adm.) — Valor de uma assinatura de jornal, revista ou de exemplar avulso. ■ **Preço bruto.** (Publ.) — Custo da inserção de anúncio, incluída a comissão destinada à agência de propaganda. ■ **Preço líquido**. (Publ.) — Quantia efetivamente paga a um veículo pela inserção de publicidade, deduzida a comissão da agência que, em geral, é de 20 por cento. ■ **Preço local.** (Publ.) — Concessão (menor preço) que os veículos fazem a anunciantes da própria cidade, que lhes enviam a publicidade diretamente, sem a intermediação das agências. **2.** (Publ. Telev.) — Tabela de preços adotada por repetidoras de televisão, para propaganda que é divulgada apenas por elas, na região, e não em cadeia nacional. ■ **Preço varejo.** (Publ.) — Tabela de preços adotada por jornais e emissoras, para anunciantes pequenos e médios da cidade (varejistas) e que oferece bons descontos, maiores ainda, se as inserções forem em caráter permanente (durante vários meses).

Preconceito. (Jorn.) — Não deve ser adotado no noticiário, discriminando-se os elementos citados em uma matéria, por motivo de raça, sexo, religião, idade, profissão, nacionalidade ou estado social. Referências a essas condições serão feitas exclusivamente quando indispensáveis para o entendimento do texto. Ex.: citar-se-á que um criminoso é espírita quando ele houver assassinado alguém que o perseguia por causa de sua religião. • **V.** *crimes.*

Preconceito de cor. — • **V.** *crimes.*

Pré-edição. (Jorn.) — Diagramação de uma página, antes que se tenham os textos, embora sabendo-se as matérias que dela irão constar. Visa o conhecimento antecipado da paginação.

Pre-empt. (ingl. Telev.) — Substituição de um programa regular por outro mais importante. Ex.: discurso do Presidente da República, do Papa ou do Governador em lugar da costumeira telenovela.

Pre-emptability. — • **V.** *compensar.*

Prefixo. (Rád. Telev.) — **1.** Música com a qual se dá início a um programa. **2.** Identificação da emissora.

Prelista. (Tip.) — Funcionário das oficinas, encarregado de tirar as provas que se destinam à revisão.

Prelo. (Tip.) — Máquina de impressão.

Prêmio. — Pagamento feito por alguns jornais a pessoas que, agindo como repórteres amadores, informarem sobre alguma notícia importante, desconhecida dos jornalistas profissionais. No final de cada mês ou do ano é eleito o melhor informe. ■ **Prêmio EFE do Jornalismo.** — Criado pela agência espanhola EFE, que premia anualmente os melhores trabalhos sobre texto informativo, crônica informativa, reportagem do ano e fotografia do ano. ■ **Prêmio Esso.** — Instituído pela Esso Brasileira de Petróleo em 1955, é promovido anualmente, visando estimular os melhores trabalhos de reportagem escrita e fotográfica. ■ **Prêmio Imprensa de Turismo.** (PIT). — Conjunto de diploma e medalha, oferecido anualmente por jornalistas cariocas, a pessoas e entidades que, segundo o critério de uma comissão julgadora, tenham se destacado nas atividades ligadas ao turismo. ■ **Prêmio John R. Reitemeyer.** — Prêmio instituído pelo presidente do *Hartford Courant,* distribuído anualmente pelo Centro Técnico da Sociedade Interamericana de Imprensa e que se destina a incentivar os trabalhos de divulgação científica na América Latina. ■ **Prêmio Kalinga.** — Instituído pelo industrial indiano B. Patnaik, em 1951, e distribuído pela Unesco. Visa incentivar a divulgação científica e reforçar os laços, nesse campo, entre a Índia e os demais países. ■ **Prêmio Maria Moors Cabot.** — Criado pela Universidade de Columbia (Nova York) e distribuído a partir de 1939 a jornalistas que contribuírem para a harmonia e unidade interamericanas. ■ **Prêmio Top de Marketing.** (Publ.) — Prêmios anualmente concedidos para os melhores casos, escolhidos por um júri especial: O patrocínio é da ADVB (Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil).

Prensa de branco. (Tip.) — Impressora que imprime de cada vez, um só lado do papel.

Prensa Latina. (PRELA) — Agência noticiosa, fundada em 1959, com sede em Cuba.

Prensa Venezolana. (PEVE) — Agência particular de notícias, fundada em 1940, com sede em Caracas.

Preparador. (Jorn.) — Funções que antigamente correspondiam às do *copydesk.*

Prescrição. — • **V.** *ação penal.*

Press agency. (ingl. Publ.) — Agência de publicidade.

Press Association. (PA) — Agência noticiosa, fundada em 1868, com sede em Londres.

Press box. (ingl. Jorn.) — Sala reservada para jornalistas.

Press clipping. (ingl. Jorn.) — Serviço de recortes de jornais, feito por uma agência, que seleciona todas as matérias (ou assuntos) pedidos por uma firma e os envia diariamente, colocando-os em papel próprio, no qual constam nome do veículo, data e página.

Press information. — O mesmo que *press release.*

Press reception. (ingl. Jorn.) — Reunião para a qual são convidados jornalistas, com a finalidade de se inteirarem sobre uma iniciativa que brevemente ocorrerá. Na ocasião ocorre uma entrevista coletiva, com os repórteres ou redatores fazendo perguntas aos representantes da organização que os convidou.

Press release. (ingl.) — Comunicado ou noticiário distribuído aos meios de comunicação social por empresas ou órgãos oficiais. • **Tb.** *press information.* • **V.** *assessor de imprensa.*

Press Telegraph. — Agência noticiosa, fundada em 1938, com sede em Oslo, Noruega.

Press Trust of India. (PTI) — Agência de notícias da Índia, integrante do grupo Reuter, fundada em 1905 e com sede em Bombaim.

Presunto. (gír. Jorn.) — Cadáver de qualquer vítima do "esquadrão da morte", encontrado deformado.

Pré-teste. (Publ.) — Verificação prévia dos efeitos que poderão ser alcançados por uma campanha de publicidade, recorrendo-se a grupos de pessoas, especializadas ou não, na área a que se refere o produto ou serviço veiculado. As técnicas mais utilizadas procuram constatar a credibilidade do anúncio, as disposições à compra, as mudanças de atitudes para com a marca, compreensão e entendimento, opiniões avaliativas e resposta emocional.

Preto. — O mesmo que *negrito.* • **V.** *tipo.*

Preto e branco. (Telev. Tip.) — Todo trabalho impresso ou imagem de televisão sem coloridos. • **V.** *P&B.*

Preview. (ingl. Telev.) — Exame de um filme, antes de ser transmitido.

Preview monitor. (ingl. Telev.) — Tela através da qual se analisa uma imagem, antes que vá para o ar.

Priii! (HQ) — Apito.

Prim! (HQ) — • **V.** *Trim!*

Primárias. — • **V.** *letras.*

Primeira página. (Jorn.) — Considerada a mais importante do jornal, nela devem figurar notícias, textos, chamadas, índices e ilustrações que melhor captem a atenção dos leitores.

Primeira posição. (Publ.) — O primeiro anúncio lido em emissora de rádio, na abertura de um programa, ou apresentado, nas mesmas condições, em emissora de televisão.

Primeiríssimo Plano. (PPP) — (Telev.) — Tomada que focaliza um pequeno detalhe, mostrando pormenores de objetos ou do corpo ou vestimenta de um personagem. • **Tb.** *big close-up (BCU), extreme close-up (ECU), grande primeiro plano (GPP)* e *plano de detalhe.*

Primeiro Plano. (PP) (Telev.) — É o que revela apenas um detalhe da cena ou pessoa, como um quadro, um cigarro, mãos, rosto, olhos. • **Tb.** *close shote (CS), close-up (CU)* e *grande plano (GP).*

Prime prospect. (ingl.) — Principal consumidor em potencial.

Prime time. (ingl. Rád. Telev.) — Horário nobre.

Princípios básicos de relacionamento da agência de propaganda com o cliente. — • **V.** *agência de propaganda.*

Print. (ingl.) — **1.** Letras de forma. **2.** (Fot.) — Reprodução de qualquer filme, fotográfico, cinematográfico ou destinado à televisão. • **Tb.** *cópia.*

Prisão de jornalista. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 66* O jornalista profissional não poderá ser detido nem recolhido preso antes de sentença transitada em julgado; em qualquer caso, somente em sala decente, arejada e onde encontre todas as comodidades. Parágrafo único. A pena de prisão de jornalistas será cumprida em estabelecimento distinto dos que são destinados a réus de crime comum e sem sujeição a qualquer regime penitenciário ou carcerário. • **V.** *crimes.*

Prisma. (Telev.) — Cristal com faces planas, que decompõe a luz, utilizado pela televisão para diversos efeitos. ■ **Prisma de distribuição.** (Tip.) — Parte da linotipo por onde correm as matrizes, presas pelos respectivos dentes, antes de serem distribuídas nas canaletas dos magazines.

Private line. (ingl.) — Telefone.

Probabilidade de contato. (Publ.) — Audiência provável e total (em quantidade) de uma programação. A pesquisa é feita distinguindo-se os comerciais e os veículos nos quais são inseridos.

Process. (ingl.) — Revelação de um filme para televisão.

Processo. — • **V.** *sentença.*

Processo benday. (Tip.) — Reprodução de desenhos feitos em traços, com a inclusão de várias retículas uniformes, sem graduação de tonalidades, do que resulta uma impressão mais atraente, com fundos, grisés e sombras. • **Tb.** *benday* e *bendê.*

Processo penal. (Leg.) — Lei n.º 5.250 de 09-02-67: *Art. 42.* Lugar do delito, para a determinação da competência territorial, será aquele em que for impresso o jornal ou periódico, e o do local do estúdio do permissionário ou concessionário do serviço de radiodifusão, bem como o da administração principal da agência noticiosa. Parágrafo único. Aplica-se aos crimes de imprensa o disposto no artigo 85, do Código de Processo Penal. *Art. 43.* A denúncia ou queixa será instruída com exemplar do jornal ou periódico e obedecerá ao disposto no artigo 41 do Código de Processo Penal, contendo a indicação das provas que o autor pretendia produzir. Se a infração penal tiver sido praticada através de radiodifusão, a denúncia ou queixa será instruída com a notificação de que trata o artigo 57. § 1.º Ao despachar a denúncia ou queixa, o juiz determinará a citação do réu para que apresente defesa prévia no prazo de cinco dias. § 2.º Não sendo o réu encontrado, será citado por edital com o prazo de quinze dias. Decorrido esse prazo e o qüinqüídio para a defesa prévia, sem que o réu haja contestado a denúncia ou queixa, o juiz o declarará revel e lhe nomeará defensor dativo, a quem se dará vista dos autos para oferecer defesa prévia. § 3.º Na defesa prévia, devem ser argüidas as preliminares cabíveis, bem como a exceção da verdade, apresentando-se, igualmente, a indicação das provas a serem produzidas. § 4.º Nos processos por ação penal privada será ouvido a seguir o Ministério Público. *Art. 44.* O juiz pode receber ou rejeitar a denúncia ou queixa, após a defesa prévia, e, nos crimes de ação penal privada, em seguida à promoção do Ministério Publico. § 1.º A denúncia ou queixa será rejeitada quando não houver justa causa para a ação penal, bem como nos casos previstos no artigo 43, do Código de Processo Penal. § 2.º Contra a decisão que rejeitar a denúncia ou queixa, cabe recurso de apelação e, contra a que recebê-la, recurso em sentido estrito sem suspensão do curso do processo. *Art. 45.* Recebida a denúncia, o juiz designará data para a apresentação do réu em juízo e marcará, desde logo, dia e hora para a audiência de instrução e julgamento, observados os seguintes preceitos: **I** — se o réu não comparecer para a qualificação, o juiz considerá-lo-á revel e lhe nomeará defensor dativo. Se o réu comparecer e não tiver advogado constituído nos autos, o juiz poderá nomear-lhe defensor. Em um e outro caso, bastará a presença do advogado ou defensor do réu, nos autos da instrução; **II** — na audiência serão ouvidas as testemunhas de acusação e, em seguida, as de defesa, marcando-se novas audiências, se necessário em prazo nunca inferior a oito dias; **III** — poderá o réu requerer ao juiz que seja interrogado, devendo, nesse caso, ser ele ouvido antes de inquiridas as testemunhas; **IV** — encerrada a instrução, autor e réu terão, sucessivamente, o prazo de três dias para oferecerem alegações escritas. Parágrafo único. Se o réu não tiver apresentado defesa prévia, apesar de citado, o juiz o considerará revel e lhe dará defensor dativo, a quem se abrirá o prazo de cinco dias para contestar a denúncia ou queixa. *Art. 46.* Demonstrada a necessidade de certidões de repartições públicas ou autárquicas, e a de quaisquer exames, o juiz requisitará aquelas e determinará estes, mediante fixação de prazos para o cumprimento das respectivas diligências. § 1.º Se dentro do prazo não for atendida, sem motivo justo, a requisição do juiz, imporá este a multa de Cr$ 10.000 (dez mil cruzeiros) a Cr$ 100.000 (cem mil cruzeiros) ao funcionário responsável e suspenderá a marcha do processo até que em novo prazo seja fornecida a certidão ou se efetue a diligência. Aos responsáveis pela não-realização desta última, será aplicada a multa de Cr$ 10.000 (dez mil cruzeiros) a Cr$ 100.000 (cem mil cruzeiros). A aplicação das multas acima referidas não exclui a responsabilidade por crime funcional. § 2.º (Vetado). § 3.º A requisição de certidões e determinação de exames ou diligências serão feitas no despacho de recebimento da denúncia ou queixa. *Art. 47.* Caberá apelação, com efeito suspensivo, contra a sentença que condenar ou absolver o réu.*Art. 48.* Em tudo o que não é regulado por norma especial desta Lei, o Código Penal e o Código de Processo Penal se aplicam à responsabilidade penal, à ação penal e ao processo e julgamento dos crimes de que trata esta Lei. [• A Lei n.º 7.209, de 11-07-84 dispõe: *Art. 2.º* São canceladas na Parte Especial do Código Penal e nas leis especiais alcançadas pelo artigo 12 do Código Penal, quaisquer referências a valores de multas, substituindo-se a expressão *multa de* por *multa.* • Código Penal: *Art. 12*: As regras deste Código aplicam-se aos fatos incriminados por lei especial, se esta não dispuser de modo diverso.] • **V.** *ação penal, crimes* e *responsabilidade civil.*

Produção. — **1.** (Rád. Telev.) Fase de preparo e de realização de um programa. **2.** (Jorn.) Setor de jornal ou revista, encarregado de elaborar pautas e transmiti-las aos repórteres, sucursais e correspondentes, cobrando as coberturas dentro do prazo pré-fixado. **3.** (Publ.) Setor da agência de propaganda que confecciona os anúncios, gravando-os ou imprimindo-os, deixando-os prontos para a veiculação na imprensa, rádio, televisão ou colocação em cartazes, mostruários de supermercados e por outros meios. • **V.** *criação* e *pauta.*

Production. — • **V.** *produção.*

Production director. (ingl. Publ. Telev.) — **1.** Diretor de Produção. **2.** Pessoa responsável por tudo quanto é transmitido por um ou vários programas de emissora de televisão ou de rádio.

Production facilities. (ingl. Telev.) — Todos os materiais necessários à produção de um programa: equipamento, trajes, jóias, cenários, móveis etc.

Produto. — Tudo o que existe para ser vendido e que as pessoas têm tendências para comprar.

Produtor. (Rád. Telev.) — **1.** Pessoa encarregada da parte administrativa e econômica de um filme ou programa de rádio ou televisão. **2.** Os programas de noticiário, reportagens, comentários, debates e entrevistas, nas emissoras de radiodifusão, devem anunciar, no princípio e no final de cada um, o nome do respectivo diretor ou produtor.

Produtor/diretor de RTVC. (Publ.) — Exerce a função executiva de produção de comerciais ou *spots,* selecionando modelos, atores, locutores etc., orientando os fornecedores sobre os objetivos visados pela agência e supervisionando ou mesmo dirigindo os trabalhos encarregados ao Departamento de Produção Eletrônica. • **V.** *RTVC.*

Produtor executivo. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que organiza e produz programas de rádio e televisão de qualquer gênero, inclusive telenoticiosos ou esportivos, supervisionando a utilização de todos os recursos neles empregados.

Professor Ludovico. (HQ) — Personagem de Walt Disney, surgido em 1953, é um matemático, que inventa fórmulas e projetos extravagantes para a solução de problemas atuais e futuros.

Professor Pardal. (HQ) — Carl Barks, dos estúdios Disney, foi o seu criador. Trata-se de um inventor, que resolve quaisquer situações, com o auxílio de Lampadinha, o seu mini-robô. • **V.** *Lampadinha.*

Profundidade de campo. (Telev.) — Perspectiva em televisão que dá ao telespectador a sensação de três dimensões.

Programa. (Rád. Telev.) — Todo e qualquer tipo de apresentação, por rádio e televisão, tais como novelas, shows, noticiosos, transmissões ao vivo, programas de auditório e outros. ■ **Programa de estúdio.** (Rád. Telev.) — Audição feita ao vivo, nos estúdios e transmitida no momento em que está sendo realizada. • **V.** *arquivamento de programas.* ■ **Programa educativo.** (Rád. Telev.) — O que é formado com mensagens didáticas visando transmitir conhecimentos ao público em geral, ou a escolares.

Programação. — **1.** (Rád. Telev.) Relação do que vai ser exibido por uma emissora. **2.** (Publ.) Campanha planejada por agência de propaganda para um cliente, com pormenores sobre os veículos e datas de divulgação. ■ **Programação aberta.** (Rád. Telev.) — A que é transmitida ao vivo, diretamente para os radiouvintes ou telespectadores. ■ **Programação em bloco.** (Publ. Rád. Telev.) — Série de anúncios do mesmo cliente que é interrompida por determinados períodos. ■ **Programação fechada.** (Rád. Telev.) — A que é gravada antes de ser transmitida. ■ **Programação ondulada.** (Publ.) — Programação publicitária que admite a interrupção, por determinado período, da divulgação de anúncios, a fim de que possa haver maior concentração ou impacto deles, no mercado. • **Tb.** *wave effect.* ■ **Programação publicitária.** (Publ.) — Mapa cronológico dos investimentos e divulgações publicitárias, com detalhes sobre custos e veículos utilizados. • **Tb.** *advertising schedule.*

Programador. — **1.** (Telev.) Profissional encarregado da produção de elementos visuais, em programas de televisão, incluindo títulos e demais informações (autores, técnicos, auxiliares etc.). **2.** (Publ.) Funcionário de agência de propaganda encarregado de fixar as datas de divulgação dos anúncios.

Program director. (ingl. Telev.) — Diretor de programação.

Programming. (ingl.) — Programação.

Projeção de fundo. (Telev.) — Fundo do cenário, constituído de projeções fixas ou móveis, para dar a impressão de cenas externas. • **Tb.** *rear projection.*

Projecionista. (Telev.) — Encarregado de colocar filmes e diapositivos para serem mostrados no vídeo, seguindo um roteiro. ■ **Projecionista de estúdio.** (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Pessoa que opera projetor cinematográfico de estúdio de som, tanto nos de gravação, como nos de mixagem.

Projetor. (Telev.) — Equipamento para projetar filmes ou slides.

Promoção. (Publ.) — **1.** Campanha publicitária. **2.** Oferta aos possíveis clientes, de amostra do produto que está sendo anunciado. ■ **Promoção de programa.** (Rád. Telev.) — Divulgação, pela própria emissora, de um programa que será apresentado no mesmo dia ou dentro da semana ou meses. ■ **Promoção de vendas.** (Publ.) — Atividades que visam fazer com que o público aceite um produto, através de publicidade, exposições, mostruários, oferecimento de amostras e envio de circulares.

Pronunciamento. — Declaração de autoridade sobre determinado assunto ou programa. Ex.: Discurso do Presidente da República sobre o Acordo Nuclear.

Propaganda. — **1.** (Publ.) — Conjunto de atividades que visam influenciar o homem, com o objetivo religioso, político ou cívico, mas sem finalidade comercial. **2.** (Leg.) Decr. 57.690, de 01-02-66: *Art. 2.º*. Considera-se propaganda qualquer forma remunerada de difusão de idéias, mercadorias, produtos ou serviços, por parte de um anunciante identificado. ■ **Propaganda ao ar livre.** (Publ.) — O mesmo que *outdoor*. ■ **Propaganda de guerra.** — • **V.** *abuso* e *crimes*. ■ **Propaganda de processos violentos ou ilegais.** — • **V.** *crimes*. ■ **Propaganda direta.** (Publ.) — Envio ao consumidor de anúncios de diversas naturezas, como brochuras, cupons que dão direito a descontos, amostras, cartas que aparentam ser personalizadas ou catálogos. ■ **Propaganda falsa.** (Publ.) — A que divulga qualidades ou vantagens de um produto ou oferecidas por uma organização, mas que não correspondem à verdade ou que jamais serão cumpridas. ■ **Propaganda no ponto de venda.** (Publ.) — É a feita nos locais em que os produtos são vendidos. O público vê materiais de propaganda, como pequenos cartazes, decalcomanias, *displays*, letreiros luminosos, móbiles, guirlandas, manequins ou *stands*. ■ **Propaganda política.** (Publ.) — É a que tem por finalidade difundir programas e idéias, de organizações políticas ou dos seus candidatos, visando a obtenção do poder pelo voto. ■ **Propaganda subliminar.** (Publ.) — Mensagens apresentadas a uma velocidade de 1/3.000 de segundo, que são captadas apenas pelo subconsciente. A pessoa não a sente, porém age de acordo com o que ficou marcado em seu cérebro. • **V.** *subliminar*.

Properties. (ingl. Telev.) — Objetos empregados pelos atores, em programas de TV, ou na preparação de cenários.

Propriedade de empresas jornalísticas. — • **V.** *empresa jornalística*.

Propriedade intelectual. (Dir.) — O direito que tem o autor sobre a obra que produziu, seja ela literária, gráfica, artística ou musical.

Proprietário de empresa jornalística. — • **V.** *registro*.

Prospect. (ingl. Publ.) — Provável cliente de uma agência de propaganda.

Prova. (Tip.) — Impressão rudimentar de uma composição tipográfica, tirada em papel umedecido, a fim de nela serem anotados os erros para imediata corrigenda. ■ **Prova de coluna.** — Diz-se da que é tirada sobre o paquê. ■ **Prova de corrigir no chumbo.** — Leitura das linhas de chumbo saídas da linotipo, mesmo antes de ser tirada a prova, a fim de se verificar se há erros. ■ **Prova de escova.** — É obtida batendo-se com uma escova sobre o papel, para nele ser fixada a tinta, que antes, é passada nos tipos. ■ **Prova de granel.** — A primeira que se tira, logo após a composição ter sido retirada da linotipo e antes de ir para a paginação. ■ **Prova de mão.** — É feita batendo-se com a mão sobre o papel molhado, contra a composição de metal. ■ **Prova de página.** — A que é tirada de toda a rama cheia. ■ **Prova de tamborete.** — É obtida com o auxílio de um tamborete, forrado com feltro, que se move sobre uma folha de papel molhado, tendo embaixo a composição tipográfica. ■ **Prova emendada.** — A que já foi corrigida, substituindo-se as linhas ou palavras erradas pelas certas. ■ **Prova limpa.** — A que não tem erros. ■ **Prova para reprodução.** — É a obtida em papel de qualidade, após o texto não conter mais erros e que se destina a ser reproduzida em *offset* ou por outros processos semelhantes. ■ **Prova revisada.** — A que já passou pela revisão, que lhe anotou erros, quer já tenha sido emendada ou não. ■ **Prova suja.** — A que tem muitos erros. ■ **Prova transparente.** — Prova de composição tipográfica, feita em papel transparente (celofane, aéreo ou manteiga) que é colocada sobre o *leiaute,* para dar idéia de como ficará a peça publicitária depois de pronta. • **V.** *papel manteiga.*

Prova da verdade. — • **V.** *crimes, responsabilidade civil* e *responsabilidade penal.*

Provisionado. — • **V.** *jornalista provisionado.*

Pseudônimo. (Jorn.) — Uso de nome suposto para a assinatura de matérias. • **V.** *diretor.*

Psicografia. (Pesq.) — Pesquisa para verificar o comportamento dos consumidores, analisando-os minuciosamente para deles ser obtido um perfil sócio-psicográfico.

Psiu! (HQ) — Chamar alguém.

Psss! (HQ) — Silêncio.

Psst! (HQ) — Chamar a atenção de alguém.

PT. — • Abreviatura de *participação.*

Publicação. — • **V.** *crimes, direito de resposta* e *sentença.*

Publicação clandestina. — • **V.** *registro* e *responsabilidade penal.*

Publicação de jornais. (Leg.) — Lei n.º 5.230, de 09-02-67: *Art. 2.º.* É livre a publicação e circulação, no território nacional, de livros e de jornais e outros periódicos, salvo se clandestinos (artigo 11), ou quando atentem contra a moral e os bons costumes. § 1.º A exploração dos serviços de radiodifusão depende de permissão ou concessão federal, na forma da lei. § 2.º É livre a exploração de empresas que tenham por objeto o agenciamento de notícias, desde que registradas nos termos do artigo 8.º. • **V.** *registro.*

Publicação ilícita. — • **V.** *responsabilidade penal.*

Publicação interna. (Jorn.) — Periódico dirigido ao pessoal de uma empresa ou aos sócios de um clube.

Publicar. (Jorn. Publ.) — Noticiário ou propaganda, dados a conhecer ao público por meios de comunicação impressos.

Publicidade. (Publ.) — **1.** Arte de despertar no público o desejo de compra, levando-o à ação. **2.** Conjunto de técnicas de ação coletiva, utilizadas no sentido de promover o lucro de uma atividade comercial, conquistando, aumentando ou mantendo clientes.

Publicidade ao ar livre. (Publ.) — • **V.** *anúncio.*

Publicidade de sorteio. (Leg.) — Decr.-lei n.º 3.688, de 03-10-41: *Art. 57* — Divulgar, por meio de jornal ou outro impresso, de rádio, cinema, ou qualquer outra forma, ainda que disfarçadamente, anúncio, aviso ou resultado de extração de loteria, onde a circulação de seus bilhetes não seja legal: Pena: multa de dois mil cruzeiros a vinte mil cruzeiros.

Publicitário. (Leg.) — **1.** Lei n.º 4.680, de 18-06-65. *Art. 1.º.* São Publicitários aqueles que, em caráter regular e permanente, exerçam funções de natureza técnica da especialidade, nas Agências de Propaganda, nos veículos de divulgação, ou em qualquer empresa nas quais se produza propaganda. (. . .) *Art. 6.º.* A designação profissional de Publicitário será privativa dos que se enquadram nas disposições da presente lei. (. . .) **2.** Decr. n.º 57.690, de 01-02-66: *Art. 1.º.* A profissão de Publicitário, criada pela Lei n.º 4.680, de 18 de junho de 1965 e organizada na forma do presente Regulamento, compreende as atividades daqueles que, em caráter regular e permanente, exercem funções artísticas e técnicas através das quais estuda-se, concebe-se, executa-se e distribui-se propaganda.

Publicity. (ingl.) — **1.** Divulgação. **2.** Publicidade.

Publicity story. (ingl. Publ.) — **1.** Informação publicitária. **2.** Artigo de propaganda.

Público. — Conjunto de pessoas às quais se destina uma notícia, publicidade, aviso etc.

Público-alvo. — Segmento da população que se pretende atingir com determinada matéria jornalística ou campanha publicitária. • **V.** *grupo-alvo.* • **Tb.** *target group.*

Público multiplicador. — Parte pequena de uma população que pode exercer influência sobre a opinião pública, através da comunicação entre pessoa e pessoa. Ex.: informação sobre uma campanha de higiene desenvolvida em classes, pelos professores.

Public Relations. (ingl.) — Profissional de relações públicas.

Publisher. (ingl. Jorn.) — Editor (de jornal ou revista).

Puf! (HQ) — Aparecer ou desaparecer de repente. • **V.** *Poof!*

Puffery. (ingl. Publ.) — Propaganda espalhafatosa.

Puffs. (ingl. Publ.) — Anúncios espalhafatosos.

Puff sheet. (ingl. Jorn.) — Publicação que só divulga notícias favoráveis aos seus anunciantes.

Puf! Puf! (HQ) — Sinal de cansaço.

Punch. (ingl. Telev.) — Transmissão de um roteiro com a ênfase apropriada: mais alto, ou com vibração aguda.

Puuuf! (HQ) — Tornar-se invisível.

Puxada. — O mesmo que soquete e foguete. • **V.** *foguete.*

Puxador. (Tip.) — Linotipista ou tipógrafo que compõe rapidamente.

Puxar linhas. (Tip.) — Compor matéria com linhas cheias.

PV. (gír. Jorn.) — Ponto e vírgula, na gíria dos revisores e conferentes.

Q

Qatar New Agency. (QNA) — Agência noticiosa, fundada em 1975 com sede em Doha, Qatar.

Quac! (HQ) — Voz do pato. • **Tb.** *Quack!*

Quack! (HQ) — • **V.** *Quac!*

Quadrado. (Tip.) — Espaço tipográfico mais largo que o quadratim, que serve para completar linhas quebradas ou fôrmas constituídas apenas de espaços brancos.

Quadrado de canto. (Tip.) — Peça de metal, em forma de L, que se coloca nos cantos de uma chapa tipográfica, a fim de permitir a junção perfeita dos fios chanfrados.

Quadrante de sintonia. — • **V.** *dial.*

Quadrassônico. — • **V.** *quadrifônico.*

Quadratim. (Tip.) — Espaço tipográfico, cuja largura corresponde à da altura, sendo, portanto, de forma quadrada. É subdividido em meio quadratim e um quarto de quadratim, este último, chamado *espaço fino.*

Quadricomia. (Tip.) — Impressão em quatro cores.

Quadrifonia. — Gravação e reprodução do som, por sistema que se utiliza de quatro canais, em lugar de dois, como na estereofonia.

Quadrifônico. — Relativo à quadrifonia.

Quadrinho. (HQ) — Cada uma das unidades que compõem uma tira ou história em quadrinhos.

Quadrinhos. — • **V.** *História em quadrinhos.*

Quadrinizar. — Transformar em quadrinhos uma história, um conto ou uma reportagem.

Quadro. — **1.** (Tip.) Composição colocada dentro de fios ou vinhetas. • O mesmo que *cercadura.* **2.** (Telev.) A imagem que surge no vídeo de um receptor. **3.** (Publ.) Moldura de um cartaz. ■ **Quadro de flanela.** (Telev.) — Quadro com feltro na base, que se coloca em qualquer cenário de televisão, a fim de nele serem fixadas letras gomadas, que servem de ilustração para uma palestra ou notícia. ■ **Quadro magnético.** (Telev.) — Quadro de metal, no qual são colocadas letras que possuem ímãs no verso, de maneira a formarem palavras, números ou frases, mostrados aos telespectadores.

Qualificação. (Pesq.) — Atributos que caracterizam uma audiência ou meio de comunicação social.

Qua! Qua! Qua! (HQ) — Gargalhada em desenhos com histórias humorísticas ou infantis.

Quarta capa. (Jorn.) — Última capa de uma revista.

Quarteto Fantástico. (HQ) — Com desenhos de Jack Kirby, Joe Sinnott e Chic Stone, baseados em argumento de Stan Lee, o Quarteto Fantástico foi criado em 1961. É integrado pelo Senhor Fantástico, a Moça Invisível, o Tocha Humana e o Coisa. Nome original: *The Fantastic Four.*

Quebrado. (Tip.) — Diz-se do título que passa de uma linha para outra, seccionando a última palavra. Não é mais usado.

Quebrar. (Tip.) — Dividir (de uma linha para a seguinte) uma palavra, de título ou texto. • **V.** *quebrado.*

Queixa. — • **V.** *ação penal* e *processo penal.*

Queixa-crime. — • **V.** *ação penal* e *processo penal.*

Quente. — • **V.** *matéria quente.*

Querelado. (Dir.) — Aquele contra quem é movida ação judicial, de natureza privada, com o objetivo de tentar condená-lo, enquadrando-o nas qualidades previstas pela lei que regulamenta a liberdade de manifestação do pensamento e da informação. • **V.** *ação penal, processo penal* e *querelante.*

Querelante. (Dir.) — **1.** Pessoa que move ação judicial, de natureza privada. **2.** Quem ingressa em juízo, para processar pessoa que o caluniou, difamou ou o injuriou, através dos meios de informação e divulgação, visando tentar condená-lo com base na Lei n.º 5.250, de 09-02-1967. • **V.** *ação penal, processo penal* e *querelado.*

Questionário. — **1.** (Publ.) Rol de perguntas feitas a pessoas entrevistadas para fins de pesquisas. **2.** (Jorn.) Série de perguntas que os meios de comunicação formulam, para serem respondidas pelos interessados. Elas podem ter por finalidade: reportagens, pesquisas de leitura ou de audiência.

Quiá Quiá! (HQ) — Risada.

Quilohertz. (kHz) — Unidade de medida de freqüência, equivalente a mil hertz. • **Abr.:** *kHz.*

Quintil. — Valor que divide o universo pesquisado em cinco partes, de acordo com critérios pré-fixados. • **V.** *pesquisa.*

Quinzena. (Publ.) — Período durante o qual, segundo a praxe, é exibido para o público um cartaz-mural.

Quiz show. (ingl. Telev.) — Programa de perguntas e respostas apresentado pela televisão, com distribuição de prêmios.

Quota. (Publ. Rád. Telev.) — **1.** Parte do patrocínio em um programa. **2.** Tipo de pesquisa no qual os requisitos dos entrevistados são preestabelecidos, de acordo com a classificação da população. Ex.: são entrevistadas 100 pessoas que bebem determinado refrigerante, da classe B e em uma faixa de idade (18 a 25 anos); e outra centena com as mesmas características, mas que consomem outra marca de idêntico produto.

R

Radialista. — **1.** Empregado de empresa de radiodifusão que exerce função estabelecida no decreto n.º 84.134, de 30-10-79, que regulamentou a lei n.º 6.615, de 16-12-78. **2.** (Leg.) Decr. 84.134, de 30-10-79. *Art. 4.º.* A profissão de radialista compreende as seguintes atividades: **I** — Administração; **II** — Produção; **III** — Técnica. § 1.º. As atividades de administração compreendem as especializadas, peculiares às empresas de radiodifusão. § 2.º. As atividades de produção se subdividem nos seguintes setores: a) autoria; b) direção; c) produção; d) interpretação; e) dublagem; f) locução; g) caracterização; h) cenografia. § 3.º. As atividades técnicas se subdividem nos seguintes setores: a) direção; b) tratamento e registros sonoros; c) tratamento e registros visuais; d) montagem e arquivamento; e) transmissão de sons e imagens; f) revelação e copiagem de filmes; g) artes plásticas e animação de desenhos e objetos; h) manutenção técnica. **(...)** *Art. 6.º* O exercício da profissão de Radialista requer prévio registro na Delegacia Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho, o qual terá validade em todo o território nacional. Parágrafo único. O pedido de registro de que trata este artigo poderá ser encaminhado através do sindicato representativo da categoria profissional ou da federação respectiva. *Art. 7.º* Para registro do Radialista é necessária a apresentação de: **I** — diploma de curso superior, quando existente, para as funções em que se desdobram as atividades de Radialista, fornecido por escola reconhecida na forma da lei; ou **II** — diploma ou certificado correspondente às habilitações profissionais ou básicas de 2.º Grau, quando existente, para as funções em que se desdobram as atividades de Radialista, fornecido por escola reconhecida na forma da lei; ou **III** — atestado de capacitação profissional. *Art. 8.º* O atestado mencionado no inciso III do artigo anterior será emitido pela Delegacia Regional do Trabalho a requerimento do interessado, instruído com certificado de conclusão de treinamento para função constante no Quadro anexo a este Regulamento. O certificado deverá ser fornecido por unidade integrante do Sistema Nacional de Formação de Mão-de-Obra, credenciada pelo Conselho Federal de Mão-de-Obra ou por entidade da Administração Pública, direta ou indireta, que tenha por objetivo, previsto em lei, promover e estimular a formação e o treinamento de pessoal especializado, necessário às atividades de radiodifusão. § 1.º A emissão do atestado de capacitação profissional será precedida de audiência da entidade representativa da categoria profissional. § 2.º Para os fins do parágrafo anterior, a entidade sindical será cientificada do requerimento e sobre ele se manifestará, se quiser, no prazo de 5 (cinco) dias. *Art. 9.º* O registro de Radialista será efetuado pela Delegacia Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho, a requerimento do interessado, instruído com os seguintes documentos: **I** — diploma, certificado ou atestado mencionados no artigo 7.º. **II** — Carteira de Trabalho e Previdência Social. Parágrafo único. Poderá ser concedido registro provisório, com duração máxima de três anos, renovável, para o exercício da profissão nos municípios onde não existam os cursos previstos neste Regulamento. • **V.** *atividades de administração, atividades de produção, atividades técnicas* e *contrato de trabalho de radialista.*

Rádio. — Um dos meios de comunicação social mais difundido no Brasil e que divulga entretenimento, notícias, publicidade e serviços de utilidade pública. Os aparelhos transistorizados vêm diminuindo de tamanho e já há relógios de pulso com rádios inclusos e que permitem captar emissões locais. • **V.** *radialista* e *radiorreceptor.*

Radio announcer. (ingl. Rád.) — Locutor de rádio.

Radiobrás. (Leg.) — Lei n.º 6.650, de 23-05-79: *Art. 49.* A Radiobrás, instituída de acordo com a Lei n.º 6.301, de 15 de dezembro de 1975, tem por objetivo: **I** — divulgar, como entidade integrante do Sistema de Comunicação Social, as realizações do Governo Federal nas áreas econômica, política e social, visando, no campo interno, à motivação e ao estímulo da vontade coletiva para o esforço nacional de desenvolvimento e, no campo externo, ao melhor conhecimento da realidade brasileira; **II** — implantar e operar as emissoras, e explorar os serviços de radiodifusão do Governo Federal; **III** — implantar e operar as suas próprias redes de Repetição e Retransmissão de Radiodifusão, explorando os respectivos serviços; **IV** — realizar a difusão de programação educativa, produzida pelo órgão federal próprio, bem como produzir e difundir programação informativa e de recreação; **V** — promover e estimular a formação e o treinamento de pessoal especializado, necessário às atividades de radiodifusão; **VI** — prestar serviços especializados no campo da radiodifusão; **VII** — exercer outras atividades de comunicação social, que lhe forem atribuídas pela Secretaria de Comunicação Social.

Rádio emissão. (Rád.) — Transmissão com a utilização de sinais radioelétricos.

Radiodifusão. — **1.** Serviço de transmissão e comunicação destinado ao público em geral através do rádio e da televisão. **2.** Veiculação de mensagens e publicidade pelos meios de comunicação audiovisuais. **3.** Programas regularmente transmitidos e que se destinam aos receptores em geral. • **Tb.** *broadcast e radiofusão.* • **V.** *radialista.*

Radiodifusora. (Rád.) — Emissora de rádio.

Radioemissão. (Rád.) — Transmissão com a utilização de sinais audioelétricos.

Radioemissora. (Rád.) — Estação que transmite programas de rádio.

Radioescuta. — • **V.** *escuta.*

Rádio-fiscal. (Publ.) — Sistema de controle dos anúncios divulgados pelos veículos audiovisuais. As empresas de propaganda em geral admitem pessoas como *free-lancers* para, em suas residências, assistirem programas de rádio e televisão durante determinado número de horas, anotando em boletins os anúncios divulgados.

Radiofonia. (Rád.) — Sistema de comunicação a distância, que se utiliza de ondas eletromagnéticas.

Radiofonizar. (Rád.) — Adaptar textos para serem transmitidos em programas de emissoras de rádio.

Radiofoto. (Jorn.) — Fotografia transmitida a distância pelas ondas de rádio.

Radiofotografia. — • **V.** *radiofoto.*

Radiofusão. — • **V.** *radiodifusão.*

Radiograma. — Despacho (notícia) transmitido pelo rádio e captado em sinais gráficos. • **V.** *radiotelegrama.*

Rádio-janela. — • **V.** *serviço de alto-falante.*

Radiojornal. — Programa de notícias, transmitido pelo rádio em horários fixos ou em qualquer momento, em edição extraordinária, desde que um fato o justifique.

Radiojornalismo. (Jorn. Rád.) — Programas de notícias ou comentários, transmitidos por emissoras de rádio.

Radiopress. — Agência noticiosa, fundada em 1945, com sede em Tóquio.

Radiorreceptor. (Rád.) — Dispositivo eletrônico destinado a captar emissões de rádio. • **Tb.** *rádio.*

Radiorreportagem. (Jorn.) — Reportagem difundida pelo rádio.

Radiorrepórter. (Leg.) — Decr. n.º 83.284, de 13-03-78: *Art. 11.* **(V)** — Aquele a quem cabe a difusão oral de acontecimento ou entrevista pelo rádio ou pela televisão, no instante ou no local em que ocorram, assim como o comentário ou crônica pelos mesmos veículos.

Radiotelefonia. (Rád.) — Transmissão a distância, que se utiliza de ondas eletromagnéticas.

Radiotelegrama. (Rád.) — Mensagem pelo rádio. • **Tb.** *radiograma.*

Radiotelevisão. (Telev.) — Sinais óticos e acústicos retransmitidos e que são recebidos simultaneamente por emissoras e ouvintes.

Radiotelevisar. (Rád. Telev.) — Ato de transmissão simultânea de um programa, através do rádio e da televisão.

Radio times. (ingl. Rád.) — Noticiário radiofônico.

Rádio TV fiscal. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que fiscaliza as transmissões, ouvindo-as e ou vendo-as, elaborando o relatório seqüência de tudo o que vai ao ar, principalmente a publicidade. • V. *rádio-fiscal.*

Radiouvinte. — O mesmo que *ouvinte.*

Rafe. (Publ.) — Rascunhos iniciais de um anúncio ou trabalho gráfico, para ser submetido ao patrocinador. • **Tb.** *rough.*

Rainbow. (ingl. Publ.) — Luminoso colocado ao ar livre, em lugares altos, com lâmpadas que apagam e acendem, formando mensagens publicitárias que se movimentam horizontalmente ou que se destinam a divulgar, pela mesma forma, notícias resumidas. • V. *anúncio.*

Raio Negro. (HQ) — É considerado o único herói brasileiro, com as características dos norte-americanos. Criado por Gedeone Malagola em 1965. O tenente da FAB, Roberto Sales, ao ser lançado em um foguete, na Barreira do Inferno, recebeu poderes especiais de um habitante de Lida, a quem socorreu, após o seu disco voador ter colidido com um meteoro. Toda a sua força lhe vem de um anel de luz negra.

Rake. (ingl. Telev.) — Ângulo em que a peça do cenário foi colocada, no estúdio de televisão.

Rama. (Tip.) — Caixilho retangular de ferro, no qual é feita a paginação dos jornais.

Random. (ingl.) — Aleatório.

Randônico. — Fenômeno ou processo aleatório.

Ranhura. (Tip.) — Pequena fenda nos tipos, com a finalidade de permitir a quem os manuseia, saber a posição em que deve colocá-los no componedor, evitando que fiquem de cabeça para baixo.

Rao's Press Features Agency. — Agência de serviços jornalísticos fundada em 1952, com sede em Bangalore, na Índia.

Rasg! (HQ) — Rasgar. • **Tb.** *Snip-Snip.*

Rashtriya Sambad Samiti. (RSS) — Agência noticiosa, fundada em 1962, com sede em Katmandu, no Nepal.

Ratataá-Tá! (HQ) — • **V.** *Rá-Tá-Tá-Tá-Tá!*

Ratatatá ou Ra-Tá-Tá-Tá. (HQ) — Barulho de metralhadora.

Rá-Tá-Tá-Tá-Tá! (HQ) — Metralhadora em funcionamento. • **Tb.** *Ratataá-Tá!*

Rate. (ingl. Publ. Rád. Telev.) — Taxa cobrada por uma emissora, para a veiculação de mensagens comerciais, à base de minutos ou segundos.

Rate card. (ingl. Publ.) — Tabela de preços para publicidade.

Rating. (ingl. Telev.) — Estimativa do número de pessoas que assistem determinado programa de televisão.

Ratos. (HQ) — • **V.** *insultos.*

Rat-rat-rat! (HQ) — • **V.** *Rá-Tá-Tá-Tá-Tá!*

Rat-rat-tat-tat. (HQ) — Metralhadora.

Rat-tatatat. (HQ) — Onomatopaico de disparos de metralhadoras.

Rawww! (HQ) — • **V.** *Grrr-ou!*

Reach. (ingl. Publ.) — Audiência de um comercial, expressa com percentagem do universo. • **Tb.** *cobertura.* • **V.** *universo.*

Reader. (ingl.) — Leitor.

Readership. (ingl. Pesq. Publ.) — Estudo a respeito dos hábitos de leitura de determinado público, que abrange os anúncios e os assuntos redacionais preferidos pelas pessoas.

Reading days. (ingl. Jorn. Publ.) — Dias de leitura.

Reading time. (ingl. Jorn. Publ.) — Tempo de leitura.

Rear projection. — • **V.** *projeção de fundo.* • **Tb.** *back projection.* **Abrev.:** *RP.*

Reason why copy. (ingl. Publ.) — Anúncios que divulgam argumentos bastante racionais, a respeito de um produto, a fim de convencerem o consumidor a comprá-lo.

Reatógrafo. — Aparelho que se destina a medir as reações dos ouvintes de determinado programa radiofônico.

Rebaixa. (Publ.) — Abatimento concedido por uma emissora, sobre os preços de sua tabela de publicidade.

Rebaixamento. (Fot.) — Revelação fotográfica, com a finalidade de corrigir problemas resultantes da superexposição de um filme.

Rebarba. (Tip.) — Partículas de chumbo que aderem à composição quente (feita por linotipos), ou ao estéreo das *telhas.*

Rebate. (Publ.) — Abatimento feito por um veículo de comunicação social sobre a tabela cobrada para um anúncio, uma vez comprovado que a emissão ou a tiragem foram menores que o previsto ou combinado.

Rebate falso. (Jorn.) — Notícia falsa de um acontecimento que estava sendo aguardado.

Rec. — Abreviação de *record.*

Recall. — • **V.** *lembrança.*

Recall test. (ingl. Publ.) — Verificação, por meio de teste, da intensidade com que um anúncio é lembrado pelas pessoas que o leram ou o ouviram.

Recapitulação. — Resumo do que foi publicado a respeito de um fato.

Recensão. — Resumo ou crítica de um livro.

Receptor. — Pessoa que recebe a mensagem emitida por um veículo de comunicação social.

Recibo. (Jorn.) — Se um jornal deixa de publicar uma notícia que foi divulgada por outro concorrente (o que implica em haver levado um *furo*), tem ele a obrigação de, no dia seguinte, inserir matéria sobre o assunto, focalizando-a sob novos ângulos. Se não o fizer estará passando *recibo.*

Reclame. (fr. Publ.) — Nome que se dava antigamente aos anúncios.

Recolher. (Tip.) — Começar a composição de uma linha com espaço em branco, em geral com um ou dois quadratins, como se faz em início de parágrafo.

Recolhido. (Tip.) — Espaço que se coloca no começo dos parágrafos.

Recompor. (Tip.) — Tornar a compor matéria muito errada.

Record. (ingl.) — Gravação em disco. • **Abrev.:** *rec.*

Recorrer. (Tip.) — Ato pelo qual o linotipista, para suprimir ou incluir palavras ou frases, torna a compor um trecho de várias linhas, até atingir o final de um parágrafo, para que o texto fique harmônico.

Recortagem. (Jorn.) — Ato de recortar notícias. Tornou-se comum esse procedimento, com as facilidades do sistema de impressão *offset*. Qualquer texto já publicado em um jornal é fotografado e transcrito por outro. • **V.** *cola-press* e *gilete-press*.

Recortar. — **1.** (Fot.) Eliminar de uma foto, mediante cortes, tudo o que possa desviar a atenção do leitor. **2.** (Jorn.) Retirar, com tesoura, gilete ou outro instrumento, algo publicado. • **V.** *gilete-press*.

Recreação. — • **V.** *variedades*.

Recruta Zero. (HQ) — Praça preguiçoso, que surgiu em 1950, idealizado por Mort Walker e que não se conforma com a vida no quartel.

Recursos tipográficos. (Tip.) — O conjunto do que pode ser utilizado na paginação, visando torná-la mais apresentável e/ou legível: asteriscos, vinhetas, letras capitulares, textos em negrito ou grifo e outros.

Redação. (Jorn.) — **1.** Ato de redigir. **2.** Sala ou conjunto delas, nas quais trabalham os jornalistas, no exercício das diversas funções internas exigidas por um periódico, agência ou emissora de rádio ou televisão.

Redator. (Leg.) — Decr. n.º 3.284, de 13-03-79: *Art. 11* **(I)** — Aquele que além das incumbências de redação comum, tem o encargo de redigir editoriais, crônicas ou comentários. ■ **Redator-chefe.** (Jorn.) — Jornalista que redige os editoriais (ou aprova os que forem escritos por colegas) e orienta um veículo de comunicação social. • **V.** *cabeçalho, registro* e *responsabilidade penal*. ■ **Redator de banca.** (Jorn.) — O mesmo que *copydesk*. ■ **Redator de catálogos.** (Publ.) — Funcionário de agência de propaganda, encarregado de dirigir e redigir catálogos. ■ **Redator publicitário senior, júnior ou assistente.** (Publ.) — Encarregado de transmitir, por meio de palavras, a idéia criativa junto com o diretor de arte, seja anúncio, roteiro de comercial ou peça comercial com base no *briefing* passado pelo Atendimento, submetendo-as ao supervisor de criação ou ao diretor de criação. De acordo com a experiência ou capacidade, poderá estar situado em nível *assistente, júnior* ou *sênior*.

Rede de repetidoras. (Leg.) — Decr. 81.600, de 25-04-78: *Art. 4.º* (f) Conjunto de estações repetidoras destinado a transportar os sinais de sons e imagens ao longo de um determinado trajeto contínuo.

Redondo. — • **V.** *tipo*.

Redução. — **1.** (Fot.) Reprodução de foto ou desenho em tamanho menor que o original. **2.** (Jorn.) Diminuir o texto de um original.

Reembolso postal. (Publ.) — Sistema de vendas que se utiliza da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos. Anúncios em jornais e revistas ou catálogos dirigidos aos interessados, informam sobre produtos à venda e seus preços.

O comprador preenche um cupom ou remete carta à firma distribuidora e o material lhe é encaminhado por via postal. O pagamento do objeto e mais as despesas para o seu envio é feito ao recebê-lo, na agência dos correios.

Reescrevedor. — Jornalista que corrige e adapta as matérias entregues pelos repórteres ou redatores. • **Tb.** *copydesk.*

Reescrever. (Jorn.) — Tornar a redigir um texto, resumindo-o ou adaptando-o às normas do jornal ou revista.

Referência bibliográfica. — Informações constantes de um trabalho, com indicação das obras consultadas, seus autores, editores, ano da edição e número de páginas.

Refilmagem. (Telev.) — Repetição de uma tomada de cenas.

Reflexão. — Ato de refletir a luz.

Registro. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 8.º* Estão sujeitos a registro no cartório competente do Registro Civil das Pessoas Jurídicas: **I** — os jornais e demais publicações periódicas; **II** — as oficinas impressoras de quaisquer naturezas, pertencentes a pessoas naturais ou jurídicas; **III** — as empresas de radiodifusão que mantenham serviços de notícias, reportagens, comentários, debates e entrevistas; **IV** — as empresas que tenham por objeto o agenciamento de notícias. *Art. 9.º* O pedido de registro conterá as informações e será instruído com os documentos seguintes: **I** — no caso de jornais ou outras publicações periódicas: a) título do jornal ou periódico, sede da redação, administração e oficinas impressoras, esclarecendo, quanto a estas, se são próprias ou de terceiros, e indicando, neste caso, os respectivos proprietários; b) nome, idade, residência e prova de nacionalidade do diretor ou redator-chefe; c) nome, idade, residência e prova de nacionalidade do proprietário; d) se propriedade de pessoa jurídica, exemplar do respectivo estatuto ou contrato social e nome, idade, residência e prova da nacionalidade dos diretores, gerentes e sócios da pessoa jurídica proprietária; **II** — no caso de oficinas impressoras: a) nome, nacionalidade, idade e residência do gerente e do proprietário, se pessoa natural; b) sede da administração, lugar, rua e número onde funcionam as oficinas e denominação destas; c) exemplar do contrato ou estatuto social, se pertencentes a pessoa jurídica. **III** — no caso de empresas de radiodifusão: a) designação da emissora, sede da sua administração e local das instalações do estúdio; b) nome, idade, residência e prova de nacionalidade do diretor ou redator-chefe responsável pelos serviços de notícias, reportagens, comentários, debates e entrevistas. **IV** — no caso de empresas noticiosas: a) nome, nacionalidade, idade e residência do gerente e do proprietário, se pessoa natural; b) sede da administração; c) exemplar do contrato ou estatuto social, se pessoa jurídica. Parágrafo único. As alterações em qualquer dessas declarações ou documentos deverão ser averbadas no registro no prazo de 8 (oito) dias. *Art. 10.* A falta de registro das declarações exigidas no artigo anterior ou de averbação da alteração, será punida com multa que terá o valor de meio a dois salários-mínimos da região. § 1.º A sentença que impuser a multa fixará prazo, não inferior a 20 dias, para registro ou alteração das declarações. § 2.º A multa será liminarmente aplicada pela autoridade judiciária, cobrada por processo executivo, mediante ação do Ministério Público, depois que, marcado pelo juiz, não for cumprido o despacho. § 3.º Se o registro ou alteração não for efetivado no prazo referido no § 1.º deste artigo, o juiz poderá impor nova multa, agravando-a de 50% (cinqüenta por cento) toda vez que seja ultrapassado de dez dias o prazo assinalado na sentença. *Art. 11.* Considera-se clandestino o jornal ou outra publicação periódica não registrada nos termos do artigo 9.º, ou de cujo registro não constem o nome e qualificação do diretor ou redator e do proprietário. [• A Lei n.º 7.209, de 11-07-84 dispõe: *Art. 2.º.* São canceladas na Parte Especial do Código Penal e nas leis especiais alcançadas pelo artigo 12 do Código Penal, quaisquer referências a valores de multas, substituindo-se a expressão *multa de* por *multa.* • Código Penal: *Art. 12:* As regras deste Código aplicam-se aos fatos incriminados por lei especial, se esta não dispuser de modo diverso.].

Registro de empresas de radiodifusão. — • **V.** *registro.*

Registro de empresas noticiosas. — • **V.** *registro.*

Registro de jornais. — • **V.** *registro.*

Registro de jornalista. — • **V.** *jornalismo* e *registro de publicitário.*

Registro de oficinas impressoras. — • **V.** *registro.*

Registro de pseudônimo. — • **V.** *diretor.*

Registro de publicações periódicas. — • **V.** *registro.*

Registro de publicitário. (Leg.) — Decr. n.º 57.690, de 01-02-66: *Art. 19* — Será obrigatório o registro da profissão de Publicitário, perante o Serviço de Identificação Profissional, do Ministério do Trabalho e Previdência Social. Parágrafo único. Serão exigidos, para o registro, os seguintes documentos: a) diploma ou atestado de freqüência (na qualidade de estudante), expedido por estabelecimento que ministre o ensino da propaganda ou atestado de habilitação profissional fornecido por empregador publicitário; b) carteira profissional e prova do pagamento do imposto sindical, se já no exercício da profissão. *Art. 20* — Para efeito de recolhimento do imposto sindical, os jornalistas registrados como redatores, revisores e desenhistas, que exerçam suas funções em Agências de Propaganda e outras empresas, nas quais executem propaganda, poderão optar pelo desconto para a entidade representativa de sua categoria profissional ou para a dos Publicitários.

Registro de radialista. — • **V.** *radialista.*

Régua de cálculo gráfica. (Tip.) — Régua graduada em vários sistemas de medidas e escalas, que permite calcular rapidamente os comprimentos e pesos de papéis bobinados, determinação dos tipos de diversos corpos ou a grossura de um livro.

Reimpressão. (Jorn.) — Nova impressão com ou sem acréscimos (correções) de matéria publicada em jornal ou revista.

Reincidência. — • **V.** *execução da pena.*

Reizinho, O. (HQ) — Criação de Otto Soglow, em 1934, surgiu no *New York Magazine* e hoje é sucesso mundial. Esse personagem tem por característica jamais falar, embora dê ordens aos seus súditos, cometendo constantemente grandes gafes. Nome original: *The Little King.*

Relações públicas. (Leg.) — Decr. 63.283, de 26-09-68: *Art. 1.º* A atividade e o esforço deliberado, planificado e contínuo para estabelecer e manter compreensão mútua entre uma instituição pública ou privada e os grupos ou pessoas a que esteja direta ou indiretamente ligada, constituem o objeto geral da profissão liberal ou assalariada de Relações Públicas. **(. . .)** *Art. 4.º* Consideram-se atividades específicas de Relações Públicas as que dizem respeito: a) à orientação de dirigentes de instituições públicas ou privadas na formulação de políticas de Relações Públicas; b) à promoção de maior integração da instituição na comunidade; c) à informação e orientação da opinião sobre objetivos elevados de uma instituição; d) ao assessoramento na solução de problemas institucionais que influam na posição da entidade perante a opinião pública; e) ao planejamento e execução de campanhas de opinião pública; f) à consultoria externa de Relações Públicas junto a dirigentes de instituições; g) ao ensino de disciplinas específicas ou de técnicas de Relações Públicas, oficialmente estabelecido.

Relato de caso. — • **V.** *case history.*

Relator público. — Pessoa que exerce funções ou atividades em Relações Públicas. • **Tb.** *RP.*

Release. (ingl.) — Boletim para a imprensa.

Release date. (ingl.) — Boletim distribuído à imprensa, com a condição de ser divulgado somente em determinada data.

Religious News Service. (RNS) — Agência de serviços jornalísticos, com sede em Nova York.

Remates. — • **V.** *serifas* e *tipo.*

Remissões. — **1.** (Jorn.) — Referências feitas pelo jornal a matérias idênticas ou relacionadas entre si, publicadas na própria edição ou em anteriores. Tornou-se comum que, na parte noticiosa, se inclua ao pé: "Ver Editorial a respeito do assunto à página. . .". **2.** (Rád.) Técnica utilizada em notícias transmitidas pelo rádio, que consiste na repetição do fato principal, com intervalos de minutos, para que o ouvinte, que não tenha captado o início da locução, possa compreendê-la e inteirar-se sobre que se refere.

Remontador de ótico e magnético. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Funcionário de emissora de televisão que, após a dublagem de um filme, une os anéis de ótico e de magnético, reconstituindo o filme em sua forma original e fazendo a revisão da cópia do trabalho.

Rentabilidade. (Publ.) — Nos fatores de avaliação de um plano de mídia é necessário levar em conta, tanto quanto possível, o mínimo custo (evitar desperdício) e o máximo de resultados.

Repaginar. (Tip.) — Tornar a paginar as composições a fim de serem corrigidos erros, ou para haver estética ou facilitar a inclusão de outras matérias.

Reparte. (Jorn. Publ.) — Conjunto das revistas que as editoras enviam graciosamente às agências de propaganda, para distribuição aos seus funcionários. • **Tb.** *cortesia.*

Repetição. — • **V.** *retransmissão de televisão* e *serviços especiais de repetição.*

Repetição de televisão. (Leg.) — Decr. n.º 81.600, de 25-04-78: *Art. 4.º* **(g)** — Serviço destinado a transportar sinais de sons e imagens, de forma a possibilitar a sua recepção por estação repetidora, retransmissora ou geradora de televisão.

Repetidora. — • **V.** *rede de repetidoras.*

Replay. (ingl. Telev.) — Repetição. É comum, nas transmissões de televisão, ser reapresentado, em câmara lenta, um gol marcado segundos antes.

Reportagem. (Jorn.) — Atividade jornalística, que abrange todas as medidas necessárias à cobertura de um acontecimento. Compreende o planejamento, a pesquisa, a apuração, a observação e a coleta de dados, até o texto final entregue à Redação. ■ **Reportagem provocada.** (Jorn.) — Entrevista (de qualquer gênero).

Repórter. (Leg.) — Decr. n.º 83.284, de 13-03-79: *Art. 11* **(III)** — Aquele que cumpre a determinação de colher notícias ou informações, preparando ou redigindo matéria para divulgação. ■ **Repórter cinematográfico.** (Leg.) Decr. n.º 83.284, de 13-03-79: *Art. 11* **(X)** — Profissional a quem cabe registrar cinematograficamente quaisquer fatos ou assuntos de interesse jornalístico. **Repórter de setor.** (Leg.) — Decr. n.º 83.284, de 13-03-79: *Art. 11* **(IV)** — O que tem o encargo de colher notícias ou informações sobre assuntos predeterminados, preparando-as ou redigindo-as para divulgação. ■ **Repórter especial.** (Jorn.) — Profissional de grande capacidade, sempre destacado para coberturas importantes que exijam tirocínio, amplo planejamento e consultas a várias fontes. ■ **Repórter fotográfico.** (Leg.) — Decr. n.º 83.284, de 13-03-79: *Art. 11* **(IX)** — Aquele a quem cabe registrar fotograficamente quaisquer fatos ou assuntos de interesse jornalístico.

Reposição. — • **V.** *compensar.*

Representação. (Publ.) — Quem, em nome de um meio de comunicação social, está autorizado a angariar anúncios. Essa tarefa pode ser atribuída a uma agência de propaganda ou a funcionários e/ou representantes do próprio veículo. • **V.** *ação penal.*

Representantes de veículos. (Publ.) **1.** Empresas que contratam propaganda para seus representados, com sede em outras cidades. **2.** Pessoa que serve de intermediária entre o jornal ou emissora e as firmas, para obter publicidade. • **V.** *agência de propaganda.*

Reprint. (ingl. Publ.) — **1.** Prova de anúncio. **2.** Separata de anúncios, enviada por mala direta ou distribuída em pontos de venda.

Reprodução. (Fot. Rád. Telev. Tip.) — Cópia por meio de fotos, impressão, fita cassete ou videocassete, de imagens e sons.

Reprografia. — Conjunto dos processos de reprodução que, em vez de recorrer aos métodos tradicionais de imprimir, adota as técnicas de fotocópias, termocópias, microfilmagem, heliografia, xerografia e outros.

Requisição de certidões. — • **V.** *processo penal.*

Re! Re! (HQ) — • **V.** *Eh! Eh!*

Research. (ingl.) — Pesquisa.

Resenha. (Jorn.) — Resumo das principais notícias divulgadas em uma seção de jornal ou apresentadas pelo rádio ou televisão.

Resma. (Tip.) — Quinhentas folhas de papel.

Responsabilidade.— • **V.** *propriedade de empresas jornalísticas, registro, responsabilidade civil e termo de responsabilidade.*

Responsabilidade civil. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 49.* Aquele que no exercício da liberdade de manifestação de pensamento e de informação, com dolo ou culpa, viola direito, ou causa prejuízo a outrem, fica obrigado a reparar: **I** — os danos morais e materiais, nos casos previstos no artigo 16, ns. II e IV no artigo 18; e de calúnia, difamação ou injúrias; **II** — os danos materiais, nos demais casos. § 1.º Nos casos de calúnia e difamação, a prova da verdade, desde que admissível na forma dos artigos 20 e 21, excepcionada no prazo da contestação, excluirá a responsabilidade civil, salvo se o fato imputado, embora verdadeiro, diz respeito à vida privada do ofendido e a divulgação não foi motivada em razão de interesse público. § 2.º Se a violação de direito ou o prejuízo ocorre mediante publicação ou transmissão em jornal, periódico, ou serviço de radiodifusão, ou de agência noticiosa, responde pela reparação do dano a pessoa natural ou jurídica que explora o meio de informação ou divulgação (artigo 50). § 3.º Se a violação ocorre mediante publicação de impresso não periódico, responde pela reparação do dano: a) o autor do escrito, se nele indicado; ou b) a pessoa natural ou jurídica que explora a oficina impressora, se do impresso não consta o nome do autor. *Art 50.* A empresa que explora o meio de informação ou divulgação terá ação regressiva para haver do autor do escrito, transmissão ou notícia, ou do responsável por sua divulgação, a indenização que pagar em virtude da responsabilidade prevista nesta Lei. *Art. 51.* A responsabilidade civil do jornalista profissional que concorre para o dano por negligência, imperícia ou imprudência, é limitada, em cada escrito, transmissão ou notícia: **I** — a dois salários-mínimos da região, no caso de publicação ou transmissão de notícia falsa, ou divulgação de fato verdadeiro truncado ou deturpado (artigo 16, números II e IV); **II** — a cinco salários-mínimos da região, nos casos de publicação ou transmissão que ofenda a dignidade ou decoro de alguém; **III** — a 10 salários-mínimos da região, nos casos de imputação de fato ofensivo à reputação de alguém. **IV** — a 20 salários-mínimos da região, nos casos de falsa imputação de crime a alguém, ou de imputação de crime verdadeiro, nos casos em que a Lei não admite a exceção da verdade (artigo 49, § 1.º). Parágrafo único. Consideram-se jornalistas profissionais, para os efeitos deste artigo: a) os jornalistas que mantêm relações de emprego com a empresa que explora o meio de informação ou divulgação ou que produz programas de radiodifusão; b) os que, embora sem relação de emprego, produzem regularmente artigos ou programas publicados ou transmitidos; c) o redator, o diretor ou redator-chefe do jornal ou periódico; o editor ou produtor de programa e o diretor referido na letra b, número III, do artigo 9.º, do permissionário ou concessionário de serviço de radiodifusão; e o gerente e o diretor da agência noticiosa. *Art. 52.* A responsabilidade civil da empresa que explora o meio de informação ou divulgação é limitada a dez vezes as importâncias referidas no artigo anterior, se resulta de ato culposo de algumas das pessoas referidas no artigo 50. *Art. 53.* No arbitramento da indenização em reparação do dano moral, o juiz terá em conta, notadamente: **I** — a intensidade do sofrimento do ofendido, a gravidade, a natureza e repercussão da ofensa e a posição social e política do ofendido; **II** — a intensidade do dolo ou o grau da culpa do responsável, sua situação econômica e sua condenação anterior em ação criminal ou cível fundada em abuso no exercício da liberdade de manifestação do pensamento e informação; **III** — a retratação espontânea e cabal, antes da propositura da ação penal ou cível, a publicação ou transmissão da resposta ou pedido de retificação, nos prazos previstos na Lei e independentemente de intervenção judicial, e a extensão da reparação por esse meio obtida pelo ofendido. *Art. 54.* A indenização do dano material tem por finalidade restituir o prejudicado ao estado anterior. *Art. 55.* A parte vencida responde pelos honorários do advogado da parte vencedora, desde logo fixados na própria sentença, bem como pelas custas judiciais. *Art. 56.* A ação para haver indenização por dano moral poderá ser exercida separadamente da ação para haver reparação do dano material, e sob pena de decadência, deverá ser proposta dentro de 3 meses da data da publicação ou transmissão que lhe der causa. Parágrafo único. O exercício da ação cível independe da ação penal. Intentada esta, se a defesa se baseia na exceção da verdade e se trata de hipótese em que ela é admitida como excludente da responsabilidade civil ou em outro fundamento cuja decisão no juízo criminal faz causa julgada no cível, o juiz determinará a instrução do processo cível até onde possa prosseguir, independentemente da decisão na ação penal. *Art. 57.* A petição inicial da ação para haver reparação de dano moral deverá ser instruída com o exemplar do jornal ou periódico que tiver publicado o escrito ou notícia, ou com a notificação feita, nos termos do artigo 53, § 3.º, à empresa de radiodifusão, e deverá desde logo indicar as provas e as diligências que o autor julgar necessárias, arrolar testemunhas e ser acompanhada da prova documental em que se fundar o pedido. § 1.º A petição inicial será apresentada em duas vias. Com a primeira e os documentos que a acompanharem será formado processo, e a citação inicial será feita mediante a entrega da segunda via. § 2.º O juiz despachará a petição inicial no prazo de 24 horas, e o oficial terá igual prazo para certificar o cumprimento do mandado de citação. § 3.º Na contestação, apresentada no prazo de 5 (cinco) dias, o réu exercerá a exceção da verdade, se for o caso, indicará as provas e diligências que julgar necessárias e arrolará as testemunhas. A contestação será acompanhada da prova documental que pretende produzir. § 4.º Contestada a ação, o processo terá o rito previsto no artigo 685 do Código de Processo Civil. § 5.º Na ação para haver reparação de dano moral somente será admitida reconvenção de igual ação. § 6.º Da sentença do juiz caberá agravo de petição, que somente será admitido mediante comprovação do depósito, pelo agravante, de quantia igual à importância total da condenação. Com a petição de agravo, o agravante pedirá a expedição da guia para o depósito, sendo o recurso julgado deserto se no prazo do agravo não for comprovado o depósito. [Erroneamente, o art. 57 da Lei 5.250 se refere ao § 3.º do art. 53 que não existe, mas deve se referir ao § 3.º do art. 58, que consta do verbete *arquivamento de programas.*] [• a Lei n.º 7.209, de 11-07-84 dispõe: *Art. 2.º* São cancelados na Parte Especial do Código Penal e nas leis especiais alcançadas pelo artigo 12 do Código Penal, quaisquer referências a valores de multas, substituindo-se a expressão *multa de* por *multa.* • Código Penal: *Art. 12:* As regras deste Código aplicam-se aos fatos incriminados por lei especial, se esta não dispuser de modo diverso.] • **V.** *crimes* e *empresas jornalísticas.*

Responsabilidade penal. (Leg.) — Lei n.º 5.250 de 09-02-67: *Art. 37.* São responsáveis pelos crimes cometidos através da imprensa e das emissoras de radiodifusão, sucessivamente: **I** — o autor do escrito ou transmissão incriminada (artigo 28 e § 1.º), sendo pessoa idônea e residente no País, salvo tratando-se de reprodução feita sem o seu consentimento, caso em que responderá como seu autor quem a tiver reproduzido; **II** — quando o autor estiver ausente do País, ou não tiver idoneidade para responder pelo crime: a) o diretor ou redator-chefe do jornal ou periódico; ou b) o diretor ou redator registrado de acordo com o artigo 9.º, inciso III, letra b, no caso de programa de notícias, reportagens, comentários, debates ou entrevistas, transmitidos por emissoras de radiodifusão; **III** — se o responsável, nos termos do inciso anterior, estiver ausente do País ou não tiver idoneidade para responder pelo crime: a) o gerente ou o proprietário das oficinas impressoras no caso de jornais ou periódicos; ou b) o diretor ou o proprietário da estação emissora de serviços de radiodifusão. **IV** — os distribuidores ou vendedores da publicação ilícita ou clandestina, ou da qual não constar a indicação do autor, editor, ou oficina onde tiver sido feita a impressão. § 1.º Se o escrito, a transmissão ou a notícia forem divulgados sem a indicação do seu autor, aquele que nos termos do artigo 28, §§ 1.º e 2.º, for considerado como tal, poderá nomeá-lo, juntando o respectivo original e a declaração do autor assumindo a responsabilidade. § 2.º O disposto neste artigo se aplica: a) nas empresas de radiodifusão; b) nas agências noticiosas. § 3.º A indicação do autor, nos termos do § 1.º, não prejudica a responsabilidade do redator de seção, diretor ou diretor-chefe, ou do editor, produtor ou diretor. § 4.º Sempre que o responsável gozar de imunidade, a parte ofendida poderá promover a ação contra o responsável sucessivo, na ordem dos incisos deste artigo. § 5.º Nos casos de responsabilidade por culpa previstos no artigo 37, se a pena máxima privativa da liberdade for de 1 (um) ano, o juiz poderá aplicar somente a pena pecuniária. *Art. 38.* São responsáveis pelos crimes cometidos no exercício da liberdade de manifestação de pensamento e de informação, através da agência noticiosa, sucessivamente: **I** — o autor da notícia transmitida (artigo 28, § 2.º), sendo pessoa idônea e residente no País; **II** — o gerente ou proprietário de agência noticiosa, quando o autor estiver ausente do País ou não tiver idoneidade para responder pelo crime. § 1.º O gerente ou proprietário da agência noticiosa poderá nomear o autor da transmissão incriminada, juntando a declaração deste, assumindo a responsabilidade pela mesma. Neste caso, a ação prosseguirá contra o autor nomeado, salvo se estiver ausente do País ou for declarado inidôneo para responder pelo crime. § 2.º Aplica-se a este artigo o disposto no § 4.º do artigo 37. *Art. 39.* Caberá ao ofendido, caso o deseje, mediante apresentação de documentos ou testemunhas merecedoras de fé, fazer prova da falta de idoneidade, quer moral, quer financeira, dos responsáveis pelos crimes previstos nesta Lei, na ordem e nos casos a que se referem os incisos e parágrafos dos artigos anteriores. § 1.º Esta prova, que pode ser conduzida perante qualquer juiz criminal, será feita em processo sumaríssimo, com a intimação dos responsáveis, cuja idoneidade se pretender negar, para, em uma audiência, ou, no máximo, em três, serem os fatos argüidos, provados e contestados.

§ 2.º O juiz decidirá na audiência em que a prova houver sido concluída e de sua decisão cabe somente recurso sem efeito suspensivo. § 3.º Declarado inidôneo o primeiro responsável, pode o ofendido exercer a ação penal contra o que lhe suceder nessa responsabilidade, na ordem dos incisos dos artigos anteriores, caso a respeito deste novo responsável não se haja alegado ou provado falta de idoneidade. § 4.º Aquele que, nos termos do parágrafo anterior, suceder ao responsável, ficará sujeito a um terço das penas cominadas para o crime. Ficará, entretanto, isento de pena se provar que não concorreu para o crime com negligência, imperícia ou imprudência. [• A Lei n.º 7.209, de 11-07-84, dispõe: *Art. 2.º* São canceladas na Parte Especial do Código Penal e nas leis especiais, alcançadas pelo art. 12 do Código Penal, quaisquer referências a valores de multas, substituindo-se a expressão *multa de* por *multa*. • Código Penal: *Art. 12.* As regras deste Código aplicam-se aos fatos incriminados por lei especial, se esta não dispuser de modo diverso.] • **V.** *crimes.*

Resposta. — • **V.** *direito de resposta.*

Respostas múltiplas. (Pesq.) — É o que, em pesquisa, se denomina *perguntas de múltipla escolha.* Ex.: Qual o canal de televisão que você está assistindo no momento? ( ) TV Globo. ( ) TV Record. ( ) TVS. ( ) TV Bandeirantes. ( ) Outra. Quando for uma *pergunta aberta,* ela comporta respostas diferentes. Ex.: Qual a sua opinião sobre a programação da televisão brasileira? Há também as *perguntas dicotômicas,* que só permitem duas opções. Ex.: Você foi ao cinema ontem? ( ) Sim. ( ) Não.

Resumo de imprensa. (Jorn.) — Seção de jornal ou revista, que reproduz, em síntese, artigos ou notícias de outras publicações.

Retenção da imagem. (Telev.) — Permanência da figura de um objeto no tubo da câmara de televisão, durante alguns segundos, após ter sido focalizado bastante tempo.

Retícula. (Tip.) — Linhas finas, transversais, em forma de rede, existentes nos clichês e que facilitam a reprodução gráfica.

Retificação. (Jorn.) — Corrigenda de erro publicado e que pode ter sido originado por informações inexatas fornecidas ao repórter ou por lapso da transmissão ou revisão. • **V.** *crimes* e *direito de resposta.*

Retocar. (Fot.) — Introduzir pequenas alterações nas fotografias, para a eliminação de imperfeições.

Retoque. (Fot.) — Correção, com lápis, tinta ou instrumentos de raspagem, de negativos, fotos ou anúncios, antes da publicação, visando eliminar ou corrigir alguns defeitos.

Retorno. (Publ. Rád. Telev.) — Vantagem que uma emissora concede a um grande patrocinador ou anunciante, dando-lhe mais algum tempo para as suas mensagens publicitárias.

Retorsão. — • **V.** *crimes.*

Retranca. (Jorn.) — **1.** Sinal ou marcação nos originais, verso de fotografias ou provas de revisão, para indicar o assunto ou a secção ou página em que será feita a inserção. No alto das laudas escritas sobre um desastre de aviação, por exemplo, colocam-se algumas palavras como retranca: Avião/ Desastre. **2**. De acordo com a editoria a que se destina a matéria, os originais recebem uma retranca: *W* pode significar Interior, *N* Noticiário nacional e *I* Noticiário internacional, variando esse critério em cada jornal.

Retransmissão de televisão. (Leg.) — Decr. n.º 81.600, de 25-04-78: *Art. 4.º* (h) — Serviço destinado a possibilitar a recepção pelo público em geral de sinais emitidos ou originados em estação geradora de televisão, nos locais não diretamente atingidos pelos sinais emitidos por essa geradora, ou atingidos em condições inadequadas.

Retransmissão de televisão em caráter secundário. — Serviço destinado a possibilitar a recepção, pelo público em geral, de sinais emitidos ou originados em estação geradora de televisão, em locais de incipiente potencial econômico, não diretamente por eles atingidos, ou atingidos em condições técnicas inadequadas, sem direito a proteção, e conforme disposições estabelecidas pelo Ministério das Comunicações.

Retransmissora. (Rád. Telev.) — Emissora de rádio ou de televisão, que retransmite programas.

Retratação. — Ato pelo qual, através da imprensa ou em juízo, uma pessoa retifica as suas afirmações reconhecendo que eram falsas. • **V.** *crimes, responsabilidade civil* e *sentença.*

Retroiluminação. (Telev.) — Iluminação, nos estúdios de televisão, que vem da retaguarda.

Retrospecto. (Telev.) — Trecho de filme que faz a ação retornar ao passado, rememorando fatos necessários para a compreensão do assunto. • **Tb.** *flashback.*

Reuters. — Cooperativa de jornais, que fornece noticiário e ilustração aos meios de comunicação, fundada em 1851 e com sede em Londres. É considerada uma das cinco agências mundiais.

Reverberação. — Som que rebate contra a superfície refletora, provocando distorção da onda sonora. • **V.** *câmara de eco.*

Revisão. (Jorn.) — Verificação dos erros de grafia, de concordância e quaisquer outros, existentes no original ou na composição. ■ **Revisão a dedo.** — Enquanto lê a prova, o revisor corre os dedos pelo original, a fim de constatar se não houve omissão de palavras. ■ **Revisão batida.** — Consiste em comparar a primeira prova com a segunda, mediante superposição, para ser verificado se foram feitas todas as emendas. ■ **Revisão cotejada** — A que é feita de maneira simples (só o revisor, sem o conferente) comparando a prova, de quando em quando, com o original. ■ **Revisão de texto.** — Corrigenda prévia dos originais, antes de serem remetidos à composição. ■ **Revisão do jornal.** — Consiste na leitura dos primeiros exemplares que saem da impressora, a fim de ser visto se não há senões gravíssimos, como manchetes erradas, troca de legendas ou textos que não correspondam aos títulos. ■ **Revisão no chumbo.** — Processa-se mediante a leitura do texto tipográfico, que se apresenta invertido, na rama ou ainda na estante. ■ **Revisão no flã.** — É feita no flã, onde a página está gravada em baixo relevo. ■ **Revisão técnica.** — A que é feita minuciosamente, para corrigir, além dos erros, qualquer falha na disposição tipográfica. • **V.** *foguete* e *prova.*

Revisar. — Ato de proceder a qualquer tipo de revisão.

Revisor (Leg.) — Decr. n.º 83.284, de 13-03-79: *Art. 11* **(VII)** — Aquele que tem o encargo de rever provas tipográficas de matéria jornalística. ■ **Revisor publicitário.** (Publ.) — Responsável pela revisão geral (erros de ortografia ou composição) de todos os trabalhos que saiam da agência.

Revista. (Jorn.) — Publicação periódica (semanal, quinzenal, mensal, semestral ou outra), que tanto pode abordar assuntos gerais, como especializados. Distingue-se dos jornais por seu formato menor, bastante ilustração e por divulgar matérias frias ou interpretativas e muitas entrevistas. • **V.** *paginação.* ■ **Revista de empresa.** — **V.** *house organ.*

Rewriter man. (ingl. Jorn.) — Reescrevedor de matérias.

RF. — Transmissão, em radiofreqüência, de um sinal de televisão ou de áudio.

RF amplifier. (ingl. Rád.) — Amplificador de sinais de rádiofreqüência.

RF monitor. (ingl. Telev.) — **1.** Aparelho de televisão. **2.** Receptor.

Riiinch! (HQ) — Cavalo relinchando.

Ring! (HQ) — O mesmo que *Dim!*

Ring mike. (ingl. Rád.) — Microfone instalado sobre o ringue (nas lutas livres ou de box), para captar os ruídos e as instruções do árbitro.

Rip! (HQ) — Tecido ao rasgar-se ou ao ser cortado com tesoura.

Ri! Ri! Ri! (HQ) — • **V.** *Ih! Ih! Ih!*

Riscos físicos. (Rád. Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Art. 26. Nenhum profissional radialista será obrigado a participar de qualquer trabalho que coloque em risco sua integridade física ou moral.

Riscos morais. — • **V.** *riscos físicos.*

Ritzaus Bureau. (RB ou RITZAUS) — Agência noticiosa fundada em 1866, com sede em Copenhague.

Roar. (HQ) — Leão ao rugir.

Roar! (HQ) — Barulho de navio em movimento.

Rococó. (Publ.) — Excesso de enfeites e ornamentação em torno, ou apenas em parte, de um anúncio impresso.

Rodapé. (Jorn.) — Parte inferior das páginas, com o material nelas inserido.

Rodar. — **1.** (Telev.) — Filmar um tema jornalístico. **2.** (Tip.) — Movimentar a rotativa.

Roll. (ingl. Telev.) — Movimento da câmara de televisão em seu eixo horizontal, a fim de captar uma tomada de canto.

Roll-dum. (ingl. Telev.) — Dispositivo empregado na televisão para a apresentação de relações de nomes ou de títulos.

Roll it. (ingl. Telev.) — Sinal dado a quem opera ou projeta o *vídeoteipe,* para assinalar o princípio ou o fim de uma cena.

Rolo. (HQ) — Personagem de Maurício de Souza, que figura como companheiro de Tina. • **V.** *Tina.*

Rolo manual. (Tip.) — Aquele com que se passa a tinta sobre as composições tipográficas, para que elas, em contato com o papel úmido, forneçam as provas destinadas à revisão.

Romano. — • **V.** *tipo.*

Ron! (HQ) — Roncar. • **Tb.** *Ronc! Snore!* e *Snort!*

Ronc! — • **V.** *Ron!*

Room. (HQ) — Foguete subindo.

ROP. — Abreviação de *run-of-paper.*

Rotativa. (Tip.) — Máquina de impressão, com grandes cilindros, nos quais são colocadas as *telhas* e que emprega papel em bobinas.

Rotatividade de audiência. — • **V.** *audiência rotativa.*

Rotativo. — **1.** (Telev.) Tira de papel, com figuras, textos e imagens, que se opera manualmente e que aparece na tela dos receptores de televisão domésticos. **2.** (Jorn.) — Jornal impresso em máquina rotativa. • **V.** *anúncio rotativo.*

Roteirista. — • **V.** *autor-roteirista.*

Roteirista de intervalos comerciais. (Leg). — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem elabora a programação dos intervalos comerciais das emissoras, distribuindo as mensagens comerciais ou publicitárias, de acordo com a direção comercial da emissora.

Roteiro de programação. (Telev.) — Indicação do desenvolvimento de um programa de televisão: marcação de cenas, de diálogos, de iluminação ou de efeitos sonoros. • **Tb.** *guião.* • **V.** *script.*

Rotofoto. (Tip.) — Fotocompositora baseada no mecanismo da monotipo.

Rotogravador. (Tip.) — Fotogravador que se dedica à rotogravura.

Rotogravura. (Tip.) — Processo de impressão no qual as imagens e textos são gravados em cilindros de metal e depois transpostos para o papel.

Rotoimpressão. (Tip.) — Impressão em máquina rotativa.

Rotoplana. (Tip.) — Impressora que trabalha com bobinas, mas sem *telhas,* passando o papel diretamente sobre a composição montada nas ramas.

Rótulo. (Publ.) — Impressos de pequeno tamanho, afixados em latas, garrafas e outras embalagens, contendo informações sobre o produto, com o objetivo de destacar a marca e torná-la mais divulgada.

Rouba-página. — • **V.** *anúncio* e *página júnior.*

Rough. — • **V.** *rafe.*

Routine sheet. (ingl. Telev.) — Esboço de várias unidades de um programa de televisão.

RP. — **1.** Abreviação de *relator público.* **2.** Idem de *rear projection.*

RTVC. — **1.** Abreviação de Rádio Televisão e Cinema. **2.** (Publ.) Designação do Setor de Rádio, Televisão e Cinema de uma agência de propaganda.

Rua. — • **V.** *canal.*

Rubrica. — **1.** (Telev.) — Indicação de um roteiro de televisão, para se destacar algo, como efeitos técnicos, ruído, música etc. **2.** (Jorn.) — Visto do chefe de editoria, do *copydesk* ou do chefe das oficinas em um original, para indicar que já foi examinado ou conferido. Idem do revisor, em uma prova, para se saber quem a leu e acompanhou o texto. **3.** (Publ.) — Cada um dos nomes e endereços que figuram em um anúncio, indicando a região na qual o material publicitário será distribuído.

Rubricar. (Jorn.) — Colocar o visto no original, o que equivale a ordenar a sua remessa para a composição.

Rumor. (Jorn.) — Notícia que circula intensamente, mas que depende de confirmação.

Rundipresse. — Agência noticiosa, fundada em 1956, com sede em Bujumbura, Burundi.

Run down. (ingl. Telev.) — Relação de sinais, apetrechos e trajes em uma produção de televisão.

Running story. (ingl. Jorn.) — Relato cronológico que vai sendo escrito, à medida em que se desenvolvem os acontecimentos.

Running time. (ingl. Telev.) — Tempo de transmissão de um programa de televisão.

Run-of-paper. (ingl.) — Colocação de anúncio em jornal ou revista, sem que o original ou a ordem que o acompanha mencione indicação de página. **Abrev.:** *ROP.*

Run over. (ingl. Telev.) — Exceder ao tempo fixado para um programa de televisão.

Run-over story. — • **V.** *jump story.*

Run through. (ingl. Telev.) — Ensaio geral de um programa de televisão.

Rushes. (Telev.) — Primeiras cópias da produção de um filme, submetidas aos clientes ou à direção da emissora.

S

Sabaa-News-Agency. (SABAA) — Agência noticiosa, fundada em 1969, com sede em Sanaa, no Iêmen.

Sabugo. (gír. Tip.) — Péssimo linotipista, que erra muito e não compõe com capricho.

SAF. — Abreviação de *Super Alta Freqüência.*

Sala de controle. (Rád.) — Sala ligada ao estúdio de uma emissora de rádio, à prova de som e equipada com toca-discos, alto-falantes e outros aparelhos, para permitir que os programas sejam transmitidos sem falhas. • **V.** *master control.*

Salário de jornalista. (Leg.) — Decr. n.º 83.284, de 13-03-79: *Art. 15.* O salário de Jornalista não poderá ser ajustado nos contratos individuais de trabalho, para a jornada normal de 5 (cinco) horas, em base inferior à do salário estipulado, para a respectiva função em acordo ou convenção coletiva de trabalho, ou sentença normativa da Justiça do Trabalho. Parágrafo único. Em negociação ou dissídio coletivo poderão os Sindicatos de Jornalistas reclamar o estabelecimento de critérios de remuneração adicional pela divulgação de trabalho produzido por jornalistas em mais de um veículo de comunicação coletiva. • **V.** *sindicato.*

Sales testing. (ingl. Pesq.) — Pesquisa, em área reduzida, sobre experiência de venda de um produto. Escolhe-se pequeno município, ou apenas um ou poucos bairros de uma grande cidade, para constatar como o público recebe um novo artigo.

Salto. (Jorn. Tip.) — Trecho de um texto que, por um lapso, deixa de ser composto e que deve ser assinalado nas provas, durante a revisão.

Salto fusão rápida. (Telev.) — Transição repentina, em televisão, entre uma cena e outra.

Samachar Bhavan. (SAMACHAR) — Agência noticiosa, fundada em 1976, com sede na Índia.

Sample. (ingl.) — Amostra.

Sampling. (ingl.) — Amostragem.

Sana News Agency. (SANA) — Agência de serviços jornalísticos, com sede em Sanaa, no Iêmen.

Sanfona. — • **V.** *folheto sanfona.*

Sangrada. — • **V.** *composição* e *sangrar.*

Sangrar. (Tip.) — Ato de compor um texto deixando um espaço em claro, nos dois lados, ou em um só deles.

Sangria. (Tip.) — Espaço em branco, no começo de um parágrafo, ou de um ou de ambos os lados de uma composição ou clichê.

Santo Agostinho. — • **V.** *atanásia.*

Saporiti. — Agência de notícias argentina, com sede em Buenos Aires, fundada em 1900 e extinta em 1984.

Saturação. (Rád. e Telev.) — Nível máximo da capacidade dos aparelhos de reprodução ou gravação sonora, além do qual ocorrem distorções.

Saudi News Agency. (SAUDIPRESS) — Agência de notícias, fundada em 1970, com sede na Arábia Saudita.

Sazonalidade. (Publ.) — Produtos que são consumidos (ou vendidos) de acordo com as estações do ano. Ex.: vendas de casacos no inverno e a procura mais intensa de sorvetes no verão.

Scanner. (ingl. Tip.) — Nome de um aparelhamento eletrônico, que seleciona as cores, em artes gráficas.

Scanning. (ingl. Telev.) — Processo utilizado para transmitir e reproduzir as imagens em televisão.

Schedule. (ingl.) — 1. (Jorn.) — Aviso que indica a existência de uma notícia que deve ser transmitida por agência. **2.** (Publ.) — Programa de inserções publicitárias.

Scheiner. — • **V.** *sensitometria.*

Schmidt-optics. (ingl. Telev.) — Princípio de projeção ótica, usado em alguns tipos de receptores de televisão.

Schweizerische Depeschenagentur. (SDA) — Agência noticiosa, fundada em 1894, com sede em Berna, Suíça.

Schweizerische Politische Korrespondenz. (CPS) — Agência jornalística, fundada em 1917, com sede em Berna, Suíça.

Scoop. (ingl.) — **1.** (Telev.) — Lâmpada de grande tamanho, usada nos estúdios de televisão, e suspensa do teto, também chamada *concha.* **2.** (Jorn.) Furo jornalístico (notícia dada com exclusividade).

Scotchlight. (ingl.) — Tinta refletiva utilizada em publicidade de *outdoors,* especialmente às margens das estradas de rodagem.

Screech! (HQ) — Brecada de carro. • **V.** *Iééé!*

Screen. (ingl.) — **1.** Tela de cinema. **2.** Filmes em geral. **3.** Vídeo.

Script. — • **V.** *roteiro.*

Script girl. (ingl. Telev.) — Assistente de diretor no preparo do roteiro ou nos ensaios em estúdios de televisão. • **V.** *anotadora.*

Secagem. (Fot.) — Ato de secar um filme após revelado, ou as cópias e ampliações fotográficas.

Secam. — • **V.** *sequential couleur à mémoire.*

Seção. (Jorn.) — **1.** Parte de um jornal dedicada a determinado assunto. Por ex.: Esporte, Finanças, Noticiário Nacional, Arte, Literatura etc. **2.** Setor da redação no qual trabalham redatores, repórteres e ilustradores de uma editoria. **3.** Páginas, colunas ou suplementos que agrupam informações do mesmo gênero. • **V.** *editoria.*

Seção livre. (Jorn.) — Parte do jornal ou revista, na qual são publicadas matérias originais ou transcritas, em geral de ataque a pessoas ou instituições e de responsabilidade exclusiva de terceiros, que pagam para divulgá-las.

Secondary emission. (ingl. Telev.) — Emissão secundária.

Secretário da Redação. (Jorn.) — Funções exercidas por jornalistas, em cargos de direção e confiança, com o fim de dirigir, coordenar e orientar as diversas seções do jornal, distribuindo as matérias a cada editoria e zelando para que a política editorial do veículo seja obedecida.

Secretário de edição. (Jorn.) — Compete-lhe acompanhar o desdobramento das pautas, coordenar a reunião de planejamento editorial e a elaboração da primeira página, além de assistir à edição de cada uma das demais páginas. Outras de suas atribuições: administrar o espaço editorial solicitado pelas editorias, controlar o fluxo de envio de originais para as oficinas, zelar pelo horário de fechamento e aprovar (ou não) textos, títulos e enfoques.

Secretário de produção. (Jorn.) — Seu trabalho consiste em criticar diariamente o jornal, coordenar as reuniões de pauta, planejar as coberturas e pesquisas de opinião, acompanhar a confecção das reportagens, fiscalizar o material do dia e prever as matérias para as edições de domingo. Na *Folha de S. Paulo* deve também supervisionar a elaboração e execução do orçamento anual da Redação e organizar o cadastro dos jornalistas candidatos a vagas no jornal.

Secretário gráfico. (Jorn.) — Jornalista subordinado à Secretaria da Redação, que acompanha, no setor industrial, a montagem gráfica das páginas do jornal ou revista. Suas funções são as de zelar pelo cumprimento da diagramação de cada página e tem poderes para alterar títulos e textos que apresentem dúvidas. Cabe-lhe, também, fazer cortes de última hora, observar a qualidade das ilustrações, conferir o horário de fechamento de cada edição e informar os editores sobre falhas que ocorrerem.

Secundagem. (Publ. Rád. Telev.) — Tempo de divulgação de um anúncio. As tabelas de preços são por segundos.

Sede. — • **V.** *registro.*

Segmento. — 1. (Telev.) Seqüência ou unidade, no mesmo programa de televisão. **2.** (Publ.) Setor da população (ou de uma cidade) que se pretende atingir com uma campanha de publicidade.

Segredo de Estado. — • **V.** *crimes.*

Segue. (Jorn.) — Anotação ao final de cada lauda de matéria, indicando que o texto tem prosseguimento.

Seguir original. (Jorn.) — Anotação que se coloca nas laudas, para que a composição seja feita de acordo com o que consta no texto, ainda que este, aparentemente, possa conter inexatidões ou palavras com grafia supostamente errada.

Segunda capa. (Jorn.) — Qualquer das duas capas internas de uma revista.

Segunda edição. (Jorn.) — A que sai no mesmo dia, após a primeira edição de um jornal.

Segunda prova. (Tip.) — Prova tipográfica tirada depois de terem sido feitas as emendas e que servirá para novas possíveis correções. • **Tb.** *contraprova.* • **V.** *prova.*

Segundo clichê. (Jorn.) — Notícia encaixada na edição normal de um jornal, depois de iniciada a impressão. Substitui-se um texto ou clichê, por outra matéria ou por notícia e ilustrações referentes a acontecimentos de importância, recebidos após a *deadline.*

Segundo plano. (Telev.) — **1.** Pessoa que aparece ao fundo do vídeo. **2.** Som perceptível em menor volume que os demais ouvidos na mesma cena ou em outras, anteriores e/ou posteriores. • **V.** *som de segundo plano.*

Segurança nacional. — • **V.** *abuso, ação penal e crimes.*

Sela. — • **V.** *flexoprint.*

Seleção de veículos. (Publ.) — Escolha dos meios de comunicação social mais adequados para a divulgação publicitária de um produto, levando em conta a classe de leitores, tiragem, zonas de circulação e outros itens.

Seletividade. (Jorn. Rád. Telev.) — Palavra empregada para designar o ato de escolha de um veículo que atinja um público da classe A, de maior poder aquisitivo.

Selo. (Jorn.) — Segundo a *Folha de S. Paulo,* é uma palavra ou expressão curta, em corpo pequeno, diagramada no alto da página, abaixo do fio-data e separada do noticiário por um fio de um ponto tipográfico. Pode cobrir de quatro a seis colunas e é utilizado para *amarrar* o noticiário. Todos os textos publicados sob o selo referem-se necessariamente ao mesmo assunto.

Selos-desconto. (Publ.) — Campanhas promovidas por varejistas, que emitem selos, que podem ser colecionados pelos seus fregueses, recortando-os dos jornais, em seus anúncios, para, ao atingirem determinado número, proporcionarem abatimento nas compras. • **V.** *cuponagem.*

Semi-close-up. (ingl. Telev.) — Tomada de cena, em televisão ou cinema, na qual o objeto (ou pessoa) é focalizado a uma distância mínima da câmara.

Semiologia. — Ciência geral dos signos.

Sendip. — Secretaria Nacional de Información Pública, com sede no Equador.

Senhor Fantástico. (HQ) — Elemento principal do *Quarteto Fantástico.* Reed Richard pode dar qualquer forma ao seu corpo, graças a raios cósmicos que o atingiram. Esse personagem foi criado por Stan Lee. Nome original: *Mr. Fantastic.*

Sênior. (Publ.) — Profissional de alta capacidade e experiência. (Diversos verbetes deste dicionário, sobre Propaganda, fazem referências a funções e cargos *Sênior*).

Sensacionalismo. (Jorn.) — **1.** Divulgação de um assunto com excessivo destaque e em certos casos explorando baixas paixões, mentindo nos títulos e revelando fatos da vida privada de alguém. **2.** Dar importância a noticiário que realmente não o merece.

Sensibilidade. — • V. *sensitometria.*

Sensitometria. (Fot.) — Termo técnico que se refere ao teor de sensibilidade dos filmes. As medidas universalmente mais usadas são: ASA (**A**merican **S**tandard **A**ssociation), DIN (**D**eutsche **I**ndustrie **N**orm), BSI (**B**ritish **S**tandard **I**nstitution) e Scheiner (Nome de um inventor alemão). • **Tb.** *sensibilidade.*

Sensitómetro. (Fot.) — Aparelho para medir o grau de sensibilidade das emulsões fotográficas.

Sentença. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-67: *Art. 68.* A sentença condenatória nos processos de injúria, calúnia ou difamação será gratuitamente publicada, se a parte o requerer, na mesma seção do jornal ou periódico em que apareceu o escrito de que se originou a ação penal, ou, em se tratando de crime praticado por meio do rádio ou televisão, transmitida, também gratuitamente, no mesmo programa e horário em que se deu a transmissão impugnada. § 1.º Se o jornal ou periódico ou a estação transmissora não cumprir a determinação judicial, incorrerá na pena de multa de um a dois salários-mínimos da região, por edição ou programa em que se verificar a omissão. § 2.º No caso de absolvição, o querelado terá o direito de fazer à custa do querelante, a divulgação da sentença, em jornal ou estação difusora que escolher. **(...)** *Art. 75.* A publicação da sentença cível ou criminal, transitada em julgado, na íntegra, será decretada pela autoridade competente, a pedido da parte prejudicada, em jornal, periódico ou através de órgão de radiodifusão de real circulação ou expressão, às expensas da parte vencida ou condenada. Parágrafo único. Aplica-se a disposição contida neste artigo em relação aos termos do ato judicial que tenha homologado a retratação do ofensor, sem prejuízo do disposto no § 2.º, letras a e b, do art. 26 ■ (Dispõe o art. 26 **(...)** § 1.º A retratação do ofensor em juízo, reconhecendo, por termo lavrado nos autos, a falsidade da imputação, o eximirá da pena, desde que pague as custas do processo e promova, se assim o desejar o ofendido, dentro de 5 dias e por sua conta, a divulgação da notícia da retratação. § 2.º Nos casos deste artigo e do § 1.º, a retratação deve ser feita ou divulgada: a) no mesmo jornal ou periódico, no mesmo local, com os mesmos caracteres e sob a mesma epícgrafe; ou b) na mesma estação emissora e no mesmo programa ou horário. [• A Lei n.º 7.209, de 11-07-84, dispõe: *Art. 20.* São canceladas na Parte Especial do Código Penal e nas leis especiais, alcançadas pelo art. 12 do Código Penal, quaisquer referências a valores de multas, substituindo-se a expressão *multa de* por *multa.* • Código Penal. *Art. 12.* As regras deste Código aplicam-se aos fatos incriminados por lei especial, se esta não dispuser de modo diverso.] • **V.** *crimes.*

Sentença irrecorrível. — • **V.** *crimes.*

Separata. (Jorn.) — Folheto que acompanha edições de revista, contendo na íntegra, ou em seqüências, qualquer matéria especializada.

Sépia. (Fot.) — Filme de cor idêntica à do café-com-leite.

Sequential couleur à mémoire. (ingl. fr. Telev.) — Sistema de televisão, que consiste na combinação de dois sinais componentes transmitidos em sucessão e não simultaneamente. Nele há a combinação das cores azul, verde e vermelho. • **Tb.** *Secam.*

Seriado. (Telev.) — Filmes ou programas sobre o mesmo tema e que duram vários dias.

Serial story. (ingl. Jorn.) — Folhetim.

Seriar. (Rád. Telev.) — Produzir um programa radiofônico ou de televisão, transmitido por episódios, com intervalo de dia ou semana ou diariamente, durante um mês (menos ou mais).

Série. — O mesmo que *família* (de tipos). • **V.** *seriar.*

Série de reportagens. (Jorn.) — Conjunto de matérias publicadas por um jornal, em dias seguidos (ou duas ou três vezes por semana) sobre o mesmo assunto. Ex.: A situação das Universidades, Gastos e Mordomias do Governo, Proteção à Microempresa etc.

Séries. (Telev.) — Capítulos de programas relacionados com o mesmo tema, transmitidos em dias da semana e horários predeterminados, durante algum tempo. • **V.** *seriar.*

Serifas. (Tip.) — Traços que finalizam as hastes de algumas letras (tipos), atravessando-as nas extremidades em que não fazem ligação. • O mesmo que *remates.*

Serigrafia. — Processo de reprodução de imagens sobre superfícies de papel, pano, vidro ou outro material, empregando um caixilho com tela de seda, náilon ou aço e que forma uma espécie de estêncil, pelo qual a tinta passa através das partes permeáveis.

Serrote cortando um tronco. (HQ) — Significa que o personagem está dormindo.

Servicio de Informaciones Sindicales. (SIS) — Agência noticiosa espanhola, especializada na divulgação de assuntos trabalhistas.

Servicio de Prensa Asociada. (SPA) — Agência noticiosa, fundada em 1978, com sede no Chile.

Servicio Informativo Colombiano. — Agência jornalística, com sede em Bogotá, Colômbia.

Servicio Informativo Continental. (SIC) — Agência noticiosa, fundada em 1959, com sede em Buenos Aires.

Servicio Nacional de Prensa. (SPI) — Agência fundada em 1958, com sede em Bogotá, Colômbia.

Serviço de alto-falante. — Conjunto de aparelhamentos que podem ser fixos nos lugares de maior movimentação das cidades, ou colocados em veículos. Destinam-se à divulgação de mensagens comerciais ou de notícias. Foram inicialmente conhecidos como *rádio-janela,* porque se instalavam em prédios centrais e no primeiro andar, de forma que os estúdios pudessem ser vistos parcialmente da rua. • **Tb.** *rádio-janela.*

Serviço de escuta. — • **V.** *escuta.*

Serviço de mídia. (Publ.) — Tem por finalidade, nas agências de propaganda, recomendar os veículos de comunicação a serem utilizados em uma campanha, reservando em cada um o tempo e/ou o espaço necessários à divulgação.

Serviços. (Jorn.) — Seções fixas, que visam permitir ao leitor encontrar informações sobre horários de trens, efemérides, lançamentos de livros, exposições, farmácias de plantão, espetáculos e diversos. Outra de suas finalidades é facilitar à população recorrer ao jornal para veicular queixas ou apelos (necessidade de medicamentos urgentes estrangeiros não encontrados na praça), aviso de carros roubados, pedidos de doação de sangue etc.

Serviços de radiodifusão. — • **V.** *concessão de serviços de radiodifusão.*

Serviços especiais de repetição e de retransmissão de televisão. (Leg.) — Decr. n.º 81.600, de 25-04-78: *Art. 1.º*. A repetição e a retransmissão de sinal de estações geradoras de televisão são consideradas, para todos os efeitos legais, como serviços especiais de telecomunicações. *Art. 2.º* A retransmissão dos sinais das estações geradoras de televisão poderá ser feita de forma simultânea ou não. *Art. 3.º*. Os serviços especiais de repetição e de retransmissão de televisão têm por finalidade possibilitar que os sinais das estações geradoras sejam recebidos em locais por eles não atingidos, ou atingidos em condições técnicas inadequadas. Parágrafo único. Os serviços de retransmissão previstos neste artigo serão recebidos livre e gratuitamente pelo público em geral, não podendo a executante cobrar do público qualquer espécie de pagamento.

Servizio Informazione Chiesa Orientale. (SICO) — Agência informativa, fundada em 1946, com sede em Roma.

Servizio Stampa. — Agência fundada em 1939, com sede no Vaticano.

Set. (ingl. Telev.) — Cenários.

Setor. (Jorn.) — Área em que trabalham um ou vários repórteres. Ex.: Polícia, Prefeitura, Geral, Local, Política etc.

Setores. (Jorn.) — Citação *(setores bem informados)* feita por jornais, ao se referirem a uma declaração ou fato, sem mencionar quem deu as informações. • **Tb.** *círculos e meios.*

Setorista. (Jorn.) — Repórter que trabalha sempre nos mesmos locais, que diariamente fornecem informações. • **V.** *repórter de setor.*

Set up. (ingl. Telev.) — Arranjo final de cenários, pessoal, equipamento, luzes e microfones, para um programa de televisão.

Shade. (ingl. Telev.) — Variação e intensidade de sombras na televisão, tanto em preto e branco, como em cores. • **Tb.** *tonalidade.*

Shading. (ingl. Telev.) — Ajuste técnico da imagem de televisão, por um operador que controla o vídeo.

Shadow. (ingl. Telev.) — Sombra.

Shadowing. (ingl. Telev.) — • **V.** *sombrear.*

Share. (ingl.) — Participação.

Shared id. (ingl. Rád. Telev.) — Transmissão da identificação de uma emissora de rádio ou de televisão, feita juntamente com um comercial ou mensagem de utilidade pública.

Share of audience. (ingl. Rád. Telev.) — Participação de audiência.

Share of market. (ingl.) — Participação de mercado.

SHF. — • **V.** *super high frequency.*

Shooting off. (ingl. Telev.) — Diz-se quando a câmara de televisão filma além dos limites que seriam desejáveis.

Short-focal-length lenses. (ingl. Telev.) — Lentes de pequeno comprimento focal.

Shot. (ingl. Telev.) — **1.** Imagem transmitida pela câmara de televisão. **2.** Seqüência ininterrupta de uma tomada de imagens.

Show. (ingl.) — Programa que apresenta números variados, na televisão.

Showing. (ingl.) — Exibição.

Showing three. (ingl. Publ.) — *Outdoor* de três faces, constituídas por lâminas móveis, que se juntam perfeitamente, permitindo idêntico número de mensagens diferentes, em um mesmo painel luminoso. • **V.** *outdoor.*

Showman. (ingl.) — O mesmo que *animador.*

Show room. (ingl. Publ.) — **1.** Salão de vendas. **2.** Recinto em que há exposição ou feira industrial/comercial.

Shutter. (ingl. Telev.) — Peça colocada na frente ou atrás da lente de uma câmara de televisão, para bloquear determinada área da cena ou da imagem que está sendo transmitida. • **V.** *matting.*

Sic. (lat. Jorn.) — Palavra que significa *assim.* Costuma-se colocá-la depois de uma afirmação, declaração ou escrito reproduzido da forma original, mas que poderá dar a entender que está errado, por lapso do jornal ou revista.

Side shot. (ingl. Telev.) — Tomada lateral por uma câmara de televisão.

Sigh! (HQ) — • **V.** *Ai-ai!*

Sigilo. (Leg.) — Lei n.º 5.250, de 09-02-69: *Art. 71.* Nenhum jornalista ou radialista ou em geral as pessoas referidas no artigo 25 poderão ser compelidos ou coagidos a indicar o nome de seu informante ou a fonte de suas informações, não podendo seu silêncio a respeito, sofrer qualquer sanção, direta ou indireta, nem qualquer penalidade. ■ [Houve lapso do legislador ao mencionar o art. 25, quando na realidade pretendeu se referir ao art. 28, que se encontra no verbete *autoria*]. • **V.** *anonimato.*

Sigla. — **1.** Abreviação de um nome comercial, de repartição ou de órgão público. **2.** Reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título. Ex.: ONU (Organização das Nações Unidas).

Signal multiplexing. (ingl. Telev.) — Dispositivo para misturar diversos sinais de retransmissão de televisão, combinando-os em um sistema único.

Signos de correção. — • **V.** *sinais de revisão.*

Signos do zodíaco. — Ilustrações colocadas nas colunas de horóscopos.

SII. — • **V.** *Sociedade Interamericana de Imprensa.*

Silêncio. (Rád. Telev.) — **1.** Ausência de som em um programa. **2.** (Publ. Telev.) Para chamar a atenção dos telespectadores há anúncios apenas com texto, no vídeo, e supressão de músicas ou locução durante alguns segundos. • **V.** *comprar silêncio* e *sigilo.*

Silhueta. (Telev.) — **1.** Objeto visto contra um cenário de fundo iluminado, em um estúdio de televisão. **2.** Desenho representando o perfil de uma pessoa.

Silhuetagem. (Fot.) — Eliminação do fundo de uma fotografia, para que a pessoa, em primeiro plano, fique mais destacada.

Silvana Júnior. (HQ) — Filho do Dr. Silvana, é também cientista e foi criado em 1942, por Jack Binder. Tem como grande inimigo, o Capitão Marvel Júnior.

Simplex. (Telev.) — • **V.** *operação simplex.*

Simulação. (Pesq.) — Estudo das possibilidades teóricas, mediante amostra de população, para se optar entre vários planos de mídia.

Simulcast. (ingl. Rád. Telev.) — Programa produzido e transmitido simultaneamente por rádio e televisão.

Sinal. (Rád. e Telev.) — Qualquer transmissão de ondas eletrônicas, de uma emissora, que pode ser captada pelos aparelhos receptores.

Sinal acústico. — • **V.** *alarme.*

Sinais de revisão. (Jorn.) — Códigos utilizados pelos revisores, para indicar, nas provas, as alterações e corrigendas que devem ser feitas na composição. • **Tb.** *signos de correção.* [• **V.** *os principais signos de revisão no final deste Dicionário.*]

Sincro. — Abreviação de *sincronização.*

Sincronização. (Telev.) — Ato através do qual se procede à concordância entre a imagem e o som, no cinema ou na televisão. • **Abrev.:** *sincro.*

Sincronizar. (Telev.) — Fazer com que a gravação dos sons, em um filme, no laboratório, coincida com o objeto que o produz.

Sindicato. — **1.** Órgão que reúne os diferentes integrantes de cada profissão (rádio, televisão, redação, gráficos, publicitários, vendedores de jornais etc.). **2.** Associações dos EUA que fornecem matérias para os meios de comunicação social: Variedades, fotos, desenhos etc. **3.** (Leg.) — Decr. 83.284, de 13-03-79: *Art. 18.* A fiscalização do cumprimento dos dispositivos deste decreto se fará na forma do artigo 626 da Consolidação das Leis do Trabalho, sendo aplicável aos infratores multa variável de 1 a 10 vezes o maior valor de referência fixado de acordo com o artigo 2.º, parágrafo único da Lei n.º 6.205, de 29 de abril de 1975. Parágrafo único. Aos sindicatos representativos da categoria profissional incumbe representar às autoridades competentes acerca do exercício irregular da profissão de Jornalista. [O art. 626 da Consolidação das Leis do Trabalho determina que incumbe às autoridades competentes do Ministério do Trabalho ou àquelas que exerçam funções delegadas, a fiscalização do fiel cumprimento das normas de proteção ao trabalho. • A Lei n.º 6.205, de 29-04-75 dispõe: *Art. 2.º* Em substituição à correção pelo salário mínimo, o Poder Executivo estabelecerá sistema especial de atualização monetária. Parágrafo único. O coeficiente de atualização monetária, segundo o disposto neste artigo, será baseado no fator de reajustamento salarial, a que se referem os arts. 1.º e 2.º da Lei n.º 6.147, de 20 de novembro de 1974, excluído o coeficiente de aumento de produtividade. Poderá estabelecer-se como limite para a variação do coeficiente, a variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — ORTN.] • **V.** *trancamento de registro.*

Single lens reflex. (ingl. Telev.) — Máquinas de uma só objetiva, pela qual o fotógrafo pode observar como as imagens serão fixadas no filme. • **Abrev.:** *SLR.*

Single-room television. (ingl. Telev.) — Televisão utilizada em sala de aula ou em laboratório, de modelo simples, com os controles da câmara localizados nela própria, para facilitar o trabalho e as demonstrações.

Single shot. (ingl. Telev.) — Tomada (focalização) de uma só pessoa.

Single system. (ingl. Telev.) — Processo que consiste na gravação do som e da imagem simultaneamente no mesmo filme.

Sinônimos. — Os textos jornalísticos devem evitar repetições de palavras. Todavia, admite-se repeti-las sempre que não haja outra com o mesmo significado e seja necessário à compreensão de um fato ou idéia.

Sinopse. (Jorn.) — Resumo de um roteiro de filme, de um programa de televisão ou de um texto jornalístico.

Síntese. (Jorn.) — Pequena notícia, resumida, de uma informação extensa.

Sintonia. (Rád. Telev.) — Número de pessoas que estão com seus aparelhos ligados em determinado programa ou faixa de horário.

Sintonizador. (Rád.) — Receptor acoplado a caixas acústicas e a um amplificador. • **Tb.** *tuner.*

Si Sa News Agency. — Agência noticiosa fundada em 1945, com sede em Seul, Coréia.

Sistema anglo-americano. (Tip.) — Medidas tipográficas adotadas oficialmente em 1866, pela United States Types Founders Association e em vigor nos países de língua inglesa. O ponto tem, aproximadamente, 0,351 milímetros e a paica 4,218. ■ **Sistema Didot.** (Tip.) — Conjunto de medidas tipográficas baseadas no Ponto Didot, que tem aproximadamente 0,3759 milímetros. • **V.** *ponto Didot* e *ponto tipográfico.* ■ **Sistema Fournier.** (Tip.) — Medidas criadas por Pierre Simon Fournier e em vigor apenas na Bélgica. Um cícero Didot equivale a cerca de 13 pontos do sistema Fournier. • **V.** *ponto tipográfico.*

Sistema de resposta dos usuários. (Telev). — Transmissão de programas por cabodifusão, que permite, através de computadores, constatar o número de aparelhos ligados e quais as emissoras que estão sendo sintonizadas. • **Tb.** *subscriber-response system.*

Sistema de retransmissão de televisão. (Leg.) — Decr. n.º 81.600, de 25-04-78: Conjunto constituído por uma ou mais redes de repetidoras e estações retransmissoras associadas, que permite a cobertura de determinada área por sinais de televisão. O Sistema de Retransmissão de Televisão pode incluir estações retransmissoras não simultâneas.

Sistema duplo. (Telev.) — Gravação do som e da imagem separadamente e depois sincronizados e reproduzidos em um só filme.

Sistema integrado estadual de retransmissão de televisão. (Leg.) Decr. 81.600, de 25-04-78: Conjunto das redes repetidoras de televisão e das estações retransmissoras a elas associadas, administrado por uma entidade autorizada, que, interligado a estações geradoras instaladas no Estado, permite a cobertura de seu território com sinais emitidos ou originários nessas estações. O Sistema Integrado Estadual de Retransmissão de Televisão deve assegurar em sua área de cobertura a retransmissão das programações das estações geradoras que operam na Capital do Estado a que serve ou de outras estações geradoras definidas no planejamento aprovado.

Sistema misto. (Jorn.) — Técnica de redação jornalística que obedece ao seguinte esquema: a) início com os fatos culminantes e b) narração em ordem cronológica. • **V.** *pirâmide.*

Sixteen MM. (ingl. Telev.) — Tamanho dos filmes comumente usados em televisão (16 mm).

Sketch. (ingl.) — **1.** (Rád.) Pequena peça para apresentação radiofônica. **2.** (Publ. Telev.) — Anúncio de pouca ou relativa duração, em forma de diálogos, em geral cômicos, que conclui de maneira a destacar um produto. Ex.: Publicidade sobre *Anador,* apresentada mostrando diálogo entre mãe e filha, sobre a eficiência desse medicamento em gotas, que acaba de cortar a febre do neto. O telespectador ri porque a série de anúncios (alguns incluindo outras pessoas e todas elas da família do ator Paulo Goulart) termina sempre com palavras de orgulho da avó. Segundo ela, o *Anador* era (e é) utilizado desde que a sua filha tinha poucos meses e nunca deixou de curá-la prontamente.

Slam. (HQ) — Porta ao fechar-se. • **V.** *Blam!*

Slide. (ingl. Fot.) — Imagem estática e translúcida, que pode ser projetada em qualquer tela ou espaço branco.

Slogan. (ingl.) — Frase curta e de grande efeito e que, à força de ser repetida, consagra um produto ou serviço. Ex.: "Só Esso dá ao seu carro o máximo". Alguns jornais e/ou revistas, têm ou tiveram seus *slogans.* Ex.: *Diário do Povo* (Campinas) — "A tradição que se renova"; *Folha de S. Paulo* (S. Paulo) — "Um jornal a serviço do Brasil"; *Gazeta de Varginha* (Varginha, MG) — "Revelando verdades" e *Veja* (São Paulo) — "Revista semanal de informações". Os *slogans* são também utilizados, na imprensa, rádio, televisão, *outdoors* e outros meios, durante as campanhas políticas.

Slop! (HQ) — Queda de qualquer objeto oco.

Slovak Cultural Tourist News Agency. — (TATRAPRESS) — Agência jornalística fundada em 1968, com sede em Bratislava, Tchecoslováquia.

Slow motion. — O mesmo que *câmara lenta.*

SLR. — • Abreviação de *single lens reflex.*

Slurp! (HQ) — • **V.** *Lamb! Lamb!*

Smack. (HQ) — Beijo.

Smash. (HQ) — Bofetão.

Smear. (ingl. Telev.) — Fenômeno (defeito) apresentado pela câmara de televisão, quando um objeto bem contrastante se movimenta através dos limites do vídeo, formando um halo.

Smooth cut. (ingl. Telev.) — Mudança de cena, em televisão, feita suavemente e com naturalidade.

Snap! (HQ) — Mordida de jacaré.

Snap. (ingl. Telev.) — Diz respeito ao contraste e à nitidez da imagem através da televisão.

Sniff. (HQ) — • **V.** *Fniff!*

Sniff. Sniff! (HQ) — **1.** Fungar. **2.** Chorar.

Snif! Snif! (HQ) — Aspirar.

Snip-Snip. (HQ) — **V.** *Rasg!*

Snip! Snip! Snip! (HQ) — Roer.

Snoopy. (HQ) — Cão filósofo, que analisa as atitudes dos homens, deitado no telhado de sua casinha e que se dedica, às vezes, a escrever comédias, por todos ignoradas, porque não mostra seus textos a ninguém. Recorre a Charlie Brown, para pedir-lhe sopa quando tem fome e possui como amigo um pássaro, que lhe expõe os seus problemas. Criado em 1950 por Charles M. Schulz. • **V.** *Peanuts.*

Snore! (HQ) — • **V.** *Ron!*

Snort! (HQ) — • **V.** *Ron!*

Snuffy Smith. (HQ) — Produção de Fred Lassweell. O personagem é um alcoólatra inveterado, que vive nas regiões montanhosas dos EUA e tem constantes problemas com a esposa.

Soap opera. (ingl. Telev.) — **1.** Peça escrita para rádio ou televisão. **2.** Novela.

Sobra. (Jorn.) — Material já composto, ou não, que não é incluído na edição de um jornal e que, na maioria dos casos, com ligeira adaptação, pode ser aproveitado no dia seguinte.

Sobrecarga. (Publ.) — Excesso de publicidade, em jornais, revistas, rádio e televisão, que pode ter efeitos negativos sobre os que recorrem a esses veículos para informação ou lazer.

Sobreposição. — • **V.** *justaposição e superimpose.*

Sobretítulo. — O mesmo que *antetítulo.*

Sobrinhos do Capitão, Os. (HQ) — Ionaldo A. Cavalcanti a considera como a primeira história em quadrinhos. A série foi criada em 1897, por Rudolph Dirks, para o *New York Journal,* da cadeia Hearst. Dois garotos, Hanz e Fritz, vivem aventuras em uma colônia da Alemanha, sofrendo, às vezes, sérios revezes.

Sobrinhos, Os. (HQ) — Três escoteiros, sobrinhos do Pato Donald, de quem sempre levam a melhor. Foram criados por Walt Disney e seus nomes são: Zezinho, Huguinho e Luizinho.

Soc! (HQ) — Baque. • **V.** *Pou!*

Sociais. (Jorn.) — Seção permanente dos jornais (em desaparecimento), na qual são registradas pequenas notícias de aniversários, nascimentos, noivados, casamentos, homenagens, batizados, bailes, festas, formaturas e outras. Hoje está se desenvolvendo o Colunismo Social, com outras características.

Sociedade Interamericana de Imprensa. (SII) — A Sociedade Interamericana de Imprensa (ou Inter American Press Association) assim foi denominada durante o II Congresso Nacional e Panamericano de Jornalistas, reunidos em Havana, em 1942. A idéia de fundação da entidade ocorreu, em 1926, por ocasião do I Congresso Pan-Americano de Jornalismo, realizado em Washington em 1926. Sua Carta de Princípios afirma: "O exercício do jornalismo é livre. As proibições, restrições ou permissões para exercê-lo, afetando proprietários, redatores, diretores, colaboradores ou empregados de um periódico, violam a liberdade de imprensa". A SII (ou AII) concede anualmente bolsas de estudos e organiza reuniões de seus associados, para discutirem a situação do jornalismo nas Américas. Tem sede nos EUA.

Sociedade jornalística. — • **V.** *empresa de radiodifusão, empresa estrangeira* e *empresa jornalística.*

Society story. (ingl. Jorn.) — Notas ou crônicas sociais.

Sock! (HQ) — • **V.** *Pou!*

Sof. — Abreviação de *sound on film.*

Sofia-Press Agency. — (SOFIA-PRESS) — Agência noticiosa fundada em 1967, com sede em Sófia, Bulgária.

Software. (ingl.) — Métodos, procedimentos e regras de programação e utilização dos computadores. — • **V.** *hardware.*

Som. 1. Vibração que se propaga no ar, envolvendo alterações e deslocamento de partículas. As ondas sonoras atingem a velocidade aproximada de 340 metros por segundo. **2.** Música. **3.** A palavra falada. ■ **Som adicional.** (Telev.) Gravação de qualquer som em um *vídeo-teipe* ou filme, depois da filmagem ou gravação. • **V.** *dublagem.* ■ **Som agudo.** (Rád. Telev.) O extremamente alto, produzido por ondas de alta freqüência. ■ **Som de segundo plano.** (Telev.) É o que, como música de fundo, suplementa outro, mais próximo de quem o ouve pelo aparelho receptor. • **V.** *segundo plano.* ■ **Som direto.** (Telev.) Filmagem das cenas gravando-se, ao mesmo tempo, vozes, músicas e outros efeitos.

Somali National News Agency. (SONNA) — Agência noticiosa fundada em 1969, com sede em Mogadiscio, Somália.

Sombrear. (Fot.) — Simular, por meio de pintura, uma sombra natural que não possa ser obtida, em fotografia, apenas com o emprego da iluminação. • **Tb.** *shadowing.*

Sonoplasta. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Responsável pela realização e execução de efeitos especiais e fundos sonoros pedidos pela produção ou direção dos programas de rádio e televisão. Responsável pela sonorização dos programas.

Sonoplastia. (Rád. Telev.) — Ruído, música ou quaisquer outros efeitos sonoros, que devam ser gravados, para maior realidade e atração de um programa.

Sonoteca. (Rád. Telev.) — Arquivo que contém gravações com vários ruídos e sons, para serem utilizados em programações de rádio e televisão. Ex.: cães latindo, trovões, chuva, tiros de canhões ou de metralhadoras, trens em movimento, gritos de multidões etc.

Sonotécnica. (Rád. e Telev.) — Realização dos efeitos da sonoplastia.

Soomen Tietotoimisto-Finska Notis Byran. (STT-FNB) — Agência de notícias, fundada em 1887, com sede em Helsinque, Finlândia.

Soquete. — O mesmo que *foguete* e *puxada*. • **V.** *foguete*.

Sótão. (Jorn.) — Metade inferior da primeira página de um jornal.

Sound on film. (ingl.) — Filme com a própria faixa de som. • **Abrev.:** *sof*.

Sound track. (ingl.) — **1.** Parte do filme destinada à gravação dos sons. **2.** Trilha sonora.

South African Press Association. (SAPA) — Agência noticiosa, fundada em 1938, com sede em Johannesburgo, África do Sul.

South Pacific News Service. (SPNS) Agência noticiosa, fundada em 1948, com sede em Wellington, Nova Zelândia.

Space buyer. (ingl. Publ.) — Comprador de espaço para a inserção de publicidade.

Speaker. (ingl. Rád.) — Palavra inicialmente empregada no Brasil para designar os que anunciavam programas pelo rádio. • O mesmo que *locutor*.

Special effects. (ingl. Telev.) — • **V.** *efeitos especiais*.

Special events. (ingl. Telev.) — Acontecimentos de importância, que merecem ampla cobertura.

Spectacular. (ingl. Telev.) — Programa de grandes proporções transmitido pela televisão. Cobertura de um acontecimento de projeção. Ex.: a abertura (ou encerramento) de uma Olimpíada. • **V.** *anúncio*.

Speed. (ingl.) — Velocidade com que deve ser feito ou projetado um filme, ou gravada uma fita magnética ou disco.

Spill light. (ingl. Telev.) — Deficiência técnica causada pelo desperdício de luz, durante a gravação ou transmissão de programa de televisão.

Spin off. (ingl. Telev.) — Programa de televisão no qual figuram pessoas já conhecidas, de séries anteriores.

Splait! (HQ) — • **V.** *Tchá!*

Splash. (HQ) — • **V.** *Tchá!*

Split run. (ingl. Jorn.) — Cada uma das partes da tiragem global de um jornal ou revista, que são diferentes quanto aos anúncios, matérias, indicadores comerciais ou encartes. Sistema utilizado principalmente por revistas que adaptam os seus exemplares para os estados ou regiões aos quais são enviados os exemplares. Nos que circulam em São Paulo há anúncios sobre diversões dessa capital e nos que se destinam ao Rio Grande do Sul, por exemplo, essas páginas são substituídas por informes de lá.

Split screen. (ingl. Telev.) — Técnica que consiste na divisão da tela de cinema ou vídeo, para mostrar, ao mesmo tempo, duas ou mais imagens que se desenvolvem simultaneamente sem superposição. O mais comum é dividir em metade esquerda e metade direita. Ex.: duas pessoas em competição de perguntas e respostas.

Sponsor. (ingl.) — Patrocinador.

Spot. (ingl. Telev.) — **1.** Suporte que opera no estúdio de televisão com uma lâmpada de potência de 250 a 5000 watts. **2.** (Publ.) — Discos com propaganda, sem música, para a apresentação no rádio. **3.** (Rád. Telev. Publ.) — Breve comunicação, que não excede a trinta segundos e que, com fundo musical ou não, transmite mensagem publicitária.

Spot announcement. — (ingl.) **1.** (Publ.) Anúncio rápido inserido em um programa radiofônico. **2.** (Rád.) Comunicado radiofônico.

Spot de televisão. (ingl. Publ. Telev.) — Anúncio, com ou sem fundo musical, gravado para ser veiculado por emissoras de televisão e que dura entre 15 a 60 segundos.

Spotlight. (Telev.) — Refletor colocado em estúdios de televisão. • **Tb.** *spot*.

Spots. (ingl. Rád. Telev.) — Comunicações rápidas, entre 10 a 60 segundos, com fins comerciais ou não, transmitidas por rádio ou pela televisão.

Spot story. (ingl. Rád. Telev.) — Informações do dia ou de última hora, por rádio e televisão.

Spread. (ingl. Jorn.) — Página dupla.

Squawker. (ingl. Rád.) — Alto-falante para sons médios. • **V.** *tweeter*.

Squib. (ingl. Jorn.) — Pequena reportagem ou sátira, publicada em jornal ou revista.

Sri Lanka BC. (SLBC) — Agência noticiosa fundada em 1951, com sede em Colombo, Sri Lanka (Ceilão).

Ssss! (HQ) — **1.** Silvo de cobra. **2.** Ruído de objeto queimando.

Staff. (ingl. Jorn.) — Conjunto de jornalistas integrantes do quadro de empregados de uma empresa.

Stall for time. (ingl. Telev.) — Retardar. • O mesmo que *streetch*.

Stampa Internazionale. — Agência noticiosa, com sede em Turim, Itália.

Stand. (ingl.) — **1.** (Publ.) Pequeno local, situado em exposições ou feiras, destinado aos mostruários de produtos de uma ou várias firmas. **2.** (Telev.) Tipo de *boom* comumente utilizado no Brasil.

Stand by. (ingl. Telev.) — **1.** Locutor ou filme de reserva, para qualquer eventualidade. **2.** Aviso ao pessoal dos estúdios, que o programa vai começar.

Star News Agency. (STAR) — Agência noticiosa, fundada em 1948, com sede em Karachi, Paquistão.

Station break. (ingl. Telev.) — **1.** Tempo reservado entre os programas de cadeia, para a transmissão de *spots* locais, ou identificação da repetidora. **2.** Corte local. • **V.** *interromper uma estação.*

Stefani. — Agência de notícias fundada em 1953, com sede em Turim.

Steve Roper. (HQ) — A série começou em 1936, com o nome de Chief Wahoo, e tinha características de humor. Posteriormente, foi introduzido o jornalista Steve, como personagem principal.

Still. (ingl. Telev.) — Fotografia. • **V.** *imagem fixa.*

Sting. (ingl. Telev.) — Nota de música, aguda e breve, que destaca um ponto dramático da cena.

Stock shots. (ingl. Telev.) — Cenas cinematográficas de curta duração que, em geral, não podem ser produzidas nos estúdios e devem ser compradas de filmotecas, para inclusão em programas de televisão. Ex.: desastres, multidões, batalhas.

Stop-motion. (ingl. Telev.) — Técnica que consiste em focalizar um objeto, fotograma por fotograma, movendo-o lentamente.

Stopping down the lens. (ingl. Telev.) — Ato de baixar aos poucos o registro da lente da câmara de televisão.

Storage. (ingl.) — Arquivo de informações.

Store panel. (ingl. Publ.) — Grupo de firmas comerciais, selecionadas, que se dispõem a informar, periodicamente, às agências de propaganda, sobre a variação da venda de vários produtos.

Story. (ingl.) — **1.** (Jorn.) Informação, crônica, notícia ou suelto. • **Tb.** *news story.* **2.** (Publ.) Mensagem contida em um anúncio.

Story board. (ingl. Telev.) — Esboço com desenhos destinados a indicar e orientar a tomada de cenas para um programa de televisão.

Straight story. (ingl.) — Informação objetiva, sem qualquer comentário.

Streamer advertisement. (ingl. Jorn. Publ.) Anúncio de pouca altura mas que ocupa várias colunas (de largura).

Streetch. (ingl. Telev.) — Sinal para diminuir ou retardar a velocidade de um programa de televisão. • O mesmo que *stall for time.*

Strike. (ingl. Telev.) — Ato de desmontar os cenários, no final de um programa de televisão, para devolvê-los ao almoxarifado.

Stringer. (ingl. Jorn.) — Jornalista que trabalha como *free-lancer,* em ocasiões especiais, para auxiliar correspondentes ou enviados especiais.

String man. (ingl. Jorn.) — Repórter especializado em determinada área ou setor.

Strong chord sustained. (ingl. Telev.) — Indicação para o áudio, em televisão, com o significado de um *punch* mais prolongado. • **V.** *punch.*

Sub-edited. (ingl. Jorn.) — Nota reescrita.

Subir e dissolver. (Telev.) — Determinação do diretor de programa de televisão, para que o som seja aumentado e depois desapareça de uma cena.

Sublide. (Jorn.) — Seqüência do lide, ou seja, o segundo parágrafo de uma matéria. • **V.** *lead.*

Subliminar. — Rápida projeção de imagens, em meio de um filme, mas de maneira que elas sejam imperceptíveis para quem o assiste. O receptor, porém, acaba sendo influenciado pelas imagens que conscientemente não chegou a ver. • **V.** *propaganda subliminar.*

Sublinhar. (Jorn.) — Traçar um ou mais riscos em palavras ou frase que se queira destacar na composição, ou quando for lida ao microfone.

Subotimização. — • **V.** *maximização* e *otimização.*

Subscriber-response system. — • **V.** *sistema de resposta dos usuários.*

Subtítulo. (Jorn.) — Título secundário, subordinado a outro e composto em caracteres menores.

Subversão da ordem. — • **V.** *crimes.*

Sucursal. (Jorn.) — Escritórios, em cidades que não sejam a da sede de jornal ou revista e nos quais trabalham redatores, repórteres, chefes de redação, fotógrafos e contínuos, com o objetivo de enviarem diariamente notícias para a Redação.

Sudanese News Service. (SNS) — Agência particular de notícias fundada em 1948, com sede em Khartoum, Sudão.

Sudanese Press Agency. (SPA) — Agência noticiosa fundada em 1946, com sede no Sudão.

Sudan National News Agency. (SUNA) — Agência jornalística, fundada em 1971, com sede em Khartoum, Sudão.

Sueltista. (Jorn.) — Jornalista que escreve sueltos.

Suelto. (Jorn.) — Pequeno comentário de jornal, sobre assunto do dia, com ou sem título, geralmente composto em grifo e publicado em uma coluna. Deve ser redigido com parágrafos curtos, em tom de ironia. Está em desuso. • **Tb.** *nota* e *vária.*

Sufixo de programa. (Rád. Telev.) — Música que assinala o final de uma retransmissão de rádio ou de televisão.

Suicídio. (Jorn.) — De acordo com critérios da direção de cada jornal há alguns que, nas notícias de falecimento, informam que a pessoa se matou, enquanto que outros omitem essa circunstância. Há ocasiões, porém, em que, qualquer que seja a orientação, o suicídio não pode ser ocultado, como no caso da morte de Getúlio Vargas.

Suíte. (Jorn.) — Seqüência que se dá a um assunto, nas edições subseqüentes de um jornal, quando a matéria é quente e continua a despertar o interesse dos leitores. • **V.** *elemento de ligação.*

Sumário. (Jorn.) — Relação, em um só bloco, de notícias que não merecem chamadas especiais. A composição é feita em corpo miúdo e em uma só coluna, publicada na primeira (ou última) página ou na abertura de Cadernos ou Suplementos.

Sumário-título. (Jorn.) — Pequena chamada, na primeira página, apenas com títulos, de uma ou duas colunas, que indica ao leitor a página em que poderá ler o texto.

Sunday supplement. (ingl.) — Suplemento publicado aos domingos.

Suoosh! (HQ) — Arremesso de algum objeto.

Super. — Abreviatura de *superposição.*

Super alta freqüência. — • **Tb.** *super high frequency.* • **Abrev.:** *SAF.*

Super-Boy. (HQ) — A National Comics, dos Estados Unidos, entusiasmada pelo sucesso do Super-Homem, resolveu criar o Super-Boy, em 1949. Este personagem seria o próprio Super-Homem quando garoto, apesar de ambos existirem simultaneamente.

Superfície. (Jorn.) — Espaço total do papel utilizado por um jornal ou revista. Pode ser medido separando-se as partes brancas e contando-se os títulos, as ilustrações, os textos e os anúncios. Usa-se como unidade o centímetro ou polegada, tanto de coluna, como quadrado.

Super-Girl. (HQ) — • **V.** *Super-Moça.*

Super Goof. (HQ) — • **V.** *Super-Pateta.*

Super high frequency. (ingl. Telev.) Freqüência entre 3.000 e 30.000 megahertz. • **Tb.** *SHF.*

Super-Homem. (HQ) — Lançado em junho de 1938 com ilustrações de Joe Shuster e argumento de Jerome Siegel, é um dos heróis mais conhecidos. Ainda criança, Karl-El, originário do Planeta Kripton, foi enviado à Terra em um foguete por seu pai Jor-El e encontrado pelo casal Jonatan e Marta Kent, que o adotaram com o nome de Clark. Seus enormes poderes (para ele nada é impossível) provêm dos raios do sol, de uma estrela amarela e da baixa gravidade do nosso planeta. Só é afetado pela kriptonita, um minério do seu planeta natal. Como qualquer ser humano, exerce as funções de repórter de jornal e de apresentador da televisão. Durante a II Guerra Mundial foi utilizado pelos EUA para campanhas institucionais contra o nazi-fascismo. Tem como inimigo Lex Luthor, grande criminoso e a sua namorada é Miriam Lane. Nome original: *Superman.*

Super-Horácio. (HQ) — Criado em 1963 por Maurício de Souza, este pequeno dinossauro tem enormes poderes, inclusive o de voar. Está bastante popularizado, graças ao suplemento infantil da *Folha de S. Paulo.* • **V.** *Horácio.*

Superimpose. (ingl. Telev.) — Combinação de duas imagens de televisão no vídeo, de modo que ambas tenham a mesma intensidade sem qualquer linha que as separe.

Superimposure. (ingl. Telev.) — O mesmo que *superposição.*

Supermãe. (HQ) — Criação de Ziraldo, foi lançada em 1969, no *Jornal do Brasil.* Segundo Ionaldo A. Cavalcanti, "é uma sátira muito bem feita ao extremo cuidado dispensado por uma mãe ao filho único, já adulto. Com seu uniforme de super-heroína, a bondosa mamãe está sempre alerta, pronta para proteger o *indefeso filho*".

Superman. (HQ) — • **V.** *Super-Homem.*

Super-Moça. (HQ) — Originária do Planeta Kripton, assim que ele foi destruído, a *Super-Moça* salvou-se em uma bolha gigantesca de ar, vindo para a Terra. Aqui tomou a identidade de Linda Lee, sendo adotada por Fred e Edna Danvers. Tem grandes poderes e age sozinha, utilizando-se cada vez de um uniforme diferente, de acordo com a moda. Criação de Curt Swan, em 1956. Título original: *Super-Girl.*

Super-Pateta. (HQ) — Surgiu em 1965, nos estúdios de Walt Disney. Vestido com um pijama vermelho e uma capa inventada pelo Professor Pardal, que lhe dá superforça, continua sendo sem pre um trapalhão. Ao comer amendoins adquire poderes mágicos, que duram apenas uma hora e terminam em geral quando ainda estão em andamento os seus combates aos bandidos. Nome original: *Super Goof.*

Superposição. (Telev.) — **1.** Processo que permite a uma imagem ser superposta a outra, sendo ambas transmitidas ao mesmo tempo pela emissora de televisão. • **V.** *audiência duplicada.* • **Abrev.:** *Super.* • **V.** *overlapping* e *superimpose.*

Supervisor de compra de mídia. (Publ.) — De acordo com a filosofia traçada pelo Diretor de Mídia, é quem estabelece as premissas e efetua negociações com os veículos, visando sempre o maior retorno possível para os clientes da agência. Supervisiona também os coordenadores de Grupo de Contas. ■ **Supervisor de conta.** (Publ.) — Funcionário que, nas agências de propaganda, junto com os contatos, integra os grupos de atendimento, de contato e de serviço. • **V.** *account-supervisor.* ■ **Supervisor de criação (Grupo de Contas) publicitário.** (Publ.) — Supervisiona os trabalhos de um determinado Grupo de Contas e coordena os trabalhos de uma ou mais Duplas de Criação, sendo responsável, junto ao Diretor de Criação, pelo resultado desses trabalhos. ■ **Supervisor de grupo de contas publicitárias.** (Publ.) — Pessoa que coordena o atendimento, respondendo ou à Diretoria da Agência ou à Supervisão/Diretoria de Atendimento, sendo o responsável pela supervisão geral de um Grupo de Contas, encarregando-se ou delegando as funções de planejamento mercadológico e de comunicação dos clientes a seu cargo. ■ **Supervisor de operação.** (Leg. Rád. Telev.) — Dec. 84.134, de 30-10-79 — Responsável pelo fornecimento à produção dos meios técnicos, equipamentos e operadores, a fim de possibilitar a realização de programas. ■ **Supervisor de planejamento de mídia.** (Publ.) — Pessoa que sugere, recomenda e coordena o levantamento de dados necessários ao Plano de Mídia. Analisa as informações de pesquisa e executa o planejamento, procurando sempre o maior resultado ao menor custo possível. Apresenta os planos de mídia, bem como suas justificativas. ■ **Supervisor de planejamento publicitário.** (Publ.) — Supervisiona e coordena, juntamente com o Atendimento e principalmente com o cliente, todo o planejamento das campanhas de propaganda dos clientes, traçando caminhos, o posicionamento e os objetivos globais de marketing/comunicação, que orientarão o Planejamento Estratégico. ■ **Supervisor geral de pesquisa publicitária.** (Publ.) — Encarregado da formulação do problema a ser estudado na pesquisa e posterior criação de hipóteses, além da estruturação completa, incluindo a confecção do roteiro ou questionário que orienta a coleta de dados. Prepara a amostra e calcula a linha de erro-padrão. Elabora, ainda, o plano de tabulação da pesquisa e orienta a análise dos resultados. ■ **Supervisor técnico (de emissoras de rádio e de televisão).** (Leg. Rád. Telev.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: O responsável pelo funcionamento de todos os equipamentos em operação, necessários às emissões, gravações, transporte e recepção de sinais e transmissões de uma emissora de rádio ou televisão. ■ **Supervisor técnico de laboratório.** (Leg. Rád. Telev.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que supervisiona os serviços dos técnicos laboratoristas, relaciona os filmes e fotos que estão sob responsabilidade do seu setor, anotando sua origem e promovendo a sua devolução. Supervisiona a conservação e estoque do material de laboratório.

Suplementary television. (ingl. Telev.) — Transmissão de lições televisionadas, que se relacionam com um programa de estudos.

Suplemento. (Jorn.) — Caderno, em formato tradicional ou tablóide, que circula com as edições dos jornais, contendo assuntos especializados, como Turismo, Literatura, Agricultura, Automobilismo, Cinema e outros.

Suplente. (Jorn. Tip.) — Linotipista, revisor ou conferente que, sem fazer parte do quadro permanente de empregados de um jornal, comparece todos os dias às Oficinas, para substituir algum elemento que falte.

Supply reel. (ingl. Telev.) — Filme de curta metragem.

Surfista Prateado. (HQ) — Personagem de Stan Lee, com desenhos de Vince Colletta. É oriundo de um estranho planeta e está preso na atmosfera terrestre. Pratica boas ações, utilizando-se de uma prancha, com a qual se movimenta. Nome original: *Silver Surfer.*

Sustaining. (ingl. Rád. Telev.) — Programa de rádio ou de televisão, que não é apoiado ou patrocinado por nenhum anunciante.

Sustentação. (Publ.) — Série de anúncios veiculados pelos diversos meios de comunicação social, a fim de que um produto existente no mercado, continue a ser lembrado pela população. • **Tb.** *nível de sustentação.*

Swensk-Internationella Pressbyran. (SIP) — Agência noticiosa com sede na Suécia.

Swish! (HQ) — Movimento rápido.

Switch. (ingl. Telev.) — **1.** Parte da mesa de controle das emissoras de televisão, que permite cortes e fusões de cenas, além de outros efeitos especiais, ou mudanças de câmaras. **2.** Sistema eletrônico que facilita selecionar e cortar as imagens vindas de diversas câmaras de televisão.

Switcher. (ingl. Telev.) — **1.** Quem maneja o *switch.* **2.** Diretor de TV.

Switcher-fader. (ingl. Telev.) — Aparelho utilizado para transformar uma imagem de televisão em outra, ou superpô-las. • O mesmo que *mesa de controle.*

Switching. (ingl. Telev.) — Mudança de cenas e cortes feitos por intermédio de botões ou comutadores nas emissoras de televisão.

Swooish! (HQ) — Objeto cortando o ar rapidamente. • **V.** *Fuiiim!*

Syncom. (Com.) — Nome de uma família de satélites de comunicações, que gravitam em órbita sincrônica, em redor da Terra. O primeiro deles foi lançado sobre o Atlântico em 13 de fevereiro de 1963. O vocábulo é formado pela contração das palavras inglesas **Syn**chronous e **Com**munications.

Syngle system. (ingl. Telev.) — Gravação do som e das imagens simultaneamente sobre o mesmo filme cinematográfico.

Synopsis. (ingl. Telev.) — Sumário de um programa de televisão. • **V.** *sinopse.*

Syrian Arab News Agency. (SANA) Agência fundada em 1965, com sede na Síria.

T

Tabela. 1. (Publ.) — Relação dos preços cobrados para inserção de publicidade em qualquer veículo de comunicação social. **2.** (Tip.) Composição em quadro, com linhas e algarismos, separados por filetes.

Tabela conjunta. (Publ.) — É aquela que abrange a publicação de anúncios feitos em mais de um veículo (idêntico ou não) da mesma empresa jornalística e que oferece vantagens ou descontos à agência de propaganda e seus clientes.

Table top. (ingl. Publ. Telev.) — **1.** Técnica de gravação ou filmagem, de desenhos, textos ou objetos colocados em um plano horizontal, daí resultando títulos ou pequenos anúncios projetados na tela ou no vídeo. **2.** Produção de comerciais filmados apenas com objetos inanimados.

Tablóide. (Jorn.) — Formato de jornal que corresponde à metade do tamanho estandardizado, nas medidas aproximadas de 28 cm de largura por 38 de altura, em geral com 5 colunas por página. Esse formato é adotado pelos órgãos da imprensa alternativa, por boletins sindicais e, às vezes, por suplementos. • **V.** *formato.*

Tabulação. (Pesq.) — Reunião de respostas obtidas em pesquisa, classificando-as para fins de porcentagem.

Tabuleta. (Publ.) — Letreiro com informações publicitárias ou não, colocado dentro ou fora de um estabelecimento comercial. • **V.** *outdoor.*

Ta-Bum! (HQ) — Bomba explodindo. • **V.** *Ka-Boom!*

Tabuuum! (HQ) — Ruído de queda, seguida de explosão.

Tac. (HQ) — **1.** Estalo de dedos. **2.** Som de arrebentar um fio.

Tag-line. (ingl. Publ.) — Slogan, palavra ou frase que finaliza um texto jornalístico publicitário, escrito ou audiovisual. Ex.: *Voltaremos amanhã.* — *S. Paulo não pode parar.*

Take. (ingl. Telev.) — Conjunto de tomadas que formam um segmento ou bloco de um programa de televisão, em geral gravadas sem interrupção e no mesmo local.

Take off. (ingl. Jorn.) — Caricatura.

Talent. (ingl. Telev.) — Nome genérico dado aos artistas, locutores, apresentadores, músicos, maestros etc.

Talento. (Publ. Rád. Telev.) — Grupo dos artistas que participam de um programa ou comercial de rádio ou televisão.

Talkback. (ingl.) — Sistema de intercomunicações.

Tall story. (ingl. Jorn.) — História mentirosa.

Tally lights. (ingl. Telev.) — As luzes vermelhas de uma câmara, que indicam estarem no ar as imagens por ela fixadas. • **V.** *camera cue.*

Taloudekinen Tiedotustoimisto. — Agência fundada em 1947, com sede em Helsinque, Finlândia.

Tamanho. (Jorn.) — Formato de uma publicação. — • **V.** *formato.*

Tambor. (Tip.) — Cilindro das máquinas de impressão do sistema plano-cilíndrico.

Tangão. (Telev.) — Luz instalada na câmara de televisão para facilitar a iluminação na tomada de reportagens externas.

Tanzania News Agency. (TNA) Agência de informações fundada em 1976, com sede na Tanzânia.

Tape. (ingl.) — • **V.** *teipe.*

Tape deck. (ingl. Rád. Telev.) — Aparelho de reprodução de sons, que funciona somente ligado a um amplificador e a caixas acústicas.

Tap! Tap! (HQ) — **1.** Tapinha carinhoso nas costas. **2.** Batidinhas. • **V.** *Pat! Pat!* e *Tep! Tep!*

Taquigrafia. — Arte de escrever tão rapidamente quanto uma pessoa fala, empregando-se signos. Hoje os jornalistas passaram a adotar os gravadores que, além de reproduzirem as declarações com fidelidade, constituem prova da autenticidade das afirmações dos entrevistados.

Tarará! (HQ) — • **V.** *Tatatá!*

Target group. — • **V.** *público alvo.*

Target market. (ingl.) — Mercado-alvo.

Tarifa postal. — Preço pago à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos para o envio de cartas ou expedição de impressos publicitários, jornais, revistas, cartas e mensagens telegráficas ou fac-símile de documentação.

Tarja. (Tip.) — Cercadura preta para avisos fúnebres, ou a fim de chamar a atenção, em anúncios.

Tarjada. (Tip.) — Matéria que contém tarjas.

Tarjar. (Tip.) — Colocar tarjas na composição.

Tarzan. (HQ) — Criado na literatura em 1914, por Edgar Rice Burroughs, foi depois apresentado com sucesso no cinema, em 1918. Surgiu nos quadrinhos em 1929, com desenhos de Harold Foster.

Tass. — • **V.** *Telegrafnoie Agenstsvo Sovietskovo Soyuza.*

Ta Tao News Agency. (TTNA) — Agência noticiosa fundada em 1952, com sede em Taipé.

Tatatá! (HQ) — Som de corneta. • **Tb.** *Tarará!*

Tática. (Publ.) — Planejamento de uma campanha de publicidade, visando obter os melhores resultados possíveis.

Taxa. (Publ.) — Importância cobrada por uma agência de propaganda de seus clientes, baseada nos gastos de inserção publicitária e que se destina a compensá-la pelos serviços prestados.

TC. — • **V.** *telecine.*

Tchá! (HQ) — Pessoa ou objeto caindo na água. • **V.** *Chuá* e *Splait!*

Tchap! (HQ) — Tapinhas. • **Tb.** *Chop!, Tchape!* e *Tchope!*

Tchape! (HQ) — • **V.** *Tchap!*

Tchope! (HQ) — • **V.** *Tchap!*

Tchuf! (HQ) — Pistola de água.

TCU. — Abreviação de *tight close-up.*

TD. — Abreviação de *technical director.*

Team work. (ingl. Jorn.) — Trabalho de equipe.

Tear sheet. (ingl. Publ.) — Recorte que comprova a publicação de anúncio.

Teaser. (ingl.) **1.** (Publ.) — Anúncio que tem por finalidade provocar a curiosidade do público para algum produto, que só é revelado quando tiver início a campanha de promoção. Ex.: publicação diária nos jornais: *Bosque será loteado.* Todos pensam que seja o logradouro público da cidade, mas, ao final, anuncia-se que é uma gleba particular que possui reserva florestal. **2.** (Telev.) Engenho de esteira, que impede a câmara de focalizar as luzes. **3.** (Telev.) Seqüência curta ou peça destinada a prender a atenção dos telespectadores nos primeiros minutos de um programa, como a abertura de uma telenovela. **4.** (Rád. Telev.) — *Flash* de uma notícia que será dada, na íntegra, instantes depois.

Tebeo. (esp.) — O mesmo que História em Quadrinhos (Espanha).

Technical director. (ingl. Telev.) — Diretor técnico que opera a mesa de corte. • **Abrev.:** *TD.*

Tecla. (Tip.) — Peça da linotipo que, quando apertada, faz com que as matrizes se dirijam ao componedor e, em seguida, à fundição da própria máquina.

Teclado. — Conjunto das teclas da máquina de escrever ou da linotipo.

Teclar. — Bater as teclas da linotipo, monotipo, máquina de escrever, composer e outras.

Tecleio. — Ato ou operação de teclar.

Técnica. — **1.** (Rád. Telev.) Conjunto de instalações de uma emissora de televisão: cabinas de controle, de locução, de iluminação ou de som, mesa de cortes etc. **2.** (Jorn.) Modo de pesquisar os fatos. **3.** (Jorn.) Redigir matérias de acordo com o Manual de Normas.

Técnicas de criação. (Publ.) — Argumentos utilizados em campanhas publicitárias, visando obter êxito em suas mensagens e conseguindo, em síntese, atingir o público alvo. São os seguintes os princípios de criação: a) divulgar testemunhos a respeito de um produto; b) oferecer problemas e soluções; c) mostrar pedaços da vida real; d) simplificar as mensagens mostradas pelo rádio e televisão, apresentando mais imagens e menos palavras; e) apelar para processos mnemônicos; f) mostrar fatos e emoções; g) garantir bons títulos, que apelem, nos anúncios veiculados pela imprensa.

Técnico de ar condicionado. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Empregado de emissora de rádio e televisão que realiza a manutenção dos equipamentos de ar condicionado, mantendo a refrigeração dos ambientes nos níveis exigidos.

Técnico de audio. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Pessoa que nas emissoras de televisão procede a manutenção de toda a aparelhagem de áudio. Efetua montagens e testes de equipamentos de áudio, mantendo-os dentro dos padrões estabelecidos.

Técnico de estação retransmissora e repetidora de televisão. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem faz a manutenção e consertos dos equipamentos de estação repetidora de televisão ou retransmissora de rádio, conforme orientação do operador da estação.

Técnico de externas. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista responsável pela conexão entre o local da cena ou evento externo e o estúdio, a pontos intermediários ou a locais de gravação designados.

Técnico de manutenção de rádio. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Responsável pelo setor de manutenção dos equipamentos de radiodifusão sonora, assim como de todos os seus acessórios.

Técnico de manutenção de televisão. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: O responsável pela manutenção dos equipamentos de radiodifusão sonora e de imagem, assim como de todos os acessórios.

Técnico de manutenção eletrotécnica. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem realiza a manutenção elétrica dos equipamentos, cabine de força e grupos geradores de energia em rádio e televisão.

Técnico de vídeo. (Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Radialista que responde pelo funcionamento de todo o equipamento operacional de vídeo, bem como pela instalação e reparos da aparelhagem, executando sua manutenção preventiva. Monta equipamentos, testa sistemas e dá apoio técnico à operação.

Técnico laboratorista. (Leg. Telev.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: Quem realiza os trabalhos necessários à revelação e copiagem dos filmes.

Tecnicolor. (ingl.) — Processo de produção de imagens coloridas em filmes cinematográficos.

Ted Multiple. (HQ) — É o rei da velocidade e foi criado em 1941 por Mort Meskin. Na vida civil é o *camera man* Johnny Chambers, que se transforma em veloz ao pronunciar a fórmula 3x2 (9yz)4A. Nome original: *Johnny Quick.*

Ted Relâmpago. (HQ) — Seus textos e desenhos são de Ed Cronin. Filho adotivo da natureza, David Crandall consegue tudo, ao manifestar seus desejos, como: mudar a direção do vento, alterar a temperatura ou apagar o fogo.

Teipe. (Telev.) — Fita magnética.

Tela. (Telev.) — Parte superficial do tubo de imagens dos televisores, sobre a qual são formadas as imagens, pela projeção de feixes de elétrons.

Telão. (Telev.) — Grande tela utilizada em enormes recintos ou em praças públicas para receber, ampliadas, as imagens transmitidas por emissoras de televisão.

Tele. (Fot.) — Abreviação de *teleobjetiva.*

Telecast. (ingl. Telev.) — Transmissão de televisão.

Telecine. (Telev.) — Sala de projeções de uma emissora de televisão. • **Abrev.:** *TC.*

Telecomposição. (Com.) — Sistema de composição a distância. Um aparelho recebe, via telégrafo, os textos que devem ser compostos, registrando-os em forma de sinais perfurados em uma fita de papel. Essa fita depois é introduzida na máquina compositora, cujo teclado passa a ser acionado automaticamente.

Telecomunicação. (Com.) — Ato de emitir, transmitir e/ou receber sinais, símbolos, sons, caracteres, imagens e informações, por meio de vários processos, eletromagnéticos ou não: dispositivos óticos, eletricidade, fio, rádio e outros.

Telecomunicações. (Com.) — Comunicações. • **V.** *telecomunicação.*

Telefac-símile. (Com.) — Exemplar de um jornal transmitido a distância mediante ondas eletromagnéticas, as quais são recebidas e reproduzidas em papel.

Telefone. — • **V.** *uso do telefone.*

Telefonia. (Com.) — Transmissão da fala ou sons a distância, através de cabos, fios ou ondas hertzianas.

Telefoto. — • Abreviação de *telefotografia.*

Telefotografia. (Fot.) — **1.** Imagem (foto ou traços) transmitida por ondas radioelétricas. **3.** Técnica de obter fotografias de pessoas, coisas ou objetos que se encontram bem distantes da câmara. • **Tb.** *fototelegrafia* e *telefoto.*

Telegrafia. (Com.) — Todo e qualquer processo ou sistema que permite o envio e a reprodução a distância, de mensagens, textos, documentos, fotografias, desenhos.

Telegrafia fac-símile. (Com.) — Reprodução a distância de imagens fixas de documentos, sejam eles fotografias, manuscritos ou desenhos, apresentando variações do tom, de acordo com o existente nos originais.

Telegrafnoie Agenstsvo Sovietskovo Soyuza. (TASS) — Agência de notícias estatal, com sede em Moscou, fundada em 1925. Considerada uma das cinco agências mundiais.

Telégrafo. (Com.) — Sistema de transmissão de mensagens a distância, com a supressão ou abreviação de algumas palavras, desde que se mantenha o sentido e a compreensão.

Telégrafo ótico. (Com.) — O telégrafo ótico foi inventado em 1791, pelo engenheiro francês Claude Chappe (*1763, Província do Maine — †1805, Paris). Sobre um prédio com horizonte livre, era colocado o aparelho, que constava de um mastro, com três peças de madeira (um travessão e duas hastes), finas para enfrentar a resistência do vento e pintadas de preto, a fim de serem bem visíveis. Presas a cordas e roldanas, eram movidas de uma sala, do próprio prédio, por um aparelho que era a reprodução, em miniatura, do que estava no telhado. A distâncias aproximadas de 10 a 16 quilômetros uma de outra, funcionavam estações receptoras-transmissoras desses sinais, que eram anotados por pessoas que olhavam para as tabuinhas com binóculos. As três pequenas peças assumiam 196 posições diferentes, permitindo representar todas as letras do alfabeto maiúsculas, minúsculas, pontuação e algarismos). Cada sinal era formado em quatro segundos e levava cerca de dezesseis para ser anotado. Entre Paris e Estrasburgo (420 quilômetros por terra), foram instaladas 49 estações do *telégrafo ótico* que, à noite, era operado com a colocação de lanternas nas tabuinhas. Só não funcionava quando houvesse chuva. O código das posições (sinais) foi conservado em segredo, conhecido apenas pelos funcionários que trabalhavam no posto de emissão inicial e no de recepção final.

Telégrafo sem fio. (Com.) — Aquele em que a transmissão de sinais é feita por ondas hertzianas.

Telégrafo submarino. (Com.) — O que se utiliza de cabos imersos no mar, para transmitir mensagens.

Telegrafska Angencija Nova Iugoslavia. (TANJUG) — Agência de notícias mantida por jornais, emissoras de rádio e organizações oficiais da Iugoslávia, fundada em 1943 e com sede em Belgrado.

Telegrama. (Com.) — Texto transmitido pelo telégrafo.

Teleimpressão. (Com.) — Envio de mensagens por sinais, que, ao serem recebidos, se transformam em palavras, números e sinais escritos, como nos aparelhos de telex e de teletipo.

Teleimpressor. (Com.) — Transmissão e recepção de mensagens (fitas impressas ou perfuradas ou páginas inteiras), com a utilização da rede telegráfica. • **V.** *teletipo.*

Telejornal. (Jorn. Telev.) — Noticiário transmitido por emissoras de televisão.

Telejornalismo. (Jorn. Telev.) — Atividade jornalística exercida em telejornais.

Telêmetro. (Fot.) — Pequeno aparelho que, acoplado ou não a uma câmara fotográfica, permite conhecer a distância entre a objetiva e o que deve ser fixado em imagens.

Telenoticiosa. (TELAM) — Agência de notícias, fundada em 1945, com sede em Buenos Aires.

Telenovela. (Telev.) — História, em forma de novela, escrita para a televisão, apresentada em capítulos diários, durante aproximadamente seis meses.

Teleobjetiva. (Fot.) — Acessório da câmara fotográfica, que permite fixar cenas a grande distância. • **Abrev.:** *tele.*

Telephone interview. (ingl. Publ.) — Entrevistas feitas por telefone, para estudo da audiência radiofônica ou de televisão e visando constatar se as mensagens publicitárias estão ou não provocando interesse.

Teleplayer. (ingl. Telev.) — Aparelho que, acoplado a um televisor, permite a reprodução do que foi gravado em *vídeo-cassete.*

Teleprensa. (TP) — Agência noticiosa, fundada em 1957, com sede em Bogotá.

Teleprinter. (ingl. Telev.) — Aparelho, semelhante a máquina de escrever, que gera textos apresentados sobre a imagem de televisão que está sendo apresentada.

Teleprompter. (ingl. Telev.) — **1.** Dispositivo para letreiros, rotativo e adaptável à câmara, acima das lentes, que permite ao locutor ir lendo os textos e dando a impressão de que os decorou. • **Tb.** *autocue.* • **V.** *dália.*

Telespectador. — Pessoa que assiste aos programas de televisão. • **Tb.** *tevente.* ■ **Telespectador esporádico.** — Pessoa que apenas eventualmente demonstra interesse pelo que é apresentado através da televisão. • **Tb.** *light viewer.* ■ **Telespectador habitual.** — Pessoa que assiste com assiduidade os programas de televisão. • **Tb.** *heavy viewer.* ■ **Telespectador médio.** — Aquele cujo interesse pelos programas de televisão não é nem esporádico e nem habitual. • **Tb.** *medium viewer.*

Teletexto. (Jorn. Telev.) — Sistema que utiliza o televisor doméstico para o recebimento de notícias, textos, gráficos e publicidade, através do próprio sinal de televisão transmitido pelo ar. O teletexto, porém, é unidirecional, permitindo ao usuário captar as informações ou mensagens no instante em que as emissoras estiverem transmitindo. Não há (como no vídeo-texto que usa o telefone) a possibilidade de escolha do que estiver armazenado em bancos de dados ou de informações. O teletexto permite somente a disponibilidade de no máximo cem páginas, contra um milhão de qualquer sistema de vídeo-texto. • **V.** *vídeo-texto.*

Teletipista. (Tip.) — Quem maneja o teletipo.

Teletipo. (Com.) — Aparelho inventado em 1928, que envia e recebe mensagens por escrito. A transmissão é feita sem fio e pode ser captada simultaneamente por vários aparelhos idênticos.

Telev. — Abreviação de *televisão.* • **Tb.** *tevê* e *TV.*

Telever. (Telev.) — Ver, ou assistir, um espetáculo pela televisão.

Televiewer. (ingl.) — Telespectador.

Televisão. — Um dos meios de comunicação de massa que permite a transmissão a distância, de imagens e sons, por cabo ou através de ondas hertzianas. ■ **Televisão de circuito aberto.** • **V.** *circuito aberto.* ■ **Televisão de circuito fechado.** • **V.** *circuito fechado.* ■ **Televisão por cabo.** — Sistema de transmissão por intermédio de fio, sem utilização de antena e destinado apenas a assinantes.

Televisar. — O mesmo que *televisionar.*

Televisionamento. — O mesmo que *televisionar.*

Televisionar. (Telev). — Transmitir pela televisão.

Television film recorder. (ingl.) — Aparelho pelo qual se obtém, a partir de programas gravados em *vídeo-teipe,* filmes de 16 milímetros. • **Abrev.:** *TFR.*

Television modulator-closed-circuit. (ingl. Telev.) — Pequeno transmissor de televisão, que recebe sinais de vídeo e áudio de fontes separadas, a fim de combiná-los e transmiti-los em freqüência de rádio.

Televisivo. (Telev.) — **1.** Objeto que é transmitido com nitidez pela televisão. **2.** Tudo que é apresentado pelos programas de televisão.

Televisor. — Aparelho destinado a captar as emissões de televisão.

Televisora. (Telev.) — Emissora de televisão. **V.** *afiliada* e *associada.*

Televizinho. — Pessoa que, por não possuir aparelho de televisão, vai assistir com freqüência os programas que lhe interessam, na casa de pessoas vizinhas.

Telex. (Com.) — Modalidade de serviço telegráfico que permite comunicação bilateral (nos dois sentidos), por meio de máquinas teleimpressoras. Sua denominação provém do inglês *tel*eprinter *ex*change. Existem aparelhos públicos nas agências da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e os destinados a assinaturas por particulares. A comunicação inicial é feita por código, cujos números são discados de forma idêntica quando se utiliza de um telefone.

Telexograma. (Com.) — Telegrama expedido e recebido através da rede de telex.

Telha. — • **V.** *página estereotipada.*

Telop. (ingl. Telev.) — Dispositivo que projeta imagens opacas de 4x5.

Telstar. (Com.) — Satélite de comunicação, com órbita elíptica, lançado em 1962 pela NASA.

Tema. — **1.** (Jorn.) Idéia desenvolvida por um artigo ou reportagem. **2.** (Publ.) Assunto (ou palavra) em torno do qual é planejada e executada uma campanha de publicidade.

Tempo. — **1.** (Jorn.) Secção que publica informações meteorológicas e outras complementares. As previsões são feitas com a interpretação de fotos tomadas por satélites. Tornou-se praxe, também, a divulgação das temperaturas das principais capitais localizadas em todos os continentes, registradas na véspera. **2.** (Publ. Rád. Telev.) Duração de um programa ou anúncio pelo rádio ou televisão.

Tendência. (Jorn.) — Inclinação ou propensão de um veículo de comunicação de massa, para defender ou atacar certas posições ou princípios.

Tensão jornalística. (Jorn.) — A maioria dos jornais se preocupa em divulgar tudo o que reflita um clima de tensão nervosa, por parte das populações.

Tenting. (ingl. Telev.) — Método para evitar a reflexão de objetos nas transmissões pela televisão.

Tep! Tep! (HQ) — • **V.** *Tap! Tap!*

Terça. (Tip.) — Prova que, nas oficinas de jornais, é tirada antes de a página ser mandada para a calandra ou impressora, a fim de se proceder à verificação final das emendas.

Terceira capa. — • **V.** *contracapa.*

Tercil. (Pesq.) — A terça parte de um universo (número de pessoas, ou da área da cidade) objeto de uma pesquisa.

Termo de responsabilidade. — Documento assinado por pessoa que deseja publicar matéria ineditorial contra terceiros (inclusive transcrições de outros jornais) e no qual assume toda a responsabilidade, civil e penal, pelas possíveis conseqüências ou processo que vier a ser movido por quem for atingido.

Testa de ferro. — Pessoa que figura como sócio proprietário, diretor administrativo ou como colaborador de jornal ou revista em lugar de outrem, que pretende permanecer em sigilo.

Teste. (Com.) — Constatação de um fenômeno ligado à comunicação de massa, empregando-se um ou vários tipos de pesquisa.

Teste de flagrante. (Pesq.) — Pesquisa feita nos domicílios ou por telefone, para se constatar as audiências de programas transmitidos por rádio ou televisão. • **V.** *coincidental test.*

Testemunha. — • **V.** *responsabilidade civil.*

Testemunhal. — • **V.** *testimonial.*

Testimonial. (ingl. Publ.) — Anúncio com o depoimento de uma pessoa, não profissional, elogiando as qualidades e eficiência de determinado produto ou serviço. • **Tb.** *testemunhal.*

Test pattern. (ingl. Telev.) — Listas verticais de várias cores, que se destinam a permitir o ajuste das câmaras nos estúdios de televisão e que surgem no vídeo dos televisores, antes do início dos horários de transmissão. Em geral há música e, ao mesmo tempo, a hora é marcada por um relógio digital. • **V.** *color-bars.*

Teto. (Telev.) — Espaço entre o topo da tela e o alto da cabeça da pessoa focalizada em programa de televisão.

Tevê. — Abreviação de *televisão.* • **Tb.** *Telev.* e *TV.*

Tevêmetro. — Aparelho patenteado pela Audi-TV, que é acoplado ao seletor de canais dos televisores a fim de registrar a sintonia, para fins de pesquisa do número de aparelhos ligados. • **V.** *Audi-TV.*

Tevente. — O mesmo que telespectador.

Texto. — **1.** (Tip.) Antiga denominação do tipo corpo 16 do sistema Didot. **2.** (Tip.) Composição corrida, sem título ou ilustrações. **3.** (Jorn.) Material escrito que se destina a qualquer meio de comunicação social. ■ **Texto de apoio.** (Jorn.) — São todos aqueles divulgados com o texto principal da matéria, integrando-o e procurando reforçá-lo, tais como box, biografias, bibliografias, pesquisas e elementos baseados no arquivo. ■ **Texto de pesquisa.** (Jorn.) — É aquele que se baseia exclusivamente em elementos colhidos em arquivos e bibliotecas. Ex.: o pensamento de um escritor, segundo as suas obras. ■ **Texto foguete.** (Publ.) — Anúncio de poucas palavras, lido várias vezes por dia, em programas de rádio. Ex.: *O que será Portal dos Eucaliptos? Aguardem!* ■ **Texto frio.** — • **V.** *matéria fria.* ■ **Texto-legenda.** (Jorn.) — Nota que, com título ou não, desenvolvida mas sem abertura de parágrafo, é colocada ao pé ou ao lado de uma foto, quando não há mais informes a respeito. Usado também como *chamada,* quando a matéria está em outra página. • **V.** *foto-legenda.* ■ **Texto piloto.** (Publ.) — Pequeno texto oferecido ao anunciante, pela empresa de propaganda, a fim de ser analisado e que servirá de base para os demais.

Textual. — O que foi fielmente transcrito (ou lido pelo rádio e televisão).

Textura. (Telev.) — Técnica para sugerir profundidade ou irregularidade a uma superfície plana, por meio de pintura ou qualquer outro modo de decoração.

TFR. — • **V.** *television film recorder.*

Thor. (HQ) — Em férias na Noruega, o Dr. Don Blake refugia-se em uma caverna, ao ver a chegada dos Homens-Rocha, de Saturno. Encontra um martelo, que ao ser batido no chão, lhe proporciona imortalidade e poderes que provinham de Thor, deus da mitologia nórdica. Don Blake derrota os invasores. Posteriormente vai para Asgard, terra onde moram as divindades norueguesas e conhece Odin, que é pai do deus por ele personificado. Desenhado por Vince Colletta, Jack Kirby, Ross Andru e Jim Mooney para o *Marvel Comics Group,* com argumentos de Stan Lee (seu criador) e de Gerry Conway. Nome original: *The Might Thor.*

Through the lens. (ingl.) — Câmaras fotográficas que possuem o fotômetro a elas incorporado, com leitura através das próprias lentes. • **Abrev.:** *TTL.*

Thud! (HQ) — • **V.** *Tum!*

Thump. (HQ) — **1.** Chute em bola. **2.** Objeto caindo no chão.

Tibbit. (ingl. Jorn.) — Notícia sensacional.

Ticker. (ingl.) — Caracteres.

Tickle! (HQ) — • **V.** *Tic-Tic-Tic!*

Tick-Tock! (HQ) — • **V.** *Tic-Tac!*

Tic-Tac! (HQ) — Relógio em funcionamento. • **Tb.** *Tick-Tock!*

Tic-Tic-Tic! (HQ) — Cócegas. • **Tb.** *Tickle!*

Tidningarnas Telegrambyran. (TT) — Agência particular de notícias, fundada em 1922, com sede em Estocolmo.

Tight close-up. (ingl. Telev.) — **1.** O mesmo que *Grande Plano* e *Big Close-Up.* **2.** Tomada de cena que focaliza uma pessoa da coxa para cima. • **Abrev.:** *TCU.*

Tight shot. (ingl. Telev.) — Apresentação, pelo vídeo, de apenas um detalhe do corpo humano: pés, mãos, orelha, nariz, dedos etc. • **Abrev.:** *TS.*

Tight two shot. (ingl. Telev.) — Tomada de cena em televisão, na qual aparecem duas pessoas.

Tijolo. (Tip.) — Na gíria tipográfica, uma composição comprida, com parágrafos longos e sem intertítulos. • **V.** *catatau.*

Tilt. (ingl. Telev.) — Movimentos de uma câmara de televisão, para cima e para baixo, ao focalizar um objeto. • **Tb.** *panorâmica vertical.*

Tilting. — • **V.** *inclinação.*

Time-buyer. (ingl. Publ.) — Comprador de tempo para veiculação de anúncio, em emissoras.

Tina. (HQ) — Personagem de Maurício de Sousa (1973). É uma garota de idéias avançadas, que vive se envolvendo com Rolo, seu constante companheiro. • **V.** *Rolo.*

Tingeling! (HQ) — • **V.** *Blim-Blém!*

Tinta. (Tip.) — Substância que se usa para a impressão de jornais e revistas, que deve ser absorvida facilmente pelo papel e ter secagem rápida.

Tinteiro. (Tip.) — Lugar das máquinas de impressão, onde é colocada a tinta.

Tio Marvel. (HQ)— • **V.** *Família Marvel.*

Tio Patinhas. (HQ) — Popularíssimo personagem de Disney, criado em 1947, é supermilionário, dono de imensa fortuna, a ponto de não ter mais onde guardar o seu dinheiro. Sempre aumenta o seu capital, comprando empresas que lhe proporcionam maiores lucros. Seus inimigos são a Maga Patalógika e os Irmãos Metralha. Nome original: *Uncle Scrooge.*

Tipo. (Tip.) — Peça de metal, que tem gravada em uma das faces, (a superior) em alto relevo, uma letra, número ou sinal, que se destina a permitir a impressão. ■ **Tipo aldino.** (Tip.) — O grifo usado pela primeira vez por Aldo Manúcio. ■ **Tipo baskerville.** (Tip.) — Caracteres desenhados por João Baskerville e que integram o tipo *romano transicional.* ■ **Tipo bastardinho.** (Tip.) — Letra manuscrita, que imita o bastardo e se aproxima bastante do cursivo comum. ■ **Tipo bastardo.** (Tip.) — É o que não obedece ao sistema usual de medidas. ■ **Tipo baton.** (fr. Tip.) — Forma como são chamados, às vezes, no Brasil e em Portugal, os tipos etruscos. ■ **Tipo bodoni.** (Tip.) — Tipos criados por João Batista Bodoni e que constituem o protótipo do *romano moderno.* ■ **Tipo cansado.** (Tip.) — Assim são chamados os que, após longo tempo de uso, apresentam uma impressão borrada. ■ **Tipo claro.** (Tip.) — O que tem traços pouco carregados. ■ **Tipo compacto.** (Tip.) — O de traços relativamente grossos, olho muito estreito e hastes curtas. ■ **Tipo comum.** (Tip.) — Nome dado ao tipo romano, que é normalmente empregado na composição de jornais e livros. ■ **Tipo cursivo.** — O mesmo que *tipo grifo.* ■ **Tipo de máquina.** (Tip.) — O que imita as letras de máquinas de escrever. ■ **Tipo egípcio.** (Tip.) — Tem traços uniformes, sem contrastes finos e grossos, não importando a sua grossura ou inclinação, porém com remates (serifas) retos. ■ **Tipo estreito.** (Tip.) — Aquele em que a largura das letras, em relação à altura, é menor do que o normal, apresentando-se fino. ■ **Tipo etrusco.** (Tip.) — Nome que se dá aos tipos de traços uniformais, porém desprovidos de serifas (ou remates). • **Tb.** *tipo lapidário.* ■ **Tipo exótico.** (Tip.) — São todos os caracteres tipográficos que se aafstam da forma latina, tanto no Ocidente, como nos dos alfabetos russo, hebraico, grego e árabe. ■ **Tipo fantasia.** (Tip.) — Aquele que, pela originalidade de seus traços, não pode ser enquadrado nos demais (etruscos, romanos, egípcios, góticos e manuscritos). ■ **Tipo fino.** — O mesmo que *tipo claro.* ■ **Tipo ga-**

ramond. (Tip.) — Letras desenhadas por Claudio Garamond, ainda hoje utilizadas e inspiradas nos traços dos tipos romanos e itálicos. ■ **Tipo gordo.** — O mesmo que *tipo negrito.* • **Tb.** *tipo grosso.* ■ **Tipo gótico.** (Tip.) — É semelhante aos escritos de traços angulosos e carregados, difundidos na Europa, a partir do Séc. XII. ■ **Tipo grifo.** (Tip.) — Letra inclinada intermediária entre os tipos redondos e manuscritos. O grifo pode, ao mesmo tempo, ser também composto em negrito. ■ **Tipo grosso.** • **V.** *tipo gordo.* ■ **Tipo itálico.** — O mesmo que *tipo grifo.* ■ **Tipo lapidário.** — O mesmo que *tipo etrusco.* ■ **Tipo largo.** (Tip.) — Aquele cujas letras ou algarismos, em relação à altura, são mais largos que o normal. ■ **Tipo manuscrito.** (Tip.) — O que imita a escrita manual. ■ **Tipo meio claro.** (Tip.) — Aquele que tem traços não muito carregados e de intensidade intermediária entre o claro e o normal. ■ **Tipo meio-fino.** — O mesmo que *tipo meio claro.* ■ **Tipo meio-preto.** (Tip.) — O que possui letras médias, isto é, nem largas e nem finas. ■ **Tipo microscópico.** (Tip.) — O que tem tamanho inferior a quatro pontos. ■ **Tipo negrito.** (Tip.) — É o que possui traços mais grossos que o normal e, por isso, se destaca no texto. ■ **Tipo normandinho.** — O mesmo que *tipo normando.* ■ **Tipo normando.** (Tip.) — Caracteriza-se pelo contraste acentuado entre seus traços longos e finos. ■ **Tipo preto.** (Tip.) — O que somente possui traços grossos. ■ **Tipo redondo.** (Tip.) — Assim se chamam os que têm olho vertical e de pé. ■ **Tipo romano.** (Tip.) — São assim denominados os que têm traços finos e grossos, nas mesmas letras. ■ **Tipo romano antigo.** (Tip.) — Tipo que apresenta contrastes pouco acentuados entre os seus traços finos e grossos. ■ **Tipo romano moderno.** (Tip.) — Caracteres que apresentam grande contraste entre os traços finos e grossos das letras. ■ **Tipo romano transicional.** (Tip.) — Diz-se dos tipos que, sem atingirem a rigidez do *romano moderno* dele se aproximam, não abandonando porém as características do *romano antigo.* ■ **Tipo sans serif.** (Tip.) — O mesmo que *tipo etrusco.* ■ **Tipo titular.** (Tip.) — O apropriado para a confecção de títulos em jornais e revistas.

Tipografia. (Tip.) — **1.** Estabelecimento gráfico para impressos em geral. **2.** Designação genérica das dependências de um jornal ou revista, onde é feita a composição (antigamente manual ou em linotipos) e se procede à impressão. • **Tb.** *oficina.* **3.** Arranjo ou estilo do texto tipográfico. **4.** Arte de compor e imprimir textos, com legibilidade e aspecto agradável. **5.** Criação de caracteres para emprego em impressos.

Tipógrafo. — Quem trabalha em tipografia.

Tipologia. (Tip.) — Sistema adotado por um jornal (incluído no Manual de Redação) que indica, segundo as editorias, quais os tipos a serem utilizados nos títulos e nos textos.

Tipômetro. (Tip.) — Régua usada para medir a altura (corpo) dos tipos.

Tira. (HQ) — Historieta em quadrinhos apresentada em geral com uma única faixa no sentido horizontal e contendo aproximadamente 3 ou 4 quadros. • **V.** *bandas desenhadas.*

Tirador de provas. (Tip.) — Pessoa encarregada de obter as provas, para devida correção.

Tiragem. — Total dos exemplares impressos de um jornal. • **V.** *circulação.* ■ **Tiragem especial.** (Jorn.) — • **V.** *edição especial.*

Tittle insert. (ingl. Telev.) — Superposição de créditos, em geral após a gravação de programas de televisão.

Titulação. (Jorn.) — **1.** Conjunto dos títulos e subtítulos publicados em uma edição de jornal ou revista. **2.** Técnica de redigir títulos, de acordo com a orientação do jornal ou revista e adotando os tipos escolhidos para cada editoria.

Titulador. (Jorn.) — Jornalista que redige títulos. • **V.** *divcon.*

Titular. (Jorn.) — Colocar título em matéria jornalística.

Tituleira. (Tip.) — Máquina para compor títulos, em letras cujos tamanhos vão até o corpo 72.

Título. — **1.** (Jorn.) Nome de um jornal, boletim ou revista. **2.** (Jorn.) Frase tipograficamente composta em letras grandes, que se dispõe acima, abaixo (excepcionalmente) ou ao lado do texto, com a finalidade básica de dar ao leitor uma orientação geral sobre a matéria e despertar o interesse pela leitura. **3.** (Publ.) Maneira de identificação de um anúncio. **4.** (Rád. Telev.) Designação (nome) de um programa de rádio ou televisão. • **V.** *registro.* ■ **Título-assunto.** (Jorn.) — O que se coloca em artigos, editoriais e colaborações. ■ **Título centrado.** (Tip.) — É o que fica a igual distância das colunas em que se inicia e termina. ■ **Título de continuidade.** (Telev.) — O que tem por finalidade explicar o que não é mostrado, em seqüência, na ação visual. ■ **Título em escadinha.** (Tip.) — Composto em três linhas e em uma coluna, cada uma delas tem tamanho idêntico e não chega a ocupar todo o espaço horizontal. A primeira permanece encostada à esquerda, a segunda no meio e a última à direita, dando impressão de uma escada. Muito usado por jornais norte-americanos. ■ **Título em linha cheia.** (Tip.) — Diz-se do que, horizontalmente, ocupa todo o espaço do número de colunas em que foi composto, encostando ou aproximando-se dos fios (quando existirem à esquerda e à direita) ■ **Título encostado à direita.** (Tip.) — É o que deixa claros à esquerda, para que todas as palavras terminem regularmente à direita, junto ao fio da coluna (quando houver) ou encostadas a ela. ■ **Título encostado à esquerda.** (Tip.) — Os tipos encostam na coluna à esquerda, enquanto que à direita há sempre, entre as últimas palavras e o final do espaço horizontal, um branco cujo tamanho varia. ■ **Título fixo.** (Jorn.) — O que designa seções. Ex.: Necrologia, Notas Sociais, Notas & Informações. ■ **Título notícia.**

(Jorn.) — O utilizado para identificar reportagens, entrevistas e quaisquer outras matérias da redação.

Títulos. (Telev.) — Referências que surgem no início de um programa de televisão ou cinema, informando sobre o nome do trabalho que irá ser apresentado e incluindo também a ficha técnica com a relação dos diretores, produtores, cenaristas, autores, regente de orquestra etc.

Títulos imobiliários. — • **V.** *crimes.*

Tiuriu! (HQ) — • **V.** *Piu!*

Tlec! (HQ) — Estalar os dedos.

Tlim! (HQ) — • **V.** *Dim!*

Tlinc! (HQ) — Barulho de corrente.

Tlum! (HQ) — Animal agarrando um objeto repentinamente com os dentes. • **V.** *Clomp!*

Tlunc! (HQ) — • **V.** *Clunc!*

Tocha Humana. (HQ) — Um dos grandes êxitos de Carl Burgos, criado em 1939 a partir de uma idéia de Mickey Spillane. Integrante do *Quarteto Fantástico,* Johnny Storm adquiriu, graças a raios cósmicos, o poder de se inflamar. Tem preferência por automóveis e passa em garagens as suas horas de folga. Seu grande companheiro é o Centelha e seu melhor amigo o Homem Aranha. Nome original: *Human Torch.*

Toc! Toc! (HQ) — Batida em porta. • **V.** *Knock! Knock!*

Tóim! (HQ) — Mola ao desprender-se. • **V.** *Bóim!, Póim!* e *Toing!*

Toing! (HQ) — • **V.** *Tóim!*

Tomada. (Telev.) — **1.** Filmagem de uma cena ou plano. **2.** Unidade básica da televisão, que mostra uma imagem no instante em que está sendo focalizada. — O mesmo que *shot.* ■ **Tomada ao alto.** • **V.** *top shot.* ■ **Tomada de ângulo oposto.** (Telev.) — Ocorre quando uma câmara de televisão gira sobre o ombro de uma pessoa para ver o rosto inteiro de outra. Em outro lado, uma segunda câmara trabalha do mesmo modo. ■ **Tomada de canto.** (Telev.) — Focalização com a câmara inclinada em seu eixo horizontal. ■ **Tomada matte.** (matte = ingl. Telev.) — A obtida com a utilização de escurecimento de áreas da imagem. ■ **Tomada sobre os ombros.** (Telev.) — Cena de uma pessoa, tomada por sobre os ombros de seu interlocutor ou entrevistador. • **Tb.** *over the shoulder shot.* ■ **Tomada vertical.** (Telev.) — É a que se obtém fixando-se a câmara de televisão no alto, com as lentes em posição vertical ou por intermédio de jogo de espelhos, situados em posições previamente estudadas, que reflitam a imagem no ângulo desejado. • **Tb.** *overhead-shot.*

Tom & Jerry. (Telev.) — Dois personagens criados em 1940 por Fred Quimby para a produtora Hanna-Barbera. O gato Tom, em geral, tudo faz para transformar Jerry (um rato) em seu almoço ou jantar. Nome original: *Pusscats the Boots.*

Tonalidade. — • **V.** *shade.*

Tonga Broadcasting Comission News & News Service. (TONGA) — Agência fundada em 1961, com sede em Tonga, Arquipélago da Polinésia.

Tongyang Tongshin (Orient Press). (OP) — Agência noticiosa, fundada em 1951, com sede em Seul.

Top. (ingl.) — **1.** Líder. **2.** O melhor. **3.** O mais destacado.

Tópico. (Jorn.) — Breve comentário publicado em jornal.

Topo Gigio. (HQ) — Boneco criado por Maria Perego, que o notabilizou pelas suas apresentações na televisão de vários países. Posteriormente foi objeto de HQ.

Topônimo estrangeiro. (Jorn.) — Forma de se escrever os nomes próprios de países ou cidades. Ex.: um jornal pode adotar New York, Nova York ou Nova Iorque; Frankfurt ou Francfurt; Kwait ou Kuait.

Top shot. (ingl. Telev.) — Tomada realizada com a câmara no alto.

Torpedo. (Jorn.) — Legenda explicativa de uma foto, na primeira página, que dispensa título e o texto de chamada convencional. Abrange de uma a três linhas e deve terminar sempre sem ponto final e indicando a página onde está a notícia a que se refere. • **V.** *legenda* e *texto-legenda.*

Torreão. (Telev.) — A torre de lentes de uma câmara de televisão.

Torre de lentes. (Telev.) — Torre rotativa, localizada à frente da câmara de televisão e que comporta quatro lentes. Constam como equipamento técnico obrigatório, as lentes consideradas padrão e que são as seguintes, montadas na torre: 135 mm, 90 mm e 50 mm. • **V.** *torreão.* • **Tb.** *turret.*

Total teaching by television. (ingl. Telev.) — Curso inteiro ministrado pela televisão.

Trá! (HQ) — Objeto partindo-se. • **Tb.** *Prá!* e *Trash!*

Traço. 1. (Tip.) — Ilustração sem chapados e meios-tons, feita só com traços. Ex.: charges e gráficos. **2.** (Pesq. Rád. Telev.) — Palavra usada pelos institutos de pesquisa, para definir menos de 1% de audiência em programas de rádio e/ou televisão.

Traços horizontais (rasteados de pequenas nuvens). (HQ) — **1.** Correria. **2.** Deslocamento rápido de um personagem.

Trade mark. (ingl. Publ.) — Marca registrada de uma empresa, ou de um ou de vários produtos por ela industrializados.

Tradução. (Jorn.) — Tarefa confiada a redatores efetivos ou a *free-lancers,* que se encarregam de passar para o português textos de recortes de jornais, despachos telegráficos ou artigos recebidos em outra língua.

Tráfego. (Publ.) — **1.** Todas as fases de um anúncio, desde que foi concebido, até o momento de ser divulgado. **2.** Setor de uma agência de propaganda, encarregado desse acompanhamento.

Tráfego publicitário. (Publ.) — Controla a rotina de andamentos dos trabalhos e seu fluxo na agência; confecciona os envelopes de *jobs,* confere notas fiscais e faturas e emite estimativas de custos para o Atendimento. É responsável, ainda, pelo cadastro e atualização dos talentos externos que poderão vir a ser utilizados pela agência, negociando os custos destes trabalhos. • **V.** *job* e *talento.*

Trailer. (ingl.) — Exibição de cenas esparsas de um filme ou programa de televisão, com a finalidade de captar o interesse para o próximo lançamento ou projeção.

Trancamento de registro. (Leg.) — Decr. n.º 83.284, de 13-03-79: *Art. 14*. Será passível de trancamento o registro profissional do Jornalista que, sem motivo legal, deixar de exercer a profissão por mais de 2 (dois) anos. § 1.º Não incide na cominação deste artigo o afastamento decorrente de: a) suspensão ou interrupção do contrato de trabalho; b) aposentadoria como jornalista; c) viagem ou bolsa de estudo, para aperfeiçoamento profissional; d) desemprego, apurado na forma da Lei n.º 4.923, de 23 de dezembro de 1965. § 2.º O trancamento será da competência do órgão regional do Ministério do Trabalho, de ofício ou a requerimento da entidade sindical representativa da categoria profissional, cabendo a esta fazer publicar, em órgão oficial, por três vezes consecutivas e dentro de um interstício de dois anos, a relação dos jornalistas cujos registros pretende trancar. § 3.º Os órgãos do Ministério do Trabalho prestarão aos sindicatos representativos da categoria profissional, as informações que lhes forem solicitadas, especialmente quanto ao registro de admissão e dispensas nas empresas jornalísticas, realizando as inspeções que se tornarem necessárias para a verificação do exercício da profissão de jornalista. § 4.º O exercício da atividade em empresa não jornalística, mencionada no artigo 3.º, § 2.º, não constituirá prova suficiente de permanência na profissão se a publicação e seu responsável não tiverem registro nos termos deste Decreto. § 5.º O registro trancado suspende a titularidade e o exercício das prerrogativas profissionais mas pode ser revalidado mediante apresentação dos documentos mencionados nos itens II e III do artigo 4.º. • **V.** *empresa não jornalística, jornalismo, registro* e *sindicato*.

Transcrever. (Jorn.) — **1.** Copiar. **2.** Reproduzir.

Transcrição. (Jorn.) — **1.** Colocação, em uma notícia, das palavras textuais de entrevistados. **2.** Idem de comunicados ou notas oficiais.

Transição. (Telev.) — Técnica para mostrar passagem de tempo, de lugar, ou de um assunto para outro. O mesmo que *fusão*. ■ **Transição fora de foco.** (Telev.) — Passagem de cena, com a imagem inicialmente manchada, para depois surgir nítida. ■ **Transição lenta.** (Telev.) — Fusão de imagens, vagarosamente, a fim de demonstrar o transcurso de muito tempo entre uma cena e outra. ■ **Transição musical.** (Telev.) — Música que separa cenas ou assuntos. • **Tb.** *passagem*. ■ **Transição rápida.** (Telev.) — Passagem rápida de uma cena para outra, de modo a dar idéia de que houve pouco tempo entre a ocorrência de ambas. ■ **Transição salto.** (Telev.) — A que é feita com rapidez.

Transistor. (Rád.) — **1.** Dispositivo constituído por semicondutores e que pode funcionar como um amplificador, de maneira idêntica a uma válvula eletrônica. **2.** Nome pelo qual também são conhecidos os rádios de pilha, por conterem esses semicondutores.

Transit advertising. — • **V.** *transporte.*

Translator. (ingl.) — Aparelho eletrônico que recebe um sinal da estação de TV, em freqüência muito alta (VHS) e o transforma em outra ultra-rápida (UHF), de modo que o último possa ser transmitido para uma zona que não era atingida diretamente pela emissão original.

Transmissão. (Jorn. Rád. Telev.) — **1.** Palavras, sons, músicas e programas que, através de antenas, são emitidos, em forma de impulsos sonoros, para uma ou várias direções (ou áreas), podendo ser captados por aparelhos receptores. **2.** Ato de passar, por meios eletromagnéticos, notícias para o jornal ou emissora, do local da ocorrência, de uma sucursal, ou de onde se encontre o repórter. **3.** Irradiar ou televisionar um boletim noticioso, narração de jogos de futebol ou de outras modalidades de esportes. **4.** Envio de noticiário, pelas agências informativas, aos seus assinantes, via telex, teletipo, telefone ou meios idênticos. ■ **Transmissão ao vivo.** (Rád. Telev.) — Transmissão de programa, do estúdio ou de local externo, no momento em que está sendo produzido, isto é, sem gravação prévia. ■ **Transmissão direta.** (Rád. Telev.) — É a feita diretamente do local em que foi produzido um programa (debates, apresentação de partida esportiva, corrida etc.), mesmo que gravada momentos antes.

Transmissor. (Com.) — Aparelho ou pessoa que emite uma ou várias mensagens.

Transparência. (Fot.) — Imagem que permite a passagem de luz, como a do *slide.*

Transparente. (Publ.) — Prova de composição tipográfica feita em papel transparente (celofane, aéreo ou *manteiga*) que é colocada sobre o *layout*, para dar idéia de como ficará a peça publicitária depois de pronta. • **V.** *prova transparente.*

Transporte. (Publ.) — Os diversos meios de transportes (bondes, trolebus, ônibus, táxis, barcas, trens, metrôs) podem divulgar anúncios, internos ou externos, em forma de cartazes. • **Tb.** *transit advertising.*

Transposição. (Tip.) — Erro tipográfico que ocorre quando palavras ou linhas não se encontram na posição certa.

Trash! (HQ) — • **V.** *Trá!*

Tratamento. (Jorn.) — **1.** Trabalho efetuado pelo jornalista com o material recebido (sobre fatos ou declarações), de maneira a adaptá-lo para a divulgação. São efetuados cortes, resumos, inversão de parágrafos ou traduções a fim de que haja compreensibilidade e interesse. **2.** Cada jornal tem o seu critério para tratar, nos textos, as pessoas às quais são feitas referências. Algumas dessas regras: a) qualificá-las pelo que são e não pelo que foram; b) colocar o nome por inteiro quando surgir pela primeira vez no noticiário e, a seguir, pelo qual é mais conhecido (Ex.: Jânio Quadros e depois apenas Jânio ou somente

Quadros); c) *sra., srta., menino, menina, sr.* em todas as matérias, com exceção no noticiário policial; d) *dr.* somente quando a pessoa for citada em função de ser médico; e) os senadores, deputados e governadores terão seus nomes seguidos do partido e estado que representam. Ex.: o deputado federal Pedro de Oliveira (PMDB-SP); f) no texto ninguém é *ilustre, notável, sábio, virtuoso, distinto, conhecido, eminente, renomado* etc. A *Folha de S. Paulo* não se refere a ninguém como *elemento, popular, marginal, trombadinha* ou *pivete.*

Traveller curtain. (ingl. Telev.) — Pano de fundo ou cortina, que se pode abrir ou fechar, em um estúdio de televisão.

Travelling. (ingl. Telev.) — Movimento da câmara, sobre o carrinho de rodas, acompanhando paralelamente as cenas que estão sendo filmadas. ■ **Travelling horizontal.** (ingl. Telev.) — Movimento da câmara ao girar sobre o seu tripé. ■ **Travelling vertical.** (ingl. Telev.) — Movimentação da câmara de televisão em sentido de cima para baixo e de baixo para cima.

Três Porquinhos, Os. (HQ) — Personagens adaptados por Disney, de uma história dos Irmãos Grimm. Nas suas aventuras são sempre perseguidos pelo Lobo Mau, que pretende comê-los, mas surge, inevitavelmente, o Lobinho, que os salva. • **V.** *Lobinho* e *Lobo Mau.*

Tribuna. (Jorn.) — Afirma-se que, por defenderem os interesses coletivos, os jornais são uma tribuna do povo.

Tribuna livre. (Publ.) — Seção de jornais ou revistas (e raramente de emissoras de rádio e televisão) na qual são divulgados artigos, comunicados ou transcrições de exclusiva responsabilidade de terceiros. • **Tb.** *a pedidos.*

Tricromia. (Tip.) — Processo de impressão em cores, tendo como base o amarelo, o vermelho e o azul.

Triim! (HQ) — Campainha.

Trilha de efeitos. (Telev.) — A que mostra sons, que não sejam músicas ou falas.

Trim! (HQ) — Toque de telefone. • **Tb.** *Dim!* e *Prim!*

Trimming. (ingl. Telev.) — Adaptação.

Trinta e cinco milímetros. — Tamanho do filme usado em cinema e pelas modernas máquinas fotográficas.

Tripé. (Telev.) — **1.** Um dos tipos de carros de câmaras de televisão, que apresenta flexibilidade limitada. **2.** (Fot.) Suporte para máquinas fotográficas.

Tripod. (ingl. Telev.) — Tripé que serve de base às câmaras de televisão.

Troca urgente. (Jorn.) — Alteração rápida e à última hora de uma página, para evitar erros, mas sem a inserção ou substituição de qualquer notícia.

Tronco. (Tip.) — Base dos tipos móveis.

Trote. — • **V.** *rebate falso.*

Trucagem. (Telev.) — Conjunto de artifícios para dar aparência real a uma cena ou plano que, de outra maneira, não poderia ser filmado ou gravado.

Truck. (ingl. Telev.) — **1.** Movimento de toda a câmara, que pode girar à direita, à esquerda ou paralela ao objeto. Utilizado para seguir uma pessoa que caminha pela rua, a fim de que essas cenas sejam tomadas paralelamente. **2.** Suporte para câmaras cinematográficas ou de televisão. • **V.** *trucking shot.*

Trucking shot. (ingl. Telev.) — Denominação dada ao movimento de uma câmara cinematográfica montada em um *truck*, que é elevada a fim de filmar, sempre recuando à frente, o avanço de uma multidão, corrida de carros etc. • **V.** *truck.*

TS. — • Abreviação de *tight shot.* • **Tb.** *TSH.*

TSH. — • Abreviação de *tight shot.* • **Tb.** *TS.*

Tsk! (HQ) — • **V.** *Tss-Tss!*

Tss-Tss! (HQ) — Risadinha de desprezo, entre os dentes. • **Tb.** *Tsk!*

TTL. — • Abreviação de *through the lens.*

Tubo de imagem. (Telev.) — Tubo em torno do qual se constroem as câmaras de televisão e cujo tamanho é indicado pelo respectivo comprimento e diâmetro.

Tum! (HQ) — **1.** Pancada surda. **2.** Barulho de soco ou chifrada. **3.** Pontapé. • **V.** *Boot! e Thud!*

Tuner. — • **V.** *sintonizador.*

Tuns Africa Presse. (TAP) — Agência de notícias, fundada em 1961, com sede na Tunísia.

Turkey. (ingl. Telev.) — Exibição de televisão mal feita.

Turk Haberler Ajansi. (THA) — Agência particular de notícias, fundada em 1950 e com sede em Istambul, Turquia.

Turkish News Cyprus. — Agência de notícias, com sede em Chipre.

Turma Titã. (HQ) — Grupo de super-heróis, apresentado por Bob Kanigher (enredo) e Nick Cardy (desenhos), constituído por Aqualad, Kid Flash, Robin e Ricardito. A série inclui, também, os personagens femininos Rapina, Lilith, Columba e Dianinha.

Turntable. (ingl. Rád.) — Toca-discos na sala de controle de emissora de rádio.

Turret. — O mesmo que *torre de lentes.*

TV. — Abreviação de *televisão.* ■ **TV família.** — • **V.** *TV lar.* ■ **TV fiscal.** (Pesq. Publ.) — Controle da transmissão de anúncios pelas emissoras de rádio e de televisão. Os programas são ouvidos, sendo anotados, em mapas, os horários em que os anúncios de uma empresa foram veiculados. ■ **TV lar.** (Pesq.) — Pesquisa que indica quantas famílias (pessoas, ainda que não ligadas por parentesco, mas que moram na mesma casa) estão assistindo um programa de televisão. • **Tb.** *TV família.*

Tweet! (HQ) — • **V.** *Piu!*

Tweeter. (ingl.) — Alto-falante que reproduz sons de alta freqüência.

Two shot. (ingl. Telev.) — Tomada de duas pessoas.

Ty Övaen Sanomalehtien. — Agência fundada em 1920, com sede em Helsinque, Finlândia.

Type page. (ingl. Jorn.) — Área impressa de uma página de jornal ou revista.

Tzim! (HQ) — Tiros ricocheteando. • **V.** *Zim!*

U

Uá, á! (HQ) — **1.** Grito de dor. **2.** Exclamações de vitória.

UAF. — Abreviação de *Ultra Alta Freqüência.*

Uai! (HQ) — **1.** Grito de surpresa. **2.** Exclamação de espanto. • **V.** *Yeow!*

Uau! (HQ) — **1.** Grito de alegria, de dor ou de surpresa. **2.** Espanto. **3.** Admiração. • **V.** *Wow!*

Uf! (HQ) — Suspiro de cansaço ou de alívio. • **V.** *Whew!*

Ufa! (HQ) — Suspiro de dor ou cansaço. • **V.** *Oof!*

Ug! (HQ) — Manifestação de descontentamento.

Ugand News Agency. — Agência noticiosa, fundada em 1976, com sede em Uganda.

Ugh! (HQ) — **1.** Ruído feito por macaco. **2.** Exclamação de índio pele vermelha.

UHF. — Abreviação de *Ultra High Frequency.*

Uh - huh! (HQ) — Sinal de assentimento. • **V.** *A-há!*

Uhn! (HQ) — Surpresa.

Ui! (HQ) — **1.** Grito de dor. **2.** Expressão aflita.

Ulp! (HQ) — **1.** Apreensão. **2.** Medo.

Última posição. (Rád. Telev. Publ.) Anúncio apresentado no intervalo comercial, antes do início ou do reinício de um programa.

Última prova. (Jorn.) — Derradeira revisão, após a qual se constata que não há mais erros a serem corrigidos na prova.

Ultra Alta Freqüência. — • **V.** *Ultra High Frequency.* • **Abrev.:** *UAF.*

Ultra High Frequency. (UHF) (ingl. Telev.) — Freqüência ultra elevada, entre 300 e 3.000 megahertz, empregada pelas emissoras de televisão.

Ultra Prensa. (UP) — Agência noticiosa, com sede na Colômbia.

Ultra Press. (UP) — Agência noticiosa, com sede em Bogotá, Colômbia.

Under. (ingl. Telev.) — **1.** Ação de manter a música, ou qualquer outro efeito, como fundo sonoro. **2.** Terminar um programa antes do tempo. **3.** Outros significados: abaixo, debaixo, sob, na parte inferior ou encoberto por.

Underground. (ingl. Jorn.) — Publicações periódicas clandestinas.

Underscanning. (ingl. Telev.) — O que fica fora da imagem transmitida, na parte inferior da tela de televisão.

Unha. (Tip.) — Traço superior do "G" maiúsculo.

Unidades de construção. (Telev.) — Peças existentes nas emissoras de televisão e que se destinam à montagem de cenários: portas, janelas, mesas, estantes, cadeiras, cortinas etc. • **Tb.** *construction units.*

Unidade de externa. (Rád. Telev.) — Carro com equipamento para gravação ou transmissão fora dos estúdios. • O mesmo que *externa* e *unidade móvel.*

Unidade móvel. — • **V.** *unidade de externa.*

United States International Communication Agency. — • **V.** *USICA.*

Unifax. (Com.) — Sistema de telefoto, que proporciona imagens sem brilho.

Uniformes. (Rád. Leg.) — Decr. n.º 84.134, de 30-10-79: *Art. 28.* A empresa não poderá obrigar o Radialista, durante o desempenho em suas funções, a fazer uso de uniformes que contenham símbolos, marcas ou qualquer mensagem de caráter publicitário. Parágrafo único. Não se incluem nessa proibição os símbolos ou marcas identificadores do empregador.

United Arab Emirates News Agency. (WAM) — Agência noticiosa, fundada em 1976, com sede na União dos Emirados Árabes.

United Press International. (UPI) — Agência de notícias (sociedade comercial), fundada em 1907, nos Estados Unidos, com a denominação de United Press (UP) e que em 1958 se associou à International Press Service (IPS). Tem sede em Nova York. Considerada uma das cinco agências mundiais.

United Press International. (UK) — Agência noticiosa com sede em Londres.

United Press of Bangladesh. (NPB) — Agência noticiosa com sede em Daca, Bangladesh.

United Press of India. (UPI) — **1.** Agência particular de notícias, fundada em 1933, com sede em Calcutá. **2.** Agência fundada em 1961, com sede em Nova Delhi, Índia.

United Press of Pakistan. (UPP) — Agência noticiosa, fundada em 1949, com sede em Lahore, Paquistão.

Universo. (Publ.) — Número de pessoas que se procura atingir com uma campanha publicitária.

Uoosh! (HQ) — Chuva caindo.

Upa! (HQ) — **1.** Medo. **2.** Surpresa. **3.** Espanto. • **V.** *Epa!* e *Oops!*

Up and hold. (ingl. Telev.) — Indicação da sonoplastia que significa: a) aumente o volume da música e do som e conserve-o; b) mantenha-o nesse ponto; c) suba e sustente-o.

Upper case. (ingl. Tip.) — Letras maiúsculas.

Up-to-date. (ingl.) — O que há de mais recente.

Urgente. (Jorn.) — Palavra empregada pelas agências noticiosas quando transmitem uma informação importante, indicando, assim, que ela deve ter preferência, mesmo que outra, em andamento, seja interrompida.

Urr! (HQ) — Mugido de búfalo.

User. (ingl. Publ.) — Consumidor. Conforme o nível de consumo, há três classificações: *heavy user,* *light user* e *medium user*. • **V.** esses verbetes.

USICA. — Agência de Comunicação Internacional, dos Estados Unidos, com sede em Washington.

Uso de adjetivos. (Jorn.) — Em qualquer matéria deve ser evitado ao máximo o uso dos adjetivos, a fim de que o texto seja sóbrio.

Uso de gravador. (Jorn.) — Recomenda-se o uso de gravadores para entrevistas, a fim de serem documentadas as declarações dos entrevistados que, assim, não poderão desmenti-las. Deve o repórter recorrer também a anotações, como complemento do que for gravado.

Uso de telefone. (Jorn.) — Entrevistas por telefone somente são feitas quando há dificuldades para se localizar a pessoa (distância, no exterior etc.), ou se for preciso confirmar ou desmentir um fato minutos antes do fechamento da edição.

Uss! (HQ) — • **V.** *Coff!* e *Oss!*

Uuaaaii! (HQ) — Grito de medo. • **Tb.** *Uuf!*

Uuf! (HQ) — • **V.** *Uuaaaii!*

Uuu! (HQ) — Vaia. • **V.** *Booo!*, *Hoot!* e *Uúúú!*

U-uu! (HQ) — • **V.** *Iu-uu!*

Uuufa! (HQ) — Expressão de alívio.

Uúúú! (HQ) — • **V.** *Uuu!*

V

Vac! Vac! (HQ) — Arremesso de objeto.

Vale. (Jorn.) — **1.** Palavra que se coloca à margem de uma prova, depois de ter sido assinalada uma corrigenda, posteriormente riscada. **2.** Adiantamento de parte do salário, comum, aos sábados, nos jornais.

Valorização dos elementos da notícia. (Jorn.) — Consiste em se iniciar a matéria jornalística, respondendo a uma das perguntas: Quem? Que? Quando? Onde? Por que? Como? Neste exemplo — Pedro fez treze pontos na Loteca. — está sendo valorizado o *Quem*. • **V.** *notícia.*

Válvula de imagem. (Telev.) — Tubo de imagem, no qual aparecem os programas transmitidos pelas emissoras de televisão.

Vantagem. — • **V.** *crimes.*

Vantagem ilícita. — • **V.** *abuso.*

Vap! (HQ) — Barulho de um objeto ao ser retirado bruscamente das mãos de outra pessoa. • **V.** *Clomp!*

Vapt! (HQ) — **1.** Lambada. **2.** Lançamento de qualquer objeto manualmente. • **V.** *Whap!*

Varejão. (Publ.) — Venda de artigos diretamente ao público em grandes quantidades, com o mínimo de intermediários e a baixo preço.

Varejo. (Publ.) — Colocação, ao dispor do público, de produtos em locais e épocas apropriadas, com apoio em intensa campanha publicitária.

Vária. (Jorn.) — O mesmo que *suelto.*

Variedade. (Jorn.) — Técnica de diversificar um texto, de acordo com os fatos expostos, a fim de evitar monotonia.

Variedades. (Jorn.) — Seção de jornal ou revista, na qual são incluídos passatempos, charadas, palavras cruzadas, anedotas, filatelia, numismática etc.

Varredura. (Telev.) — Sistema utilizado para a transmissão e recepção de imagens em televisão, as quais são reconstituídas ponto por ponto.

Va-Voom! — • **V.** *Swooish!*

Vazado. (Tip.) — Traço aplicado como fundo branco, ou seja, em área sem impressão, dentro de uma *mancha* que permita contraste.

Vazamento. (Jorn.) — Informação que, apesar de sigilosa, escapa para a imprensa.

Vazar. (Telev.) — Captar imagens além dos limites previstos no roteiro.

Veículo. (Com.) — Qualquer um dos meios de divulgação: livro, jornal, revista, rádio, televisão, cinema, cartazes e outros. ■ **Veículo de comunicação.** (Com.) — Tudo o que transmite ou conduz mensagens, para atingir a massa. O mesmo que *meio de comunicação social* e *veículo de comunicação de massa.* ■ **Veículo de comunicação de massa.** • V. *veículo de comunicação.* ■ **Veículo de comunicação social.** • V. *veículo de comunicação.* ■ **Veículo de divulgação.** (Leg. Publ.) — Decr. n.º 57.690, de 01-02-66: *Art. 10.* Veículo de divulgação, para os efeitos deste regulamento, é qualquer meio de divulgação visual, auditiva ou audiovisual, capaz de transmitir mensagens de propaganda ao público, desde que reconhecido pelas entidades sindicais ou associações civis representativas de classe, legalmente registradas. ■ **Veículo de propaganda.** O mesmo que *veículo de divulgação.* ■ **Veículo local.** (Com.) — Meio de comunicação cuja circulação ou audiência se restringe à cidade e/ou a região. ■ **Veículo nacional.** (Com.) — É aquele vendido em diversas cidades do país, abrangendo todos os seus Estados.

Veículos publicitários. (Publ.) — Os principais veículos usados pela e para a publicidade são: a) anúncios ao ar livre (painéis, luminosos, cartazes murais, outdoors) b) cartazes de balcão e vitrinas, giratórias e móbiles c) exposições, feiras e mostras d) impressos e) jornais |f) revistas g) televisão, rádio e cinema h) outros (aviões, balões, estampas musicadas etc) (Eugênio Malanga).

Velocidade. (Fot.) — **1.** Sensibilidade à luz, da emulsão de um filme. • V. *sensitometria.* **2.** Luz máxima que uma lente pode transmitir no ato de filmar ou fotografar.

Venda avulsa. — Jornais colocados à disposição do público, nas bancas, mediante pagamento.

Venda pelo correio. — • V. *reembolso postal.*

Venda pessoal. (Publ.) — Apresentação de um produto diretamente ao consumidor. Ex.: um vendedor que vá de casa em casa, apresentando o que tem à venda e explicando as qualidades dos produtos e vantagens que podem oferecer.

Vender espaço. (Publ.) — Aceitar publicidade, fixando o tamanho ou o tempo e cobrando por centímetro de coluna (ou módulo), ou por segundos.

Vender silêncio. — Omissão deliberada e ilícita de jornal, revista ou emissora que receba dinheiro ou propaganda para não divulgar determinada(s) matéria(s).

Venpress. — Agência jornalística, com sede na Venezuela.

Veracidade. (Com.) — Segurança e confiabilidade sobre uma pesquisa ou notícia divulgada.

Verba. (Adm. Publ.) — Importância de que se dispõe para pagamento de empregados (de meios de comunicação social ou de agências) ou destinada ao desenvolvimento de uma campanha publicitária.

Vereda Tropical. (HQ) — Desenho criado por Naiara, em 1975 e publicado pelo *Jornal do Brasil,* tratando de histórias entre índios e bandeirantes.

Vereinigte Wirtschafsdienste. — (VWD) — Agência noticiosa, fundada em 1949, com sede em Frankfurt, Alemanha.

Verichrome. (Fot) — Filme com sensibilidade entre 100 a 1.000 ASA.

Verniz. — Composição química colocada sobre capas de livros ou revistas e também de folhetos, para protegê-lo e dar destaque aos textos e ilustrações.

Versais. (Tip.) — Tipos maiúsculos. • **V.** *caixa alta.*

Versaletes. (Tip.) — Letras que, em qualquer corpo, têm maiúsculas e minúsculas que são reconhecidas por serem maiores ou menores (em altura). O desenho, porém, é sempre o das maiúsculas.

Versão. (Jorn.) — Ênfase ou enfoque dado a uma notícia.

Vertical. — • **V.** *paginação.*

Vertical buy. (ingl.) — • **V.** *compra vertical.*

Vértice. (Tip.) — A parte superior do "A" maiúsculo.

Very High Frequency. (VHF) — Freqüência elevada, entre 30 a 300 megahertz, que compreende os canais de números 2 a 13 e empregada pelas emissoras de televisão.

Very important person. (ingl. Jorn.) — Designação de pessoa muito importante, isto é, que merece destaque no noticiário. • **V.** *Vip.*

Very Low Frequency. (VLF) — Freqüência muito baixa, entre 3 e 30 kHz.

Vespertino. (Jorn.) — Jornal publicado à tarde. (Há vespertinos que circulam às primeiras horas da manhã).

Véu. (Fot.) — Sombra ou mancha que se forma na fotografia ou filme, motivada pela forte ou má incidência de luz, ou por má revelação química.

VHF. — • Abreviação de *Very High Frequency.*

Vida útil de uma publicação. (Jorn.) — Tempo durante o qual se supõe que ela seja lida ou procurada. Em geral corresponde à respectiva periodicidade (diária, semanal, quinzenal, mensal etc).

Vídeo. (lat. Telev.) — **1.** Parte dos aparelhos de televisão, na qual são vistas as imagens. **2.** Fita plástica destinada à gravação de imagens e de sons. **3.** Parte visível de um programa televisionado.

Vídeo-cassete. (Telev.) — Aparelho que permite gravar o som e as imagens transmitidas pela televisão e que pode ser regulado para começar e terminar o seu funcionamento em horas escolhidas.

Vídeo-clip. (lat. ingl. Telev.) — Cenas gravadas em *teipes,* que mostram fatos, espetáculos e exibições, tendo finalidades tanto artísticas quanto comerciais. As narrações, as músicas e as interpretações vocais ou de conjuntos, são bem fundidas, cortadas e montadas, para produzirem efeito sobre os telespectadores e neles influir, quando se trata de propaganda,

Vídeo-disco. (Telev.) — Disco com sulcos especiais para a gravação conjunta de sons e imagens e que podem ser reproduzidos em seguida. • **Tb.** *disco-imagem.*

Vídeo monitor. (ingl. Telev.) — Receptor de televisão ligado diretamente à câmara, mas que não seleciona canais ou sinais.

Video switcher. (ingl. Telev.) — Aparelho utilizado para selecionar um sinal de vídeo entre vários outros e ligá-lo ao circuito de televisão.

Vídeo-teipe. — Sistema que grava a imagem e o som simultaneamente em uma fita magnética especial, utilizando-se de impulsos eletrônicos e com a vantagem de poder ser apresentado imediatamente. • **Abrev.:** *VT.*

Vídeo-texto. (Jorn. Publ.) — Veículo de comunicação, que conjuga telefone e aparelho de televisão, acoplados a um decodificador, que é teclado, de acordo com as instruções constantes de um manual, podendo-se obter a informação que se deseja, fornecida por empresas jornalísticas, universidades e outras, que alimentam um banco de dados. O usuário obtém, no vídeo, além de outros informes, noticiário resumido dos principais fatos do dia, resultados de loterias, ofertas de supermercados e/ou lojas de departamentos, programação cultural e de lazer, horários de partida e chegada de ônibus e/ou trens e aviões. A linguagem é das mais concisas e se apresenta na tela do aparelho de televisão pelo sistema de *varredura.* Além do texto, são apresentados desenhos.

Vidicon. (ingl. Telev.) — Tubo de imagem, menor que o *orthicon,* embora em parte semelhante a ele, mas que exige mais luz e é menos dispendioso. Utilizado especialmente para focalizar painéis, *slides* e filmes.

Vietnam News Agency. (VNA) — Agência noticiosa, fundada em 1946, com sede em Hanói, Vietnã.

Viewer. (ingl.) — Telespectador.

View finder. (ingl. Telev.) — Receptor de televisão, de pequeno porte, colocado na própria câmara e que permite ao operador verificar a cena que está focalizando e substituí-la, se não estiver de acordo com o recomendado.

Viewing box. — • **V.** *caixa de visão.*

Vignetting effect. (ingl. Telev.) — Efeito especial para se apresentar nos receptores uma imagem circular, rodeada por área escura.

Vjjj! (HQ) — Beijo estalado. • **V.** *Mmmm! e Smack.*

Vingadores, Os (HQ) — Criação de Stan Lee, que reúne os heróis populares Capitão América, Thor, Homem de Ferro, Gigante, Vespa, Hulk, Raposa e Gavião. Nome original: *The Avengers.*

Vinhetas. 1. (Tip.) — Denominação genérica de todos os ornamentos utilizados em tipografia. **2.** (Telev.) — Imagens que se movimentam entre um programa de televisão e outro, para dar a conhecer quando termina um anúncio e começa o seguinte. **3.** (Telev.) — Imagens que surgem no canto superior do vídeo, ou horizontalmente na parte de baixo, para informar o programa que está sendo transmitido e/ou seus patrocinadores. **4.** (Telev.) — Desenho (logotipo) que identifica a emissora de televisão.

Violência entre classes sociais. — • **V.** *crimes.*

Vip. (ingl.) — Palavra empregada por colunistas sociais, para indicar pessoas importantes. Abreviação de *very important person.*

Viragem. (Fot.) — Tratamento de cópias fotográficas não coloridas, que permite alterar as cores e tonalidades originais.

Virgem. (Fot.) — Filme fotográfico, ou *teipe* ainda não utilizados.

Visor. (Fot. Telev.) — Parte da câmara de fotografia, cinema ou televisão, que serve de orientação ao operador quanto à cena a ser focalizada.

Visto. (Jorn.) — Colocação da respectiva rubrica, em um original, pelo editor, chefe de reportagem ou qualquer outro ocupante de cargo hierarquicamente superior, em jornal ou emissora, autorizando, dessa forma, a divulgação do respectivo texto. • **V.** *rubrica* e *rubricar.*

Visualização. (Telev.) — Ato de imaginar visualmente um programa, quando se redige um texto para a televisão.

Viúva. (gír. Tip.) — Linha pequena (palavra curta ou sílabas finais) na última linha de um parágrafo.

Vlam! (HQ) — Algo que se parte com estrondo.

VLF. — • Abreviação de *Very Low Frequency.*

Voice over. — • **V.** *off screem.*

Volante. (Publ.) — Impresso de pequenas dimensões, distribuído para propaganda política, comercial ou institucional. Alguns jornais o distribuem como encarte.

Vop! (HQ) — • **V.** *Fuiiim!*

Vovó Donalda. (HQ) — Criada em 1940 pelos estúdios de Disney, ela é a representante do clã de todos os patos e tamanha é a sua influência, que só ela consegue mudar as idéias de Tio Patinhas. Nome original: *Grandma Duck.*

Voz quente. (Rád. Telev.) — A que transmite sensação de intimidade à mensagem.

Voz sexy. (sexy = ingl. Rád. Telev.) — A que dá à mensagem um toque de sensualidade.

Vrom! (HQ) — • **V.** *Brum!*

Vrrrum. (HQ) — Carro ao dar a partida.

VT. — Abreviação de *vídeo-teipe.*

Vup! (HQ) — **1.** Aspirador cortando o ar. **2.** Vidro batendo na cabeça de uma pessoa.

Vup. (gír. Jorn.) — Pessoa modesta e sem importância.

Vuum! (HQ) — Ruído produzido por avião supersônico. — • **V.** *Fuiiim!*

Vuup! — • **V.** *Zip!*

Vuuuuu! (HQ) — Vento uivando. • **V.** *Wooosh!*

W

Wafa News Agency. (WAFA) — Agência noticiosa, fundada em 1972, pelos palestinos.

Waist close-up. (ingl. Telev.) — Tomada da cintura para cima. • **Abrev.:** *WS.* • **Tb.** *waist shot.*

Waist shot. — O mesmo que *waist close-up.* • **Abrev.:** *WS.*

Walkie-Talkie. (ingl. Rád.) — Transmissor-receptor de rádio portátil, através do qual podem ser transmitidas notícias a distâncias relativamente curtas.

Walk through. (ingl Telev.) — O mesmo que *dry run.*

Want ads. (ingl. Publ.) — **1.** Pequenos anúncios. **2.** Classificados.

Wap! (HQ) — Batida de pedra no corpo.

Wat! (HQ) — Lambada.

Wave effect. (ingl. Publ.) — • **V.** *programação ondulada.*

Waveform monitor. (ingl. Telev.) — Osciloscópio destinado a medir o nível dos sinais de vídeo, para que as diversas câmaras apresentem o mesmo grau de contraste e de luminosidade.

Weighting test. (ingl.) — Teste de ponderação de mídia. • **V.** *peso.*

Whack! (HQ) — • **V.** *Pou!*

Wham! (HQ) — Baque. • **V.** *Bam!*

Wham. (HQ) — Queda brusca.

Whap! (HQ) — Objeto zunindo no ar até atingir o alvo.

Wheee! (HQ) — • **V.** *Fii!*

Whew! (HQ) — Suspiro de alívio. • **V.** *Uf!*

Whip. (ingl. Telev.) — Movimento rápido da câmara de televisão, horizontalmente, para permitir troca de lentes. • O mesmo que *chicote.*

Whisper campaign. (ingl. Jorn.) — Campanha de boatos.

Whiz! (HQ) — **1.** Bala ricocheteando. **2.** Zunido.

Whomp! (HQ) — Queda de grande altura.

Whumpt! (HQ) — Chute.

Wide angle lens. (ingl. Telev.) — Lente usada para captar toda a largura de um cenário, em estúdio de televisão.

Wide shot. (ingl. Telev.) — Tomada que abrange toda a cena, usando-se, para esse fim, lentes de 50 mm.

Wind up. (ingl. Telev.) — Sinal indicativo de que o programa de televisão está se aproximando do final.

Wipe. — O mesmo que *wipe effect.*

Wipe effect. (ingl. Telev.) — Técnica que consiste em apagar-se uma parte da imagem, para uma outra ir surgindo, na tela dividida. Usado quando são apresentadas ao telespectador, duas cenas simultâneas, como conversação telefônica. • **Tb.** *wipe.*

Wireless News Agency. — Agência noticiosa, fundada em 1961, com sede em Manila, Filipinas.

Wire story. (ingl.) — Informações transmitidas pelas agências.

Wizz pan. (ingl.) — • **V.** *chicote.*

Woof! (HQ) — Grito do touro.

Woof. (ingl. gír. Telev.) — Palavra usada pelos técnicos de televisão, com o mesmo significado de OK (tudo certo).

Woofer. (ingl.) — Alto-falante para sons graves.

Woomp. (ingl. Telev.) — Clarão súbito na imagem de televisão.

Wooosh! (HQ) — Vento uivando. • **V.** *Vuuuuu!*

Work print. (ingl. Telev.) — Versão final, em positivo, de um programa filmado para a televisão.

Wow! (HQ) — Exclamação de admiração.

Writer. (ingl. Jorn.) — **1.** Articulista. **2.** Redator.

WS. — Abreviação de *waist shot.*

X

X. (Jorn.) — **1.** Sinal que se coloca na última lauda, para indicar que nela termina a matéria. **2.** Letra utilizada nas referências bibliográficas quando há autor desconhecido.

Xadrez. — • **V.** *paginação em xadrez.*

Xaropada. — • **V.** *catatau.*

Xepa. (gír.) — Jornal jogado fora pelo leitor e em bom estado, que é revendido pelos jornaleiros.

Xerografar. — Tirar cópias pelo processo de xerografia.

Xerografia. — Processo de impressão eletrostática em que a imagem do original é projetada sobre uma placa ou um cilindro revestido de selênio, sensível à luz e cuja carga positiva se dissipa nas áreas iluminadas, ficando a imagem representada pelas partes carregadas, que passam a atrair o licopódio, que então se esparge, saturado negativamente. O papel, recebendo carga positiva, atrai as partículas representativas da imagem, que nele é fixada por meio de calor ou de solventes vaporizados. O processo destina-se tanto à tiragem rápida de cópias de qualquer documento, ou até de objetos, em papel comum, pano, plástico etc., como à obtenção de provas de textos e desenhos para reprodução por *offset.* (Aurélio Buarque de Holanda).

Xerox. — • **V.** *xerografia.*

Xilografar. — Gravar na madeira, com entalhes, textos e imagens para a impressão.

Xilografia. — Processo de imprimir anterior à tipografia, baseado no emprego de matrizes de madeira, nas quais são gravadas letras e imagens. Sua introdução, na Europa, ocorreu no começo do século XV. • **Tb.** *xilogravura.*

Xilógrafo. — Pessoa que grava em madeira. • O mesmo que *xilogravador.*

Xilogravador. — • **V.** *xilógrafo.*

Xilogravura. (HQ) — O mesmo que *xilografia.*

X-Men. (HQ) — É um conjunto de heróis, semelhantes ao *Quarteto Fantástico,* criado por Stan Lee. São eles: O Fera, Geleira, Professor X, Garota Marvel, Ciclope e o Anjo. Todos possuem superpoderes.

Y

Yearbook. (ingl.) — **1.** Anuário. **2.** Almanaque.

Yellow Kid. (HQ) — Esse personagem, um menino, foi publicado pela primeira vez em 1895 no *World,* de Josef Pulitzer, editado nos EUA. Era a época do início da imprensa em cores. O garoto vestia um camisolão amarelo e as suas histórias focalizavam sátiras políticas, a maioria em torno de ocorrências em favelas. Em 1896 (outubro), Yellow Kid passou para o *New York Journal,* de William Randolph Hearst, milionário que explorou técnicas revolucionárias no jornalismo, imprimindo sensacionalismo a todos os órgãos do seu complexo informativo. Foi com base em *Yellow Kid,* que surgiu a expressão *imprensa amarela.*

Yellow press. (ingl. Jorn.) — Imprensa sensacionalista. • **V.** *imprensa amarela.*

Yeow! (HQ) — Exclamação de espanto.

Yeowtch! (HQ) — Grito de dor.

Ype! (HQ) — Dor.

Z

Z. (HQ) — **1.** Ronco. **2.** Animal ou pessoa dormindo.

Zachodnia Agencja Prasowa. (ZAP) Agência noticiosa, fundada em 1944, com sede em Varsóvia, Polônia.

Zak! (HQ) — **1.** Cutelada. **2.** Pancada. • **V.** *Zap.*

Zambia News Agency. (ZANA) — Agência noticiosa, fundada em 1971, com sede em Lusaka, Zâmbia.

Zap! (HQ) — • **Tb.** *Zak!*

Zap! Zap! Zap! (HQ) — Ruído de helicóptero.

Zé Carioca. (HQ) — É o único brasileiro incluído entre os personagens de Disney e surgiu em 1942, tendo aparecido no filme "Você já foi à Bahia?". Tem características de esperto e malandro.

Zé do Boné. (HQ) — Seu criador, Reg Smythe, tomou o próprio pai como modelo para este personagem, que surgiu em 1956. Andy Capp (nome original) vive com um boné e um toco de cigarro na boca, sem trabalhar, enquanto sua mulher, Florrie, resolve todos os problemas e sustenta os vícios do marido.

Zé Finado. (HQ) — Integrante das histórias que têm como titular o Penadinho, criação de Maurício de Souza.

Zeróis, Os. (HQ) — Sátira aos super-heróis americanos, este grupo foi criado por Ziraldo, em 1967 e publicado pelo *Jornal do Brasil.*

Zezinho. (HQ) — Criação de Maurício de Souza, em 1961, para a revista *Coopercotia.* É um menino que, em companhia de Hiroshi, vive histórias em cujos enredos surgem problemas agrícolas.

Zim! (HQ) — Bala ao ricochetear. • **Tb.** *Tzim!* e *Whiz!*

Zinco. (Tip.) — Metal com que são feitos clichês.

Zincografia. (Tip.) — Processo de impressão litográfica, no qual a pedra é substituída por uma placa de zinco.

Zincogravura. (Tip.) — Todo e qualquer processo de gravura que se utilize de placas de zinco.

Zip! (HQ) — **1.** Zunido de objeto arremessado ou golpe. **2.** Movimento rápido e súbito. **Tb.** *Vuup!*

Zipatone. (Telev.) — Aparelho destinado a confeccionar caracteres com rapidez, para exibição em programas de televisão.

Zip pan. — • **V.** *chicote.*

Zium! (HQ) — Fuga rápida.

Zok! (HQ) — Pedrada na cabeça. • **V.** *Pof!*

Zonas de visibilidade. (Jorn.) — Centros dominantes, nas páginas dos jornais, que chamam a atenção dos leitores e que são os seguintes: *Zona de Visibilidade Primária* ou *Zona Ótica Primária* (ao alto à esquerda da página); *Zona de Visibilidade Morta* (ao alto à direita e na parte inferior à esquerda); *Zona de Visibilidade Perigosa* (centro da página) e *Zona de Visibilidade Secundária* (parte inferior à direita).

Zoom! (HQ) — **1.** Barulho de motor de carro. **2.** Movimento rápido. • **V.** *Zum!*

Zoomar. (ingl. Telev.) — Lente que permite ampla variação da distância focal, podendo tanto aproximar como afastar um objeto, que surge no receptor sem distorções, isto é, com perfeito foco. • **Tb.** *zoom lens.*

Zoom in. (ingl. Telev.) — Súbita aproximação da imagem para o telespectador.

Zoom lens. (ingl. Telev.) — O mesmo que *zoomar.*

Zoom out. (ingl. Telev.) — Súbito afastamento da imagem, com relação ao espectador.

Zoop! (HQ) — Movimento rápido. • **V.** *Zoom!*

Zop. — Zona ótica primária. • **V.** *zonas de visibilidade.*

Zowie! (HQ) — • **V.** *Zum!*

Zum! (HQ) — **1.** Movimento rápido. **2.** Zunido. • **V.** *Zoom!*, *Zoop!* e *Zowie!*

Zum. (Telev.) — Aproximação ultra-rápida de uma cena. Versão aportuguesada de *zoom.*

Zuum. (HQ) — Onomatopaico de vôo ou velocidade de avião, foguete ou animal.

Zuuum! (HQ) — **1.** Vôo de ave. **2.** Porta fechando.

ZZZ! (HQ) — **1.** Pessoa ou animal dormindo. **2.** Indicação de sono. **3.** Significado de zumbido de qualquer inseto.

ZZZZZ. (HQ) — Sono.

Os maiores jornais do mundo

País	*Jornal*	*Ano de fundação*	*Sede*	*Tiragem*	*% de assinantes*
África do Sul	Rand Daily Mail	1902		125.000	12%
Alemanha	Die Welt	1975	Hamburgo	200.000	—
"	Frankfurter Allgemeine	1949		300.000	75%
"	Süddeutsche Zeitung	1945	Munich	300.000	
Austrália	The Age	1854	Melbourne	200.000	
"	The Sidney Morning Herald	1831	Sidney	270.000	
Áustria	Die Presse	1848	Viena	60.000	72%
Brasil	Jornal do Brasil	1891	R. de Janeiro	400.000	22%
"	O Estado de S. Paulo	1875	S. Paulo	500.000	
Canadá	The Globe and Mail	1844	Toronto	250.000	
"	Winnipeg Free Press	1872		140.000	
China	Renmin Ribao			6.000.000	90%
Dinamarca	Berlingske Tidente	1749	Copenhague		65%
Egito	Al Ahram	1875	Cairo	750.000	6%
Espanha	ABC	1905	Madrid	135.000	
"	El País	1976		150.000	
"	La Vanguarda	1881	Barcelona	200.000	
Estados Unidos	Los Angeles Times		Los Angeles	1.000.000	75%
"	The Atlanta Constitution	1868	Atlanta	200.000	80%
"	The Baltimore Sun	1837	Baltimore	300.000	75%
"	The Christian Science Monitor	1908	Boston		95%
"	The Louisville Courier Journal	1868	Louisville	200.000	85%
"	The Miami Herald	1910	Miami	400.000	70%
"	The New York Times	1851	New York	900.000	
"	The Wall Street Journal	1822	New York	2.000.000	
"	The Washington Post	1877	Washington		
Finlândia	Helsingin Sanomat	1889	Helsinki	350.000	

País	*Jornal*	*Ano de fundação*	*Sede*	*Tiragem*	*% de assinantes*
França	Le Figaro	1866	Paris	300.000	
"	Le Monde	1944	Paris	500.000	
Índia	The Hindu	1889	Madras	275.00	
"	The Statesman	1875	Calcutá	210.000	10%
"	The Times of India	1838	Bombay	360.000	
Inglaterra	The Daily Telegraph	1855	Londres	1.000.000	70%
"	The Guardian	1855	Londres	250.000	75%
"	The Scotsman	1855	Edimburgo	80.000	
"	The Times	1785	Londres	300.000	
"	The Yorkshire Post		Yorkshire	100.000	30%
Itália	Corriere Della Sera	1876	Milão	500.000	
"	La Stampa			360.000	
Iugoslávia	Borba	1922	Zagreb e Belgrado	50.000	
Israel	Ha'Aretz	1919	Telavive	50.000	85%
Japão	Asahi Shimbum	1888	Tóquio e mais 5 cidades japonesas	12.000.000	97%
Noruega	Aftenpostem	1860	Oslo	400.000	90%
Rússia	Izvestia	1917	Moscou	8.000.000	
"	Pravda	1912	Moscou e mais 19 cidades russas	10.000.000	90%
Singapura	The Straits Times	1845	Singapura	185.000	
Suíça	Neue Zürcher Zeitung			100.000	85%
Vaticano	L'Osservatore Romano	1861	Vaticano		

Esta relação foi feita por John C. Merrill (professor de Jornalismo na Universidade de Missouri) e Harold A. Fisher, que a respeito publicaram o livro **The World's Great Dailes: Profiles of 50** Newspapers (Hastings House, New York, 1980, 399 páginas). A Revista **Nuestro Tiempo**, da Universidade de Navarra (Pamplona, Espanha), divulgou um resumo do trabalho, do qual extraímos os principais dados referentes a cada jornal.

OBRAS CONSULTADAS

ACCORNERO, Artigo et alii. *Manuale di linguaggio giornalistico.* Milão, Etas Libri, 1976. 223 p.

AGUIAR, Wilson A. *Introdução à TV.* São Paulo, Habitat Editora, 1967. 343 p.

ANDRADE, Candido Teobaldo. *Dicionário profissional de relações públicas e comunicação.* São Paulo, Saraiva Livreiros Editores, 1978.

ANSELMO, Zilda Augusto. *Histórias em quadrinhos.* Petrópolis, Vozes, 1973. 178 p.

ASPINALL, Richard. *Guide pratique de la production radiophonique.* Paris, UNESCO, 1972. 169 p.

BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica.* São Paulo, Livraria Martins Editora, 1967. 216 p.

BARRASS, Robert. *Os cientistas precisam escrever.* São Paulo, T.A. Queiroz Editor, Editora da Universidade de São Paulo, 1979. 218 p.

BELAU, Angel Faus. *La radio:* introducción a un medio desconocido. Madrid, Guadiana de publicaciones. 362 p.

BELTRÃO, Luiz. *Jornalismo interpretativo.* Porto Alegre, Livraria Sulina, 1967. 121 p.

BELTRÃO, Luiz. *Jornalismo opinativo.* Porto Alegre, Livraria Sulina, 1980. 117 p.

BUARQUE DE HOLANDA, Aurélio. *Novo dicionário da língua portuguesa.* Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1517 p.

BUENO, Francisco da Silveira. *Grande dicionário etimológico e prosódico da língua portuguesa.* São Paulo, Edição Saraiva, 1963. 8 V.

CABRAL, Plinio. *Propaganda:* técnica da comunicação industrial e comercial. São Paulo, Atlas, 1977. 166 p.

CAMPOS, Theresa Catharina de Goés. *A TV nos tornou mais humanos?* Universidade Federal de Pernambuco, 1970. 362 p.

CANTERO, Francisco. *Dicionário técnico da indústria gráfica.* 2.ª ed. São Paulo, Editora Nossa Senhora da Penha, 1983. 361 p.

CATÁLOGO DA IMPRENSA ALTERNATIVA E EPISÓDICA DO BRASIL. Rio de Janeiro, ABI. 56 p.

CAVALCANTI, Ionaldo A. *O mundo dos quadrinhos.* São Paulo, Símbolo Indústrias Gráficas, 1977. 256 p.

CIRNE, Moacy. *A explosão criativa dos quadrinhos.* Petrópolis, Vozes. 81 p.

CIRNE, Moacy. *Para ler os quadrinhos.* Petrópolis, Vozes, 1972. 104 p.

COLEÇÃO DE CADERNOS PROAL. São Paulo. Centro de Pesquisas de Jornalismo Empresarial.

COLODA, Santos Carlos & VIAN, Itamar Navildo. *Cinema e TV no ensino.* Porto Alegre, Livraria Sulina, 1972. 149 p.

COOKE, Nelson M. & MARKUS, John. *Dicionário de rádio, televisão e eletrônica.* Porto Alegre, Globo, 1966. 528 p.

CRATO, Nuno. *Comunicação social: a imprensa.* Lisboa, Editorial Presença, 1982. 147 p.

DARY, David. *Manual de noticias radiofónicas.* México, Diana, 1970. 190 p.

DINES, Alberto. *O papel do jornal.* Rio de Janeiro, Artenova, 1974. 145 p.

ERBOLATO, Mário L. *Jornalismo especializado.* São Paulo, Atlas, 1981. 158 p.

ERBOLATO, Mário L. *Jornalismo gráfico: técnicas de produção.* São Paulo, Loyola, 1981. 168 p.

ERBOLATO, Mário L. *Técnicas de codificação em Jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário.* 3.ª ed. Petrópolis, Vozes, 1984. 213 p.

FARIA, Leticia Maria Santos de. *Glossário de audiovisuais.* Rio de Janeiro, MEC/INEP/CBPE, 1971. 177 p.

FERREIRA, Izacyl Guimarães et alii. *Dicionário brasileiro de comunicação.* Vol. I. Mídia. S. Paulo, Edições Mercado Global, 1977. 135 p.

HERREROS, Mariano Cebrián. *Introducción al linguaje de la televisión.* Madrid, Ediciones Pirámide S/A, 1978. 309 p.

HERREROS, Mariano Cebrián. *Siglario internacional de radio y televisión.* Madrid, Instituto Oficial de Radio y Televisión. 304 p.

IKOMA, Fernando. *A técnica universal das histórias em quadrinhos.* São Paulo, Edrel. 158 p.

JONES, Peter. *La técnica del camara de TV.* Madrid, Instituto Oficial de Radiodifusión y Televisión, 1977. 219 p.

KAPLUM, Mário. *Producción de programas de radio.* Quito, CIESPAL, 1978. 460 p.

KATZ, Chaim Samuel et alii. *Dicionário básico de comunicação.* 2.ª ed. Paz e Terra, 1975. 459 p.

KORANYI, João. *Dicionário fotográfico e fotoquímico.* 3.ed. São Paulo, Agência Editora Iris, 1964. 154 p.

LAS NOTICIAS Y LA INFORMACIÓN: Biblioteca Salvat de Grandes Temas. Barcelona, Salvat Editores. 143 p.

KORANYI, João. *Dicionário fotográfico e fotoquímico.* 3.ª ed. São Paulo, Agência Editora Iris, 1964. 154 p.

LENZI, Mario. *Dizionario di giornalismo.* Milão, U Mursica Editore, 1974. 239 p.

LIMA, Herman. *História da caricatura no Brasil.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1963. 4V.

LOPES, Victor Silva. *Iniciação ao jornalismo.* 3.ª ed. Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1983. 231 p.

MALANGA, Eugênio. *Publicidade: uma introdução.* São Paulo, Atlas, 1976. 137 p.

MANUAL DE ESTILO (da Agência EFE). 2.ª ed. Madrid, Editorial Castalia, 1980. 172 p.

MANUAL GERAL DA REDAÇÃO. São Paulo, Folha de São Paulo, 1984. 90 p.

MARNY, Jacques. *Sociologia das histórias aos quadrinhos.* Porto, Livraria Civilização, 1970. 328 p.

MELO, José Marques de. *Comunicação social: teoria e pesquisa.* Petrópolis, Vozes, 1973. 300 p.

MELO, José Marques de. *Técnica do lead.* São Paulo, USP, 1972. 18 p. Série Jornalismo.

MOISES, Massaud. *Dicionário de termos literários.* São Paulo, Cultrix, 1974. 520 p.

MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX.* Companhia Editora Forense, 1967, 208 p.

MOYA, Alvaro de. *Shazam.* São Paulo, Perspectiva, 1970. 340 p.

O ESTADINHO. S. Paulo. Publicação mensal da Associação Recreativa Júlio Mesquita, distribuída aos funcionários da S/A O Estado de S. Paulo e coligadas. Maio, 1985. 8 p.

OMANA, HUGO DE JOTA SALAZAR. *Diagramación y estetica periodistica.* Medellin, Servicio Nacional de Aprendizado.

PARRAMÓN, José Maria. *Asi se dibujan letras, rotulos, logotipos.* Barcelona, Parramon Ediciones. 144 p.

PEPPER JR, William M. *A dictionary for journalism and the graphic arts.* Nova York, Inter American Press Association Technical Center, 1971. 312 p.

PFROMM NETTO, Samuel. *Comunicação de massa: natureza, modelos, imagens.* São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1972. 169 p.

PORTA, Frederico. *Dicionário de artes gráficas.* Porto Alegre, Editora Globo, 1958, 424 p.

RABAÇA, Carlos Alberto & BARBOSA, Gustavo. *Dicionário de comunicação.* Rio de Janeiro, Codecri, 1978. 408 p.

RAMOS, José Nabantino. *Jornalismo — dicionário enciclopédico.* São Paulo, IBRASA, 1970. 371 p.

RODRIGUES, Adriano Duarte et alii. *Comunicação social e jornalismo.* Lisboa, A Regra do Jogo Edições, 1983. 3V.

RUESCAS, Francisco Garcia. *Técnicas de economia y publicidad.* Madrid, Nacional, 1969. 479 p.

SAMPAIO, Walter. *Jornalismo audiovisual.* Petrópolis, Vozes, 1971. 118 p.

SANTOS, Reinaldo. *Vade-mecum da comunicação.* 5.ed. Rio de Janeiro, Edições Trabalhistas S/A, 1984. 435 p.

SILVA, Diamantino da. *Quadrinhos para quadrados.* Porto Alegre, Editora Bels, 1976. 123 p.

SILVA, Gander Campos da. *Dicionário de marketing e propaganda.* Rio de Janeiro, Pallas, 1976. 208 p.

SILVA, Rafael Souza. *Diagramação. O Planejamento visual gráfico na comunicação impressa.* Coleção Novas Buscas em Comunicação. S. Paulo. Summus Editorial. 1985, 152 p.

SIMÕES, Roberto. *Comunicação publicitária.* São Paulo, Atlas, 1972. 313 p.

SIMON, Raymond. *Relações públicas: perspectivas de comunicação.* São Paulo, Atlas, 1972. 376 p.

SOUSA, José Martinez de. *Diccionario general del periodismo.* Madrid, Paraninfo, 1981. 594 p.

SOUSA, José Martinez de. *Diccionario de tipografia y del libro.* Barcelona, Labor, 1974. 545 p.

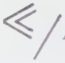
TUDO: Dicionário Enciclopédico Ilustrado. São Paulo, Abril Cultural, 1979.

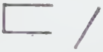
UNIDADE. Órgão oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo. Julho, 1984. 24 p.

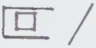
VT NOTÍCIAS. Globotec Produção e Tecnologia de Video Tape Comerciais Ltda. São Paulo. Abril, maio, 1985.

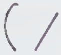
ZUAZO ALGAR, Antonio Lopes de. *Diccionario del periodismo.* Madrid, Ediciones Pirámide S/A, 1977. 243 p.

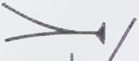
SÍMBOLOS PARA A REVISÃO DE PROVAS

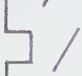

Abrir aspas. • **V. Tb.** *fechar aspas.*

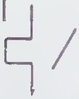

Abrir parágrafo.

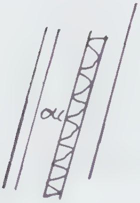

Abrir parágrafo com um quadratim.


Abrir parêntese. • **V. Tb.** *fechar parêntese.*


Acrescentar o salto do original.

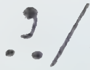

Alinhar à direita.

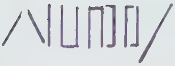

Alinhar à esquerda.

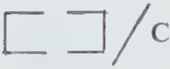

Alinhar os trechos de ambos os lados.

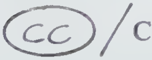
Ex.:

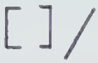
De	para
A Associação de Amigos do Autista realizará dia 24, às 20h, uma palestra sobre o tema "Relacionamento de pais e profissionais com o autista", no Colégio Arquidiocesano, à rua Domingos de Moraes, 2.565. Informações pelo tel. 288-0796.	A Associação de Amigos do Autista realizará dia 24, às 20h, uma palestra sobre o tema "Relacionamento de pais e profissionais com o autista", no Colégio Arquidiocesano, à rua Domingos de Moraes, 2.565. Informações pelo tel. 288-0796.

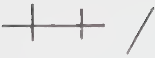

Apóstrofo.


Barras de execução.

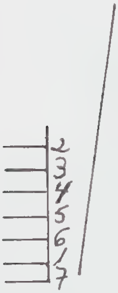

Centrar palavras.


Cícero.


Colchetes.



Colocar espaço branco entre as linhas.



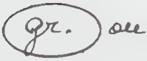
Colocar linhas em ordem.

Ex.: De

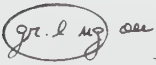
de São Paulo dará início
quarta-feira a um curso de
formação de mágicos, com
duração de dois meses. In-
formações pelos telefones:
A Associação dos Mágicos
259-7755 e 222-9608.

para

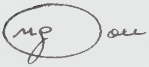
A Associação dos Mágicos
de São Paulo dará início
quarta-feira a um curso de
formação de mágicos, com
duração de dois meses. In-
formações pelos telefones:
259-7755 e 222-9608.



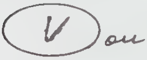
Compor em grifo. Ex.: *Papirus Livraria Editora.*



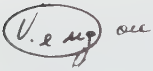
Compor em grifo e em negrito. Ex.:
Papirus Livraria Editora



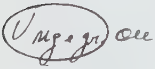
Compor em negrito. Ex.: **Papirus Livraria Editora.**



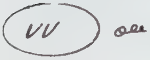
Compor em versais. Ex.: PAPIRUS LIVRARIA EDITORA.



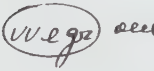
Compor em versais e em negrito. Ex.: **PAPIRUS LIVRARIA EDITORA.**



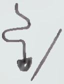
Compor em versais e em negrito e grifo. Ex.:
PAPIRUS LIVRARIA EDITORA



Compor em versaletes. Ex.: Papirus Livraria Editora.

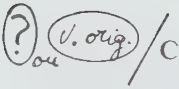


Compor em versaletes e em grifo. Ex.:
Papirus Livraria Editora

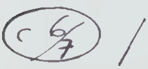


Compor recorrido.

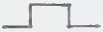
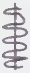
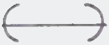
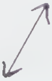
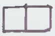
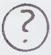
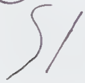
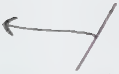
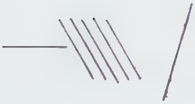
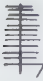
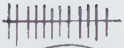
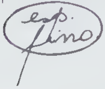
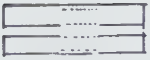
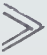
Consultar o autor. • **V.** ***consultar o original.***

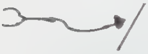
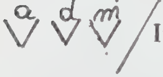
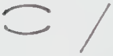
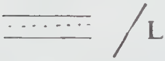
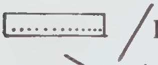
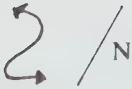


Consultar o original (ou o autor).



Corpo 6 sobre 7 (ou qualquer outro, mudando-se apenas os algarismos).

	Descer a linha. • **V.** *subir a linha.*
	Desentrelinhar.
	Diminuir a entrelinha.
	Diminuir os espaços (ou uniformizá-los).
:	Dois pontos.
	Dois quadratins.
	Dúvida. • **Tb.** *consultar o original.*
	Eliminar rua (ou lombriga).
	Emenda a foguete. • **V.** *foguete.*
	Encaixar nova linha.
	Endireitar letras tortas.
	Enquadrar a composição.
	Entrada de dois quadratins. • **V.** *dois quadratins.*
	Entrada de um quadratin. • **V.** *quadratim.*
	Entrelinhar.
	Espacejar as letras.
 	Espaço fino.
	Evitar que palavras idênticas fiquem uma sob a outra em duas linhas seguidas. Ex.: José Antonio Pedro morreu *ontem*. Seu pai, Joaquim Antonio Silva, queria que *ontem* mesmo o corpo fosse enterrado.
	Fechar aspas. • **V. Tb.** *abrir aspas.*

) /	Fechar parêntese. • **V. Tb.** *abrir parêntese.*
vale /	Fica. • **V.** *tornar sem efeito a emenda.*
X /	Final.
	Foguete. • **Tb.** *emenda a foguete.*
– /	Hífen.
	Incluir uma letra.
	Juntar letras. • **Tb.** *juntar mais.*
	Juntar mais. • **V.** *juntar letras.*
Capitular	Letra capitular.
C. A.	Letras maiúsculas.
C. b.	Letras minúsculas.
	Limpar as letras.
	Linha de pontos.
> /	Mais à direita.
< /	Mais à esquerda.
	Mudar a ordem das letras. • **V.** *trocar letras.*
	Mudar a ordem das palavras. • **V.** *ordenar as palavras.*
	Não abrir parágrafo.
.... /	Não suprimir.
3 /	Número de ordem.
5 /	Número elevado.

(8p.) Oito pontos (medida tipográfica). Serve para qualquer outra medida, alterando-se apenas o algarismo.

142536/ Ordenar as palavras.

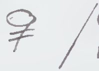
! / Ponto de exclamação.

? / Ponto de interrogação.

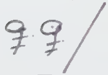
; / Ponto e vírgula.

• / Ponto final.

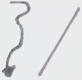
(p. ext.) Por extenso.



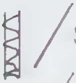
Quadratim. • **V. Tb.** *entrada de dois quadratins* e *entrada de um quadratim.*



Quadratins. • **V.** *quadratim.*



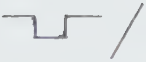
Recorrer.



Separar colunas.

/ Separar palavras.

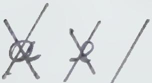
Signos de execução mais usados. • **V.** *barras de execução.*



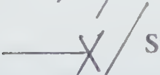
Subir a linha. • **V. Tb.** *descer a linha.*

Suprimir claros entre linhas. • **V.** *desentrelinhar.*

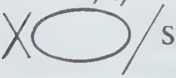
Suprimir entrelinha. • **V.** *desentrelinhar.*



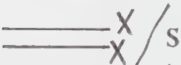
Suprimir letra (s).

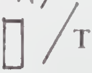


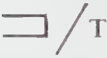
Suprimir palavra (s).

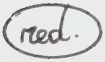


Suprimir parágrafo (todo o texto nele contido).

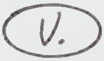
 Suprimir trecho (s).

 Tipo empastelado.

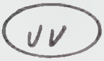
 Tipo menor.



Tipo redondo.



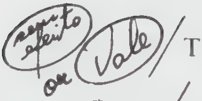
Tipo versal.



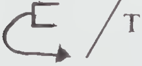
Tipo versalete.

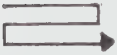
Tirar letra. • **V.** *suprimir letra (s)*

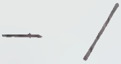
Tirar o espaço (ou letra) e juntar. **V.** *juntar letras.*

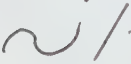


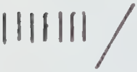
Tornar sem efeito a emenda. • **Tb.** *vale* e/ou *fica.*

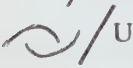
 Transpor linha(s), colocando-a(s) no local indicado.

 Transpor períodos.

 Travessão.

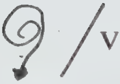
 Trocar letras.

 Uniformizar espaços.

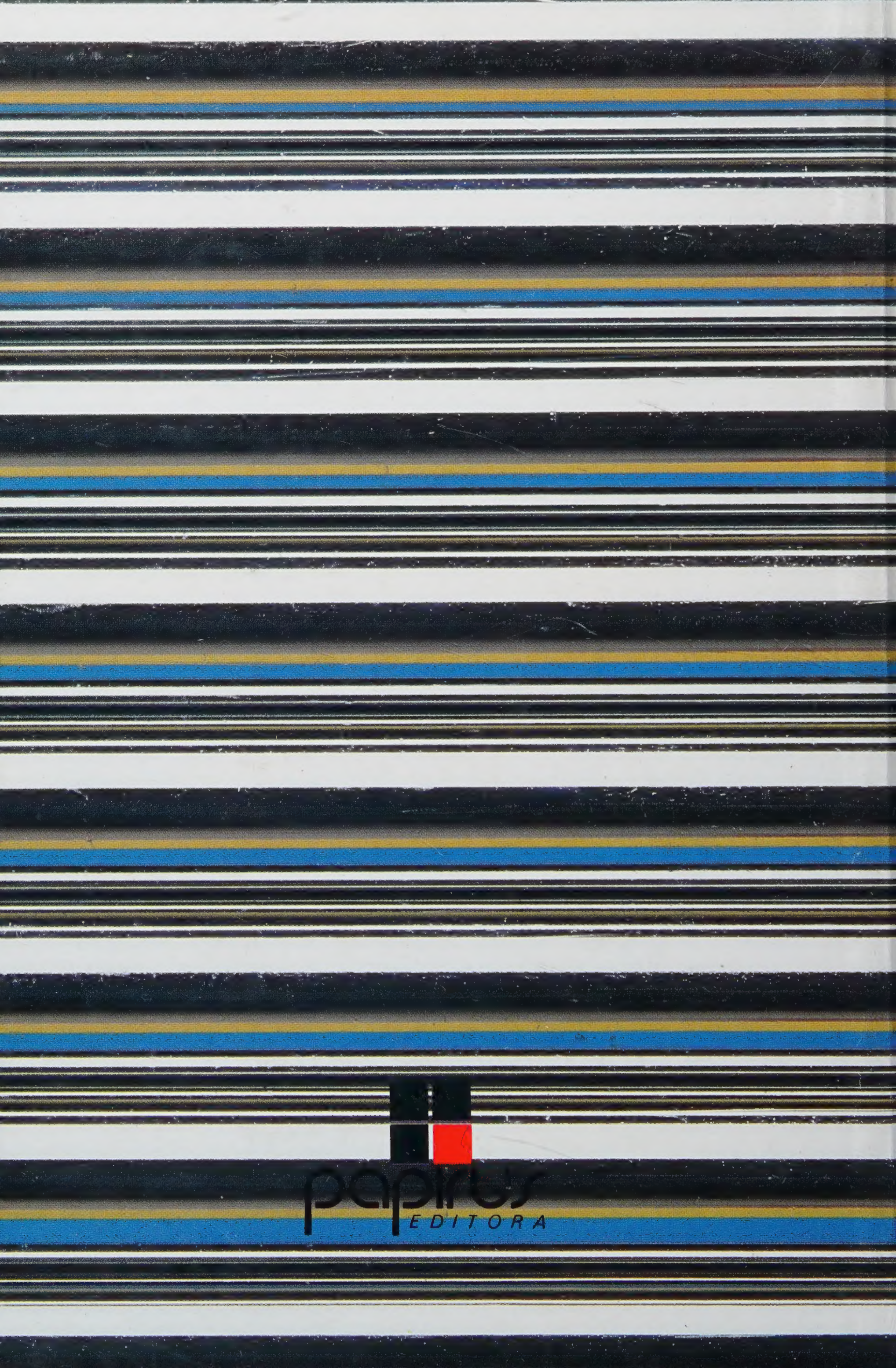
 Unir letras.

Vale. • **V.** *tornar sem efeito a emenda.*

Ver original. • **V.** *consultar o original.*

 Virar a letra.

Nota: em caso de dúvida quanto ao emprego de um signo, aconselha-se assinalar o local da prova, ou riscar o que deva ser alterado ou suprimido, puxando-se um *foguete* e através dele explicando-se o que deseja o revisor (ou o autor, quando se tratar de preparação de originais).



papirus
EDITORA